CHOROGRAPHIA DE ALGVNS LVgares que ſtam em hum caminho, que fez Gaſpar Barreiros ó anno de M.D.xxxxvj. começãdo na cidade de Badajoz em Caſtella, te á de Milam em Italia, cõ algũas outras obras, cujo catalogo vai ſcripto com os nomes dos dictos lugares, na folha ſeguinte.

¶ Impreſſo em Coimbra por Ioã Aluarez impreſſor da Vniuerſidade, & por mandado do doctor Lopo de Barros do deſembargo d'elrei noſſo ſenhor, & conego na Se d'Euora. M.D.LXI.

¶ Vendenſe à dous toſtões em papel.

¶ Censura sobre hũs fragmẽtos intitulados em M. Por tio Catam de Originibus, os quaes Ioannes Annio Viterbiense tirou á luz & interpretou.

¶ Censura sobre hũs liuros intitulados em Beroso sacerdote Chaldæo.

¶ Censura sobre hum liuro intitulado em Manethon sacerdote gentio do Ægypto.

¶ Censura sobre hũ liuro intitulado em Q. Fabio Pictor Romano, de Aureo seculo & origine vrbis Romæ.

¶ Obseruaçam em Latim acerca da terra que á sagrada scriptura chama Ophyr, d'onde vinha muito ouro, & prata, pedraria, Marfim, Bogios, Pauões, & Madeira fina á elrei Salamão.

¶ Hũa Oraçam que fez dom Garcia de Meneses bispo d'Euora, ao Papa Sixto quarto em Roma na igreja de sanct. Paulo extra muros, onde foi pubricamente recebido, indo por capitam de hũa armada que elrei dom Affonso ó quinto de Portugal mandou, em socorro da cidade de Ottranto que os Turcos tinham tomada no regno de Napoles.

Catalogo dos lugares principaes que n'ſta chorographia vam ſcriptos, de que o author faz particular deſcripçam.



¶Errata.

Fo.1.&.3.Ptolęmeo,lege Ptolemęo.
Fo.3.parace,lege para.
Fo.acerqua,lege acerca.
Fo.5.prouintiæ lege prouinciæ.
Fo.eod. Oretani lege Oretania.
Fo.9.dos quaes,lege das quaes.
Fo.eod.Saragoça,lege Çaragoça.
Fo.10.lege & Tarraconenſem accolunt,iura &c.
Fo.eod.lege Ptolemæo.
Fo.13.Alpeo,lege Alpheo.
Fo.eo.dozentos,lege duzentos.
Fo.18.mitum,lege mirum.
Fo.eod.lege Pomponio Mela.
Fo.19.Fœnicios,lege Phœnicios.
Fo.21.lege Pomponio Mela
Fo 25.lege trophæos.

Fo.31.aliuiauam,lege ali viuiam.
Fo.72.lege, & n'ellas dous lugares.
Fo 79.se macha,lege se chama.
Fo.85.abriou,lege abrio.
Fo.94.Saturnios,lege Saturninos.
Fo.95.quatro bispos,lege bispados.
Fo. 102. ex colonia Caluguritanos, lege Calaguritanos.
Fo 104. chamauam à Lerida, lege chamam.
Fo.106 faltou por screuer ó seguinte. De Momeneo à Porcarizes â outra legoa,ê hũ lugarejo de. xx. vezinhos.
Fo.113. mtáerse,lege manterse.
Fo 114.medulhas,lege medullas.
Fo.121.ubditos,lege subditos.
Fo.123.Fellippe,lege Phellippe.
Fo.127.versos q̃ diz, lege versos em que diz.
Fo.148.porta chamada Illyberis,lege Eliberis.
Fo.eod. ser Granada Illyberis, lege Eliberis.
Fo.eo. hiá à Illyberis, lege Eliberis.
Fo.eod. vestigios de Illyberis. lege Eliberis.
Fo.151.Collonia,lege colonia.
Fo.159.authoreGrẹgos,le.authores
Fo.161.que n'estes passos, lege de q̃ n'estes passos.
Fo.162.Sicambria, lege Sycambria.
Fo.165.Olympiada.clxv:lege.clxvj
Fo.185.onde se achar Penninũ,lege Peninnum.
Fo 186 sumitates,lege summitates.
Fo.187.alteraçá,lege altercaçam.
Fo 193.comiam â mesma,lege comiam â mesa.
Fo.194.epulentur ibibẽ,lege ibidẽ.
Fo.eod.vij idades,lege.xij.idades.
Fo.196.galfáos,lege golfáos.
Fo.200.porto de Hostia,lege Ostia.
Fo.eod xxxiij.legoas,lege.xxxiiij.
Fo 204.tauri spirãtibus,le. spirátes.
Fo.112.lege,n'elle lançam.
Fo.eod.n'elles,lege n'elle.
Fo.eod.lege Apeninno.
Fo.216 lege Apeninno.
Fo.226.dix,lege dixe.
Fo.229.Palydoro, lege Polydoro.
Fo.246.Afrca,lege Africa.

¶Censura de Catam.

Fo.1.necessaaio,lege necessario.
Fo.1.os dictos autho,lege authores
Fo.4.discripçam.lege descripçam.
Eo.12.Oenotrij,Morgetes, lege Oenotrij,Itali,Morgetes.

¶Censura de Beroso.

Fo.3.& as cousas q̃ algũs, le. causas.
Fo.eod.como auia,mare como.
Fo.9 Ægypeo,lege Aegypto.
Fo.10.argumanto, lege arguméto.
Fo.18.iuutas,lege iuntas.

¶Censura de Manethon.

Fo 3.sobiecta à elles,lege sobiectas.

¶Censura de Q. Fabio,Pictor.

Fo.4 por historia,le.por à historia.

¶Ophyr.

Epis.2.Athyopico lege Aethiopico
Epist.ead.prestiti,lege præstiti.
Fo 3 none,lege nonne.
Fo.8.fertilis metallis, lege fertiles.
Fo,11,Cũ primi,lege,Qui primi.
Fo.18.reliquasque,lege reliquasque disciplinas.

¶In epistola ad Georgiũ Coeliũ.

Ergregie,lege egregiè.

¶In oratione episcopi Eborẽsis.

Fo.4.quasi Turcis in Thracia in Achaia,lege,quasi Turcis in Thracia, in Macedonia, in Græcia,in Achaia,&c.
Fo.7.victoram,lege victoriam.

## AO MVITO ALTO E MVITO EXCELLENte princepe & serenissimo senhor, ó Cardeal Iffante, ó doctor Lopo de Barros perpetua felicidade.

ANtre muitos papeis que me ficâram de meu irmão, achei hũ liuro dirigido á V. A. q̃ contem a chorographia d'algũs lugares d'Hespanha, França, & Italia, que stá em hũ caminho q̃ fez por seu mãdado, ó anno de M.D.xxxxvj. & assi hũa obseruaçã em Latim acerca da terra do Ophyr, d'onde vinha muito ouro a Elrei Salamão, cõ quatro censuras sobre certos authores, q̃ elle auia serẽ falsamente intitulados em nomes alheos. As quaes obras parecendome terem algũa doctrina q̃ podia aproueitar ao bem publico, as cõmuniquei com algũs homẽs doctos, nam me fiando de meu parecer, que por causa do sangue & natural affeiçam, facilmente me podêra enganar. Os quaes me dixeram & ainda aconselhâram que as mandasse stampar, por terem algũas cousas proueitosas & dignas de se nam perder ó conhecimẽto d'ellas. E vendo alem d'isto andarem muitas cousas trasladadas de hum exemplar, que elle per importunaçam d'algũas pessoas emprestou, mal digestas & imperfectas, por serem compostas da primeira mão, & mui differentes das que no segundo exemplar stauam scriptas, & sobre tudo ser cousa dirigida á V. A. & em que ja

posera os olhos, segundo me elle tinha dicto, & á grande obrigaçam que tenho á seu seruiço, & assi ó q̃ deuo â memoria do dicto meu irmão, pois que por sua intercessam & respecto V. A. ouue por bẽ de se seruir de mim, & lhe dar licença que me resignasse toda sua renda, como fez, me pareceo que deuia fazer stampar as dictas obras, & assi hũa oraçam em Latim, que dom Garcia de Meneses bispo d'Euora fez em Roma ao Papa Sixto quarto, na igreja de sanct. Paulo extra muros, onde publicamente foi recebido do dicto Pontifice & Cardeaes, & impressa na dicta cidade, á qual lhe deu ó Cardeal Sadoleto, & q̃ elle tinha em vontade fazer stampar, por se nam perder, obra para aquelle tẽpo digna de memoria, na qual achei feita hũa carta nuncupatoria para effecto d'isso. As censuras stauam começadas em Latim, mas como ó tempo lhas nam deixou acabar, ficâram nos mesmos originaes da lingoa Portugues, em que elle nam tinha determinado de as pubricar, nem menos á Chorographia, posto q̃ na mesma lingoa as principiasse, somente achei em Latim á obseruaçam do Ophyr acabada, & assi á vida de sanct. Francisco á que falta mui pouco por acabar, que elle em Latim compunha, por causa da muita deuaçam q̃ sempre teue á este glorioso sancto. Outras muitas cousas me ficâram, d'algũas das quaes elle faz mençam n'estas obras, q̃ por serem imperfectas se nam podem agora tirar á luz. Estas somente inda q̃ nam ficassem bem aca-

badas

bãdas, pareceo cõtudo âs dictas pessoas que se podiã imprimir, posto que fossem em lingoa em que as elle nam entẽdia publicar, porque em Latim como dixe tinha tudo ordenado de fazer, para serem mais vniuersaes, Mas ia que isto nam ouue effecto, pareceo ser menos inconueniente, sairem á luz em lingoagem desuiada de sua determinaçam & vontade; que perderense de todo. Mas em qualquer lingoa que foram scriptas, se nam teuera grãde sperança no fauor de V. A. nam as ousâra manifestar, porque elle lhe pode dar ó que ellas poruentura nam tem de sua natureza, que por esta causa costumâram sempre os antigos, dedicar seus liuros aos princepes, para que sob á proteiçam de seu nome, ousassem abrir suas folhas, & seus emulos nam teuessem atreuimento de lhas romper. Nosso Senhor conserue á vida & stado de V. A. por muitos annos. Em Coimbra á. xx. de Setembro, M. D. LX.

AO MVITO ALTO E MVITO EXCELlente Principe & sereniſsimo ſenhor ó Cardeal Iffante. Gaſpar Barreiros perpetua felicidade.

Andoume. V. A. ó anno paſſado à eſta corte de Roma, dar os agardecimẽtos ao Sãcto Padre Paulo. iij. da ſua creaçã em Cardeal, & á viſitar os que n'ella forã preſentes, & aſsi ſobre algũs negocios q̃ entam cõ ſua Sãctidade tinha. E porque deſpois de minha vinda, ſoube em q̃ gaſtei ó tempo, polla conta q̃ lhe dei do que fiz em todo eſte paſſado, quis tãbem q̃ ſoubeſſe, em que deſpẽdi ó do caminho. O qual poſto q̃ de muitas peſſoas ſeja cada dia tam trilhado como vemos, perque parece nam auer n'elle couſas tam occultas que á continoaçam & numero dos caminhantes, nam teueſſe ia deſcubertas, cõtudo muitas â, cuja ſciencia nam alcançam todos os que por elle caminham, por ſerem de tal qualidade, q̃ nam ſomente requerẽ natural inclinaçã, mas ainda algũas letras para ſe poderem perfectamente deſcubrir. E os que d'eſtas duas couſas carecẽ, nam creo poſſam mais conhecer q̃ hũa mui ſimple & ſingella noticia d'ellas. Porem ſe ó tempo nã variâra nem alterâra á repartiçam & os nomes das prouincias & lugares, dos

rios

rios, & dos mâres, dos mõtes & dos cabos, desnecessario fora este meu trabalho, onde temos ainda algũs authores Græcos & Latinos q̃ tam doctamente screuêram os sitios & qualidades das terras. Mas como á monarchia de Roma fez declinaçam em sua potentia, & n'ella socce dêram nações barbaras sem algũa policia, perque as boas artes & á doctrina das mais cousas se conseruá, tudo logo foi trocado, alterado, & d̃minuido. Hũs nomes se mudáram em outros, despouoâramse cidades, destroiramse edificios, perderáse muitos liuros, com q̃ tábẽ se perdeo á noticia de muitas cousas q̃ stam scriptas n'esses poucos q̃ da geographia nos ficâram. De maneira q̃ hũas nam sabemos, & á verdade das outras nos custa muito trabalho, & algũas â como vi por experiẽcia n'este caminho, q̃ nam sendo pessoalmente vistas, & cõ muita diligencia examinadas, polla enformaçã dos naturaes da terra nam podé nunca ser bẽ sabidas. D'õde naceo screuerem algũs authores, assi presentes como passados, cousas mui desuiadas do q̃ sam, fiandose nas enformações de pessoas q̃ as nam souberá senam cõfusas, & por á mor parte fabulosas, ou porq̃ vendoas nam chegou seu iuizo á poder alcáçar ó verdadeiro conhecimẽto d'ellas. Polla qual razam disse Plinio serem mais dignos defe, os que screuêram os sitios das terras, & dos lugares d'onde nacêram. E por esta causa quis Polybio ver pessoalmente Africa, as Hespanhas & Gallias, para emendar (segundo elle diz) á ignoran

noran

norancia dos antigos, & dar á entender aos seus á verdadeira noticia d'estas partes, A mesma razam leuou Strabam Cappadocio ao Ægypto, onde foi cõ Cornelio Gallo, & Salustio á Africa. E nam digo isto por cõfiar, que todas as cousas que n'este tractado screuo, sejam tam certas como eu queria que fossem, porque bem sei que á reprehensam que dou á muitos, essa darâm outros à mim, que estas falhas auemos de dar aos engenhos, pois à natureza nenhũ criou perfecto, como disse ó poeta Homero, Assi que este trabalho me nam pareceo em todo desnecessario, mas ante tenho homẽs mui excellentes que imitar, os quaes gastâram parte do tempo em screuer ó que para isso auia, nas peregrinações que fezeram, como forã os primeiros dous Cæsares tio & sobrinho, & assi Marco Aggrippa genro de hum d'elles, porque segundo á diligencia q̃ acerca d'isto teuerã parece, q̃ traziã à lãça na mão & á pena na outra, & cõ tãto cuidado, q̃ scapãdo ò dicto Iulio Cæsar em Alexandria das mãos dos imigos, se saluou á nado, leuãdo os seus cõmentarios aleuãtados na mão ezquerda, & nadãdo cõ á direita, & ainda com os dẽtes afferrados na capa, por nã ficarẽ os imigos cõ gloria de tal despojo, Nẽ Alexãdre careceo d'esta & outras semelhãtes curiosidades, no discurso de todas suas guerras, porque segundo diz Strabam, à sua conquista per hũa parte & á de Mithridates Eupator pella outra, nos descubrîram muitas do mũdo, Nem pareceo superfluo à tam illustre

illuſtre rei ſcreuer muitas couſas de geographia, acerca das terras & prouincias q̃ vio per todo ó diſcurſo de ſuas conquiſtas, cõ quẽ Plinio allega muitas vezes, nẽ menos gaſtar oitocentos talentos, q̃ fazẽ numero poucomais ou menos de .ccccIxxx. mil ducados, na hiſtoria dos animaes, q̃ mãdou fazer à ſeu meſtre Ariſtoteles. O meſmo fez .M. Tullio quãdo paſſou ẽ Aſia, poſto q̃ nã proſeguiſſe ó ꝓpo ſito começado por algũs incõueniẽtes q̃ n'elle achou, cõ q̃ deſpois ſe deſculpaua á ſeu amigo. T. Põponio Attico. E ó meſmo Iulio Cęſar (ſegũdo cõta Suetonio) hindo de Italia para Heſpanha, fez no caminho hũ poema intitulado Iter, ó q̃ n'elle trataſſe nã ſabemos por ſe perder cõ outras obras ſuas. E ſancto Anſelmo arcebiſpo Cantuarienſe, algum tempo furtou ao ſtudo da ſagrada ſcriptura, & âs materias da Theologia, em que tanto moſtrou à viueza de ſeu engenho, para ſe occupar na geographia q̃ fez de todo vniuerſo, à qual intitulou Imagem do mũdo. O meſmo fez ó Papa Pio .ij. nos liuros q̃ cõpos de Aſia & Europa, em q̃ miſturou algũas hiſtorias do ſeu tẽpo. Tẽ ó conhecimento das terras ſeus proueitoſos effectos, como tem todas as couſas, porq̃ Deos criou à natureza das plãtas, & heruas cõ os mais ſimples, para remedio & medicina de tãto numero de infirmidades, quantas afligẽ os corpos humanos, & ordenou logo ſua prouidencia engenhos, que per hũa natural inclinaçam, ſpeculaſſem á natureza das dictas couſas, formando hũ Theophraſto,

hum Dioſcorides, hum Paulo, hum Aetio, & em noſſos tempos hum Ruelio, Os quaes de melhor vontade rodeâram á terra para alcançar a noticia de hũa planta ou herua, que para ſaber os ſitios & alturas dos lugares, em que tanto trabalhou Claudio Ptolemæo Alexãdrino, & por que tanto Strabam peregrinou, Repartio aſsi meſmo á bondade diuina, ſuas graças particulares com os climas das terras, porque aſsi como deu à Hippocrates boa æſtimatiua natural, para conhecer as infirmidades & lhe applicar os remedios d'ellas, & á Solom prudencia para gouernar hũa Republica, á Cyro ſciencia militar, & á Xenophonte habilidade para d'elle ſcreuer, aſsi deu á India ſuas drogas, & á Arabia ſeus aromatas· E ſe cada hũa d'eſtas & outras couſas, nos ſeruem para muitos effectos, neceſſario foi abrirſe caminho, perq̃ os Indios as cõmunicaſſem cõnoſco, & nos cõ elles as noſſas, E ſe para eſta tal cõmunicaçã, que ſomẽte ſerue ao remedio das infirmidades corporaes, & delicias humanas, foi neceſſaria ſciencia das mathematicas, para d'ellas ſe formar hũa arte. practica da nauegaçã, quanto mais ó foi, para ſe cõmunicar á verdadeira religiã, cõ aquelles q̃ d'ella careciam, como fez elrei Dõ Manoel da glorioſa memoria voſſo pai, pois q̃ per meo dos inſtrumẽtos da Agulha, Aſtrolabios, Quadrãtes, Relogeos, Cartas & Pomas, deſcobrio caminhos incognitos aos antigos, com q̃ tã perfectamẽte acabou, ó que ſeus anteceſſores tinham começado acerca

do

do descobrimento, & conquista dos mares & terras do Oriente. Onde oje vemos as bandeiras do nome Christã tam estendidas por todas aquellas partes d'aquem & d'alem Gange, que os Chins (gente mais remota de toda á Oriétal) tem vista d'ellas, cõ muita sperança nossa, de cedo militaré sob à disciplina de seus capitães. Por as quaes cousas & por outras q̃ nas partes de Africa fez em seruiço de Deos, cremos lhe terá elle dado á gloria para que ó criou. D'õde també nacêrão os itinerarios no sertã, como mandou fazer per muitas prouincias do mũdo, ó Emperador Antonino, os quaes posto q̃ deprauados da velhice do tempo, & da barbaria dos trasladadores, inda agora per elles sabemos muitas cousas das antigas, & emendamos á ignorancia dos modernos, A virtude da prudé cia, á qual se gera do conhecimento de cousas varias, tam necessaria para ó gouerno ciuil, d'esta sciécia de geographia també ê composta, de q̃ Homero louuaua Vlysses, por ter ãdado muitas terras, & vistos diuersos costumes de gêtes. E quãto necessaria seja aos capitães, muitos sam d'isto testemunhas, q̃ se perdêrã por nã saberé as terras, por onde marchauã com seus exercitos, rotos pello artificio das cilladas, q̃ lhe os imigos armârã, ajudados da noticia q̃ tinhã das regiões & prouincias, onde se fazia á guerra. E discorrédo d'esta cousa em outras, se viermos á liçã das historias, tãbé acharemos q̃ mal se podé entéder, sem esta sciencia. E muitos lugares da sagrada scriptura, sam

mui obſcuros, aos q̃ d'ella carecem. Da qual neceſsidade naceo ô abaliſar dos caminhos, ó cõtar das diſtācias per paſſos: ſtadios, milhas, legoas, & frazangues ſegũdo vſo dos Perſas, ó ſcreuer das terras, ò notar a eleuaçam do polo, perque ſe conhecem as alturas, em que ſtam ſituados os lugares, com que os homẽs ſe communicaſſem, pois ſam animaes politicos como lhe chamou Ariſtoteles. E por à meſma cauſa foi tambem inuentado ò vſo da hiſtoria, q̃ os antigos chamârã meſtre dos tẽpos, por meo da qual ſoubeſſemos, quẽ foram noſſos antepaſſados, q̃ leis teuerã, como ſe gouernârã, ſuas obras mâs ou boas, para imitaçã de hũas & reſguardo das outras, q̃ ê hũa certa maneira de cõmunicaçã, antre as idades & os tẽpos. Como ſouberamos ò principio da religiã, ſeu augmẽto, ſua diminuiçã, & as cauſas d'ãbas eſtas couſas, q̃ tanto ſeruem para doctrina noſſa. Como? & aſsi ouueramos de paſſar todo ò curſo de noſſa vida, ſem ſaber mais do mundo q̃ os accidentes das couſas preſentes & nada das paſſadas, nem por ellas formar hũa conjectura para auiſo das futuras. Certamente que me afronto, & tenho piedade da miſeria noſſa, vendo à vantagem que os antigos acerca d'iſto nos teueram, & com quanto cuidado trabalhâram para aproueitar à ſi & à nos, Hũs ſpeculando ò ſegredo da natureza, outros formando circulos & quadrangulos, para fazer hũa demonſtraçam mathematica. outros ſcreuendo à natureza dos animaes, propriedades das plantas

& her-

& heruas, & de quantos simples Deos criou para remedio da natureza humana, outros cõpõdo liuros de re rustica, ensinando como se há de cultiuar as terras, plantar as aruores, criar os gados, edificar as casas, outros screuẽdo à geographia das prouincias, & compõdo historias, estimando tanto à inuençam de qualquer cousa d'estas que Pythagoras, por achar hũa figura geometrica, para effecto de suas demõstrações mathematicas, dizem alguns authores que sacrificou âs musas hum touro. Com à noticia das quaes cousas, os homẽs vem à formarem sua alma, hũa qualidade tam heroica & excellente, que lhe aleuanta ò intendimento, para melhor contemplar as obras marauilhosas de Deos, Porque nam â algũa de quantas elle criou, perque nam possamos como per degraos sobir ao conhecimento diuino, se n'ellas quisermos deter ò intendimento, & nam passar asi tam ouciosamente por ò fim para que foram criadas, conforme â doctrina de Sanct. Paulo. Asi que este conhecimento de terras, & peregrinas regiões, com à noticia dos fundadores das cidades, & primeiros inuentores das cousas necessarias â vida humana, nã carece de seu fructo, que lhe achara quem n'ellas quiser studar como dicto tenho, & como nos ensinou ò sapiẽtissimo propheta Moyses, O qual nam quis priuar os inuentores d'algũas cousas, do ouuor & memoria q̃ por isso merecêrá, como vemos na mẽçam q̃ fez do q̃ edificou à primeira cidade

ra cidade, & do nome que lhe pos. E do que inuentou á vida pastoril, & as tendas do campo. E do que primeiro achou ó instrumento musico da cithara. E do que comẽçou as ferrarias & amolentou ó ferro & ó aço, & assi do q̃ achou no deserto as agoas quentes, de que os homẽs despois se aproueitâram no vso da medicina, contra muitas infirmidades. Fazendo assi mesmo mençam das primeiras colonias, que começâram habitar Asia, Africa, & Europa. Pois vendo eu á fama d'algũs trabalhos dos antigos, cuberta do mato da barbaria que sobre ella creceo, de chronicas d'Hespanha, França, & Italia, cõpostas em tempos obscuros & barbaros, & vẽdo tambem algũs authores modernos, tocados d'este mal contagioso, que se lhe apegou da liçam d'estas taes chronicas, & q̃ nam somente as cidades, mas os montes, os rios, as pontes, & edificios, stauã intitulados em Hercules, em Thubal, em Geriam, & á gente popular com muita da nobre, persuadida d'estas patranhas & vaidades, determinei conforme â valia de meu pobre talento, & fraco engenho, dar ó de Cæsar á Cæsar, & á cada hum ó seu, porque nam parece razam, que á fama de Hercules logre, ó que merecêram os Romãos com mores trabalhos, que os seus doze fabulosos, nem menos que os nomes de Thubal & Geriam, stem postos em cidades & edificios, que elles nunca fundâram, nem fabricâram. Porq̃ inda que algũs d'estes fossem gentios, & nam teuessem lume da verdadeira religi

am

am,teueram porem cousas mui vtiles & necessarias á nos, como sanct. Basilio nos ensina, em hum tractado acerca do modo q̃ auemos de ter para nos aproueitar d'ellas. E como vemos cõmũmẽte nas vniuersidades & scholas, õde tãto se seruẽ da Dialectica Philosophia, & medicina da doctrina de Aristoteles, Platam, Hippocrates, Galeno, & de muitos authores Grægos & Latinos nas faculdades das mathematicas, Rhetorica, & Poesia, sciencias scrauas & ministras da Theologia Christaã. E pois nosso Senhor os nam quis priuar da remuneraçam, que em algũa maneira merecêram, no vso & exercicio das virtudes moraes, dandolhe n'este mũdo honras, stados, & outros premios temporaes, pois dos æternos nam eram dignos, por falta que tinham da verdadeira religiam, nam deuemos nos negar á sua memoria, ó louuor que merecêram, na inuençam das artes de que nos seruimos, imitando n'isto á diuina bondade que nunca negou á ninguem ó seu. Outra causa tiue para me occupar n'estas inuestigações, pedirme meu tio Ioam de Barros que lhe screuesse muito particularmente, todos os lugares d'este meu caminho, com tudo ó que acerca de suas fundações, nomes antigos, & mudança d'elles podesse saber, porquãto sperraua de se aproueitar da minha enformaçam na sua geographia, que muitos annos â tẽ começada de todo ó vniuerso. E porque este seu mandado concorreo com minha inclinaçam, nam somente nam senti ó trabalho d'isso,

✠ v mas

mas ante deminuí ó do caminho, soprindo cõ esta occupaçam, á falta que algũas vezes tinha de companhia, que á hum cansado caminhante serue nos longos caminhos de carreta, como diz hum prouerbio antigo. Pois como eu em casa de V. A. á que podemos com muita razã, chamar schola de sancta doctrina, aprehẽdi algũas letras, que me ajudâram á fazer estas obseruações, á ella mesma pareceo conueniente, pagar ó foro da propriedade que me deu, & lhe dirigir esta chorographia, que nam pude proseguir mais, que te á cidade de Milam, onde deixei as iornadas & tomei as postas, por á necessidade que para isso me sobreueo; como entam screui á V. A. A que peço queira receber este pobre seruiço, sob á proteiçam de seu amparo & fauor. O qual ê ó melhor & mais verdadeiro genio, que posso desejar á este liuro, para remedio de sua perpetuidade. Cuja vida & stado nosso Senhor conserue por longos annos, em Roma á .xv. de Ianeiro, de .1548.

Tençam do author na descripçam d'estes lugares, nam era mais que screuer somente ó que se podesse saber acerca de sua fundaçam, por scriptura dos geographos antigos & modernos, & d'alguns outros scriptores d'outras faculdades. Mas porq̃ ia se occupaua n'isto quis tambem acrecentar algũas cousas que via enuoltas na mixtura das informações que tomaua, como foram ó numero das freiguesias, igrejas, & mosteiros, rendimentos d'elles & dos bispados, & outras cousas d'esta qualidade. Das quaes como nam pretendia screuer, nem via importar muito ó conhecimẽto d'ellas, nam teue n'isso mais speculaçam nem diligencia, q̃ fiarse no que lhe diziã, acerca das dictas freiguesias, mosteiros, & rendimentos. E quanto ao numero dos vezinhos se parecer ao lector auer n'isto algũa falta, assi polla informaçam d'outras pessoas que vîrão os mesmos lugares, como dos que elle tambem podia ver se os vio, veja ó que dixe ó author no titulo de Madrid, em que acharâ toda á razam que teue acerca d'esta conta. E faça experiencia em qualquer lugar, no qual verâ claramente, ter muito menos moradores, do que á voz do pouo cõmũmẽte iulga.

E sem

E ſem tomar eſta experiencia, nam poderâ ſaber á verdade, por cauſa dos muitos enganos q̃ n'iſto cabem. E quãto â computaçam dos paſſos & milhas, & conformidade d'ellas, com as legoas, veja ó que diz ó dicto author acercà d'iſſo, no titulo de Guadalajara, para que ſe nam eſpante, quando achar que á conta dos antigos com que elle allega, nam concorda algũas vezes com as noſſas legoas. E ſe ouuio dizer que em Italia contam tres milhas por hũa legoa, ſaiba ſer erro cõmum do pouo, & conta falſa introduzida na vulgar opiniam da gente, porque polla conta de Antonino, & por authores que d'iſſo ſcreuêram, & aſſi polla experiencia que algũs fezeram, ſe acha ſerem quatro milhas hũa legoa & nam tres. O outro auiſo ê, que ſe nas chronicas d'Heſpanha, França, ou Italia, achar algũas couſas contrairas, âs que os geographos ou ſcriptores antigos Latinos ou Gręgos dizem, que ó author aqui allega, acerca do fundamento & origem das cidades, nomes de terras, rios, mâres, montes, cabos, ou de quaeſquer outras couſas ſemelhantes, faça pouca eſtima das dictas chronicas, ſe nam quiſer errar, por ſerem compoſtas em tempos mui apagados, & por homens de poucas letras & de fraco diſcurſo, & que tinham pouca noticia, aſsi do mundo, como dos authores & dos tempos, por nam ſaberem á variedade d'elles, que cauſa nam poderem os homens atinar com á verdade das couſas antigas. E nam diz iſto por as hiſtorias, que contam as

dictas

dictas chronicas, das cousas que socedêram no tẽpo dos reis de q̃ falam, porque quanto à isto, posto q̃ sejam pouco diligentes, cõtudo contam ó q̃ passou n'aquelle tempo, mas como querem falar em cousas antigas do tempo dos Româos, & em outras semelhãtes, logo descobrem ó pouco que n'isso alcançâram. E à causa d'isto saiba ser, que despois da declinaçam do imperio de Roma, em que os Godos occupâram grande parte da Europa, & algũa de Africa, por ser gente barbara & inimiga das letras, & introduzirem às suas Gotthicas, se perdêrã à Latina & Grega per spaço de. Dcccc. annos & mais. As quaes em nossos tempos tornâram à florecer, com que se descobrîram os authores Græcos & Latinos, & por conseguinte ficârã descubertos os errores, & ignorancias das dictas chronicas, cheas de encantamentos de Hercules & de Merlins, & de muitas fabulas mal inuentadas, & peor contadas, que n'ellas se acham scriptas. Asi que por esta causa se perdeo com as dictas lingoas, à noticia dos authores & das historias, & verdade das cousas antigas. Pareceo tãbem necessario auisar ó lector, que se na pintura das Tauoas de Ptolemæo, achar algũa cousa em que lhe pareça auer algũa discrepancia do que diz ó author, nam cõfie em tudo no q̃ achar scripto na dicta pintura, por ser defectuosa em muitas partes, porque as verdadeiras Tauoas d'este author, sam as da sũa scriptura, & nam as da pintura, que elle nam debuxou, segundo crem algũs. E tambẽ

ê ne-

ẽ necessario quẽ ouuer de specular isto, ser exercitado na doctrina do dicto geographo, porque nam sendo versado n'ella, facilmente pode cuidar nam entendendo hũa cousa, q̃ á entende, como muitas vezes acontece aos que tẽ inclinaçam á hũa sciẽcia, & carecẽ dos principios d'ella. O mesmo diz por áliçã dos outros geographos, para intendimento dos quaes, conuẽ saber algũas premissas, porq̃ sem ellas se embaraçaria ó lector, querendo iulgar cousas, das quaes nã teuesse algũa experiencia. O que lhe pareceo necessario dizer, nam por se excusar dos erros, q̃ n'esta descripçã ouuer, dos quaes se nam podem liurar os homẽs q̃ screuem, pois te gora se nam achou algũ, em qualquer arte ou faculdade de sciencias que screuesse, q̃ nam cahisse n'elles, & muitos ouue que liberalmente os diuulgâram, hũ dos quaes foi Hippocrates principe da medicina, de q̃ fez hum tractado, em q̃ auisou os medicos vindoiros, dos erros q̃ cometeo nas curas de muitas infirmidades & feridas, ó qual anda no fim de suas obras. E ó bẽauenturado & illustre doctor da igreja sancto Augustinho, fez outro á que chamou Retractações d'algũs erros que notou seus, para auiso dos q̃ os lessem, mas diz isto, por ó que cada hum pode imaginar, segundo ó que lhe offerecer á disposiçam da võtade, & qualidade do seu intendimento. O qual quando abre qualquer liuro com algum mao proposito, facilmente lhe pode á fantesia desejosa de achar erros, reprehesentar algũs, em q̃ elle mais

leuemẽ

leuemente podia cahir ſendo guiado d'eſte deſejo, que cegua muito, nam ſomente qualquer groſſo engenho, mas ainda os grandes & bem formados intendimentos. Por tanto, quando ó lector ouuir acerca d'eſta chorographia, & das outras obras que com ella vam, cõtrairas ſentenças, veja primeiro em que couſas, porque ſe forem algũas que toquem na ſciencia das letras, & ó iulgador ás nam teuer, iſto deue baſtar para lhe dar pouca fe. E ſendo couſas que nam conſiſtam em letras, mas em hũa boa prudencia natural, tambem veja que tal ê ó iuizo & ó diſcurſo da tal peſſoa, & ſegundo as onças que d'eſtas duas couſas lhe achar, aſsi parece que deue ſer á medida do credito que acerca d'iſſo lhe der. Porque eſte ſtylo tinha Appelles (ſegundo d'elle ſcreuem) com os que iulgauam ſuas obras, ó qual regulaua os meritos da correiçam com os da peſſoa. Tudo iſto lhe pareceo neceſſario dizer, porque á liçam dos authores ê comum á muitos, mas ó iulgar concedido á poucos.

## ¶ Aprouaçam.

¶ Eu ó doctor Ioam de Morgouiejo por cõmiſſam do Reuerendiſsimo ſenhor Biſpo de Coimbra vi ó liuro intitulado Chorographia, que fez ó ſenhor Gaſpar Barreiros. Aſſi meſmo vi & li outro liuro intitulado Cenſuras ſobre quatro authores, & ó Commentario da terra do Ophyr, com hũa oraçam que fez dom Garcia de Meneſes biſpo d'Euora em Roma ao Papa Sixto quarto. Em todas eſtas obras nam áhi couſa que ſeja contraira â doctrina da ſancta madre Igreja, ſam de muita erudiçam & proueito, contem em ſi couſas exquiſitas, dignas de ſer viſtas & lijdas por os doctos, & aſsi ê mui iuſto que ſe imprimam & pubriquem.

El Doctor Iuan de Morgouiejo.

Or esta cidade de Badajoz ser tanto nossa vezinha, pois stá situada nos limites de Portugal & de Castella, & tam sabida d' todos, não faremos nella mais detença que acerca do nome antigo que teue, como ó perdeo, & ouue ó q̃ agora tem, & trabalharêmos quanto for á nos possiuel de dar as causas, porq̃ algũs homẽs assi Castelhanos como Portugueses se enganâram na inuestigação d'este nome cuidando huũs que Badajoz foi Pax-julia, & outros parecendolhe que ó bispado de Beja se mudou em Badajoz, & que d'esta mudança lhe ficou este nome Pacense, que oje tem sua diœcesi. E porque esta nossa chorographia ê scripta em lingoa que todos os que sabem ler, por ventura quererám ler, & alguũs nam terám tanta noticia d'estas cousas, nos pareceo necessario pera melhor entendimento d'ellas, fazer algũas declarações, as quaes posto que diante dos doctos possam ter nome de escusadas, perdeloám diante dos que carecem de sua doctrina. Por tanto nos perdoem os que as ouuerem por sobejas, pois auemos de formar nossas razões conforme âs capacidades de

a cada

cada hum. Assi que começando hum pouco de mais longe, faremos nosso principio na diuisam de Hespanha. A qual Claudio Ptolæmeo & os outros geographos diuidem em tres prouincias principaes, Tarraconense, Bætica, & Lusitania, ou para mais breuidade ẽ Citerior & Vlterior, á Citerior contẽ á Tarraconẽse, á Vlterior cõtẽ a Bætica & á Lusitania, os termos da Lusitania segundo ó dicto Ptolæmeo sam estes. Da parte do North ó rio Douro, que á diuide da Tarraconense, da parte do mêo dia ó rio de Guadiana que á diuide da Bætica, da parte do Occidente tem ó mar Oceano, & dá parte de Leuante tem á dicta Tarraconense. Pois dentro n'esta prouincia da Lusitania: demarcada per estes limites q̃ agora nomeei, situa Ptolemeo hũa cidade per nome Paxjulia, antre hũa gente q̃ elle chama Turdetanos per estas palauras: *Quæ circa sacrum promontorium sunt habitant præfati Turdetani, quorum ciuitates in Lusitania mediterraneæ Paxiulia, Iulia Myrtilis*, as quaes palauras dizem ó seguinte. A terra que sta junto do cabo de sanct. Vicente, habitam os dictos Turdetanos, & as cidades do sertam que elles tem na Lusitania sam estas, Paxjulia, & Iulia Myrtilis. As quaes nos auemos serem oje (por as razões que daremos adiante) á cidade de Beja & á villa de Mertola, em Portugal. E para que Badajoz nam possa ser Paxjulia, como alguũs Castelhanos homẽs doctos

Tabul. 2. Eur. ca 4

Tabul. ead. ca. 5.

cuidâ-

cuidâram: argumento sufficiente fora(quando ou-
tros nos faltâram) ſtar Badajoz fora da Luſitania, po-
is ſta alem do rio de Guadiana na parte da Bætica, das
quaes prouincias ê limite ó dicto rio como dixe. Te-
mos alem d'iſto hum caminho de Antonino em ó
ſeu Itinerario, per que ſe proua claramente por á con-
ta das milhas ſer Beja Paxjulia: ó qual ſcreuendo per
hum atalho, ó caminho de hum lugar á que elle cha-
ma Eſur á Paxjulia, conta n'elle.lxxvj.mil paſſos, ou
lxxvj.milhas, que tudo vem á hũa meſma conta per
eſta maneira. Do dicto lugar de Eſur á Mertola.xl.
mil paſſos que ſam.x.legoas, & de Mertola á Paxju-
lia.xxxvj.mil, que ſam as meſmas noue legoas que ao
preſente contam de Mertola á Beja, as quaes noue le-
goas nam quadram com á diſtancia que â de Badajoz
á Mertola que ſam mais de.xx.legoas. Temos outro
argumento, ó qual ê achar ſe nomeada á cidade de Be
ja por eſte nome Pacca, em hum ſummario de hũa
hiſtoria dos Godos que ó doctor meſtre Andre de Re
ſende(baram mui docto em todo genero de diſcipli-
nas, & grande inueſtigador de couſas antigas,) alle-
gâ em hum tractado que fez da origem & antiguida
de de Euora ſua patria, d'onde nos ó tomamos, ó qual
ſũmario contando como os Chriſtãos tomâram á di-
cta cidade de Beja aos Mouros diz, que na æra de
M.cc.annos no vltimo dia de Nouembro em á noute

de ſancto Andreapoſtolo, á cidade Pacca. ſ. Bejaſeto mou esforçadamente por algũs vaſſallos d'el Rei dõ Afonſo de Portugal. ſ. per hum Fernam Gonçalues & algũs outros piães, nos annos .xxxv. de ſeu regno, as quaes palauras ſam eſtas. Æra M.cc. *pridie Kal. Decembris, in nocte ſancti Andreæ apoſtoli, ciuitas Pacca. i. Begia ab hominibus regis Portugalliæ domni Alphonſi, videlicet Fernando Gonſalui, & quibuſdam alijs plebeis militibus inuaditur, & viriliter capitur, & à chriſtianis poſſidetur anno regni eius*.xxxv. Pareceque no tẽpo d'eſte author quẽ quer que elle foi, andaua ja eſte nome Pax corrupto em Pacca, ou ſe corrõpeo á letra como acontece muitas vezes. Afora eſtes argumentos ſe acham algũas pedras na cidade & no termo de Beja, do tempo de Romãos em que eſte dicto nome Paxjulia ita ſcripto, hũa das quaes poſto que gaſtada da velhice do tempo, quis aqui ſcreuer para mais confirmaçam d'iſto, a q̃ nã falta mais de hũa ſo letra do nome Paxjulia.

RIAE. PONT.
AM. PACISIVLIA
VE FLAM

No termo da cidade ſtá outra pedra com as letras ſeguintes.

L. AELIO. AVRELIO COMODO. F. AELI IMP. CAES. HADRIANI. ANTONINI AVG. PII. P. P. FILIO. COL. PAX-

IV-

IVLIA. DD.
E á pintura das tauoas de Ptolemeo, posto que em muitas partes seja tam defectuosa como ê, com tudo sitûa Paxjulia junto de Mertola, em lugar que quadra mais com ó sitio de Beja & Mertola, que com ó de Badajoz. Temos outro argumento dos tres conuentos que Plinio nomea na Lusitania, dizendo que toda esta prouincia se diuide em tres conuentos. s. Emeritense, Pacense, Scalabitano, chamam os latinos âs casas onde se ministra justiça *iuridiciconuentus*, que nos chamamos relaçam, & os Castelhanos chancellarias, dous dos quaes sabemos serem Merida & Sanctarem, & outro de que tractamos ao presente, que nos auemos ser á cidade de Beja, porque nam era cousa conueniente â boa ordem & policia que os Romãos tinham em tudo, como estas chancellarias se assentauam em lugares distantes huũs dos outros em tal proporçam, que nam tiuessem ás comarcas oppressões de longos caminhos, para irem com suas appellações & agrauos, assentárem hũa tam perto da outra como Badajoz sta de Merida, em que nam â mais distancia de caminho que noue legoas. E os que com diligencia quiserem ver á distancia que tem antre si estas tres cidades, Merida, Beja, & Sanctarem, considerando juntamente á quantidade da Lusitania, achalasâ todas em hum triangulo quasi

geometrico, com ſeus angulos æquidiſtantes cõmo nos moſtra á experiencia das legoas, porque de Beja á Sanctarem ſam. xxxiiij. legoas, de Sanctarem á Merida. xxxix. & de Merida á Beja. xxxiiij. De maneira que á chancellaria de Sanctarem ſeruia te ó rio Douro termo da Luſitania, & á toda á terra da Beira, Riba de coa, & parte de Tralos montes, te os termos de çamora, & te as cidades de Miranda, Salamanca, Cida Rodrigo, & outros lugares d'eſta parte. A de Merida ſeruia á toda aquella banda de Alcantara, Coria, Caceres, Trugillho, Plaſença, Auila. Beja ſeruia â todo regno do Algarue, & prouincia d'alem Tejo. A qual repartiçam de caſas foi feita per homens (como tenho dicto,) que tudo ordenauam conforme ao bom juizo de que os dotou á natureza, como foram os Romãos. E ſer Beja n'aquelle tempo cidade muito nobre, parace n'ella ſer aſſentada caſa de juſtiça, (alem da qualidade do ſitio ſer æquidiſtante de Merida & Sanctarem:) como ora vemos em Heſpanha ſtarem aſſentadas em Lisboa, Valhadolid, Seuilha, & Granada, & outros lugates nobres d'eſta qualidade, moſtra ſe por á *L. vltima de cenſibus. ff.* na qual Paulo juriſconſulto diz eſtas palauras. *In Liſitania Pacenſes & Emeritenſes iuris Italici ſunt*. Quer dizer que na Luſitania, Beja & Me-

Merida tinham ó priuilegio ou prerogatiua chamada *ius Italicum*, que se nam daua senam á lugares nobres & illustres como estes foram n'aquelle tempo. Tambem se mostra sua nobreza em ser Colonia dos Romãos, como Plinio diz: ó qual á nomea por hũa das cinquo que auia na Lusitania. s. Emeritense que ê á de Merida, Metalinense á de Medelim, Pacense á de Beja, Norbense Cæsariana á da ponte de Alcantara, com á qual se contauam Castra Iulia, & Castra Cecilia, que sam as villas de Trugilhõ, & Caceres & á Scalabitana que ê Sanctarem. Confirma tambem á nobreza de Beja hũ testemunho que della dâ ó Rasis Arabe, em hũa chronica que compos no tempo que os Arabes occupâram Hespanha: ó qual diz ser Beja hũa das mâis antigas cidades de Hespanha de muito pam, pastos, & mel, & que seus termos partiam com Sanctarem, ó que parece responder em algũa maneira aos tres conuentos da Lusitania, pois partia com Sanctarem. E posto que este Arabe seja idiota, & algũas cousas screua como Barbaro que elle foi pois as nam entendia, auemos lhe de dar credito acerqua d'algũas que se conformam com os authores graues & antigos. Facilmente podemos crer ser Beja em outro tempo muito mâis nobre do que ao presente ê, por á bondade da comarca que tem tam fertil,

 & tam

& tam abaſtada, ajuntando eſta qualidade aos argumentos & authoridades atras allegadas. E ſer deſpois em tempo de Chriſtáos biſpado, proua ſe per hũa chronica d'el Rei dom Afonſo de Caſtella chamado ſabio, em hũa repartiçam que n'ella ſta ſcripta dos biſpados de Heſpanha, que diz ſer feita per ó emperador Coſtantino magno, mais antiga que á d'elRey Vuamba dos Godos, na qual ſcreuendo os biſpados que á Merida como metropoli eram ſobjectos, nomea primeiro Beja, & deſpois Lisboa, Oxama, Iba, Itala, Coimbra, Biſana, Lença, Talabria, Salamanca, Galba, Guburra, Coria, &c. Vendo pois algũas peſſoas por eſtas & por outras razões nam ſer eſte nome de Paxiulia ó antigo que teue Badajoz, vieram á ſpecular por raſtro de conjecturas como poderia ſer chamar ſe eſte biſpado de Badajoz Pacenſe: E conſiderando á mudança que ó tempo fez em algũas cadeiras epiſcopaes de hũs lugares pará outros, como vemos per os concilios prouinciaes que Alcala de Henares, ás dũas Arcobrigas, Empurias em Catalunha, á villa do Padram em Galiza Merida na Luſitania, & outros muitos lugares de Heſpanha, França, & de Italia, que fariam longo proceſſo foram biſpados, & que algũs ſe mudâram juntamente com os nomes da meſma dioeceſi, como vemos em hũa cidade que ouue na meſma Luſitania

cha

chamada Igædita : onde ora chamam as Idanhas, (a qual na repartiçam dos bispados que fez el Rei Vuamba ê chamada corruptamente Odonia & Edanhas) cujo bispado se mudou para á cidade da Guarda, onde oje perseuera com ó mesmo nome Igæditaniense: conjecturando lhe pareceo que á sede episcopal se mudou tambem per ó mesmo modo de Beja em Badajoz com ó mesmo nome Pacense, como tambem vimos em nossos dias mudado ó bispado de Silues para á villa de Fâram com ó mesmo nome de Siluensis diœcesis, posto que sobre esta mudança ouuesse lite, & se tornasse onde primeiro steue, á qual conjectura era muito bem inuentada, pois tinham por aueriguado nam ter Badajoz antigamente, nem este nome Paxjulia, nem outro semelhante, donde lhe podesse ficar ó de Pacense. Pois vendo nos hũa cousa, & á outra, & asi mesmo ó que Antonio de Nebrissa & Genesio de Sepulueda dizem, (homẽs certo doctisimos hum ja falecido & outro viuo, de cuja doctrina & eloquencia ó emperador Carolo quinto, quis fosse composta em latim á sua chronica, que todos esperamos com grande aluoroço, asi per os feitos d'este tam excellente principe, como por á muita erudiçam, eloquencia, & doctrina do dicto Genesio de Sepulueda que asi nas traduções da Metaphisica & politicas de Aristoteles, como em

outras obras tem mostrado) achamos que elles affirmam chamarse Badajoz antigamente Pax augusta, Colonia dos Romanos situada nas ribeiras de Guadiana: na prouincia de Lusitania. Mas vendo com muita diligencia todos os Geographos nam temos te gora achado que algum d'elles faça mençam de Pax augusta na Lusitania, de que nós marauilhamos, & cremos que se tiueram algum author que claramente ó dissera, elles ó allegaram: & tambem se ó ouuera, nenhũa necessidade teueram outros homens doctos de conjecturar á mudança do nome & bispado de Beja em Badajoz. E para que milhor se entenda esta nossa censura acerca da sua openiam screuerêmos primeiro ó que cada hum delles diz, & despois diremos donde nos parece que elles rastejando fezeram conjectura para affirmar ó que dizem, & de si viremos ao author que screue ó verdadeiro nome de Badajoz, que nos auemos ser ó mesmo de Paxaugusta, mas nam por os fundamentos dos ditos authores. Antonio de Nebrissa falando no rio de Guadiana: chama á Badajoz Paxaugusta, dizendo. *Ana igitur in agro Laminitano prouintiæ Tarraconensis ortus, nunc se in terræ cuniculos mergens, nunc in stagna refundens in Oretani veteri secundo flumine Bæticam à Lusitania disterminat, præter labiturq; Ceciliam gemilinam, Emeritam,*

*tam, Pacemq; augustam Lusitaniæ vrbes præclaras.* Nas quaes palauras diz asi. O rio de Guadiana tem seu nascimento no agro laminitano da prouincia Tarraconense, ó qual correndo ora por baixo da terra, ora espraiandose em lagoas, em Oretania á velha, diuide á Bætica da Lusitania, correndo per junto de Cecilia Gemilina, Emerita & Pax augusta cidades nobres da Lusitania, em que parece entender por Pax augusta Badajoz, pois diz que lhe corre ó rio de Guadiana polla porta, porque se ó entendêra por Beja, nam dixera que Guadiana passaua por junto della pois Beja sta muitas legoas afastada delle, & nam oulhou que dizendo diuidir Guadiana á Bætica da Lusitania lhe ficaua Badajoz fora da dicta Lusitania, para que á nam podesse contar por cidade da dicta prouincia, quando diz que ó rio de Guadiana passa por Merida & por Pax augusta cidades da Lusitania, porque como acima dixe Merida sta da banda da Lusitania ao longo do dicto rio, & Badajoz asi mesmo ao longo delle, mas da outra banda da Bætica. Genesio de Sepulueda diz, que este nome Pacense per que se nomea ó Bispado de Badajoz ê da propria cidade, por ser chamada dos antigos Pax augusta Colonia dos Romanos, situada nas ribeiras de

Guadiana, & que os Mouros corromperam este nome em Bax augus, & ó tempo despois delles em Badajoz. E posto que elle nam dâ á razam d'isto, dalaêmosnos, á qualê, que os Arabes como nam tem na sua lingoa á letra. P. & em lugar della vsam do B. porquererem dizer Paxaugusta, diziam no principio Baxaugus: & despois os socessores dos Mouros corrompêram este nome corrupto n'estoutro de Badajoz. E diz mais, que esta cidade posto que nam ste da banda da Lusitania senam da parte da Bætica, que os Romanos á contauam na Lusitania por star debaixo da jurdiçam d'esta prouincia per ó mesmo modo que contauam Medelim na dicta prouincia, stando fora d'ella da outra banda do rio, das quaes palauras d'estes dous authores, conjecturo eu que fundâram elles sua opiniam, em hũa authoridade de Plinio com que á confirmam, á qual diz asi. E peço perdam ao lector se ó enfadârem tam longas razões que nam podemos mais incurtar para melhor declaraçam do que queremos persuadir. *Uniuersa prouintia diuiditur in conuentus tres, Emeritensem, Pacensem, Scalabitanum, tota populorum. xxxxv. in quibus Coloniæ sunt quinque, municipium ciuium Romanorũ vnum, Latij antiqui tria, Stipendiaria. xxxvj. Coloniæ Augusta Emerita Anæfluuio apposita, Metalinensis, Pacensis, Norbensis Cæsaria-*

Plin. eo.

*na*

*na cognomine, contributa sunt in eam Castra Iulia, Castra Cecilia. Quinta Scalabis, quæ præsidium Iulium vocatur, Municipium ciuium Romanorum, Vlißipo felicitas Iulia cognominatum, oppida veteris Latij Ebora quod idem liberalitas Iulia & Myrtilis ac Salacia quæ diximus,* à declaração das quaes palauras ê esta. Toda à prouincia de Lusitania se diuide em tres chancellarias. s. Emeritense, Pacense, Scalabitana, & toda ella tẽ xxxxv. pouos, nos quaes â cinquo colonias, hum municipio, tres do Latio antigo, &. xxxvj. stipẽdiarios, as colonias sam Merida, Medelim, Beja, Ponte de Alcãtara, â qual sam annexas Trugilho & Caceres, à quinta Sanctarem à que chamam præsidio Iulio, ò municipio dos cidadãos Romanos ê Lisboa chamada felicidade iulia, as tres cidades do Latio antigo hũa ê Euora chamada liberalidade iulia, à segunda Mertola, à terceira Alcacere dó sal. D'esta descripçam de Plinio como acima dixe, sospeito eu, que estes dous homẽs se mouêram para affirmar que Badajoz ê esta colonia q̃ Plinio chama Pacense, specialmente vendo que Medelim ê situada per Plinio na Lusitania, postoque stê agora da banda da Bætica, fora do rio de Guadiana, & que asi aconteceria tambem à Badajoz, pello que diz ò dicto Genesio de Sepulueda que Medelim & Badajoz postoque stem na parte da Bætica, por serem da jurdiçam da Lusitania eram contadas na dicta pro-

uin

uincia, ó que elle mal poderia prouar com author autentico, porque se Plinio screueo Medelim na Lusitania foi com razam por star âquelle tempo dentro n'el la, mas despois por hũa torcedura que fez ó rio de Guadiana de que ó dicto doctor mestre Andre de Resende nos auisou: & nos vimos indo em Romaria à nossa Sñora de Guadalupe: ficou Medelim fora da Lusitania, de que inda ê testemunha hũa couraça antiquissima de Romanos que stâ da banda da Bætica, por dentro da qual hiam à baixo tirar agoa do rio que n'aquelle tẽpo por ali fazia seu curso natural, à qual agora sta em seco sem seruir de mais que dar d'isto testemunho: E sobindo nos em cima da fortaleza situada no outeiro onde antigamente Medelim staua: porque d'isto â ruinas & vestigios manifestos, que foi feita auerâ ora .clx. annos, vimos com diligencia à dicta couraça, à qual vai de cima do outeiro demandar à igreja de Sanctiago: onde tambem stam as casas dos Condes de Medelim, nas quaes me disseram os moradores da terra de quem me enformei d'isto, que auerâ .xx. annos que inda as barcas stauam amarradas em argolas nas paredes das casas dos dictos condes: as quaes stam detras do outeiro na banda da Bætica, por ó rio de Guadiana ir ainda demandar te li ó seu primeiro curso, que pouco & pouco lhe foram tirando as ruinas dos edificios antigos, que contra à parte que

agora

agora sta na Bætica cairam, nem â em todo este spaço por onde antigamente hia ó rio, outeiro nem cousa que lhe podesse impedir ó curso que por ali fazia, por ser tudo terra campestre: em tanto que inda n'este tempo, quando ó dicto rio spraia com as enchentes do inuerno: inunda todo ó campo onde Medelim sta agora situado, te rodear ó mosteiro de sanct. Francisco que no dicto campo sta. E auerâ .x. annos que cortou hum pedaço de terra lançando hum braço da banda da Lusitania com que fez hũa ilha que ante era terra firme, em que se mostra â mudança que per tempo fazem os rios. E porque tambem â pouoaçam foi decendo do outeiro para â parte de baixo, se causou torcer ó rio sua corrente, como ja dixe. E d'isto nam nos deuemos espantar, porque â outros lugares aconteceo â mesma cousa que â Medelim, como foi â cidade de Colonia, â qual segundo diz Cornelio Tacito foi trans Rhenana, & agora ê cis Rhenana, por fazer ó Rheno hũa torcedura no seu antigo curso com que â cidade ficou da outra banda. Assi que mouido polla situaçam de Medelim que agora stâ na Bætica, parecendolhe que sem embargo d'isso â screuêra Plinio na Lusitania, cuidou que pois nomeaua na dicta prouincia â Colonia Pacense, (nome que inda Badajoz no bispado retem) nam podia ser outra senam esta, ajuntouse tambem â isto starem Merida, Mede-
lim

lim & Badajoz nas ribeiras de Guadiana, da qual cõ
junçam por ventura lhe pareceria tambem q̃ Plinio
vinha ſcreuendo os dictos lugares que jazem naquel-
la comarca per ordem de narraçam geographica, ó
que Plinio nam faz, mas diuide(n'ſta authoridade
que acima alleguei)eſta prouincia em tres chãcella-
rias & em. xxxxv. pouos, nos quaes ſcreue cinquo
colonias, hum municipio, tres do antigo Latio, &
trinta & ſeis ſtipendiarios, que fazem por todos os
dictos quarenta & cinco pouos. E quem com dili-
gencia oulhar á liçam de Plinio verâ que Norba
Cæſarea(que logo ſe ſegue deſpois da Colonia Pacen
ſe)ſtâ nas ribeiras do Tejo mui deſuiada de Badajoz q̃
fica nas de Guadiana, & á Scalabitana que ê Sancta-
rem, mui deſuiada da ponte de Alcantara & de Bada
joz, mas tornando ao propoſito, eſta Colonia Pacen-
ſe das cinquo de Luſitania ſem duuida ê Beja por as
razões que tenho dictas. E certamente que eſta autho
ridade de Plinio ê mui azada para mouer, nam ſomẽ
te qualquer engenho, mas ainda os raros & grandes:
& mais acertando Plinio de nomear eſta dicta Colo-
nia Pacenſe quando fala em Medelim, ó qual lugar vi
ram ſituado na Luſitania ſtando elle agora na Bæti-
ca, nam ſabendo como ó rio pello tempo fez aquella
torcedura que acima diſſemos. Declarado ó lugar de
Plinio em que nos parece os dictos authores fundâram
ſua

ſua openião, viremos agora tambem fundar à noſſa. A qual ê q̃ os Geographos nam chamão à Badajoz Paxjulia, ſenam Paxaugusta, como elles dizem, em que os ajudarêmos à corroborar ſua opiniam, com authoridade mais própria d'eſte lugar do que à de Plinio ê: em que ſe fundâram, poſto que nam ſei onde achâram ó nome de Auguſta que ó dicto Plinio lhe nam dâ, pello que preſumo ſeria em algũa pedra antiga, porque em todos os Geographos (como tenho dicto) ſe nam acha eſte nome Pax auguſta na Luſitania. Strabam falãdo em algũs lugares de Heſpanha, q̃ tinham ja no ſeu tempo à lingoa & ritos Romãos, diz eſtas palauras. *Nã Turdetani præſertim, qui circa Bætim loca tenent, in Romanos penitus ritus transformati ſunt, nec propriæ memoriam linguæ ſeruant amplius, plurimiq; latini facti ſecum accolas accepere Romanos. Itaque parum abeſt quin vniuerſi Romani ſint, & nunc habitatæ vrbes, vt in Gallia Pez augusta, & alia in Turdulis Augusta Emerita, & in Celtiberis Cæſarea augusta, & aliæ coloniæ quædam, permutatos dictarum ciuitatum ritus demõſtrant.* A ſentẽça dos quaes ê eſta. Os Turdetanos, principalmente os que viuẽ junto das ribeiras de Guadalcabir, vieram à receber os coſtumes & lingoa dos Romãos, ſem lhe ficar algũa memoria da ſua, & muitos feitos ja latinos recebêrã conſigo aos dictos Romãos, ó que agora ſe moſtra em algũas cidades, como ſam Pez auguſta na Gallia, Merida auguſta nos Turdu

Strab. lib. 3.

los, & Saragoça nos Celtiberos, & aſsi em outras colõ nias que mudâram os ſeus ritos & coſtumes antigos. A qual Pez auguſta veremos agora ſe podemos fazer q̃ ſeja Badajoz, como eu creo que ella ê. E para os q̃ nam tem muita liçam dos Geographos, ſerâ neceſſario enfiar iſto de mais longe, para melhor poderem comprehẽder minhas razões & fundamentos. Diz Cæſar no principio dos ſeus cõmentarios que á Gallia ê diuiſa em tres partes, hũa das quaes habîtam os Belgas, á ſegunda os Aquitanos, á terceira os Celtas á que os Romãos chamam Gallos: os quaes Celtas como Plinio diz vieram á Heſpanha da Gallia, neſta authoridade. *In vniuerſam Hiſpaniam. M. Varro perueniſſe Iberos, Perſas, Phœnicas, Celtasq; & Pœnos tradit.* Quer dizer, que em toda Heſpanha vieram os Iberos, Perſas, Phoenices, Celtas & Poenos, ſegundo affirma M. Varro. Pois querendo ó interprete de Strabam ſignificar os Celtas que auia entre Guadalcabir & Guadiana, onde elle ſitua Pez auguſta, ſignificou ó per eſte nome Gallia, dizendo *& in Gallia Pez augusta.* ſ. nos Celtas, conformando ſe com os Romãos, que cõmunmente lhe chamauã Gallos: mas quanto ó interprete n'iſto acertou ou nam, nam ê do preſente lugar: os quaes conſta per todos os Geographos pouoarem muitas partes de Heſpanha. ſ. á Celtiberia na Tarraconenſe, & muitas partes da Luſitania & Bætica. Pois reſta agora prouaremos que n'eſte meſ

Plin. li. 3. cap. 1.

mo

mo lugar onde Badajoz sta situado habitauam estes di ctos Celtas, per hũa authoridade de Plinio & outra de Strabam, á de Plinio diz asi. *Quæ autem regio á Bætiad flumen Anam tendit, extra prædicta Bæturia appellatur, in duas diuisa partes totidemq; gentes, Celticos qui Lusitaniam attingunt: Hispalensis conuentus, Turdulos qui Lusitaniam & Tarraconensem accolunt iura, Cordubam petunt, Celticos à Celticis ex Lusitania aduenisse manifestum est.* Cuja declaraçam ê esta. A terra quejaz antre os rios de Guadiana & Guadalcabir se chama Bæturia. Esta Bæturia ê diuisa em duas partes, & em outras tantas gentes. s. em Celticos que confinam com Lusitania: os quaes respondem â chancellaria de Seuilha, & em Turdulos que cõfinam com Lusitania & Tarraconense: os quaes respondem â chancellaria de Cordoua. E diz mais ser cousa manifesta virem estes Celticos á esta parte da Bæturia de Lusitania. Strabam falando nos Artabros, gente q̃ habitaua junto do promontorio Nerio chamado oje cabo de finis terrę diz asi. *Extremi Artabri incolunt circa Nerium promontorium, quod occidentalis & Aquilonaris finis est lateris circum habitant Galli, qui colentes Anam fluuium cognatione contingunt,* quer dizer. Que os extremos d'esta prouincia sam os Artabros que viuem junto do cabo de finis terræ, ó qual cabo ê ó fim do lado occidental & septentrional de Hespanha, & que ao redor habîtam os Gallos, os quaes sam parentes

Plin. eo.

Strab. li. 3.

dos Gallos que habîtam ao longo de Guadiana. E porque poderiamos sospeitar (pois diz Plinio que estes celticos de Guadiana vieram de Lusitania) que entenderia Strabam por Pax augusta Beja, d'esta duuida nos tirou Ptolæmeo quando situou Paxjulia nos Turdetanos como acima fica declarado. Pois vindo ao proposito, visto como Badajoz sta situada entre Guadiana & Guadalcabir, onde forã Bæturia (que agora chamam á estremadura) diuisa em Celticos que confinauam com Lusitania, & em Turdulos. E visto como Strabam diz que os Gallos que viuiam junto do cabo de finis terræ, eram parentes dos Gallos que viuiam nas ribeiras de Guadiana, mostra se mui claro star Badajoz situado nos Celticos pois confina com Lusitania, nam se metendo no meo mais q̃ ó rio de Guadiana, nos quaes celticos Strabam situa Pez augusta, á qual letra stâ corrupta por Pax augusta. E porque Beja ê nomeada de Ptolæmeo, de Antonino, & asi das pedras antigas per este nome Paxjulia, & nam Pax augusta, seguese manifestamente serem duas cidades d'este mesmo nome Pax, hũa Iulia, & outra Augusta, hũa situada nos Turdetanos da Lusitania, & outra situada nos Celticos da Bæturia: pello q̃ com razam ó bispado de Badajoz se chama Pacense, & nam por se mudar á cadeira pontifical de Beja em Badajoz, como algũs te gora cuidaram. E tambem se mostra d'estas razões nã

scre

ſcreuêrem os Geographos Pax auguſta na Luſitania, co mo cuidârã os dictos authores, & affirmârem ſer Pax au guſta Badajoz ſem author, pois ſe nã ajudâram d'eſta au thoridade de Strabã, porq̃ nenhum outro geographo, né na Luſitania, né fora d'ella nomea Pax auguſta, q̃ eu ſaiba: ſaluo ſe achâram ó dicto nome em algũa pedra an tiga, como eu ſoſpeito: ó qual cõfirmârã com à Colonia Pacéſe q̃ Plinio nomea na Luſitania cõ as outras cinquo, por Badajoz ter ó meſmo nome Pacenſe. E mui grande argumento ê para ſe prouar teré ambas eſtas cidades eſte meſmo nome Pax, á ſemelhança dos nomes corruptos q̃ oje n'eſte dia té: como ſam Beja & Badajoz, eſte corrup- to de Pax auguſta em Baxaugus, & deſpois em Badajoz, por vſarem os Arabes da letra. B. em lugar do. P. q̃ nã té no ſeu alphabeto, & ó de Beja corrupto primeiro de Pax Iulia em Baxu, & deſpois per os Chriſtáos de Baxu ẽ Be- ja, como ó lector mais largamente pode ver no titulo de Guadalajara, onde nos ſcreuemos muitos nomes de luga res corruptos dos antigos, q̃ inda guardã em algũa ma- neira à ſemelhança do ſeu primeiro nome. Iſto ê ó q̃ te- mos achado em corroboraçã, & em contradiçã do q̃ acer ca d'eſte nome antigo de Badajoz, dizé os dictos Anto- nio de Nebriſſa & Geneſio de Sepulueda, nã com ani- mo de cõtradizer dous tam graues authores, como çada hũ ê em ſua faculdade, mas propondo eſtas razões diãte do docto lector, inclinado à eſtas ſpeculações d'antigui-

 dades

dades, para q̃ vendo hũa cousa & à outra possa melhor rastejar à verdade do nome antigo de Badajoz, porq̃ nossa tençã nã ê, querer que se tenha por mais certa opiniã à q̃ acerca d'isto screuemos. O rio q̃ rega esta cidade de Badajoz ê chamado dos Geographos Ana, ò nome do qual corrõpêram os Arabes em Guadiana, porq̃ Guid, na lingoa Arabica significa rio, como se dissessemos rio de Ana. Despois se corrõpeo antre os Arabes guid em guad. E assi mesmo mudârã ò nome do rio Bętis em Guadalcabir, q̃ na dicta lingoa quer dizer rio grande, & ò nome de Hispalis em Seuilha, Salacia em Alcacere do Sal, cõ outros muitos nomes de cidades & de rios, de mares, & de mõtes, q̃ estas duas nações dos Godos & Arabes barbaras & obscuras, mudârã em Hespanha no lõgo tẽpo que à possuîrã. Em q̃ Ioãne Bellêro, se enganou nas addições q̃ fez ao vocabulario de Antonio, onde diz q̃ Badaioz sta situada nas ribeiras do Tejo. Nace Guadiana perto das montanhas de Cõsuegra, iunto à hũ lugar chamado Canhamares, em hũas lagoas q̃ ham nome os olhos de Guadiana. A esta terra onde nace este rio chamam os Geographos agros Laminitanos, quen'este tempo stam debaixo da prouincia chamada Mancha de Aragam. A qual em tempo dos Romãos staua na Tarraconense ou Citerior, que ambos estes nomes comprehẽdem hũa mesma prouincia como acima disse: & de que adiante em outro lugar farei mais larga declaraçam. E despois q̃

vai

vai regando algũas villas & cidades ou ſeus termos,entre as quaes ſam Calatraua, Ciuda real, Merida, Medelim, Badajoz, Oliuença, Moura, Serpa, Mertola, Alcoutim, Craſto marim, & outras pouoações de menos conta, entra no mar Oceano per duas bocas, hũa iunto de Lepe, & outra abaixo da villa de Ayamõte, cinquo legoas hũa da outra, pouco mais ou menos. Tem eſte rio dous nacimentos, porque deſpois que do dicto lugar nace, & ſe deixa ver d'algũs que rega com ſuas agoas, à outros as furta, metendoſe por baixo da terra, & fazendo aſsi eſcondido ſeu curſo per ſpaço de cinquo ou ſeis legoas, tornandoſe outra vez à moſtrar ſobre à face da terra iunto de Vilhaharta. O que deu occaſiam aos naturaes da terra para graças fabuloſas, fingindo hũa ponte n'eſte rio, na qual dizem comummente que paſſam tantas mil cabeças de gado. De muitos rios fazem mençam os Geographos, que parte de ſeu curſo fazem por eſtes meatos ſubterraneos, à que elles chamam cuniculos. A qual ê couſa mui vſada acerca dos rios, ou porque à natureza ſe ſerue d'aquellas agoas, tomando d'ellas algũa parte, para em outras arrebentar em fontes ou em rios, ou porq̃ nos quer deſpejar aquella porçã de terra, por cima da qual os dictos rios ouuerã de correr, para outro vſo & neceſsidades humanas, ou por algũa outra cauſa à nos incognita, porque todas nã alcançam os iuizos humanos. Mas da obſeruaçã d'eſte rio

&d'outros semelhantes, nos nã deuemos muito marauilhar do q̃ disserã os antigos acerca do rio Alpheo, ó qual despois q̃ na prouincia do Peloponeso passa por à cidade de Pisa & entra no mar Mediterraneo, screuẽ que nã mixtura suas agoas cõ as salgadas, mas q̃ por baixo d'este mar se vai meter na fonte Arethusa, jũto da cidade Syracusa, chamada oje Saragoça em Sicilia, & q̃ saindo d'esta fonte entra no mar. Tomãdo argumẽto d'algũas cousas que sendo lãçadas ẽ Græcia no dicto rio, forã despois achadas em Sicilia na dicta fõte: de q̃ os poetas cõposeram galãtarias fabulosas acerca dos amores q̃ fingîrã do dicto Alpheo & Arethusa, dizẽdo q̃ este rio lhe leuaua as coroas de flores, das victorias q̃ se alcançauã nos ludos Olympicos por onde passaua, & asi ó pô das luitas, sem se mixturar com as agoas salgadas, para ir mais casto à casa de sua amiga, de que ó poeta Moscho natural da dicta ilha de Sicilia faz mençam n'estes versos referidos por Stobæo.

Plin. li. 2. cap. cui.

Stob. ser mo. lxij.

*Alpheus post Pisam, ubi mare ingressus est.*
*Procedit in Arethusam, aqua fluens, Oleastros vegetante.*
*Et dona pulchras frondes ferens, floresq̨ & sacrum puluerẽ.*
*Et profundus in vndis manat, sub mari autem*
*Inferius profluit, nec eius aqua salsugini miscetur.*
*Cæterum, mare non sentit transeuntem fluuium.*
*Sic puer ille grauiter afficiens, mala machinãs, ardua docẽs.*
*Cupido, amnem quoq̨ propter amoris vim, natare docuit.*

¶ E posto q̃ Strabã contradiga isto por algũas viuas & verisime

Stra. li. 6

verisimeis razões, ao menos foi sempre tã recebida dos scriptores esta opiniam, q̃ diz Solino estas palauras. *De Arethusa & Alpheo, verũ est quod conueniũt fons & amnis.* E Vibio Sequester diz estoutras. *Alpheus Elidis, qui per mare decurrens, in Siciliam insulã Arethusæ fonti miscetur.* E os Sicilianos sempre lhe chamârã & chamã ainda agora Alpheo: ãntre os quaes ê Claudio Mario Aretio, na descripçã que fez d'esta mesma ilha, falando na cidade de Saragoça, d'õde foi natural. Onde diz q̃ mui claramente arrebẽta d'esta fonte, hũa grande força d'agoa, q̃ elle chama ó Alpheo, em hũ lugar q̃ n'este tempo â nome Olho de Cilica: cõ tanto impeto & furia, q̃ difficultosamẽte entrã barcas por elle, & q̃ d'esta fonte entra no mar, q̃ d'ella sta perto, posto q̃ tenha tudo por fabuloso: quanto ê á ser este ó Alpheo de Græcia. Mas deixando á verdade d'isto â natureza, q̃ ella somente creo á pode saber, tornarêmos ao proposito de q̃ ó rio Alpheo nos desuiou. Este de Guadiana ê muito proueitoso, por q̃ á mor parte do gado da Estremadura & de Castella pasta nas suas ribeiras boa parte do anno, afora muito pescado q̃ cria, como sam Barbos, Inguias, Saueis, Lãpreas, & Solhos, q̃ ẽ Mertola & outras partes pescã ẽ diuersos tẽpos do ãno.

Solin. cap. 9.

Vibius de fluminibus.

¶ De Badajoz á Talauera sam tres legoas. Talauera é hũa aldea termo de Badajoz de duzentos vezinhos, pouco mais ou menos.

¶ De Talauera à Lobã sam .ij. legoas. Lobam ê hũa villa

do meſtrado de Sanctiago, de trezentos vezinhos pouco mais ou menos, com hũa fortaleza aſſentada em hũ outeiro ſobranceiro â ribeira de Guadiana, que lhe paſſa por as raizes, com as agoas da qual ê muito freſca & tem poraá. Tem hũa honrrada igreja á qual ê comenda da dicta ordem, & rende mil ducados ſegundo me diſſeram. O comendador d'ella ê Dom Antonio de Cardona Viſorrei de Sardenha, tio do duque de Cardona. Deſpois ſe vendeo eſta villa & comenda, com toda ſua iurdiçam ciuil & crime, & cõ algũs mais direitos â Cõdeſſa de Puebla, de iuro para ſempre por .lxx. mil cruzados, cuja agora ê.

¶ De Lobam â venda da Maçã, ſam duas legoas.

¶ Da venda da Maça à Merida, outras duas.

## MERIDA.

M todos os Geographos & ſcriptores antigos q̃ ao preſente temos, ſe nam ach a ſcripto couſa algũa acerca do fundamento d'eſta cidade de Merida, ſomête chamarenlhe Colonia & cabeça da Luſitania, de cuja prouincia ella foi metropli, & fa-

ze-

zerem d'ella mençam como de cidade muito nobre & illustre, como adiante diremos, & onde staua assentado hum dos tres conuentos da Lusitania, que era hũa chancellaria de que largamente falei no titulo de Badajoz onde ó lector ó pode ver. Algũs modernos como Diomedes & sancto Isidoro ó moço dizem: acerca da occasiam que teue seu fundamento. Que tornando Augusto Cæsar de Hespanha para Italia, despois de sobjectar ós Cantabros & Asturos, que te ó seu tempo nam foram de todo sobjectos ao Imperio Romão, lhe pedîram algũs soldados velhos licença, pora ficar em Hespanha, & n'ella edificar hũa cidade. A qual licença lhe foi dada, & com ella terra que elles escolhêram na prouincia de Lusitania, iunto do rio de Guadiana, onde fundâram esta cidade, & lhe poseram nome Emerita, porque os soldados apousentados ou desobrigados da milicia, como estes eram, se chamam em Latim emeriti: dos quaes & do nome de Augusto dizem se chamou Emerita augusta. No que tambem concorda ó Rasis Arabe, dizendo que á fundou ó segundo Cesar. E com quanto consta ser esta cidade edificio & colonia de Romãos, per scriptura dos geographos & outros authores authenticos, ainda nam escapou da barbaria d'algũs scriptores Hespanhoes, que em suas chronicas tantas cousas screuêram, sem nenhum fundamento nem authoridade. Os quaes falando na sua origem

Isodor. etymol. lib. 16.

dizem

dizem que Hercules vencendo os Geriões nos campos de Merida lhe chamâra Memorida, em memoria do dicto vencimento, & que de Memorida se corrompêra ó vocabulo em Merida. E posto que para contradizer esta opiniam, nos faltâra á certeza que temos do tempo em que foi fundada, que foram muitas centenas de annos despois de Hercules, abastâra ser elle Græga, para nam vsar de lingoa peregrina em suas memorias, quanto mais que no seu tempo inda os Latinos stauam bem esquecidos do mundo, & bem longe de cuidar, que seus sobcessores auiam de ser senhores d'elle, como despois forá os Romãos, para que gente strangeira se preprezasse do vso de sua lingoa, ençarrada em tam pequenos termos de terra, como tem ó Latio antigo, que nam passam de .l. mil passos, segundo Plinio: os quaes fazem .xij. legoas & mea. Outros aleuantâram outra fabula, dizendo que os Myrmidonas á edificârá, dos quaes tomâra ó nome: mas por serem opiniões de authores, que na inuestigaçam das cousas antigas teueram pequeno discurso, deixarei de as cõtradizer. Chamâlhe os geographos Emerita augusta, porq̃ como diz Sexto Põpeo no primeiro liuro da significaçã dos vocabulos antigos, esta palaura augusta significa cousa sancta, dicta *ab auium gestu vel gustatu*, como q̃ por bõ agouro das dictas aues fosse feita, d'onde veo chamarem aos templos, & âs cidades augustas, q̃ elles costumauam fazer auspicatò, conuem á saber per consultaçá

Plin. li. 3. cap. 5.

dos

dos augures: os quaes tomando seus agouros das aues, se os achauam fauoraueis, declarauam que os deoses auiam por bem á fundaçam de tal téplo ou tal cidade, as quaes fundauam com cerimonias de religiam ao modo Ethrusco, como diz M. Varro, ajuntando hum touro & hũa vaca no jugo, & fazendo com hum arado hũ rego em figura circular, tamanho como queriam que fosse ó ambito da cidade que edificauam, ó qual ficaua em fossa, & á terra tirada delle em muro, como fez Romulo quando começou á edificar Roma, segõdo conta Dionysio Halicarnaseo, & asi mesmo Æneas, como Virgilio diz n'este verso. *Interea Aeneas vrbem designat aratro*, de que ó tal lugar era auido antre elles por cousa sancta & sagrada: pello que ó poeta Ennio disse n'estes versos.

Varro li. 1. d ling. lat.

Dionys. lib. 1.

*Septingenti sunt paulo plus aut minus anni.*
*Augusto augurio postquam inclyta condita Roma est.*

Ennius apd Varronê li 3. cap. 1. de re rust.

O que tambem Tullio confirma n'estas palauras. *Post autem senatus in loco augusto consecratam eam aram tollendam ex authoritate pontificum censuit*. E asi mesmo as leis ciuijs chamam aos muros & âs portas das cidades sanctas, porq̃ sancta cousa se chama, segundo diz Martiano Iuris consulto: á que ê guardada & defendida dos homẽs, como sam os dictos muros: com pena capital contra quem n'elles perpetrasse algum dano, ou nas portas das cidades, & n'esta significaçã vsou

Cicero p domo sua.

Martianus l. sanctum, de rer. diuis. ff.

Cæsar

Cæſ.li.6. de bello Gall.

Cæſar d'eſta palaura ſanctum, falando acerca dos coſtumes & natureza dos Germanos dizendo. *Hoſpites violare, fas non putant, qui quaq; de cauſa ad eos venerunt ab iniuria prohibent ſanctoſq; habent:* ê deriuado eſte nome ſanctum â ſagminibus: hũas heruas ſegundo diz ó dicto Martiano com q̃ ſe coroauão os embaixadores dos Romãos quando hiam com ſuas embaixadas aos imigos para delles nam receberem offenſas & melhor fazerem ſeus negocios, eſta herua ê à que Dioſcorides chama Periſterion, & Plinio Verbena ou Verbenaca, com que elle diz os antigos ſe vntauam, crendo auer n'ella remedio para tudo ó que miſter ouueſſem: aſsi para fazer amizades ou as adquirir, como para remedear feitiços, & ſarar febres ou quaeſquer outras enfirmidades. A qual Verbena ſe tiraua de hum lugar do Capitolio que os Romãos auiam por ſagrado, com que tãbem os fœciales & patres patrati coroados d'ella : denunciauam guerra ou aſſentauã paz para bom fim d'eſtas duas couſas, como T. Liuio largamẽte conta, das quaes qualidades naceo chamarenlhe os antigos herua ſagrada, q̃ entre nos ê conhecida per eſte nome Vrgeuã, cõ a qual oje ſe coroão as Ferrareſas nos dias de ſanct. Ioã baptiſta & da aſſumpçã de noſſa S ñora, crendo q̃ por todo aq̃lle anno nam hã de ter dor de coſtas nẽ de cabeça, tam longe chega â ſuperſtiçam & vaidade dos gentios. Aſsi q̃ eſte nome de auguſta, era hũa alcunha de honrra q̃ dauam âs

Martianus ea. l. eod. titu.

Dioſco. li.4.ca.51.

Plin.lib. 22.cap.2. & li.25. ca.9.

cidades

cidades nobres como teueram muitas em diuersas partes de Hespanha, França, Italia, & Alamanha. Algũas tinham outras alcunhas differentes d'esta, como teueram Mertola & Beja à que chamaram Iulias, & Sanctarem præsidium Iuliũ, Euora liberalidade Iulia, & Alcacere do sal Vrbs imperatoria, em q̃ se enganou Ioachimo Vadiano, atrebuindo à Lisboa por cognome ó seu nome de Salacia, por nam apontar bem à liçam de Plinio: E assi como em nossos tẽpos dam os reis por hõrra & merce à suas villas & cidades alcunhas de leaes, nobres, & notaueis. Porẽ as cidades à q̃ os antigos dauam esta honrra chamãdolhe augustas, se pode crer serẽ n'aquelle tẽpo lugares illustres & honrrados, dos quaes nã temos na Lusitania senam este de Merida, & em Portugal à cidade de Braga, q̃ n'aq̃lle tẽpo staua na prouincia de Galiza, q̃ tambem foi chamada augusta, & do poeta Ausonio rica, contãdoa antre as mais nobres cidades q̃ screue. E segundo Plinio foi Braga hũ dos sete conuẽtos da Hespanha Citerior, por as quaes razões se pode ver quam honrrada cidade foi: & asi como nã sem causa lhe coube pello tempo à Primacia de Hespanha: com tam grande diœcesi como entam tinha, & à dignidade metropolitana à que tantos bispados de Hespanha erã sobjectos, que ó mesmo tempo lhe foi gastando como costuma à todas as cousas nacidas. O primeiro emperador à que derã este cognome de Augusto foi Octauio

Cæsar,

Cæſar, que como tenho dicto ſignifica couſa ſancta. Tã bem podia ſer que por memoria do dicto Octauio lhe chamaſſem auguſta, pois em ſeu tempo & per ſua authoridade foi fundada, como ſe chamâram Cæſareas as de Paleſtina & de Mauritania. Os ſoldados que edificaram Merida diz ó biſpo de Girona que foram de naçam Heſpanhoes, & algũs d'aquelles que militaram ſob á capitania de Iulio Cæſar. E poſto que para confirmaçam d'iſto nam allegue com author algum, couſa veriſimil parece ſer aſsi: porque como Octauio ja ſteueſſe no fim de todas as guerras, & teueſſe poſta em aſſeſſego toda á monarchia de Roma, na qual tinha aſſaz de terras que podêra dar: de crer ê, que ſe eſtes ſoldados foram Italianos ou d'outra algũa naçam, que antes accptâram vida ſegura & deſcanſo de ſeus trabalhos em ſuas proprias terras q̃ nas alheas, pois tam natural ê aos homẽs deſejar ſempre de acabar em ſua natureza, poſto q̃ tam fragoſa ſeja como Ithaca: por os penedos da qual Vlyſſes ſoſpiraua. E nam contradiz á iſto ſer eſta cidade Colonia de Romãos, porque eſtes ſoldados Heſpanhoes, poſto q̃ á edificaſſem, bem podia ſer mandar deſpois Auguſto gente de Italia que á pouoaſſe: ou algũ de ſeus ſobceſſores, por muitas occaſiões q̃ ó tempo ordena, como aconteceo á muitas cidades de longo tẽpo edificadas: âs quaes mandâram deſpois os Romãos gente ſua que as pouoaſſe, para com ella ſe aſſegurarem da

terra.

terra. Acerca da gente onde Merida tem ó sitio, achamos algũa differença entre os authores, porque Strabã fazendo mençam d'algũas cidades de Hespanha, que ja no seu tẽpo tinham á lingoa & costumes Romãos (como dissemos no titulo de Badajoz) á situa nos Turdulos dizendo. *Itaq; parum abest quin vniuersi Romani sint, & nunc habitatæ vrbes, & in Gallia Pez augusta, & alia in Turdulis Augusta Emerita. Et in Celtiberis Cæsarea augusta. &c.* O poeta Prudentio que foi Hespanhol natural de Çaragoça, á situa nos Vettones screuẽdo no liuro das coroas, ó martyrio da bem auenturada virgem sancta Eulalia Emeritense, em ó qual diz assi.

*Nunc locus Emerita est tumulo.*
*Clara Colonia Vettoniæ*
*Quam memorabilis amnis Ana*
*Præterit, Et viri dante rapax*
*Gurgite, mœnia pulchra lauat.*

Estas differenças entre os authores se causam por esta sciencia de Geographia ser muito incerta & trabalhosa, porque mouidos muitas vezes os homẽs por leues conjecturas ou por falsas enformações, (como tudo ó q̃ screuem nam podem saber por vista dos olhos) affirmâram cousas de que despois se retractâram, ou de que outros os reprehendêram, como aconteceo á Alexandre Magno, ó qual (segundo cõta Arriano) mouido por os Crocodilos que vira no rio Indo, & por as fauas que naciam

Arria. li. vj.

junto das ribeiras do rio Acesino, as quaes eram semelhantes âs que naciam no Ægypto, & ouuindo que ó dicto Acesino se metia no Indo, cuidou por ó Indo q̃ era ó Nilo, parecendolhe que perto d'ali nacia, & q̃ correndo per muitas regiões desertas perdia ó nome, mas q̃ despois d'entrar em terras pouoadas era chamado dos Æthiopas & Ægyptios Nilo, pellas quaes fracas & leues conjecturas, & asi com ó presente aluoroço que as cousas nouas causam nos corações apetitosos das grandes, enganado como dixe lhe fez screuer á sua mãi Olympias como tinha achada á fonte do Nilo incognita n'aquelle tempo, mas entendendo despois por enformação que tomou dos moradores da terra, que ó rio Hydaspe entraua no Acesino & ó Acesino no Indo, & que ó Indo se metia no mar Oceano per duas bocas, vio claramente que nam podia ser ó Nilo, ó qual sabia que per sete bocas entraua no mar Mediterraneo, pello que antes de despachar ó correo, mandou ao secretario que emẽdasse ó lugar da carta q̃ tinha scripta á sua mãi, acerca do nacimẽto do dicto Nilo. E como tãbẽ se vẽ ẽ muitos enganos q̃ os antigos teuerã, entre os quaes foi Ptolemæo acerca do mar Oceano Indico q̃ cuidou nã se cõtinuar com ó Oceano Atlãtico: & como outros cuidâram que ó Caspio era nauegauel com ó Oceano Septentrional, com as fabulas dos montes Ripheos & Hyperboreos & nacimento do Tanais, & de outras mui-

tas

tas cousas em que ó mundo steue enganado per spaço de muitos annos, pello que sendo importunado M. Tullio, per T. Pomponio Attico, que acabasse á Geographia que começada tinha da peregrinaçam que fezera em Asia, tendolho prometido auendo muitos dias, se arrependeo escusando se com estas palauras, *magnum opus est*, dizendo mais que Eratosthenes (q̃ elle escolhêra para imitar) fora reprehendido de Serapiam & de Hiparcho, com ó q̃ tambem concorda Plinio achando as mesmas difficuldades, quando começou á screuer os seus liuros de Geographia, no principio dos quaes diz asi. *Quanquam infinitum id quoq; existimatur, nec temere sine aliqua reprehensione tractatum. haud vllo in genere venia iustior est. si modo minime mitum est hominem genitum, non omnia humana nouisse.* Quis dizer todas estas cousas, porque nam fora ó engano d'esta muito espantoso pois Strabam se enganou em outras mais importantes, entre as quaes foi contrariar por cousa fabulosa hũa historia que Heraclides Pontico screueo acerca da nauegaçam que fez em tempo d'elrei Ptolemæo Euergete segundo. hũ Eudoxo Cyziceno do mar Roxo te quasi do Atlantico, passando á mor parte da costa de Guine, onde achou hũ pedaço da proa de hũ nauio perdido com á figura de hũ cauallo étalhada como deuisa, ó qual mostrando despois no Ægypto á certos pilotos costumados por ventura â nauegaçam de Hes-

Cicer. ad Att. li. 2.

Plin. in proœ li. 3

panha conhecêram por aquella insignia do cauallo ser nauio de Calez, do qual argumento inferia com assaz razã o dicto Eudoxo continoarse o mar Indico cõ o Atlãtico como per nossas nauegações despois de longo discurso de tempo & annos se achou q̃ podia ser esta historia verdadeira. Asi q̃ concordãdo estes dous authores, parece poderem ambos falar verdade acerca d'isto, porque na Lusitania auia dous generos de Turdulos, hũs chamados Turduli veteres, & outros Turduli somẽte.

Põp. lib. 3 cap. 1.

Dos primeiros faz mençam Pomponio Mella, situãdo os de Lisboa te o Douro por toda aquella strada Coimbraã, asi como vai aquelle tracto ao longo da costa. Plinio faz mençam d'ambos. s. dos velhos quando diz. *A Durio Lusitania incipit. Turduli veteres &c.* & dos outros mais adiante no mesmo capitulo (que deprauadamente sta repartido em dous) em que diz. *Ad Anam vero quo Lusitaniã à Bætica discreuimus. cc. xxvj. M. paß. A Gadibus. c. ij. M. paß. additis, gẽtes Celtici, Turduli, & circa Tagũ Vettones.* Os mais Turdulos de Hespanha stauã na Bætica, de q̃ largamente faz mençam Ptolemæo, & nam dos Turdulos de Lusitania: asi que parece n'esta parte auer Turdulos, & q̃ Strabam se nam enganaria. Mas o que eu diria na differença d'estes dous authores, saluo o juizo dos que melhor o entẽderem. Que como o tempo muda todas as cousas, que tambem as prouincias se mudâram, diminuîram ou acrecentâram, com q̃

Plin. li. 4 cop. 21.

Ptol. ta. 2 Eur. ca. 4

os Vettones cobrâram mais terra da q̃ tinham, & os Turdulos á perdêram: exemplo pode ser d'isto ó condado de Ruiselhom q̃ sendo em outro tempo da Gallia Narbonense, n'este presente ê de Hespanha, & ainda algũa parte de Languedoch, ou quasi toda foi tẽpo (como consta per os concilios prouinciaes & historias) que staua sob á prouincia de Hespanha, de que ja se queixaua Plinio falando na longura & largura da Bæturia, dizendo que M. Agrippa lhe contaua tantos mil passos, mas que isto era quando os seus termos chegauã te Carthagena, dizendo mais estas palauras. *Quæ causa magnos errores computationem mensuræ sæpius parit, alibi mutato prouinciarum modo, alibi itinerum auctis & diminutis passibus, incubuere maria tam longo æuo, alibi processere littora, torsere se et fluminũ aut correxere flexus. Præterea aliunde alijs exordium mẽsuræ est & aliâ meatus, ita fit vt nulli duo cõcinant.* Per as quaes razões vemos claramẽte como se mudaua ó modo das prouincias, & como se demenuiã ou acrecẽtauam os passos, os mâres entrauam por hũa parte das terras & despejauã as outras, os rios torciã suas correntes: & alem d'isto hũs começam á contar hũa prouincia de hũa parte & outros de outra, de maneira que tudo daua causa á outras mudanças, & mais adiãte diz. *Citerioris Hispaniæ sicut cõplurium prouinciarũ, aliquantum vetus forma mutata est.* Nas quaes palauras se ve mui claro q̃ á forma & medida ãtiga da Hespanha Citerior,

Pli. lib. 3. cap. 1.

Idem eo. cap 3.

aſsi como à de muitas prouincias ſe mudou. Confirma
Stra. li.3. tãbẽ iſto Strabã nas palauras ſeguintes. *Cũ autẽ Celtiberi plurimũ fortunæ, ac dignitatis acceſsionem vendicaſſent, finitimã totã regionẽ eodẽ nominatã vocabulo reddiderunt.* Em q̃ diz, q̃ os Celtiberos ganhãdo as terras à elles vezinhas, as reduzîram todas à hũ meſmo nome. Pello q̃ parece no tẽpo de Strabã q̃ floreceo nos imperios de Augusto & Tiberio ſtaua Merida ainda nos Turdulos, & deſpois no tẽpo de Prudẽtio, q̃ foi no imperio de Theodoſio & de ſeus filhos Arcadio & Honorio: ſtaua nos Vettones, por eſtes irẽ em crecimento como diſſe, & os Turdulos em diminuiçã, em q̃ ouue de hũ tẽpo à outro, ſpaço de. cccc. annos pouco mais ou menos. E q̃ mais euidẽtes exẽplos podẽ ſer, q̃ d'algũs pouos de Italia, como foram os Sabinos, Sãnitas, Equos, Volſcos, Fidennates, cujos nomes ſam mudados em outros, de q̃ ſuas terras nouamẽte ſe intitulârã: & aſsi eſtes Turdulos & Vettones em Heſpanha, cõ os mais q̃ auia n'aquelle tẽpo, de q̃ nam ſomente nam âos nomes, mas ainda difficultoſamente ou mal ſe ſabẽ os termos per onde demarcauã eſtas prouincias & gẽtes, porq̃ onde ouue Fœnicios, Carthagineſes, & deſpois Romãos à q̃ ſocedêram os Godos, Vandalos, Alanos, monſtros de barbaras nações, em q̃ entrarã os Arabes: que menos podia ſer, d'onde nacêram tantas mudanças de nomes nos máres, cabos, mõtes, rios, lagos, ilhas, cidades & regnos, que mudârã

eſta

ſta prouincia de tal maneira q̃ me eſpanto como inda ſe podem ſaber algũas couſas d'aquelles tempos. E nã ſomente aconteceo iſto à Heſpanha, mas à todas as ou tras prouincias de Europa, Africa, & Aſia, onde inda as ruinas & veſtigios do antigo por à mor parte ſam per didas, ſem d'iſto nos ficar mais que hũa inutil perfia, que os curioſos cada dia tem ſobre eſtas eſpedaçadas & miſerandas reliquias. Podia tambem auer outra cauſa à eſtes dous authores nomearem Merida em diuerſos ſitios de gentes, que eſte nome de Vettonia como vni-uerſal comprehendeſſe em ſi os Turdulos como nome particular, aſsi como Heſpanha comprehende à Luſita nia, à Celtiberia & outras. Mas tornando ao propoſito veo deſpois eſta cidade ſer à mais nobre & principal da Luſitania, ó que nam ſomente ſe moſtra polla nobreza & magnificencia dos edificios que os Romãos ali edi-ficâram, de que inda dalgũs â muitas ruinas & veſtigi-os, como direi adiante, mas nam faltam authores que ó digam, hum dos quaes ê ó meſmo poeta Prudentio ne-ſtes verſos que fez em louuor da dicta virgem & mar-tyr Eulalia Emeritenſe, no liuro das coroas.

*Luſitanorum caput oppidorum,*
*Vrbs, adoratæ cineres puellæ*
*Obuiam Chriſto veniens ad aram*
*Porriget ipſam.*

¶ Isto entende por Merida falando na dicta sancta virgem, cujo martyrio como acima dixe screueo em outros versos, nos quaes diz tambem de Merida.

Idẽ eod.

*Germine nobilis Eulalia,*
*Mortis & indole nobilior,*
*Emeritam sacra virgo suam*
*Cuius ab vbere progenita est*
*Ossibus ornat, amore colit.*

*Proximus occiduo locus est,*
*Qui tulit hoc decus egregium,*
*Vrbe potens, populis locuples,*
*Sed mage sanguine martyrij,*
*Virgineoq; potens titulo.*

¶ Nos quaes versos se ve ser esta virgem natural de Merida & nã de Barcellona como Lucio Marineo screue, ó qual alem de se enganar em muitas outras cousas, n'esta se enganou tambem, porq̃ á de Barcellona de que adiante farei mençam ẽ outra, cujo corpo jaz na dicta cidade, & esta de Merida jaz na cidade de Helna chamada antigamente Helena no condado de Ruiselhõ, com ó corpo de sancta Iulia sua irmaã. E assi diremos adiante no titolo de Barcellona, á razam porque ó dicto Marineo se enganou. E vindo ao proposito, celebrãdo ó poeta Ausonio esta cidade de Merida, entre as outras q̃ screue por mais nobres, diz tambem assi n'estes versos.

*Iure mihi post has memorabere nomen Iberum*
*Emerita, æquoreus quam præter labitur amnis*
*Submittit cui tota suos Hispania fasces.*

¶ Alem de Ausonio falando Pomponio Mella nos lugares illustres do sertam de Hespanha, nomea na Lusitania Merida, na Tarraconẽse Çaragoça, na Bætica Ecija, Seuilha & Cordoua. Parece cousa verisimil ser Merida fundada pouco ante da encarnaçam de nosso Señor, porq̃ quando elle naceo, ja ó mundo staua sossegado em paz, & Octauio tinha deixadas as armas, as quaes inda trazia quãdo se ella edificou. Sta Merida assentada ẽ lugar cãpestre ao longo da ribeira de Guadiana, á qual passam por hũa fermosa & cõprida põte feita de mui grossas pedras de cantaria, na architectura da qual se conhece bem ser obra de Romãos, posto q̃ ó Rasis diga ser obra de Hercules, porq̃ ja tenho dicto q̃ foi idiota & de pouco conhecimento de historias & cousas antigas, das quaes pedras costumauam fazer seus edificios, & quãdo nam tinham tanta copia dellas edeficauam de ladrilho & argamassa, materia nam menos forte que á pedra, & mais durauel segundo diz Vitruuio falando naquella tã celebrada sepultura q̃ fez á Rainha Artemisia á elRei Mauseolo seu marido no regno de Caria. Tem mais de lxx. arcos. Iũto â cidade q̃brou, & este pedaço refezerã pouco â, torcẽdo á ponte per hũa parte com q̃ nã vai tã direita como hia primeiro. Tinha quasi no meio hũa tor

Póp. li. 2. cap. 6.

Vitru. li. 2. cap. 8.

re de que inda se mostram algũas ruinas. Acima d'esta ponte auia hũ Talhamar, ó qual é hum edificio da feiçã de batel que seruia de partir as agoas do rio, para q̃ nas enchentes do inuerno nam fossem todas per hũa parte juntas â dicta ponte, d'este talhamar â inda ruinas que declaram ó que era. Vai acabar á ponte junto de hũa fortaleza obra de Mouros ou Godos segundo sua barbaria ou por ventura de Christãos depois q̃ recuperâram Hespanha, edificada da banda do rio sobre fundamẽtos dos muros antigos q̃ os Romãos edificâram, porque se ve á differença de hũa obra & da outra ser mui grande, alem de auer pollas paredes da fortaleza muitas columnas & chapiteis sem ellas, postas em lugares para que nam foram feitas, que os Mouros ou quaesquer que foram os fundadores tirâram dos edificios Romãos & se aprouei tam d'ellas posto que desordenadamente, entre os quaes chapiteis vi algũs Corinthios. D'esta fortaleza sangrâram ó rio de maneira que podem os cauallos ir beber á elle por dentro, & se pode tirar toda agoa necessaria sem lho poderem impedir os de fora: chamam os da terra á isto algibe nome das suas cisternas. Esta fortaleza ê pequena & mal repairada. Antre as tórres que ella tem â hũa da banda da cidade, á qual dizem os da terra que fundou Hercules, tomando argumento de duas cobras que dizem star nella sculpidas em hũa pedra, como por diuisa & memoria do primeiro trabalho que elle

elle paſſou no berço, as quaes cobras poſto q̃ n'aquella torre ſteueram como elles dizem (porque logo abaixo direi como ſe enganâram) nam me ouueram ellas nem outrem em ſeu nome de perſuadir iſto, porque alem d'eſta cidade ſer fundada muito tempo depois que foi Hercules como acima diſſe, & aſsi á obra da torre ſer moderna, como na ſua architectura ſe moſtra, eu nam creo que em Heſpanha nem em algũa outra parte do mundo aja couſa que com verdade ſe poſſa affirmar ſer ſua, por auer tanto tempo que foi, deſpois do qual ſocedêram tantas republicas & monarchias, em que afora huũs desfazerem as obras dos outros, como os Godos fezeram á muitas dos Românos & Gręgos, ó meſmo tempo as desfezera & conſomîra, ó qual ſe gaſtou as que eſtas duas tam illuſtres & tam politicas duas nações (que agora nomeei) fabricâram, que menos fezera âs de Hercules ſendo mais antigas, & em cujo tempo ſabemos ſer á architectura tam apagada como ainda entam era, á qual deſpois ſteue antre os dictos Græcos & Românos poſta em toda ſua perfeiçam, ſenam ſe inda cremos nas prophecias & torres de Toledo, & nos ſpelhos da Crunha, & calçadas de Calez, & em tantas fabulas quantas naſciam de cabeças â ſua Hydra. E d'eſtas vaidades nam â lugar nobre em Heſpanha, que nam tenha ſuas reliquias, ou em torres, ou em pontes, ou em quaeſquer

outros edificios:como ora n'estes de Merida, q̃ á gente ignorãte vsurpa como por mostra & argumẽto de sua nobreza & ãtiguidade. Digo tudo isto porq̃ nos mais dos lugares nobres de Hespanha me aconteceo achar sempre qualquer cousa d'esta qualidade q̃ ó pouo affirma cõ muita contumacia ser de Hercules, tã grãde fortuna foi á d'este homẽ, q̃ com hũs poucos de trabalhos & os mais d'elles fabulosos, roubou á fama de tantos alheos. E vindo âs cobras que me mostraram em hũa das dictas torres da fortaleza, vendo com diligencia á pedra por star tam baixa que quasi lhe podem chegar com á mão, fiquei espãtado auer tal persuasam em quem mas amostrou por ser pessoa de letras, porq̃ nenhũa forma tẽ á dicta sculptura de berço nem de cobras. A qual ê (se me eu nã engano) hũ jugo quasi redondo, da maneira q̃ sam os das egoas em Castella q̃ trazẽ carretas, do qual jugo pẽdẽ hũs pedaços de correas, & por fazerẽ hũas voltas retorcidas, & serem ja algum tãto gastadas da velhice do tẽpo tem algũa semelhança de cobras. Foi esta pedra tirada dos edificios Romãos & posta n'aquella torre para nobreza d'ella: como ora vemos ẽ algũs edificios modernos, pedras de Romãos com letras que os homẽs por illustrarem suas obras n'ellas encaixam. O que nos presumimos ser, ê ó jugo Gordiano que Alexãdre achou na cidade Gordio quando á tomou, ó qual era atado com correas feitas da casca de hũa aruore que

Dios

Dioſcorides & Plinio chamã Cornus, & em Italia Cereigeira ſilueſtre, õde â muita copia, & n'eſte reino nenhũa, feito cõ tanto artificio & ſotileza q̃ ſe nã achaua quẽ ó ſoubeſſe deſatar: mas antes ſegundo conta Plutarcho ſe aleuantâra fama antre os Gordianos, q̃ ſeria ſenhor do mundo quẽ quer q̃ ó deſataſſe, ó qual dizem q̃ nã ſabẽdo deſatar Alexãdre, ó cortou com á eſpada, outros dizẽ q̃ tirando hũ prego cõ q̃ apegado ſtaua, aparecêram logo as pontas das correas: aſsi q iſto ê ó que nos parece acerca d'eſta ſculptura q̃ os Emeritenſes cuidam ſer berço Herculeo. Auia n'eſta cidade dous aquæductos, dos quaes inda agora ſtam arcos inteiros em muitas partes de boa & luſtroſa architectura, hũ delles trazia agoa (ſegũdo algũs dizẽ) para moer no veram, quãdo faltaua á de Guadiana, á qual vinha de hũa Albohera que ſtá hũa legoa pouco mais ou menos da cidade, onde foi desbaratado & preſo dom Garcia de meneſes biſpo d'Euora, na guerra q̃ ouue antre elrei dom Afonſo quinto d'eſte nome de Portugal, & elrei dom fernãdo d'Aragam. Chamam elles Alboheras á hũs lagos que tem feitos das agoas do inuerno com q̃ moem no verã, onde ſe recolhe grandiſsima quantidade d'agoa, ê palaura Arabica q̃ em noſſa lingoa quer dizer lago. D'eſtes aquæductos aparecem muitos arcos aleuantados jũto da cidade â ponte do rio chamado Albarrêgas, cuja cõtinuaçam vai adiante & fica atras per os campos abaliſa

da por veſtigios dos dictos arcos. Auia outros per onde vinha agoa â dicta cidade de hũa fonte q̃ ſta mea legoa de Merida em hum valle chamado oje, valle de Mariperez, por ó lugar dos quaes vem ao preſente á meſma agoa â praça per outros aqueductos nouos, poſto q̃ em algũas partes ſe afaſtam dos antigos, bem differentes hũs dos outros, ſpecialmente ſtando ambos tam chegados, com q̃ mais claramente ſe moſtra ſua deſigualdade, porq̃ em hũs â grandeza de pedras com arteficio & majeſtade da obra, & nos outros nenhũa couſa d'eſtas. Vem eſta agoa â praça á hũa fonte deſcuberta que arrebēta per quatro ou cinquo canos, á qual ê muito boa, á do rio nam ê auida comũmente por tal: & aſsi ê de crer, porq̃ nam fezeram os Romãos tanta deſpeſa em trazer agoa de tam longe tendo á do rio â porta, poſto q̃ muitas couſas faziam elles mais por grandeza & por nobreza da terra, que por neceſsidade da vida humana, como ſe ve na ſobegidam das agoas que trouueram dentro á Roma, entre as quaes foram á Claudia, Tepola, Martia, Virginea & outras, & aſsi nos Obeliſcos, Coloſſos, Statuas, de que á boa quantidade em Italia, & muitas partes da Europa. Tē Merida outro edificio pegado com á cidade, á q̃ chamam comũmēte as ſete Silhas: & nã ſei q̃ patranhas cōta ó pouo de ſete reis Mouros q̃ n'eſta cidade ſe ajuntauã em certo tēpo, & ſe aſſentauã n'aq̃llas ſete Silhas: & mais me eſpanto poerēlhe tal nome

porq̃

porq̃ nenhũa forma tem de cadeiras, mas á openiã rece bida em pouo, lança de filhos em netos tã altas raizes q̃ nũca se mais arranca, como foi á d'este theatro, julgádo por cousa tam differente do que ê ou do q̃ foi, em que os Emeritenses representauã seus ludos & spectaculos, ó qual té forma de hum Hemicyclo: digo isto por causa dos q̃ virã, os de Roma de Verona & de Puzzol em Italia, ou os de Frijús & de Nimis ẽ França, q̃ sam Amphiteatros. s. hũ circulo cõ suas stancias & assentos ordenados, õde muito numero de gente se assentaua, sem hũs impedirẽ á vista aos outros do q̃ se representaua no terreiro, sam palauras Græ gas cõpostas de *theome quod est video, & amphi vndiq̃, ou circum*, quasi ver ẽ todas partes, ou se quisermos seguir á definiçam de Cassiodoro, quasi *in vnũ iũcta duo visoria*. s. dous theatros juntos hũ cõ outro. De maneira q̃ este de Merida ê theatro, ó qual té os arcos derribados, mas as paredes inteiras, & os assẽ tos ja gastados. Tem sete stancias armadas sobre arcos como ó de Roma, posto q̃ comparado cõ aquelle se pode chamar casa de hũ rustico á respecto dos paços de hũ principe. Em ó seu semicirculo tem. cccc. pês da parte de dentro de hũa põta á outra, & de vão. ccl. Era muito mais alto do que agora ê, porq̃ á terra que das ruinas creceo lhe encobre á mor parte da altura que tinha entam. Tem hũas mui grandes & soberbas pedras de cantaria laurada, que dam â obra fortaleza & majestade,

os ſpectaculos q̃ agora ſe vem no terreiro d'eſte theatro, ſam tapumes de baixas & fracas paredes, onde cada hũ tem ſeu palmo de terra em q̃ ſemeam melões, & outras diuerſidades de legumes. Dentro na cidade jũto da igreja de Sanctiago ſta hum arco de cantaria ſingelo, á que os da terra chamam arco triumphal. E nam ſomente enganou eſta opiniam á muitos preſentes, mas tãbem algũs paſſados: entre os quaes foi Lucio Marineo, que lhe nam ſoube dar ó ſeu verdadeiro nome, porque ó de triumphal q̃ lhe poſeram, nam lhe conuem por muitas razões, algũas das quaes direi para melhor declaraçam d'iſto. A primeira ê, q̃ os arcos triumphaes tem mais obra & outra forma, porque tem torres, colũnas & mol duras, com toda ſua perfeiçam de architectura, com q̃ logo á viſta lhe tem outro reſpecto & acatamento: & aſſi tem as hiſtorias & fectos d'aquelles em cuja memoria ſe fezeram ſculpidos nas paredes dos dictos arcos. ſ. os carros com os capitães vencedores em habito de triumpho, & os captiuos preſos, & per outras partes batalhas de pê & de cauallo, como ſe ve ẽ Roma no arco do Emperador Septimio, q̃ ſta no foro Romão âs raizes do mõte Capitolino, & no de Tito Veſpaſiano q̃ mais adiante ſta junto de ſancta Maria á noua, em ó qual ſe ve ſculpida á victoria & deſtruiçam da cidade de Hieruſalem, com á Arca do teſtamento, as tauoas da lei de Moyſes, á meſa do ouro, ó candelabro do tẽplo, por ſerem deſpo

jos illustres & nunca vistos em Roma, os quaes seruîrã muito tépo no templo da Paz (como diz sam Hierony mo) edificado por ó dicto Vespasiano que foi ó mais il-lustre de Roma. E como vemos no arco de Cõstantino junto do Colıseu nas raizes do monte Cœlio, & assi nas colũnas de Trajano & Antonino, q̃ d'alto á baixo tem lauradas as historias de seus vẽcimẽtos, assi os do mar co mo os da terra. E alem d'isto tem letras q̃ dizẽ ó nome da pessôa em cuja memoria se fez ó dicto arco triũphal, cõ os nomes dos q̃ lho aleuantâram. Assi q̃ nã tẽdo este arco de Merida, nem sculptura de imagẽs, nem letras, nẽ majestade na obra, como se pode chamar triũphal, pois n'elle nam â fectos nẽ nome do q̃ triumphou? E se foi posto por memoria d'algũa pessoa, assaz de ignoran cia fora fazer obra muda cõ tençam de pubricar fectos & louuores alheos. Nẽ menos â n'elle damnificamento algũ, para se presumir q̃ se lhe gastariam algũas letras ou imagẽs q̃ teuesse, como em Roma se vẽ inda algũs gas-tados, porq̃ este de Merida tam inteiro sta como no dia q̃ foi acabado. A autra razam ê, q̃ os arcos triũphaes nũ ca foram vistos fora de Roma, porq̃ antre as outras leis do triumpho era hũa q̃ se nam podia triumphar senam dentro d'ella, pello q̃ Albutio Romano foi condẽnado por triumphar na ilha de Sardenha, como Tulio diz. E por cousa notauel se cõta de dous capitães Romãos que triumphâram no monte Albano, hum foi Papirio Cur

Hier. sup Ioel. ca. 3.

Cic. in L. Pisonem

ſor q̃ triũphou dos corſos, & outro Papirio Maſſo, porq̃ na cidade de Roma lhe negâram ó triũpho. E como eſtes arcos ſe nã aleuantauã ſenam aos q̃ tinhã triũphado, & ó triumpho auia de ſer dentro na dicta cidade, porq̃ fora d'ella nam ſe podiáo guardar todas as outras leis & circũſtancias d'elle, me parece por eſta razam nunca ſerem viſtos fora de Roma. E hũa das cauſas porque nos montes Alpes não aleuantáram arco triumphal a Cæſar Auguſto, quãdo ſobjectou as gẽtes Alpinas do mar Supero te ó Infero foi eſta, poendolhe em ſeu lugar hũ trophæo com hũas letras que diziam aſsi.

IMPERATORI CÆSARI DIVI FILIO AVGVSTO, PONT. MAX. IMPERATORI. XIIII. TRIBVNITIÆ Poteſtatis. xviij. S. P. Q. R. *quod eius ductu gẽtes Alpinæ õnes, quæ à mari Supero ad Inferũ pertinebãt, ſub imperiũ populi Romani ſunt redactæ.*

E á outra foi porq̃ os nam ſobjectou per ſua peſſoa ſenão por á de ſeus capitães, como dizem os authores. E porq̃ C. Mario nam triũphou de Iugurtha nẽ dos Cimbros, ſe lhe nam aleuãtâram em Roma d'eſtas duas victorias arcos triumphaes ſenã trophæos, os quaes deſpois L. Sylla arruinou & Iulio Cæſar reſtituio, ſegũdo cõta Suetonio Tranquillo. E como eſtes Trophœes teuerã ſua origẽ de qualquer victoria, lemos auer muitos fora de Roma: como foi eſte de Auguſto nos Alpes, de q̃ faz mẽçã Plinio, & como foram os q̃ Pompeio magno aleuãtou

Plin. li. 3. cap. 20.

nos

nos mõtes Pyreneos de q̃ ſanct. Hieronymo & Strabo fazẽ mençã, & aſsi outros muitos em diuerſas partes, os quaes tãbem tinhã letras & inſcripções, como ſignifica Tulio na dicta oraçã n'eſtas palauras. *Hic cum ſimilem exitum ſpectaret, in Macedonia trophæa poſuit, eaq́ quæ belli- cæ laudis victoriæq́ omnes gentes inſignia & monimenta eſſe voluerunt, noſter hic præpoſterus imperator amiſſorum oppidorum, cæſarum legionum prouintiæ præſidio & reliquis militibus orbatæ ad ſempiternum dedecus ſui generis & nominis inditia conſtituit, idemq́ vt eſſet quod in baſi trophæorum incidi inſcribiq́ poſſet. Dyrrachium vt venit &c.* Poſto q̃ (ſegundo Nonio Marcello) teueram ſeu principio nos troncos das aruores mais chegadas ao lugar da victoria em q̃ pẽdurauã os deſpojos. Deſpois coſtumâram fazer eſtes trophœos de pedra ou de metal, como ó dicto Tullio diz, para q̃ eſta memoria foſſe mais perpetua & duraauel. E vindo á eſte arco de Merida, ó ſeu verdadeiro nome ẽ trophœo, & não dos bõs nẽ magnificos, porq̃ como dixe ẽ ſingello, ſem letras nẽ imagẽs, nẽ outra couſa q̃ lhe dẽ algum luſtre, nem porq̃ ſe veja quem foi ó q̃ ó alleuantou, & em memoria de quẽ foi alleuãtado: ſomẽte tẽ de hũa parte & da outra, & por dẽtro da volta do arco ſcapolas de ferro q̃ ſeruiam de pẽdurar deſpojos. Parece q̃ eſte trophœo poſto que tam barbaro ſeja, teue algũa grande fortuna de diuerſos vencimentos, porque ſegundo me diſſeram em Merida, ſe acham algũas me-

Cic. in I. Piſonem

Non. de prop. ſermo.

dalhas antigas, as quaes tem de hũa parte hũas letras q̃ dizem EMERITA AVGVSTA, & no reuerſo hũ arco, ó qual ſegũdo parece deue ſer eſte de q̃ tractamos, porq̃ como dixe por razam d'algũa grãde victoria que os Emeritenſes teueſſem, ó mandariam ſculpir nas moedas como era coſtume dos Romãos, ſegũdo ſe vê por algũas medalhas do Emperador Nero em que ó porto de Oſtia ſta ſculpido, reedificado & ennobrecido por elle, & nas de Veſpaſiano em q̃ ſta hum Amphiteatro, & nas de Trajano á conquiſta de Meſopotamia. Deſpois per ó tempo em diante tomou Merida por armas eſte dicto arco, como couſa herdada de ſeus anteceſſores, acrecẽtandolhe hũ Liam metido dentro n'elle, porq̃ eſta cidade ê do meſtrado de Sanctiago, cuja cabeça ê á cidade de Liam. Aſsi q̃ á verdade d'eſte Arco ſe me eu nam engano ê eſta. Mas como tenho dicto, á openiã recebida em pouo pode tãto, q̃ ja nũca perderâ eſte nome de triũphal, como em Roma á ſepultura de C. Cæſtio auida da gente popular por ſepultura de Remus, por ſtar ſobre ó muro â porta de ſanct. Paulo, com outras muitas couſas á q̃ ó pouo dâ titulos falſos quando lhe nam ſabe os verdadeiros. E n'eſte engano cahio tãbem Leãdro Alberto na ſua deſcripçã de Italia, falando em hũa memoria que foi fecta ao Emperador Conſtantino na cidade de Fano, por lhe fazer os Muros, á qual diz aſsi.

*Diuo Auguſto pio Conſtantino patri domino Q. Imp.*

*Cæſar*

*Cæsar diui. F. Augustus Põtifex Max. Cõs. xiij. xiij. tribunitiæ potest. xxxij. Im. Pater Patriæ murum dedit.*

A qual memoria ó dicto Alberto chama arco triũphal nome q̃ lhe nam conuẽ por as razões q̃ dicto tenho. Ne sta cidade â outra antigualha illustre que ê hũa Naumachia das melhores q̃ tenho visto, porq̃ nem em Roma, nem em outra algũa parte creo se possa achar outra melhor. E porque nẽ todos os lectores saberâm que cousa seja Naumachia, parece necessario fazer d'isto algũa declaração. Antre os spectaculos q̃ os Romãos costumauam fazer eram batalhas nauaes, asi para exercicio militar como para delectaçam do pouo: para ó qual vso tinham em Roma cãpos cauados ao modo de tanques, como oje se mostra hũ valle antre os montes Pallatino & Auẽtino, q̃ agora serue de hortas. Naumachia ê palaura Græga que significa peleja naual, & tambẽ se toma acerca dos authores por ó campo onde se fazia este spectaculo. Enchia se esta Naumachia de Merida d'agoa que per junto d'ella passaua per outros aquęductos mais illustres do que estes ao presente sam, como parece nas reliquias d'algũs que no dicto lugar ainda perseuerã. A qual agoa passa por ó mesmo lugar, mas por outros conductos modernos & mui desiguaes aos antigos, como dicto tenho. A figura d'este campo ê oual de M.cccc. pes em comprimento, & â largura conforme â proporçam da longura. Era cercada de mui grossos muros de

pedra & argamassa feitos em arcos, segundo ẽ algũs lugares se mostram vestigios d'elles: nos quaes muros auia assentos como nos amphiteatros d'onde se podiam ver as dictas batalhas nauaes. E segundo ê grande ó ambito dos muros, podia caber n'elles grandissimo numero de gẽte. Cidade q̃ ja foi tã illustre & memorauel, ê reduzida n'este presente tẽpo á mui poucos moradores, os quaes nã sei se passão de mil vezinhos, sem muros & de fracos edificios de casas, excepto algũas d̃ pessoas nobres q̃ sam mais auãtajadas. De cima da fortaleza d'onde se mostrã os cãpos bem estendidos & n'elles algũs arcos alleuantados com á fresquidam do rio & nobreza da ponte, faz boa demostraçam do que podia ser Merida & mâgoa á quẽ ve ó q̃ foi. Tẽ hũ mosteiro de frades menores da obseruãcia, & outro de freiras. Arẽda da igreja ê do mestrado de Sanctiago. Tẽ agora esta comẽda dom Bernardino de mendoça irmão do marques de Mondêjar, & capitam das Galês do Emperador. Dissera me que valia .ij mil ducados cad'anno. Em tẽpo dos reis Godos & ãtes delles foi Merida bispado & despois arcebispado, como consta dos cõcilios prouinciaes de Hespanha, & das repartições dos bispados q̃ fezerã ó Emperador Constãtino & elrei Vuãba. Foi natural d'esta cidade sancta Eulalia Emeritense de q̃ Prudẽtio faz mençam nos versos q̃ atras allegue i, & tãbem foi natural d'ella ó poeta Deciano, de que algũas vezes Marcial faz mençam, specialmente

menten'estes versos, & assi do poeta Canio natural de Calez, & do poeta Liciano natural de Bilbilis patria do dicto Marcial, de q̃ à diante em seu lugar falarei, cujas obras ó tempo consumio com outras de muitos authores Hespanhoes.

*Gaudent iocosæ Canio suo Gades,*
*Emerita Deciano meo,*
*Te Liciane gloriabitur nostra*
*Nec me tacebit Bilbilis.*

¶ Algũs letreiros â n'esta cidade antigos, os quaes nã vi por me faltar tẽpo para isso, porq̃ estas cousas de que fiz mençã por starẽ em pubrico & perto hũas das outras, de caminho as pude ver. E esta ê à causa porq̃ d'algũs lugares screuo muito & d'outros pouco, segũdo à detença q̃ n'elles fazia, à qual quando era nécessaria me daua tẽpo & occasiam, para saber ó que na terra auia para isso.

¶ De Merida à Trugilhano â hũa legoa. Trugilhano ê hũa aldea de.lxxx.vezinhos pouco mais ou menos do mestrado de Sanctiago.

¶ De Trugilhano à Meajadas sam seis legoas mui grandes & despouoadas. Meajadas ê hum lugar do conde de Medelim de.D.vezinhos pouco mais ou menos. E deste à Medelim sam quatro legoas, à qual villa sta desuiada d'este caminho.

¶ De Meajadas à Cãpilho sam duas legoas. Cãpilho ê lugar da coroa de.xxx.vezinhos pouco mais ou menos.

¶ De Campilho á Legruſam ſam quatro legoas. Legruſam ê hũa Aldea da coroa & termo de Trugilho, q̃ d'aqui ſta.viij.legoas.tem perto de.ccc.vezinhos.

¶ De Legruſam á Canhamêros ſam duas legoas. Canhamêros ê outra Aldea termo da dicta cidade de Trugilho, de.cc.vezinhos pouco mais ou menos.

¶ De Canhamêros á noſſa Señora de Guadalupe ſam.ij.legoas.

## NOSSA SENHORA DE GVADALVPE.

POrq̃ eſta villa de Guadalupe foi fundada por razã do moſteiro, & ó moſteiro por cauſa da imagẽ de noſſa Sñora, q̃ tam celebrada ê por grã parte da Europa. Parece neceſſario dar primeiro cõta donde veio eſta imagẽ, onde ſe achou, & em q̃ tẽpo, & do principio q̃ deu ao fundamẽto d'eſta caſa, & aſsi á rẽda q̃ deſpois lhe dotârã os reis de Caſtella & de Liã: & vltimamẽte falarêmos na villa, á qual nã creo q̃ em tẽpo algũ fora pouoada, ſe á iſſo nã dera occaſiã ó moſteiro, para cujo ſeruiço ſam neceſſarios os moradores della, todos os quaes ou á mor parte delles ſam ſeus officiaes ou criados, do qual tẽ ordenados de ſeus officios, rações, ou eſmolas de q̃ viuẽ, excepto algũs mercadores & officiaes machanicos, q̃ por cauſa do cõcurſo dos pegrinos, ſe mouerã á fazer

zer aq̃ seu assento de vida. No tẽpo de Richaredo rei de Hespanha, no ãno de. Dc. do nacimẽto đ nosso S ñor & saluador Iesu Christo, sẽdo arcebp̃o de Toledo sctõ Eugenio & arcebp̃o de Seuilha sanct. Leãdro, foi hũa mui grãde & vniuersal peste ẽ todas as partes da Europa, de q̃ algũs authores fazẽ meçã, entre os quaes ê Platina na vida do Papa Pelagio. ij. Da qual peste diz q̃ morreo este põtifice, per cujo falecimẽto foi ellecto ó grande Papa & sanctissimo barã Gregorio primeiro, ó qual ante de sua coroaçã mãdou fazer hũ grãde ajũtamẽto de cardeaes & bispos, & de todo ó clero de Roma, para q̃ todos ẽ procissam rogassẽ á nosso S ñor liurasse seu pouo de tã rigurosa peste. Onde elle foi ẽ pessoa cõ hũa imagẽ de nossa S ñora nas mãos q̃ tinha no seu oratorio, & õde fez hũ sermão para prouocar & mouer á deuaçã os q̃ cõ elle hiam. Aprouue á nosso S ñor por intercessã da sacratissima virgẽ sua madre, q̃ este bẽ auenturado põtifice & os que com elle hiam tomâram por aduogada, que amansou á peste: A qual imagem cõ algũas reliquias mandou despois á sanct. Leandro arcebispo de Seuilha, com os moraes que sobre Iob tinha composto sendo diacono, os quaes dirigio ao dicto sanct. Leandro, por elle ser hum dos que lhe pedîram que os composesse, com quem tinha muita amizade: como confessa nos seus dialogos, começada na cidade de Costantinopla, onde ambos se achâram: & assi por as virtudes que d'elle ouuia em Ro-

Greg. dial. li 3. ca. 31.

d v ma,

ma, & por as perseguições que dos Arrianos padecia, cu ja hæresia staua naquelle tempo mui empossada de Hespanha, & mui fauorecida d'algũs reis Godos que á sostentauam, & d'este sancto arcebispo mui impugnada. Pois vindo esta imagem seu caminho que per mar com ella faziam, aconteceo leuantarse tam grande temporal que ja nam auia outra sperança de saluaçam, somente encomendarense á Deos & â gloriosa virgem sua madre: cuja imagem tirâram fora os sacerdotes que á leuauam, & sentados todos em giolhos diante della, lhe pedîram misericordia com tanta deuaçam & tam grande confiança que nella tinham, que logo abrandou á furia do mar, & conhecêram claramente serem socorridos por intercessam d'esta piadosa Senhora. Pois sendo chegados â cidade de Seuilha, foi esta imagem com as reliquias & moraes recebida com muito prazer & alegria de sanct. Leandro & de todo pouo, pello que á mãdou poer na igreja Cathedral, onde era tida em muita ueneraçam. Socedendo despois elrei dom Rodrigo no regno de Hespanha, em cujo tempo por muitos peccados & torpes sensualidades, de que entam auia grandissima dissoluçam n'esta prouincia, segundo testifica Bonifacio martyr em hũa carta que screueo á hum rei d'Inglaterra, como se conta no cap. Si gens Anglorum. lvj. dist. Nosso Senhor á quis castigar com ó flagello dos Arabes que nella permitio entrarem pode-

rosa

rosamente: os quaes entrando por á parte de Andaluzia, alguns sacerdotes de Seuilha, que escapâram das mãos d'estes infieis, fogîram para á cidade de Toledo, & leuâram com sigo as mais reliquias que podêram cõ esta imagem de nossa Senhora. Os quaes passando per hũa montanha junto do rio chamado Guadalupe, achâram hũa ermida pequena feita de pedra em soso, cuberta de cortiça & mal repairada, em á qual staua hũa sepultura de marmore onde metêram as dictas reliquias & imagem, com hũa campainha, nas quaes entrâram os ossos de sanct. Fulgencio bispo de Ecija & irmão dos bem auenturados sanct. Leandro & sancto Isidoro & sancta Florentina, todos filhos de Seueriano Duque de Carthagena, com hũa carta em que declarauam cada hũa d'estas cousas, cobrindo tudo com pedras & terra ó melhor que podêram, porque ó temor dos Mouros & á pressa que leuauam, nam padeciam taes impedimentos, posto que tam sanctos fossem. Dahi á muitos tempos, em que ja os Christãos por bondade & misericordia de Deos tinham recuperada á mor parte de Hespanha, regnãdo nos regnos de Castella & de Lião elrei dom Afonso.xj. d'este nome pai d'elrei dõ Pedro, & d'elrei dom Anrique ó.ij. aconteceo que hum dos pastores que pastauam seu gado juuto de hum lugar chamado Halîa, duas legoas d'esta villa de Guadalupe em hũa defesa que em nossos dias â nome á defesa de Gue,

per-

perdeo hũa vaca, á qual achou morta paſſados tres dias que á buſcaua indo ribeira acima do rio de Guadalupe. E querendoa esfolar para que ao menos ſe aproueitaſſe do coiro, fazendolhe nos peitos ó ſinál da cruz, como coſtumão os carniceiros, á vaca ſe alleuantou viua. Eſpãtado ó paſtor d'eſta marauilha vio outra muito mór, que foi á virgem ſagrada madre de Deos, q̃ logo entam ali lhe apareceo, dizẽdo q̃ tomaſſe ſua vaca, & com ella ſe foſſe para ſua caſa, & diſſeſſe aos clerigos, que foſſem âquelle meſmo lugar, onde achariam cauando de baixo de certas pedras hũa imagem, á qual nam mudariam do dicto lugar, por quanto ſeria tempo que n'elle ſe fundaſſe hũa caſa, onde ſe fezeſſe muito ſeruiço á Deos. No fim das quaes & d'outras palauras deſapareceo. Eſte paſtor que era natural da villa de Caceres chegando á caſa inflammado em nouo amor de Deos & deuaçam de noſſa Sñora, para cõprir ó que lhe fora mandado, achou ſua familia em prãto por hũ filho que n'aquelle meſmo dia falecêra. Mas elle cõ hũa ſegura confiança que leuaua da viſam que pouco ante lhe aparecêra, fez prezes á noſſa Sñora com tanto feruor & deuaçam, que ella ouue por bẽ de lhe reſuſcitar ſeu filho, ſtando ja os clerigos em caſa para ó leuarem á ſepultar â igreja. A os quaes logo ó dicto paſtor contou tudo ó que na montanha lhe acontecêra, dizendolhes aſsi meſmo ó que á virgem ſagrada lhe tinha mandado, á quem

aprou-

aprouuera resuscitar seu filho para confirmação de sua embaixada. Mouidos os sacerdotes com este milagre, poseram logo em execução ó q̃ asi lhe foi dicto da parte da madre de Deos. E despois q̃ chegârã âquelle lugar, cauando onde lhe foi mandado, achâram as dictas reliquias & imagẽ com á carta q̃ dizia como, & em q̃ tẽpo fora mandada de Roma de sanct. Gregorio á sanct. Leãdro, cõ ó mais q̃ aos sacerdotes de Seuilha te li acõteceo. Antre as quaes reliquias forã achados os ossos de sanct. Fulgentio, os quaes dizem q̃ está debaixo do altar mor de nossa Sñora. Esta carta mãdou despois leuar ó dicto rei dom Afonso para se screuer em sua chronica. Sendo asi achada esta imagem fezeram logo os clerigos hũa pequena ermida & hũ altar em q̃ á poserã, & foi notefi-cado este milagre por toda Hespanha. Achârã asi mesmo á campainha q̃ despois se fundio, & ametade della lãçâram em hũ sino grande q̃ ó pouo de Guadalupe cre derramar as tẽpestades por virtude daquelle pedaço, á outra ametade foi lançada em outro sino pequeno que agora sta sobre ó choro com q̃ tangem â missa d'alua. A sepultura de marmore onde foi achada esta imagem foi quasi toda leuada em pedaços por reliquias, dos peregrinos daquelle tẽpo, por causa dos milagres q̃ fazia. E quando os frades ó souberam saluâram hũ pedaço d'ella que agora sta posto por memoria â entrada da igreja sobre á pia d'agoa benta: cuberto com hũa rede de fer-

ro para se nam poder leuar como fezeram âs outras pe-
dras. Seis centos annos se passàram do anno em que foi
enterrada esta imagẽ te aquelle em que foi achada, &
nam se achou scripto qual foi ó anno em q̃ nossa Sñora
apareceo ao vaqueiro, por serẽ n'isto negligentes os de
aquelle tẽpo, somente consta auer sido antre os annos
de. M.ccc.xxx. &. M.ccc.xxxx. Poseram nome âquella
pequena casa nossa Senhora de Guadalupe, por ser a-
chada esta sua imagẽ jũto do rio Guadalupe, que corre
por as raizes do outeiro onde ella sta. E logo começârã
muitos á fazer esta romaria, & outros se encomendar á
ella: & todos acharem remedio & consolaçam em seus
trabalhos, alcançando de nosso Señor ó q̃ lhe pediã por
intercessam de sua bendicta madre: entre os quaes foi ó
dicto rei dom Afonso, q̃ ouuindo todo ó socedimento
d'este milagre & d'outros muitos q̃ nossa Señora fazia
por aquelles q̃ visitauã sua casa, propós em sua vontade
de á visitar, dotandolhe logo terras dos termos de Tru-
gilho & de Talaueira, no anno de. M.ccc.xxxvij. para
mãtença das pessoas q̃ ja entam aliuiauã & seruiã á De-
os, mouidos por as marauilhas q̃ cada dia lhe vião fazer
no dicto lugar: mãdando assi mesmo acrecẽtar á igreja
para melhor poderẽ caber os peregrinos q̃ á ella vinhã.
E logo d'ali á tres annos na era de. M.ccc.xl. por estas o-
bras pias que na dicta casa fez, & por adoaçam das di-
ctas terras & assi por se encomendar muito deuotamen

te á

te á nossa Senhora de Guadalupe, venceo á grande batalha de Mouros que chamam de Tarifa ou do Salado, rio chamado dos Geographos Salsus, com ajuda d'el rei dom Afonso de Portugal seu sogro que em pessoa ó ajudou n'esta batalha com todo seu poder, em que desbarataram elrei de Belamarim & de Marrocos, & á el rei de Tunez & ó de Granada, cõ os Iffantes de Bugia. Os despojos da qual batalha foi offrecer ẽ pessoa á dicta casa de nossa Sñora, em q̃ entrárã hũas grandes parellas de metal de sinos q̃ seruírã muito tempo de cozer carne para os pobres & ministros da casa, & depois se poserão na igreja por memoria, õde oje stã pẽduradas na parede da naue da mão dereita. Partido elrei de Guadalupe chegádo ao lugar de Cadahalso, apresentou por priól da casa como padroeiro della à dom Pedro Barroso Cardeal de Hespanha q̃ á tinha ẽ comenda, ó qual foi ó primeiro priol q̃ teue, & por sua morte apresẽtou á Toribio fernãdez de Mena, cura q̃ entã era da dicta igreja. Este á ennobreceo de edificios com que foi mais ampliada. Despois do falecimento d'elrei dom Afonso que morreo de peste no cerco de Gibraltar, seu filho elrei dom Pedro lhe concedeo muitos priuilegios, & elrei dom Anrique seu irmão deu ó priorado á hum Diogo fernandez q̃ despois foi Daiam da Sê de Toledo, & ordenou na casa .xij. capeláes q̃ a seruissem cõ .xij. mil marauedis de ordenado á cada hũ, q̃brados no rẽdimento da Aduana de Seuilha.

To-

Todas as sestas feiras do anno se diz n'esta casa hũa missa cantada polla alma do dicto rei dom Afonso. Despois do falecimento d'elrei dom Anrique, seu filho elrei dõ Ioam primeiro d'este nome fez priol á hũ dom Ioã Serrano q̃ despois foi bispo de Segouia & de Siguença. E este parecendolhe q̃ seria melhor seruida de religiosos, á deu aos frades chamados de sancta Maria dela merced: por causa da inuocaçam q̃ tinhã de nossa Sñora, os quaes steueram n'ella pouco tẽpo por se nào contentar d'elles ó dicto prior. Socedeo n'esta conjunçã de tẽpo, á criaçam da ordẽ do bem auenturado sanct. Hieronymo, á qual pouco auia fora instituida por hũs homẽs chamados Ermitães da vida pobre, q̃ de Italia vieram á Hespanha, mouidos por hũa reuelaçam fecta á hũ d'elles por nome Thomas, na qual vinda foi seu rector hum frei Vasco de naçam Portugues homẽ fidalgo q̃ diziam ser filho de hũ Conde, por ter antre os dictos Ermitães da vida pobre muita authoridade: assi nos costumes da vida, como nas mais qualidades de sua pessoa. Fora cõfirmada esta ordẽ por ó Papa Gregorio. xj. stando ẽ sua corte á bẽ auenturada sancta Brigida filha d'elrei de Suecia onde nouamente era chegada á confirmar outra ordem q̃ tinha instituida, por cuja reuelaçam q̃ da dicta ordem de sanct. Hieronymo lhe foi ẽtã ali feita, se moueo mais ó padre sancto â confirmaçam d'ella. Foi instituida no anno de M.ccc.lxxiij. E como os padres d'esta ordẽ da-

uam

uam muito bom exemplo de ſi, mouido ó dicto dõ Ioham Serrano da deuaçam q̃ lhes tinha, renunciou ó priorado da dicta caſa de Guadalupe nas mãos de dom Pedro Tenorio arcebiſpo de Toledo per cõſentimẽto d'el rei dom Ioã. O qual como padroeiro d'ella á deu com todos ſeus termos & lugares, vaſſalos & juſtiça, mero & mixto imperio, & cõ todos os direitos q̃ elle tinha á os frades de ſanct. Barptolemæo de Lupiana, da dicta ordẽ de ſanct. Hieronymo, q̃ ſta no arcebiſpado de Toledo duas legoas de Guadalajara: outorgandolhe muitos priuilegios, como oje n'eſte dia tem. Eſte moſteiro de ſanct. Barptolemæo de Lupiana foi ó primeiro d'eſta ordem q̃ ſe eregio em Heſpanha por á regra de ſancto Auguſtinho, conforme âs conſtituições & cerimonias do moſteiro de ſancta Maria do ſepulchro de Florença. Poſto q̃ deſpois per authoridade Apoſtolica ſe fezeram outras conſtituições conformes á direito Canonico, & cõformes tãbem á algũas da Cartuxa, porq̃ certos religiosos d'eſta ordem forã delegados por ó Papa Benedicto xiij. para ſerẽ preſentes em hũ capitulo gêral que ſe celebrou n'eſta caſa de Guadalupe. Os quaes ſe conformâram acerca d'eſtas conſtituições cõ algũas da dicta ſua ordẽ. De maneira q̃ ceſsâram as do ſepulchro de Florença, mas ſtá guardadas por memoria no archiuio do moſteiro. A qual ordẽ de ſanct. Hieronymo ſe foi ennobrecẽdo, & ſe edificâram mais caſas, entre as quaes ẽ ſancta

Maria de Sisla junto de Toledo que foi á segunda, & ó mosteiro de Guisando junto de sanct. Martinho de Val de igrejas q̃ foi á terceira, & este de Guadalupe que foi á quarta, & sanct. Hieronymo de Cordoua q̃ fundou ó dicto frei Vasco Portugues de q̃ acima fiz mençã, chamado primeiro Valde paraiso: & asi outros muitos no regno de Aragã, em q̃ entrou ó mosteiro de Peralõga ẽ Portugal, fundado por elrei dõ Ioam ó primeiro, no anno de. M.cccc. â petiçã de hũ ermitam per nome Fernando Ioam, q̃ ali seruia á Deos em hũa ermida. Asi q̃ entregue á dicta casa de nossa S. ñora de Guadalupe aos frades de sanct. Barptolemæo de Lupiana, hũ priol per nome frei Fernãdeanes de Souto maior, filho de Ioã fernãdez de Souto maior, natural da villa de Caceres q̃ tinha deixado ó mundo dias auia, & despois entrâra na dicta ordẽ, sendo pessoa de sancta vida veo á esta casa cõ trinta religiosos á. xxij. dias do mes de Octubro do anno de M.ccc.lxxxix. E fez os mais dos edificios cõ á igreja presente dos fundamentos, excepto algũas cousas q̃ outros fezerã, porq̃ ó priol Toribio fernãdez de Mena foi hõmẽ de tam bõ spirito q̃ para prouer á casa d'agoa de que auia falta, fez furar hũa serra chamada Miramõtes, para leuar agoa de hũa fonte q̃ detras d'ella sta, d'onde agora vem â casa, em q̃ se despẽdeo muita copia de dinheiro. Outro priol chamado frei Ioam Calero, acrecẽtou despois á esta fonte outra q̃ chamã dos bêsteiros. Foi tres ve

zes

zes fundada esta casa. A primeira quãdo os clerigos de Caceres achâram esta imagem que foi hũa pequena ermida. A segunda, quãdo elrei dõ Afonso á mãdou alargar. A terceira foi, á q̃ fez ó priol frei Fernãdeanes de Caceres, q̃ temos ao presente. O qual foi homẽ como acima disse de muito respecto, & de mui sancta vida: confirmada por milagres que durãte ella fez. Em quãto viueo foi reelegido soccessiuamẽte cada tres annos em priol, despensando ó seu geral n'esta parte com á regra da sua ordem, polla necessidade q̃ tinham d'este religioso ser seu prelado, no principio d'esta casa. Daualhe elrei dõ Ioam ó Arcebispado de Toledo que elle engeiton, posto que muito importunado fosse por ó acceptar. O qual jaz sepultado junto do altar mor de nossa Sñora, na parte da epistola, debaixo da sepultura da mãi d'elrei dom Anriq̃ quarto d'este nome, ó qual Rei tẽ sua sepultura defrõte d'esta na parte do euangelho. Faleceo este priol ẽ Septembro, no anno de. M.cccc.xij. chamado geralmente de todos ó bõ priol. Este ê todo ó discurso d'esta casa, do tempo em q̃ foi achada á imagẽ de nossa Sñora te ó presente em q̃ stamos. A igreja ê de aboboda de tres naues, de boa & lustrosa architectura de cãtaria laurada, posta antre duas grãdes torres, hũa da parte Oriẽtal, & outra da Occidẽtal. Tẽ hũ frõtispicio de lauores cõ dous portaes, & as portas d'elles forradas de metal cõ figuras lauradas n'elle, & hũ tauoleiro diãte cõ hũa fõte. Tẽ de cõpri-

 mẽto cõ

com à capella mor.c.liij.pes,&.lxxxx.de largura.Fecha se à capella mor & todas as capellas da igreja, com hũas grades altas & douradas.Por as paredes & pilares â muitas offertas & mostras de milagres,como sam corpos d'armas,ferros de prisões,tauoas pintadas de diuersos acontecimentos,q̃ muitas pessoas liures dos perigos & trabalhos em q̃ se virã,deixâram n'esta casa em reconhecimẽto da misericordia q̃ nosso Señor cõ elles teue, por intercessam de sua sacratissima madre. Antre as quaes offertas â hũ cirio branco de.xxxx.arrobas de cera, q̃ à cidade de Lisboa mandou offerecer à nossa Senhora por hũa peste mui rigurosa que teue ò anno de.M.cccc.lxxxx.O qual fezeram em nossa Señora de Guadalupe cinquo cereeiros que à isso foram enuiados com frei Antam mestre em Theologia & frade da ordẽ dos prêgadores:O qual fez hũ sermão n'esta casa quãdo se offereceo ò cirio,em q̃ pubricou ò milagre q̃ nossa Señora entam fez acerca da peste q̃ logo cessou.Sta forrado este cirio de madeira em hũ pilar do cruzeiro junto â porta da sancristia,porq̃ os peregrinos ò leuauam por reliquias. A igreja nẽ de dia nem de noute se cerra,por à continuaçam dos peregrinos q̃ sempre n'ella stã & dormem. A imagẽ de nossa Sñora tem à cor morena, mas muita majestade na phisionomia do rostro,em tanto q̃ me certificou ò padre priol, & ò sancristam q̃ mais vezes à ve de perto:quando lhe muda os vestidos,à nam poderem

oulhar

oulhar com perſpectiua direita ſenam obliqua, por ó acatamento & temor reuerencial que á viſta lhe tem, poſto que aos de fora q̃ á vem de longe lhe nam pareça aſsi. A materia de que ê compoſta ê pao, q̃ denota inda mais á graça ſpecial de noſſo Senhor na ſua conſeruaçam, pois ſendo de materia mais corruptiuel do que ſam os metaes & marmores, durou. Dc. ânos debaixo da terra ſem ſe corrõper. Sta collocada em lugar alto no meo do painel do altar da capella mor, á qual decem na feſta do ſeu nacimẽto que ê á propria & principal da caſa, â parte do euangelho do altar mor: & deſpois á aſſentam em hum altar pequeno que para iſſo fazem, junto â ſegunda grade da dicta capella, para os peregrinos & pouo da villa gozarem de ſua viſta mais familiarmente. O ſeu aſſento ê hũa roda em que á viram cada vez que á veſtẽ. De tras da qual ſtam hũs caixões onde tem toda ſua guarda roupa de muitas veſtes de brocado, de tela d'ouro & ſeda, & joias de colares & coroas d'ouro. Entre as quaes tem hũa veſte com ſeu manto de canutilho d'ouro, aljofar & pedraria, na qual poſto que entrem algũs dobletes, com tudo ê rica & fermoſa, veſtemlha em dia do ſeu nacimento de Septembro. Ardem continuamente diãte d'ella. xxxix. alampadas de prata, tres das quaes ſam muito grandes & auantajadas das outras. Hũa & mor de todas deram os paſtores do regno que ſam confrades da caſa, chama ſe á alampada da Meſta. A ſegunda

 deu

deu ó cõde Pero Nauarro. A terceira dom Bernardino de mendoça capitam das Galês de Castella. Antre as outras â hũa q̃ deu elrei de Congo. A igreja ê de muita majestade & deuaçam posto que pequena, specialmente no silencio da nocte, por causa das muitas alampadas & dos peregrinos que n'ella dormem, lãçados nas pedras do lageamento nuas, onde â muitas differenças de sentimentos, asi de lagrymas como de orações, & em todas occasiam de spirituaes considerações. O choro ê hũ dos melhores que pode auer em qualquer outra parte, muito grande laurado de macenaria, com todos os dorseis das cadeiras pintados á oleo, de imagẽs dos Apostolos, dos Martyres & Cõfessores, & d̃ muito boa pintura. Tẽ em diuersos lugares da igreja seis estormẽtos d'orgãos. Os grandes seruẽ nas festas principaes, & os outros ẽ outro tempo do anno. Tem hũa sancristia repartida em tres casas com hum altar em cada hũa, onde â muitas reliquias & muitas peças de prata & ouro de muito feitio. Antre as quaes á hũa custodia muito grande, em que leuam ó sancto sacramento na procissam da festa do corpo de nosso redemptor Iesu Christo seis religiosos em hũas andas por ser de grandeza demasiada, pesa. cc.lv. marcos. Tem hũa arca de prata muito bem feita & laurada, onde encerram na somana sancta ó sancto sacramento. Tem muitos corpos de prata. E nam fallo em cruzes, calizes, portas pazes, castiçaes, turibulos, caldeiras, & pe-

ças onde ſtam reliquias de que tambem â muita copia, por auer de todas eſtas couſas muita quantidade, que al gũs Reis & Rainhas Iffantes, de Caſtella & Portugal, Aragam & de Nauarra, deram à eſta caſa por ſua deuaçã. E outras ſe fezeram â cuſta do moſteiro, antre as quaes â hũa portapaz d'ouro que deu elrei dom Affonſo ó. v. de Portugal, por hum voto q̃ fezeram por elle à noſſa Sñora de Guadalupe, Dõ Affonſo nogueira arcebiſpo de Lisboa, & algũs outros ſeñores & ſeñoras do regno, em hũa grande enfirmidade q̃ teue, na qual ja os medicos deſconfiauã de ſua vida, onde ſe vio claramente reſtituirlhe Deos à ſaude por interceſſam de noſſa Sñora, como ſe moſtra ſcripto nos liuros do moſteiro. Ao qual ó dicto Rei foi deſpois em peſſoa & offereceo eſta porta paz d'ouro, q̃ peſa. Dc. cruzados. Moſtrã n'eſta ſancriſtia antre outras peças de Portugal, hũ pelouro de bõbarda que Affonſo d'Albuquerque gouernador da India mandou à eſta caſa em reconhecimento de hum milagre q̃ noſſa Sñora de Guadalupe fez por elle ſtando no cerco de Goa, por q̃ indo por ó rio em bateis acertou hũ tiro à hum dos q̃ hiam junto d'elle, q̃ os miolos da cabeça ẽ q̃ lhe deu, ſaltâram no roſtro ao dicto Affonſo d'Albuquerque. O qual vendo ſe em tã perigoſos paſſos, ſe encomendou muito deuotamẽte à noſſa Sñora de Guadalupe, & inda nam acabaua de ſe encomendar à ella, quando hũa peça d'artelharia, deſparou hum pelouro

 de

de ferro coado cuberto de chumbo que lhe acertou nos peitos, sem lhe fazer mais dano q̃ cair á seus pes, sendo tã pequena distancia d'ondc tirou q̃ nam auia mais de quarenta passos. O qual pelouro mandou á nossa Senhora metido em hũa caixa de prata redonda per hum criado seu chamado Fructus de Cepta com. D. cruzados em dinheiro, & hum colar d'ouro que pesa outros quinhẽtos cruzados, afora muita pedraria de Robis & Diamães q̃ tem, & mais hũa alampada de. xij. marcos de prata. Este colar tem nossa Senhora ao pescoço nos dias de festa, q̃ inda esta hõrra parece mereceo á Deos Affonso d'Albuquerque por quantos seruiços lhe fez na India. Mostrã tãbem hum calix d'ouro que Nuno da Cunha gouernador da India mandou á nossa Senhora, peça muito rica & de muito feitio, ó qual tem. xij. marcos d'ouro. Ornamentos de brocado, de tela d'ouro & seda, tem muitos & mui ricos em demasia. N'esta sancristia â hũa fonte onde os sacerdotes lauam as mãos quando vam á dizer missa & despois que á dizem. Iaz n'ella em hũa sepultura de marmore ó Iffante dom Dinys com sua molher, filho d'elrei dom Pedro de Portugal, & de dona Ines de Castro. Tem este mosteiro hũa claustra muito grande & fermosa com quatro stações de imagens de vulto muito deuotas & bem proporcionadas. s. ó mysterio da cruz, ó decimẽto d'ella, ó da sepultura, & ó da resurreiçam, com algũas capellas. N'esta claustra

ſtra â duas fontes, poſtas cada hũa d'ellas debaixo de hũ edificio redondo armado ſobre columnas, & hũ d'elles com hũ fermoſo & alto curucheo laurado de azulejos. Sam as fontes de metal redondas, & armadas ſobre columnas de marmore, com muitos canos miudos, que fazem apraziuel viſta & delectoſa armonia. Tem Larãgeiras & hum Acipreſte. E por cima hũas varandas ẽ q̃ â duas fõtes de metal muito louçãs, & hũa d'ellas poſta debaixo de hũa parreira. Em hũa parede d'eſtas varãdas ſtã ſcriptos os nomes de todas as peſſoas q̃ derã â caſa renda, ou peças d'ouro & de prata, ornamentos, ou quaeſquer outras couſas. Onde ſtã algũs reis de Caſtella & de Portugal, de Aragam & de Nauarra, Iffantes dos dictos regnos, Duques, Marqueſes, Biſpos, Condes, & outras peſſoas de menor ſtado, te os paſtores da Meſta de que ja fiz mençam. Tem hum apouſento dos reis com hũa ſala forrada de macenaria dourada & camaras do meſmo forro, com ſeus jardins de Larangeiras & Murta & fontes muito louçãs, com janellas de grades douradas, tudo muito bem repartido & ordenado. Na capella môr â hũa tribuna dourada, d'õde os dictos Reis & Rainhas ouuẽ miſſa. O refeitorio ê caſa muito grãde & fermoſa ladrilhada d'azulejos, com muitas janellas d'ambas as partes, que a fazem muito gracioſa & apraziuel, & onde os refectureiros tem pouco trabalho no carreto das iguarias, porque tem hũa caſa pegada

com ó dicto refectorio, na qual â cinquo ou seis almarios grandes á que elles chamam ministras, onde acham tudo ó que âm mester, que d'outra casa vezinha á esta lhe metem dentro, quasi ao modo de rodas de mosteiros de freiras. Hũa ministra serue de pã, outra de carne, outra de fructa, outra d'ortaliça, & outra d'azeite & vinagre. N'esta mesma casa â outra fonte onde lauam as mãos ante que entrem no refectorio. Tem hũa casa de liuraria muito boa & de muitos liuros, repartidos por suas faculdades de sciencias, em stantes bem ordenadas com seus assentos, para os que ali vam poderem studar se quiserem. O capitulo ê hũa casa grande que tem â entrada hũa pequena claustra com hum jardim & hũa fonte. Nam tem casa de dormitorio ordenado, como se costuma em todos os mosteiros: mas tem camaras grandes repartidas per as torres & apousentos da casa, somente os nouiços tem dormitorio sem cellas. A todas as casas asi claustras como officinas vem agoa, & âs cozinhas fria & quente, segundo á necessidade que d'ella tẽ. Da qual â tanta quantidade que todo ó mosteiro ê banhado com fontes. De que na villa em diuersas ruas auerâ. xxv. porque te as estalagẽs que sam do mosteiro tem fontes dentro para melhor seruiço da gẽte. A qual agoa se parte na serra em duas partes, hũa vem ao mosteiro & outra â villa. Sam muito para ver as casas da sua despensa, onde tem trigo, farinha, vinho, azeite & mel. E

aſsi à carneçaria com as officinas onde peneiram & amaſſam, & fornos onde cozem, com os inſtrumentos q̃ tem para alimpar ó trigo, em que â muito boa ordẽ & regimento. Porq̃ dos officios machanicos mais comũs tem muitos officiaes, como ſam cortidores, çurradores, çapateiros, alfaiates, tecelães de panos de laã, peliqueiros, ferreiros, ſarralheiros, carpinteiros, ouriuez. Os çapateiros me affirmâram, que ſe dauam cada anno d'eſmola aos pobres, mais de. M. D. pares de çapatos. Em cada officio d'eſtes, & aſsi nas caſas dos mantimentos â hum religioſo à que obedecem, per cujo gouerno ſe gaſta & deſpende todo neceſſario, eſtes dam cõta à outros ſobre que pende à fazenda da caſa. Todos eſtes officiaes & ſeruidores, com os colegiaes de que adiante farei mẽ çam, vam comer à hum refectorio, junto do qual tem ſua cozinha & deſpenſas, onde â meſas ſeparadas com titulos nas paredes que declaram cuja ê à meſa : em que tambem os eſcrauos tem à ſua, & outra os hoſpedes que vem das ſuas granjas com couſas neceſſarias â caſa. Na qual ſe dam todos os dias. M. cc. rações, entrando n'iſto os enfermos & officiaes do hoſpital, afora as eſmolas dos peregrinos pobres, aos quaes dam dẽ comer hum dia & meio, que ê ó tempo neceſſario para comprir ſua romaria, & ſe adoecem ſam curados com muita diligencia, & afora outras eſmolas que ſe dam na portaria, & outras à peſſoas que nam ſam de qualidade

para

para as receber em pubrico. Tem mais de cenct. bestas de seruiço antre azemalas & cauallos, & outras encaualgaduras de sella. Tẽ dous collegios, hũ de grãmatica & outro de chirurgia. Os collegiaes de grãmatica sam .xxxxij. Os quaes tẽ seu apousento no hospital & vã comer ao mosteiro, onde sam recebidos querẽdo ser religiosos, & tẽdo habilidade para isso. Sam obrigados officiar cada sabado á missa d'alua cãtada q̃ se diz de nossa Sñora, para ó q̃ aprendẽ tãbẽ arte do cãto. Os collegiaes de chirurgia sam quatro, õde se fazẽ boós letrados n'esta faculdade, porque afora suas lições & cõferẽcias de letras, tẽ muita practica nas curas do hospital, õde sẽpre â feridos & ẽfermos d' diuersas infirmidades. O hospital sta defrõte do mosteiro, ó qual tẽ hũa claustra â entrada cõ hũa fõte debaixo de hũ edificio cuberto, & boas officinas por dẽtro, mas nam ê casa muito grande em cõparaçã d'outras que â em Hespanha, posto que bem seruido seja de todas as cousas necessarias para os enfermos, cujo prouedor ê hum religioso do mosteiro. A renda d'esta casa de nossa Senhora de Guadalupe ê cousa difficultosa poder se saber, porque como isto á de ser por informaçam dos mesmos religiosos, elles segundo dizem ó nam sabem. Mas ó que eu pude alcançar acerca disso por intelligẽcia d'algũs ministros & procuradores da casa, ê ó seguinte. Tẽ perto d' quatro cõtos ẽ dinheiro. A sua grãgearia d' gado, trigo, vinho, azeite, mel, fructas, & hortaliça auali-

aualiam em.x.mil ducados, & as esmolas q̃ tirã em.viij. mil, de maneira q̃ soma tudo.xxviij. mil ducados. Porẽ esta renda parece aos q̃ vem à grande despesa da casa ser mui pouca para tamanhos gastos. E por hũa cousa q̃ acõteceo à hũ señor de Castella, se pode claramente ver quã pouca ẽ: O qual foi dom Ioam Pacheco marques de Vilhena, duque de Scalona, & mestre de Sanctiago, neto d'aquelle valeroso Ioam fernandez Pacheco, hũ dos capitães q̃ vencêram à batalha de Trancoso, & ó principal q̃ à ordénou, na guerra q̃ ouue antre Portugal & Castella no tempo d'elrei dom Ioam ó primeiro. Este por hũa necessidade em q̃ se vio, fez hũ voto à nossa Señora de Guadalupe de manter toda sua casa hũ anno: para ó que mandou dous maiordomos seus com dinheiro. Os quaes começando fazer ó gasto, conforme ao q̃ ordinariamente à casa costumaua, parece q̃ em poucos dias afrontârã. E por ó que tinhã despeso fazendo orçamento ao q̃ se auia mester para ó diante, screuêram ao Duque mestre seu señor, q̃ soubesse certo ser lhe necessario vender todo seu stado, para mãter hũ anno esta casa de nossa Sñora, porq̃ toda sua rẽda nã bastaria para isso. Pello q̃ ouue então ó Duq̃ hũa dispensaçã do Papa, na qual lhe cõmutou ó voto ẽ outras obras pias, & mandou â casa per modo d'algũa satisfação.xij.calizes ricos, os quaes tẽ no pê hũa diuisa sua: & algũas alampadas cõ outras peças de prata. Querẽ algũs dizer q̃ tem tam grande regi-

mẽto

mento no gouerno, & ſabem de tal maneira aproueitar
ſua fazenda, que nam ſométe ſe não perde couſa algũa,
mas fazé niſſo muito proueito, com q̃ ſoportam tantas
deſpeſas como té. As terras por onde mandam pedir eſ
molas ſam as ſeguintes. Os regnos de Caſtella & de Liá,
de Portugal, Galliza, Granada, Andaluzia, Ilhas das Ca
narias, Terceiras, & da Madeira: afora muitas eſmolas
que muitos prelados & ſeñores de todos eſtes regnos lhe
fazé, aos quaes elles ſeruem em reconhecimento dellas,
com ſeus preſentes de çamarras & fructas. N'eſta caſa à
cxx. religioſos com nouiços. Fazé os officios diuinos cõ
tanta majeſtade & em tanta perfeiçá, q̃ ſe pode affirmar
com verdade nam auer igreja em toda Europa, onde ó
culto diuino ſe celebre cõ mais ordé, deuaçam, & limpe
za. A villa té mais de. Dc. vezinhos, ê lugar muito freſ-
co, porq̃ todo ê banhado com fontes, como ja tenho di
cto, onde â mercadores & officiaes de toda ſorte & aba
ſtáça de mátimétos & fructas. Té à ribeira de Guadalu-
pe q̃ lhe paſſa por ó pê, (à qual poſto q̃ pequena) ê hũa das
mais freſcas q̃ tenho viſto, porq̃ toda ella, aſsi ribeira a-
baixo como ribeira acima: ê cuberta de ambas as partes
de muitos Alamos brácos & negros, tá altos & direitos
q̃ de muitos d'elles ſe podiá fazer maſtos de nauios. E aci
ma de noſſa Sñora té eſta ribeira hũ caminho tá delecto
ſo no verão, que podem ir os caminhantes per elle mais
de mea legoa ſem lhe tocar ó ſol, poſto q̃ grande calma
faça,

faça, traz peſcado miudo q̃ tomã â cana. Ao lõgo d'eſta ribeira tẽ os frades quintãs muito freſcas onde vam folgar para ſua recreaçam: afora outras muitas q̃ tem á duas & a tres legoas, & á mais diſtancia. Tẽ eſta villa na ſua comarca, vinho, azeite, mel, & fructas, do mais ê bem prouida das terras ſuas vezinhas. Viuem os religioſos em tanto recolhimento, que me certeficâram na villa, quando nos outros moſteiros da meſma ordem querem reformar algum religioſo deſcuidado, ó mandarem para eſte, por cauſa do muito encerramento & clauſura, & boas occaſiões q̃ n'elle â para ſeruir á Deos. E certamente que conſiderando bem á majeſtade d'eſta caſa, á virtude dos religioſos, á boa prouidencia acerca dos gaſtos & deſpeſas, as muitas eſmolas que fazem, & á deuaçáo dos que lhas dam, com á perfeiçam q̃ tem acerca do culto diuino, & á perſeuerança dos peregrinos, dos quaes ſem faltar hum ſo dia no anno ê viſitada noſſa Senhora, ou de naturaes ou d'eſtrangeiros, com ó mais de q̃ fiz mẽçam, parece couſa ordenada por mui particular prouidencia de Deos, por meio daquelles milagres que no principio & deſpois ſe fezeram, de que os religioſos tem dous ou tres liuros, onde ſtam ſcriptos muitos & de diuerſos acontecimentos. Aſſàz de confuſam dos hereges d'eſte tempo, que tanto trabalham com danados intendimentos & diabolica tençam, por deſtruir as caſas em q̃ noſſo S. ñor quis particularmente ſer ſeruido &

vene-

venerado, asi para augmento de sua sancta fe, como pa ra cõprimento do numero dos electos. E se nã fora cousa alhea da presente tenção nossa, lugar era este para se dizer, quãtos particulares sempre Deos escolheo para n'elles obrar seus mysterios. Como fora ó monte Synai no stabelecimẽto da lei, á cidade de Hierusalẽ: fora da qual nam quis q̃ se fezessem sacrificios. A terra em q̃ quis nacer, conuersar & morrer, & onde deixou seu glorioso sepulchro: q̃ por causa d'estes mysterios foi chamada terra sancta, & por á qual disse ó Propheta. *Elegit Dominus Syon in habitationem sibi.* Nam falo no monte Tabor, & nos outros lugares q̃ aceptou para semelhantes obras, cõ q̃ claramẽte se proua, ó peruerso juizo d'estes hæreges, q̃ nosso Senhor ja começou á castigar este ãno de. xxxx viij. em q̃ ó Emperador Carolo. v. venceo & prehẽdeo ao Duque de Saxonia, & á Phelippe Lantgraue, cabeças da ligua q̃ ós Lutheranos em Alamanha contra elle fezeram. Ao qual praza que seja para melhor conhecimento da verdade, saluaçam de suas almas, & exalçamẽto de nossa sanctafe catholica.

¶ De Guadalupe á venda do hospital sam tres legoas.

¶ Da vẽda do hospital á vẽda d̃los Nogales sã outras tres

¶ Da venda delos Nogales á Vilar Pedroso á hũa legoa. Vilar Pedroso ẽ hũa villa de. cl. vezinhos, do Arcebispo de Toledo.

¶ De Vilar Pedroso á Põte do Arceb̃po são duas legoas.

PON-

# PONTE DO ARCEBISPO.

A Ponte do Arcebiſpo ê hũa villa freſca & de boas caſas, poſto que pequena, da diœceſi de Toledo & dos Arcebiſpos d'eſta cidade. Creo q̃ ouue eſte nome de hũa Ponte q̃ tem ſobre á ribeira do Tejo, â entrada do lugar, que á outro de mais qualidade podia ſer ornamento. Porque tem duas torres, hũa â entrada da ponte, & outra no meio d'ella, mor q̃ á primeira. A qual ponte edificou dom Pedro Tenorio Arcebiſpo que foi de Toledo, que faleceo ó anno de. 1399. Pode ſer de. ccc. vezinhos pouco mais ou menos. Paſſa lhe polla porta ó dicto rio do Tejo, que tem ſeu nacimẽto nas ſerras de Mollina, junto de hum lugar q̃ ſe chama Tragacete: nam longe da cidade de Cuenca, que ê inda dentro do regno de Caſtella. Algũs dizem que nace mais hum pouco auante dentro do regno d'Aragam, junto da villa d'Albarrazim. Mas em qualquer d'eſtes lugares que ſeja (entre os quaes â pouca diſtãcia) ó de ſeu nacimento jaz dentro nos Celtibêros, como Strabam diz n'eſtas palauras, falando d'elle. *Amnis quidem piſcium feraciſsimus eſt oſtreorumq́ redundans, ex Celtiberis autem originem habens*, quer dizer, q̃ eſte rio tem grãde criaçã de peixes & Oſtras, & q̃ nace nos Celtibêros. Dos quaes Celtibêros á mor parte ſtá oje no regno d'Aragam.

Strab. li. 3.

f Tem

Tem nas ſuas correntes, as cidades de Cuenca & ſiguen ça, poſto q̃ afaſtado d'ellas. Deſpois paſſa por os campos de Aranhuello, regando quaſi em torno á cidade de Toledo. E d'aqui vai á Talauera dela reina, & deſpois á eſta villa da Ponte do Arcebiſpo, & mais auante á d'Alcátara: & d'aqui entra em Portugal, regando Abrátes, Punhete, Tancos, Sanctarem, & muitos lugares de menos conta, te ſalgar ſuas agoas acima da cidade de Lisboa. Rio como acima diz Strabá fertiliſsimo de peſcado & abundátiſsimo d'Oſtras, de q̃ ó tépo preſente ê boa teſtemunha, nas groſſas peſcarias de todo Ribatejo, & na muita diuerſidade de peixes & mariſco, que em todo anno cria, ſem eſtancar em algũa parte d'elle. E certamente q̃ nenhũa couſa menos cuidei: chegãdo á eſte rio, q̃ eſpraiarme hũ pouco com á pena: como elle muitas vezes coſtuma com ſuas agoas. Mas á enchéte das couſas q̃ ao preſente me occupá os ſentidos & á memoria: ê tá crecida, q̃ me lança fora do curſo d'eſte caminho, com q̃ ná poſſo deixar de dizer, q̃ bé recuperou eſte illuſtre rio cõ á induſtria, ó q̃ lhe tirou á natureza. Por q̃ ſe ella por ventura lhe foi gaſtãdo as areas d'ouro q̃ antes lhe tinha dadas, cõ que tá celebrado ſempre foi dos Poetas & Geographos, ná perdeo poré ſuas forças & engenho para lãçar por dẽtro do pego & largueza do mar Oceano tãto numero de frotas, cõ q̃ ná ſomente reſtauraſſe á perda paſſada do ouro q̃ perdeo: enchẽdo ſua caſa d'elle, mas ainda

lhe

lhe ficasse para poder partir cõ as alheas. E se n'este tẽpo foram os q̃ d'elle nos passados screuêrã, que statuas, que versos, que poemas ja teueramos para gloria dos presen tes & memoria dos vindoiros? Que cãpos tã largos achârã para estẽder sua eloquẽcia? Que altas materias para seu engenho? Que armadas? Que stratagemas? Que victorias? Quãtas strellas nouamente achadas? Quãtas ilhas & segredos da natureza descubertos? Quãta diuer sidade de fontes, de rios, de lagos & de mâres? Quãta no uidade de pêdras, heruas, peixes, & outros animaes igno tos? Que marauilhosa qualidade de terras, de aruores, de plantas, fructos, legumes, & outros mãtimẽtos? Que drogas? Que aromatas? E quãto numero de simples, em que Aristoteles, Theophrasto, Dioscorides & Galeno, teueram copiosa materia para compoerẽ historias natu raes? Que nouos costumes de gẽtes? Que abominaueis ritos de nefandas religiões para mais confirmaçã da nos sa? E em quãtas d'estas cousas podêram redarguir muitas q̃ tam excellentes Philosophos & Geographos por certas screuêrã, cuja verdade achâram nossas armas & descobrîrã nossas nauegações? E ó melhor de tudo quan to nobre sangue derramado, para q̃ ó de Christo se offe recesse á Deos nos lugares, onde nã somente ó dos brutos animaes, mas inda ó dos rationaes se offerecia ao demonio? Porẽ como á gl'ia das cousas humanas seja pouco durauel & trãsitoria, inuentâram os cobiçosos d'ella

modos com q̃ a perpetuasse: como foi o vso das letras, cõ as quaes tanto foram celebrados os feitos dos homẽs: quanto os engenhos excellentes dos scriptores os podêram exalçar, como Salustio diz, de que elle ja se queixaua acerca das cousas dos Græ gos: que auia serem de menos quilates do que foram representadas na grande eloquencia dos historiadores. Os mesmos queixumes poderiamos ter por ventura com razam. Porque se as nossas cousas nam foram te gora tã celebradas como á grandeza d'ellas merecia, á causa d'isto creo eu ser por nam auer Homeros q̃ as cantassem, de cujos versos ouue Alexãdre Achilles por ditoso por lhe caber á mor parte d'elles em sorte de seus louuores. Ca certo ê se este tam illustre Poeta teuera em cõmentarios todas estas cousas de que ao presente fiz mençam, com outras muitas que na Europa & Africa se fezeram, mui pouco lhe lembrárá os errores de Vlysses, cheos inda de tantas fabulas, para d'elles compoer tanto numero de versos & de tam rara composiçam. Nem menos Orpheo & Apollonio empregâram as forças de seu engenho em screuer á conquista de Colchos, & patranhas do Verlo d'ouro. E certo ê q̃ se do tempo q̃ ó Conde Almirãte chegou á India per mâres tam çarrados & incubertos â noticia dos homẽs, se posessem em scriptura os feitos q̃ os Portugueses n'aquellas partes Orientaes & nas outras assi de Africa como da Europa, antes d'isto & despois fezeram, se poderiam

riam facilmente multiplicar decadas & encher volumes. E se antre nos ouuesse, nam digo eu hum Thucydides, hum Salustio, ou hum Liuio, mas outros de menos conta que as screuessem, tãta força tẽ à verdade das cousas, q̃ estas posto q̃ nam fossem scriptas per tã excellẽtes ẽgenhos, como teuerã os q̃ agora nomeei, eu creo q̃ muitas dos passados perderiã grande parte da estima ẽ q̃ sam auidas. E posto q̃ cõ as dos Romãos eu nã ousasse cõparar as nossas, nẽ menos outras algũas, pois q̃ à elles somẽte foi cõcedido ò mais alto grao da gloria humana q̃ teuerã todalas outras nações, cõ tudo em tal modo sam ellas grandes, q̃ nem elles nẽ os Græcos cõ tamanho poder como foi ò seu, (à q̃ ò nosso nã chega cõ muitas partes) conquistârã terras tã afastadas das suas, como as Orientaes stã das nossas, em q̃ ò perigo & louuor de as descobrir nã foi menos q̃ de as conquistar. Pasârã em Africa d'õde os figos hiã inda à Roma asazoados para comer: despois de ter junta toda à força de Italia, Sicilia, & Sardenha. Pasârã em Asia despois q̃ teuerã boa parte de Africa. E gastârã. cc. annos ẽ conquistar Hespanha. Nẽ ouuêra por muito, q̃ homẽs senhores da mòr parte de Africa & Europa, tã criados & exercitados na guerra, & sobretudo tã mimosos da fortuna, penetrasẽ ò mais interior da India: pois stauã cõ ò mar Roxo â porta de q̃ ja erã senhores, para cõ mais facilidade & mais breue tẽpo poderem chegar à ella. E com todas estas auantagens

nunca per modo de conquista, nem per tam difficultosos & perigosos caminhos chegâram, onde nos possuimos muitos regnos & cidades, sobmetidas cõ força de nossas armas ao jugo de nossa potẽcia. Nã tendo ó trigo do Ægypto, nem ó de Sicilia, nẽ á abastança da Pulha, com toda á mais riqueza & fertilidade de Italia, nẽ á Fãtaria dos Heluetios & d'Alamanha, nẽ os cauallos de Africa, cõ os innumeraueis tributos, de que estas & outras muitas nações lhe enchiam cad'anno ó Ærario. Nẽ ó ouuemos com gẽte fraca & desàrmada como sam os da terra nóua (á que chamam Indias Occidentaes) que em lugar de ferros de Faym, trazem nas lanças ossos de alimarias, & as suas pelles por cossoletes. Mas antes quãdo as nossas Bombardas chegâram â India, nam faltâram la outras que as saluassem â entrada com tiros de ferro coado. Onde achâmos muito genero de armas, & sobre tudo muita experiencia de guerra, te conuocarem contra nos á potencia do Soldam do Ægypto que com á sua muitas vezes ajuntâram, cujos capitães foram pellos nossos outras tantas desbaratados. E tomandolhe despois ó Turco seu stado, & ficando nos â guerra com princepe muito mais guerreiro & poderoso, lhe lançamos muitas vezes suas armadas fora da India, persseguindo os te ó vltimo recesso do sino Arabico, & fazendo lhe varar suas Galês por dentro das secas areas da Arabia Petrea. As quaes nam tem seguras do nosso

fogo

fogo ſem eſquadrões de gente d'armas que as guardem. E ſe os gouernadores da India ſem ſperança algũa de lhe romperem os muros â vinda com glorioſo recebimento, nem menos de lhe alleuantarem ſtatuas ou arcos triumphaes, fezeram feitos dignos de eternal memoria, que fora ſe com eſte ſtimulo de honrra & gloria: premio tam deſejado dos trabalhos humanos, trouueram ſempre ſeus animos incitados? Tinham alem d'iſto os Romãos outra couſa que viuiam em Republica, á qual como ſeja compoſta de muita diuerſidade de engenhos, hũs inclinados á hũas couſas outros á outras, mais facilmente ſe acha em muitos ó que difficultoſamente ou nunca tem hum ſo. Como hũa meſa ê mais abaſtada onde muitos contribuem ſuas ſortes de iguarias, & hum rio mais caudaloſo onde outros muitos entram com ſuas correntes, aſsi em hũa Republica onde concorre muito numero de homẽs, como hũa inundaçam de muitas agoas, formam â ſemelhança de hum Nilo ou hum Danubio: hũa Republica Græga ou Romana. Em que ſe acham muitos Camillos, muitos Fabios, Scipiões, Pompeios, Temiſtocles, Milciades, Alcibiades, Tullios, Demoſthenes, Hortenſios, Demades, Sulpicios, Virgilios & Horatios, & outros muitos em diuerſas faculdades & dotes naturaes, com que nunca falta hum Scipiam para hũ Ennio, nem hũ Mecœnas para hũ Virgilio, & ſe C. Mario for imigo das letras, nã ó ſe-

 ram

ram Cæsar né Tullio. E raras vezes acõtece que á hum princepe excellẽte lhe soceda outro tal, como ẽ todas as monarchias antigas dos Pharaos, Ptolemæos, Cæsares, & das modernas nos regnos de Frãça, Hespanha, Inglaterra, & outros temos visto. A qual variedade de sobjectos forã causa de se auãtajarẽ aquellas duas Republicas dos Græcos & Romãos sobre todalas outras nações d'aq̃lle tẽpo, como nobres ãtre rusticos: pello q̃ lhe chamauã barbaros cõ razã. Assi q̃ parece ser hũa Republica fõte & officina de grãdes ẽgenhos & de Heroicos spiritos. Dos quaes ouue sempre n'ellas, como á experiẽcia nos mostrou mais fertilidade q̃ nas monarchias. A causa d'isto diz Hippocrates ser, porq̃ dos perigos da guerra á q̃ os homẽs se offerecẽ, todo proueito ẽ dos Reis â q̃ seruẽ. E q̃ as Republicas adquirem para si mesmas, gouernando cada hum per seus gyros de eleições ó que ganhã per seus trabalhos, como faziam os dictos Græcos & Romãos, que afora ó seu Ærario tam enriquecido de suas conquistas, tinham grossas fazendas por todas as terras que senhoreauã. E se quisermos ampliar á razam d'este tã excellente medico, móres occasiões acharêmos nas Republicas para criaçam de homẽs illustres, assi no exercicio militar, como em qualquer outra faculdade, que nas monarchias. Porque se hum Rei nam for dado âs armas, pouco preço teram os auantajados n'ellas. E assi mesmo ou se perderâm as letras ou teram pouca valia,

Hippoc. li. de aere, aquis & locis.

quan

quando elle nam for affeiçoado á ellas. D'onde veo dió outro. *Sint Mecœnates non deerunt Flacce Marones.* E quaesquer outras graças de que á natureza extraordinariamente dotou algum engenho, facilmẽte será apagadas quando faltar hũ autorizado fauor que as accenda. D'onde se causa por culpa ou inhabilidade de hum rei, criarem seus vassallos tanta ferrugem, q̃ lhe gasta todo aço natural, com que algũas vezes se perde hum regno em qualquer accidente de guerra, que as occasiões dos tempos offerecem. Porque os homẽs inhabiles que elle na prosperidade da paz fauorecia, nam ó podem acõselhar nem defender nas aduersidades da guerra. E os que para isso tinham spirito natural, ó desfauor lho quebranta & demenue, de maneira que fica hum regno decepado para se nam poder valer nos trabalhos que lhe sobreuierem. No que vemos claramente ó que dixeram os antigos. Que tal ê ó pouo por á mor parte, quaes sam os reis que ó gouernam. Alem d'isto somos Christãos obrigados â obseruancia de melhor religiam, que nos tem mão na spada & na lança, as quaes elles traziam mais soltas, porque nenhũa differença faziam de Christãos á infieis, & somente deixauam de tomar ó que nam podiam adquerir. Tinham mais outra auantagem para este effecto de gloria humana: como ja encima comecei á dizer. Que os feitos & victorias dos seus eram esmaltados com trophæos, com statuas, & com Arcos tri-

umphaes, & celebrados cõ historias & poemas, q̃ nã somente dam mais lustrosa face âs cousas, do que ellas naturalmente tẽ, mas incitã inda os animos á outras semelhãtes, como os trophæos de Milciades forã causa de se desuelar Temistocles, & liurar despois sua patria da inũdaçã de gẽte com q̃ Xerxes entrou n'ella. O q̃ tudo em nos ê pello cõtrairo, pois tãto escureçemos nossas cousas, q̃ sempre achamos na moeda alhea as duas partes de ligua. D'õde ve o fazerẽ os estrãgeiros prouerbios de nos, & d'esta nossa guerra mais q̃ ciuil tã cõtumaz & perseuerada, q̃ hũs temos cõtra os merecimẽtos dos outros. O nacimẽto da qual se quisessemos entẽder de quã baixas raizes procede, tãbẽ entẽderiamos ser causa de negar ó alheo termos mui pouco de nosso. Que tal foi sẽpre á ignorãcia d'este vicio, cuidar q̃ á exaltaçã dos louuores alheos ê abatimẽto dos seus. E como este erro anda senhoreado do intẽdimẽto, & ó nã deixa resistir â võtade danada cõ peruersas inclinações, causa viuerẽ algũs ẽ tamanho engano, como ê parecerlhes q̃ acrecẽtã em si os quilates q̃ nos outros demenuẽ. Sẽdo tãto ao cõtrairo, porq̃ cõ isto pubricã mais á baixa estofa & ó pouco preço de suas pessoas, q̃ ó silẽcio da lingoa encobre, & polla mor parte quãdo se desmãda manifesta. Mas tornãdo ao rio do Tejo, tornarei á outros nouos queixumes, porq̃ nã sei se as suas areas d'ouro, por causa das quaes foi sempre dos poetas celebrado & illustrado cõ este epitheto Aurifer, sam

per

perdidas,ou ſe ê perdida em nos á induſtria que noſſos maiores teueram para ſe ſeruirem de talhas & de mãgedoiras de prata, como Ariſtoteles cõta. Que tanta ſoma d'eſte metal leuauã os Phœnicios d'Heſpanha, em retorno d'azeite & d'outras mercancias de q̃ eſta prouincia n'aquelle tẽpo carecia, que lhes era neceſſario fazer os inſtrumentos nauticos de prata, por falta de nauios ẽ q̃ carregaſsẽ tanta quãtidade d'ella. De q̃ tãbẽ ê author Diodoro Siculo. Specialmente pois vemos inda oje ẽ alguũs lugares d'eſte rio, õde porvẽtura á gẽte acerca d'iſto ê mais induſtrioſa, auer rẽdimẽtos do ouro q̃ ſe d'elle tira. O q̃l ſegũdo Plinio ê melhor por ſer mais apurado cõ á continoaçã da corrente das agoas, que ó outro tirado das cauernas da terra. Longa couſa ſeria ſe quiſeſſemos tractar de quantas dizem os authores acerca das minas que ouue n'eſta prouincia d'Heſpanha, d'onde ſe tiraua innumerauel quantidade d'ouro & de prata. Mas abaſtarâ fazer mençam d'algũas poucas, para os que nam teuerem tanto conhecimento d'ellas, darem credito âs muitas que os authores ſcreuêram. Hum dos quaes ê Strabam falando na Turdetania, em que diz eſtas palauras. *Nam aurum, argentum, æs, ferrum, nullibi terrarum, nec tantum nec tam probatum generari hactenus compertum est. Aurum enim non ſolum ex metallis effoditur, verum etiam fluit. Flumina namque torrenteſque auream deferunt arenam, quæ paßim &*

Ariſt. de mir. auſ.

Dio. li. 6.

Plin. li. 33 cap. 4.

Stra. li. 3.

*paßim & per loca aquarum indiga existens reperitur. Cæterum cum illic quidem minus appareat, per aquatilia quidam aurei elucent grumuli. Quod si quibus à natura negatæ sint aquæ, illatis irriguantur aquis, mox splendescentem efficiunt grumulum. Puteos quoq; effodientes & alia per solertiam tractantes artificia, auaridis arenis aurum excerpunt, pluresque hac ætate sunt, qui aurum eruant, quam qui aurum effodiant.* E por aqui em diante se vai mais estendendo, te dizer como ó alimpauam & á forma das fornalhas que tinham, allegando com Posidonio que dezia com sua costumada eloquencia, que todos os montes & outeiros d'Hespanha dauam metaes para moedas. E que considerando bem á qualidade d'esta prouincia, se achará ser hum Ærario sem fundo de hũa imperial majestade, ou hum perpetuo thesouro que á natureza continuamente cria. E que acerca dos Hespanhoes com mais verdade habitaua Plutam Deos das riquezas que nos Infernos. O que Plinio tambem confirma dizẽdo. Que os montes de Hespanha steriles, forçosamente os fazem fertiles, por causa do muito ouro que se d'elles tira. Com os quaes authores concerta Silio Italico dizendo n'estes versos, que nam somente á terra mas os rios tem muita quantidade d'ouro.

Pli. cod.

Sil. lib. I.

*Hic omne metallum,*
*Electri & gemino pallent de semine venæ,*
*Atq; atros chalybis fœtus humus horrida nutrit,*

*Sed*

*Sed ſcelerum cauſas operit Deus, Aſtur auarus* Sil.lib.1
*Viſceribus lacerae telluris mergitur imis,*
*Et redit infelix effoſſo concolor auro,*
*Hinc certant Pactole tibi Duriusq; Tagusq;,*
*Quiq; ſuper Grauios lucentes voluit arenas,*
*Inferne populis referens obliuia Lethes.*

¶ De que tambem Polybio faz mençam, & Diodoro Siculo mais larga que todos. Mas para eſtas couſas ſerem mais authorizadas, lemos nos liuros dos Machabæos, que vendo Iudas á potencia dos Romãos, como por ſeu bom conſelho & paciencia ſenhoreáram algũas partes do mundo ſobmetendoas ao pagamento de tributos, & quantas couſas fezeram em Heſpanha, auendo á ſeu poder todos os metaes d'ouro & prata q̃ n'ella auia. E conhecendo quam verdadeiros amigos eram dos q̃ recebiam em ſua amizade, lhe mandou ſeus embaixadores para tractar paz & amizade com elles. O q̃ concerta com ó q̃ em outra parte diz ó dicto Strabam, q̃ os Carthaginenſes cõ ſeu capitam Barca conquiſtârã os Turdetanos que tinham talhas & mangedoiras de prata. O q̃ tambem confirma Agrippa n'aquella ſingular oração em q̃ recontaua aos Iudeos ó grãde poder dos Romãos para os reduzir á ſua obediencia, ſtando cercados por Tito Veſpaſiano, na qual lhes dezia, que nem ó ouro q̃ aos Heſpanhoes nacia nos agros aproueitâra para ſe defenderem d'elles. Certamente que conſiderando bem to-

Poly. li.3 Dio li.6.

Macha. li.1.cap.8

Stra. li.3.

Ioſeph.li 2.de bell. Iu.

das

das estas cousas referidas por estes authores, parece cousa de admiraçam ver, ou á mudança que á natureza fez em si, ou se á nã fez á pouca industria nossa: pois tẽdo tanta riqueza das portas á dẽtro, rodeamos ó mundo cõ sedes das alheas. De que ja se queixaua Hieronymo Paulo Cathalam. Senam se dixermos q̃ por peccados da gẽte Hespanhola, lhe lançou Deos sterilidade na terra, como fez aos Iudeos, da qual diz Dauid: *Posuit flumina in desertum, terram fructiferam in salsuginem, à malitia inhabitantium in ea.* Ou se por ventura ordenou â prouidencia diuina, q̃ nossa industria crecesse em outras cousas & faltasse n'esta, como foi no descobrimẽto de terras incognitas, onde se destruisse ó regno do demonio, & se plãtasse ó do verdadeiro Deos, q̃ vemos ir cada dia ẽ crecimento nas partes Oriẽtaes, Meridionaes, & Occidẽtaes, mediãte á diligẽcia dos Reis d'Hespanha. Aos quaes podemos chamar ẽ algũa maneira nouos Apostolos d'estas terras, pois q̃ per meio de seus sacerdotes plantárã á lei Euangelica de tantos tẽpos, ou apagada ou nunca ouuida, n'aq̃llas remotas & incognitas partes do mũdo. Mas porq̃ parece muita ousadia querer entẽder ó cõselho & prouidẽcia de Deos, tornarẽmos á nosso caminho, de q̃ â bõ pedaço andamos desuiados, deixãdo á elle summa verdade de todas as cousas, ó que se deue crer acerca d'esta.

¶ Da Ponte do Arcebispo á Talauera dela Reina sam seis legoas.

TA-

# TALAVERA DELA REINA.

ESTA villa dizem algũs ser á q̃ os Geographos chamam Talabrica. Entre os quaes é Claudio Mario Aretio, mouido tã somente por á semelhança dos nomes, como muitos costumam, sem oulhar ó sitio onde os authores assentam os lugares. E esta inaduertencia os fez cair em algũs erros, hum dos quaes é este. Porque todos os que d'ella fazem mençam á situam na Lusitania. E Antonino como screue caminhos nos mostra mais particularméte em que parte d'esta prouincia staua este lugar, screuendo ó caminho da cidade de Lisboa á de Braga per Alanquer, Sanctarem, Condexa á velha, & d'ali em diante por toda aquella strada Coimbraã, concordando tanto os seus passos cõ as nossas legoas, que mui pouca ou quasi nenhũa discrepancia mostram, ó que poucas vezes acontece antre os passos & as legoas, como em algũas partes direi adiante. Porque de Lisboa á Gerabrica que é Alanquer, conta. xxx. mil passos, que fazem sete legoas & mea. De Gerabrica á Scalabis, q̃ é Sanctarem. xxxij. mil passos, q̃ sam as oito legoas q̃ ao presente cõtã d'Alanq̃r á Sãctaré. De Scalabis á Celiũ, q̃ nos por algũas conjecturas sos-

peita-

peitamos ſer á villa de Ceice jũto a Tomar, outros.xxxij. mil q̃ tambem concordã cõ outras tantas legoas, que aſſi meſmo contam de Sanctarem á Ceice. E por me nam deter em todos os lugares, conta em todo eſte caminho cc.xxxxiiij.milhas, as quaes fazem numero de.lxj.legoas, q̃ comunmente contam de Lisboa á Braga. E ſitua Talabrica.l.milhas de Conimbriga, em q̃ â.xij.legoas & mea. O qual lugar de Talabrica auemos nos ſer á villa de Cacîa, que permanece nas ribeiras do rio de Vouga junto da villa d'Aueiro, ſpecialmente onde ora ſta á igreja de ſanct.Iuliam, por as razões q̃ adiãte darêmos. E para melhor declaraçam d'iſto cõtarêmos eſtas.l. milhas, de Condexa á velha onde Conimbriga foi, & aſsi darêmos algũas razões perq̃ ſe proua ſer ó dicto lugar de Condexa á velha Conimbriga, para os q̃ d'eſtas couſas nam teuerẽ algũa experiẽcia, & para outros que por á ſemelhança dos nomes ſe mouerem á cuidar q̃ Conimbriga ê á cidade de Coimbra. Hũ dos quaes argumẽtos ê á computaçam d'eſte dicto caminho de Antonino (q̃ acima diſſe) em ó qual conta de Sanctarem á Conimbriga.lxvj.milhas, q̃ fazẽ.xvj.legoas & mea. As quaes nam quadram cõ as.xx.legoas, q̃ oje comũmente contã de Sanctarem á Coimbra, & quadram cõ á diſtancia de caminho que â de Sanctarem á Condexa á velha, em q̃ contã.xvij.legoas, nã ficando mais differẽça antre as milhas & as legoas q̃ mea legoa, de q̃ nam faço conta, porq̃

ſem

ſempre ó dicto Antonino faz eſta computaçam cõ hũa ſalua de plus minus, como nos dizemos pouco mais ou menos. E tambem os paſſos & milhas nam concordam ſempre com as legoas, como largamẽte direi no titulo de Guadalajara á que remeto ó lector. Alem d'iſto cõta de Conimbriga á Calem que ê á villa de Gaia .lxxxj. milhas, q̃ fazem .xx. legoas & hũa milha, as quaes quadrã cõ as .xx. legoas & mea que contã de Cõdexa á velha ao Porto ou â Gaia, que tudo ê hũa meſma couſa, & nã quadrã com as .xviij. legoas q̃ contam de Coimbra ao Porto. Achã ſe tambem inda oje no dicto lugar de Cõdexa muros, aquæductos, ſepulturas, pedras ſcriptas de letras Romanas, em q̃ ſta ó nome de Conimbriga, algũas das quaes ſtam ao preſente na põte da Atadoa, q̃ por ſtar perto de Condexa á velha ali foram trazidas por nobreza da dicta ponte, como por eſta ſe pode ver q̃ fiz traſladar, indo de caminho ver as dictas ruinas antigas de Condexa a velha. A qual deue eſcuſar outras muitas que no dicto lugar ſe acham, por nam occuparmos tempo & papel, & cauſarmos enfadamento ao lector.

D. M.
VALERIO AVITO
VALERI MARINI
FIL, ANN. XXX.
VALERIA, FVSCILLA
MATER, FIL,

CARISSIMO,ET
PIENTISSIMO,
ET OPSEQVEN
TISSIMO.

P.

SCRIBI,IN TITVLO,VERSVCVLOS VOLO QVINQVE DECENTER, VALERIVS AVITVS,HOC SCRIPSI, CONIMBRIGA NATVS,MORS,SVBITO,ERIPVIT, VIXI TERDENOS ANNOS, SINE CRIMINE VITÆ,VIVITE VICTVRI MONEO,MORS OMNIBVS INSTAT.

¶ A qual cidade de Conimbriga querem algũs dizer q̃ foi despois mudada abaixo onde ora ê Coimbra, retendo ó seu mesmo nome,por causa do rio Mondego,de cuja nauegaçã & outros proueitos dos rios caudalosos podia ser ó pouo melhor seruido q̃ em Códexa,pello q̃ diriuã ó nome de Condexa de cousa deixada,como q̃ deixârã hũa por pouoar outra. Mas por seré deriuações de pouo nã faço d'ellas muito fũdamẽto. Poré quãto á obseruaçã do nome antigo de Coimbra,& se ê á cidade Eminiũ q̃ Plinio cõ hũ rio n'esta mesma parte situa & Antonino assi mesmo duas legoas & mea de Conimbriga, de q̃ parece se faz mẽçã no cõcilio Toletano:iij. onde sta sobscripto *Posidonius Eminiensis episcopus*,nã ê d'este presente lugar senã d'outro onde ó nos tractamos mais largamẽte.

Tu-

Tudo isto dissemos para que ó lector nam estranhe con tarmos estas.l.milhas de Antonino de Cõdexa à velha &nã de Coimbra, as quaes se contã per esta maneira. Da dicta Condexa à Coimbra.ij.legoas & mea. De Coimbra â Mealhada mâ tres & mea, porq̃ à legoa da vẽda da serra â Mealhada ê muito grãde, na qual à legoa & mea. Da Mealhada à Auellãs sam.ij. De Auelãs à Agueda.ij. De Agueda â ponte de Vouga hũa & mea, por ser tam grande como todos sabẽ, de q̃ â prouerbio no pouo. Da ponte de Vouga à Cacîa hũa legoa, q̃ somam todas.xij. legoas & mea, conforme as.l.milhas de Antonino. N'a qual villa & igreja de sanct. Iuliã nas ribeiras de Vouga situadas, se acham vestigios antigos.s.os fundamẽtos de hũa torre que na memoria dos homẽs inda staua quasi inteira, onde em outro tẽpo segundo ficou fama de hũs em outros chegauam nauios da foz do mar, porque inda ali se achâram pedaços d'elles & anchoras iuncto da dicta torre em hũa lagoa. Afora muitos vestigios & ruinas d'argamassa que dentro em seu ambito cõprehende hũa milha pouco mais ou menos. Ha hi outro argumẽto para cõfirmaçam d'este, ó qual ê à descripçam q̃ Plinio faz da Lusitania do rio Douro te à cidade Eburobritium, per toda aquella strada dizendo per esta maneira. *A Durio Lusitania incipit, Turduli veteres, Pesuri, flumẽ Vacca, oppidũ Vacca, oppidũ Talabrica, oppidũ et flumẽ Miniũ, oppida Conimbrica, Colippo, Eburobritiũ.* De maneira

Plin.li.4 cap.21.

que nomea despois do Douro ó rio Vacca q̃ ê Vouga, & ô lugar de Vacca q̃ nos auemos ser á que ora chamã Ponte de Vouga.s.Põte de Vacca, nam por causa do rio senam por causa do nome do lugar, como dizemos Põ te do Arcebispo ou Ponte d'Alcantara. E logo nomea Talabrica por star nas ribeiras do dicto rio & perto do lugar do mesmo nome Vacca. E seguindo á dicta strada nomea Minium âquem de Conimbriga, cõforme â descripçã do dicto Antonino q̃ situa Minium.x.milhas da dicta Conimbriga, q̃ sam.ij.legoas & mea. E mais auãte nomea Conimbriga, & depois d'ella Colippo que foi hũa cidade jũto de Leiria, onde ora chamam sanct. Sebastiam, em q̃ â vestigios & ruinas antigas, & pedras em q̃ stá scripto ó dicto nome de Colippo q̃ temos em nosso poder. E auante de Colippo nomea Eburobritiũ, ó qual nome anda deprauadamente scripto nos exẽplares Plinianos, & partido n'estas duas diçóes Eburo & Britium por Eburobritiũ, como inda oje se acha em pedras em que ó dicto nome Eburobritiũ sta scripto inteiro & nã partido. A qual cidade antiga nos auemos ser á villa que oje chamã Euora de Alcobaça. Assi q̃ n'este tracto de caminho q̃ chamamos strada Coimbraã, á qual Plinio screue per descripçã Geographica successiua, do rio Douro tẽ este lugar Eburobritiũ, nomea Talabrica junto do rio Vouga, & do lugar da Ponte de Vouga como dixe. E porq̃ em algũs exemplares de Plinio nã sta scripto

to

to ó lugar de Vacca, somente ó rio de Vacca per esta maneira, *flumen Vacca, oppidum Talabrica*, saiba ó lector q̃ em hum archetypo Toletano sta scripto da maneira q̃ dixe. s. *flumen Vacca, oppidum Vacca, oppidum Talabrica &c.* A qual liçam Fernando Pintiano cõmendador de Salamanca cita nas suas castigações Plinianas. Por as quaes razões consta claramente serem mui differẽtes os sitios de Talabrica & de Talauera dela Reina, porq̃ esta tem ó seu sitio iunto do Tejo, & Talabrica ó tinha iunto de Vouga, como fica declarado, que ê hũa distancia mui grande de hum rio á outro, specialmente á d'aquella parte onde Talauera sta. Nem â outro lugar que os geographos nomeem d'este mesmo nome, para podermos sospeitar que fosse este de Talauera dela Reina. Diz ó Arcebispo dom Rodrigo que ó nome antigo d'esta villa foi Aquis n'estas palauras: *Decimonono regni sui ãno obsedit oppidũ quod olim Aquis, nunc Talauera vocatur in diœcesi Toletanensi.* E como esta semelhança de nomes engana muito aos que nam querem fazer mais particular discurso nas cousas d'esta qualidade, fez á Lucio Marineo cuidar por hũa cidade antiga que os geographos situam em hũa parte da Tarraconense nos Pelendones iunto ao regno de Nauarra á que chamam Visontio que era á de Viseu, situada na Lusitania em mui grande interuallo de distancia de Visontio, posto que lhe podia dar algũa desculpa á authoridade de Raphael

Volaterrano que ó mesmo cuidou, somente por nã oulharem os sitios, como tãbem outros cuidâram Scalabis ser Trugilho, & como cuidou ó bispo de Girona ser Lisboa Scalabis, diriuãdo este nome de hũ certo rei chamado Abiũ. Pois vindo á esta villa q̃ ê dos arcebispos de Toledo, sta assẽtada nas ribeiras do Tejo cercada de muros de pedra & cal, torreados com suas torres á que elles chamã Albarranas com hũa fortaleza, posto que os muros dos arrabaldes sejam de taipas. Tem perto de .iij. mil vezinhos, com .xiiij. freiguesias & seis mosteiros, quatro d̃ frades & dous de freiras & .l. lugares de sua jurdiçam, os quaes stam no seu termo. Tem hũa igreja collegiada em que â Daiam & todas as mais dignidades, & conegos como nas cathedraes. A terra ê de boa comarca de pã, vinho, mel, fructas & criações. N'ella â muita gente nobre & rica, assi ecclesiastica como secular, & muitos fidalgos honrrados, algũs dos quaes sam da linhagem dos Meneses, & creo que nam â em ó regno de Castella outros Meneses legitimos senam estes. Chama se Talauera de la Reina por ser hum dos lugares que tinham as Rainhas. E porque dom Gomez de Toledo arcebispo que foi d'esta cidade tinha muita valia com á Rainha de Castella molher d'elrei dom Anrique ó .ij. por muitos seruiços que lhe tinha feitos lhe fez ella merce d'esta villa, do qual tempo ficou aos dictos arcebispos. Posto que elrei dom Fernando á teue tomada ao arcebis

po dom Allonſo Carrilho por fauorecer ó partido de Portugal, na guerra que ouue elrei dom Affonſo quinto com ó dicto rei dõ Fernando, mas foi deſpois reſtituida â meſa Arcebiſpal. Hũa legoa d'eſta villa ſta hũa põte ſobre hum rio q̃ perto d'aliſe mete no Tejo chamado Aluerche, na qual pagam os caminhantes certo direito.

¶ De Talauera dela Reina á Caçalegas â hũa legoa. Caçalegas ê hũa aldea đ cẽt. vezinhos do arcebp̃o de Toledo.

¶ De Caçalegas á Burugel â legoa & mea. Burugel ê lugar do dicto arcebiſpo de. xxx. vezinhos.

¶ De Burugel á Brauo â hũa legoa. Brauo ê lugar de. xxx. vezinhos do Marques de Vilhena.

¶ De Brauo á ſancta Olaya â legoa & mea. Sancta Olaya ê hũa villa cercada de muros de taipas do conde de Orgaz de. cccc. vezinhos pouco mais ou menos, fui paſſando ſem me derer n'eſta villa.

¶ De ſancta Olaya á Maqueda â hũa legoa pequena. Maqueda ſta aſſentada no lado de hum outeiro, da qual nã ſei dizer couſa algũa porque nam entrei dentro.

¶ Adiante d'eſta villa té ó Duque de Maqueda hũ boſque de grandes aruoredos cõ caſas, pomares & hortas & outras couſas de recreaçam, pareceome que teria mea legoa de comprido pouco mais ou menos; mas nam entrei dentro nem ſei d'elle mais que per enformaçam.

¶ De Maqueda á ſanct. Syluestre â hũa legoa. Sam Syluestre ê hũa fortaleza pequena do dicto duque de Ma-

queda, ſegundo de fora me pareceo faz boa demonſtraçã de ſer forte, tẽ iunto de ſi .xv. ou .xx. moradores, diſſerãme q̃ auia .lx. annos que á fezera ó auo d'eſte Duque.

¶ De ſam Sylueſtre á las Ventas ſam tres legoas.

¶ Das Vẽtas á Caſaruuios á hũa legoa. Caſaruuios ẽ hũa villa de .cccc. vezinhos pouco mais ou menos de hum fidalgo per nome dom Gonçallo Chacõ, neto de Gonçallo Chacõ camareiro que foi do grande meſtre de Sanctiago & Condeſtabre de Caſtella Dõ Aluaro de Luna, peſſoa de que recebeo ſempre muitos ſeruiços em todos os tempos de ſua proſperidade & fortunas. Foi cõmendador de Montiel, ao qual em vida d'elrei dom Anrique filho d'elrei dom Ioam, foi dado cargo de dous iffantes irmão & irmaã filhos do dicto rei dom Ioam, & em remuneraçam de ſeus ſeruiços lhe deram eſta villa de Caſaruuios de iuro para ſempre.

¶ De Caſaruuios ao Alemo á hũa legoa. Do Alemo á Redemolinos outra. Sã duas aldeas do dicto dom Gõçallo Chacom de .xx. vezinhos cada hũa.

¶ De Redemolinos á Moſtoles á hũa legoa. Moſtoles ẽ hũa villa de .cc. vezinhos da Coroa.

¶ De Moſtoles á Alcorcoz á outra legoa. Alcorcoz ẽ hũa aldea pequena da Coroa.

¶ De Alcorcoz á Madrid ſam duas legoas.

## MADRID.

Ma-

MAdrid ê hum dos melhores lugares de Castella do regno & arcebiſpado de Toledo, da qual cidade ſta.xij.legoas. Tem ó ſitio em hũ outeiro por á mor parte plano deſcuberto ao North. Corre lhe pello pê hũa ribeira pequena chamada Guadarrama, q̃ paſſam per hũa põte de pedra. A qual entra no Tejo, & nace perto de Madrid. O nome d'eſta villa antigo foi Mantua, que aſsi lhe chama Ptolemæo aſſentandoa nos Carpetanos, com Toledo, Alcala de Henares & Guadalaiara, de cujos nomes d'eſtas dúas villas antigos daremos razam adiante em ſeu lugar, pello que ó arcebiſpo de Toledo & ó biſpo de Girona lhe chamã Mantua Carpetana, poſto que á pintura das tauoas de Ptolemæo, como na ſituaçam dos lugares em muitas partes ſeja defectuoſa, lhe nam dá ó ſeu verdadeiro ſitio, porque á ſitua mais Oriental que Alcala, ſendo ao cõtrairo mais Occidẽtal. Mas ó verdadeiro ſitio de Mãtua, dizem algũs nam ſer ó que agora tem Madrid ſenam outro perto d'eſta villa, onde ora chamam Vilhamanta, ó qual nam vi nem ſei onde ê: como tambem aconteceo á Alcala de Henares, que nam tem ó ſeu ſitio onde ó tinha Complutum, cujo nome eſta villa vſurpou como fez Madrid. Acerca do qual nome de Madrid andam no pouo nam ſei que etymologias barbaras que por ſerem de pouo parece eſcuſado contradizer. Di-

Ptol.tab. 2. Eur. ca. 6.

zem cõmummente ſtar aſſentada em fogo & cercada d'elle por os fundamentos dos muros, & das caſas ſerem de pedernal, de que â muita copia na ſua comarca. O que Ioam de Mena ſignificou quando dixe por elrei dom Ioam ó.ij. Tal lo halharon los embaxadores en la ſu vilha cercada de fuego. As qnaes caſas ſam por á mor parte de taipas, poſto que algũas de fidalgos & ſenhores ſam nobres & magnificas. O spaços d'elrei que inda agora ſe acabam de fazer, ſtam aſſentados ſobre os muros da parte do North, d'onde tem mui grande & ſpaçoſa viſta ſobre os campos. Madrid ê lugar de muito boa comarca, de muito pam, vinho, azeite, caças, fructas & criações, & por ſer de boós âres, fertil & abaſtado de todas as couſas reſide n'elle muitas vezes á corte. Té os muros de taipas com os aliceces de Pedernal como dixe, com muitas torres, as quaes dizem que ſam.cxxx. ê lugar á meu juizo de.iiij.mil &.D.vezinhos pouco mais ou menos. E porque n'eſta conta de fogos que faço em todo ó diſcurſo d'eſta chorographia pode parecer á algũas peſſoas ſer muito menos, como na verdade ê da comum eſtimaçam que os moradores de cada lugar tem, & do que na primeira viſta parece aos foraſteiros, nos alem do diſcurſo que fezemos acerca d'eſte numero de vezinhos de pouco mais ou pouco menos, como Antonino faz na computaçam das milhas & paſſos do ſeu Itinerario, ſempre ouuemos reſpecto â cidade de Lisboa, á

qual

qual aſsi do pouo como dos foraſteiros ê iulgada por lugar de.xxx.mil vezinhos, que ê bem deſuiado numero do que Anrique da Mota (ſcriuam da Camara que foi d'elrei noſſo ſenhor) achou no anno de.1528.ſcreuendo por mandado do dicto ſenhor com muita diligencia todolos vezinhos da dicta cidade & arrabaldes, em q̃ nam achou mais đ.xiij.mil &.xxx.vezinhos. De q̃ fez hũ tractado q̃ ouuemos á noſſo poder, contãdo inda como elle meſmo algũas vezes nos diſſe, todos os q̃ viuiam de hũas portas para dẽtro. E ſe d'aq̃lle tẽpo te ó preſente q̃ ſam.xx.annos, algũs dixerem q̃ Lisboa creceo em caſas & moradores, demos lhe ẽ crecimẽto n'eſtes dictos annos.iiij mil vezinhos ao mais q̃ ſam.xvij.mil. E ſe verdade ê ó q̃ algũs curioſos tẽ achado q̃ Lisboa nã paſſa de.x.mil caſas, nas quaes ſe agaſalhã os dictos.xvij.mil vezinhos, por ſer tã pouoada q̃ difficultoſamẽte ſe acharâm caſas em q̃ nã pouſem muitos moradores. Eſta qualidade nam tẽ Madrid, pois n'ella nam â Vniuerſidade como em Salamanca & Alcalâ, onde muitos ſtudantes ſe agaſalham em hũa ſó caſa por falta dos alojamentos. Pello que nam creo ſeja Madrid tamanho lugar como a metade de Lisboa: & por eſta cauſa lhe nam ouſei dar mais q̃ ó dicto numero đ.iiij.mil &.D.vezinhos. A fora eſtas razões â outra, q̃ hũa cidade viſta em ſoma d'algũ caſtello ou qualquer outro lugar alto, ſempre faz môr volume aos olhos do que ſe acha deſpois detenteada.

Porq̃

porque quando á vista comprehende em vniuersal, pode conceber algũs erros que nam cabem no iuizo quando faz experiencia no particular. Asi q̃ por estas razões & por outras que se podiam dar, me parece se enganã os mais dos homẽs n'esta computaçam de vezinhos, special mente quando se confiam no q̃ lhe dizem os moradores da terra, q̃ sempre folgã de fazer mores suas cousas aos estrangeiros do q̃ ellas sam. Quis dizer tudo isto porq̃ cõmunicãdo algũas vezes com certas pessoas ó numero dos vezinhos d'algũs lugares d'Italia & d'outras partes, achei que faziam esta conta de fogos mui demasiada, como disse acerca dos que dizem ter Lisboa .xxx. mil vezinhos. Asi como hũ Milanes me disse ẽ Roma practicãdo cõ elle acerca do numero dos fogos q̃ tẽ Milá, q̃ auia n'esta cidade .ccc. mil vezinhos. E nã me parece q̃ elle asi ó cria por ser homẽ de letras & de bõ juizo, mas q̃ por ennobrecer sua patria ó affirmou. E porq̃ asi pode ser q̃ esta minha estimaçã seja mal julgada, me pareceo conueniẽte desculparme cõ estas razões se para isso forẽ sufficientes. Tẽ Madrid muitas igrejas & hõrrados mosteiros, entre os quaes ê hum de freiras chamado sanct. Domingos el real, q̃ este bẽ auenturado sancto edificou, ân'elle mais de cent. religiosas, ê casa mui honrrada & de muita deuaçam por ó author d'ella ser quẽ foi. Sta no meo da capella mor d'este mosteiro á sepultura d'elrei dõ Pedro de Castella filho d'elrei dõ Affonso .xj.

d'este

d'este nome, tirado em vulto segundo dizẽ ao natural. Ao seu lado ezq̃rdo sta outra sepultura de hũ seu filho bastardo, cujo vulto tẽ ferros nos pês, porq̃ elrei dõ Anrique seu tio despois que matou ao dicto rei dom Pedro seu irmão no castello de Montiel, mãdou meter dous seus filhos bastardos moços pequenos em prisam de ferros, onde steueram cõ elles te ó tẽpo d'elrei dõ Ioam ó .ij q̃ quando ja lhos mandou tirar eram homẽs velhos & quasi q̃ nam sabiam andar. E hũ d'estes stãdo na prisam ouue algũs filhos naturaes, antre os quaes foi hũa mui virtuosa senhora, q̃ despois veo á ser prioressa d'este mosteiro, & lhe dotou boa parte da renda q̃ tem: & asi mãdou trasladar á esta casa os ossos do dicto rei dom Pedro seu auo q̃ staua na pouoa d'Alcocér, & lhe ordenou hũa honrrada sepultura, & outra ao dicto seu pai d'ella com os dictos ferros nos pês, denotando como te sua velhice os trouuera. No mosteiro de sanct. Francisco d'esta villa iaz á Rainha dona Ioãna molher q̃ foi d'elrei dom Anrique de Castella & mãi da excellente senhora, em hũa sepultura de marmore â parte do euangelho da capella mor. Fora dos muros sta hũ mosteiro de sanct. Hieronymo mui hõrrado & de boa fabrica segundo me disserã, porq̃ ó nã vi. Tẽ Madrid boas fontes & muitos poços. Diz L. Marineo q̃ sanct. Damaso Papa contẽporaneo do bem auenturado sanct. Hieronymo foi natural d'esta villa. Mas asi se enganou n'isto como é dizer q̃ sanct.

Vicente & sanctas Sabina & Christeta suas irmaãs forã naturaes da cidade de Auila, porq̃ Damaso foi natural da villa de Guimarães, & sanct. Vicente & suas irmaãs foram naturaes de Euora, posto que em Auila padecessem martyrio, cuja casa temos conuertida em hũa igreja de sua inuocaçam que chamam sanct. Vicente & as irmaãs, & lhe celebramos sua festa á.xxvij.dias do mes de Octubro, posto que á casa nam ê á que taes martyres mereciam que á cidade d'Euora lhes fizesse, pois d'ella foram naturaes & tanto honrrâram sua patria com á coroa do martyrio que em Auila recebêram.

¶ De Madrid â venda delos Biueros sam tres legoas. Nesta venda delos Biueros indo elrei dom Ioam ó.ij.de Castella por este caminho lhe morreo de calma hũ Liam manso q̃ sempre trazia cõsigo, á qual morte dizem que sintio muito, polla affeiçam q̃ tinha ao dicto Liam.

¶ Da vẽda delos Biueros á Alcala sam outras tres legoas.

## ALCALA DE HENARES.

Lcalá ê hũa villa de boa comarca de pam, vinho, & criações em muita abastança cercada de muros, per junto dos quaes passa ó rio Henares d'onde ella ouue ó nome. Foi chamada antigamẽte Cóplutũ, de cujo nome

me fazem mençam Plinio & Ptolemæo. Mas ó sitio que agora té Alcala tinha Complutũ n'aquelle tẽpo alem do rio onde ora se acham vestigios antigos, como direi adiante. Nace este rio .xx. legoas d'esta villa pouco mais ou menos junto das serras de Atiença, & mete se em ou tro q̃ â nome Xarama, hũa legoa da venda delos Biueros q̃ atras fica tres legoas de Alcalá, por á qual vẽda passa este de Xarama & se mete no Tejo. Sta situada esta vil la em cãpo em figura oual, & tẽ melhores casas em geral q̃ as comuas de Madrid, porque como acima dixe as particulares q̃ â em Madrid dos nobres sam muito boas & magnificas. Tem hũa rua muito comprida com alpendres de hũa & outra bãda, debaixo dos quaes â muitas logeas de mercadores de toda sorte que ê á principal da villa. Por esta rua se diz comũmente em prouerbio, Alcalá de Henares menos pareces delo q̃ vales, si no fuesse vna calhe en ti, no valdrias vn marauedi. No tempo d'elrei dom Affonso ó sabio de Castella & de Liam se chamaua esta villa Alcalá de sanct. Iusto, porq̃ este sancto com Pastor seu irmão sendo ambos moços que andauam na schola, padecêram aqui indo se offerecer ao martyrio na perseguiçam de Daciano, pello que foram degollados fora dos muros de Cõplutum á seis dias do mes d'Agosto, dos quaes faz mençam ó poeta Prudencio n'estes versos no liuro das coroas.

Plin. lib. 3. cap. 3. Ptolem. tabu. 2. Eu. ca. 6.

*Sanguinem Iusti cui Pastor hæret*

*Fer-*

*Ferculum duplex, geminumq́ donum*
*Ferre Complutum gremio iuuabit,*
*Membra duorum.*

¶Esta villa ê dos Arcebispos de Toledo, porq̃ em tẽpo d'elrei dõ Affonso.vj.d'este nome de Castella & de Liam ouue hũ religioso em França natural do dicto regno chamado. Bernardo, frade da ordẽ de sanct. Bẽto, ó qual fora trazido do mosteiro de Arles, onde tomâra ó habito ao mosteiro Clumacense per Vgo abbade da dicta casa, no qual fazia sancta vida. Querẽdo despois elrei dom Affonso reformar ó mosteiro de sanct. Facundo & Primitiuo & mãdãdo pedir ao dicto abbade Clumacense q̃ lhe mãdasse algũ religioso para fazer á dicta reformaçã, lhe foi mãdado este dicto Bernardo por ser homẽ de boa vida & costumes. O qual reformou ó mosteiro de tal maneira q̃ era muito amado de todos & tido em muita estima. Pello q̃ tomando elrei dom Affonso Toledo aos mouros ó fez Arcebispo da dicta cidade, q̃ foi ó primeiro que n'ella ouue despois da vltima destruiçã d'Hespanha. E por seu fauor foi feito arcebispo de Braga ó bẽ auenturado sanct. Geraldo, q̃ trouuera de França & fezera Chãtre da Sê de Toledo. Socedẽdo á conquista de Hierusalem q̃ por industria do Papa Vrbano.ij. foi começada, se partio este Arcebispo para Roma, cõ proposito de ir â dicta guerra seruir á nosso S ñor. Mas nam lhe dando licença ó dicto Papa Vrbano se tornou ao seu arcebis-

pado

pado de Toledo, & ajuntádo gente d'armas foi em pessoa cercar Alcalâ que inda ſtaua occupada de Mouros, os quaes nam podendo ſoſtentar á fame & outros trabalhos de lõgo cerco, lhe deixâram á villa q̃ elle tomou & fez de ſua jurdiçam, ficando d'aquelle tempo te ó preſente â Sê de Toledo, da meſma maneira que ficou á villa de Arrõches ao moſteiro de ſancta Cruz de Coimbra, pol la tomar aos Mouros dõ Theotonio priol da dicta caſa â ſua cuſta & por ſua peſſoa, poſto que elrei dom Affonſo Anriquez lhe nam quiſeſſe dar deſpois á jurdiçam ſecular d'ella. O ſitio antigo de Cõplutum como comecei á dizer foi da outra banda do rio onde ora chamam Alcalâ á velha em q̃ ã veſtigios & ruinas de edificios ãtigos, & onde ſe acham medalhas & outras couſas do tempo de Romãos, antre as quaes ê hũ poço talhado na pedra viua de mui deſcompaſſada altura. Foi Cõplutum cidade epiſcopal, porq̃ no concilio Toletano octauo que foi feito no tẽpo d'elrei Receſiuntho ſtâ ſobſcripto Dalila biſpo Complutenſe, & no .xj. celebrado em tẽpo d'elrei Vuamba, ſta ſobſcripto Aſciſclus epiſcopus Complutẽſis, & no .xij. q̃ ſe fez em tẽpo d'elrei Flauio Eringio ſta ſobſcripto por Subdemerio biſpo Cõplutenſe Annibonio presbitero da dicta igreja. N'eſte tẽpo ê ennobrecida eſta villa de Alcalá de hũa illuſtre Vniuerſidade & de muitos collegios que n'ella fundou dom Franciſco Ximenez de Cyſneros arcebiſpo q̃ foi de Toledo & Carde-

al da sancta Sê apostolica, frade de sanct. Fracisco da ob seruancia. E assi d'algũs mosteiros & igrejas, & de hũas casas honrradas & magnificas, que algũs arcebispos de Toledo pello tẽpo foram fazendo, dos quaes collegios logo farei mẽçam. A igreja collegiada ê intitulada dos nomes d'estes bẽ auẽturados martyres seus naturaes Iusto & Pastor, de q̃ ja fiz mẽçã. Tẽ .xxx. beneficiados & seis dignidades, cujos beneficios valẽ .cl. ducados de que nã podem ser prouidos senã os que teuerem grao de Doctores. Os raçoeiros ham de ser ao menos Mestres ẽ artes, & os capellães Bachareis. A mor parte da renda d'esta igreja dotou ó dicto Cardeal dom Francisco Ximenez de Cysneros, ó qual como dixe fũdou esta Vniuersidade & ó collegio de sancto Ildephõso em q̃ â .xxxiij. collegiaes cõ doze capellães & .xij. familiares, & lhe dotou .x. mil ducados de renda q̃ agora valẽ .xij. mil. A qual rẽda se recebe n'este collegio & se reparte pellos outros. Onde mãdou fabricar hũa mui sũptuosa & hõrrada capella cõ hũa fermosa sepultura em q̃ se mãdou lãçar. Deixou assi mesmo renda para lhe dizerẽ na dicta capella .xij. mil missas cad'ãno por sua alma, & aos sacerdotes q̃ as dissessẽ mãdou dar d'esmola por cada missa meo real de prata para ajuda de sua mãtença no studo, os quaes hã de ser studantes. Fũdou n'este collegio hũ edificio ao modo de theatro muito bẽ feito, para se fazerẽ actos publicos & se rep̃sentârẽ n'elle comœdias. No qual â hi assẽtos reparti-

dos em

dos em ordẽs para Doctores, Mestres, Lecenciados, &
Bachareis. Deixoulhe assi mesmo hũa honrrada liuraria
em q̃ â mui grande numero de liuros de todo genero de
sciẽtias & lingoas, N'este collegio se lẽ todalas faculda-
des excepto grammatica latina. Ahi outro collegio de
Theologos em q̃ â.xxv.collegiaes.s.xv.Theologos &.
x.medicos, intitulado da Madre de Deos. Fũdou ó dicto
Cardeal outro collegio de Sũmulistas em q̃ â.xlviij.col-
legiaes, & cad'anno vacã.xxiiij. & se prouẽ os mais suffi-
ciẽtes da vniuersidade, chama se este collegio de sancta
Balbina, porq̃ este titulo teue ó dicto Cardeal. Fez outro
collegio de Metaphysica no qual â.xxiiij.collegiaes do
titulo de sancta Catharina. Dẽtro do collegio maior fez
outro de frades Menores em q̃ â.xij.collegiaes de todas
as prouincias d'Hespanha da dicta ordẽ. Fũdou mais ou
tro collegio do titulo d̃ sanct. Hieronymo chamado tri
lingue d̃.xxxvj.collegiaes.s.xij.Hebraicos.xij.Gregos,
&.xij.Latinos. Fũdou ó collegio de sancto Isidoro em q̃
â.xxx.collegiaes grãmaticos. Fũdou outro de sancto Eu
genio d'outros tantos collegiaes grãmaticos. Outro de
sanct. Bernardo d'outros tantos collegiaes grãmaticos.
Outro d̃ sanct. Leonardo do mesmo numero de collegi
aes grammaticos. Fez mais n'esta villa hum mosteiro
de freiras chamado sanct. Ioam dela penitencia, em ó
qual sta outro incorporado de moças leigas, as quaes
querendo ser freiras se passam ao mosteiro de sanct. Ioã,

& querendo casarlhe dam dote para isso. Deixou á esta villa.xij.mil fanegas de trigo sempre viuas para se prouer ó pouo em tẽpos de necessidades. Fez stampar á sua custa toda á sagrada scriptura em Hebraico, Chaldæo, Grægo, & Latim, hũa das melhores obras que tegora se stampâra. Restituio em Toledo as capellas dos Mozaraues q̃ stauam dánificadas, & lhe mãdou stãpar os liuros & dotou as capellanias por se nã perder aquella memoria. Cantã estes Mozaraues ó officio da igreja q̃ instituio em tẽpo dos Godos ó bẽauenturado sanct. Leãdro. Chamanse Mozaraues quasi mixti Arabes, porq̃ despois da destruiçam d'Hespanha viuiã algũs Christãos antre os Mouros per seu cõsentimento em nossa sancta fe catholica, & como Hespanha se foi recuperando mudou se ó costume de rezar q̃ ante tinham em outros como agora tẽ, somente ó Gottico do tẽpo de sanct. Leandro, que ficou ãtre estes Christãos Mozaraues de que inda agora â em Toledo estas capellas: q̃ ja stauã quasi perdidas se este illustre Cardeal as nam recuperâra. O qual fundou mais na dicta cidade de Toledo outro mosteiro de sanct. Ioam dela penitencia como ó de Alcalá, & deixou .xv. mil fanegas de trigo â cidade para se prouerem em annos steriles. Fez na villa de Tordelaguna (á qual ê dos Arcebispos de Toledo) ó mosteiro de sanct. Francisco, & deixou ao pouo.v.mil fanegas de trigo para os tempos de necessidades. No collegio maior afora as.xij.mil missas q̃ por

sua

ſua alma dizem, lhe fazẽ cad'anno hũas exequias, & ſe faz hũ ſermão no qual ſe pubricã os louuores d'eſte Cardeal. Porq̃ alẽ de todas eſtas & outras boas obras q̃ fez, & das letras q̃ teue & boos coſtumes de vida, foi homẽ de gram conſelho & prudẽcia, por as quaes couſas ó deixou elrei dõ Fernando em ſeu teſtamento por gouernador de todos ſeus regnos & ſenhorios, em quãtó os nam podia ir gouernar ſeu neto Carolo.v. Emperador que ao preſente ê. Teue alẽ d'iſto tã grande animo & ſciẽtia militar, q̃ paſſou em Africa cõ.xiiij.mil homẽs de peleja, leuando conſigo ó Conde Pero Nauarro por capitã. E deſpois q̃ tomou ó porto de Merſalcabir (cuja fortaleza auia.viij.annos que ó Conde priol dom Ioã de Meneſes cõbatêra, indo á ſocorro de Venezeanos por mandádo d'elrei dõ Manoel que ſancta gloria aja) entrou por força á cidade de Oran (chamada dos antigos Vasbaria, ſegundo diz Paulo Iouio) á qual deixou deſpois á Coroa do regno. Por as quaes couſas & por outras muitas q̃ nã ſam de noſſo propoſito, ê auido cõmũmente ẽ Caſtella & onde quer q̃ chega á noticia de ſeu nome por baram illuſtre. Eſtes verſos ſe fezeram â ſua ſepultura.

*Condideram muſis Franciſcus grande lycæum*
*Condor in exiguo nuc ego ſarcophago,*
*Prætextam iunxi ſácco galeamq; galero*
*Frater, dux, præſul, Cardineuſq; pater,*
*Quin virtute mea iunctum eſt diadema cucullo*

*Quum mihi regnanti paruit Hesperia.*

¶ Alem d'estes â outros do Doctor Ioam de Vergâra conego de Toledo, os quaes sám os seguintes.

*An nosti quo se Toletum præside iactat*
*Cuiq; humeros ornat purpura, mitra caput?*
*Francisci nomen, mores, habitusq; fidesq;*
*Quiq; niuem Cygni nomine mente gerit.*
*Solus despectas qui hac tempestate camœnas*
*Erigit, & doctis præmia digna refert,*
*At teneo, nonne est heros qui nuper ab Afris*
*Oranum expugnans pulchra trophæa tulit?*
*Quiq; academiæ celebrauit nomine magnum*
*Complutum, & musas quasq; vigere dedit.*
*Rectè est sat nosti, hic ergo est qui sumptibus amplis*
*Rem tantam, tanto condidit ingenio.*

¶ Esta villa ê illustrada com ó corpo de Antonio de Nebrissa doctissimo barã & muito vniuersal em todas as artes & disciplinas, onde tem sua sepultura na igreja de sancto Ildephonso. Das quaes podendo cõ razã vsurpar qualquer titulo (como diz Luis Viuas) cõ ó de grãmatico se contẽtou, q̃ nã faz pouco á honrra de Alcalá, onde dizem q̃ se foi polla ingratidam q̃ cõtra elle vsou á Vniuersidade de Salamãca. Tirãdo os collegios de grãmatica, todos os mais cõ os studãtes q̃ na villa stã apousentados, vã ouuir suas lições ao collegio maior. Hũs me disseram q̃ aueria mais de mil studãtes, & outros q̃ aueria per

Ludouicus Viues de corr. arti.

to de

tõ de.iij.mil. A villa tem pouco mais de mil vezinhos, â n'ella tres freiguesias & cinco mosteiros de frades, em q̃ entrã os collegios & dous de freiras. Os âres da terra nã erã boós no æstio, mas despois q̃ lhe cegârã certas lagoas q̃ tinha ao redor ficou mais sadia, posto q̃ n'este tẽpo ê muito quẽte, no q̃l os mais dos studãtes se vã â sua patria.

¶De Alcalá á Guadalajara sam quatro legoas muito grandes & demasiadas.

## GVADALAIARA.

GVadalajara ê cidade de diœcesi de Toledo porque nam ê episcopal. Sta assentada em hũ outeiro nam muito alto sobre ó rio de Henares. Quiserã algũs diriuar este nome da lingoa Arabica interpretando Guadalajara rio de pedras. Parece que como os homẽs d'aquelle tẽpo tinham algũa inclinaçam âs letras & communicauam com os Mouros, os quaes inda entam pessuiam hũa boa parte d'Hespanha, tomâram d'elles & de sua lingoa muitas falsas opiniões por serem os mais d'elles idiotas n'esta faculdade, assi os Christãos como os Arabes, d'onde naceo screuerem tantas vaidades de Hercules & tantas diriuações falsas de nomes. E como os

ſcriptores d'aquelle tempo eram pouco entendidos na liçam dos geographos antigos, ſeguîram as openiões q̃ andauã antre aquelles q̃ preſumiã de curioſos, como foi ó arcebiſpo dom Rodrigo, que chama á eſte lugar flumen lapidum. ſ. rio de pedras n'eſtes verſos que ſe compoſeram na tomada de Toledo, os quaes eram auidos por boós n'aquelle obſcuro tempo.

Archiepiſcopus Tolet. li. 6 cap. 13.

*Obſedit ſecura ſuum Caſtella Toletum,*
*Circundãte Tago, rerum virtute referta,*
*Victa victa carens, inuicto ſe dedit hoſti,*
*Huic Medina cœli, Talauera, Colimbria plaudat,*
*Abula, Secouia, Salmantica, Publica ſeptem,*
*Cauria, Cauca, Colar, Iſcar, Medina, Canales,*
*Vlmus & Vlmetum, Magerit, Atentia, Ripa,*
*Oſoma cum fluuio Lapidum &c.*

¶ Ao qual imitárã Claudio Mario Aretio & Lucio Marineo, todos á meu juizo éganados, por hũa parte q̃ eſte nome tem Arabica, á qual ê guid q̃ ſignifica rio. E como as mais ſyllabas ſam d'outro nome q̃ ó tẽpo corrompeo (como diremos) vierã á fazer eſta palaura q̃ em Arabico (ſegũdo elles dizẽ) ſignifica pedras. E ante q̃ diga á occaſiam q̃ teue eſte nome para ſe corrõper, direi primeiro as razões que tenho para affirmar ſer ó verdadeiro de Guadalaiara, ó que Ptolemæo chama Carraca, & Antonino Arriaca no caminho de Merida á çaragoça per duas vias differentes te Alcalá. A primeira per as vendas de

Ptol. ta. 2 Eur. ca. 5

de Caparra, Caceres, &c. A ſegunda per Toledo, mas ambas te à dicta villa de Alcalà, porque d'aqui por diante vai d'ambas as vezes continuando eſta ſtrada per hũs meſmos lugares. ſ. do dicto Alcalà à Arriaca, de Arriaca à Hita, de Hita à Siguença, de Siguẽça à Arcos, de Arcos âs Agoas Bilbitanicas õde agora chamam Alhama como adiãte direi, das Agoas Bilbitanicas à Bilbilis que foi hũa cidade patria do poeta Martial junto à Calataiud, & de Bilbilis à çaragoça, por nam falar em todos os lugares, que inda agora é a ſtrada real de Alcalà à çaragoça. E contando .xxij. mil paſſos ou .xxij. milhas de diſtancia que ó dicto Antonino ſcreue de Alcalà à Arriaca, que fazem cinquo legoas & mea, ê à meſma conta q̃ temos ao preſente na diſtancia de Alcalà à Guadalajara. Em à qual poſto que ó pouo nam conte mais de quatro legoas, ſam ellas porem tamanhas como as ſeis que contam de Madrid à Alcalà, couſa mui notoria à todolos que as andâram & à mim que ó vi por experiencia. E poſto que n'eſta conta ouuera hũa legoa de differença nam nos ouuera por iſſo fazer duuida algũa, porque nã concordam ſempre os paſſos com as legoas. As quaes como foram poſtas pella æſtimatiua de diuerſos juizos, deu cauſa auer hũas grandes & outras pequenas em tamanha deſigualdade, q̃ à legoa (como todos ſabemos) tam grande como outras duas, & algũas tam pequenas que ſe podem contar por meas, d'onde nacêram tantos

 prouer-

prouerbios quantos â de legoas em diuersas partes, quẽ poderiamos dizer se nam fossem tam sabidos, pera exẽplo dos quaes abastarâ hum de Catalunha mui vulgar n'aquella terra que diz. De Tarraga á Cerueira â hũa legoa inteira, mas quãdo ella ê molhada tomalaâs por jornada. Asi q̃ como os homẽs poseram as legoas pello arbitrio & ęstimatiua de cada hum, abalisandoas per lugares pouoados, per rios, per mõtes, per cruzes ou padrões, conforme âs terras & â æstimaçam do q̃ primeiro falou, & se nã seruîram d'esta cõputaçam de passos de q̃ os antigos vsauã, nam fora grande erro se em numero de. Dc. xxxvj. milhas que ó dicto Antonino screue de Merida á Çaragoça per hũ dos caminhos, se achasse mais ou menos hũa legoa. Porq̃ tambem se deue considerar, q̃ quando fezeram de cinquo pês hum passo, & de. cxxv. passos hũ stadio, & de oito stadios mil passos, & de mil passos, hũa milha, repartindo as distãcias das terras per estes passos, stadios, & milhas, dando á cada distãcia seu numero certo, nã fezeram tudo isto em todas as milhas, passos & stadios quantos pello mundo â, por experiencia particular dos dictos passos, stadios, & milhas, senam per hũa æstimatiua & per hum discurso geral, perq̃ os homens julgam as cousas como Antonino as milhas cõ esta palaura plus minus, q̃ nos dizemos pouco mais ou menos. E asimesmo os que despois que se desacostumou esta conta de passos & milhas que os antigos vsauam, lançâ-

ram á

ram á quatro milhas hũa legoa, nã ê de crer ó fezesse por ó expermentaré passada por passada, senã por hũa geral computaçam q̃ dissemos pouco mais pouco menos. Pois dado caso q̃ estas legoas fossem todas iguaes, se nam aueria inda por cousa certa serem da medida dos passos cõ que as igualâram, que se deue julgar nam sendo todas de hũa mesma quantidade como dixe q̃ nos mostra á experiencia? Pello que parece cousa clara posto q̃ n'esta cõta nos faltâra hũa legoa, nam auermos logo de fazer argumento para affirmar ó cõtrairo do q̃ digo, maiormẽte nam auendo n'esta strada lugar ao presente nẽ vestigios d'algum passado, õde podesse ir ter ó numero d'estas cinquo legoas & mea em que se computam as.xxij.milhas de Antonino, quanto mais sendo estas quatro tam grandes q̃ â n'ellas as seis de Madrid te Alcalá como dicto tenho, & ê notorio á todos os d'esta terra. Ahi outro argumento, que de Arriaca á Cessáta conta ó dicto Antonino.xxiiij.milhas, as quaes concordam bem cõ as seis legoas q̃ contam de Guadalajara á Hita, que ê ó dicto lugar de Cessata como direi adiante. E quanto â corrupçã do nome, por exẽplo de outros muitos q̃ agora diremos, os quaes á longura do tẽpo & á gente estrãgeira corrõpêram, se pode ver facilmente como se este tãbem corrõpeo. Antre os quaes ê á villa de Sanctarẽ, q̃ os Geographos chamam Scalabis, á q̃ despois ó tẽpo acrecentando mais esta palaura castrum, lhe chamáram Scalabicastrum,

castrum, porque asi lemos na vida da bem auenturada virgẽ & martyr sancta Herea, cuja lenda diz q̃ sendo ó seu corpo lançado no rio Nabã, foi ter ao do Zezere & d'este no Tejo, & por ó Tejo á hũ lugar chamado Scala bicastrũ, ó qual nome corrompêram despois os Mouros em Cabelicrasto. A ilha de Calez sabemos corromperse primeiro de Gades em Cades, como lemos inda ẽ chronicas antigas, & de Cades veo á se corromper em Calez mudando ó.G.em.C. & ó.D.em.L. Lisboa cousa notoria ê corromperse d'este nome Vlissipo, porque os Mouros como dixe no titulo de Badajoz nam tem vso da letra.P.em cujo lugar se seruem do.B.& portãto chamârã logo no principio Lisibo, & despois Lisiboa, d'onde se corrõpeo em Lisboa. A ilha das Berlengas se corrõpeo d'este nome Lãdobris de que Ptolemæo & outros Geographos fazẽ mençam, & á Arrabida d'este nome Arabrica, de q̃ asi mesmo ó dicto author faz mençã. E Couna se corrompeo de Equabona, como em Antonino se acha scripto. Carthagêna nome ê corrupto de Carthagó noua, q̃ asi lhe chamârã por differẽça d'outra d'este mesmo nome q̃ auia em Catalunha, de q̃ M. Tullio & Ptolemæo fazẽ mençã, que despois chamârã Carthago vetus por differẽça da noua, onde agora os Catalães chamam Cantauelha, q̃ serâ lugar de.cl.vezinhos. Pode ser tãbem exẽplo á ilha Ebusus (q̃ me lébrou por star perto d'esta costa de Catalunha) á qual se corrõpeo em Iuiça,

Cicer. de le. Agraria. Ptolem. ta.2 Eu, cap.6.

Cæsare

Cæſareauguſta d'Aragam, notorio ê que ſe corrõpeo em Çaragoça, & no meſmo nome Syracuſa de Sicilia, Antuerpia de Frandes em Anuers & antre nos em Enués, Lugdunum de França & Legio em Heſpanha, ambas ſe corrompêram n'eſte nome de Liam, Monſpeſulanus em Mõpelier, como diremos quando chegarmos á eſta cidade. Intemelium de Italia ſe corrõpeo no dia de oje em Vintemiglia. Cetobrica tãbem ê couſa mui ſabida corrõperſe em Setuual. E porq̃ os Caſtelhanos pronunciá Setubal cõ.b. em lugar do.u. deu cauſa á ſe enganar em noſſos dias Floriam do Cãpo, tomando d'aqui argumento para dizer q̃ Setuual fora ó primeiro lugar q̃ Tubal edificâra em Heſpanha, d'onde tomâra ó nome, polla cõformidade q̃ n'eſtes dous achou. A qual cõformidade cauſou á corrupçam q̃ ó tempo fez n'eſte nome de Cetobrica: mas ná porq̃ Tubal á edificaſſe & lhe poſeſſe ſeu nome. Porẽ eſte erro nem outros lhe nam demenué ó louuor q̃ mereceo, porq̃ de todos os ſcriptores modernos q̃ das couſas d'Heſpanha ẽ noſſos dias ſcreuêrá em vulgar, elle teue melhor diſcurſo, & mais diligente inueſtigaçã. O qual falando deſpois na vinda dos Celticos & Turdulos á Portugal, diz q̃ fundâram Cetobrica, & q̃ lhe parece deuia ſer algum homem chamado Cetom. De maneira q̃ ao nome mais antigo dâ author mais nouo, & ao nouo, author mais antigo. Digo iſto porque Setuual foi pouoado em tempo d'elrei dom

Affonſo Anriquez, & reteue ó nome corrupto de Cetobrica, ó qual nome de Cetobrica ſe corrõpeo em Cetobra & deſpois em Troia onde ella foi, & onde â veſtigios de hũas ſalgadeiras em que curauam ó peſcado, por cauſa da grãde carregaçam que d'elle ſe alli fazia, & onde debaixo d'agoa ſe moſtrã inda agora ruinas de edificios. A qual Troia cuidârã algũs ſer Salacia, mas ó contrairo cõſta do Itinerario de Antonino, q̃ de Salacia á Euora cõta .xxxxiiij. milhas q̃ fazẽ .xj. legoas. As quaes ſe achã por experiẽcia dos caminhãtes auer nas grãdes noue q̃ oje contã de Alcacere do ſal á Euora, ó q̃ nã podia ſer da Troia, d'õde ſã á Euora .xviij. Afora á cõformidade dos nomes, porq̃ os Mouros lhe chamârã Alcaçar de Salacia, q̃ quer dizer caſtello de Salacia, por eſta villa ſtar n'aq̃lle tẽpo em cima do outeiro õde á fortaleza ſta. Porq̃ Alcaçar na lingoa Arabica ſignifica caſtello, como elles inda oje chamã Alcaçar cabir & Alcaçar ceguer: q̃ na ſua lingoa qner dizer Caſtello grãde Caſtello pequeno. E de Alcaçar de Salacia ſe corrõpeo deſpois ẽ Alcacere do Sal, porq̃ eſte nome Salacia do muito ſal q̃ ſempre alli ſe fez traz á ſua etymologia. Mas tornãdo ao propoſito, muitos mais exẽplos ſe poderã trazer, porẽ eſtes abaſtã para os q̃ tanto conhecimento nã tẽ d'eſtas couſas, q̃ para os doctos todos ſam ſobejos, porq̃ ſabẽ tantos d'eſta qualidade, q̃ facilmẽte iulgarâm ſer eſte nome de Arriaca, corrupto per os Arabes primeiro em Guadarriaca

(co-

como corrõpêrã Ana ẽ Guadiana) & despois per seus
sobcessores ẽ Guadalajara, q̃ antre elles quer dizer Rio de
Arriaca por o de Henares q̃ lhe passa polla porta. E quã
do quer q̃ estas legoas forã pequenas & nã ouuêra n'ellas
seis como â, quẽ sabe se na scriptura â vicio algũ, como
se achã muitas vezes ẽ numeros scriptos por breues & no
tas, specialmẽte em Antonino q̃ tam corrupto & tã de-
prauado anda, pois se achã em dições de mais syllabas pi
ores de corrõper, como cada dia vemos ẽ liuros, na resti
tuiçã dos quaes muitos homẽs doctos passârã tãtos tra-
balhos como Hermolao Barbaro passou ẽ restaurar Pli
nio & Põponio Mela, & outros muitos barões doctos q̃
o mesmo fezerã acerca d'algũs authores Græcos & Lati
nos: cheos de tantas dições falsas, q̃ causârã os scriuães idi
otas q̃ os trasladauã. Guadalajara ê lugar da Coroa. Soia
o Duque do Iffantado poer n'ella à justiça de sua mão,
mas segũdo me disserã â poucos annos q̃ lhe tirârã este
priuilegio. A melhor cousa q̃ n'ella â sam hũas casas do
dicto Duq̃, das melhores antiguas q̃ creo pode auer em
Hespanha. Tẽ hũ frontispicio de pontas de Diamães &
outros lauores, de hũa pedra q̃ tẽ semelhãça de marmo-
re cõ hũ terreiro diãte. Dentro tẽ hũ pateo quadrado cõ
duas ordẽs de varãdas hũas ẽ cima das outras, cõ as colũ
nas lauradas đ muitos lauores, & cõ algũas camaras đ for
ros de macenaria dourada, & hũa sala cõ .xix. retractos
dos Duq̃s & Duq̃sas do Iffãtado. Tẽ muitos iardĩs & hũ
tanque

tanq̃ dos melhores & mais fermosos q̃ se podẽ achar em muitas partes, õde descarregã cinquo ou seis canos d'agoa cõ hũa ilha no meio quadrada & cingida de balaustres de pedra muito louçãos, onde vam comer Cyrnes & Adẽs q̃ no dicto tanque andam. O qual traz muito pescado & grosso, & contra á natureza dos tanques muito sabroso. Tẽ hũ batel para recreaçam dos que quiserẽ ir dentro folgar. Em Guadalajara â seis mosteiros, dous de frades & quatro de freiras, cercada de boós muros ao vso antigo, & tem boas casas de taipas & ladrilho. Pode ter M.D. vezinhos pouco mais ou menos.

¶ De Guadalajara á Tortola sam duas legoas. Tortola ê hũa aldea da Coroa, tẽ perto de cent. vezinhos.

¶ De Tortola â Torre sam tres legoas & mea. A qual ê hũa aldea do Duque do Iffantado de. xxx. vezinhos.

¶ Da Torre á Hita â legoa & mea.

## HITA.

HIta ê hũa villa do dicto Duque do Iffantado, cercada de muros & assẽtada no lado de hũ alto outeiro: com hũa fortaleza no pico que ó cerca todo em torno como hum barrete. E os muros começam do mais baixo do monte & vam sobindo te acabar na dicta fortaleza. Tem pouco mais ou menos. cccc. vezinhos. Acerca d'esta villa nam auemos

mester

mester muitas razões para prouar ser á que Ptolemęo & Antonino chamam Cessata, pois q̃ os .xxiiij. mil passos q̃ de Arriaca te qui screue, concordam com as nossas seis legoas q̃ contam de Guadalajara á Hita. Corrõpeose primeiro este nome de Cessata em Ata & despois em Ita, á que os Castelhanos acrecentâram hũa aspiraçam assi na pronunciaçam como na scriptura, porq̃ á screuem com H. no principio. Os que dizẽ que Hita ê Lasserta nam conferîram os caminhos d'este tempo com os de Antonino, que foi causa de nam saberem ó nome antigo d'esta villa, porque claramente consta per este caminho do dicto Antonino ser Cessata & nam Lasserta.

¶ De Hita á Padilha â hũa legoa. Padilha ê hũa aldea do dicto Duque do Iffantado de .l. vezinhos.

¶ De Padilha á la Casa â mea legoa. A casa ê hũa aldea pequena da Coroa.

¶ Da Casa á Miral rio â outra mea legoa. Miral rio ê outra aldea pequena da Coroa.

¶ De Miral rio á Bujâro á hũa legoa. Bujâro ê hum lugar do Marques de Cènete de .lxxx. vezinhos.

¶ De Bujâro á Siguença sam quatro legoas.

## SIGVENÇA.

SIguença ê nome corrupto de Segũtia, de que Plinio & Ptolemæo fazem mençam, & asi Titoliuio, Antonino screue esta cidade na

Plin. li.3. cap.3. Liuius li.5 de bell. Maced.

dicta ſtrada de Alcalâ à Çaragoça per eſte meſmo mea caminho como atras dixe.xxiij.mil paſſos de Hita que ſam ſeis legoas menos hũa milha. E pella cõta das noſſas legoas q̃ ſam ſete de Hita à Siguẽça â erro de hũa legoa, pella razam q̃ ia dixe falando ẽ Guadalajara, como as legoas nã concordã ſempre cõ os paſſos nẽ os paſſos com as legoas, & difficultoſamente ſe acharã eſta cõcordia, mas âte polla mor parte hũa legoa ou mea, ou ao menos hũa milha de mais ou de menos, & algũas vezes duas legoas como veremos adiãte ẽ outros lugares. E quãto à eſta legoa q̃ â de differẽça, inda ſe pode dizer q̃ as quatro legoas de Bujâro à Siguença nã ſam mais de tres por ſerẽ pequenas com q̃ os paſſos ficã quaſi iguaes cõ as legoas. E vindo à Siguença, nã faltârã algũs ſcriptores q̃ enganados da ſemelhãça dos nomes (entre os quaes foi Martim fernandez de Enciſa na ſua Geographia & roteiro q̃ fez das coſtas) diſſerã ſer eſta cidade à de Sagunto tã celebrada dos authores, polla fè tã inteira que os moradores d'ella guardârã aos Romãos cõtra os Carthaginẽſes. Nã oulhãdo aos ſitios tã differentes q̃ tẽ hũ lugar do outro, porq̃ Sagũto como cõſta da liçã dos Geographos & de Tito liuio ſtaua hũa milha do mar, õde ora chamã Moruedre (nome corrupto de muri veteres, porque eſte ficou deſpois d'ella deſtruida âs ſuas ruinas) quatro legoas de Valẽça, & Siguẽça ſta metida pello ſertã mais de quarẽta legoas, nẽ oulhârã q̃ os Geographos nomeã Sagũto na

par-

parte onde ella verdadeiramẽtefoi, & na parte onde Si-
gueça sta nomeã Segũtia q̃ sam nomes differẽtes, nẽ me
nos cõsiderárã o q̃ diz o dicto Liuio n'aquella oraçam q̃
Annibal fez em Italia ante de pelejar cõ P. Cornelio Sci
piã. *Ad Iberũ est Sagũtũ*, do qual rio Ebro sta Sigueça a-
fastada mais de .xxx. legoas, mas n'isto gastei mais pala-
uras do necessario. E ia q̃ isto algũs nã poderã prouar, nã
faltarã outros q̃ dixerã, edificarẽ as reliquias de Sagũto
esta cidade de Sigueça fogindo das mãos de Annibal pa
ra estas partes, hũ dos quaes foi Ioã Gil de çamora & ou
tros q̃ o seguẽ sem allegar cõ author antigo & aprouado
q̃ tal diga. Creo eu q̃ mal poderam as reliquias de Sagũ-
to fugir para terra q̃ entam os Carthaginẽses possuiam,
pois q̃ Sagunto n'aquelle tẽpo era termo antre elles &
os Romãos, porq̃ hũs possuiam do Ebro para os Pyre-
neos, & outros do Ebro para o mar Oceano. E q̃ pois Ti
to liuio faz mençã de Sigueça na guerra de Macedonia,
q̃ immediatamẽte soccedeo ao segũdo bello Punico em
q̃ Sagũto foi destruida, q̃ tãbẽ fezera mençã de sua origẽ
auẽdo tã pouco q̃ fora edificada, como fez mẽçã da origẽ
de Sagũto, sendo cousa muito pa screuer na cõjũçã q̃ d'el
la screueo, pois inda das súas raizes q̃ ficârã por cortar arre
bẽtâra outra aruore ẽ Hespanha tal como Sigueça ẽ. Assi
q̃ se deue crer se Segũtia logo fora edificada despois de Sa
gũto ouuera algũa memoria de sua origẽ, pois tã celebra
do foi aquelle lugar de todos os scriptores. E por tanto

nam vendo author q̃ ô diga nẽ razam q̃ me conuença, nã
poderei dar credito à tã leue conjectura como ê semelhã
ça de nomes, quãdo for desacõpanhada d'outras razões.
Nã se sabẽ todas as origẽs dos lugares, & hũa das causas
porq̃ os authores as nã screuêram, foi porq̃ as nã sabiã co
mo ao presente vemos acõtecer antre nos, que sabemos
quẽ fundou Lisboa, & nam sabemos quẽ edificou San-
ctarẽ nem Euora. E se sabemos quem edificou Cordoua
nam sabemos quẽ edificou Ecija, nẽ Iaem, nẽ Toledo,
posto q̃ ô arcebispo dõ Rodrigo queira dar à esta cidade
por authores hũ Bruto & hũ Tolemom, d'onde diz que
Toledo ouue ô nome q̃ tem, mas como nã allega cõ au-
thor algũ authentico nã se lhe pode dar muito credito. E
tornando ao proposito inda oje ô bispado d'esta cidade
se chama Seguntina diœcesis, & nos cõcilios prouinci-
aes d'Hespanha sta sobscripto, Seguntiensis episcopus.
Porq̃ raramente perdẽ os bispados ô nome antigo das su
as cidades posto q̃ ellas ô perdessem, como vemos em Se
uilha, em Badajoz, & na Guarda, & outros bispados q̃
sempre reteuerã ô seu primeiro nome. O sitio de Siguẽ-
ça sta nas faldras de hũ outeiro cercada de muros cõ hũa
fortaleza. Passa por as raizes d'este outeiro ô rio de He-
nares. Tẽ os bispos à iurdiçã ciuil & crime, na qual aue
rã mil vezinhos pouco mais ou menos. A igreja cathe-
dral ê grande & mui hõrrado templo, de tres naues &
de boa architectura cõ duas grandes & fermosas torres
diante,

diante, & ó tauoleiro da porta principal cercado de.xxij. colũnas de marmore cõ hum Liam ſobre cada hũa d'ellas. Tem hũa clauſtra grande com hũ iardim no meio, & hũa boa liuraria. N'eſta igreja & clauſtra â muitas ſepulturas de marmore de prelados & peſſoas nobres, que podiam ſer ornamẽto á outra cidade q̃ mais hõrrada foſſe q̃ Siguẽça. Antre as quaes ê hũa de dõ Fadrique biſpo que foi de Siguença, & deſpois arcebiſpo de çaragoça & Viſorrei de Catalunha filho do conde de Farão, poſto q̃ á ſua architectura nã ſeja conſumada em arte, cõ tudo ê rica & ſumptuoſa, dizẽlhe cada dia n'eſta capella duas miſſas por ſua alma para q̃ dotou certa renda. Iunto á eſta ſepultura ſta outra de marmore mais rica & mais hon rada cõ muito ouro, onde jaz ó corpo de ſancta Liberata tido em muita veneraçã, á qual ó dicto arcebiſpo dom Fadrique mandou fazer, porq̃ antes d'iſto iazia ó corpo d'eſta ſancta em outra ſepultura nã tal como conuinha á quẽ ella ê. Tẽ Siguença hũ collegio de Artes & Theologia, cujo adminiſtrador ê ó cabido. Rẽdẽ as coneſias.ccl. ducados, & ó biſpado.xx.mil. A comarca ê abaſtada de trigo, mas acerca de fructas & d'outros refreſcos ê ſecca.

¶ De Siguença á Hijoſa â hũa legoa. Hijoſa ê hũa aldea de.l.vezinhos do Duque de Medina cœli.

¶ De Hijoſa á Torraluo â outra legoa. Torraluo ê lugar do dicto Duque de Medina cœli de.xxx.vezinhos.

¶ De Torraluo á Fuencalhiente â outra legoa, é Fuenca-

lhiente lugar de.xxxx.vezinhos do dicto Duque.

¶ De Fuencalhiente á Nodales á outra legoa. Nodales ê hũa pequena póuoaçam de ſete ou oito caſas mea legoa de Medina cœli.

¶ A qual villa fica á mão ezquerda d'eſte lugar em que nã entrei, porq̃ hindo por eſta ſtrada podeſſe fazer ó caminho por fora da dicta villa ou por dẽtro. Sta aſſentada ẽ hũ outeiro alto q̃ de fora parece ſer encima plano, ê cercada de muros & faz d'eſta parte demoſtraçã de ſer bom lugar. O qual ê chamado acerca d̃ Plinio Aroceliũ, porq̃ n'eſta parte faz mençã dos Arocelitanos iunto dos Arcobricenſes, os quaes ſam os da villa de Arcos q̃ ſta muito perto de Medina cœli, como adiante veremos, & eſtes Arocelitanos, diz ó dicto Plinio ſerẽ ſtipendiarios. O arcebiſpo dõ Rodrigo, parece ſer tambẽ d'eſta opiniã, por q̃ diz que Medina cœli ſe chamaua Cœliũ. Os Arabes lhe chamârã Medina cœli q̃ ſignifica cidade de Cœliũ, porq̃ Medina em Arabico ê cidade. Diz Lucio Marineo q̃ lhe parece ſer chamada eſta villa Medina cœli por ter ſeu ſitio em lugar mui alto. Mas eſta etymologia tẽ muita ſemelhãça cõ á de Complutum q̃ elle diriuou de cõplementum, porq̃ diz ſer Alcalá muito abaſtada de todas as couſas, ou como á diriuaçã d'algũas linhagẽs Heſpanholas que tanto trabalhou por enfiar do tempo dos Romãos te noſſa idade, em que auia muito que dizer. Mas porque d'iſto tractamos mui largamente em outro lugar

Plin. li. 3. cap. 3.

Archie. Tolet. li. 5. cap. 15.

gar acerca da origem das linhagẽs antigas de Portugal & Castella, alli se poderá ver quã pouca razam Marineo p'isto teue. Os que cuidáram ser Medina cœli Mediolũ de Ptolemæo enganarãse com a semelhança dos nomes, nam oulhãdo q̃ Medina ê palaura Arabica como dicto tenho. Iunto a este lugar de Nodales stam dous poços de sal que n'aquelle lugar arrebentam, os quaes sam de hum irmão do Duque de Medina cœli.

¶ De Nodales à Arços sam duas legoas.

## ARCOS.

Esta villa de Arcos foi em outro tempo mais honrrada & populosa que ao presente, de que inda â mostras & vestigios: ê chamada de Antonino Arcobriga. E bem concordam aqui as suas milhas com as nossas legoas, porque de Siguença screue logo Arcobriga.xxiij. milhas menos hũa milha das nossas seis legoas. No concilio Toletano.iiij.sta sobscripto hum bispo Arcobricense, & no Toletano.vij.stam dous Arcobricenses, hum per nome Carterio & por elle Domario, & outro sta sobscripto *Seruus Dei Arcobricensis episcopus*, ambos n'este mesmo concilio, d'onde iulgamos serem duas Arcobrigas. E ser esta hũa d'ellas nam duuido cousa algũa, porque Plinio faz mençã dos Arcobricenses na Hespanha Citerior n'esta

Plin.li.iij cap 3.

n'esta parte onde Arcos sta, dizendo que elles & os Arocelitanos (que sam os de Medina cœli) eram stipẽdarios. Das duas Arcobrigas que Ptolemæo screue na Lusitania, nã temos memoria algũa nẽ vestigios q̃ eu saiba, de outra algũa nã vejo fazerem mençã os geographos. Se na Bætica nomeârã algũa poderamos sospeitar ser á outra á villa de Arcos q̃ oje vemos em Andaluzia, porq̃ de qualquer das q̃ ouue na Lusitania, tãbem podemos cuidar q̃ fosse hũ dos bispados do dicto concilio Toletano vij. q n'elle stam sobscriptos como dicto tenho, assi que á deixo para os q̃ á tem descuberta ou melhor poderẽ descobrir. Esta villa de Arcos ê do Duque de Medina cœli de cent. vezinhos pouco mais ou menos, tem hũa fortaleza pequena & mal repairada em hũ outeiro, na qual registram os que passam auante para ó regno d'Aragam.

¶ De Arcos á Mirabueno â mea legoas. Mirabueno ê hũa aldea pequena de hum fidalgo per nome dom Francisco de Mendoça.

¶ De Mirabueno á Huerta â hũa legoa. Huerta ê hum mosteiro da ordem de Cistel com. xxx. ou. xl. moradores seus vassallos. Passalhe polla porta ó rio Salon de q̃ farei mençam no titulo de Calataiud. D'este mosteiro nã sei dizer algũa cousa porque me nam detiue n'elle.

¶ De Huerta á Monreal â hũa legoa.

## REGNO DE ARAGAM.

O

O Primeiro lugar do regno d'Aragam indo por esta parte ẽ Monreal, hũa villa muito fresca de boos campos & muitas hortas cõ hũa fortaleza, lugar de.cc.vezinhos pouco mais ou menos, de hum fidalgo per nome dom Rodrigo Palafox. Per onde parte ó regno d'Aragam & como teue seu principio, & dos stados que se ajuntáram á esta casa, â tantas Chronicas q̃ ó dizem, q̃ seria screuer historia se d'isso quisessemos tractar & fora de nosso proposito. Somẽte direi d'õde veio ó nome d'Aragã á este regno por ser cousa mais cõueniente á breuidade d'esta nossa chorographia. Lucio Marineo seguindo algũs authores modernos, diz q̃ Aragã ouue este nome de dous rios q̃ n'este regno â, chamados Aragones. A qual openiã nã parecendo bẽ á Lourenço de Valla na chronica q̃ fez d'elrei dõ Fernando de Napoles quis ver se podia achar algũa origẽ mais verisimil á este nome, & diz q̃ lhe parece se chamou Aragã de hũa gente q̃ Ptolemæo chama Aurigones, os quaes situa perto d'Aragã. Ambos á meu juizo enganados (nã falo nos dous rios Aragones por ser opiniã fraca & de pouco fundamento, tirada das chronicas do regno,) mas quãto á de Lourẽço de Valla, posto q̃ ó dicto Ptolemæo lhe chamára Aurigones, parecia necessario starẽ os dictos Aurigones dẽtro dos termos d'este regno, quãto mais nã fazẽdo Ptolemęo mẽçã de tal gẽte. Mas parece q̃ Lourẽço de Valla, leo corrupta

 mente

mente Aurigones por Autrigones, porq̃ nos mais dos exẽplares assi sta scripto. E se d'estes argumẽtos auemos de fazer tanto fundamẽto, parece q̃ á prouincia de Castella ouue este nome de hũa gẽte q̃ ó dicto Ptolemæo situa ẽ Catalunha, q̃ chama Castellani, ó q̃ os doctos nam creo cõcederâm. Mas vindo ao q̃ acerca d'esta denominaçã nos parece, saluo ó iuizo dos q̃ melhor ó entẽderẽ, auemos ser Aragã nome corrupto de Tarraco mudãdo se ó .c. em .g. polla semelhãça q̃ estas duas letras tẽ na pronunciaçã d'onde toda á prouincia se chamou Tarraconẽse. E posto q̃ ella tenha tã grandes termos como despois derão os Romãos á Hespanha Citerior, como direi á diãte no titulo de Çaragoça, cõ tudo ó principio d'esta denominaçã, & á mais propria Tarraconẽse foi n'estas partes de Catalunha & Aragã, tomãdo ó nome de Tarraco que ê á cidade de Tarragona muito nobre & muito celebrada n'aquelle tẽpo, á qual os Scipiões ennobrecẽrã por se seruirẽ d'ella no discurso de toda á guerra q̃ teuerã n'esta prouincia d'Hespanha cõ os Carthaginenses. Assi como tãbem acõteceo na Lusitania, á qual posto q̃ tenha seus termos abalisados per dous rios Douro & Guadiana, & os mais q̃ todos os geographos lhe assinã, & á toda á terra n'elles cõteuda caiba este dicto nome, cõ tudo dentro ẽ si tẽ outra terra q̃ mais propriamẽte se chamaua Lusitania, d'õde toda á outra ouue este nome, como screue Ptolemeo. E se disserẽ algũs q̃ mais proprio fora entã este

nome

nome à Catalunha por ter dêtro em seus limites à cidade de Tarragona. A isto se pode respõder, q̃ despois q̃ se extinguio à Republica de Roma & foi feita Monarchia, fezerã os emperadores outra diuisam ẽ Hespanha, diuidindo a ẽ seis prouincias cõ à qual contauã hũa parte de Mauritania Tingitania, como ê author n'estas palauras Sexto Ruffo. *Per omnes Hispanias sex nunc sunt prouintiæ, Tarraconensis, Carthaginiẽsis, Lusitania, Gallicia, Bætica, Trãsfretana etiã insula terræ Africanæ prouincia Hispaniarũ est, quæ Tingitania cognominatur. Ex his Bætica & Lusitania consulares, cæteræ præsidiales sunt.* De maneira q̃ Catalunha ficãdo sob à prouincia Carthaginiẽse & Aragã sob à Tarraconẽse, cobrou despois este nome de Catalunha por hũa occasiã que adiãte diremos ẽ seu lugar, como tãbẽ à mor parte de Lusitania perdeo este nome & ouue ó de Portugal por outra occasiã que todos sabemos. E assi como se extinguio ó nome de Bætica & lhe socedeo ó de Andaluzia, & parte de Vasconia se mudou ẽ Nauarra, cõ muitos outros semelhãtes à estes. E aq̃lle pedaço de terra q̃ ficou n'este meo antre Nauarra & Catalunha, nã teue occasiã algũa como teuerã estoutras ꝓuincias pa se lhe mudar ó nome, & por tãto reteue sẽpre te oje ó de Tarraconẽse, corrõpẽdoo ꝑ discurso đ tẽpo de Tarraco (q̃ assi se chama ẽ latim Tarragona) ẽ Aragõ perdẽdo à letra. T. & mudãdo ó.c. ẽ.g. como dicto tenho. A q̃l corrupçã acõteceo à muitos outros nomes đ ꝓuĩcias, cidades & rios, assi q̃ (se

(ſe me eu nam engano) eſta ê á origẽ d'eſte nome, como tambem ſente Antonio de Nebriſſa na chronica d'elrei dõ Fernando, & Pandulpho Collenutio na ſua hiſtoria de Napoles. O doctor Beuter ſeguio á opiniã dos dous rios Aragones, diſcorrẽdo mais atras hũ bõ pedaço de tẽpo te q̃ foi dar ẽ Hercules, onde vã parar os mais dos homẽs q̃ á todalas couſas querẽ dar origẽs, porq̃ diz q̃ Hercules embarcando em Andaluzia foi deſembarcar em Catalunha, & q̃ d'alli pollo ſertã entrou em Iacca, onde ordenou hũas feſtas de luitas & outras ſemelhantes em q̃ ſe prouã forças, as quaes ſe chamã Agones na lingoa Græga. E porq̃ tambẽ faziam algũs ſacrificios á Iupiter, diz q̃ chamâram âquelle lugar Araagones, d'onde ficou ó nome aos dictos dous rios. E para corroboraçam d'iſto allega cõ Euſebio Cæſariẽſe nas ſuas chronicas. Se Euſebio aſsi ó dixera nã poderamos negar ter ó doctor Beuter razã, mas Euſebio nã diz mais q̃ eſtas palauras. *Hercules Agonem Olympicum conſtituit, à quo vſque ad primam Olympiadã ſupputantur anni.cccc.xxx.* Fala nos ludos Olympicos & nam n'os de Iacca. Mas eſperdiço muitas palauras em contradizer opinioes ſcriptas ſem author q̃ as confirme, ſomẽte achadas pello raſto de fracas inueſtigaçõẽs & mui retorcidas cõjecturas. Mas tornãdo á noſſo caminho. De Monreal á Heriza â hũa legoa.
¶ Heriza ê outra villa do dicto dõ Rodrigo Pallafox de cc. vezinhos cõ hũa fortaleza em hũ outeiro ſobrãceiro â

dicta

dicta villa. Passa por ella ó rio Salom de que adiãte farei mençam. N'este lugar registramos que passam para dẽtro do regno d'Aragam.

¶ De Heriza á Contamîna â hũa legoa. Contamîna ê hũa aldea de .xxx. vezinhos de hum fidalgo Aragones.

¶ De Contamîna á Alhama â mea legoa.

## ALHAMA.

ALhama ê hum lugar de .lxxx. vezinhos, situado debaixo de hũas rochas, por ó pê das quaes passa ó dicto rio Salõ. Na entrada d'este lugar arrebentam de hũa rocha nam mui alta tres ou quatro fontes de Agoas quentes, de q̃ se podiam fazer muito boós banhos, as quaes ia ẽ outro tẽpo teuerã nome porq̃ estas sam as Agoas q̃ Antonino n'este dicto caminho de Alcalâ á Çaragoça chama Aquæ Bilbilitanorum .s. as Agoas de Bilbilis que ê (como veremos adiante) hum lugar que foi iunto de Calataiud patria do poeta Martial. As quaes agoas asienta .xxiij. milhas de Arcos que sam cinquo legoas & mea, como sta scripto nos mais dos exemplares de Antonino. Auisamos d'isto ao lector que se nam engane achando em algum exemplar .xvj. milhas, porque á experiencia presente nos ensina ser esta mais verdadeira computaçã. E nos contamos cinquo legoas, ficando mea legoa de differen

differença antre as legoas & as milhas, de que faço pouca conta porque Antonino sempre diz pouco mais ou menos, como em algũas partes d'esta nossa chorographia temos dicto. E das Agoas Bilbitanicas à Bilbilis conta.xxiiij.milhas que quadram bem com as seis legoas que â de Alhama à Bilbilis, porq̃ à Calataiud sam cinquo & mea, & de Calataiud ao lugar onde Bilbilis foi mea, em que nam â mostra d'algũa duuida. E tornando ao proposito, tomâram estas Agoas denominaçam de Bilbilis por ser âquelle tempo ó mais illustre lugar que d'ellas mais proximo staua, como as Agoas sextias na Proença ouueram nome, da cidade que hum Romano chamado Sextio fundou, à que pôs ó seu nome: & âs Agoas que de tres legoas ali trouue chamou Aquæ Sextiæ, segundo conta Strabam. Corrompeose pello tẽpo ó nome d'esta cidade Aquæ Sextiæ em Asais, & outros lhe chamam Ais. O bispado retẽ inda ó nome antigo, porq̃ se chama Aquensis diœcesis, cidade mui hõrrada, à qual tẽ dentro estas Caldas, q̃ ê hũa grossa quantidade d'agoa, posto que os banhos nam stam tãbem repairados, como à bondade & à quantidade d'agoa merecia. E assi como Aquæ Statielorũ em Italia, & outras muitas de que fazem mençam os geographos.

¶ De Alhama à Bouierca â legoa & mea.

## BOVIERCA.

Boui-

BOuierca ê hũa villa muito fresca situada em hum valle nas ribeiras do rio Salon, de boas casas com muitos pomâres & hortas ao redor, de boa comarca & de muita caça de toda sorte. Tem trezentos vezinhos pouco mais ou menos, á qual ê da Coroa d'Aragam. Nam creo que te go-a aja scriptor algum dos que em nossos dias screuêram que nos tenhamos visto, tenha achado ó nome antigo d'esta villa ó qual ê Voberta, de que ó tempo nam corrompeo mais que hũa so letra mudando ó.t.em.c.posto que em algũs exemplares acho scripto Voberca, hũ dos quaes ê á stãpa de Aldo Manutio: auida por hũa das mais correctas. Faz mençã d'esta villa ó poeta Martial n'estes versos seguintes falando em Bilbilis d'onde foi natural, como adiante veremos, dizendo ao poeta Liciano seu amigo natural tambẽ da dicta cidade Bilbilis (ó qual se partia de Roma para Hespanha) que antre as cousas q̃ auia de fazer despois de chegar á Bilbilis era matar em Bouierca muita caça que acharia na terra, porque de Bilbilis á Bouierca sam quatro legoas.

*Tepida natabis lene Cogedi vada*
*Mollesq; nympharum lacus,*
*Quibus remissum corpus astringes breui*
*Salone, qui ferrum gelat.*
*Præstabit illic ipsa figendas prope*
*Voberta prendenti feras.*

¶Este

¶Este rio Cogedo inda oje retem ó mesmo nome á q̃ chamam Congedo. De Bouierca á Calataiud sam quatro legoas, & n'ella dous lugares que chamam Ateca & Terrena, por os quaes nam passei, porq̃ de Bouierca me desuiei da strada para ir ao mosteiro de Pedra, que d'esta villa sta duas legoas & mea, onde tinha hum negocio que fazer.

¶De Bouierca á Nueualos sam duas legoas. Nueualos é hum lugar de .lx. vezinhos do sepulchro de Calataiud assentado em hũa rocha, por as raizes do qual passa hũ pequeno rio cercado de muitos nogaes, & outras aruores que fazem este lugar muito fresco no veram, ó qual vai ter ao mosteiro de pedra.

¶De Nueualos ao dicto mosteiro â mea legoa de serra & de muito mao caminho, como tambem sam as duas de Bouierca á Nueualos.

## MOSTEIRO DE PEDRA.

ESte mosteiro de Pedra ê da ordem de Cistel, foi fũdado no ãno de M.clxxxxv. per os frades de Poblet mosteiro da mesma ordẽ de Cistel, situado sete legoas de Barcellona. O qual mosteiro de Poblet dizem ser ó melhor d'Hespanha & de mais renda, & que se fundou em tempo do bẽ auenturado sanct. Bernardo que foi no anno de. M.c.liij.

vlti-

ltimo de sua vida. Foi fundado per dom Ramon Berẽ-
guer vltimo conde de Barcellona & princepe d'Aragã,
& acabado por elrei dõ Affonso d'Aragã segundo d'es-
te nome seu filho. E por ser casa magnifica & honrrada
feita peros dictos Reis, â n'ella muitas sepulturas d'elles.
Antre ó qual mosteiro de Poblet & ó de Bonefac, ouue
aquella tã famosa lite, sobre ó lugar de Rosella da qual se
faz mençam no *cap. Abbate sanè, de re. iu. lib. 6.* Tem tan-
tos vassallos este mosteiro, que nam â senhor em Catalu
nha que mais tenha, excepto ó Duque de Cardona. Forã
ajudados estes frades á fundaçam d'este mosteiro de Pe-
dra por ó dicto rei dom Affonso d'Aragam, ó qual lhe
dotou á mor parte da renda que tem, que sam. iij. mil du
cados com ó q̃ recolhem de suas herdades & grangeari-
as, ficandolhe para sostẽtaçam da casa em muita abastã-
ça. Este mosteiro ê muito hõrrado, & de muito boós a-
pousentos, porque a fora os ordinarios de que se seruem,
tem outros em q̃ facilmẽte pode ser agasalhado hũ prin
cepe cõ sua familia, cõ salas, camaras, cozinhas, & despẽ
sas de muito boós forros & bẽ feita obra, & com todas
as ianellas de vidraças de Alabastro, de que n'esta terra â
muita copia. As quaes nã dam menos claridade q̃ as de
vidro, & recebem pintura d'oleo, pello que no parecer ẽ
algũas igrejas onde as vi pintadas, nenhũa differença tẽ
de vidraças, e pedra transparente, á qual serram em ta-
boas muito delgadas que á claridade facilmente traspas-
 sa, do

ſa, do qual marmore faz Plinio mençã na ſua hiſtoria na
tural chamandolhe lapides ſpeculares n'eſtas palauras.
*Metallis plũbi, ferri, æris, argenti, auri, tota ferme Hiſpania ſcatet, Citerior ſpecularibus lapidibus.* N'eſtas caſas tem eſte
moſteiro vantagẽ ao d'Alcobaça, & Alcobaça á eſte na
rẽda & no tẽplo, q̃ á meu iuizo ẽ hũ dos melhores, de ma
is graça & majeſtade, q̃ quãtos te gora tenho viſto de ſua
qualidade, & aſsi meſmo n'antiguidade, por ſer funda-
do ẽ vida do bẽ auẽturado ſanct. Bernardo, & eſte de pe
dra depois de ſua morte. Sta aſſentado em hũ pequeno
ſpaço plano d'hũa montanha, quatro legoas de Calata-
iud. Paſſalhe polla porta hũ rio de q̃ meterã em caſa hũ
braço para acenhas & outros prouimẽtos, onde muitas
vezes matã dentro na clauſtra truitas q̃ eſte rio cria mui-
tas & boas, ẽ muito apraziuel, porq̃ dece per hũas mui
fragoſas & ẽbarradas rochas ao lõgo do moſteiro, que-
brãdo cõ tam precipitoſos impetos ſuas agoas de pedra
em pedra, q̃ faz ſuaue armonia & delectoſo arroido de
muſica & á q̃ ſe pode bẽ aplicar eſte verſo. *Fluminis impetus lætificat ciuitatem Dei*, com que os religioſos podẽ ſer
ajudados na contemplaçã ſpiritual, ſe d'eſta occaſiam ſe
quiſerẽ aꝓueitar, pois q̃ todas como diz o Apoſtolo ſam
coadjutores dos amigos de Deos. Vã quebrar eſtas ago-
as ſua furia ẽ hũ pequeno valle qu'ſta nas raizes do moſ-
teiro cõ q̃ regã pomares & hortas q̃ os mõges alitẽ. Dẽtro
da caſa áhi algũs iardins ſtreitos & hortas pequenas ao re
dor

dor d'ella, por causa d'aspereza da terra. A igreja ê da mesma forma q̃ tem á d'Alcobaça, mas (como dicto tenho) faltálhe muitas partes para ser tã boa, posto q̃ tenha boós altares, bõ choro & boós orgãos, & no altar mor hũ sacrario tã bẽ obrado & de tãto artificio q̃ em muitas partes se nã achará outro tã bõ. Na casa â. l. religiosos cõ nouiços, da qual foi mõge ó arcebispo q̃ ao presente ê de Çaragoça neto d'elrei dõ Fernando. Tẽ fama de muito bõ prelado & sta mui bẽ quisto em toda sua diœcesi. Os Abbades d'esta casa tẽ voto no cõselho d'Aragã, & vã aos despachos á Caragoça ẽ certos dias ordenados para isso, que d'este mosteiro sta quatorze legoas.

¶ De Pedra á Munheurega sam duas legoas. Munheurea ê hũa villa de. ccc. vezinhos pouco mais ou menos da Coroa. A qual tẽ boa comarca de vinhas, porque toda á terra ê plantada d'ellas, & á principal fazẽda que os moradores d'esta villa tem. Toda á herua d'esta serra de Pedra te Munheurega ê Salua & Alecrim, as quaes heruas siluestres tem mais virtude no remedio das medicinas que as cultiuadas segundo os que disso screuem.

¶ De Munheurega á Calataiud sam duas legoas.

## CALATAIVD.

ANte de falar em Calataiud, creo ser cousa conueniente dizer onde foi Bilbilis patria do poeta Martial, q̃ todos os modernos te gora falsamente cuidâram ser Calataiud. E posto que sempre

me pareceo necessaria experiẽcia pessoal, para descobri
á verdade dos lugares antigos, n'este & outros d'este ca
minho ó vi claramente. Porque se por minha pessoa nã
vira ó sitio da villa de Calataiud, ê ó do lugar onde Bil
bilis foi, mal podêra verificar ó erro dos scriptores, O pri
meiro argumento para isto ê ó dos sitios, porque Cala
taiud sta em valle, & Bilbilis staua situada em hum mõ
te fragoso & aspero, como consta per estes & outros ver
sos de Martial que dizem asi.

*Vir Celtiberis non tacende gentibus*
*Nostræq; laus Hispaniæ*
*Videbis altam Liciane Bilbilim*
*Equis & armis nobilem.*

¶ Em outra parte falando com ó seu liuro que manda
ua á Hespanha, em companhia de hum seu amigo cha
mado Flauio, diz tambem asi.

*I, nostro comes, i. libelle Flauo*
*Longum per mare sed fauentis undæ,*
*Et cursu facili tuisq; uentis*
*Hispanæ pete Tarraconis arces,*
*Illinc te rota tollet, & citatus*
*Altam Bilbilim & tuum Salonem*
*Quinto forsitan essedo uidebis.*

¶ O que tambem significa Sidonio Apollinario, falan
do no dicto poeta Martial n'estes versos.

*Quid celsos Senecas loquar & illum*
*Quem dat Bilbilis alta Martialem.*

¶ E

¶E porq̃ nam pareça que estes poetas lhe chamam alta metaphoricaméte, querédo significar sua nobreza ó bé auenturado sanct. Paulino nos tira d'esta duuida n'estes seguintes versos respondendo ao poeta Ausonio.

*Montanamq́ mihi Calagurim, & Bilbilim acutis*
*Pendentem scopulis, collemq́ iacentis Ilerdæ*
*Exprobras.*

¶E ó mesmo Martial tambě ó declara n'estoutros versos, falando com os moradores de Bilbilis, em que diz.

*Municipes augusta mihi, quos Bilbilis agri*
*Monte creat, rapidis quos Salo cingit aquis.*

¶N'os quaes versos eu leo acri monte, & nã agri, como te gora se leo em todolos exemplares, porque quis Martial dizer, á aspereza do monte onde Bilbilis staua, que ó dicto Paulino significou quando dixe. *Et Bilbilim acutis pendentem scopulis*, porque lendo agri, fica ó sentido imperfecto. De maneira q̃ ia temos prouado ser á situaçam de Bilbilis montana, aspera, & fragosa & nam campestre, como Calataiud á tem. O segundo argumento ê q̃ ó dicto rio Salõ cingia quasi toda á dicta cidade Bilbilis, como inda cinge ó mõte onde ella foi, ó q̃ consta por os dictos versos q̃ acima alleguei, q̃ dizem: *Rapidis quos Salo cingit aquis*, porq̃ ó dicto rio Salom passa ao longo de Calataiud sem fazer nenhũa torcedura. O terceiro argumento ê, que os. xxiiij. mil passos que Antonino cõta n'este meu caminho das agoas Bilbitanicas á Bilbilis,

vam ter muito certos no lugar onde foi Bilbilis, te ó qua
contam seis legoas.s.cinco & mea á Calataiud & mea
Bilbilis, assi que concordam bem os passos com as lego-
as. O quarto argumento, que inda oje se chama este mō
te onde Bilbilis foi Baubala, ó qual sta mea legoa alem
de Calataiud, onde â muitas ruinas & vestigios de casa
& muros que ó rio Salom cerca quasi todo em torno, co
mo tenho dicto. Occupaua Bilbilis todo este monte, &
hũa parte d'outro iunto á este, em que tambem â ruina
& vestigios de casas, os quaes fazem hũa forcadura bici-
pete, & ambos sam assaz fragosos & asperos, que á caua
lo se nam podem andar, ó que me parece tambẽ ó poeta
Martial quis significar n'estes versos que fez á hũa mo-
lher Bilbilesa chamada Marcella, nos quaes lhe dizia, co
mo se poderia crer ser ella nacida n'aquelle lugar de Bil-
bilis & nas frias agoas de Salom sendo tam discreta &
graciosa, porque Roma á iulgaria por sua natural se á
ouuisse, com outras galantarias que n'estes versos va
dizendo.

*Municipes rigili quis te Marcella Salonis*
*Et genita nnostris, quis putet esse locis.*
*Tam rarum, tam dulce sapu, Palatia dicent,*
*Audierint si te, vel semel esse suam.*
*Nulla, nec in media certabit nata Saburra,*
*Nec Capitolini collis alumna tibi.*

¶ N, este monte se acham medalhas ãtigas de Romãos,

das

das quaes me moſtrauam em Calataiud muitas de Brõzo, prata, & ouro, em que as mais eram d'Octauio Augusto, de Nero, Traiano & Phelippe emperadores de Roma. O pouo como nam ſabe a verdade d'eſtas couſas, diz q̃ Calataiud foi ali antigamente, & que deſpois ſe mudou para onde agora ſta. Outros fingem nam ſei q̃ hiſtorias d'eſte nome Baubala, dizendo ſer Arabico d'hum certo rei Mouro, porem ſempre no dicto pouo ficou eſta opiniam de filhos em netos, que hũa cidade foi ali pouoada. Os que cuidáram que Calataiud era Bilbilis, foi por ouuirem ſempre dizer que Bilbilis fora aqui n'eſtas partes, & por nam acharem outro lugar ſenam Calataiud, que preſumiſſem poder ſer Bilbilis, ó affirmauam aſsi. Mas ſe cotejâram á experiencia da viſta com as ſcripturas dos liuros, achâram ſer ó que digo. E como nã fezeram tam particular experiencia, caîram n'eſte erro, & em muitos outros, algũs dos quaes vam apõtados no diſcurſo d'eſte caminho, porque para ſcreuer todos ſeria couſa longa & deſneceſſaria, & muito mais para os doctos, que facilmente os notarâm ſe os lerem. D. Eraſmo caio inda em outro mais craſſo erro acerca d'eſte lugar, nas annotações ſobre ſanct. Hieronymo contra Vigilantio falando em Calahorra, & dizendo que algũs authores auiam ſer patria de Quintiliano, & outros que nã diz aſsi, *Strabo Calagurium vocat oppidum Martialis patriam*. Parece que algũs Heſpanhoes lhe diſſeram

que Calataiud fora patria de Martial, pello que cuidando Erasmo polla semelhança dos nomes ser Calagurium Calataiud, dixe que Calagurium era patria de Martial, nam oulhando tantos versos do dicto Martial, em que tantas vezes chama â sua patria Bilbilis, como sam estes. *Te Liciane gloriabitur nostra, nec me tacebit Bilbilis*, & nos outros que acima allegueí que começam. *Municipes augusta mihi &c.* diz.

*Ecquid læta iuuat, vestri vos gloria vatis*
*Nam decus & nomen famaq; vestra sumus*
*Nec sua plus debet tenui Verona Catullo*
*Meq; vellet dici, non minus illa suum.*

¶ Parece que nam faltou qué ó auisasse d'esta inaduertécia, porq̃ na impressãm do anno de.xxxvij. vé ia emmendado este lugar per esta maneira. *Strabo Calagurium vocat oppidum apud Vascones, & Plinius lib. 3. in Citeriori Hispania ponit Calaguritanos*, sem falar em Martial, como falou na stampa do anno de.xxx. q̃ ê à minha. D'este lugar de Bilbilis faz mençam Plinio, Ptolemæo, Strabá, & Antonino no seu Itinerario como ia dixe. O rio Salom, de que ó tempo nam corrõpeo mais que ó acento q̃ agora tem na vltima syllaba, nace em Castella, nam longe de Medina cœli, per iuncto da qual villa passà, & d'hi vai correndo por ó mosteiro de Huerta, por Heriza, Bouierca, Ateca, Terrena, Calataiud, Ricla, Hepila, Vrrea, & por outros lugares d'Aragam, que vai regando

onde

onde faz muito proueito com ſuas agoas, porque das da terra, ſe ſerue mais eſta prouincia, q̃ das do ceo, por n'ella chouer poucas vezes, donde veo ó prouerbio dos Caſtelhanos. Traydor Salon que naces em Caſtilha, y riegas Aragon. Deſpois ſe mete no rio Ebro, quatro legoas acima de Çaragoça. Nos arrabaldes de Calataiud ſe ajũta com elle outro mais pequeno rio chamado Xiloca. Da virtude que as agoas d'eſte rio Salom tem, de temperar bẽ ó ferro inda oje dura ſua fama, pois anda em prouerbio nos capacetes de Calataiud, & Martial ó diz nos verſos acima dictos n'eſtas palauras. *Videbis altam Liciniæ Bilbilim, Equis & armis nobilem.* Pello que algũs Heſpanhoes doctos & curioſos me diziam em Roma, que á verdadeira liçam d'eſtes verſos era, *aquis nobilem* & nam *equis nobilem*, por ſer mais conforme â natureza das agoas, & tambem porque os cauallos d'aquella terra, nam tinham ora eſſa fama, nem tal bondade para que ſe eſtremaſſem dos outros d'Heſpanha. E certamente qu'eſta liçam me mouia muito, nem deixa de me parecer inda bem, ſe nam foſſem eſtas palauras d'Strabã falando nos cauallos dos Celtibêros, onde elle & Ptolemæo & Martial ſituam Bilbilis. *Quumq; Celtiberorum equi ſubalbi ſint, ſi in exteriorem traducantur Hiſpaniam, colorem permutant, ſunt autem Parthicorum ſimiles, nam & agilitate, & currendi dexteritate reliquos anteeunt.* Poſto que á iſto ſe podia dizer que Strabam fala in genere, & nam in

Stra. li. 3.

 ſpecie,

ſpecie, porque falla nos cauallos da Celtiberia, & nam nos de Bilbilis, onde podia ſer os nam ouueſſe áquelle tempo que teueſſem nome, poſto que á outra terra os criaſſe. Mas tornando âs agoas do rio Salom, diz mais d'ellas Martial, nos meſmos verſos ao dicto ſeu amigo Liciano.

Martia - li.1.

*Tepida natabis Lene Cogedi-vada*
*Molleſq; nympharum lacus,*
*Quibus remiſſum corpus aſtringes*
*Breui Salone, qui ferrum gelat.*

¶ Porque n'agoa com que ó ferro ſe tempera quando ſae quente do fogo, ſta grande parte da ſua fortaleza. E por eſt'agoa ter eſta virtude diz Plinio d'ella, falando nas differenças do ferro eſtas palauras. *Summa autem differentia in aqua eſt, cui ſubinde candens immergitur. Hæc alibi atq; alibi vtilior nobilitauit loca gloria ferri, ſicuti Bilbilim in Hiſpania, & Turiaſſonem, Comum in Italia, cum ferraria metalla in ijs locis non ſint.* O que parece confirmar mais á liçam dos verſos de Martial, de aquis nobilem, & nam equis nobilem, pois diz conforme ao dicto poeta, qu'as agoas ennobreciam á cidade Bilbilis em Heſpanha. Iuſtino na deſcripçam d'eſta prouincia parece que trocou eſtes nomes, porque ao rio chama Bilbilis, que ê ó nome da cidade, ou porque no tempo de Trogo Pompeio, ſe chamaſſe aſsi ó rio Salom, de meſmo

Plin.lib. 34.ca.14.

Iuſtin.li. 44.

nome

nome da cidade, como Strabam & Ptolemæo dizẽ dos rios Ruſcino & Illibiris, no condado de Ruiſelhom que tinham os nomes das cidades por onde paſſauam, ou porque erraſſe n'eſta deſcripçam, como muitos authores errâram acerca do que ſcreuêram enganados por falſas enformações, ou por outros ſcriptores que imitâram, & diz qu'agoa d'eſte rio ê mais violenta que ó ferro, porque com á têmpera que lhe da ó faz mais forte & melhor, & qu'antr'os Heſpanhoes nenhũas armas eram auidas por boas ſenam as qu'eram temperadas com as agoas dos rios Bilbilis ou Chalybe. Algũs ham ſer eſte Bilbilis de Iuſtino, hum rio de Galliza que oje â nome Bibal, & dizẽ q̃ iũto d'elle ſta outro per nome Chalybe, ſe iſto aſsi ê nam trocou Iuſtino os nomes dos rios Bilbilis & Chalybe, mas como d'iſto nam ſei couſa algũa de experiencia ficarâ para quem á quiſer tomar. Os que cuidâram Bilbilis ſer Bilbao polla ſemelhança dos nomes, oulhâram mal ó ſitio d'hum & d'outro que ſam bem afaſtados, porque os Geographos ſituam Bilbilis em Aragam & Bilbao ſta em Bizcaia. Nem lèram os verſos de Martial com que acima alleguei, em que diz falando com ó ſeu liuro que per hum ſeu amigo mandaua de Roma aos de Bilbilis, que auia trinta & quatro annos que nam vîra, que ſe partiſſe per mar te Tarragona, & que d'ali hindo per terra, veria Bilbilis & ó rio Salom ao quinto carro, quer

Stra. li. 4
Ptolem. tabul 3. Eur. ca. 10.

quer dizer âs cinquo iornadas, as quaes lhe vinham pouco mais de.viij.legoas por dia, porque de Tarragona á Calataiud ſam.xxxxiiij.legoas, & a Bilbao ſam perto de cento, nem oulhâram ao que Plinio diz acima. *Cum ferraria metalla, in ijs locis non ſint.* Mas gaſtar n'iſto tẽpo parece eſcuſado por ſer couſa clara & manifeſta. Nẽ menos falarei no erro do biſpo de Girona q̃ diz ſtar Bilbilis nos campos d'Vrgel, allegando para iſſo cõ Ptolemæo, por ſer aſsi meſmo mui claro & manifeſto. E vindo á Calataiud, ella ê hũa cidade dos melhores lugares do Reino d'Aragam, poſto que nam ê epiſcopal, mas do biſpado de Taraçona chamada dos geographos Turiaſſon. Tem boa comarca de pam, vinho, azeite & fructas, & muitos officiaes de toda ſorte, pareceo me lugar perto de.ij.mil vezinhos. Diſſeram me que tinha.xiij.freguesias & ſete moſteiros, dous de freiras & cinco de frades: ê cercada de fracos muros de taypas. Acercá do nome de Calataiud, diz ó doctor Beuter, que hum rei Mouro chamado Aiub parente de Muça, refundou á cidade Bilbilis que da guerra ficara deſtruida, & que á chamou do ſeu nome Calataiub, que agora chamamos Calataiud. Creo eu que acharia iſto em algũa chronica ſemelhante â d'elrei Sabio, ou em algũa Arabica, conforme â do Raſis, ou em qualquer outra d'eſta laya, as quaes polla mor parte ſe ſocorrem á Hercules ou á reis Mouros, como á valha

couto

coutō. Digo isto porq̄ Bilbilis nūqua foi refundado em outro algū lugar, mas ante sta deserto sem ter mais que as ruinas de sua destruiçam, & mea legoa afastado de Calataiud como dicto tenho. Mas se lugar me desse á cōjecturar (posto q̄ como algūas vezes tenho dicto as cōjecturas da semelhāça dos nomes se outras razões sā fracas) nā sei se este nome de Calataiud vem de Chalybs que antre os authores se toma por ferro ou aço, pois q̄ as agoas do rio Salom ó faziā tam forte como dizem os authores cō que alleguei, & pois ainda n'este tēpo dura á fama das armas de Calataiud. Mas como isto nam vai fundado senā em conjectura somente valerâ tanto quanto quiserem os doctos, em cujo parecer me encomendo.

¶ De Calataiud â vēda de sanct. Esteuam â duas legoas.

¶ Da venda de sanct. Esteuam á Fresno â mea legoa. Fresno ê hum lugar da Coroa, de. lxxx. vezinhos pouco mas ou menos, muito fresco por causa d'hum ribeiro q̄ em todo anno lhe corre por dentro, & d'hūa boa fonte, que tem com hūa honrrada igreja, á qual tē as vidraças d'Alabastro, pintadas á oleo. N'este lugar dizem que foi cōcebido elrei dom Fernando d'Aragam, chamado cōmūmente catholico, porq̄ stando aqui certos dias a Rainha sua māi, com elrei dom Ioam seu marido, se partio prenhe de Fresno, do qual parto nasceo elrei dom Fernādo. Onde mostrā ind'agora á casa em que pousaram, cujo hospede se chamaua Ioam dela piedad, ó qual foi a Valenç

lença com cartas que á dicta Rainha dona Ioãna para isso lhe deu, pedir aluissaras á elrei de sua emprenhidam. Nam â outra cousa que dizer d'este lugar senam esta, que á outros mais nobres podêra ser ornamento, por as grandes cousas que fez este tam excellente princepe.
¶ De Fresno á Almunha sam duas legoas & mea.

## ALMVNHA.

ALmunha ê hũa villa perto de. ccc. vezinhos da ordem de sanct. Ioam, cercada de fracos muros de taipas. Tem ó commendador á iurdiçam ciuil, & elrei á crime. O que agora viue se macha Hieronymo Coscõ, reside na cidade de çaragoça. Chama á esta villa Antonino Nertobriga, por que de Nertobriga á Çaragoça conta. xxxv. milhas que sam as noue legoas menos hũa milha, que â de Almunha á Çaragoça. E de Bilbilis á Nertobriga conta. xxj. milhas, q̃ sam mais tres milhas das quatro legoas & mea q̃ ora cõtã do mõte onde foi Bilbilis á Almunha. As quaes sam muito grandes, pello q̃ parece q̃ bẽ enchẽ á medida das. xxj. milhas, fazẽdo sẽpre á cõta cõforme ao dicto Antonino de pouco mais ou menos, como tenho dicto em muitas partes d'esta chorographia. Alem d'isto Pto
lemæo

lemæo aſſenta Nertobriga nos Celtibêros perto de Bilbilis & de Turiaſſon que acima dixe ſer Taraçona, á qual ſta perto d'eſtes dous lugares. Os mouros parece que mudârá ó nome á eſte lugar como moſtra á ſua primeira ſyllaba, al, que por á mor parte ê Arabica, como Almoxarife, Alferez, Almotace, Almagra, Almadia, Alcantara, Almofariz, & outros d'eſta qualidade, dos quaes deixárá bẽ pouoada Heſpanha, no longo dominio que n'ella teueram. Val eſta cõmenda. Dccc. ducados de renda.

¶ D'Almunha â caſa dos Romeiros que ê hũa vẽda ſam duas legoas & mea.

¶ Da caſa dos Romeiros á Muella ſam outras tantas legoas.

## MVELLA.

MVella ê hum lugar da Coroa de. lxx. vezinhos pouco mais ou menos. A eſte lugar chama Antonino Secõtia, & bẽ quadram aqui as noſſas legoas (q̃ ſam cinquo de Almunha) com as ſuas. xix. milhas que conta de Nertobriga á Secontia, em q̃ nam mais differença de hũa milha, que ê bem pouca. Alem d'iſto de Secontia á Çaragoça conta ó dicto Antonino vj. milhas, q̃ quadrã bẽ cõ as quatro legoas q̃ á d'eſta villa de Muella á Caragoça. Nam faltaria algũa occa[illegible]

para

para ſe mudar ó nome de Secótia em Muella, como foi occaſiam a virgẽ ſancta Herea em Portugal para ſe mudar ó nome de Scalabis em Sanctarẽ, que á nos é bem notorio. E aſsi como ſe mudou em França ó nome do rio Araris em Sancona, de que ẽ author Ammiano Marcellino, & de Sancona ſe corrõpeo depois em Sone. O qual ſe ajunta na cidade de Liam com ó Rhodano: chamado oje Rhona, do qual ajuntamento chamam vulgarmente á Liam Sone Rhona, Lucio Marineo diz q̃ chegou á eſte lugar, & que comeo do mel que n'elle á muito bom. Nam ſei ſe d'eſte accidente lhe coubeſſe eſte nome de Muella que elle parece quer entender n'eſtas palauras.
¶ De Muella á Çaragoça ſam quatro legoas. N'eſta cidade acaba ſeu caminho Antonino, que per duas ſtradas differentes ſcreue, de Merida te Alcala de Henares, & de Alcala te Çaragoça, per hum meſmo caminho. O qual andei como ja dixe, per os meſmos lugares que elle vai ſcreuendo do dicto Alcala á Çaragoça.

## ÇARAGOÇA.

Or começar no que mais certo ſe ſabe acerca da origem d'eſta cidade de Çaragoça, direi primeiro ó que d'ella dizẽ os geographos autenticos, & deſpois ó que dizẽ os modernos, com q̃ melhor

ſe

saiba á verdade do que se poder saber. Plinio que do
eu principio mais falou, nam diz outra cousa saluo
er Colonia isenta, & star situada na Ædetania re-
ada do rio Ebro, onde antes auia hũa pouoaçam que se
hamaua Salduba per estas palauras. *Cæsare augusta Co nia immunis regionis Aedetaniæ, amne Ibero affusa, ubi op idum antea vocabatur Salduba.* Strabam diz q̃ iũto do
bro sta hũa cidade per nome Cæsare augusta, Colonia
os Romãos chamada Celsa cõ hũa ponte de pedra, n'e
outras palauras. *Ad Iberum urbs extat Augusta Cæsa- ra vocitata, & Colonia quædam Celsa habens pontis lapi- ei transitum.* A qual palaura, Celsa, nam tome ó lector
a significaçã latina por ser nome proprio, scripto assi no
riginal grego d'este geographo. Da qual ponte faz tã
em Plinio mençã. Pomponio Mela diz q̃ dos lugares
lustres do sertã da prouincia Tarraconẽse, os mais no-
res foram Palancia & Numãcia, & no seu tẽpo era Ça
agoça. Ptolemæo á situa nos Ædetanos, como Plinio,
s quaes diz que sam mais Orientaes q̃ os Bastetanos &
Celtibêros. Sancto Isidóro diz q̃ Çaragoça ê cidade da
rouincia Tarraconense fundada & nomeada de Cæ-
r Augusto do melhor & mais fresco sitio que todolas
utras cidades d'Hespanha, & mais illustre por causa
as muitas reliquias que tem de martyres de que adiante
arêmos algũa relaçam. Estas sam as mais certas cousas
dos antigos se pode saber d'ella. E porq̃ nã faltârã m

Plin. li. 3. ca. 3.

Stra. li. 3.

Pom. li. 2 c

Isidorus etymol. li 15.

authores que acerca do ſeu primeiro nome ſcreueſsẽ algũs erros, me pareceo neceſſario falar n'elles para os q̃ tã to conhecimẽto nã tẽ das couſas antigas ſe nã deixẽ enganar lẽdoas. Diz Lucio Marineo q̃ de çaragoça lemos ſer ó ſeu primeiro fundador Iuba rei de Mauritania, d'õde ſe chamou Salduba q̃ diz ſignificar caſa de Iuba, & q̃ deſpois em tẽpo de Cæſar Auguſto deixou ó primeiro nome de Salduba & ſe chamou Cæſare auguſta por ganhar a vontade d'eſte emperador. A chronica onde elle iſto leo deuia ſer d'algũ idiota, á quem ſeguio ſem fazer mais exame n'eſta liçam, & ſe ó nam achou em algũa chronica fez mao diſcurſo acerca d'eſta hiſtoria & etymologia tirada d'ella, porq̃ Iuba rei de Mauritania foi contemporaneo do dicto emperador Auguſto & ſua feitura, trazido á Roma ſendo minino por Iulio Cæſar no triumpho de Africa, onde deſpois teue tam honrrada & bem doctrinada criaçam, q̃ de barbaro veo á ſer hũ dos mais illuſtres ſcriptores do ſeu tempo: com quem Plinio tantas vezes allega. E teue tambem afortunado captiueiro q̃ deſpois de Auguſto alcãçar á monarchia do imperio Romão ó caſou cõ Cleopatra filha de Marco Antonio, & de Cleopatra rainha do Ægypto, & mais lhe reſtituio ó regno de ſeu pai. Ao qual Iuba ſoccedeo no regno ſeu filho Ptolemæo, aſsi q̃ ia eſte nã podia ſer ó Iuba q̃ diz Marineo. Pois ſeu pai q̃ teue ó meſmo nome nam lemos q̃ em Heſpanha teueſſe terras nẽ dominio al-

nio algũ,por ser âquelle tempo dos Romãos,mas antes
teue sempre tantas guerras & trabalhos, que posto lhe
fora Hespanha sobjecta,faltaralhe ó ocio que á mester
ó edificar.Mais verisimul fora quando isto podêra ser,se
á edificàra em lugar maritimo,como na dict a prouin-
cia fezeram muitas nações,mas tanto por ó sertam den-
tro como Çaragoça sta nam podia ser,saluo sendo paci-
fico possuidor.Este foi desbaratado em Africa por ó di-
cto Iulio Cæsar com Cornelio Scipiam nas guerras ci-
uijs,despois do qual desbarato se matou,& nã ó podẽdo
Cęsar trazer no triũpho trouue ó filho sendo minino,q̃
despois veo á ser ó rei Iuba scriptor como tenho dicto.
Outros reis de Mauritania nam lemos d'este nome se-
nam estes dous pai & filho.E que os ouuera nam auen-
do outra certeza para prouar que algum d'elles edificâ-
ra Salduba senam á etymologia do nome,fora bem fra-
co argumento,quanto mais sendo ella tal que me nam
pareceo razam esperdiçar as que se podiam dizer contra
ella.Somente,direi que n'este nome de Salduba fundou
tambem ó Viterbiense hũa cidade de Tubal, dizendo
nos cõmentarios do seu Beroso, que á primeira cidade
que Tubal fundou em Hespanha, foi hũa na Bætica, á
que pos nome Tubal, á qual Pomponio Mela chama
Dubal,mas que por ó tempo se corrompêra ó T.em D.
pólla semelhança que estas letras tem, com que de Tu-
bal viera á Dubal. Certamente que vi com diligencia

todos os lugares pue ó dicto author nomea em Heſpanha, & nunqua tal nome achei, mas creo q̃ ſe enganou Annio no q̃ logo direi. Põponio Mela falando na Bætica diz aſsi. *Extra Abdera Suel, Hexi, Malaca, Salduba, Lacipo, Berbeſul.* Plinio ſcreuẽdo os meſmos lugares diz *Dein littore in terno oppidum Berbeſula cum fluuio, item Salduba oppidum Suel Malaca &c.* Ptolemæo aſsi meſmo no proprio lugar aſſenta Salduba. Parece q̃ ó dicto Annio ẽ algũs exẽplares corruptos por Salduba leo Dubal, porq̃ Hermolao Barbaro achãdo á meſma liçã corrupta ẽmendou eſte lugar cõ outros muitos em Pomponio Mela, cõforme a liçam de Strabo, de Plinio, & de Ptolemæo. Aſsi q̃ enganado da corrupçã da letra mudou Salduba em Dubal, & Dubal ẽ Tubal, ſem mais outro fundamento, ſomẽte mouido por hũa ſoſpeita, affirmando q̃ fora á primeira cidade q̃ Tubal edificára em Heſpanha q̃ ſam ia duas cõ Setubal de Floriam do campo. De maneira q̃ ouue ou ſam duas cidades em Heſpanha q̃ teuerã eſte meſmo nome de Salduba, hũa na Bætica & outra nos Ædetanos, como tãbem Ptolemæo faz mẽçam em Heſpanha de tres Euoras em diuerſas partes, aſsi como em Portugal temos outras tres, & duas Vianas com outros lugares de hũ meſmo nome q̃ fariam largo proceſſo. Couſa muito para notar ẽ ó trabalho tã eſcuſado q̃ eſtes homẽs quiſerã tomar, falſando dições, mudando letras, outros diriuando nomes & tomando argumẽto das

etymo

etymologias dos vocabulos, ó qual ê ó mais fraco q̃ se po de fazer p̃a persuadir algũa cousa sẽ outras razões, como dizẽ os Iuristas. E tudo isto p̃a corroborar á vinda de Tubal á Hespanha, & p̃a fazer esta prouincia mais antiga q̃ as outras, como q̃ á honrra steuesse nos annos, & nã nas qualidades da terra & nos feitos que os naturaes d'ella fezeram. D'onde veo dizer ó Papa Pio .ij. falando na origẽ dos Boemios, que auendo em Alamanha algũa gente á qual tem por hõrra proceder dos Romãos como estes dos Troianos, á que tambem os Franceses & Ingreses atribuem sua origem, os Boemios parecendolhe serẽ estes baixos principios, passaram por todos elles te chegarẽ â torre de Babylonia, d'onde dizem q̃ procedẽ. Vão louuor & digno de riso, diz este Papa, porque se agora ouuesse algũs que imitassem aos Boemios, nam somente soberiam â torre de Babylonia, mas procederiam inda mais auante, te Arca de Noe, & d'ali dando hum salto no parayso terreal, diriam que vem de Adam & Eua, que ê ó mais seguro & ó mais verdadeiro tronco q̃ possam allegar. Assi me parece q̃ fezerã nossos maiores, os quaes vẽdo q̃ Iosepho fazia mẽçam q̃ este Iobel ou Thubal viera á Hespanha, fundârã logo n'elle sua origẽ nas suas chronicas q̃ algũs Arabes imitârã nas historias q̃ despois screuêram d'Hespanha por ó acharẽ qua scripto ẽ as nossas, como foi ó Rasis, parecendolhe quanto mais antigo fosse ó seu primeiro trõco, tanto mais honrrauã sua patria.

 O que

O que parece ſe nam deue ora aſsi tomar por tamanha
honrra, porque as armas poſto que primeiro começâram
nos Aſſyrios, Perſas, & Macedonios que nos Romãos,
nam lhe teuerã por iſſo auantagem n'ellas, mas antes fi-
câram muito abaixo d'elles, & outros muito mais anti-
gos do que elles foram. O pouo Iudaico primeiro teue lei
ſcripta q̃ ó Gentilico, mas agora hũ ê reprouado & outro
recebido, primeiro ouue Chriſtãos em Leuante, mas nẽ
por iſſo perſeuerâram mais na Fe que os Occidẽtaes. Dei
xemos eſtas baixas contẽdas de antiguidade para os Scy
thas & Ægyptios que n'iſſo punham ſua hõrra, de que
moſam os graues authores, & nam imitemos noſſos an-
tepaſſados n'eſte genero de vaidade, os quaes cuidando
nam ter bẽ prouada eſta vinda de Thubal á Heſpanha,
lhe buſcâram inda lugares de ſeu nome que edificou, co
mo fezeram Ioannes Annio & Floriam do Campo que
ó imitou. E ſe ó ouuerã por ſe moſtrar inueſtigadores de
antiguidades, errâram á iunta á eſte louuor, como fez ó
dicto Annio que andou buſcando em hũa lingoa as ety
mologias dos nomes da outra, as quaes etymologias tẽ
ſeus certos limites que nam conuem paſſar, como tẽ to-
dolas couſas. Porque ſe quiſermos buſcar á interpretaçã
dos vocabulos Hebraicos em os Gręgos, ou dos Gręgos
nos Latinos, nunca nos faltarâ q̃ dizer, polla ſemelhança
q̃ tem hũs vocabulos cõ outros, como muitos fezerã in-
terpretando Guadalajara rio de pedras, Tarragona em
lin-

lingoa Armenia ajuntamento de paſtores, & outros na Latina, terra agonum. A Salduba caſa de Iuba. A Setuual cidade de Tubal. A Lisboa de Vlyſſes & de Bona ſua filha. A Tunes por cuidarem que fora edificada deſpois da deſtruiçam de Carthago, diriuâram d'eſtas palauras latinas. *Tu ne es?* como que os velhos ſe eſpantauam vẽdo à deſigualdade de hũa & da outra. A Vrgellum quaſi vrgens bellum, & à Barcellona Barca Nona, com outras mil vaidades em que nam falo, porque manifeſtamente ſe moſtra à ignorancia dos que cuidâram ter ſciencia de antiguidades, como Tullio ia no ſeu tempo reprehendia eſte modo de diriuar vocabulos dizendo. *Quoniam Neptunum è nando appellatum putas, nullum erit nomen quod non poßis vna litera mutata explicare vnde ductum ſit.* Por onde eu creo ſer tam facil couſa inuentar deriuações de nomes, que qualquer groſſo engenho ó poderâ fazer, & pode ſer que ſeja mais proprio d'elles que dos delgados. E iſto nam ó digo por querer contrariar eſta vinda de Thubal à Heſpanha, nem à de Noe inda ſe quiſerem com as ſuas colonias Ianigenas do ſeu Beroſo, mas nam à de ſer de tal maneira que deſconjuntemos os membros aos nomes dos lugares para lhe fazer confeſſar por força o que nam ſam. Quanto mais que ſpeculãdo bẽ eſtes cinquo liuros intitulados em Beroſo, tã ſagrados na opiniã do Viterbienſe acharêmos terem à meſma authoridade que os doctos dam à hũs liuros intitulados em Manethõ,

Tull. de nat. deo.

em M.Portio Catã de originibus, em Q.Fabio pictor, & em T.Sempronio, cuja doctrina nam responde â que tinham estes homẽs, nem ó stylo â pureza do d'aquelle tempo. O que nos moueo fazer acerca da falsidade d'estes authores hũa censura á que remetemos ó lector. Mas assi como nam faltou quem composesse hum liuro em verso de Herbis, & ó intitulasse em Æmilio Macro por achar scripto que este author composera outro sobre á mesma materia, de que Ouidio faz mençam por ser seu contemporaneo. Assi tambem nam faltaria quem compôsesse aquelles liuros conforme ao que em Iosepho & outros authores do dicto Beroso teuesse lido, posto que examinados bem todos os lugares de Beroso allegados per Iosepho, per sanct. Hieronymo, Plinio, Agathio, & per outros, claramente se conhecerá serem estes liuros adulterinos. Como tãbem fezeram á Dictis Cretẽse, do nome do qual por se achar na guerra de Troia, & screuer d'ella algũs liuros que per curso de longo tẽpo se perderã, nam faltou quẽ despois no mesmo nome intitulasse hũ liuro q̃ ao presente temos da dicta guerra, fingindo hũa carta de hum Q.Septimio Romano á hum Q.Arcadio em que lhe daua cõta da inuençam do dicto liuro, & screuendo á vida do dicto Dictis Cretense, na qual diz como por hũs tremores da terra foi descuberta sua sepultura, na qual hũs pastores achâram aquelle liuro scripto em letras Phœnicias metido em hũa caixa de chumbo, &

que

que fora trazido em presente ao emperador Nero, ó qual elle mandâra trasladar em Grego com outras patranhas semelhantes que diz na sua vida, & n'aquella carta que screue ao dicto Q. Arcadio. O mesmo fezeram á Dares Phrygio fingindo outra carta de Cornelio Nepote á Salustio, na qual lhe conta como stando elle em Athenas achâra hum liuro do dicto Dares scripto de sua mão, ó qual trasladâra ē latim, & lho mandaua. O stylo da qual trasladaçam & carta bē pouco se parece com ó d'aquelle Cornelio Népote, tam louuado de Catullo & de todolos scriptores do seu tēpo, de cujas obras inda temos á vida de T. Pomponio Attico, á qual ó tēpo nam gastou. Mas estes arteficios nam podem enganar os doctos, por se nā deixarem assi facilmente persuadir do que nam ê. Cousa longa seria, se quisesse dizer quantos liuros se intitulâram de falsos nomes, pois que nas obras de Aristoteles, de Platam, de Tullio, & de Virgilio, nam faltou quem interposesse falsos liuros indignos dos titulos de tā graues authores. Pello que M. Varro baram doctissimo nā quis receber mais de xxj. comœdias de Plauto de todas quantas andauam intituladas em seu nome. Nam falo nas declamaçōes de Quintiliano, nem em muitos liuros ou falsos ou apocryphos d'aquelle capitulo tam celebre: *Sancta Romana ecclesia*, em que ó papa Gelasio declarou os falsos & os verdadeiros titulos de muitos authores Græcos & Latinos, para tirar hũa tam grande confu- dist 15.

 sam

ſam da igreja, porque n'elle os pode ver ó lector. Pois tor nando á Beroſo poſto que eſtes liuros foram ſeus, conta tantas fabulas de Noe, dandolhe tantos nomes aſsi á elle como á ſeus filhos, hum dos quaes diz que foi Zoroaſtres inuentor da magica, ó qual por ſeu pai moſtrar mais affeiçam aos outros filhos que á elle, achandoo lançado hum dia no cham deſcuidadamente, por cauſa do muito vinho que bebera, lhe dixera certas palauras magicas com que ó encantâra, de tal maneira q̃ nunca mais Noe podêra gerar filhos, com outras couſas tam deſuiadas da verdade que lhe deramos pouco credito, quanto mais ſendo falſo, como creo que ſofficientemente temos prouado em hũa cenſura que contra elle temos feita que cedo ſe tirarâ á luz. E nam abaſtou ao dicto Viterbienſe fazer tanta conta d'eſte author que ó commentou, ſenam inda nos cõmentarios que ſobre elle fez, ó interpretou conforme a o que lhe repreſentou hũa ſemelhança de nomes que n'elle achou, como ê antre Iubelda & Gibraltar, que á todos ê notorio ſer nome Arabico, & que ó antigo d'aquelle monte & lugar ê Calpe fronteiro á outro de Africa chamado Abyla, & em noſſos dias á ſerra Ximera, os quaes fingîram os poetas ſer primeiro iuntos, & que Hercules os abriou metendo ó mar Oceano pollas portas do ſtreito. Pois declarando eſtas palauras do ſeu Beroſo. *Apud Celtiberos regnat Iubelda filius Iberi apud montem ſui nominis*, diz aſsi. Iubelda ê nome com-

poſto

osto de tres dições, iub, el, da, que na lingoa Hebraica
ignificam magus deificæ voluntatis, porque primeiro
nsinou aos Hespanhoes á theologia, & acrecentou os
acrificios como significa á interpretaçam do seu nome.
Este habitou hum monte iunto da Bætica que os scriuã
s corrompêram em Ptolemæo screuendo Iubeda que
gora mais corruptamente na lingoa da terra se chama
Gibraltar, mas que se nam â de screuer senam Iubelda,
ou Iobeda como diz Beroso. Estas sam as palauras do
Viterbiense com que quis enfadar ó lector para que ve-
ja, qual ê ó seu iuizo n'estas inuestigações, que nam ou-
lhou dizer ó texto do seu Beroso. *Apud Celtiberos regnat Iubelda apud montem sui nominis*, nem á Ptolemæo que
situa ó monte Iubeda chamado de Strabam Idubeda
na Tarraconẽse para aquella parte dos Celtibêros, bem
desuiado de Gibraltar, posto quasi no vltimo da Bæti-
ca, mais de .lx. legoas d'estoutro. E Gibraltar que os ge-
ographos como dixe chamam Calpe, dizem algũs ser
nome corrupto de Gibeltarif, quasi monte de Tarifa, por
que Gibel em Arabico significa monte. Estas & outras
semelhantes cousas abrîram largo caminho para mui-
tos se estenderem com muita mais licença da pena, co-
mo foi á etymologia da casa de Iuba. E se por ventura
fezeram isto para enfiar sua historia des ó principio do
mundo, de anno em anno & de rei em rei, isto foi causa
de muitos erros que cometêram na cõputaçã dos annos
que

que ſcreuem ſem authores authenticos, mouidos ſomẽ-
te por algũs de pequeno momento, ou por ſeu proprio
juizo criado na liçam dos dictos ſcriptores falſos. O que
os homẽs graues em nenhũ tempo ouſâram fazer, porq̃
quãdo nam achauam annaes ou cõmentarios com que
approuaſſem ſuas couſas as deixauam por duuidoſas, co
mo faz muitas vezes Titoliuio, ó qual vio bem q̃ nam ê
defecto do hiſtorico ignorar algũas couſas por culpa de
as nam ſcreuerem os d'aquelle tempo. Mas vindo ao pro
poſito, diremos conforme á Plinio que Çaragoça foi pri-
meiro chamada Salduba, & ſegundo diz Carbonel por
muitos poços de Sal que n'ella auia, ou hũas montanhas
de ſal que de Çaragoça ſtam ſete legoas. E á outra Saldu
ba de Andaluzia que ó Viterbienſe transformou em
Tubal, diz Ioam de Oliuares nos commentarios que
fez ſobre Pomponio Mela ſer Vbeda iunto de Baeça. O
que nam parece poder ſer, porque eſte & os outros geo-
graphos ſituam Salduba maritima, & Vbeda ſta mais
de.xxx.legoas metida dentro pollo ſertam. Alem d'iſto
Salduba ſtaua na Bætica, & Vbeda ſta na Tarraconen-
ſe. A razam porq̃ deſpois foi chamada Cęſarea auguſta,
diz ſancto Iſidôro (como atras contei) que á edificou &
chamou do ſeu nome Auguſto Cæſar. O que parece ſer
couſa veriſimil, porq̃ ſabemos certo que todalas cidades
Cæſareas ſe começârã á chamar d'eſte nome deſpois q̃ ô
de Cęſar ſe começou á illuſtrar, q̃ foi é Iulio. O qual porq̃
nam

am logrou à monarchia pacifica mais de quatro ános,
am lemos q̃ cidade algũa se intitulasse d'este nome, se-
am do tẽpo de Augusto por diante, como foi Cæsarea
e Palestina. A qual segũdo conta Iosepho edificou elrei
Herodes por hõrra & memoria de Cæsar Augusto, on-
e d'antes chamauã à torre de Stratõ, com grãde mag-
ificencia de tẽplos, theatros, & statuas, à qual despois se
hamou Cæsarea Stratonis, onde sanct. Pedro baptizou
Cornelio cõ toda sua casa, polla visam q̃ diuinalmente
he foi mostrada em Iapha, q̃ de Cæsarea era hũa iorna-
a, segũdo conta sanct. Lucas nos actos dos Apostolos.
E Iuba rei de Mauritania (segũdo contã Strabam & Eu- Act. 10.
ropio) tambẽ ennobreceo de muros & outros edificios Eutr. li. 7.
cidade de Iol em Africa, mudãdolhe ó nome em Iulia Strab. li. 17.
Cæsarea, por os beneficios q̃ do dicto Augusto tinha re-
cebidos, à qual diz Paulo Iouio ser oje à cidade de Alger
em q̃ nos temos muita duuida. Assi q̃ ê de crer q̃ renouã
do se Salduba lhe mudassem ó nome por honrra do dic-
to Cæsar, ou q̃ reedificandoa elle (como Suetonio diz q̃
fez à muitos lugares arruinados dos tremores da terra)
lhe posesse ó seu mesmo nome, como pos Alexandre à
cidade de Alexandria q̃ fundou no Ægypto, & como
fez Constantino magno à Bizantio que renouou & illu
strou mudandolhe ó nome no de sua pessoa, & Adriano
à Andrinopoli, cõ outras muitas semelhantes à estas que
stam em diuersas partes do mundo. Cousa veresimil pa-
rece

rece ser Çaragoça antes de Octauio algũ lugar ignobil
ou arruinado, porq̃ Iulio Cesar q̃ tãtas vezes andou po
esta comarca de Caragoça specialmẽte na guerra de A
franio & Petreo fezerã mençã d'ella, como fez d'outros
lugares comarcãos á este, & mais stãdo na strada por on
de tantas vezes passou. Agora q̃ temos dicto ó que se po
dia saber de seu nome & fundaçã viremos aos erros do
Arcebispo de Toledo dõ Rodrigo & aos do bispo de Gi
rona, & da chronica d'elrei dõ Affonso Sabio de Castel
la, & da q̃ compos elrei Charles de Nauarra. Os quaes
dizem que esta cidade de Çaragoça se chamou primeiro
Auripa, & ó bispo de Girona diz que se chamou Agrip
pa do nome do que á fundou. Creo que por Auripa sta
corrupto Agrippa, porq̃ ó dicto bispo auia de ler este no
me nas chronicas dos dictos reis de Castella & de Nauar
ra. E para corroboraçam d'este erro allega com Strabã
no terceiro liuro da sua geographia, ó qual author ne-
nhũa mẽçam faz do que primeiro fundou Çaragoça, nẽ
de como antes se chamaua, somẽte Plinio (como dixe)
diz q̃ primeiro se chamou Salduba. Parece q̃ ó bispo de
Girona achou algũ author idiota q̃ allegaua com Stra-
bã, & sem fazer mais diligencia acerca d'isto seguio seu
parecer. A fora isto reprehende ó dicto bispo á Põponio
Mela dizẽdo que se enganou ó dicto geographo acerca
de Çaragoça, á qual cuidou fora Numãtia, por lhe nam
quadrar ó lugar nem ó sitio, & por ler em Strabam que
Nu-

Numantia staua.Dccc.stadios de çaragoça. Certamẽte quen'isto teuera elle muita razam se Pomponio Mela tal cousa screuêra, mas elle nam diz q̃ Çaragoça foi Numantia, senam q̃ na prouincia Tarraconense as mais nobres cidades do Sertam forã Pallantia & Numantia, & que no seu tempo do dicto Pomponio á mais nobre era çaragoça. Das quaes palauras consta bem claro ó que digo, que sam as seguintes. *Vrbium de mediterraneis in Tarraconensi clarißimæ fuerunt Pallantia & Numantia, nunc est Cæsar augusta, O, nunc est*, refere se â nobreza de çaragoça & nam â cidade de Numantia. Pareceonos necessario auisar ó lector d'este erro, porque lendo ao dicto Pomponio, nam ó entenda tam mal como ó entendeo ó dicto bispo de Girona. E isto nam ó digo para os doctos, por serem cousas á elles mui claras, mas para os que tanto nam entendem. Esta cidade ê regada do rio Ebro tam illustre & celebrado, chamado dos Geographos Iberus, d'onde os Grægos chamâram á Hespanha Iberia. A meu juizo ó mor rio de todos os q̃ n'ella â, de muito boa agoa de que toda á cidade de Çaragoça bebe, & de muito pescado. Passa se n'esta cidade por hũa ponte de pedra, da qual fazem mençam Strabam & Plinio como dixe. Nace em hũas serras iunto das Asturias de Sanctilhena, lugar que em outro tempo iazia na prouincia de Cantabria, porque dos Cantabros diz Strabã ter seu nacimento, & tambem Plinio n'estas palauras.

Póp.li 2. ca.6.

Stra.li.3. Plin.lib. 3.c.3.

Ibe-

*Iberus amnis nauigabili Commercio diues, ortus in Cantabris haud procul oppido Iuliobrica. cccel. milia passuũ fluens, nauium per. cclx. milia à Varia oppido capax, quem propter vniuersam Hispaniam Græci appellauere Iberiam.* E segundo Floriam do Cãpo mais particularmente ó situa, diz q̃ nace de duas fontes q̃ stam no pê de hũa torre chamada de los mantilhas, nam longe de Aguilar del Cãpo, & que ao lugar d'onde arrebentã chamam oje Fontible, q̃ elle interpreta fontes de Ebro. Despois de receber muitos rios em Nauarra, Aragam, & Catalunha, antre os quaes sam n'estas partes de Caragoça, Salom, Congedo, Veron, Gallego, Cinca, Segré, Guerba, & os dous Aragones, ẽtra no mar Mediterraneo abaixo da cidade de Tortosa. Tem nas suas ribeiras algũas cidades nobres, como sam Logronho, Calahorra, Tudella de Nauarra, Caragoça, & Tortosa. Corre do North. para ó meo dia contra á natureza dos outros rios principaes d'Hespanha, os quaes corrẽ do Oriente para Occidẽte, & estes d'Hespanha cõtra ó curso dos outros de Europa & Asia, q̃ polla mor parte corrẽ, ou para ó meo dia, ou para ó North. A razã d'isto dalaêmos como algũs scriptores nos ensinã. Por meo de toda á terra descuberta â nossa noticia, extẽdeo á natureza de Oriente para Occidẽte hũa continuaçã de montes á q̃ algũs chamã spinhaço do mundo, dos quaes lançou algũs braços, assi para á parte do North. como para ó Sul, valando toda á terra cõ estes montes para di-

iuersos effectos, de que à geraçã humana se aproueitas-
e. Porq̃ d'elles lança ó criador do mundo os rios que nos
ngrossam & refrescã à terra. Fazem abrigados os cam-
os, & os amparã dos vẽtos com q̃ as messès melhor fru-
tifiquem. Criã madeira para casas & nauios. Dã pastos
ara os animaes mansos & feros de q̃ nos seruimos. De-
endem às prouincias com estes muros naturaes do ma-
eficio das gentes, difficultando as entradas dos exercitos
rmados, com q̃ os homẽs menos dano recebẽ hũs dos
utros. Seruẽ de limites & termos dos regnos & prouin
ias. Pois estes montes asi como corrẽ per diuersas regi-
es & climas, asi tem diuersas denominações q̃ à gente
a terra por onde passam lhe deo, & alem d'estes tem hũ
ome quasi vniuersal q̃ ê Taurus. Pois este correndo do
Oriente para ó Occidente se chama na parte Septentri-
nal da India Caucaso, & na Meridional Paropamiso, ẽ
Assyria se chama Tauro, em Cilicia Amano. O braço q̃
e extende para à bãda do meo dia, corre per antre os mâ
es Roxo & Mediterraneo, com ó rostro direito per ó
neo de Africa te fenecer no Atlantico, d'onde ouue no-
ne todo aquelle mar Oceano. O outro braço faz volta
ara ó North. onde tem seus nomes, Caspios, Ripheos,
& Hyperboreos. E os que diuidem Thracia de Macedo
ia se vam ajuntar na Istria prouincia d'Italia com os Al
es, dos quaes se apartam em Apẽninos correndo por to
a à longura d'Italia, como direi mais largamẽte quãdo

m che-

chegarmos à esta prouincia. Dos Alpes se apartam corrẽdo per meo das Gallias, onde se chamã Cemenos & Gebénos te q̃ se ajuntã cõ outros onde recebem nome de Pyreneos. Dos quaes Pyreneos lãçã muitos braços por meo d'Hespanha te fenecerẽ na costa de Portugal & Galliza, & assi n'estoutro mar q̃ os geographos chamã mar nosso, & nos vulgarmente Mediterraneo, onde tẽ diuersos nomes q̃ todos lhe sabemos. De maneira q̃ por este mõte Tauro à q̃ algũs como dixe chamãDorsum mũdi, correr de Leuãte para ó Occidente, se causa os mais dos rios Caudalosos fazerẽ seu curso, hũs para ó meo dia outros para ó North, & mui poucos para ó Occidẽte, excepto estes d'Hespanha q̃ corrẽ de Lest. O est. como tenho dicto, somente este do Ebro q̃ corre para ó Sul, impedido do monte Idubeda q̃ ó nam deixa correr para ó Occidẽte, como fazẽ os outros d'Hespanha. Isto entenderêmos dos rios grãdes, & Caudalosos d'Hespanha, mas nã d'algũs pequenos, dos quaes se achã muitos q̃ tẽ outro curso. D'este rio Ebro diz Anrique Glareano no cõpendio da sua geographia q̃ diuidîram os Romãos Hespanha em Citerior & Vlterior. E porque diz isto sem mais outra algũa declaraçam, falaêmos nos aqui, para que ó lector se nam engane cuidando que per à demarcaçã d'este rio se partem estas duas prouincias, como parece que cuidou ó dicto Glareano. A causa de se n'isto enganar sendo homem docto, creo seria porque lendo acerca dos histori-

ɔs muitas vezes estas palauras: *citra Iberum, vltra Iberum.* Cuidaria por ventura q̃ per ó dicto rio se partia esta ɾouincia ẽ Vlterior & Citerior, nã lhe lembrãdo á diuiam q̃ Põponio Mela, Plinio & Ptolemæo fazẽ. A qual em tres prouincias principaes .s. Tarraconense, Bætica, & Lusitania, como tabẽ dixe no titulo de Badajoz. Os termos da Tarraconense sam os mõtes Pyreneos da par de Leuante, os quaes corrẽ de Colibre te Fonte Rabia, & da parte do Sul a costa do mar Mediterraneo te iunto o cabo de Gata chamado dos geographos Promontoriũ Charidemũ. E d'aqui se diuide da Bætica per hũa linha q̃ se extende iũcto do dicto Cabo te ó rio de Guadia a, excluindo á mor parte do regno de Granada. Da par de do North. tomaua de Fonte Rabia toda aquella costa o mar Oceano te ó cabo de Finis terræ, chamado dos ntigos Neriũ promontoriũ, & do cabo de Finis terrę te Porto de Portugal, & d'ali por fora do Douro corria ello sertam, te hũa linha que da parte Oriental vai do icto Douro te Guadiana, & diuide á Lusitania da Tar aconense, & ao longo d'esta linha te tornar iunto do ca o de Gata á stoutro mar â linha q̃ dixe se começaua no icto cabo & fenecia em Guadiana, excluindo á mor par e do regno de Granada. De maneira que debaixo d'esta rouincia Tarraconense sta ó regno d'Aragam, ó regno de Valença, Condado de Catalunha, ó regno de Murcia, & á mor parte do regno de Granada, ó regno

de Nauarra, Biſcaia, Aſturias, Galliza, todo ãtre Douro & Minho, & mor parte de Caſtella. A qual indifferentemente ſe chamaua Citerior ou Tarraconenſe. As outras duas Bætica & Luſitania, q̃ pouco mais ou menos ſam agora Andaluzia & ó regno de Portugal, tirando antre Douro & Minho, & algũa parte do regno de Caſtella, ſe chamaua Heſpanha Vlterior. Quis fazer eſta declaraçam, por tirar ó erro de Glareano para os q̃ d'eſtas couſas nam teuerem tanto conhecimento, ſaluo ſe ó dicto Glareano entendeo q̃ á primeira denominaçam Citerior & Vlterior ouue principio d'eſte rio Ebro, & q̃ deſpois á diuidîram em Vlterior & Citerior per os meſmos limites & demarcações q̃ dicto tenho, mas como elle nam fez eſta declaraçam, pareceo neceſſario fazermola nos aqui, polla occaſiam q̃ aiſto nos deu ó rio Ebro. Pois tornãdo á Caragoça, ella me pareceo hũa das mais nobres & melhores cidades d'Heſpanha, aſsi na abaſtança da terra, como no ſitio & ornamentos da cidade, porq̃ ê abaſtada de pam, vinho, azeite, & fructas muito boas, poſto q̃ tenha poucas carnes, das quaes ê muito bem prouida de fora em muita abaſtança. Té ó ſitio campeſtre & as melhores caſas em geral q̃ nenhũa cidade d'Heſpanha, ſaluo Barcellona q̃ as tem tam boas, mas nã melhores. Sam de ladrilho, em q̃ â muitas de fidalgos & ſenhores & d'algũs mercadores mui honrradas & magnificas. Tem as mais das ruas muito largas & direitas, & por ſtar em cã-

po & ter tam boas casas, antre as quaes â muitas torres &
curucheos em diuersos lugares, com igrejas & mosteiros
nobres, & lhe correr ó rio Ebro polla porta, q̃ passam por
hũa fermosa & alta ponte de pedra, faz boa mostra, &
honrrado apparato aos q̃ á vẽ de algũa torre, ou d'algũ
outro lugar alto. O defecto q̃ tẽ ê ó dos muros, porq̃ alẽ
de serem de taipas & fracos, stam per algũas partes derribados.
A pouoaçã tẽ. vj. mil vezinhos pouco mais ou menos,
posto que os da terra dizẽ ter. x. mil os moderados,
que á outra gente que d'esta conta nam tem tanta noticia,
dizem ter. xv. mil. Fora dos muros â entrada da cidade
sta hum apousento repartido em quatro quartos ao
modo de fortaleza, que chamam á Iafaria, dicta (segũdo
elles dizem) d'hum rei Mouro chamado Aljafar que á
fundou. No qual elrei dom Fernando d'Aragam chamado
catholico fez certas casas forradas de macenaria
dourada, com hũa sala cercada por dentro de hũa varanda.
Tem estes paços boós Iardins, & serue de apousento
aos reis d'Aragam. Ao presente sta n'elles ó sancto officio
da inquisiçam, com todos seus officiaes & carcere. A
igreja cathedral qu'elles chamam Seo, ê de seis naues
quadrada, d'hũa mesma largura & comprimẽto. Dous
annos despois que por esta cidade passei se acrecentou,
com que agora tẽm proporçam d'architectura. As conesias
valem. ccc. ducados, & os conegos viuem ao modo
de regrantes, porque todos pousam iunto da igreja

dentro de hum apousento cercado, comportaria como religiosos, & nã podem sair fora sem licẽça, somẽte os dignidades q̃ sam liures d'esta clausura, os quaes stá apousentados na cidade por onde querẽ. Antre ó choro & ó cruzeiro sta hũa sepultura honrrada & tida ẽ muita veneraçam, d'hũ conego d'esta Sé chamado mestre Pedro Argues de Hepila, ao qual sendo inquisidor matárã dentro na mesma igreja certos Christãos nouos, q̃ per iustiça foram despois queimados. Dizem q̃ tẽ feitos muitos milagres. Ao redor da sua sepultura vi muitas cousas offerecidas que sam mostras d'elles. Foi dos primeiros inquisidores que fez elrei dom Fernando. Diseram me que valia ó arcebispado .xx. mil ducados. O Arcebispo ê agora hum neto do dicto rei dom Fernando, de que atras fiz mençam que foi frade no mosteiro da Pedra, de que â muito boa fama em todo seu Arcebispado. Tem hũas casas iunto da Sê das boas que pode auer em gram parte assentadas sobre á ribeira do Ebro. N'esta cidade á .xvij. freiguesias & .xiiij. mosteiros, noue de frades & cinquo đ freiras, afora outras muitas igrejas. Antre as quaes á hũa de grande romaria & de muita deuaçam, chamada nossa Senhora del Pillar. Tem aqui por scriptura que foi esta casa á primeira igreja material que no mundo se edificou, despois da vinda de nosso redemptor, no tempo que Sanctiago Apostolo veo á Hespanha. A quem dizem q̃ apareceo n'esta cidade á virgem sagrada nossa Senhora,

sendo

ſendo ainda viua,acompanhada de muitos Anjos,&lhe deu hũa columna de Iaſpe,com hũa imagem,para que á poſeſſe na igreja q̃ lhe mãdou fazer no meſmo lugar onde agora ſta.Tẽ eſta igreja.xvj.paſſos em comprido, & viij.em largo,armada ſobre colũnas cercadas de ferros. Dẽtro d'eſta igreja ſta hum quadro pequeno cercado de grades douradas,dẽtro do qual ſta ẽ hũ altar á dicta imagẽ da virgem ſagrada,poſta na dicta colũna cõ ſeu precioſo filho no colo.Eſta colũna ê forrada de chũbo, & por detras da capella lhe deixâram hũ pedaço do forro aberto,para ſe poder tocar com as mãos dos q̃ ali vam em Romaria.O Iaſpe ê polido.Ardem continuamente diante d'eſta imagẽ.xv.alampadas de prata.Crecendo pello tẽpo á renda com á deuaçam, fezeram hũa grande igreja collegiada,dentro da qual fica noſſa Senhora del Pillar como capella â parte do North.em q̃ â conegos que tem de renda.cl.ducados cada hum. Aqui me moſtrâram á lenda d'eſta caſa,cuja ſubſtancia ê ó que acima tenho dicto.Antre os moſteiros d'eſta cidade â hum de Hieronymos da inuocaçam de ſancta Engratia.Caſa mui hõrada & ſumptuoſa, & de muita deuaçam,á qual ſegundo diz ſua lenda que no moſteiro me moſtrâram, foi filha de hum rei de Portugal,em tempo dos emperadores Diocletiano & Maximiano . E porque n'eſte tempo nam achamos que ouueſſe reis nam ſomente em Portugal,mas nem em toda Heſpanha, por ſtar ainda entam

ſob á forma & ordenança de prouincia do imperio Romão, parece deuia ſer ſeu pai algum ſeñor na Luſitania, á que Saluſtio chama regulos, & os Grægos Dynaſtas, como eram em tẽpo de P. Cornelio Scipiam, Mãdonio, Indibile, Luceio, & outros de que Tito liuio faz mẽçã. A qual ſtando concertada para caſar cõ hũ ſeñor de França da prouincia Narbonẽſe, d'aquella parte q̃ agora ſe chama Languedoch lhe foi reuellado q̃ por occaſiam d'eſte caſamẽto auia de padecer martyrio em çaragoça. De q̃ á ſanćta virgẽ foi muito conſolada, ſegũdo tinha ia ó ſpirito cheo de graça para morrer por á verdade da fe ortho doxa. Pois indo para ſeu marido acõpanhada de. xviij. fidalgos, antre os quaes era hũ ſeu tio chamado Luperco, chegou á eſta cidade de çaragoça onde Daciano ſtaua n'aquelle tẽpo por inquiſidor cõtra os Chriſtãos, fazẽdo grãdes perſiguições & crueldades na igreja đ Deos, porq̃ auia mui pouco q̃ mãdâra matar ſanćt. Valerio & ſanćt. Vicente, com mil generos de tormentos, & que vſara n'eſta cidade de hum diabolico ardil para deſcobrir os que ſeguiam á verdadeira & catholica fe de Chriſto, q̃ foi mandar fazer hũa publica denunciaçam que todolos Chriſtãos que ſaluar quiſeſſem ſua vida, ſe foſſem fora de Çaragoça hum certo dia, & á hũa certa hora que limitou, mandando no dićto tempo diſsimuladamente tomar as portas da cidade. Os Chriſtãos confiados n'eſte publico edićto poſto per authoridade de iuſtiça, em que

nam

nam parecia auer traiçam nẽ engano, por fogirẽ da gran de perseguiçam q̃ entam auia, determinâram ir viuer á outras partes, õde mais liuremẽte podessẽ seruir á Deos. E quãdo chegâram âs portas, foram todos presos por aquelles que as tinham tomadas, & logo cõ muita breuidade degolados, parecendolhe que matando todos os q̃ ali auia, poderia extinguir á noua religiam q̃ começaua á pagar á sua. Forã despois chamados estes Christãos os martyres innumeraueis, cuja festa se celebra n'esta cidade á .iij. dias de Nouembro, dos quaes faz mençã Prudentio n'estes versos falãdo ẽ Çaragoça no liuro das coroas.

*Sola in occursum numerosiores*
*Martyrum turbas domino parasti,*
*Sola prædiues, pietate multa*
*Luce frueris.*
*Omnibus portis, sacer immolatus*
*Sanguis, exclusit genus inuidorum*
*Dæmonum, & nigras pepulit tenebras,*
*Vrbe piata.*

¶ Forã queimados estes sanctos martyres innumeraueis fora da cidade ẽ hũ lugar q̃ chamã ó Cosso, q̃ despois meterã dẽtro dos muros, ó qual ê agora á mais principal rua de Çaragoça. N'este lugar onde forã queimados, sta por balisa hũ edificio redõdo armado sobre colũnas de pedra muito bẽ feito, cõ hũa imagẽ do crucifixo dẽtro. Pois chegando á çaragoça quasi n'esta conjunçam á bẽauen-

turada sancta Engratia, com aquelle feruor q̃ leuaua para morrer polla fe de Christo, se foi mui ousadaméte á Daciano, & começou de ó reprehéder acerca das muitas crueldades q̃ feitas tinha em Hespanha nos verdadeiros seruos de Deos. O qual védo tanta ousadia em hũa dõzella de tã pouca idade, acendeose tãto ẽ ira, por lhe parecer q̃ tendo ia cõ tantas mortes apagada em Hespanha á religiam Christaã, auia inda quẽ seguisse sua doctrina, q̃ logo á mandou préder & atormentar diante dos seus. Mas estes tormentos acrecentârã mais á fe aos q̃ acompanhauã esta virgem & lhe causâram grandes desejos de padecer por Christo, porq̃ lhe dixerã mui ousadaméte como lhes nã mandaua fazer outro tanto, pois tãbẽ erã Christãos. De que Daciano concebendo mor indignaçã os mãdou logo degolar todos. Sancta Engratia despois de muitos torḿetos foi d̃golada, & ó seu corpo escõdidaméte ẽterrado por industria & diligécia de sãct. Prudétio q̃ n'este tépo era Bispo de Çaragoça, ó qual corpo foi despois d̃ muitas cétenas de annos achado nos fundaḿetos & aliceces d'esta casa, ó anno de M.ccc.xxxix. á. xiij. dias do mes de Março, no qual dia se celebra sua festa, cõ as reliquias dos martyres innumeraueis, as quaes sam hũa massa branca q̃ se fez da cinza d'stes sanctos corpos sobre q̃ choueo, chamada dos moradores da terra Massa sãcta. A qual sta fechada na dicta igreja da mão da cidade, onde tambem sta ó corpo de sancta Engratia ẽ hũa sepultura q̃ serue de

altar

altar da dicta igreja, diante do qual ardem continuamẽte .x. alampadas de prata. Os nomes d'estes .xviij. martyres screueo o poeta Prudẽtio no liuro das Coroas, nos versos q̃ fez ao seu martyrio, os quaes começam asi.

*Bis nouem nostris populus sub vno,*
*Martyrum seruat cineres sepulchro,*
*Cæsar augustam vocitamus vrbem,*
*Res cui tanta est.*
*Plena magnorum domus angelorum,*
*Non timet mundi fragilis ruinam,*
*Tot sinu gestans simul offerenda*
*Munera Christo.*

¶ E despois que vai fazendo mençam de muitos martyres & dos lugares onde padecêram, como de sanct. Cypriano que padeceo em Carthago, de Ascisclo & Zoelo que padecêram em Cordoua, de sanct. Fructuoso que padeceo em Tarragona & d'outros, diz asi acerca d'esta sancta virgem Engratia.

*Hic & Encrati recubant tuorum*
*Ossa virtutum, quibus efferati*
*Spiritum mundi, violenta virgo*
*Dedecorasti.*

¶ Os nomes dos martyres por nam screuer tãtos versos sam os seguintes. Optato, Luperco, Successo, Martial, Vrbano, Iulio, Quintiliano, Publio, Frontonio, Fœlix, Ceciliano, Euẽto, Primitiuo, Apodemio. Os q̃tro q̃ faltã para

para cõprir ó numero dos.xviij.diz ó dicto Prudétio n'estes seguintes versos q̃ os nã pode nomear porq̃ ó nã padeceo a lei do metro, mas que se chamauam Saturnios.

*Quatuor post hinc superest virorum*
*Nomen extolli, renuente metro,*
*Quos Saturninos memorat vocatos*
*Prisca vetustas.*

¶ A sua léda que n'este mosteiro sta diz qu'estes quatro martyres se chamauã Cassiano, Matutino, Ianuario, & Fausto. Mas ao poeta Prudentio por ser natural de Çaragoça & author tã graue & antigo, parece q̃ auemos de dar mais credito. E por nam fazer confusam ao lector, os dous barões chamados d'este mesmo nome, Prudentio, parecendolhe por ventura ser todo hũ, assi ó bispo q̃ enterrou ó corpo d'esta sancta virgẽ, como este q̃ lhe screueo ó martyrio, necessario ê declarar q̃ hum foi em tẽpo do emperador Diocletiano, & outro em tẽpo dos emperadores Theodosio, & de seus filhos Arcadio, & Honorio. E tambem quis screuer tam particularmente d'esta sancta virgem & martyr, por ser nossa natural, que tã esquecida ãtre nos ê, sendo tam celebrada nos regnos d'Aragam, de Valença & Catalunha, & assi dos scriptores antigos. Postoque em á nossa Sê de Euora lhe celebramos a festa á.xx.dias do mes d'Abril. Mas parece que se faz injuria â memoria de tam grande sancta, nam lhe serem alleuantados templos n'estes regnos como foram

fatos

feitos á outros sanctos Portugueses á que ella nam foi inferior (como se deue piadosamēte crer) nos graos da charidade & superior á outros na coroa do martyrio q̃ alcāçou. Por as quaes cousas mouido elrei dō Fernando d'Aragam ó anno de M.cccclxxxxiij. mandou edificar sobre esta igreja hū mosteiro de religiosos Hieronymos, hūa das melhores casas de Çaragoça, com hūa claustra q̃ em toda á sua ordem se nam achará outra melhor, cō officinas, dormitorios, & casas fabricadas em muita perfeiçam. A igreja onde iazē estes sanctos corpos tem duas seruentias, hūa por dentro do mosteiro, & outra por fora d'elle, per onde ó pouo entra fazer oraçā & á venerar estas sanctas reliquias. Iaz tambē n'esta igreja ó corpo de sanct. Lamberto natural d'esta cidade & n'ella martyrizado, á q̃ assi mesmo tē muita deuaçam, & lhe celebram sua festa. Em Çaragoça â hū hospital dos melhores q̃ creo auer em Hespanha, em q̃ contei mais de. D. enfermos cō homēs & mininos engeitados. Fora do hospital me disseram q̃ continuamente se criauam. Dc. &. Dcc. crianças, por nam auer n'elle (posto q̃ grande seja) alojamentos para tantas amas, & por se criarem cō menos despesa. Dixeram me q̃ nam tinha de renda mais de. iij. mil ducados, mas q̃ sam tantas as esmolas q̃ se dam á esta casa, q̃ gasta cad'anno. xxx. mil. As camas & lectos dos enfermos sam muito boós, em q̃ vi algūs dourados cō cortinas de graā, que algūas pessoas ali deram por sua deuaçā.

Tem

Tem muito grandes casas & boas, com botica & medicos, & hũa honrrada igreja cõ muitos beneficiados q̃ celebrã os officios diuinos. Foi feito n'esta cidade hũ cõcilio ꝓuincial chamado Cæsar augustano de.xij.bispos, mas nam cõsta em q̃ tẽpo foi celebrado, nem por os mesmos actos do concilio. Tem ó arcebispado de Çaragoça quatro bispos suffraganeos.s. Huesca chamada dos geographos Osca, Taraçona, á que elles chamã Turiasson, Pãplona, á q̃ chamam Pompelon, & Calahorra, á que chamam Calaguriũ. E nam parece q̃ deuemos de passar por esta comarca de Çaragoça sem fazer mençã de hũa tam marauilhosa cousa & tam rara como ê ó sino de Velilha villa do regno d'Aragã situada cinquo legoas d'esta cidade, ó qual sino tem os Aragoneses por cousa mui certa & aueriguada tangerse por si mesmo quando â de falecer algum rei ou princepe d'Aragã, ou quãdo á d'acõtecer algũa cousa notauel, inda q̃ seja longe d'este regno. E isto tenho entendido de pessoas mui graues & dignas de fe, afora á fama mui diuulgada per todo regno d'Aragam & Catalunha. O qual dizem que se tangeo no anno de.1498.quando faleceo ẽ Çaragoça á Rainha de Portugal & princesa de Castella. E no anno de.1539.quãdo faleceo á Emperatriz dona Isabel molher do emperador Carolo quinto rei d'Aragã. Dizem q̃ quando se tange por si q̃ ê em cruz, & tã lamentauelmẽte q̃ quebra os corações dos q̃ ó ouuem cõ dor & tristeza. Querem dizer

zer q̃ foi dado aos reis d'Aragam por priuilegio ſpecial para auiſo de ſua morte. A igreja onde eſte ſino ſta me dixeram q̃ tẽ hum altar õde ſta pintado hum biſpo com hum ſino diante, ó qual ſta benzendo. Afora eſtas vezes que ſe tangeo foi outra no anno de.1527. Pello que ſtando todos em Aragam & Catalunha ſuſpenſos, eſperando por morte d'algum rei ou princepe (porque como ſe tange, logo corre á fama d'iſſo.) Dizem que nam foram paſſados. xx. dias que ſe nam ſeguiſſe ó ſaco de Roma, que foi couſa mui notauel & miſeranda, aſsi por as priſões de muitos cardeaes & biſpos que ſe entam fezeram, como por os roubos & vituperios que Alamães luthe-ranos fezeram nas igrejas & reliquias de ſanctos, & do cerco em que teueram ó ſummo Pontifice Clemente vij. no caſtello de ſancto Angelo, onde ó chegâram á tanta neceſsidade que lhe foi forçado reſgatar ſe á dinheiro, do qual ſaco ſta minda oje n'eſta cidade de Roma as chagas abertas. Saindo de Çaragoça ſe paſſa ó rio Gualhego, ó qual nace nos Pyreneos, & ſe mete no Ebro muito perto da cidade.

¶ De Çaragoça á Puebla ſam duas legoas. Puebla ê hũa villa de.lxxx. vezinhos da Coroa, cercada de muros.

¶ De Puebla á Alfaiari á hũa legoa. Alfajari ê hum lugar de.l. vezinhos de hũa Dona nobre viuua, molher que foi de dom Ramom Deſpês.

¶ De Alfaiari á Oſſera â outra legoa. Oſſera ê hum

lugar

lugar de.lx.vezinhos de Martim Ioã de Arinho gouer-
na por elle sua mãi dona Aldonça Cabrera, por ser ó fi-
lho de pouca idade, dizem algũs que este lugar ê chama
do Osicerda acerca de Ptolemæo.

¶ De Offera â venda de sancta Luzia sam tres legoas.

¶ Da vêda de sancta Luzia á Burialaroz sam outras tres
legoas. Burjaraloz ê hum lugar de cẽt.vezinhos das frei
ras do mosteiro de Xixena, q̃ d'este lugar sta seis legoas,
ó qual mosteiro tem n'elle á iurdiçã ciuil & crime. Sam
da ordem de sanct. Ioá. Foi fundado este mosteiro de Xi
xena por á Rainha dona Sancha, molher d'elrei dõ Af-
fonso d'Aragam segundo d'este nome & filha d'elrei dõ
Affonso de Castella chamado emperador. Agora ê
abbadessa dona Isabel de Alágom. Dixerãme que tinha
este mosteiro quatro mil ducados de renda.

¶ De Burialaroz á Candâsnos sam tres legôas. Candás-
nos ê hum lugar de.lx.vezinhos do dicto mosteiro de
Xixena.

¶ De Candásnos â venda de Penalua sam duas legoas.

¶ Da vêda de Penalua á Fragua sam outras duas legoas.

## FRAGVA.

Ragua ê nome corrupto de Flauia, porque
Ptolemæo lhe chama Gallica Flauia, & assé
ta esta villa antre os outros lugares dos Iler-
getes

getes que confinam com os Celtibêros, á mor parte dos quaes jaz agora no regno d'Aragam. Quadra bẽ ó sitio de Ptolemæo com ó q̃ tem Fraga, porque elle á situa iunto de Alcaraz & de Lerida que logo adiante stam, com q̃ tambem se conforma á sua pintura. Occasiam tinha este nóme de Fraga, para algũs (q̃ somente se mouem pol la semelhança dos nomes) dizerem que do lugar ser mal situado, & nam de Flauia lhe foi posto ó que agora tem, por ser muito fragoso & muito cheo de piçarra, & de penedia, perque difficultosamente se pode andar. Sam conjunções que ó tempo causa, as quaes abrem caminho á muitos homẽs diriuarem, como fezerã ao lugar de Punhete que interpretam pugna Tagi, por ali se ajuntar ó Zezere cõ ó Tejo, & á Caceres casa Cereris, & á outros lugares de que atras fiz mençam. Quanto ao mais ê lugar muito fresco, porq̃ tem hũa grande & fermosa ribeira q̃ lhe passa polla porta, cercada de hũa banda & da outra de muitos pomares & hortas, em q̃ â muitas quintaâs conformes â qualidade da terra. Tẽ este rio â entrada da villa hũa grande & comprida ponte de madeira, que se parece cõ á de Coruche, posto que êinda mais cõprida. Chamase Cinça, & de Cæsar & de Lucano Cinga, entre ó qual & ó Segre, que elle chama Sicoris, como direi adiãte, tinha assentado ó seu campo na guerra d'Affranio, & Petreio capitães de Pompeio. Nace nos montes Pyreneos, & metese no Ebro, nam longe mas acima de Tortosa.

Cæs li. 1. de bell. ciuil.

Traz muito pescado & leua mui furiosas suas agoas. Da qual corrente ó poeta Lucano faz mençam n'estes versos.

Luca li. 4.

*Camposq́ coercet*
*Cinga rapax, vetitus fluctus & littora cursu*
*Oceani pepulisse suo, nam gurgite mixto*
*Qui præstat terris, aufert tibi nomen Iberus.*

¶ Este lugar ê da Coroa, & vltimo do regno d'Aragã, tẽ cento & cinquoenta vezinhos pouco mais ou menos.

## CATALVNHA.

O Nome d'esta prouincia de Catalunha notorio ê ser posto depois que foi á declinaçã da monarchia de Roma, porque os geographos antigos nenhũa mençam fazem d'elle. Mas sobre á occasiam que esta terra teue para cobrar este nome, â muitas opiniões, algũas das quaes direi, & asi ó que acerca d'ellas me parece. Algũas chronicas de Catalunha, antre as quaes ê hũa que compos Mossem Tomich, dizem que no anno de. Dccxxxiij. foi hum princepe Alamão chamado Otger Golant, gouernador do Ducado de Guiena, ó qual por fazer algum tempo sua habitaçam em hum castello per nome Catholo, lhe chamâram Otger Golant Catholo, & que este desejando seruir á Deos em guerra cõtra infieis, ajuntâra no-

ue

ue barões d'Alamanha, & cõ hum grosso exercito passando os montes Pyreneos fezera guerra aos Mouros q̃ n'aquelle tempo tinham quasi toda Hespanha occupada, & os lançâra do Condado de Palars, tomandolhe tãbem ó Condado de Ribagorça, com as montanhas de Cerdania & Capcir. Nas quaes mandâra fazer algũas fortalezas, onde deixâra sua molher & filhos, & fora combater á villa d'Empurias, no cerco da qual falecêra. Por cuja morte os seus enlegêram outro capitam & se tornâram âs dictas montanhas, onde se fezeram fortes, te á vinda de Carolo magno, ó qual vendo ó bom socedimento d'esta guerra determinâra de á proseguir, de maneira que conquistâra toda á mais terra d'esta prouincia, & que achando os grandes feitos do dicto Otger Golant Catholo, querendo que sua fama nam ficasse sem galardam de seus trabalhos, mandâra qu'esta prouincia se chamasse Catalunha em memoria do dicto Catholo. Mas esta opiniam ê communmente reprouada dos homens doctos, porque se nam acha em authores authenticos, como diz Carbonel author Catalão, que Carolo magno viesse á Catalunha, somente á entrada que fez em Hespanha, contra os Mouros, pola parte de Nauarra & de Bizcaya, onde pos cerco á Pamplona, & á saqueou, & assolou, & depois foi cercar Caragoça, á qual se deu á partido & recebeo por seu mandado elrei Ibnabala Mouro que

tinha lançado fóra, consentindo que os Christãos liureméte vsassem de sua lei & pregações & lhes empos tributo, que se obrigâram á pagar. E acabado isto mandou ajuda de gente contra os Mouros á elrei dõ Affonso de Liam ó casto, & se tornou para França cõ toda á perda de sua carriagé & mortes d'algũa gente, q̃ Bizcainhos mõtanheses lhe roubâram, & matarã nas dictas mõtanhas, onde lhes nam pode socorrer polla aspereza da terra, como conta Paulo Æmilio. N'isto concorda Æginardo, q̃ screueo á vida do dicto Carolo magno, & foi seu Chãceler mor, Blondo, Guaguino & outros. As fabulas da chronica gêral d'elrei dom Affonso ó sabio, (á qué me espanto seguir ó doctor Beuter) da vinda de Carolo magno á casa d'elrei Galafre de toledo, & dos amores que teue cõ sua filha Galiena, cõ outras muitas patranhas nam se recebem dos historiadores doctos, em que entram as fabulas que outros contam dos muros de Pamplona que cairam ao som das trombetas de Carolo magno, & das lanças que iunto de Toledo florecêrã, & que Carolo magno tinha tanta força q̃ d'hum so golpe cortâra hum homé armado pollo meo te chegar ó golpe da spada âs costas do cauallo, & que abria muitas ferraduras iuntas cõ as mãos, de maneira q̃ se acha ó dicto Carolo nã ter vindo á Hespanha, mais d'esta so vez. A qual ẽtrada foi polla parte de Bizcaya, & que nam passou de Caragoça, né entrou em Catalunha. Verdade ê que elle á conquistou,

mas

nas foi per ſeus capitães ſegũdo os authores aprouados,
porq̃ tornandoſe à reuellar os Mouros q̃ lhe pagauã tributo, & mandando hum exercito ſobre Catalunha. Zato capitã dos Mouros, que por elles tinha Barcellona, ſe deu à Carolo magno, & lhe entregou à cidade, cõ à qual deſpois ſe pacificou todo Catalunha, & ficou em poder dos reis de França. A eſte Zato ſocedeo Bernardo, que foi ò primeiro Conde de Barcellona, em tempo d'elrei Luis filho de Carolo magno, de que faz mençam Blondo & Platina na vida de Eugenio Papa.ij.com que concorda Carbonel Catalão. A eſte ſocedeo ò ſegundo conde de Barcellona chamado Guyfre de Arria, ò qual dizem que foi Alamão de nobre ſangue, natural do Ducado de Baueira, & por ſeguir as partes de Carolo magno quando conquiſtou Alamanha, depois de ſua morte lhe deu ſeu filho elrei Luis ò caſtello de Arria no condado de Ruiſelhom, & ò fez Conde de Barcellona. Eſte matàram os embaixadores d'elrei, à quem ſoccedeo ſeu filho Guyfre chamado Pellos, por nacer com hum ſinal de cabellos, ò qual caſou com hũa filha do Conde de Frandes, em cuja caſa fora dado à criar, por elrei Luis, como mais largamente conta ſua hiſtoria. Eſte foi ò terceiro Conde de Barcellona, & nam ò primeiro como diz Moſſem Tomich, & falſamente ſe lê nas chtonicas de Catalunha, & na hiſtoria de noſſa Senhora de Monſerrat. O qual ouue de Carolo Caluo filho d'elrei Luis,

 & neto

& neto de Carolo magno, pura doaçam do dicto condado, por virtude da qual ficou d'aquelle tempo te ó presente desmembrado da coroa de França. Este nome Guifre ê corrupto de Iofre na lingoa Catalaã, que nos chamamos Inofre, á que os antigos Catalaes chamauam Guyfre. Assi que á vinda de Otger Golant Catholo, cõ os noue barões de Alamanha é auida por fabulosa, & por conseguinte tomar á terra de Catalunha ó nome d'elle por se nam achar scripto em authores aprouados, que n'aquelle tempo screuêram, como ê Æginardo, & outros, Lourenço de Valla, á que nam pareceo bem esta opiniam, diz na chronica que compos d'elrei dom Fernando de Napoles, que á seu iuizo esta prouincia de Catalunha tomou ó nome de hũa cidade que auia em Hespanha chamada Cathalon, cujos moradores se chamauam Cathalones, da qual cidade diz que Plutharco faz mençam na vida de Sertorio. Vendo nos com diligentia este author no dicto lugar, nam achamos que chamasse á esta cidade Cathalon, como diz ó dicto Valla, senam Castulo, á qual foi muito antiga & muito celebrada dos geographos, edificada pollos Grægos, os quaes lhe poseram ó nome da sua fonte Castalia, como Silio Italico diz n'estes versos.

Silio li.3.

*Fulget præcipuis Parnasia Castulo signis,*

¶ E d'onde foi natural Imilce molher de Annibal, segundo conta Titoliuio, & ó mesmo Silio n'estoutros

Liu. li. 4. dec. 3.

ver-

ersos.

*At contra Cyrrhæi ſanguis Imilce,*
*Caſtalij, cui materno de nomine dicta*
*Caſtulo, Phœbei ſeruat cognomina vatis*

¶E d'onde algũs dizem que Caſtella tomou ó nome. Eſ
ta cidade ainda no tempo de Cõſtantino ſe chamaua Ca
ſtullona, ſegundo conſta da ſua repartiçam dos biſpados
que diz á chronica d'elrei Sabio que elle fez em Heſpa-
nha, em que nomea Caſtullona antre os biſpados que o-
bedeciam á Toledo. E nos concilios prouinciaes d'Heſ-
panha ſe acham ſobſcriptos biſpos Caſtulonenſes. A
qual ſegundo Floriam do Campo diz ſe chama agora
Cazlona á velha, ou los Cortijos de Cazlona duas ou
tres legoas de Baeça: onde ainda perſeuera hũa torre an-
tiga & muitas ruinas & veſtigios, & onde ſe acham mui
tas medalhas antigas de ouro, prata, & bronzo, do tem
po de Romãos. Parece que Lourenço de Valla leo cor-
ruptamẽte em algũs exemplares Cathalom por Caſtu
lõ. E poſto q̃ Plutarcho lhe chamâra aſsi, como diz Val
la, ainda ſe nã podêra bẽ receber ſua opiniã, porq̃ eſta pro
uincia nam parecẽ q̃ auia de tomar ó nome de lugar tam
afaſtado como eſte d'ella ſtaua. E mais como no fim de
tanto tempo auia Catalunha de tomar ó nome d'eſta
cidade, ia n'aquelle tempo mui diminuida de ſua nobre
za antiga, & nam em tempo dos Romãos em que ella
florecia. Diz Paulo Æmilio na vida de Theodo-

 rico

rico rei de França.ij.d'este nome, que Catalunha ê nome corrupto de Gottalania, porque no fim das guerras que em Hespanha teueram os Gottos & Alanos, despois de muitos trabalhos vieram á concordia & fezeram sua ha bitaçam n'esta prouincia, liandose hũs com outros per casamentos, & que da liança d'estas duas nações de Gottos & Alanos lhe chamaram Gottalania, do qual parecer ê Raphael Volaterrano, & Pandulpho Collenutio na sua historia de Napoles, & Hieronymo Paulo tambem faz mençam d'isto com outros authores modernos, em que entra M. Antonio Sabellico. Beato Rhenano na sua historia germanica diz, que se chamou Cattha lonia dos Alanos & Cathos, os quaes vieram á Hespanha com os dictos Alanos de companhia. N'estas differenças eu nam saberia escolher, porque Carbonel diz que te ó tempo de Carolo Caluo sempre lhe chamáram os scriptores Hispania Gottica, como chamauam á hũa parte da prouincia Narbonense Gallia Gottica, que oje chamamos Languedoch. Se elle para isto allegára com algum author idoneo.s. que do tempo do dicto Carolo Caluo por diante se chamâra Catalunha, descansâra n'esta opiniam, mas como nam allega com author nam se lhe pode dar muita fè. E vindo ás conjecturas, como os Franceses foram os que conquistâram esta terra, & na Xampanha de França aja hũa cidade episcopal chamada Catalaunum, á que oje corruptamente chamam Xialous,

alous, regada do rio Matrona, onde foi vencido & morto Attila rei dos Hunnos, podia ser que d'ella lhe posessem ó nome, por esta gente Francesa ou algum seu capitam ser natural d'esta cidade, como os Gallos fezeram na Insubria quando edificáram Milam á que poseram ó nome conforme ao de muitas cidades que deixauam em França, & Alamanha d'onde eram naturaes. Da qual cidade faz mençam Antonino em ó seu Itinerario, & Ammiano Marcellino, & hum Panegyrico que foi feito ao emperador Constantino em nome dos Heduos pollos beneficios que d'elle tinham recebidos, diz estas palauras. *Quod si vobis & conatibus Heduorum fortuna fauisset, atque ille reipublicæ restitutor, implorantibus nobis subuenire potuisset, sine vllo detrimento Romanarum virium sine clade Catalaunica, &c.* Pello que conie&turando nos, poderia acontecer que os Franceses fezessem, como fezeram os Chartaginenses quando edificâram Chartago noua em Hespanha (á que oje chamamos Carthagena) que lhe poseram ó nome da sua Carthago Africana, & como diz Tito Liuio que fezeram Æneas & Antenor em Italia, que chamâram Troia á dous lugares que fundâram, & como os Grægos de que pouco á fiz mençam chamâram á hũa cidade que fundâram em Hespanha Castulo do nome da sua fonte Castalia, & como vemos q̃ fezerã Hespanhoes em nossos dias nas terras nouas, q̃ á hũa poseram nome Nueua Castilha, & á outra Nueua

Liu. 1. ab ur. con.

Galizia, & algũas chamâram Hespanhola, Fernãdina, & á hũa Venezuela, por á semelhança que tem cõ Veneza, & á outra Victoria polla cidade de Bizcaia do mesmo nome, & assi á muitos lugares, ilhas, & cabos intitulados dos nomes d'algũs sanctos, como sanct. Thome. sanct. Iorge da mina, Sãctiago, sancta Helena, cabo de sancto Augustinho. E porqu'isto ê cõjectura quãdo á nã ouuerẽ por boa, metelaêmos ẽ ó numero das outras d'algũs modernos q̃ tenho reprouadas, para lhe fazer cõpanhia. Por q̃ estes argumẽtos taes, como nã sam demostrações mathematicas, nã contẽderei cõ quẽ os nã aprouar. Tẽ Catalunha. clxx. milhas de lõgo, &. cxxx. de largo, q̃ sam. xlij. legoas & mea de cõprimẽto, &. xxxij. de largura. Nã deixarei de screuer, ó q̃ me dixe n'esta cidade de Roma hũ homẽ docto Catalão, q̃ este nome de Catalunha, vẽdo tantas opiniões, lhe parecia proceder do nome de hũa gente q̃ Ptolemæo & os geographos situam quasi no meo de Catalunha, á q̃ chamam Castellani, onde dizem q̃ agora ê ó ducado de Cardona. Todas estas opiniões quis apresentar aos doctos para terẽ q̃ escolher, ou q̃ reprouar.

Ptolem. ta. 2. Eu. cap. 6.

¶ De Fraga á Alcaraz sam duas legoas.

## ALCARAZ.

ALcaraz ê hũa pequena villa de cent. vezinhos pouco mais ou menos de hum fidalgo per nome Hieronymo de Resende, neto de hum

Portugues

Portugues á quem elrei dom Fernando d'Aragam fez merce d'ella por seruiços que lhe tinha feitos, segundo na dicta villa me dixeram. A qual acerca de Ptolemæo ê chamada Orcia, considerando ó sitio em que á screue, & ó que agora tem, que nam mostram ter discrepancia algũa. Tem hũa fortaleza pequena. Ptol. co.

¶De Alcaraz á Lerida á hũa legoa.

## LERIDA.

Lerida ê hũa cidade episcopal dos melhores lugares de Cathalunha, chamada de Cæsar & dos Geographos Ilerda. Da qual Plinio diz estas palauras. *Ex Colonia Caluguritanos qui Nascisci cognominantur, Ilerdenses Surdaonum gentis, iuxta quos Sicoris fluuius.* Que gente fossem estes Surdaones que edificâram ou pouoâram Lerida, nam ó acho acerca dos geographos. O que me faz crer star este lugar deprauado, como outros muitos d'este author, posto que Hermolao Barbaro, & Fernam Nunez ó commendador de Salamanca nas suas castigações sobre Plinio, nã falam n'este lugar, creo deuia ser porq̃ ó nam aduertîram, & q̃ por Sardonũ lemos corruptamẽte Surdaonũ. Eram estes Sardones hũa gente do Cõdado de Ruiselhom Cæsar li. 1. Plin. li. 3. cap. 3.

ſelhom terra da Gallia Narbonenſe, como direi adiante quando falar no dicto condado, de que Pomponio Mela faz mençam n'eſtas palauras, deſpois de falar na fonte de Salſas (de que aſsi meſmo em ſeu lugar farei mençam) *Inde eſt ora Sardonum & parua flumina Thelis & Thicis vbi accreuere perſæua, Colonia Ruſcino, &c.* E Plinio falando n'eſte lugar aſsi meſmo diz. *In ora regio Sardonum intuſque Conſuaranorum, flumina Thelis & Obris.* Chama ſe agora eſta terra os campos de Cerdania no dicto condado de Ruiſelhom, nome corrupto dos dictos Sardones, os quaes por ſerem vezinhos de Lerida veriſimil ê edificaremna, aſsi que á meu iuizo eſtes ſam os Surdaones, de que Plinio diz deſcenderem os de Lerida. A qual cidade tem ſeu aſſento em hum outeiro onde ſta á igreja cathedral & á vniuerſidade. D'eſte outeiro vem decêdo á pouoaçam te hũ valle, por ó qual corre ó rio Segre chamado Sicoris de Cęſar & dos geographos. Nace nos Pyreneos iunto de hum lugar que chamam ó Prado de noſſa Senhora de Nuria. xx. legoas pouco mais ou menos de Lerida, mete ſe no Ebro iunto â cidade de Tortoſa. Paſſa ſe per hũa boa ponte de pedra, da qual ponte, rio & outeiro faz Lucano mençam n'eſtes verſos.

Pompo. li. 2. ca. 5.

Plin. li. 3. ca. 4.

*Colle tumet modico, leniq; excreuit in altum*
*Pingue ſolum tumulo, ſuper hunc fundata vetuſtas*
*Surgit Ilerda manu, placidis per labitur vndis*

*Heſpe-*

*Hesperios inter Sicoris non vltimus amnes.*
*Saxeus ingenti quem pons amplectitur arcu,*
*Hybernas passurus aquas, &c.*

Faz tambẽ mençam d'este outeiro sanct. Paulino screuendo ao poeta Ausonio n'estes versos.

*Montanamq́ mihi Calagurim & Bilbilim acutis*
*Pendentem scopulis, collemq́ iacentis Ilerdæ*
*Exprobras, velut ijs habitem laribus exul & vrbis.*

¶ E Ausonio screuẽdo ao dicto Paulino em outros versos, faz tambem d'elle mençam, em que diz.

*Aut quæ deiectis iuga per scruposa ruinis,*
*Arida, torrentem Sicorim despectat Ilerda.*

¶ Esta cidade ê cercada de muros de pedra, & tem boas casas & boa comarca de pam, vinho, azeite, & muitas fructas. A igreja cathedral ê quadrada de tres naues, cõ hũa claustra grande das melhores q̃ te gora tenho visto. A qual tem mui grande & deleitosa vista, por star n'este outeiro, d'onde se descobrem os campos de Lerida, & á ribeira do Segre, que de hũa banda & da outra ê muito fresca & apraziuel, com muitas quintaãs & hortas que tẽ ao redor. As scholas posto que sam pobres, assi nos edificios como na renda, com tudo recebe toda á terra de Catalunha muito proueito na doctrina das scientias & Lerida ornamento, com muitos doctores & frequentaçam dos studantes que n'ella â. N'esta cidade â muitas igrejas, & muitos officiaes de toda sorte. Val ó bispado .v.

mil

mil ducados, & as conesias cento. Tẽ dous mil vezinhos pouco mais ou menos. Alẽ da comarca ser abastada das cousas que acima dixe, ê á cidade muito bem prouida de peixe salgado de muitas sortes, que lhe vẽ de carreto em muita quãtidade como sempre teue, porque em tempo dos Romãos tinha á mesma prouisam, de que faz menςam Horatio falando com ó seu liuro n'estes versos, em que lhe diz que seria amado em Roma te que á idade ó deixasse, & que como fosse muito tractado das mãos do pouo & lhe começassem de perder ó gosto, ou staria esquecido onde ó comesse á traça, ou ó mandariam vntado á Vtica ou á Lerida. Quer dizer posto que algũs ó entendam d'outra maneira, que á conserua do peixe iria cuberta com suas folhas, como Persio tambem diz. *Linquere nec Scombros metuentia carmina nec thus.* Os versos de Horatio sam os seguintes.

Pers. sat. 1.

Hora. epistol. 1.

*Charus eris Romæ donec te deserit ætas,*
*Contrectatus vbi manibus sordescere vulgi*
*Cœperis, aut tineas pasces taciturnus inertes,*
*Aut fugies Vticam, aut vnctus mitteris Ilerdam.*

¶ Era muito celebrada Lerida n'este tempo, porque quãdo passauam os Romãos em Hespanha, os mais nobres lugares onde primeiro vinham ter, passando os montes Pyreneos eram Girona & Lerida, porque ainda n'este tempo era Barcellona lugar pequeno, como diz Pomponio Mela. Nã fallo em Tarragona, á qual posto q̃ mui-

to no

to nobre fosse, staua na costa afastada da strada real, onde Girona & Lerida stam. Aqui foram os mais dos recontros que Iulio Cæsar teue com Petreio & Affranio capitães de Pompeio que tinham Lerida, d'onde lhes pareceo melhor poderem sostentar á guerra, segundo conta ó dicto Cæsar, nos quaes recontros foram vencidos por algũas vezes, te que despois mudando á guerra em Aragam, & sendo seguidos do dicto Cæsar, forã postos em tal necessidade que se rendêram & lhe entregâram os exercitos. Aqui se mostram os lugares onde dizem os de Lerida que foram estes recontros. Diz Thucydides que os moradores d'este rio Segre, deram nome de Sicania â ilha de Sicilia, porque lançados d'esta terra per os Ligyos, & passando algũs d'elles ó mar, habitârã á parte Occidental d'aquella ilha, dos quaes á Sicori ouue nome Sicania, de que tambem sam authores Diodoro Siculo & Seruio grãmatico, posto que Antonio de Nebrissa quer dar mais credito á Solino & á Martiano Capella, os quaes dizem que se chamou Sicania de hum rei Sicano, que ante da guerra Troiana reinou em Sicilia. Foi n'esta cidade celebrado hum concilio prouincial em tẽpo de Theodorico rei d'Hespanha, no anno de. D. xxviij. ó qual se chama Ilerdense, que ê argumẽto de sua nobreza. Nam deixarei de screuer hũa fabula que anda na voz do pouo acerca da etymologia do nome de Lerida. E para melhor conhecimẽto d'ella, ê necessario saber que os Cathalães

Cæs li. 1. bell. ciu.

Thucyd. li. 6.

Diodorus li. 6.

cha-

chamauam á Lerida corruptamente Leida. E da seguin
te historia que aconteceo, tomâram occasiam para faze
esta diriuaçam q̃ ora diremos. A qual ê, que elrei dom Ia
mes d'Aragam. viij. d'este nome & conde de Barcello-
na, querendo tomar á cidade de Valēça aos Mouros, mã
dou chamar todolos capitães do exercito que tinha
iunto para aquella expediçam, & lhes fez hũa fala di-
zendo, que elle prometia & era contente de cõceder este
priuilegio á qualquer cidade, cuja gente & capitam pri-
meiro que os outros entrassem á dicta cidade de Valen-
ça. s. q̃ desse nouos moradores com pesos & medidas, &
crunhos das suas armas com q̃ corresse á moeda em Va-
lença. Parece q̃ Lerida na tomada d'esta cidade lhe cou-
be em sorte á honrra dos que primeiro á entrâram, pello
q̃ querendo gozar do priuilegio prometido por elrei dõ
Iames, deu moradores, pesos & medidas á Valença, &
por conseguinte leis & regimento como se auia de go-
uernar. D'onde elles diriuam ó nome de Leida de dar lei,
nam oulhando á corrupçã tam clara de Ilerda, cujo bis-
pado inda retem ó mesmo nome, porq̃ se chama *Ilerden
sis dioecesis*. Por causa d'este beneficio q̃ Lerida fez á Va-
lença, lhe chama nas cartas que lhe screue Valença ma-
dre, & Lerida á Valença filha, segundo elles dizem, & q̃
de quatro flores de lis que Lerida trazia nos scudos de su-
as armas, deu hũa a Valença para poer nas moedas, por
á qual razam nam traz agora somente tres. Mossem To
mich

mich author Catalam, tambem diriua ó nome de Lerida de dar lei, mas por outro respecto & differente occasiam do que foi esta que ora cõtamos da tomada de Valença. O qual ê author idiota, segũdo se mostra per todo discurso de sua historia, chea de patranhas de Hercules & de Geriam, com outras muitas vaidades costumadas de chronicas d'aquelles tempos, asi d'Hespanha como de Italia & Frãça. Diz Hieronymo Paulo que no inuerno ê Lerida doentia por causa das muitas neuoas q̃ tem.

¶ De Lerida á Belhoc â hũa legoa. Belhoc ê hum lugar da Coroa de.xxx. vezinhos.

¶ De Belhoc á Cidamon â mea legoa.

¶ De Cidamon á Molharuz outra mea.

¶ De Molharuz á Golmes mea. Os quaes lugares sam aldeas de mui poucos vezinhos.

¶ De Golmes á Belpuche sam duas legoas. Belpuche ê hũa villa de.cl. vezinhos, ou perto de.cc. muito fresca & de boas casas, do Almirãte de Napoles. Onde seu pai tẽ hũa honrrada sepultura de marmore em ó mosteiro de sanct. Francisco da obseruancia: ê casado com á Duquesa de Soma, irmaã do Duque de Sessa, & neta de Gonçallo fernandez de Aguylar gram capitam. Tẽ esta villa muitas fontes & hum ribeiro que lhe passa por dẽtro, com que tem muita graça no veram.

¶ De Belpuche á la Grassa â legoa & mea. A Grassa ê hũ lugar da Coroa de.xxx. vezinhos.

¶ Da Graſſa á Tarraga, á mea legoa. Tarraga ê hũa villa da Coroa, cercada de muros de boa comarca, & ſegundo me dixeram de.cccc.vezinhos, porq̃ nã entrei dẽtro. Acerca de Ptolemæo ê chamada Tarraga, ficando ſempre eſte nome inteiro te noſſa idade ſem ſe corrõper, ó que á mui poucos aconteceo. Plinio tambem faz d'ella mençam na Heſpanha Citerior, dizendo. *Latinorum veterum Caſcantenſes, Ergauicenſes, Graccuritanos, Leonicenſes, Oſsigerdenſes, fæderatos Tarragenſes,* que ê ó meſmo ſitio onde ella ſta, de maneira que foi pouo mais nobre n'aquelle tempo, que n'eſte. Toda eſta terra ê plantada de vinhas & oliuaes, amendoeiras, & outras muitas fructas.

Ptolem. ta.2. Eu. cap.6.

Plin.li.3. cap.6.

¶ De Tarraga á Talhadel â mea legoa. Talhadel é hum lugar da ordem de ſanct. Ioam de.xxx.vezinhos.

¶ De Talhadel á Cerueira â outra legoa. Cerueira ê hũa villa de.D.vezinhos da Coroa, cercada de muros cõ hũa fortaleza. Tẽ tres moſteiros, dous de frades & hũ de freiras: é lugar muito freſco & de boa comarca, nam me detiue n'elle porq̃ fui paſſando. Diz L. Marineo q̃ ſe chama acerca dos geographos Aſcerri. O q̃ nam parece veriſimil, porq̃ Antonino ſcreue Secerræ alẽ de Barcellona xxx.milhas, q̃ ſam ſete legoas & mea, ó qual lugar como diremos adiante, auemos ſer Sancelloni, & ó meſmo q̃ Ptolemæo chama Aſcerri que elle ſitua nos Accetanos. Os quaes dous nomes Aſcerri & Secerrę ê hũ meſmo,

Ptol.lib. tab.

mo, porq̃ muitas vezes os geographos tem algũa differença na denominaçam dos lugares, como vemos na cidade de Besſiers em Frãça, q̃ hũs chamam Blyterrę, & outros Beterræ. Na de Ambrum no Delphinado, á que Plinio chama Ebrodunum, & Strabo Epebrodunũ. E na de Lisboa á q̃ Ptolemæo chama Olioſipó differente dos geographos, & ẽ outros muitos d'eſta qualidade. Mas eſta villa de Ceruera cremos nos ſerem os Ceretanos.

Plin. lib. 3. cap. 20.

¶ De Ceruera á Oſtaletes â hũa legoa. Oſtaletes ẽ hũa aldea de. xx. vezinhos, de hum fidalgo per nome dom Iorge de Almeric.

¶ De Oſtaletes á Momeneo â hũa legoa. Momeneo ê hũ lugar da Coroa de. xx. vezinhos.

¶ De Porcarizes á Iguoalada ſam duas legoas. Iguoalada ê hũa villa da Coroa de. cl. vezinhos, de boas caſas. Eſta diz Marineo q̃ Ptolemæo chama Ergauia, dos Ergauicenſes faz tambem Plinio mençam, & diz que eram da iurdiçam do conuento Cæſar auguſtano, quer dizer que reſpondiam â chancelaria de Çaragoça.

Plin. lib 3. cap. 3.

¶ De Iguoalada á noſſa Senhora de Monſerrat, ſam tres legoas.

## NOSSA SENHORA DE MONSERRAT.

Orque esta montanha de Monserrat ê hũa das cousas de sua qualidade, de mor espanto & admiraçã, que á meu iuizo pode auer em gram parte do mundo, nam deixarei de screuer ó sitio d'ella ó melhor que poder, posto que ná poderei satisfazer em tudo aos curiosos que á viram. Mas com esta salua ó farei, por nam ficar auida por menos do que ê, quando minhas palauras nam chegarem ao cume que lhe deu á natureza. A qual sta situada .xiiij. legoas de Lerida, sete de Barcellona, & .xij. de Tarragona. Tẽ Barcellona ao meo dia, cõ á qual se corre ẽ rumo de North & Sul. Com Tarragona Suduest. Northdest. E com Lerida Lest. Oest. que lhe fica ao Occidẽte. Da parte de Leuante tem os montes Pyreneos .xxv. legoas pouco mais ou menos. Da parte do North. á cidade de Manresa (que elles chamã em latim Minorisa.) Foi esta cidade de Mãresa em outros tempos episcopal, & dizem algũs que se mudou ó bispado á cidade de Vich. cuja diœcesi se chama Vicensis. Mas os d'esta opiniam fezeram pequeno discurso acerca do nome d'esta cidade antigo, porque inda agora se chama Vicdosona, nome corrupto de vicus Ausonæ. O qual foi bispado mui antigo, de que nos concilios prouinciaes d'Hespanha se faz mençã per este nome Ausonensis episcopus. E porque á hi outro bispado

sob

cripto nos dictos cõcilios per este nome Ausensis episco
ous, da q̃l cidade Ausa faz mẽçã Plinio n'estas palauras.
*Post eos quo dicetur ordine intus recedẽtes radice Pyrenæi Au*
*setani*. E Ptolemæo á nomea nos Authetanos. Temos nos
agora duuida qual d'estas cidades Ausa, & Ausona ê aq̃l
a onde sta incorporado ó bispado Vicensis, porq̃ em hũ
mesmo concilio se acham sobscriptos estes dous bispa-
dos Ausensis & Ausonensis, faz parecer ser Ausona por
causa do nome que inda retem Vicdosona. s. vicus Auso
næ como dixe. Mas deixo á determinaçam aos Catalães
doctos que á determinem, pois ambos estes bispados stá
em sua terra. Mossem Tomich diz que Hercules fundou
esta cidade, & que lhe pos nome Vic de hũa victoria que
n'ella ouue, mas por ser author de pouca conta, nenhũa
terei com elle acerca d'isto. Asi que se Manresa perdeo á
cadeira episcopal, seria por á mudança que ó tempo faz
em tudo, mas nam porque d'ella se mudasse â cidade de
Vich. E tornando ao proposito posto que toda á terra ao
redor sejam montanhas, esta de Monserrat precede tan-
to em altura todolas outras, alleuantandose tanto sobre
ellas, que faz mostra & feiçam de hũa fortaleza muito
crespa de torres & curucheos posta em algũa serra. Por-
que ó compasso que estes penedos antre si tem & á or-
dem de seu assento ê tal, que parece serem fabricados
pella natureza de proposito, para espanto & admira-
çam dos homẽs. Tem no seu ambito quatro legoas gran

Plin. cap. 3.

Ptole. ta. 2. Eu.

des, ê tam alta em demasia que mostra tocar as nuuẽs, de cima da qual parecem as outras serras campos, sem ter en cima nenhum valle, mas toda maciça de rochas tã gran des, tam altas & descompassadas que certamente faz ad miraçam, porque acabando de sobir com muito traba- lho hũa parte que ao parecer dos olhos ê á mais alta, em chegando á ella fica por sobir outra muito mais alta, & sobida esta com dobrado trabalho, per scadas de madei- ra que arteficiosamente lhe fezeram, começa de appare- cer outra muito mais alta & sobranceira. Os quaes pene dos & rochas, hũas vezes vã fazendo hũ comprido lanço de muralha, com tanta ordem que parece muro & bar- bacaã por hũs starem acima dos outros, & as rochas nam serem iguaes, que fazem mostra hũas de ameas, outras de torres, & algũas de baluartes & cubellos. Outras vezes stam sós apartados de toda outra penedia, & d'estes â muitos que nam tenho visto torre da sua grandeza & al tura. Sam polla mor parte roliços, & de feiçam de caro- ços de tamaras, porque esta semelhança mostram aos o- lhos dos que com diligencia notarem sua forma. E pos- to que estes grandes & espantosos penedos façam hũa braua & soberba demostraçam, nam ê porem esta ser- ra triste & carregada, mas ante com toda sua aspereza que nam acabo de dizer, tem por antre huns rochedos & outros, muita verdura de aruores brauias que á fa- zem mui deleitosa & apraziuel, specialmente no veram,

que

que foi ó tempo em que á vi. E alem d'estes penedos se-
rem muito bastos, sam tam ingremes & direitos, que
parece de fora impossiuel sobir por elles, mas ó artefício
venceo aqui á natureza, porque lhe fezeram scadas á for-
ça de picam, & onde ellas nam couberam, soprîram cõ
as de madeira fazendo banzos para se apegarem & so-
birem facilmente sem perigo, posto que ó trabalho seja
grande & demasiado. Algũas d'estas scadas stam cu-
bertas de aruores que fazem sombra ao modo de parrei-
ras, muito proueitosas no veram aos peregrinos contra
á calma, alem de dar muita graça aos lugares que assi
vam toldando. O mosteiro de que falarei despois sta si-
tuado em lugar que parte esta montanha pello meo,
porque do dicto mosteiro ao mais alto da serra onde
sta á ermida de sanct. Hieronymo, á hũa grande legoa
& mea, & hũa do pê d'ella ao mosteiro, por onde se po-
de iulgar auer n'ella d'alto á baixo duas legoas & mea,
ou tres para fallar mais verdade, & tam ingremes que
nam sei pessoa as podesse andar visitando as ermidas
todas em hum dia de veram sobindo, porque decen-
do seria mais possiuel, posto que muito trabalhoso, por
auer muitos lugares em que sam necessarios pês & mã-
os. Dizem que do mais alto d'esta montanha vem as
Ilhas de Malhorca, & Menorca, quando ê ó dia cla-
ro, que d'ella stam mais de. lx. legoas. Correlhe pel-
las raizes ó rio Lobregat, chamado de Ptolemæo & dos

Ptolem. ta.2. Eu. cap.6.

utros geographos Rubricatum, ó qual tẽ ſeu nacimen to quatro legoas d'eſta mõtanha. E parece q̃ mais razã te uerã os d'aquelle tẽpo de lhe poer eſte nome, q̃ os antigos ao ſino Arabico mar Roxo, porq̃ ẽ rio que no mes de Iulho que foi ó tempo em q̃ ó vi quando as agoas ſam poucas, îa muito vermelho, & no inuerno ſegundo me dixerã muito mais, por cauſa das areas por onde corre terem eſta cor. Rio ê que faz pouco proueito â terra, porque no inuerno pollas grandes enchentes que as agoas das ſerras n'elle fazem, nam podem moer as acenhas, nem menos no veram por ir muito mingoado d'ellas, q̃ tambẽ cauſa nam poderem entam regar os campos, & para beber ê muito roim agoa & barrenta, alem d'iſto nã traz peſcado que aproueite, & no mar onde entra hũa legoa ou pouco mais de Barcellona, nam é marca de fazer porto. Aſsi q̃ por eſtas razões ê rio ignobile & de pouca conta. Quis dizer tudo iſto por fazerem mẽçam d'elle os mais dos geographos, tendo tã poucas qualidades para iſſo. Tinha eſte rio em tẽpo dos Romãos nã longe de ſua boca hũa cidade chamada Rubricata do meſmo ſeu nome, de q̃ Ptolemæo faz mençã. E acerca de ſua denominaçã diz ó biſpo de Girona que na parte de Africa frõteira de Barcellona â hum rio á q̃ Ptolemæo chama Rubricato, & â gẽte vezinha do dicto rio Rubricatos. A qual gẽte paſſada ẽ Heſpanha edificâra á cidade Rubricata, poẽdolhe á ella & ao rio ó nome do Rubricato de Africa. E certo q̃

Ptole.ta. ead cap. eod.

era

era cousa verisimil esta conjectura, porq̃ iuncto á Hippo regium que oje ê á cidade de Bona, d'onde foi bispo ó bẽ auenturado sancto Augustinho, screue Ptolemæo ó dicto rio Rubricato, posto que nã screue gente algũa vezinha á este rio d'este nome Rubricatos, que este põto creo eu lhe acrecẽtou ó bispo, ó qual sta quasi fronteiro de Barcellona, posto q̃ mais Oriental, onde ó Rubricato d'Hespanha entra no mar, mas faltalhe author com q̃ verifique esta opiniam, porq̃ contra ella â muitas razões. Hũa das quaes ê, que ó mesmo rio Rubricato traz cõsigo á razam de seu nome, que como dixe ê vermelho, por causa das areas vermelhas occuparẽ ó seu alueo por onde corre, do qual accidente parece cousa verisimil lhe ser posto tal nome. E alem d'isto por este nome Rubricatum ser latino & nam Punico, tambem parece ser posto pellos Romãos, pois vemos vsarem muitas vezes poer nomes differentes dos proprios das prouincias, assi como chamauã Gallos aos Celtas, segundo diz Cæsar no principio dos seus commentarios. Assi que ê de crer os Romãos lho posessem ou os Chartaginenses, despois que foram subditos dos Romãos, por terem ia communicaçam & conhecimento da lingoa Latina, como elrei Iuba por respecto de Augusto Cæsar mudou ó nome â cidade de Iol em Iulia Cæsarea, & como Herodes por ó mesmo respecto pos ó dicto nome á outra q̃ edificou em Palestina, sendo homẽs de diuersas lingoas & nações, mas conforma-

Pto.ta.2. Africæ cap.3.

 uamse

uam se n'isto com á lingoa Romana, por ganharem á vontade âquelles cujo fauor auiã mester para sua conseruaçam, porque antes que os Romãos teuessem Africa, nam lemos que ouuesse n'ella imposiçam de nomes Latinos, nem auia razam para isso. E quando os Carthaginenses passâram em Hespanha, onde edificâram Carthagena & Barcellona, & outros lugares: foi em tempo de Hamilcar pai de Annibal, chamado Barca d'alcunha, & de seu genrro Hasdrubal, ó qual edificou Carthagena segundo diz Pomponio, no qual tempo os Romãos nam tinham conquistado pacificamente terra algũa de Africa, porque ó primeiro bello Punico foi sobre as ilhas comarcaãs á Italia & Africa. De maneira que nam ê de crer teuesse ia n'este tempo aquelle rio de Africa, este nome Rubricatum, por ser latino como dixe, & nam Punico. E despois que ōs Romãos possuîram Africa, nam lemos q̃ gente algũa d'esta prouincia mais passasse em Hespanha para edificar lugares, porq̃ os Romãos pacificos senhores d'ella lhe mandauã cada dia muitas colonias q̃ á pouoassẽ & reduzissem á seus costumes, & lingoa, como Strabã diz, q̃ ja no seu tẽpo muitas cidades d'Hespanha tinham á lingoa & costumes dos Romãos, & segũdo elles eram amigos de gloria, mal cõsentîram q̃ gẽte algũa celebrasse seu nome cõ edificar cidades em suas terras, & poerlhe titulos nouos para ennobrecer sua memoria, que isso guardauã elles para si. Pello que á cõjectura do bispo

de Gi-

de Girona parece trazida de Africa á Hespanha per longos rodeos, pois nã tem authores que ó digã. Muitos lugares se acham de hũs mesmos nomes, como Liã de Frãça & Liã d'Hespanha, hum corrupto d'este nome Lugdunum, & outro de Legio, Çaragoça de Sizilia Çaragoça d'Aragam, hum corrupto de Syracusa, & outro de Cæsarea augusta, Lara de Persia, & Lara de Castella, Tripoli de Suria, & Tripoli de Berberia, cõ outras muitas cidades de hũ mesmo nome q̃ os geographos screuẽ em diuersas partes. Pello q̃ parece ó nome d'este rio Lobregat lhe foi posto da cor accidental das suas agoas, & nam do Rubricato de Africa, como quer ó bispo de Girona. E porq̃ ante de falar no mosteiro de nossa Senhora & de sua imagẽ, & ermidas d'esta serra parece necessario saber á causa de sua fundaçam, direi primeiro como teue seu principio para melhor conhecimento d'esta casa & particularidades d'lla. No tẽpo do terceiro Cõde de Barcellona que se chamou Guifre Pellos, no anno de. Dccc. lxxx. auia hũ ermitam chamado frei Ioã Guarim de mui sancta vida, que fazia sua habitaçã nas couas & Rochas d'esta serra, ó qual era muito conhecido, asi em toda esta terra de Catalunha, como em Roma do sancto Padre & Cardeaes, onde muitas vezes ía ganhar as indulgẽcias, & tido de todos em mui grande estima, & de q̃ auia grãde opiniã de sanctos costumes, & pureza de vida. Da qual auẽdo ó demonio enueja, como todo seu officio &
pensa

pensamentos sejam fundados em contrariar á võtade diuina & impedir todolos caminhos de saluaçã, trabalhaua muito cõ q̃ este seruo de Deos se desuiasse do caminho q̃ leuaua & caisse em algũ grãde cepo de peccados. Para effecto do qual entrou em hũa filha do dicto Conde de Barcellona, & outro demonio se foi á esta montanha de Monserrat em habito de ermitam, & com palauras fundadas em conhecimento de culpas, & eleiçam de noua vida, pedio á frei Ioam Guarim licença para viuer em sua companhia, com á qual esperaua auer perdã de seus peccados mostrando muito arrependimento d'elles. Vẽdo este sancto ermitã proposito tã virtuoso, significado cõ muitas lagrymas, & outros sinaes exteriores de que ó demonio ê bom official para effectuar os conselhos de perdiçam, parecendolhe se nam condecendesse á tam honesta piticam q̃ erraua acerca do seruiço que deuia á Deos & obrigaçam q̃ lhe tinha, ó recebeo em sua cõpanhia, dandolhe hũa coua perto da sua em q̃ habitasse, por lhe nam ẽpedir ó exercicio da oraçã. D'esta maneira steueram algum tẽpo, em todo ó qual ó falso ermitãm fazia tã grandes demostrações acerca da vida spiritual, indo cada dia de bem em melhor, com muitos iejuns & perseuerada oraçam que frei Ioam Guarim se espantaua, & ó tinha por hum vaso mui escolhido. O outro demonio q̃ muitos dias auia atormentaua á filha do Conde, sendo algũas vezes amoestado por pessoas religiosas da parte de

Deos

Deos que dixesse quem era, confessou ser ó demonio, dizendo porem que nam podia deixar de atormentar á dicta moça senam sendo ajudada com orações de hum sancto homẽ que fazia penitencia nas montanhas de Monserrat. Sabido isto pello Cõde, & acõselhado per pessoas de letras & doctrina sagrada, determinou leuar sua filha, como logo dahi á poucos dias leuou ao dicto ermitam. E declarada á causa de sua vinda, o seruo de Deos começou á ter exercicio de oraçam acerca do q̃ lhe pedia ó Cõde, continuando n'ella te que ó demonio cõ feos & trabalhosos mouimentos da dicta moça, em q̃ á teue por hũ spaço, em fim saio d'ella, com q̃ todos á ouueram por liure d'aquella diabolica sobjeiçam em q̃ auia dias staua. E querẽdose ó ermitam despedir d'elles, lhe foi feita outra noua petiçam acerca d'esta tea q̃ ó demonio tãtos dias auia tinha vrdido para tecer âquella ora, á qual foi que teuesse sua filha consigo hũa nouena. Porq̃ muitas vezes tinha dicto ó mesmo demonio por boca d'ella, q̃ se isto assi nam fosse á tornaria atormentar. A q̃ ó seruo de Deos muito resistio, assi polla aspereza da terra, como por nam ser honesto á seu habito nem proueitoso á sua consciencia, ter molher consigo em lugar tã solitario. Mas importunado pello conde q̃ de sua virtude nenhũa desconfiança tinha, & nalho contradizendo ó falso ermitã seu companheiro, consentio q̃ ficasse á moça com elle. O Conde se foi entam á hũ lugar chamado Monistrol que

sta

ſta no pê da montanha, onde ſperaua os noue dias, mandando cada dia á ſua filha duas vezes no dia todo neceſſario para ſua mantença. Como ó demonio vio taes principios á ſeus peruerſos deſejos, começou logo de os exercitar, metendo todalas velas de ſuas aſtucias para fazer ceçobrar ó pobre do ermitã. O qual vendoſe muito perſeguido da tentaçã da carne, ſe quis logo apartar da moça, pedindo primeiro conſelho ao falſo companheiro de q̃ fazia muita conta. O qual lhe dixe q̃ perſeueraſſe na tentaçam, porq̃ tanto mor ſeria ſeu merecimento quãto mais lhe reſiſtiſſe, pondolhe diãte á coroa do vencimẽto, & allegandolhe authoridades da ſagrada ſcriptura q̃ pareciam cõfirmar ſeu conſelho, as quaes frei Ioam Guarim nam ſabia contradizer, por ſer homem ſimprez & ſem letras, com q̃ ó fez tornar ao lugar onde ſtaua á filha do Conde. Mas de tal maneira que deſconfiando de ſuas forças para poder reſiſtir â ſenſualidade, mãdou logo dizer á ſeu pai por ſeus criados q̃ hiam & vinhã cõ mantimentos & outras couſas neceſſarias, q̃ mãdaſſe leuar ſua filha, por nã ſer neceſſario ſtar alı mais tẽpo certificandolhe ſua ſaude. Finalmente tanto ſe vio ó ſeruo de Deos affligido q̃ tornou outra vez ao cõpanheiro, determinado em ſe apartar de tã manifeſto perigo, mas como ó cõpanheiro tanto deſejaſſe de ó acabar de tomar nos laços q̃ tam aſtuciosamente lhe tinha armados, ó tornou á confirmar cõ exemplos de muitos ſanctos que vencêram graues tentações,

ções, dizendolhe mais que lhe parecia ser obra do demonio aquelle temor que tinha: pollo priuar da victoria da tentaçam, com q̃ tanto podia merecer diãte Deos. Por tãto q̃ se encomendasse á elle & se nam apartasse da moça, pois ella por star em sua cõpanhia esperaua ser liure d'aquelle tormẽto. Cõ estas & outras semelhantes palauras, que lhe elle melhor saberia dizer do que as eu aqui poderia relatar, ó desuiou de seu bom proposito, te q̃ hũa tarde, sendo os criados do Conde idos ao lugar de Monistrol por as cousas necessarias, & assi á dizer ao Conde da parte de frei Ioam Guarim que mãdasse leuar sua filha, nam pode tanto ó pobre do ermitam resistir á sensualidade & ao demonio, q̃ nam fosse vencido d'elles. E como ó arrependimẽto lhe mostrou mais clara sua culpa, & se vio priuado da alegria spiritual, com q̃ soia dar consolaçam á sua alma, se foi logo ao companheiro cõ muita tristeza, & amargura do coraçã, & banhado em lagrymas lhe dixe sua culpa, pedindolhe q̃ rogasse á Deos por elle, & lhe acõselhasse ó q̃ faria. O falso ermitã posto que ó cõsolasse & lhe posesse diãte á misericordia de Deos foi de tal maneira, com q̃ accrecẽtasse hũ mal á outro. Dizẽdolhe q̃ como elle fosse auido por homẽ de tam sancta vida & sua fama steuesse tam estendida pello mundo, seria causa de mui grande scandalo, com que á vida solitaria dos que á passauam no ermo em seruiço de Deos ficasse abatida, & os que á seguissem postos em

grande

grande diminuiçam naopiniam da gente, ſendo ſabido aquelle peccado que cometêra, como parecia neceſſario ſaberſe, porque á filha do Conde ó áuia de deſcobrir á ſeu Pai. Por táto ſeu parecer era que á mataſſe por eſcuſar hũ tam ſcandaloſo pregâm, como contra ſua virtude daria ſua fama. Enganado frei Ioã Guarim ia mais facilmente, pello que diz ſanct. Gregorio, q̃ ó peſo de hum peccado traz outros conſigo, pos logo em execuçam ó mao conſelho do companheiro degolando á moça, & ſobterrando a hum tiro de bêſta da ſua coua, onde agora ſta ó moſteiro de noſſa Senhora edificado. O Conde tanto q̃ ſoube ó recado de frei Ioam Guarim, ſobio ó dia ſeguinte â montanha para leuar ſua filha, mas elle lhe dixe, que ná ſabia ó que d'ella foſſe feito, porq̃ indo ó dia paſſado fora do lugar onde com ella ſtaua, quádo tornou á nam achâra, & lhe parecêra que ſeus criados á tinham leuado, pollo que elle lhe mandára dizer. Crendo ó Conde ſer iſto aſsi polla boa opiniam que d'eſte religioſo tinha, deſpois de correr toda á montanha em buſca de ſua filha ſe tornou ſem ella para Barcellona mui deſconſolado. Como ó demonio vio concurdido ó que tanto trabalhâra, nam ſe auendo inda por ſatisfeito dos males paſſados, ſe foi ao mizquinho do ermitam & começou de ó vituperar, dizendolhe que as offenſas q̃ cometidas tinha contra Deos eram tam graues, que ja nam tinha que eſperar ſenam ó inferno para ſempre, com outras palauras com que ó

deſeſ

esesperasse da sua misericordia, como fez á Iudas & á
utros. No fim das quaes lhe descobrio quem era, & su-
itamente diante dos olhos lhe desapareceo. Quãdo frei
oam Guarim entendeo ser aquelle ó demonio, & como
io & conheceo claramente os laços de perdiçam q̃ lhe
rmou para destroiçam de sua alma, lançou se sobre á ter
a, & com muitas lagrymas & gemidos do coraçã cho-
ou amargosamente seus peccados, determinando logo
r á Roma pedir satisfaçam delles ao padre sancto, como
ez. E dizem q̃ ó Papa ouuida sua confissam, lhe mãdou
m lugar de satisfaçam que em pês & mãos se tornasse á
ua coua, & asi andasse sempre semelhante aos brutos,
em alleuantar os olhos ao ceo, te q̃ hũa criatura de tres
neses lhe dixesse da parte de Deos como era perdoado.
Com este encargo de penitencia, se tornou á sua coua de
Monserrat, & por vir em quatro pês dizem q̃ pos no ca-
minho sete annos, onde fazia mui aspera vida, nam co-
mẽdo senã heruas, nem cobrindo suas carnes cõ outros
vestidos somente com os cabellos que per todo ó corpo
he crecêram, com q̃ lhe ficou hũa semelhança de besta
por nam alleuãtar os olhos nem erguer as mãos. Isto per
ventura parecerá difficultoso de crer, mas âquelles somẽ
te que poserem limites á graça & misericordia de Deos.
Mas quem as considerar infinitas (como elle ê) nam aue-
râ por muito mtãer se hum homẽ das heruas do cãpo &
trazer nuas suas carnes. Pois lemos d'elrei Nabuchdono

ſor que comeo feno como beſta, & lhe crecêrã as vnhas & os cabellos como âs aues, te que conheçeo ſer ó poder de Deos ſempiterno, & ſer verdadeiro criador dos ceos & da terra, ſem auer alguem que poſſa reſiſtir á ſua vontade, bendicto & louuado ſeja elle para ſempre. Deſpois d'iſto ſer paſſado á alguns annos aconteceo, que indo ó Conde de Barcellona â caça iunto d'eſta montanha, forã os cães raſtejando ter com frei Ioam Guarim, que polla ſemelhança que tinha de beſta nunca d'elle ſe partîram ladrando ſempre, te que chegâram os caçadores, & parecendolhe ſer algum monſtro ó leuáram ao Conde. O qual deſpois de ſe eſpantar d'elle, ó mandou leuar á Barcellona, á hũa eſtrebaria dos ſeus paços menores, que inda oje chamam ó paço Condal, onde ó tinha por couſa noua, & por admiraçam da gente. Stando aſsi frei Ioam Guarim tractado como bruto animal, aconteceo que huns moços de Moniſtrol (que n'aquelle tempo era pequena pouoaçam) paſtando ſeu gado n'eſta montanha de Monſerrat, vîram decer candeas aceſas á hũa d'aquellas rochas em algũs ſabados á tàrde, ouuindo tambem doce armonia de vozes. A qual viſam contâram per tantas vezes á ſeus pais, te que elles querendo ſe certificar d'iſto achâram ſer verdade, & deram d'iſſo conta ao cura de Auleſa que lhes vinha dizer miſſa aos domingos á Moniſtrol. De que tambem ó cura duuidoſo, quis ſaber á verdade, & achando ſer aſsi, ſe foi ao biſpo de
Man-

Manreſa, & lhe contou ó que acerca d'eſtes lumes paſ-
ſaua. O qual ſe veo á eſte lugar de Moniſtrol, & hum ſa-
bado â tarde vio os dictos fogos, & ouuio melodias de
muſica na dicta rocha que durâram te mea noute. E ao
domingo pella manhâm ſe foi com muitos ſacerdotes
por ó raſto de hum ſuaue cheiro que ó leuou â dicta ro-
cha, onde achou á imagem de noſſa Senhora que agora
ſta em Monſerrat & tam celebrada ê, poſta em hũa co-
ua. A qual ó dicto biſpo tomou com grande reuerencia
& acatamento, & leuandoa em prociſſam com os dic-
tos ſacerdotes á cidade de Manreſa, chegando ao lugar
onde ora ſta ó moſteiro, nam podêram paſſar adian-
te nem tornar atras, nem mouer á imagem do dicto lu-
gar. Vendo ó biſpo ſinal tam manifeſto da vontade di-
uina, fez voto de fazer ali hũa capella, & ó cura de Aule-
ſa fez outro de reſidir n'ella tódo ó reſtante de ſua vida.
O que logo ſe pos em obra & lhe foi entregue á dicta ca-
pella. Soccedeo n'eſta conjunçam dar ó Conde de Bar-
cellona hum banquete aos ſenhores & fidalgos da dicta
cidade, em hũa feſta de Natal, por cauſa de hum filho
que lhe nacêra auia pouco, de que moſtraua ter mui-
to contentamento. E os do banquete pedîram ao
Conde que mandaſſe trazer ali ó homem ſylueſtre que
tomâra na montanha de Monſerrat. Ao qual vindo
lançauam pedaços de pam, & de carne, & outras
couſas que comeſſe. Em quanto aſsi ſtauã n'eſta feſta de

prazer, quis á Condessa que vissem seus conuidados ó fi
lho q̃ parîra auia tres meses pouco mais ou menos, ó qual
sendo trazido â mesa, dixe em voz alta que todos ouuî-
ram. Leuantate frei Ioam Guarim q̃ ia Deos te perdoou
teus peccados. A qual voz ouuida pello ermitam lhe pe-
netrou as medulhas d'alma & do spirito, com q̃ se mu-
dou da semelhança de bruto em verdadeira forma d'ho
mẽ, & reconheceo as riquezas da bondade de Deos, dan
dolhe muitas graças polla misericordia que n'elle cõ tan
ta benignidade tinha mostrado. E dadas asi as graças
se foi ao Conde, que com os da companhia stauam ma-
rauilhados do que viam & ouuîrã, & lhe dixe quem era,
& como por induzimento do demonio lhe matâra sua
filha, cõtandolhe todo mais que acerca d'isso pasâra, po
rem q̃ elle staua prestes para tudo ó que d'elle quisesse fa-
zer. O Conde como homẽ bom Christam & temente á
Deos lhe dixe, q̃ pois nosso Senhor lhe tinha perdoado,
como mostrâra pella boca d'aquella criatura innocente,
que elle tambem lhe perdoaua. E logo ó mandou vestir
& tractar, nam como pessoa que lhe desonrrára & ma-
târa sua filha, mas como se d'elle teuera recebido serui-
ços, & por algũs dias ó teue em sua casa. Despois dos qua
es lhe dixe que elle queria trasladar os ossos de sua filha á
Sê de Barcellona, portanto lhe fosse mostrar onde á so-
terrâra, & que tambem iria visitar á capella de nossa Se-
nhora que pouco auia que se fezera, ó que logo se posem

obra

obra. E tanto que chegâram â montanha & fezeram o-
raçam na dicta capella, frei Ioam Guarim lhe mostrou
ó lugar onde soterrâra á filha. E cauando n'elle descobrî
ram onde ella iazia viua (segundo se cre & tem por cer-
to) & nam morta como cuidâram, sem nenhũa magoa,
somente ó sinal da ferida por onde fora degollada. Mara-
uilhado ó Cõde de tal mysterio sobre tantos como acer-
ca d'esta filha tinha vistos, de q̃ deu muitas graças á De-
os, perguntandolhe como steuera tanto tempo viua sob
á terra. Respõdeolhe que nossa Senhora (em quẽ sempre
teuera muita deuaçam) á preseruâra da morte. Cõ este
prazer em que staua ó Conde por cobrar asi aquella fi-
lha, que tanto tempo auia tinha por morta ou perdida,
pér graça special de Deos, que n'ella tam marauilhosa-
mente mostrâra as grandezas de sua misericordia, se qui
sera logo partir com ella para sua casa. Mas como os se-
us pensamentos steuessem mui desuiados do que seu pai
queria ordenar, lhe dixe que nũca iria á Barcellona, nem
tomaria outra vida senam seruir á nossa Señora n'aquel-
la capella em quanto viuesse, & morrer ali em seu serui-
ço. Vendo ó pai tam bom proposito se conformou com
sua determinaçam, & logo ordenou como se edificasse
hum mosteiro de freiras da ordem de sanct. Bento, no lu
gar da dicta capella, do qual fez á dicta filha Abbades-
sa, & frei Ioam Guarim, & ó cura de Monistrol que dan-
tes alli staua, seruîram á nossa Senhora em quanto viue-
 ram,

ram, & despois de sua morte foram enterrados no dicto mosteiro, onde se mostram inda oje aos peregrinos os ossos do dicto frei Ioam Guarim, que tem guardados em hũa caixa que agora ê sua sepultura. Os ossos da filha do Conde foram despois trasladados á Barcellona, quando se trasladâram as freiras, q̃ foi no anno de. Dcccc.lxxvj. Porque indo á casa em grande crecimento acerca da visitaçam & deuaçam de muitos peregrinos, por causa dos milagres que nossa Senhora fazia por os que se vinham encomẽdar á ella, & as freiras nam fossem poderosas pa ra agasalhar á gente como conuinha, & tambem por nã ser honesto viuerem molheres em lugar tam ermo, forá mudadas por hum Cõde de Barcellona que se chamou ó bom Conde Borrel, ao mosteiro de sanct. Pedro da dicta cidade, per authoridade Apostolica, & foram postos frades em Monserrat da mesma ordem de sanct. Bento, que ó augmentâram á seruiço de Deos, & louuor de nossa Senhora, no spiritual & temporal como agora sta. Este foi ó principio d'esta casa, & todo socedimento d'ella.

¶ O mosteiro como tenho dicto sta assẽtado no meo d'esta montanha ao pê de hũa rocha q̃ tẽ hũa grande & demasiada altura, parte da qual ê tã sobranceira q̃ causa temor aos q̃ vam ali nouamente, quãdo se vem postos debaixo de tam pendurados penedos. E nam ê sem causa auer este receo, porq̃ auerá ora.l.annos q̃ hũ pedaço d'esta

ta ingreme rocha ſe deſapegou, & paſſando por cima do
moſteiro foi cair da outra banda hũa legoa ao pê da ſer-
ra, do qual inda ſe moſtram as ruinas, & ó ſinal concauo
que na dicta rocha ficou. E no ãno de. M.D.xxxxvj. no
mes de Março d'eſte anno paſſado caio outro pedaço de
outra rocha, & aſſolou ó hoſpital do moſteiro, de q̃ mor
rêram noue peſſoas & foram feridas mais de. xxxx. Mas
tornando ao propoſito, ſtá ó moſteiro ao pê d'eſta rocha
ſituado de Leuante á Ponente, de cantaria laurada, orde
nado em quatro quartos, nos quaes â ſeis torres. No quar
to do meo dia & Occidente ſe apouſentã os peregrinos,
os outros tres ſam repartidos em refectorio, dormitori-
os, & nas mais officinas da caſa. A primeira ẽtrada ê por
hũa grãde clauſtra aberta da parte do Sul, pollos cubertos
da q̃l ſtá muitas offertas como grilhões, cadeas groſſas,
nauios, muitas tauoas pintadas de diuerſos acontecimẽ
tos, armas de toda ſorte, pelouros de bombardas, & ou-
tras couſas que denotam os milagres que noſſa Senhora
fez & faz cada dia por aquelles que deuotamente ſe enco
mendam á ella, tendo fe em ſuas obras. No meo d'eſta
clauſtra â hũa grande ciſterna com outras duas que tem
á caſa, por ſer eſta mõtanha muito ſeca. A cauſa d'iſto pa
rece por ſer đ pedra tã maciça, q̃ nã acha caminho á agoa
por õde poſſa ſurgir acima, como nas outras ſerras. D'eſ-
ta clauſtra entrã na igreja, á qual ê muito pequena & obſ
cura, alẽ d'iſto muito occupada de cirios, & alampadas q̃

á fazem mais pequena, das quaes alampadas contei nouenta & tres de prata. D'estas ſtam aceſas continuamente quarenta, as outras ſe acẽdem ás feſtas. Dixeram me q̃ algũas vezes auia mais & menos alampadas, porque como á caſa tem algũa neceſsidade, aproueita ſe d'algũas aſsi polla muita copia que d'ellas tem, como por darem cada dia muitas á caſa algũs principes & ſeñores por ſua deuaçam. Os cirios que mais parecem maſtos ſam quarẽta, & muitos d'elles peſam .xxv. quintaes de cera. Sam poſtos por algũas freigueſias da terra, & quando vã em prociſſam em certos dias do anno á caſa, refazem ó q̃ achã gaſtado dos dictos cirios, de maneira q̃ nunca faltã nem ſe acabã de gaſtar. Mas ê caſa que faz muita deuaçam por ter pouca claridade & muitas alampadas aceſas. A imagẽ de noſſa Senhora ſta no meo da painel do altar mor, cõ ſeu precioſo filho no colo, ê preta & na phiſionomia do roſtro tẽ hũa certa majeſtade que prouoca os coraçõ es á deuaçam, & cauſa muita doçura ſpiritual aos q̃ á oulhã com á conſyderaçã de quem ella ê. A razam porq̃ foi poſta n'aquella montanha onde foi achada, nam ſe ſabe. Mas ê de crer á eſcondeſſem algũas peſſoas n'aquella coua fogindo dos Mouros, quãdo elles entrârã em Catalunha, por terẽ n'ella deuaçã, receando lhe fezeſſem ó q̃ fezerã á outras muitas imagẽs n'aquella primeira furia cõ q̃ deſtruîrã & aſſolâram muitas igrejas, & contaminârã os vaſos ſagrados d'ellas. Aſsi como os ſacerdotes d̃ Seui
lha

hia escondêrá na serra de Guadalupe á imagẽ de nossa Se
nhora, como cõtei no seu titulo. D'esta imagẽ & da mõ
tanha đ Mõserrat tomou ó mosteiro á sua diuisa, na qual
o menino Iesus tẽ hũa serra na mão q̃ corta aquelles pe-
nedos, porq̃ Mõserrat em lingoa Catalaã quer dizer mõ
te serrado, q̃ tal mostra fazẽ as rochas & os penedos pel-
as diuisões que em si tẽ. As officinas da casa boas sam,
mas nã tanto q̃ seja necessario gastar tẽpo em as screuer.
Tẽ muitas reliquias & muita prata, & hũa horta que cer
ca grande parte do mosteiro, onde â muitos Ciprestes cõ
outras aruores & algũa hortaliça: ê streita polla aspereza
da terra nam dar lugar á mais. Iunto á porta do mosteiro
stam casas dos officios & dos seruidores, & ó hospital q̃
como dixe staua assolado, mas ia se entendia em sua res-
tauraçam. Da parte do North. sta hũa scada feita ao pi-
cam na mesma rocha por onde sobem âs ermidas que
no mais alto da montanha stam situadas, as quaes sam
xij. onde viuem ermitães que fazem mui sancta vida, ve
tidos de burel sem camisa, somente algũs que sam fra-
des do mosteiro, os quaes trazem habito de sanct. Bẽto.
Estes ermitães quando alcançam hũa ermida d'estas, ê
grande merce que lhe faz á casa: despois de á terem serui-
do. x. ou. xij. annos, & sperarem ainda que vague, tam sa-
borosa ê á habitaçam d'aquellas moradas aos homẽs q̃
tem conhecimento dos enganos & vaidades do mun-
do. Esta scada ê tam ingreme que vendo de fora os luga-

res por dentro dos quaes vai ſobindo, nam parece poſsiuel poderſe ſobir. Mas per tal arteficio ſta feita de madeira, onde ſe nam pode laurar á pedra que á Emperatriz dona Iſabel, q̃ Deos tenha em ſua gloria, ſobio por ella (segundo me diſſerã os frades,) & viſitou as primeiras tres ermidas. Eſta ê á couſa mais para ver que â n'eſta ſerra, por cauſa dos lugares onde algũas d'ellas ſtam ſituadas. E certamente q̃ faz tã grande eſpanto ó ſeu ſitio que ſe muitas peſſoas as nã teuerã viſtas, nam ouſâra de affirmar ó que d'ellas direi, mas por ter teſtemunhas falarei cõ mais ouſadia. E nã digo iſto por aquellas que ſtam nos mais altos picos das rochas, como em Sintra noſſa Senhora da Pena, que iſto nam cauſa tanta admiraçam, mas por algũas q̃ ſtam poſtas no meo das dictas rochas, como ninhos de Andorinhas pegados no meo de hũa mui alta torre, por q̃ aſsi parecẽ aos q̃ de fora as vem, nem eu lhe ſei fazer outra cõparaçam, por cima das quaes ermidas ſobem as dictas rochas em mui grande altura, & decẽ per tam eſpãtoſas funduras que os olhos arreceam chegar cõ á viſta ao mais baixo d'ellas. E as ermidas ſtã penduradas no âr, pegadas âquelles grandes penedos á força de artificio, para onde ſobẽ per ingremes ſcadas feitas na dicta rocha ẽ algũas partes de pedra, & em outras de madeira, & onde nã couberam ſcadas fezeram pontes, q̃ oulhãdo de fora faz medo á quẽ vai cõtençam de ſobir em lugar tã alto, maiormente parecẽdo tã fraco q̃ pouca força de vẽto ó derribarâ,

ibarã, & as ermidas tã pequenas q̃ nã ſeram capazes de
mais q̃ de hũ pequeno oratorio em q̃ caibã duas ou tres
peſſoas. Mas deſpois ſe perde eſta opiniam, porq̃ tem ora
torio, refectorio, camara, ſtudo, Ciſterna, Iardim, & al-
gũas, igreja & oratorio particular, com pateos & entra-
das, q̃ faz muito mor admiraçã, tudo mui bẽ laurado de
pedra & cal ou ladrilho, com boós retauolos, boas vidra
ças, boós forros, em muita perfeiçam & limpeza. Dixerã
me q̃ ſe nam fazia hũa ermida d'eſtas ſem deſpeſa de ma
s de mil & quinhẽtos cruzados, por á difficuldade de le-
uar as achegas da obra á lugares tam altos & tam traba-
lhoſos de ſobir, & que á de ſanct. Hieronymo que ſta no
mais alto da ſerra, cuſtou .iij. mil & .D. ducados. Sam eſ-
tes ermitães prouidos cada oito dias de todo neceſſario
para ſua mantença, & alem d'iſto tem ſempre vinho em
abaſtança, bizcouto mimoſo, fructas & outras couſas
com que conuidam os peregrinos que os viſitam, & cer
to que á iornada ê tal que ſe nam foſſe iſto mal ſe poderia
aturar ó trabalho de tam fragoſos caminhos.

SANCT. DYMAS.

¶ A Primeira ermida que ſe viſita ſaindo do moſteiro, &
ſobindo por aquella grande & ingreme ſcada de q̃ ia fiz
mençã ê intitulada ſanct. Dymas ó bom ladram, cha-
ma ſe ó ermitã frei Ioam natural de Tarragona, de ida-
de de .lx. annos, â .xxv. que ſta n'eſta ermida.

SANCTA CRVZ.

¶ A

¶ A segunda se chama sancta cruz ou sancta Helena. O ermitam ê Castellano natural de Crasto mocho em terra de campos. Chama se frei Pedro, â.xxxix. annos que n'ella sta, serâ homem mais de.lx.annos, na qual ermida achei estes versos scriptos em hũa tauoa, feitos â hum ermitam que n'ella steue.lxvij.ãnos. Os quaes quis screuer por causa do muito tempo que este homem fez vida solitaria, que quasi se foram igoalando com os q̃ sanct. Paulo Thæbano primeiro ermitam steue no deserto do Ægypto, n'aquella coua que em outro tempo foi officina de bater moeda falsa, onde ó achou ó grande Antonio, segundo conta sanct. Hieronymo na sua vida,

*Occidit hac sacra frater Benedictus in æde*
*Inclytus, & fama, & religione sacer.*
*Hic sexaginta & septem castissimus annos*
*Vixit, in his saxis te Deus alme precans.*
*Utq́ senex senio mansit curuatus & annis,*
*Corpus humo retulit venerat unde prius.*
*Ast anima exultans clarum repetiuit Olympum,*
*Nunc sedet in summo glorificata throno.*

## A TRINDADE.

¶ A terceira se chama â Trindade, & ó ermitam frei Dionysio natural da cidade de Plasença, cura dos ermitães. O qual lhe diz missa, & os cõfessa, ê frade do mosteiro, hum anno que sta n'esta ermida &.xxxv.que ê frade.

## SANCT.BENTO.

¶ A quarta ê intitulada sanct. Bento. O ermitam se chama frei Miguel natural de Frias iunto de Bizcaia, á cinquo annos que n'ella reside.

SANCT. SALVADOR.

¶ A quinta se chama ó Saluador. O ermitam frei Lourenço natural de Caceres, â.xviij.annos que n'ella sta.

SANCTO ANTAM.

¶ A sexta sancto Antam. O ermitam se chama frei Ioã natural de Onha, â.xiiij.annos que n'ella viue.

SANCT. IOAM BAPTISTA.

¶ A septima ê de sanct. Ioam Baptista. O ermitã se chama frei Benito Tocos, é hum fidalgo Napolitano, gentilhomem que foi da boca do Emperador, mancebo de idade de.xxxiij.annos, letrado & frade do mosteiró. O qual fazédo profissam em tempo que ó Emperador veo ter á Monserrat, lhe deram por sua intercessam, & fauor aquella ermida perpetua, cousa que te entam á nenhum religioso se concedeo. Certamente que em suas palauras & poucas carnes me pareceo homem bem resoluto acerca da vaidade do mundo, & q̃ bem mereceo darlhe Deos graça com q̃ engeitasse á casa do Emperador por tomar aquella. Dixerã me no mosteiro q̃ deixára. M.D. ducados de renda, & assi me contáram d'elle sinaes de grãde spirito. Mostrou ser muito consolado com minha visitaçam por star em parte onde vam poucas pessoas, por causa da aspereza da terra, que eu nam arreceei polla en-

fermaçam

formaçam que tinha d'este religioso. O qual tem seu
studo cheo de volumes sagrados, & á ermida cercada
de rochas, & aruoredos plantados por ellas, que represen
tam á hũa fantasia studiosa, ó ermo do bem auenturado
sanct. Hieronymo. E parece que aquelle perpetuo silẽcio
d'esta solitaria penedia, sta clamãdo; *Omnis caro fænum,*
porque ali. *Omnia muta, omnia sunt deserta, ostentant om-
nia lethũ.* Nem â n'estes sanctos lugares outro rumor q̃
impida á contemplaçam das cousas spirituaes, senã hũas
desconcertadas & rusticas vozes das Gralhas que fazem
cõpanhia á estes ermitães. As quaes nã creo serẽ em todo
inutiles, porq̃ ó barbaro arruido de suas vozes, tẽ nã sei
q̃ efficacia, q̃ mais se sente do q̃ se pode dizer, com q̃ os co
rações se aleuantam, acerca da consideraçã das obras ma
rauilhosas de Deos. Como dizia frei Ægidio discipulo
do Seraphico padre sanct. Francisco, que ó cãtar das Gra
lhas ó amoestaua acerca do que n'este mundo auia de fa
zer, para alcançar á gloria do outro. E nam sem causa ou
ue esta montanha nome de Camara Angelical, porq̃ cer
tamente tal parece ella aos q̃ á vem, speçialmente quãdo
d'antre aquellas sombrias lapas se alleuanta hum homẽ,
que vem receber ao caminho os que vam visitar sua ca-
sa, vestido de burel com as carnes muito somidas, sosten
tando seus membros sobre hum mal feito bordam, com
que parece hum Helias ou hum sanct. Ioam Baptista,
ou qualquer dos outros prophetas *In solitudinibus erran-*
*tes*

*es in melotis & in pellibus caprinis.* Este ê ó verdadeiro mel da pedra, este ê ó oleo do seixo duro, estes sam os cidadãos da patria celestial. Em verdade nam sei coraçam mais duro que estas rochas, que vẽdoas nam deseje fazer n'ellas sua habitaçam em companhia d'estes seruos de Deos. E asi segundo tenho entendido acõtece aos mais dos homẽs, nam se partîrem d'aqui sem estes desejos. Nam tem estes ermitães ó mais do tempo outra cõmmunicaçam, senam com Deos por meio de sua oraçam, & cõ seus liuros, de que recolhem sancta doctrina. E despois cõ os passarinhos, os quaes andando derramados por aquelles fragosos aruoredos, lhes vem comer nas mãos ao som de hum assouio, com que recebem algũa cõsolaçam spiritual. Tem alem d'isto iardins em que plantam algũas aruores, & criam heruas, que lhes ajudã a sostentar á vida eremitica, sem ocio perjudicial á suas almas. E porque á vida solitaria ê por outra parte muito perigosa, aos que primeiro nam pasŝâram per muitas tentações, sob á disciplina de mestres spirituaes, nam lhes falta communicaçam quando á querem, asi dos outros ermitães que antre si se visitam, como dos frades do mosteiro, que por recreaçam vam folgar á estas ermidas muitas vezes. Estes ermitães se mudam de hũas ermidas para outras, per socessam & falecimento d'outros, porque aos mais velhos dam as mais chegadas ao mosteiro. E tornando á frei Benito stiue com elle spaço de hũa ora. E ó que n'este

pouco

pouco tempo d'elle se podia comprehender foi parecer-
me mui verdadeira á fama de sua vida, auia dous annos
q̃ residia n'esta ermida. Quando d'elle nos despedimos,
dixenos palauras de tanto feruor & deuaçam que fez lan
çar muitas lagrymas á todos os que îam em minha com
panhia, as quaes durâram hum bom pedaço, em quanto
durou á practica, q̃ sobre á vida d'este religioso teuemos.

SANCTO INOFRE.

¶ A octaua ê sancto Inofre. O ermitam se chama frei Pe
dro natural de Burgos, á dous ánnos q̃ viue n'esta ermida.

A MAGDALENA.

¶ A nona ê da Magdalena, ó ermitã se chama frei Bar-
ptolemæo de Tolos, Castelhano, & monge de missà, â
dous annos que n'ella sta.

SANCTA CATHARINA.

¶ A decima ê de sancta Catharina, ó ermitam se chama
frei Pedro, ê Galego natural de Monforte hum lugar iũ
to de Ourense, â sete annos que sta n'esta ermida, & ê
monge de missa.

SANCTIAGO.

¶ A vndecima ê Sanctiago. O ermitam se chama frei
Domingos Aragones de naçam, á seis annos que n'ella
reside.

SANCT. HIERONYMO.

¶ A duodecima ê da inuocaçam de sanct. Hieronymo.
A qual nam vi, por star mui lõge, & me faltar tẽpo, porq̃
se m

me desuiâra do caminho para ir onde ella stá, nam che
âra ao mosteiro senam ao outro dia. Outra ermida á q
chama sancta Ana, á qual nam ê contada em ó nume
d'aquellas que se habitã por ser parrochia das outras,
nde os ermitães vam ouuir missa aos domingos & fes-
is, excepto Natal, Pascoa, & Pentecoste, que sam obri-
ados ir ao mosteiro. E n'esta ermida fazem capitulo ca
a mes. Em todas estas ermidas âhi prouimento para ce-
brar quando quiserem, para ó qual tocam hũa campa-
ha, & os mais proximos ouuindoa vam ouuir missa, sô
ẽte aos domingos & festas q̃ sam obrigados ouuir mis
n'esta ermida de sancta Ana, como dicto tenho, em á
ual sta hum ermitam per nome frei Lourenço natural
o bispado de Cuenca, & â. xij. annos que n'ella reside.
lem d'estas ermidas habitadas, âhi hũa pequena da in-
ocaçam de sanct. Miguel, mea legoa do mosteiro, em q̃
am â ermitã, por nam seruir d'isso, á qual nam vi, nem
coua onde foi achada á imagẽ de nossa Senhora, por nã
er tẽpo para isso, q̃ tambem sta outra mea legoa do mos
eiro. Esta montanha tẽ hũa repartiçam q̃ começa da er-
ida de sanct. Hieronymo, por hum ribeiro q̃ se faz no
uerno das agoas das serras, ó qual á corta pollo meio, a-
etade ê do bispado de Barcellona, & outra ametade
o bispado de Vich. Sam estes ermitães sobjectos á
Monserrat, & ó Abbade & religiosos de Monserrat, sam
bditos aó Abbade de sanct. Benito de Valhadolid. O

qual ê geral da ordem de sanct. Bento, da obseruãcia em
os regnos de Castella, & Aragam. E posto que â todas es-
tas ermidas chame primeira, segunda, & terceira,
nam se â porem de entender que no mosteiro tenham
as mesmas que contei ô mesmo numero, porque co-
mo ellas nam stẽ todas em caminho direito, cada hũ vai
âquellas q̃ lhe ô tempo & â occasiam primeiro ministrá,
assi que eu as conto segundo as andei, hũas primeiro que
outras. Todas as rochas & penedos d'esta mõtanha sam
de Iaspe, ô qual posto q̃ geralmente nam seja fino, eu creo
se achariam veas finas se âs buscassem, porq̃ na aboboda
da ermida do saluador, que ê â mesma rocha, appareceo
ô Iaspe tanto que â tocâram com ô picam, & ô mesmo
se vê em outras partes lauradas. E quem bem quiser ou-
lhar â pedra tosca, facilmente conhecerá ser Iaspe. A ren
da da casa ê mui pouca em comparaçam do q̃ gastam ca
d'anno, porque nam passa segundo me dixeram de tres
mil ducados, & que se nam fossem as esmolas nam aba-
staria para pagar ô carreto dos mantimentos. N'ella â
cinquoẽta frades, & .ccl. pessoas continoas com officiae
& seruidores, afora os peregrinos que em todo ô temp
do ãno â. Aos quaes dam pousada por tres dias & pã &
vinho, azeite, vinagre, sal & lenha de graça, cõ todo m
is prouimẽto necessario para seruiço & bõ gasalhado d
hũa pessoa. A carne, palha & ceuada se vende por dinhei
ro & em bõ preço. Aos proues dã tudo por amor de Deo
por o

por os dictos tres dias somēte. Alē das ēcaualgaduras de
sella, que sam para os feitores & officiaes que vam pedir
esmolas & negocear sua fazenda per muitas partes, tem
mais lxxx. azemalas muito fermosas q̄ nam seruē d'ou-
tra cousa senā de acarretar mātimentos, & cousas neces-
sarias. As prouincias por onde vā pedir esmolas sam as se
guintes. O regno d'Aragam, regno de Valença, regno
de Nauarra, Condado de Catalunha, Condado de Rui-
selhom. As ilhas de Malhorca & Menorca, Iuiça, Sarde
nha, Corcega, Maltha. O regno de Cezilia, & ó de Na-
poles, & asi algũas partes de França comarcaās á Hespa
nha. Alem d'isto á muitos princepes, Cardeaes, senhores
& fidalgos que sam confrades da casa & lhe fazē cad'an-
no muitas esmollas. Por mui certo tenho, como atras di-
xe falando nas despesas de nossa Senhora de Guadalupe,
ser sostentada esta casa quasi milagrosamēte. E asi ó crē
os frades & affirmam, q̄ ó viram por experiēcia em mui
tos annos de sterilidade, nos quaes nũca se sentio auer fal
ta nem algũa differença dos annos fertiles, mas antes cre
cerem nos taes annos os mantimentos em muita abastā-
ça, sem que os ministros & procuradores da casa soubes-
sem dar razam d'onde lhe veo, & asi ó tem scripto por
memoria em seus liuros. Nos quaes tambem se lê, que nē
ladrões, nem outros malfeitores sobissem á esta casa para
fazerem algum roubo ou offensa aos religiosos, & q̄ sem
pre d'estes & d'outros perigos nosso Sñor á guardou. Os

officios diuinos celebrã em muita perfeiçã, cada dia hũ
hora ante manhã se diz aos peregrinos hũa missa de no
ssa Senhora cantada, q̃ os moços do choro officiam, ao
quaes peregrinos tem cargo de chamar hũ homẽ polla
portas das camaras onde stam alojados. Dos milagres
nossa Senhora tem feitos por aquelles que deuotamen
á ella se encomedâram, â hum liuro na casa em q̃ stâ scr
ptos muitos & de diuersos acõtecimentos. Perdoẽ me
curiosos se em tudo nam cõpri com as cousas d'esta mõ
tanha & mosteiro, porque á pressa do caminho me na
deu lugar á saber mais.
¶ De Monserrat á Colbotom â hũa legoa de mui asper
decida, em q̃ ó caminho faz sete voltas, & n'ella â se
cruzes de pedra em certos passos, cõ os gozos de nossa S
ñora sculpidos de hũa parte & as angustias da outra mu
to bem lauradas, com hũ cuberto armado sobre quatr
colũnas de pedra, forrado por cima de pastas de chũbo
por causa dos ventos que n'esta montanha sopram co
grande furia, seruem de balisas para ensinar ó caminh
aos peregrinos, alem de dar muita majestade â romar
& fazer deuaçam aos que vam por aquelle caminho. S
Colbotom ao pê da serra, & ê lugar do mosteiro de. x
vezinhos pouco mais ou menos, no qual & em outro
muitos q̃ stã ao redor d'esta serra tẽ iurdiçã ciuil & crim
¶ De Colbotom á Esparraguêra â outra legoa. Esparra
guêra ê hum lugar de. c. vezinhos do dicto mosteiro.
¶ D

¶ Da Esparraguêra à Mortorel â hũa legoa. Mortorel ê hũa villa de.cl. vezinhos de hũa filha da Cõdessa de Molinderei, à qual foi molher de dom Ioam de Cunhigua ayo do princepe dom Fellippe, & commendador maior de Castella. Passa por este lugar ó rio de Noya, ó qual nace d'aqui quatro legoas, & entra no Lobregat iunto de Barcellona.

¶ De Mortorel à sancto Andreo â mea legoa. Sãcto Andreo ê hum lugar da dicta Condessa de.xxxx. vezinhos.

¶ De sancto Andreo à Molinderei â hũa legoa. Molinderei ê lugar de.lx. vezinhos da dicta Condessa sogra do dicto dom Ioam de Cunhiga.

¶ De Molinderei à Barcellona sam duas legoas.

## BARCELLONA.

Arcellona ê chamada de Ptolemæo, & dos outros Geographos, & asi dos scriptores & poetas Barchino. Acerca da origẽ d'esta cidade, opiniões falsas â semeadas por esses liuros de scriptores barbaros, como nos mais dos lugares d' Hespanha, por serẽ poucos os q̃ escapârã de fabulosas origens. Hũs vendo que os Iberos, Persas, & Phœnicios, como Plinio diz, vieram de Asia pouoar

Ptolem. tab.2. Eu.ca.6.

Pli.lib.3. cap.1.

Heſpanha, & acertando de achar na prouincia de Ca
ria em algũs exemplares corruptos, ó nome de hũa cida
Plin.li.5. cap.29. Ptol ta.1 Aſiæ ca.2
de que Plinio & Ptolemæo chamam Bargila ſcripto co
ruptamente Barcillo, dixeram, que do nome d'eſta c
dade chamáram á Barcellona Barcillo, enganados ma
is por a ſemelhança dos nomes, que por ó acharem a
ſcripto acerca de algũ author aprouado. Como que n
ouueſſe pello mundo muitos lugares de hũ meſmo no
me poſtos á caſo ſem lhe porem denominações d'outr
ſemelhantes, como ſe pode ver nos geographos, & ou
tros ſcriptores em Aſia, Africa, & Europa. Quãto ma
que os antigos nunqua lhe chamáram Barcilo ſenan
Barchino, como atras dixe. Outros atribuîram á ori
gem d'eſte nome á Barca nona, fingindo nam ſei qu
hiſtorias de .xij. barças que vieram com Hercules á He
panha, & que á nona Barca fundára eſta cidade, em qu
tambem ſe enganou elrei dom Affonſo de Caſtella &
de Liam chamado Sabio, na chronica geral que mán
dou recopilar de Heſpanha. E teue hum certo tempo e
ta fabula tanto credito, que nos reuerſos das moedas d
Barcellona, ſegũdo me contárã, punhã eſtas letras BA
CA NONA por memoria d'Hercules. Como tãbe
chamauam á Caceres os moradores d'eſta villa Ca
Cereris, cuidando ſer eſte ó ſeu antigo nome por cau
de hũa ſtatua d'eſta Deoſa Ceres que ali foi achada. Cu
ja opiniam ſeguio dom Martinho de Ataide Conde d
Acu

Atouguia, em hũa carta que ſcreueo da dicta villa de Ca
ceres à dom Fernando Duque de Bragança ſeu ſobri-
nho, & aſsi meſmo Lucio Marineo Siculo na ſua hiſto-
ria de Heſpanha. Mas como algũas vezes tenho dicto,
foi tam grande à fortuna de Hercules, que nam ſómen-
te ſe nam perdeo à memoria de ſeus feitos, mas ainda ac-
quirio à fama dos alheos, ſpecialmente n'eſta prouincia
d'Heſpanha, & em tempo dos Mouros em que as letras
ſtauam apagadas. Os quaes trouueram de Africa mui-
tas fabulas de Hercules, alem das que qua achâram do
tempo dos Godos, que foi outra mais barbara naçam,
gerada para deſterro das letras & de toda boa policia.
Porque ſegundo conta Saluſtio, cuidauam os Africa-
nos ( como elle achou ſcripto em ſuas hiſtorias ) que
Hercules morrêra em Heſpanha, de maneira que
mui poucos foram os lugares que lhe nam deſſem al-
gum tributo de memoria, parecendolhe que com
Hercules illuſtrauam ſua patria, como com Tubal
ſua antiguidade. D'õde veo ſcreuer ó Raſis Arabe as fa-
bulas da torre de Toledo, & outras ſemelhantes. Digo iſ
to, porque inda n'eſte tempo em que as letras andam em
Heſpanha mais apuradas, nam faltou hum Heſpanhol
criado na liçam d'eſtas hiſtorias fabulóſas que enga-
naſſe à Paulo Iouio biſpo de Nucera, dizendolhe que
a cidade da Corunha era edificio de Hercules, &

Saluſ. in Iug.

que n'ella assentâra suas columnas, como bem mostraua à corrupçam d'este nome Corunha deriuado de colũna, contandolhe tãbem à fabula dos spelhos de hũa torre da dicta cidade, do qual enganado ó dicto bispo Iouio chamou â Corunha columnas d'Hercules, screuẽdo na vida do papa Adriano.vj.à embarcaçam que ó Emperador Carolo.v.fez na dicta cidade para Alamanha, quãdo foi ellecto. Nam oulhando à constante opiniam de todos os geographos & scriptores que assentam estas columnas no streito de Gibraltar chamado por esta causa fretum Herculeum. O qual erro lembrei ao dicto bispo em Roma, onde me achei ao tempo que nouamente fez stampar à vida do dicto papa Adriano, onde elle chama â Corunha columnas d'Hercules. E lhe dixe que esta cidade era chamada acerca dos geographos Brigantium, & nam columnas. E asi lhe mostrei hũas letras que tem hũa torre que antigamente seruia de Pharo, como foi ó de Alexandria, & ó de Mecina em Sicilia, per as quaes constaua ser ó architecto d'ella Lusitano de naçam, & asi lhe declarei qual fora à causa que mouêra à alguns idiotas dizerem que Hercules à edificâra, & lhe posera huns spelhos nos quaes se viam todolos nauios q̃ andauã ao largo do mar. E tambẽ qual fora à causa que teueram para cuidar que auia na torre os dictos spelhos. O que tudo elle muito bem recebeo, & me respondeo que hum Hespanhol homem docto lhe affirmâra à di-

ſta opiniam, ó qual eu áqui nam quis nomear por ſua
honrra & das letras que tem. Pello que determinou dar
d'iſto algũa maneira de deſculpa na vida de Gonçallo
Fernandez d'Aguylar chamado gram capitam, que deſ
pois fez ſtampar, poſto que pouco conueniente para á
qualidade do dicto erro. Os quaes tem tal natureza que
difficultoſamente os confeſſa quem hũa vez n'elles ca-
hio, mas ante buſcam ſempre coradas eſcuſas com que
ſe ſaluem d'elles que ê pior erro que ó principal, onde diz
eſtas palauras falando na vinda d'elrei dom Phellippe de
Frandes á Caſtella. *Nec diu Phillippus amicorum ſuorum
ſtudia votaque fruſtratus, vt ſua regna ex arbitrio admi-
niſtranda ſuſciperet, in Cãtabriam Occano deuectus, per-
uenit in portum qui vocatur ad Columnas, fortaſſe quòd
ibi quoque alteræ Herculis columnæ ſicuti Gadibus poſitæ fue
rint, quum eo extremo littore terræ Hiſpaniæ finis*. Iſto
acontece á todolos homẽs que nam examinam bem as
enformações que tomam das couſas que nam ſabem &
querem ſcreuer como aconteceo á Nicolao de Lyra, o
qual falando ſobre hum paſſo de Iob acerca da grande- Sup Iob. cap. 41.
za das Baleas, diz que hum ſeu amigo digno de fê lhe
affirmou que vîra na coſta do mar Oceano iunto de Por
tugal hũa Balea tam grande, que á ſua lingoa ſómente
carregára vinte & quatro azemalas. E ó meſmo credito
deu á Nicolao de Lyra Ioannes Maioris, no ſegundo
das ſentenças. E tornando ao propoſito ſe Floriam do

 campo

campo & ó doctor Beuter, & aſsi Hieronymo Paulo & Carbonel Catalães, & muito ante d'elles Lourenço de Valla na chronica d'elrei dom Fernando de Napoles, nam teueram ſcripto contra eſta opiniam de Barca nona, eu ó fezera aqui, mas parece deſneceſſario pois ia ó té feito. E vindo â origem de Barcellona, te gora nam tenho viſto author authentico que diga ó nome do que á fundou, ſomente conſta ſer edificio de Chartaginenſes por algũs verſos de poetas, que Floriam do campo diz ſtarem recopillados per Iuliano diacono de Toledo, eſpantando ſe como Hieronymo Paulo Catalam nam al legou com elles. Os quaes verſos te gora nam vi, nem ſei de que authores ſam, mas ó poeta Auſonio ſcreuendo á Paulino, chama Punica á eſta cidade de Barcellona n'eſtes verſos.

*Quid queror Eoiq; inſector crimina monſtri,*
*Occiduime ripa Tagi, me Punica lædit*
*Barchino, me bimaris iuga ninguida Pyrenei &c.*

¶ Os que dizem que Hamilcar Barca d'alcunha pai de Annibal á edificou, entre os quaes ê ó dicto Floriam do campo, ſeguem mais conjectura que authoridade de ſcriptor algum. Poſto que â dicta conjectura me parece boa & veriſimil, porque como conſta que Chartagineſes á edificâram, antre os quaes auia hum bando chama do Barchino, cujas cabeças foram em ſeus tempos os di-

ctos

ctos Hamilcar, & Annibal. De crer ê que algum d'elles á fundasse, specialmente ó que tinha esta alcunha de Barcha, como sabemos que teue ó dicto Hamilcar, de que ê author Strabam. E para mais confirmaçam da dicta conjectura diz Martiano Capella n'estas palauras que os Carthaginenses edificâram em Hespanha Carthagena, intitulando as cidades que fundauam do nome á elles mais accepto. *Nam Pœni fundauere Carthaginem conditas vbicunque vrbes amico sibi nomine præsignantes*. D'esta conjectura fez Hieronymo Paulo estes versos.

*Iactitet Herculeam quamuis te vulgus Iberum*
*Barchinon, Pœno de duce nomen habes.*

¶ Assi que isto ê ó que de sua origem se pode saber pellos authores, & por ó rasto de conjecturas. Barcellona ê Colonia de Romãos como Plinio diz. *In ora autem Colonia Barchino cognominata Fauentia*. Em que Floriam do Campo errou, dizendo que os Romãos lhe mudâram ó nome em Fauentia, porque ó cognome nam muda ó nome, mas ante ó augmenta. Qual fosse ó capitam dos Romãos que lhe accrecentasse este nome, nam me consta te gora. Diz ó Doctor Beuter que foi Scipiam, fazendo n'ella alguns canos para limpeza das ruas, & que com esta melhoria lhe mudou ó nome em Fauentia, querendo mostrar ó fauor que lhe

fazia

que lhe fazia acerca d'estas ben feitorias. Mas cahi
tambem no mesmo erro de Floriam, & assi em nam all
gar com author que diga ser Scipiam ó que tal cogno
me lhe pos, & que á etymologia de Fauentia ê d'este fa
uor, por ser hum pouco forçada & torcida, nem creo a
uer author aprouado que tal diga. No tempo de Pōpo
nio Mela era esta cidade ignobile, como elle diz n'esta
palauras. *Inde ad Tarraconem parua sunt oppida Blan
da, Illuro, Betullo, Barchino, &c.* Por onde parece qu
se n'este tempo era lugar de pouca conta, que foi no im
perio de Claudio Cæsar, em que ó dicto Pomponio flo
receo, que de muito menos ó seria no tempo de Scipi
am, que foi muitos annos ante do Emperador Claudio
para que este capitam nam fezesse canos em lugar tam
pequeno. Os quaes nam se fazem senam em lugares no
bres & muito frequentados de gente, como vemos em
Roma, em Lisboa, em Seuilha, em Toledo, em Çara-
goça, & outras cidades d'esta qualidade, que tem canos
publicos per onde se vazam as enxurradas & outras spur
cicias da multidam das casas & pouo. Mas em lugares pe
quenos, como Barcellona era n'aquelle tempo, nam ser-
uia de cousa algũa fazerem n'ella semelhãtes cloacas, co-
mo diz ó doctor Beuter, porq̃ villas de poucos vezinhos
nam demandã tanta agoa. E mais no tempo de Scipiã,
nam temos author que faça mençam de Barcellona, por
ser entam cousa pouca, como dixe, & assi porque os
lugares

Pōpo. li. 2. cap. 6.

ıgares de quefazia conta para os effectos da guerra, erã
Carthagena & Tarragona, que os Scipiões edificâram
& ennobrecêram. Sospeito eu q̃ ó doctor Beuter vendo
Barcellona tem oje estes canos publicos, perq̃ no inuer
o se vazam as enxurradas & outras superfluidades do
pouo com q̃ n'este tempo sta sempre limpa de lodos & la
nas, por os canos serem muito bóos & feitos cõ muito ar
tificio para este proposito, pareceolhe que sempre esta ci-
dade teuera isto, nam oulhando ó tempo em q̃ ella co-
meçou á ser nobre, & ó em q̃ era pequeno pouo, pello q̃
dixe que Scipiam fezera estes canos, ó qual Scipiam co-
mo tenho dicto nam podia fazer d'ella conta algũa, po-
is no seu tẽpo era hũa aldea. Agora ê Barcellona hũa das
melhores & das mais nobres cidades d'Hespanha. Sta as
sentada na costa em terra por á mor parte campestre, cha
mada dos geographos Agro Laletano, cuberto ao re-
dor de muitas quintaãs á duas & á tres legoas, com que
Barcellona tem mui apraziuel & delectosa vista que Pau
lino chama n'estes versos amœna.

*Bilbilis huic tantum Calaguris Ilerda notatur,*
*Cæsare augusta cui Barchinus amœna,*
*Et capite insigni despectans Tarraco pontum.*

¶ Auieno lhe dâ tambem ó mesmo nome n'estoutros
versos que diz.

*Et Barchinonum amœnas sedes ditium,*
*Nam pandit illic tuta portus brachia,*

*Vuetq̃*

*Vaetq; semper dulcibus tellus aquis.*

¶ Da parte da terra tem dous muros de pedraria, que po
dentro em algũas partes stam fortes com terra plena. O
primeiro tem hũa fossa larga & alta, cõ agoa em algũa
partes. Este cerca toda à cidade ao redor te ó mar, & ê mo
derno, ó outro dedentro antigo, por hũa parte vai aca
bar no mar, & por outra vai fenecer no primeiro, no
quaes â noue portas. Da parte do mar tem outro muro
pouco mais alto que hum caes com dous baluartes; hum
da banda de Leuante & outro do Occidente, que defen
de toda aquella face do mar. Dentro d'este muro sta hũa
grande praça quadrada, com hũas mui honrradas casas
de hũa parte, & outras da outra que seruem de Alfande-
ga, de registro, & outros negocios publicos. Hũa d'ellas
ê de tres naues com ó tecto muito alto de macenaria dou
rada, com hum fresco iardim, & n'ella hũa fonte de mui
to boa agoa. De hũa parte tem hũa imagem de vulto
dourada do Emperador Carolo magno em reconheci-
mento do beneficio que fez à esta prouincia de Catalu-
nha, porque como atras dixe elle à conquistou & ga-
nhou aos Mouros, & elrei Luis à isentou da Coroa de
França, & à deu de iuro aos Condes de Barcellona. De-
fronte d'esta imagem sta outra de Carolo. v. & entre el-
las stam as imagens de todos os Condes de Barcellona
& Reis d'Aragam que foram senhores de Catalunha
em vulto douradas, com letras que dizem os nomes de

cada

cada hum. N'esta casa â muita quantidade de dinheiro depositado de pessoas que ali ô tem por mais seguro, onde dizem que auerâ mais de.cl.mil ducados sem dono, ô qual dinheiro creceo por morrerem aquelles que ali ô depositâram sem poderem despoer d'elle cousa algũa per testamento. Guarda se com tanta verdade, que em spaço de.l.annos quem tornasse lhe dariam ô seu dinheiro na propria moeda em que ô entregou. Chama se este lugar â Tabla de Barcellona, custa cad'anno â cidade quinhentos ducados que gastam com os officiaes d'este cargo. Outra me dixeram que auia em Valença, mas que nam tem tanto credito como esta. A fora este terreiro â outro que chega te ô mar mui grande & spaçoso, onde stam nauios varados & onde se faz â descarga. Tem esta cidade muito boas casas de pedra & cal, assi comũas como particulares, com iardins tecidos de murta, de iezmins, de larangeiras, & louro. Creo que as de Çaragoça de ladrilho, & estas de pedra, sam as melhores que cidade algũa tenha em Hespanha. Tem as ruas muito direitas & bem calçadas, com canos de tal maneira fabricados, que facilmente soruem âs agoas com que sempre stâ limpas das lamas do inuerno. Tê ao redor dos muros muitas hortas & muito boa agoa que vem por canos â cidade de hum lugar que chamam Cerola hũa legoa de Barcellona, onde sta hum honrrado mosteiro q̃ chamã sanct. Hieronymo de la mata. A qual agoa ê repartida

em do-

em doze fõtes per diuersas partes da cidade para melhor prouimento do pouo, & na ribeira do mar sta hũa com cinquo ou seis canos. Os templos sam os melhores & mais graciosos q̃ em grã parte se poderiam achar, ornados de todas as cousas q̃ se requerem para hũa igreja ter graça & majestade. A cathedral que elles chamam Seo, ê de aboboda de tres naues de moderada grandeza, muito alta & graciosa, com boós altares de boa pintura, bõ choro, muito ouro & boas grades douradas. Tem hũa claustra muito fresca & graciosa com muitas larangeiras, & hũa fonte com hum tanque em q̃ andã Cyrnes. O painel do altar da capella mor ê de prata, de colũnas & imagẽs do mesmo metal, onde sta ó corpo de sanct. Seuer, metido em hum cofre pequeno de prata â parte do euãgelho, ó qual sancto foi natural d'esta cidade, & n'ella padeceo martyrio. Antre as reliquias que â n'esta igreja ê ó corpo de hum dos mininos inocentes, ó qual tẽ inda carne dos peitos para baixo, parece q̃ seria criança de seis meses pouco mais ou menos quando ó matâram. Debaixo da capella mor sta outra onde iaz ó corpo da bem auenturada virgẽ & martyr sancta Eulalia Barcellonesa, em hũa sepultura de marmore laurada de muitas figuras cõ muitas alampadas ao redor do seu altar. Esta sancta foi natural d'esta cidade & n'ella padeceo martyrio, & nam em Merida como Lucio Marineo diz, porq̃ â de Merida ê outra, cujo corpo jaz na cidade de Elna no Condado de

Rui-

.uiſelhom, como ia tenho dicto. Creo que ſe enganou
Marineo por hũ templo ãtigo, que ſta fora dos muros de
Barcellona, dedicado á ſancta Eulalia Emeritẽſe, ó qual
s Barcelloneſes derribâram em hũ cerco de França, por
am fazerem d'elle dano â cidade, mas deſpois ſe reſtau
ou. E por ventura cuidaria por á occaſiam d'eſte tem-
lo que eſta virgem de Barcellona padecêra em Merida
or ſe chamar ſancta Eulalia Emeritenſe, como inda ſe
hama. Vincentio faz mençam d'ãbas, & Raphael Vo
terrano d'eſta Barcelloneſa, & Prudentio da Emeritẽ..
, como ia fica dicto no titulo de Merida. Rendem as co
eſias d'eſta Sê cent. ducados & ó biſpado. v. mil. Na ri-
eira â hũa igreja que mais parece cathedral que collegi-
da, chamada ſancta Maria la mar. Tem tres naues & du
s torres muito altas & bẽ feitas, cõ muito boós altares &
apellas, & hũ choro no meio, q̃ á Sê, ſaluo na grandeza,
mas acerca das mais couſas lhe nã tẽ muita auãtagẽ, & â
'ella. cxxx. beneficiados, rẽdẽ os beneficios. xxxv. duca
os. Tẽ Barcellona. viij. freiguiſias &. xviij. moſteiros, oi
o de frades &. x. de freiras. Antre os quaes ê hũ de molhe
s pobres fidalgas do hábito de Sãctiago q̃ nã fazẽ profiſ
.m & podem caſar, como as do moſteiro de Sanctos de
isboa. Quando caſam, como muitas vezes acontece,
u por morrerem outras irmaãs mais velhas, ou por her
arem dotes, ou por contentamento que d'ellas tenhã,
am leuã da fazenda mouel com q̃ entrâram mais que ó

Volater. lib. 15. Prudẽt. in periſteph.

r vestido

vestido que trazem, porque ó resto fica ao mosteiro. Pa
gam â casa quando entram cent. ducados, & nam lhe d
mais q̃ lenha &.viij.dinheiros cada dia para sua mante
ça, todo mais gastam de sua fazenda se á tem, ou do qu
seus pais ou parentes lhe dam. Stam apartadas em cõpa
nhias, & ná tem refectorio, posto que rezam suas hora
em choro & officiam suas missas. Vá fora quando quer
á casa de seus pais ou parentes. N'esta cidade â muitos
boós officiaes de toda sorte, & ê muito rica de muito tra
cto & muito chea de gente. Té na comarca madeira pa
ra fabricar nauios, specialmente de pinho de que â muit
copia. Fazem aqui tam bom vidro que quasi se vai igu
lando com ó de Veneza, & carregam pára forá de mu
ta ferramenta de cortar que se faz muito boá & louça
melhor que á da Scarparia de Florença muito gabad
em Italia. Tem muitos vinhos & fructas em abastanç
porque com ó da terra & do muito que â na comarca d
Tarragona, q̃ d'esta cidade sta.xij. legoas ê muito pro
uida d'elle. Té pouco trigo na comarca, mas ê d'elle mu
to prouida do cápo de Vrgel, de q̃ á mor parte de Catal
nha se mantem. Nam tem muito azeite nem muitas c
ações, mas algũas terras comarcaás que d'estas duas co
sas sam muito abastadas á prouem, de maneira que nam
â falta d'ellas na terra. Té muito tracto de Coral & muit
fino, que aqui vẽ de muitos lugares da costa de Calabri
& d'outras partes do már vezinhas á Barcellona, ond

â mu

im iita pescaria d'elle. Lugar ê á meu iuizo de. viij. mil
vezinhos pouco mais ou menos, posto que os da terra di
zem que tem. xij. mil, mas n'esta conta nunca dei credi-
to aos naturaes, porque os mais d'elles ó nam sabem, se-
nam ao que pouco mais ou menos me pareceo, por as ra
zões que dei no titulo de Madrid. Sta assentada antre do-
us rios que perto d'ella entram no mar. s. da parte Occi-
dental tem ó Lobregat, de que fiz larga mençam no ti-
tulo de nossa Senhora de Monserrat pouco mais de hũa
legoa, & da banda Oriental outro mais chegado â cida
de, á que Pomponio Mela chama Betullo & agora cor-
ruptamente chamam Besons. Mas d'este rio recebe á co-
marca mais proueito que do Lobregat, porque regam
com elle os campos & moem muitas acenhas. Iunto á ci
dade sta hum monte â parte Occidental á que vulgarmẽ
te chamam Monyuî. Acerca do qual â differença antre
algũs scriptores. Hũs dizem ser ó monte que Pomponio
chama Mons Iouis, polla semelhança dos nomes. Ou-
tros dizem que nam ê Mons Iouis, mas nome corrupto
de mons Iudęorũ por ser em outro tẽpo cœmiterio dos
Iudeos. E te gora nam tenho visto author que determi-
nasse esta duuida antre estes scriptores, todos á meu iuizo
ẽganados, asi os de hũa opiniam como os da outra, por
cuidarẽ que nam auia mais de hum monte d'este nome,
sendo elles dous mõtes intitulados n'este dicto mõte, de
ambos os quaes ó dicto Pomponio faz mençam. Do pri

meiro quando diz que à sua parte opposta ao Occident
se chamam scadas de Annibal. Do segundo quando fa
la em Barcellona, como ora veremos na liçam do dict
Pomponio Mela. Assi que como estes authores nam cu
dauam auer mais de hũ sô mõte d'este nome, & achau
hum iunto de Barcellona, cujo nome corrupto inda du
ra chamado Monyuî, affirmauam ser este Mons Iouis
Os da outra opiniam viam à situaçam do outro mui di
ferente do que sta em Barcellona, pello que criam nã se
Monyuî Mons Iouis, & por esta causa ó deriuauã de Mõ
Iudæorum, por ser em outro tempo como dixe cœmi
terio de Iudeos. E todo este erro naceo de nam examina
rem com diligencia à liçam de Pomponio. O que nos a
gora faremos cõ mais algũa do que elles teuerã. O qu
vai screuendo toda à costa começando no cabo de Creu
te ó streito de Gibraltar, em que diz estas palauras, q̃ qu
screuer para ó lector poder melhor iulgar à verdade d'i
te. *Aceruaria proxima est rupes quæ in altum Pyreneũ ex
trudit. Dein Thicis flumen ad Rhodam Clodianũ ad Em
poria. Tum Mõs Iouis, cuius partem Occidenti aduersam
eminentia cautiumque inter exigua spatia, ut gradus sub
inde consurgunt, scalas Annibalis appellant. Inde ad Ta
raconem parua sunt oppida, Blanda, Illuro, Betullo, Barc
no, Subur, Tholobi, parua flumina Betullo iuxta Iouis mon
tem, Rubricatũ in Barchinonis littore inter Subur & Tho
lobin maius.* Esta descripçam começa nos Pyreneos iu

to d

do mar, & d'aqui vai á Rhoda, iunto da qual ſta Ro-
; & deſpois á Empurias, & logo ao primeiro Mons Io-
s, cuja parte Occidental diz que tem hũas rochas altas
ie ſe alleuantam hũas por cima das outras em peque-
os interuallos á ſemelhança de degraos que chama ſca-
is de Annibal, & d'eſte monte te á cidade de Tarrago-
i diz que â hũs lugares pequenos. ſ. Blanda que oje cha-
iam Blanes, Illuro, Betullo, que alguns dizem ſer Ba-
illona & Barcellona, & aſsi dous rios pequenos. ſ. Be-
illo iunto de Mons Iouis & ó Rubricato, hum dos qua
chamam agora Beſons & outro Lobregat, antre os
iaes Barcellona ſta aſſentada como tenho dicto. E d'a-
ii por diante vai ſcreuendo Tarragona & ó cabo de
Martim, que elle chama promontorium Ferraria, &
Carthagena, & deſpois Malaga te ó ſtreito de Gibraltar
omo dixe. Por á qual liçam de Pomponio conſta clara-
iente ſerem dous montes d'eſte meſmo nome, hum
into de Empurias & outro iunto de Barcellona. Porque
e aſsi ê que Blanes ê muito mais Oriental que Barcel-
ona, & Mons Iouis mais que Blanes, ſegueſe bem que
Monyuî de Barcellona nam pode ſer ó primeiro Mons
ouis, porque de Barcellona á Empurias (iunto da qual
ſte Geographo ſitua ó dicto primeiro Mons Iouis) ſam
erto de .xx. legoas. De Carbonel & de Lucio Marineo
ie nam eſpanto como de Oliuario Valentino, do qual
or hũs commentarios que fez ſobre Pomponio Melá

ſenam eſperauam ſemelhantes erros. O qual interpretã-
do ó primeiro MonsIouis diz ſer Monyuî de Barcellona,
& que as ſcadas de Annibal (que Pomponio Mela diz
ſer á parte Occidental do primeiro MonsIouis) ſe cha-
mam agora as coſtas de Guarraf, tanto poder tem hũa o-
piniam recebida que lhe cauſou nam ver, que ſe as coſtas
de Guarraf ſam as ſcadas de Annibal per boa conſequen-
cia â de ſer ó primeiro MonsIouis, as quaes coſtas de
Guarraf ſtam antre Barcellona & Tarragona, & ó pri-
meiro MonsIouis entre Blanes & Empurias, como con-
ſta da dicta liçam de Pomponio Mela, & aſsi das propri-
edades que ſcreue do dicto monte que ſam as dictas ſca-
das de Annibal, que Monyuî nam tem. Pellas quaes ra-
zões conſta ſer eſte Monyuî de Barcellona, nome corru-
pto de MonsIouis & nam de MonsIudæorum como
algũs affirmam, por ſerem dous montes do meſmo no-
me, como acima tenho dicto. Melhor conſideraçam te-
ue Hieronymo Paulo que chama á eſte de Barcellona
MonsIouis & nam Monyuî, em que parece cair n'eſta
conta, poſto que nam falla n'eſta duuida, O qual ſe ſcre-
uêra á hiſtoria de Catalunha, como prometeo, q̃ á mor-
te lhe nam deixou acabar, nam fora chea de tantas pa-
tranhas como ſam algũas, que deſpois & antes d'elle ſe
ſcreuêram, porque foi homem de bom diſcurſo. A ra-
zam porque chamâram âquellas rochas ſcadas de An-
nibal nam nos conſta. Soſpeita Floriam do Campo que

An

Annibal se seruia d'ellas de atalayas que d'ali descobriam ó mar. E elle tambem ê hum dos que diriuâram Monyuî à monte Iudæorum em que errou, & em quâto parece que no fim de suas palauras quer separar as scadas de Annibal do primeiro Mons Iouis. Tem este monte hũa pedreira tam perenal, que os muros da cidade, & as mais das casas dos nobres se edificâram com à pedra do dicto monte, sem deminuiçam algũa d'elle, em que parece que tem à natureza dos que diz Papiniano Iurisconsulto na l. Diuortio. §. Si vir. ff. soluto matrimonio, que em Asia, & na Gallia tornam as pedras à nacer n'elles, como hũa defesa sempre dâ lenha pera fogo, hũa cortada & outra nacida, ó que claramente se ve n'este monte falar verdade Papiniano. Padeceo n'esta cidade de Barcellona martyrio sanct. Cucufato Arabe de naçam de que Prudentio fala n'estes seus versos, no liuro das Coroas.

*Barchinon claro Cucufate freta*
*Surget, & Paulo speciosa Narbo,*
*Teq; præpollens Arelas habebit*
*Sancte Genesi.*

¶ Foi bispo d'esta cidade Paciano que sanct. Hieronymo conta no catalogo dos scriptores illustres. Pontio Paulino discipulo dos benauenturados sanctos Ambrosio & Augustinho n'esta cidade se fez sacerdote, & d'aqui foi chamado para ser bispo da cidade de Nola ẽ Italia,

com que algũas vezes allegui n'este tractado. Foi aqu
morto per traiçã Ataulpho rei dos Godos (segundo di
Paulo Orosio) com seis filhos que tinha, de cuja sepultu
ra ainda duram vestigios com estes versos, que algũs idi
otas cuidâram ser de Hercules ou d'elrei Hispam, com
ê opiniam recebida no pouo.

*Bellipotens valida natus de gente Gottorum,*
*Hic cum sex natis rex Ataulphe iaces,*
*Ausus es Hispanas primus descendere in oras,*
*Quem comitabantur millia multa virum,*
*Gens tua tunc demum natos & te inuidiosa peremit,*
*Quem post amplexa est Barcino magna gemens.*

¶ De Barcellona à Moncada sam duas legoas. Moncad
ê hũa aldea de. xx. vezinhos pouco mais ou menos de hi
fidalgo do conselho de Barcellona.

¶ De Moncada à la Roca sam duas legoas. A Roca ê hi
lugar de. xxx. vezinhos, de hum fidalgo per nome Mos
sem torrelhas Baram de la Roca.

¶ Da Roca à Linás â legoa & mea. Linás ê hum luga
de. xxx. moradores de hum fidalgo Catalam chamad
Riembam senhor de Coruera.

¶ De Linás à sam Celloni sam duas legoas. Sam Cello
ni ê hũa villa de. cl. vezinhos do Almirante de Castella
Esta villa ê chamada de Antonino Secerræ. E bem co
certam os passos que conta d'este lugar à Barcellona qu

sam

ſam.xxxiij.mil com as noſſas ſete legoas & mea.Em que
nam â differença de mais que mea legoa entre os paſſos
& as legoas, lembrando ſempre ao lector á conta que
faz ó dicto Antonino nas ſuas milhas de pouco mais ou
menos.
¶ De ſam Celloni á Aſtarlid ſam outras duas legôas. Aſ
tarlid ê hũa villa cercada de muro com hum caſtello,do
dicto Almirante de Caſtella,tem cent.vezinhos, & hũa
fermoſa ribeira que lhe corre pello pê, chamada Torde-
ra. A qual nace de hum braço que os Pyreneos lançam
por dentro de Catalunha,& entra no mar mea legoa da
villa de Blanes,chamada dos geographos Blanda.Toda
eſta terra de Barcellona te qui ê muito freſca, porque té
muitas aruores & ribeiras d'agoas claras, com coma-
tos nos caminhos & parreiras pollas aruores, cõ ſemẽ-
teiras de milho & painço,em que faz hũa moſtra de an-
tre Douro & Minho & Gualliza. Eſta villa diz Lucio
Marineo que ſe chama acerca dos geographos Setelſio,
ó que parece nam poder ſer,porque Ptolemæo ſitua Se- Ptol.ta.2 Eu.ca.6.
telſio nos Accetanos. Antre os quaes & os Authetanos
onde Aſtarlid pode ſtar, ſe metem os Caſtellanos, que
ſam os do Ducado de Cardona polla mor parte. A razã
porque dizemos que Aſtarlid pode iazer nos Autheta-
nos, ê por nam ſtar mais que cinquo legoas de Girona
pequenas.E quando nam ſteueſſe nos Authetanos (por
que as demarcações d'eſtas gentes nam ſe podem agora
 bem

bem determinar, polla mudança que ó tempo fez em se-
us nomes) ficaua entam nos Castellanos, que sam mais
Orientaes que os Accetanos onde Setelsio sta. Qué qui
ser ver com diligencia Ptolemæo, creo que verá bem cla
ro isto que dixemos ser verdade.

¶ De Astarlid á Girona sam cinquo legoas.

## GIRONA.

Ptol. eo.
Plin. li. 3. cap. 3.
Prudét. in Peris.

Sta cidade de Girona ê chama
da de Plinio, Ptolemęo, de An
tonino & Prudentio Gerunda.
Diz Floriam do Campo que á
fundou Geriam, & q̃ do seu no
me se chamou primeiro Geriô-
na, & despois Girona & ó mes-
mo diz ó doctor Beuter. Enganou os tanto á semelhāça
d'este nome Geriam q̃ hũ tempo regnou é hũa parte de
Hespanha segundo dizé os authores, q̃ nam oulhârá se
Girona nome corrupto de Gerũda, porq̃ os geographos
q̃ d'ella fazé mençã per este nome á nomeã como acima
dixe. Que primeiro fosse chamada Geriona te gora nam
vi author mais antigo ou do tépo de Plinio & Ptolemęo
& Antonino q̃ ó diga, senam for algũa chronica moder
na á q̃ se nam pode dar credito. Eu creo que Floriam do
Campo & ó doctor Beuter tomâram ousadia do q̃ diz

Ioan-

Ioannes Annio nos cõmentarios do ſeu Beroſo, que Gerunda ê edificio de Geriam, porq̃ os authores d'eſta qualidade como foi ó Viterbienſe qualquer lugar q̃ achã ſemelhãte com nomes de algũs homẽs que regnáram em Heſpanha, logo ſem author algũ affirmam ó q̃ cõiectură que foi fundado por elle, como ácerca de Setuual diſſe Floriam do Campo que ó edificára Tubal, & ó Viterbiſe acerca da Salduba da Bętica cuja fundaçam atribuio ao meſmo Tubal, & como Lucio Marineo diſſe q̃ Iuba rei da Mauritania edificára á outra Salduba d'Aragam que ágora ê Caragoça interpretandoa caſa de Iuba como atras diſſe. E por nam parecer aos dictos Floriam & Beuter que antre Geriam & Gerunda auia inda muito clara ſemelhança me parece que para mais confirmaçam diſto acrecentâram que ſe chamou primeiro Geriona & que deſpois ſe corrompeo em Girona, ſendo ao contrairo que de Gerunda ſe corrompeo em Girona, porque ſe elles allegaſſem com algum author mais antigo que Plinio & Ptolemæo como diſſe que ante de ſe chamar Gerunda diſſeſſem ſe chamâra Geriona teriam razam para affirmar que de Geriona ſe corrompêra em Girona, mas eſtes authores tam graues & antigos Gerunda lhe chamam. O Viterbienſe foi em tempo delrei dom Fernando d'Aragam á quem dirigio ſua obra d'Heſpanha, & namſei onde leo ó que affirma ſaluo ſe deſencouou algum author

thor da estofa do seu Beroso, onde achou ó que diz. Algũa mais apparencia tinha á opiniam do bispo de Girona, ó qual diz que se chamou Gerunda á Gerione, & Vn da flumine como diz que se chama em Latim ó rio d'esta cidade á que vulgarmente chamam Onhar como adiante direi. Mas tudo sam conjecturas d'estes authores que quanto á mim sam dignos de pouca fe, quẽ lha quiser dar pode o fazer q̃ eu por authores graues me gouerno ou por razões que me conuençam. E ainda oje se chama ó bispado Gerundensis diœcesis, & nam Gerionẽsis. Sta Girona assẽtada em hum outeiro, & na fralda d'elle, cercada de boós muros de pedra ao modo antigo em figura quasi triangular, que ó dicto bispo de Girona quer atribuir aos Geriões, dizendo que tem hũa fortaleza em cada canto que respondem á estes tres irmáos, q̃ inda isto faltaua para mais confirmaçam do que diz. Como q̃ em Hespanha ouuesse, nam digo eu edificio algum do tempo de Geriam, & d'Hercules, mas somente pedra sobre pedra de obra que algum d'elles edificasse, porque dos Romáos que muito despois d'elles foram, & que para fabricar eram mais poderosos, & da architectura tinham mais sciencia, difficultosamente se acham obras suas inteiras senam espedaçadas & repartidas per casas de homens curiosos amigos de conseruar suas memorias. E se vemos mudadas as prayas per spaço de longo tempo & as correntes dos rios, & vemos apartarem as on-

das

as hũas terras das outras fazendo ilhas da terra firme, e-
mentos que per si mesmo se alteram, que fariam obras
e pedra & cal ou ladrilho, que passâram per mãos de tã
as nações despois de Geriam, como foram os Phœnici-
s, Carthagineses, Romãos, Vandalos, Alanos, Godos,
& Mouros, & despois nossos antecessores que â mais de
Dcc. annos começâram á recuperar Hespanha. Certamẽ
e oulhadas bem tantas centenas de annos, & tantas & tã
diuersas nações, inclinadas á desfazer obras alheas para
leixar gloriosa fama das suas, & quam grande gastador
é ó tempo do que á natureza criou & os homẽs fezeram,
facilmente se pode ver quam fraca cõjectura fez ó bispo
de Girona em cuidar que podia auer pedra algũa laurada
d'aquelle tẽpo, tam barbaro inda acerca do fabricar, &
de tam pouca experiẽcia na doctrina da architectura, co
mo dixe ao mesmo proposito no titulo de Merida. D'es-
tes homẽs atreuidos tomârã estoutros mais larga licẽça,
como vemos fazerem cada dia, porque nam á lugar
que nam tenha sua patranha mal inuentada. Mas tor-
nando á Girona, nam tenho visto te gora author graue
q̃ dê razam do seu nome & fundamento, sômente faze-
rem d'ella mençam os authores q̃ nomeei. Ptolemæo á
situa nos Authetanos, gente da prouincia Tarraconẽse.
Passalhe por dẽtro hum rio á q̃ chamam Onhar, & em
latim Vnda, segundo diz ó dicto Bispo, ó qual nace per
to de Girona. Passa se por hũa ponte per que ambas as par
tes

tes da cidade se ajũtam, de que Girona recebe proueito, a fora dar graça â cidade, & nam longe d'ella se mete em outro rio que â nome Ter, de cuja etymologia tambem se ajudou ó bispo para melhor corroborar sua opiniam. Porque parece quer sentir q̃ este nome Ter lhe foi posto por causa dos tres irmãos Geriões, ou da forma triãgular da cidade, como que no tẽpo de Geriam falassem Latim em Hespanha, nem da hi á muitas idades, mas ó seu liuro anda tam deprauado que n'isto se nam declara bem. Este rio que recebe ó de Girona entra no mar quatro legoas d'esta cidade, em hũa villa q̃ â nome Torruella. Mas vindo â verdade do que d'elle me parece, este ê ó que Põponio chama Thicis d'onde se corrompeo em Ter, porq̃ começando elle de screuer á costa do mar dos mõtes Pyreneos te ó streito de Gibraltar, diz estas palauras que ia allegui á outro proposito. *Aceruaria proxima est rupes, quæ in altum Pyreneum extrudit, dein Thicis flumen ad Rhodam Clodianum ad Emporia.* A cidade de Rhoda chamada de Strabam Rhodope, iunto d'onde este rio entraua no mar, muito tempo â que sta arruinada, somente ficou por memoria d'ella hum mosteiro em hum monte ao pê do qual Rhoda staua, ó qual se chama sanct. Pedro de Rhoda, iunto d'onde sta esta vileta de Torruela duas legoas mais la de Empurias. E iunto á esta villa de Empurias entra tãbem ó outro rio Clodiano, como acima diz Pomponio que em nossos dias â nome Fluuian, em hũa

Pompo. li.2.ca.6.

Stra.li.3.

vileta

vileta chamada sanct. Piera pescador, como adiante direi quando chegar á esterio. Assi que as etymologias d'este nome Ter & dos tres irmãos Geriões, & todas as mais historias, tudo tenho por fabuloso, & por opiniões de fracos fundamentos. E porq̃ ó lector se nam embarace n'este rio Thicis, cuidando ser ó q̃ no condado de Ruiselhõ tem este mesmo nome, saiba que sam dous de hũ mesmo nome, hũ âquẽ dos Pyreneos & outro alem d'elles. D'ãbos faz Põponio mençam, d'este em Hespanha & do outro na Gallia Narbonense, como adiante direi em seu lugar. E tornando á Girona, ella me pareceo honrrada cidade posto q̃ pequena, porq̃ nam passa de dous mil vezinhos. Mas nã creo auer lugar em Hespanha de sua qualidade, que tantos officiaes mechanicos & de toda sorte tenha, porque sam muitos & muitos mercadores, & nã sem causa lhe chamou Prudentio rica. No mais alto da cidade sta á igreja cathedral que ê pequena & de pobre architectura, sómente á capella mor que tem melhor obra que ó corpo da igreja. O que n'ella â mais para ver, ê ó altar mor que mostram aos forasteiros, como cousa de que muito esta igreja se preza. O qual ê de prata com seu paynel, columnas, & guarda pô do mesmo metal, laurado de historias do testamento velho & nouo. A parte de diante & dos lados do altar ê muito mais rica por ser d'ouro com muita pedraria de preço, de que hũa imagem d'ũro de nossa Senhora sta cercada,

&

& aſsi outras imagẽs dos dictos lados. Dixeram me qu
esta parte de ouro dera hũa Condeſſa de Empurias á est
Sê por ſua deuaçam, & que á de prata ſe fez á custa da fa
brica, ê peça tam illustre que podia ſer ornamento á lu
gares mais honrrados & populoſos. Na parte do euang
lho sta hũa capella intitulada de quatro martyres, ond
iazem os corpos d'estes ſanctos, cujos nomes me nã ſou
beram dizer. Alem d'estes â n'esta Sê muitas reliquias
antre as quaes ê á cabeça de ſancta Faustina. Tem por m
moria de Carolo magno hũa copa d'ouro por onde ell
bebia que deu á esta Sê no tẽpo que por ſeus capitães co
quistou Catalunha, como ia contei, á qual ê muito ben
feita & laurada. Val ó biſpado .ij. mil ducados de renda
& as coneſias cento, & ê lugar de boa comarca, porq̃ ten
trigo, azeite, vinhos, & fructas em abastança, & muit
criaçam. Tem cinquo freiguiſias & ſete moſteiros, quatr
de frades & tres de freiras. N'esta cidade iaz ó corpo d
ſanct. Fœlix, de que ſe mostra á cabeça em hũa igreja pa
rochial da ſua meſma inuocaçam. Faz mençã d'este ma
tyr & da cidade ó poeta Prudentio no liuro das coroa
n'estes verſos ſeguintes.

*Parua Felicis decus exhibebit,*
*Artubus ſacris locuples Gerunda,*
*Nostra præstabit Calaguris ambos,*
*Quos veneramur.*

¶ N'esta igreja de ſanct. Fœlix iaz tambem ó corpo d
ſanct

ſanct.Narciſo,que n'eſta cidade padeceo martyrio,ſegũdo diz ſua lenda.O Arcebiſpo de Florẽça diz que ſanct. Narciſo deſpois de conuerter â fè em Cãdia Affra & ſua mãi Hilaria,veo á Heſpanha onde deſpois de conuerter muitos por ſpaço de tres annos padeceo martyrio com ſanct.Fœlix ſeu diacono.Debaixo do altar de ſanct.Narciſo & ao redor d'elle ſe moſtram muitas ſepulturas de.ccc.martyres que padecêram tambem n'eſta cidade de Girona por ó qual ſancto fez noſſo Senhor hum grande milagre em tempo d'elrei dom Pedro noueno rei d'Aragam & Conde de Catalunha,porque tendo elrei Phellippe de França.iij.d'eſte nome tomada á cidade de Girona foi tamanho ó deſacatamento que os Franceſes tinham as igrejas que faziam d'ellas ſtrebarias, pello que lhe lançou noſſo Senhor hũa tam grande praga de moſcas,verdes de hũa parte & brancas da outra,que ſaiam da ſepultura do benauenturado ſanct.Narciſo, que matauam os homẽs muito mais aceleradamente que á peſte de que tambẽ morriã,com que os Franceſes ſe vîrã tam perſeguidos que foi neceſſario deſemparar á cidade & acolherenſe,com medo d'elrei dom Pedro os desbaratar polla pouca gente que d'eſta praga lhe ficou.Elrei de França ſe foi doente á Empurias onde deu fim á ſeus dias, poſto que Paulo Æmilio & Guaguino dizem que morreo em Perpinham,os quaes contam á hiſtoria hũ pouco differente das chronicas d'Aragã.Foi celebrado n'eſ

ta cidade hum concilio prouincial que ſe chama Gerun
denſe, em tempo d'elrei Theodorico dos Godos no. vij
anno de ſeu regnado no mes de Iunho de. D. xx. anno
da diuina encarnaçam.

¶ De Girona á Madinham â hũa legoa. Madinhã ê hũ
aldea da Coroa de. xx. vezinhos.

¶ De Madinham á Vaſcara ſam duas legoas. Tem Vaſ
cara. l. ou. lx. vezinhos, & ê hũa villa do biſpo de Giron
cercada de muro. Paſſa por eſte lugar hũa ribeira que ſ
chama Fluuian, á qual nace em hum ramo dos Pyrene
os, & entra no mar em hũa vileta per nome ſanct. Pier
peſcador mea legoa de Empurias, ê chamado de Pom
ponio Mela & de Ptolemæo Clodianum.

¶ De Vaſcara á Figueras ſam duas legoas. Figueras ê hũ
villa da Coroa cercada de muros de. cc. vezinhos pouc
mais ou menos. Tem fora dos muros hum moſteiro d
ſanct. Franciſco da obſeruancia.

¶ De Figueras â ponte delos Molinos ſam duas legoas &
mea. Paſſa por eſta ponte hũa ribeira chamada Muga,
qual entra no lago de Caſtelhon duas legoas d'eſta pon
te. Traz muito peſcado & ſabroſo, por ſer rio de muit
fragua & piçarra.

¶ Da ponte delos Molinos á Iunqueras á legoa & mea

IVNQVERAS.

Iunque

IVnqueras ê hũa villa de cẽt. vezinhos pouco mais ou menos, cercada de muros do Biſconde de Roca martim, á q̃ Ptolemęo chama Iuncaria, retendo inda ó nome antigo, de q̃ tambẽ Antonino faz mençã em hũ caminho q̃ ſcreue de Milã á Galliza, á qual aſſenta entre Girona & os Pyreneos que ê ó meſmo lugar onde eſta villa ſta, porque ſcreue d'aqui á Barcellona. lxxxxiij. mil paſſos, em que nam â mais differença de hũa legoa antre as noſſas. xxij. legoas que contam de Barcellona á Iunqueras, & de Girona á eſta villa conta. xxvij. mil paſſos, que ſam ſete legoas menos hũa milha, fazendo outra legoa menos das. viij. que ao preſente contam de Iunqueiras á Girona. N'eſta parte iunto dos Pyreneos chama Strabã á hũ cãpo Iuncario vezinho á eſta villa, d'onde creo q̃ ella ouue ó nome, ó qual ê differẽte do Spartario, como elle logo diz no terceiro liuro.

Pto.ta.2 Eur.c.6.

Strab.li.3.

¶ De Iunqueiras ao Pertus â hũa legoa. Nam â mais n'eſte paſſo do Pertus que duas ou tres Oſtarias pobres que ſtam nos montes Pyreneos. Eſta legoa ê infame de auer muitas vezes n'ella ladrões ſalteadores, por ſer á terra cõueniente para ſeu officio. Os moradores d'eſtes paſſos ſam aquelles á que os Geographos chamam Berguſios.

# PYRENEOS.

ESTES montes Pyreneos diuidem Gallia d'Hespanha, cortandoa de mar á mar começando no Mediterraneo em Colibre iunto d'onde os Geographos chamã tẽplũ Veneris, & oje cabo de Creus, & acabando no Occeano Gallico em Fuente Rabia, iunto de hũa cidade agora arruinada chamada dos antigos Olearſo, õde permanece inda hũa pequena pouoaçam á que chamam Oiarço. Os quaes montes lançam muitos braços per muitas partes de Heſpanha & outros da outra banda de França. N'eſte paſſo do Pertus nam ſam inda muito grandes, porẽ quanto mais vam correndo ao North. para ó mar Oceano, tanto ſe vam aleuãtando em aſpereza & altura. Tem lxxx. legoas pouco mais ou menos de hum mar ao outro. N'eſta parte ê Heſpanha mais ſtreita que em outra algũa, porque d'aqui ſe vai eſtendendo & alargando da parte do North. & Ponente te ó mar Oceano, & do Sul te ó Mediterraneo, que os geographos chamam mare noſtrum, & te aquella parte do Oceano que vai do ſtreito te ó cabo de ſanct. Vicẽte, chamado dos antigos Promontorium ſacrum. Tirando eſta parte dos Pyreneos, de todolas outras ê cercada de mar, pello que Paulo Oroſio lhe chamou Peninſola. Strabam á compara á hum

Paul. Oroſ. lib. I.

coiro

oiro de boi, fazendo da parte dos Pyreneos cabeça, & orpo de toda á mais terra que se vai estendendo te am- os os mâres. Sam estes montes segundo diz ó dicto Stra am, & inda oje se ve da banda de Hespanha cheos de nuitos aruoredos, & da parte de França sam serras escal adas. Os nomes que tem estes montes em diuersas par- es de hum mar á outro sam muitos, que Floriam do cá- o largamente screue, mas os principaes sam de Fuente Rabia á sancto Adriam & despois á Rõces valhes & ma s adiante aos montes de Iacca no regno d'Aragam. De acca á Lampurdam, & d'aquí á cabo de Creus vltimo ome, chamado dos Geographos Templum Veneris. Diz ó doctor Beuter que muitos se enganam cuidando que estes montes Pyreneos começam no mâr Mediter- raneo em Colibre, & que acabam em Fuente Rabia no nar Oceano, porque os montes que começam em Co- ibre vam acabar em Colagats, & por esta razam se podé nelhor chamar Antipyreneos por starem diãte dos Py- eneos, & que os montes Pyreneos segundo sua verda- leira descripçam, começam em Leocata hũa legoa de Salsas da parte de França, & d'aqui vam á Fonte Rabia. Mas salua sua paz eu creo que elle ê ó que se engana, por que todos quantos Geographos sam dizem que os Py- reneos começam no templo de Venus, iunto d'onde cha mam oje Cabo de Creus, ou iunto de Colibre, & que vam acabar no Promontorio Easo segundo Ptolemęo,

Strab. li. 2. & 3.

Idẽ lib. 3.

 & Ole

& Olearſo ſegundo outros, iunto d'onde agora ſta Fon-
te Rabia no outro mar Oceano, & inda diz Strabam
n'eſtas palauras que vam continuos do Sul ao North
*Montes enim ipſi continenter ab Auſtro tendentes in Bore-
am ab Hiſpania Galliam terminant.* E Pomponio Mela
diz eſtoutras. *Tum inter Pyrenei promontoria portus Ve-
neris eſt in ſinu Salſo, & Ceruaria locus finis Galliæ, Pyre-
neus primo hinc in Britannicum procurrit Oceanum*, &
Plinio diz. *Pyrenei montes Hiſpaniam Galliamque
diſterminant, promontorijs in duo diuerſa maria pro-
iectis*, que ſam Cabo de Creus & Fonte Rabia, co-
mo dixe. Pello que conſta claramente per eſtes Geo-
graphos chamarenlhe ſempre Pyreneos de mar á mar
& dizeré que vam continuos te ó Oceano. E poſto
que n'aquella parte de Colagats (como diz ó Beu-
ter) façam algũa pauſa, nam ſe ſegue que por iſſo ſ.
nam continoem inda que da meſma parte lancem ra-
mos por meo de Catalunha, porque os montes poſto q
nam leuem ſempre hum compaſſo em altura & largu-
ra nam deixam por iſſo de fazer ſua continoaçam. E ſe
fora como diz ó Beuter, nam ó ignorâram os Romãos
os quaes alem de terem eſta prouincia como hũa quin-
taã de grangearia que gouernâram per ſeus officiaes per
tantas idades, no diſcurſo do qual tempo auiam de ſa-
ber todalas particularidades d'ella, eram mais curio-
ſos na inueſtigaçam das couſas, do que nos ſomos nem
do

Strab. li. 3.
Pöp. li. 2. ca. 5. & 6
Plin. li. 3. cap. 3.

do que eram os Hespanhoes barbaros d'aquelles tem-
pos, como bem declara Polybio n'estas palauras. *Ita. n.* Poly.li.3
*summa cum diligentia dimensa ea loca per Romanos fue-
re*. D'onde veo que se algũa noticia temos do mundo,
elles no la deixâram scripta, & ó caminho para ó que des
pois descubrimos. E tam cobiçosos eram de gloria hu-
mana que muitos capitães excellentes & Emperadores
screuêram á geographia das terras por onde peregrinâ-
ram, como lemos de Octauio Augusto, & de M. A-
grippa seu genrro, ó qual segundo diz Plinio querendo Plin.li.3.
assoalhar ó mũdo aos olhos dos que nam andauam por cap.2.
elle em hum portico onde ó mandou pintar, foi impe-
dido da morte que n'este tempo lhe sobreueo, & com
tudo mandou em seu testamento que se acabasse, ó qual
fez acabar ó dicto Emperador Octauio. Nem Iulio Cæ
sar careceo d'esta curiosidade em algũas partes dos se-
us commentarios, & Iuba Rei de Mauritania fez hũa
vniuersal descripçam do mundo, em que tambem en-
trou Hespanha, & Tulio á começou á fazer das partes Cice. ad
per onde andou de Asia, posto q̃ arreceasse despois ó tra- Att. lib. 2
balho & difficuldade da obra, como elle dixe á T. Põpo- epist. 4
nio Attico. Polybio nam foi â outra cousa com Scipiam
Æmiliano á Africa segundo diz Plinio, senã para reco-
nhecer as terras, os rios, & os mâres de q̃ auia de fazer mẽ Plin. li.5
çã na sua historia. O mesmo fez Salustio. E Strabã Cappa cap.1.
docio nã foi á outro fim cõ Cornelio Gallo â ꝓuincia do

 Ægypto

Ægypto ſenam para dar mais verdadeira relaçam d'a-
quella terra na ſua geographia, que entam trazia entre
as mãos. Pois ſendo os Romãos tam curioſos, como n'e-
ſtas couſas ora moſtramos: & Pomponio Mela ſendo
natural de Heſpanha, como auiam de ignorar ó de que
Beuter cuida ſer inuẽtor. Nam ſaberem elles algũas cou-
ſas cuja verdade deſpois deſcobrimos: como foi á terra
noua, á continuaçam do mar Atlantico com ó da India
poſto que muitos d'elles ó ſoſpeitârã & affirmâram, A
fabulas dos montes Ripheos, & nacimento do Tanai
em que criam, ó mar Balteato que nam ſouberam, &
muitos que cuidauam ſer ó Caſpio parte do Ocean
Germanico ou Septentrional, com algũas couſas da In
dia, de que nam tiueram tam inteiro conhecimento, c
mo temos ao preſente. Iſto foi porque nam chegâram
eſtes lugares de maneira que tiueſſem tam inteira noti
cia d'elles, como nos temos da India de que ſomos poſſ
idores: mas d'aquelles de que tanto tempo foram ſenh
res abſolutos, & que cada dia piſauam com os pês, & v
am com os olhos por ſtarem na ſtrada real de Italia
Heſpanha: nam ſe deue crer lhes faltaſſe algũa couſa d
ſtas por ſaber ſendo tã curioſos & diligẽtes na inueſtiga
das couſas, quanto mais q̃ aos mõtes q̃ começam de Le
cata, poſto que os Geographos digam ſerem braços d
Pyreneos, nam lhe chamam ſenam Cemenos: & a
que começam de Colibre, chamam propriamente P
reneo

reneos, posto que impropriamente se chamem Pyreneos os dictos Cemenos. Asi que por estas razões parece ter pouca ó doctor Beuter acerca d'isto. Melhor sentio Floriam do Campo que nam curou de lhe poer nomes nouos senam os que lhe chamã os geographos. Os braços que estes montes lançam per Catalunha, & per Nauarra, per Bizcaia & per Galliza, cujos nomes antigos & modernos screuem algũs authores, & asi por serem notorios deixarei de os screuer. Foram chamados estes montes Pyreneos d'esta palaura Grega, pyr, que significa fogo, porque foram queimados de hum grande fogo que hũs pastores lhe poseram nos aruoredos & matos, ó qual laurou tanto por elles, penetrando te as cauernas da terra, que se descobrîram muitas minas de prata & de outros metaes, de que ê author Diodoro Siculo & os mais dos geographos, & asi Aristoteles n'estas palauras. *In Iberia autem combustis aliquando á pastoribus siluis, calenteque ignibus terra, manifestum argentum defluxisse, cumque postmodum terræ motus superuenissent, eruptis hiatibus magnam copiam argenti simul collectam, atque inde etiam Massiliensibus prouentus non vulgares obtigisse.* Nas quaes diz que sobreuindo sobre ó dicto fogo tremores da terra se abrîram mais os lugares que ó fogo começâra de laurar, com que appareceo muita quantidade de prata, & polla grande operaçam que este fogo fez ouueram este nome de Pyreneos. Outros dizem que se

Dio. li. 5. Arist. de mirabil. ausc.

 cha-

chamâram asſi de hũa donzella per nome Pyrene, que Hercules ouue n'estes montes, da qual Silio Italico faz mençam n'estes verſos.

*Pyrene celſa nimboſi verticis arce,*
*Diuiſos Celtis altè proſpectat Iberos,*
*Atq; æterna tenet magnis diuortia terris,*
*Nomen Bebricia duxere à virgine colles,*
*Hoſpitis Alcidæ crimen, qui ſorte laborum*
*Gerione peteret cum longa tricorporis arma,*
*Poſſeſſus Baccho ſæua Bebrycis in aula*
*Lugendum formæ ſine virginitate reliquit*
*Pyrenem.*
*Deflectumq; tenent montes per ſæcula nomen.*

Plin.li.3. cap.1.

¶ Posto que Plinio tem isto por fabuloſo, & á outra origem parece mais veriſimil. Porque das couſas de Hercules nacêram tantas fabulas, que qualquer historia q̃ d'elle ſe conte perde muita parte do credito, maiormente em Heſpanha, onde ellas foram melhor recebidas que em outra algũa parte das que Hercules peregrinou. Posto que os Romãos fezeſſem á diuiſam da Gallia & Heſpanha por estes montes Pyreneos, nam á diuidîram asſi os antigos, porque como diz Strabam n'estas palauras.

Stra li.3.

Toda á terra do rio Rhodano, & á que iaz antre as enſeadas da Gallia os antigos lhe chamauam Iberia, &

que

que despois á limitâram os Romãos per os montes Pyreneos. *Quum igitur tractus vniuersus extra Rhodanum terramque intra Gallicos sinus arctatam, à priscis illis vocitetur Iberia, nostri seculi homines ipsius confinia Pyrenæos montes ponunt, eandemque Iberiam & Hispaniam nominant, quæ intra Iberum continetur.* O que diz á chronica d'elrei dom Affonso Sabio acerca d'estes mõtes, que se chamâram Pyreneos do nome d'elrei Pyrrhos de Hespanha, sendo primeiro chamados Cetubales de Tubal, sam historias sem nenhum fundamento nem authoridade, porque sendo este nome Cetubales mais autigo que ó dos Pyreneos, ouueram os Romãos de fazer mençam d'elles nas suas historias & geographias que composeram, pois foram mais diligentes que os Hespanhoes seus antecessores, nem do que somos ao presente. Diz ó doctor Beuter que n'estes montes stam duas argolas muito grandes no mais alto das montanhas engastadas com chumbo, hũa no porto de Andorra, & outra em Alta Lauaca, que poseram em lugar de balisas, denotando serem estes dous lugares as portas de Hespanha, mas acerca d'isto nam sei outra cousa.

¶ De Pertus á Aluolo â outra legoa. Aluolo é hũ lugar de .l. vezinhos da Coroa. Tem hũa grande ribeira que se passa aqui em barca chamada Tec & de Põponio Thicis, á qual nace nos Pyreneos & entra no mar iunto de hũa vil-

Põpo. li. 2. cap. 5.

hũa villa que chamam sanct. Cypriam, duas legoas & mea de Aluolo, da qual farei adiante mais particular mẽçam: Em Aluolo acabam os Pyreneos, os quaes tem n'esta parte duas legoas grandes de fragoso caminho.
¶ De Aluolo á Perpinham sam tres legoas.

## CONDADO DE RVISELHOM.

### PERPINHAM.

Ste condado de Ruiselhom ê nome corrupto de hũa cidade que n'elle ouue muito nobre, chamada Rhuscino latinorum Colonia dos Romãos de q̃ Atheneo & os Geographos fazẽ mençam na Gallia Narbonẽse, porque este Cõdado posto que muito tempo â seja annexo ao de Catalunha, & ambos ao regno d'Aragam, elle sta na Gallia Narbonense que agora ê diuisa em quatro prouincias, cujos nomes direi adiante no titulo de Narbona, porque como ia dixe á diuisam da Gallia & Hespanha sam os monte

mõtes Pyreneos, passados os quaes logo entram por esta parte n'este condado. Pomponio Mela começando de screuer á Gallia, do rio Rheno chamado oje Rhin & acabando nos Pyreneos, depois que passa por Besſiers, Narbona, Leocata, & Salsas, diz estas palauras da dicta cidade. *Inde est ora Sardonum & parua flumina Thelis, & Thicis, vbi acreuere persæua, Colonia Ruſcino, vicus Illyberi magnæ quondam vrbis & magnarum opũ tenue veſtigiũ,* & Plinio screuendo os mesmos lugares diz. *In ora regio Sardonum flumina Thelis & Obris, oppida Illyberis magnæ quondam vrbis tenue vestigium. Rhuscino latinorum,* que sam as mesmas palauras de Pomponio, á quem seguio. Strabam faz tambem mençam d'ella dizendo. *E Pyrene quidẽ Rhusceno & Illybirris amnes exeũt, è quibus vterque eiusdem nominis vrbem habens iuxta Rhuscenonem lacus est &c.* Ptolemæo tambem screue as mesmas cidades & rios do mesmo nome d'ellas, & asſi Atheneo cujas palauras relatarei adiante no titulo de Salsas. Foi esta cidade onde ora sta hum castello mea legoa de Perpinhá para á banda do North. ó qual tem ao redor muitos vestigios & ruinas de edificios antigos, & em q̃ ficou encorporado este nome, porq̃ lhe chamam inda n'este tempo ó castello de Ruiselhom corruptamente por Rhuscino, como mais largamente prouarei per ó itenerario de Antonino. E os da terra tem por opiniam que ali foi antigamente hũa cidade, em lugar da qual soccedeo despois á villa

Pom. li. 2. cap. 5.

Plin. li. 3. cap. 4.

Strab. li. 4.

Ptol. ta. 3. Eur. c. 10.

villa de Perpinham, metropoli que agora ê do stado, no
me nam muito antigo de que os geographos nam faz
mençam, ó que moueo á muitos cuidar que Perpinham
era á dicta cidade Ruscino, ãtre os quaes foi Oliuario V
lentino. Mas ó bispo de Girona nam lhe parecendo assi
nem achando este nome de Perpinhã referido por auth
res antigos cahio em hum erro por fogir d'outro, por
diz que Perpinham ê ó que Antonino chama Stabulũ
passando por este lugar com tam pouca diligécia que n
oulhou os passos de Antonino descorcordarem em grã
de desproporçam da conta de nosso tempo, porque el
conta de Narbona á Salsas. xxx. milhas que bem quadr
com as nossas sete legoas que ao presente contam de h
lugar á outro. Mas de Salsas á Stabulum conta. xxxxvii
mil passos, que sam. xij. legoas, nam auendo mais de Sa
sas á Perpinham que tres, de maneira que allegando co
Antonino allega cõtra si mesmo. E ser ó castello de Ru
selhom ó lugar onde foi Rhuscino consta mui claro po
la conta do dicto Antonino, que de Narbona á Rhusc
no screue. xxxx. mil passos, que sam as mesmas. x. lego
que â de Narbona ao dicto Cástello de Ruiselhõ, ó qu
como dixe sta mea legoa ao traues de Perpinham â vi
ta dá villa. O que tambem deu occasiam para cuidare
alguns que era ó mesmo lugar de Perpinham, pois n'el
quadrauam os passos de Narbona á Rhuscino, ó que
dicto bispo de Girona vio com diligencia nam ser ass

posi

posto que nam dâ para isso razões algũas, sômente affir-
ma que iunto de Perpinham sta Rhuscino, cujos vestigi
os inda apparecem, & que d'elle cuue nome toda esta ter
ra, porque foi bispo.viij.annos de Helna cidade episco-
pal d'este Condado. O qual tem pouco mais de.vij.lego
as de terra, mas segundo as gabam os naturaes & con-
fessam os strangeiros, ê hũa das melhores d'Hespanha,
abastada de todas quantas cousas se podem commũmen
te desejar, por ter trigo, azeite, vinho, criações & fructas,
que abastem â terra & lhes sobeja para poderem vender,
& muito pescado de muitos portos de mar que tem â
porta, como sam Colibre, Canet, Argilles, Cabo de la
carrera, Sancta Maria la mar, & outros. Alem d'isto tem
muitas caças de Perdizes. Frácolins, Coelhos, Lebres, &
montarias de muitos Porcos & Veados, & terra de mui
tos bons âres, & apraziuel, por star alta. Mas tornando
a este nome antigo de Ruiselhom, parece necessario res-
ponder â hũa tacita objeiçam que o lector pode ter acer-
ca de dous rios Rhuscino & Illyberis, dos nomes dos
quaes auia duas cidades. s. esta de Rhuscino que foi on-
de ora ê o dicto castello de Ruiselhom como dicto te-
nho, & â outra Illyberis de que adiante farei men-
çam, por iunto das quaes dizem Strabam & Athe-
neo que passauam estes rios, como adiante vere-
mos na sua authoridade. A verdade d'isto ê que os
nomes d'estes rios totalmente se mudâram Rhus-
cino

cino em Thelis & Illyberis em Thicis, porque como o
geographos dizem que nacem nos Pyreneos & entram
no mar, em toda esta terra que ê bem pequena, nam se a
cham outros dous rios notaueis que no mar entrem sen
estes dous. A qual mudança de nomes aconteceo nã sô
mente aos rios, mas â muitas cidades em toda Europa
Africa, & Asia, como sabem os que sam versados na li
çam dos Geographos, & como ó lector pode ver em to
do discurso d'esta chorographia, em Hespanha, Franç
& Italia, onde acharâ Araris mudado em Sancona & d
Sancona em Sone, & Bætis em Guadalquibir, Nicia en
Lenza, Guabellum em Sechia, Aterno em Pescara, Fo
rum Cornelij em Imola, & ó seu rio Vatreno em Sãter
no, & outros muitos q̃ fariam longo processo, cuja rela
çã ê escusada pois aqui se podem ver. O bispo de Giron
faz nam sei q̃ mysterios na interpretaçã d'estes nome
porq̃ diz que os Romãos mudâram os nomes á estes rio
ao Rhuscino chamãdo Thetis, & Thetrũ â Illyberis. P
rece que leo elle em algũs exemplares corruptaméte pc
Thelis Thetis & por Thicis Thetrum, porq̃ Pomponi
& Plinio assi lhe chamam Thelis & Thicis, & achand
estes nomes corruptos (como estes authores n'aquelle t
po andauam) sendo homem curioso trabalhou tãto pc
lhe achar algũa origem, q̃ fantesiou chamaren lhe assi c
Romãos por causa da deosa Thetis, q̃ ós poetas fingiar
ser molher do Oceano mãi das nymphas das agoas, pc

qu

que as d'este rio segundo elle diz engrossam os campos por onde passa com suas regadias, cuja qualidade os outros d'esta terra nam tem, & q̃ ao outro poseram nome Tetrũ por causa da cor negra que tem accidental, á qual recebe das veas do ferro per onde passa, & q̃ por tanto nã ê proueitoso para os cãpos, mas antes danoso. Tudo isto sam imaginações que lhe causaram os nomes d'estes rios corruptos. A verdade ê que n'esta terra de Ruiselhom ao Thelis chamam Tet & ao Thicis Tec. E nam lhe chamar Strabam Thelis & Thicis como Pomponio, & Plinio lhe chamam, á causa d'isto foi por ser author Grægo & imitar os Grægos acerca da descripçam d'esta prouincia, os quaes Grægos lhe chamã estes dictos nomes Ruscino & Illyberis, como no seu tẽpo lhe chamauam, hum dos quaes ê Polybio author mui antigo, com que Marco Tullio allega. Pomponio Mela & Plinio que ia lhe chamam outros nomes foram despois muito tẽpo do dicto Polybio & algum tempo despois de Strabam, asi q̃ esta ê á causa da diuersidade dos nomes d'estes rios, por á qual razam Atheneo sendo despois do tempo de Plinio & de Pomponio nomea estes rios pellos nomes mais antigos, por ser Grægo & imitar os Grægos, & tãbem porq̃ quando falou n'elles nam foi como geographo, senã como author q̃ refere historia cõtada por outros authores, pello q̃ nã speculaua os nomes d'aq̃lles rios, senam asi como os achou nomeados na historia de Polybio com q̃ elle alle-

ga,asſi fez d'elles mēçam. Mas tornando á Perpinham
ê como dixe esta villa metropoli d'este Condado da di
œcesi do biſpado de Helna. Sta ſituada tres legoas alem
dos Pyreneos em cāpo por á mor parte plano, ſoment
té hũ outeiro da banda do meio dia, onde á fortaleza d'e
ta villa sta, paſſalhe por iũto dos muros á ribeira Tet, pa
te da qual metêram por dentro para limpeza & prouei
to do lugar, nace nos dictos montes Pyreneos como di
Strabam, & entra no mar hũa legoa de Perpinham antr
Canet & Sancta Maria la mar, paſſando tambem por
castello de Ruiſelhom com q̃ ſe mais verifica ſer á cida
de de Rhuſcino, porq̃ ſegundo Atheneo & Strabã, este
rios paſſauam por as meſmas cidades de ſeus nomes. T
Perpinham boós muros de pedra com hũa boa fortalez
& bem repairada do neceſſario para ſua defenſam. Deſ
pois d'este vltimo cerco dos Franceſes que foi ó anno d
M.D.xxxxiij. lhe fezeram algũs baluartes muito fortes
cõ que agora tem mais facil repairo do que antes tinha
As mais das caſas ſam de ladrilho & nam muito boas, n
em geral nem em particular, & ê lugar á meu iuizo d
tres mil vezinhos. O mor trato que â na terra ê dos pa-
nos de lãa de que â muitos officiaes. Tem quatro frei-
gueſias & .viij. mosteiros, cinquo de frades & tres de frei-
ras. No mosteiro do Carmo sta ó corpo de ſancto Hono
rato biſpo de Arles, & em Sancta Maria Lareal stam o
corpos dos Sanctos Iuliano & Baſsiliſa. N'esta villa á

hũa

ũa igreja que se chama nossa Senhora da graça de mui-
a deuaçam & grande Romaria de todo este Condado,
onde nossa Senhora tem feito & faz muitos milagres.
Esta terra ê hũa das graciosas & aprazìueis que tenho vi-
to em Hespanha, dos Pyreneos te alem de Salsas hũa le-
goa, onde acaba ó Condado de Ruiselhom, em que â per
odo tempo do veram & æstio muitas virações, & âs ve-
es demasiadas, porque todo anno ê toda esta terra da
rouincia Narbonense muito infestada dos ventos que
empre n'ella sopram braua & sobejamente, de que Pli-
io faz mençam dizendo. *Item in Narbonensi prouincia
lariβimus ventorum est Circius nec ulli violentia inferi-
r.* Strabam falando d'ella diz tambem asi. *Vniuersa
utem adiacens ora ventis exposita est.* Os scriptores mo-
ernos chamam á esta villa em Latim Perpinianum,
reo que dos Pyreneos ouue este nome polla vezi-
hença que d'elles tem. Este Condado de Ruiselhom
nuito tempo â que ê do stado de Catalunha. Huns tem
os steue em poder dos Reis de França, porque elrei dom
oam de Aragam pai d'elrei dõ Fernando, ó empenhou
or.ccc.mil coroas á elrei Luis de França. xj. d'este no-
ne, polla necesidade em que se vio no aleuantamento
& rebelliam que Carolo seu filho com os Lussetanos
le Nauarra & com á cidade de Barcellona contra elle
ezeram, ó qual despois Carlos.viij. d'este nome chama
lo da gram cabeça, restituio á elrei dom Fernando descõ

tandolhe as dictas. ccc. mil coroas nos rendimentos qu
elle & elrei Luis seu pai tinham auido os annos q̃ ó pos
uîram. Verdade ê dizerem alguns q̃ elrei Carlos fez d
necessidade virtude por nam ter por contrairo á elrei d
Fernando na guerra q̃ começaua sobre ó regno de Nap
les, de que fezeram seus contractos secretos, em q̃ elrei d
Fernando ficou de ó nam impedir na dicta guerra, ma
despois q̃ lhe entregâram Ruiselhom, dizé que compri
mal ó que prometeo, & que elrei de França vendo com
lhe nam cõpriam ó por q̃ lhe alargâra ó dicto Condado
se arrependeo bem delho ter entregue. No tempo q̃ est
rei Carlos passou em Italia sobre á recuperaçam de Nap
les, mandou elrei dom Ioam ó .ij. de Portugal dar obedi
cia ao papa Alexandre .vj. per dom Pedro da Silua Cõ
mendador mor da Vis, & por dõ Fernãdo Dalmeida se
irmão bispo de Cepta, & assi por dom Diego de Sousa
bispo que n'aquelle tempo era do Porto, & despois Arc
bispo de Braga, os quaes bispos stauam em Roma, q̃ cõ
ó dicto dom Pedro se ajuntâram ao dar da dicta obedié-
cia. E ante de dom Pedro chegar á Roma lhe mandou
elrei que sperasse em Sena á elrei Carlos de França, para
dar á entender á elrei dom Fernando que ó fauorecia na
guerra de Napoles, da qual simulaçam cautelosa tinha
entam necessidade. Nam â n'este Condado mais de
hũa sô cadeira episcopal que sta na cidade de Helna du-
as legoas de Perpinham chamada de sanct. Hieronymo
He-

Helena, ó qual nas addições que fez â chronica de Euſe-
bio Cæſarienſe falando no Emperador Conſtante que
n'ella matáram diz aſsi. *Conſtans non longe ab Hiſpania*
*in caſtro, cui Helenæ nomen eſt interficitur.* E Eutropio na
ſua hiſtoria falando no dicto Emperador, tambem lhe
chama aſsi n'eſtas palauras. *Obijt non longe ab Hiſpa-*
*nijs in Caſtro cui Helenæ nomen eſt, anno Imperij. xvij. æ-*
*tatis vero ſuæ. xxx.* Paulo Oroſio tambem faz d'ella
mençam, & Sexto Aurelio Victor, ê muito pequeno
lugar que nam paſſa de.cc.vezinhos, em que parece ſer
ſempre pouca couſa, pois eſtes authores lhe chamam
caſtello. O biſpado nam rende mais de mil ducados.
Paſſalhe polla porta ó rio Tec que Pomponio & Pli-
nio chamam Thicis, ó qual atras dixe paſſar per Aluo-
lo & ſe meter no mar em hũa villa per nome Sanct.Cy-
priam. Foi ſempre eſte biſpado ſobjecto ao Arcebiſpa-
do de Narbona, mas ó papa Iulio. ij. por cauſa da liga
que teue com elrei dom Fernando de Aragam contra
elrei de França ó deſmembrou de Narbona & ó ſubje-
ctou ao Arcebiſpado de Tarragona. Soccedendo deſ-
pois ó papa Liam. x. á tornou á Narbona, mas nam
lhe obedecêram, & ouue ſobre iſſo lite na Rota, á qual
creo que nunca ſe mais acabou. Diz ô biſpo de Girona
que eſta cidade edificou á Rainha Helena mãi do Em-
perador Conſtantino, ou eſte ſeu neto Conſtante que
n'ella matâram em memoria de ſua Auô, mas nam

Hiero.in chron.

Paul. Oroſ.li.7.

allega com author algum, pello que me parece que ó
conjecturou do nome, porque te gora nam vi autho
que ó diga. E diz mais que de cent. annos te ó seu temp
se corrompeo este nome em Helna, porque te entam s
acha nas scripturas da igreja onde elle foi bispo. viij. an
nos ó nome de Helena inteiro. Onde foi á grande cida
de Illyberis que ia no tempo de Pomponio & de Plini
era reduzida a tam poucos vezinhos como elles dizem
*magnæ quondam vrbis tenue vestigium,* nam ó sei, nem
menos se ahi alguns vestigios d'ella. O bispo de Giro
na diz que foi nas raizes dos montes Pyreneos no terri
torio Volusto, onde sta hũa villa chamada Volona, á
qual nam sei em que parte ê. Floriam do Campo diz se
Colibre, fazendo como costuma argumento da seme
lhança dos nomes, nam oulhando as palauras de Ptole
Ptole.ta.3.Eu.c.x. mæo tam claras, nas quaes diz falando n'esta cidade
*Maxime occidentalia Galliæ Narbonensis tenent Volc*
*Tectosages, quorum ciuitates mediterraneæ Illyberis, R hu*
*cino, Tolosa Colonia.* De maneira que situa Illyberis n
sertam & Colybre sabemos star na costa, pello que nam
pode ser ó que diz Floriam do Campo. Estes Tectosago
Stra.li.3. diz Strabam serem vezinhos dos Pyreneos, & que est
terra que habitauam era de muito ouro, por onde parec
quadrar com ô que diz Pomponio por Illyberis *magna-*
*rum opum tenue vestigium,* & assi com os thesouros qu
Q. Cepio capitam Romano achou em Tolosa, cidad
dos

los dictos Tectosagos, d'onde mais verisimilmente pa-
ece ser ó ouro d'esta terra de que naceo ó prouerbio Au
um Tolosanum, que por estes Tectosagos ó roubarem
o templo de Delphos, & assi ó sente Strabam n'estas
alauras: *Cum regio late auro exuberet.* O bispo de Girona
arece quer sentir ser Colibre pouoaçam de Illyberis,
nas anda ó seu liuro tam deprauado que se nam expli-
a bem em muitas cousas acerca do que quer sentir. A
erdade do que eu creo ê, pois no tempo de Pomponio
Mela (ó qual floreceo no imperio de Claudio) era hũa al-
lea como elle diz *vicus Illyberi*, que agora deue ser *Cam
us vbi Troia fuit.* Diz mais ó dicto bispo que ó primei-
o concilio que se fez em Hespanha em tempo de Con-
tantino, foi n'esta cidade Illyberis. Mas eu creo que elle
quis dar esta honrra á este Condado, d'onde foi hum té-
o bispo, ou se lha nam quis dar que ó nam entendeo
em, porque ó concilio Elibertino nam foi n'esta cida-
le, senam em outra quasi do mesmo nome, que Plinio &
Ptolemæo situam na Bætica, á que chamam Eliberis, & Ptol.ta.2
le que sanct. Hieronymo faz mençam no catalogo Eur.c.4.
los scriptores illustres falando em Gregorio Bætico, on-
le diz *Gregorius Bæticus Eliberi episcopus*, & da qual Her-
nolao Barbaro foi falsamente enformado ser Granada,
orque lhe dixeram ó anno que elrei dom Fernando á
omou aos Mouros, que auia n'ella hũa porta chamada
llyberis, que agora chamam porta de Eluira, mas nam

ſe ſegue por iſſo ſer Granada Illyberis. Tinha á porta eſt
nome pór ſtar no caminho por onde hiam á Illyberi
ſituada duas legoas de Granada iunto á hum lugar pe
nome Pinos, onde ſe acham ruinas & veſtigios de Illy-
beris. E porque ó biſpado ſe paſſou deſpois á Granada ſ
enganou elrei dom Affonſo de Caſtella na meſma opi-
niam que teue, aſsi como ſe enganou acerca das Idanha
que elle diz ſer agora á cidade da Guarda, por cauſa do
nome Igædita que lhe ficou na diœceſi, ó qual foi ó an-
tigo das Idanhas, como mais largamente dixe no titu-
lo de Badajoz. Pois vendo nosos biſpos que ao dicto
concilio foram, que ſamos de Cordoua, Seuilha, Tole-
do, Menteſa, Merida, Liam, Oſſonoba que agora cor-
ruptamente chamamos Eſtombar no regno do Algar-
ue, Euora, Malaga, Caragoça, & outros, claramente
conſta ſer Eliberis da Bætica & nam Illyberis da Gal-
lia. Porque como auiam de hir á Ruiſelhom os biſpos
de Euora & do Algarue, que d'elle ſtam.ccxx.legoas, &
nam auiam de hir ó de Girona que d'elle ſtaua.xiij.nem
ó de Barcellona que ſtaua.xxvij. & aſsi os de Tarrago-
na, Auſa, & Auſona, que oje ê Vicenſe, Tortoſa, Vr-
gel, Hueſca, Valença, Lerida, Empuritano, & outros
que ficam ao redor de Ruiſelhom, & antre Caragoça
& os Pyreneos? O ſegundo argumento ê que eſte con-
cilio prouincial Elibertino foi feito em Heſpanha, co-
mo conſta do ſeu titulo que diz aſsi. *Concilium Eliberti-*
*num*

*num Hispaniæ circa Syluestri Papæ primi & Niceni concilij tempora.* E à cidade Illyberis (ou mais verdadeiramente aldea de Illyberis, como adiante direi) onde ó bispo de Girona diz que elle foi celebrado, staua na Gallia, onde Strabam, Pomponio, Plinio, & Ptolemæo, à situam, cujas authoridades parece de sinecessario screuer, pois ó lector as pode ver n'os dictos authores, à quem ó remeto, algũas das quaes tambem atras allegamos. O que vendo ó dicto bispo de Girona ser tam contrairo á sua opiniam trabalhou muito de fazer com que Ruiselhom fosse em Hespanha & namna Gallia, trazendo hũa authoridade de Strabam muito mal aplicada á seu proposito, á qual authoridade allegamos atras à outro, mas por ser agora n'este necessaria à tornarêmos allegar, que ê à seguinte. *Quum igitur tractus vniuersus extra Rhodanum terramque intra Gallicos sinus arctatam à priscis illis vocitetur Iberia, nostri seculi homines, ipsius confinia Pyreneos montes ponunt, eandemque Iberiam & Hispaniam nominant quæ intra Iberum continetur.* Quer dizer Strabam que os antigos chamauam Iberia à toda à terra que se contem do rio Rhodano para os Pyreneos, & que os Romãos do seu tempo fezeram os Pyreneos limites da Gallia & Hespanha, como tambem diz falando nos magistrados que gouernauam á Bætica & Lusitania, que os Lusitanos se extendiam te ó Douro, mas que alguns antes d'aquelle tempo chamauam tambem Lu-

 sita

ſitanos aos de toda aquella terra de Galliza alem do Douro, & que outros lhe chamauam entam Gallegos. Quer ſe aproueitar ó biſpo de Girona da diuiſam que os antigos faziam da Gallia, antes do tempo de Strabam, Pomponio, Plinio, & Ptolemæo, como que no tempo de Conſtantino, em ó qual ſe celebrou eſte concilio que foram muitos tempos deſpois d'eſtes Geographos, auiam de entender Gallia & Heſpanha conforme aos limites antiquiſsimos & nam aos que deſpois ſe fezeram, como claramente ſe nota em todos os Geographos & ſcriptores. Os quaes falando na Gallia ſempre entendem á terra dos Pyreneos para fora, & na Heſpanha dos dictos montes para dentro, como conſta das authoridades que pouco â allegue i de ſanct. Hieronymo, Eutropio, Paulo Oroſio, Sexto Aurelio, os quaes dizem que foi morto Conſtante nam longe de Heſpanha em hum Caſtello chamado Helena, que ê á cidade de Helna no dicto Condado de Ruiſelhom. A qual razam tambem milita na Luſitania, ſe alguem foſſe tam atreuido que para fazer boa ſua opiniam, ſemelhante â do biſpo de Girona quiſeſſe dizer que Braga ſtaua na Luſitania, por que alguns antigos antes do tempo em que os Romãos fezeram ó rio Douro termo d'eſta prouincia, contauam Galliza antre os Luſitanos, ſeria iſto confundir os tempos, as idades, os nomes, & as repartições das prouincias, & querer que os liuros digam forçoſamente ó
que

que os homẽs queriam que elles dixessem. O terceiro argumento ê que os nomes d'estas cidades Eliberis & Illyberis sam differentes, posto que algũa semelhança tenham, porque Ptolemæo, Plinio & sanct. Hieronymo claramente nomeam na Bætica Eliberis, Strabam & Pomponio Mela & ó mesmo Ptolemæo nomeam na Gallia Illyberis, em que manifestamente errou Ioanne Bellero nas addições que fez ao vocabulario de Antonio, chamando á estas duas cidades, asi á da Bætica como da Gallia per este mesmo nome Illyberis, dizendo mais que á de Hespanha ê Granada & á da Gallia Salsas que sam outros dous erros, como consta d'esta nossa Chorographia quando falamos n'estas duas cidades, nos nomes das quaes como digo â differença, alem da que ambos tem na situaçam local, d'onde se segue que se este concilio fora celebrado em Illyberis nam se chamâra Elibertino como se elle chama, mas Illybertino. E esta semelhança de nomes tem enganado muitos por nam quererem fazer mais particular discurso na inuestigaçam dos lugares antigos, como muitas vezes tenho dicto á este proposito & notados muitos erros d'alguns homens posto que doctos fossem, porque mais argumentos sam necessarios para se aueriguar á verdade de hum nome antigo que semelhança de vocabulos. E respondendo ao que diz ó dicto bispo, que se a-

-cham

cham n'as sobscripções dos concilios prouinciaes d
Hespanha, alguns bispos d'este nome Illyberitanus. A
isto se responde que por Abderitanus sta corruptamen
te scripto Illyberitanus, como logo na margem se a
ponta. s.no concilio Hispalense primeiro sta sobscrip
to Petrus Episcopus Illyberitanus, mas na margem st
alias Abderitanus, por assi se achar em outros exempla
res. E por os impressores nam saberem determinar est
variedade, á quiseram screuer para ó lector tomar ó qu
melhor lhe parecesse, & por se nam perder em algun
tempo ó verdadeiro nome d'este bispado. Em algun
exemplares acho no còntexto Abderitanus & nam Il
lyberitanus. O qual bispado foi mui conhecido em He
panha denominado de hũa cidade Maritima na Bætic
chamada Abdera, de que Strabam & Plinio fazem m
çam, que alguns querem dizer ser agora Almeria. E aju
da muito á este nosso argumento nam se achar bisp
Abderitano no contexto d'estes dictos dous concili
os, achando se em outros, em que parece star corrupto
porque se ó ouuera poderamos entam sospeitar que es
te nome Illybèritanus fora bispado. O quarto argu
mento ê, que nas repartições dos bispados, assi n
de Constantino, como na d'elrei Vuamba, se nam
acha feita mençam de tal bispado, achando se ó d
Helna sob á metropoli de Narbona na Gallia, on
d

Gallia, onde tambem Illyberis ouuera de ſtar. E achaſſe ó Elibertino que elrei Sabio cuidou ſer Granada, como tenho dicto. O quinto argumento ê, que Pomponio Mela quando ſcreue á Gallia Narbonenſe, & falla n'eſta cidade, chamalhe aldea de Illyberis dizendo aſsi. *Collonia Rhuſcino, vicus Illyberi magnæ quondam vrbis & magnarum opum tenue veſtigium.* E Plinio quaſi por as meſmas palauras ſcreuendo á Gallia Narbonenſe tambē diz ó meſmo. *Oppida Illyberis magnæ quondam vrbis tenue veſtigium, Rhuſcino Latinorum, &c.* Pois ſe no tempo de Pomponio que foi no do Emperador Claudio, ia eſta cidade era hũa aldea, como lhe elle chama vicus Illyberi, & hũ fraco veſtigio de hũa grande cidade que n'ella ouue, que poderia ſer em tempo de Conſtantino, & deſpois em tempo dos reis Godos d'Heſpanha? Pello q̃ nam parece ſe auia de celebrar hum concilio em hũa aldea, ou aſſentarſe n'ella cadeira epiſcopal. O ſexto argumento ê q̃ ſe eſte concilio Elibertino fora feito em Illyberis da Gallia, nam temos duuida que ſe nam podêra nomear por concilio d'Heſpanha, como elle anda intitulado, porq̃ ainda n'eſte tempo de Cõſtantino, á diuiſam feita por os Romãos da Gallia & Heſpanha ſtaua inteira, & neceſſariamente ouueram de vir á eſte concilio os biſpos Narbonenſes, Carcaſſonenſes, Agathenſes, Magalonenſes, Nemauſenſes, Helnenſes, cõ os mais da prouincia Narbonenſe. E querer ó biſpo de Girona q̃ eſta parte da dicta pro-

prouincia Narbonense do rio Rhodano para os Pyre-
neos seja Hespanha no tempo de Constantino pella di-
uisam antiquissima de que fala Strabam como acima d-
xemos, tambem este argumento milita contra elle, po-
que todos estes bispados que agora nomeei stam ao re-
dor de Ruiselhom, Narbona.x.legoas, Helna.ij. outro
á.xx.& á.xxx.& á menos distancia, os quaes nam foran
ao dicto concilio hindo os bispos do Algarue & de Euo-
ra & de toda Andaluzia, que de Ruiselhom stam.cc. le-
goas. E se no concilio Bracharense.ij. ó lector achar an-
tre os bispos n'elles sobscriptos Viator Episcopus Ma-
galonensis, saiba que sta corrupto & que nos outros ex-
emplares sta Magnatensis & nã Magalonensis, porqu-
do proemio d'este concilio consta claramente nam po-
der ser este bispo Magalonense, ó qual diz n'estas pa-
lauras que os bispos da prouincia de Galliza & de Lug-
com seus metropolitanos se ajuntâram em Synodo n-
igreja de Braga no.ij.anno d'elrei Ariamiro de Hespa-
nha. *Regnante Domino nostro Iesu Christo, currente aer-
DCX. anno secundo regis Ariamiri die.xviij.Kalen.Ia-
nuar. Quum Galliciæ prouinciæ episcopi, tam ex Bracha-
rensi quam ex Lucensi Synodo cum suis metropolitani-
præcepto præfati gloriosißimi regis simul in metropolitana
Bracharensi ecclesia conuenissent, &c.* Assique sendo cha-
mados somente estes bispos da prouincia de Galliza,
como auia de vir á este concilio ó bispo de Magalona

tam

m longe de Braga nam ſendo conuocado para iſſo.
udo iſto dixemos para que ó lector nam tome argu-
iento contra nos d'eſte lugar corrupto do dicto conci-
o Bracharenſe.ij. Deſpois de Conſtantino na declina-
am do imperio em que os Godos deuaſtâram toda Eu-
pa & parte de Africa & em que á monarchia de Ro-
a ſe perdeo, & ouue reis em Italia, em França, & em
leſpanha. Staua eſta parte da prouincia Narbonenſe
amada oje Languedoch (de que adiante farei men-
m em ſeu lugar) ſobjecta aos reis Godos de Heſpanha,
por eſta cauſa vinham os biſpos da dicta prouincia
e acima nomeei á alguns concilios prouinciaes de Heſ
nha, & nam aos prouinciaes da Gallia que n'aquelle
mpo ſe fezeram, como conſta per os actos dos dictos
ncilios. Mas deſpois que os reis Godos perdêram ó re-
no de Heſpanha ficou eſta parte da prouincia Narbo-
enſe com os reis de França, excepto hũa pequena por-
m d'ella que ſta no Condado de Ruiſelhom, ó qual fi-
u com Heſpanha. Aſsi que por todas eſtas razões pare
que ó biſpo de Girona quis illuſtrar aquella terra por
uſa do tempo que n'ella foi biſpo de Helna, ou por ven
ra lho pareceo aſsi como ſe mais deue crer. E quanto
maisque diz que á rainha Helena & ſeu neto Cõſtan
foram preſentes n'eſte concilio, nem vejo author q̃ ó
ga, nem dos ſeus actos conſta tal couſa, ſômente ſer ce-
brado quaſi no tempo do papa Syluestre primeiro, &
do

do concilio Niceno, em cujo tẽpo foi ó grande Empera dor Constantino. Mas tornando á Perpinham diz ó do ctor Beuter que em memoria do incendio que os pasto res fezeram nos Pyreneos, foi fundada hũa pouoaçã an tiquissima chamada Perpiniana que diz ser Perpinham Enganado do q̃ Ioannes Annio Viterbiense diz acerc d'isto, como logo adiãte veremos, porq̃ Perpinham (co mo tenho dicto) ê lugar moderno de que nam achamo memoria nos authores antigos, & ser stabulũ como cui dou ó bispo de Girona ia mostramos como nam podi ser, specialmẽte estando afastado tres legoas dos legitimo Pyreneos, dizendo elle q̃ por este lugar começou ó incen dio. O q̃ nam parece verisimil poerse ó fogo da parte d França, por serem estes montes scaluados d'aquella ban da, como diz Strabam, & da parte d'Hespanha cheos d aruoredos, de muitos pinhaes, & outras aruores. Certa mente nam sei qual spirito reuelou ao Viterbiense q̃ po aquella parte começou ó fogo, porq̃ asi ó screue com se elle andâra na companhia d'aquelles pastores com ó murram na mão, auendo inda opiniões q̃ da continua çam dos rayos que feriam estes montes ouueram ó nom q̃ tem. Mas vindo á Ioannes Annio de quẽ ó Beuter to mou esta opiniam, quer elle prouar sômente com á ety mologia d'este nome Perpiniana que do lugar d'ond sta situado Perpinham começou ó incendio. E por se cousa muito graciosa para desenfadamẽto do lector m

m.c

moui á ſcreuer os fundamẽtos & acarretos com que elle quer prouar iſto, os quaes ſam eſtes. *Regio proxima his montibus corrupte nunc Perpiniana dicitur, cum ſcribenda ſit & dicenda Pyrepiniana. i. conflagrationis & incendij oſti um & origo. Quia ibi cœpere paſtores ignem inijcere, nam py re ignis, pini, os originis, dicũt etiã Phœnices, vt teſtãtur Tal mudiſtæ, qui etiam hoc addunt, vt pi, os & origo dicatur, ni, vero & no, magni nominis & famæ interpretetur, hinc py repini cõbuſtionis origo magni nominis eſt, á quo Pyrepiniana regio ſcribi debet, niſi forte quod vſitatiſsimum eſt in compo ſitione per ſynæreſim & ſyncopam è litera abijciatur & dica tur & ſcribatur recte Pyrpiniana.* De maneira que partido eſte nome em tantos quinhões toma hũa interpretaçam da lingoa Græga, outra da Phœnicia & outra da Hebraica, como outros fezeram á Guadalajara q̃ interpretâram rio de pedras, tomando hũa dicçã dos Arabes & outra dos Hebręos, fazendo tanta repartiçam d'eſtes vocabulos & pedindo âs lingoas ajuda para ó q̃ querem que elles digam, que dizem tudo ó q̃ elles querem. O q̃ nam parece interpretar mas esfarrapar os vocabulos, como outros fezeram á Lisboa, á qual partindo pello meo fezeram do Lis, homem, & de boa, femea, dos quaes dizem auer nome Lisboa, ſegũdo ſe acha na chronica d'el rei dom Affonſo ſabio.

¶ De Perpinham â fortaleza de Salſas ſam tres legoas.

# SALSAS.

Esta fortaleza de Salſas ouue eſte nom
de hum lugar mui antigo que n'ell
ouue chamado Salſulæ, de que Anto
nino faz mẽçam no ſeu Itenerario, er
hum caminho que ſcreue de Italia
Heſpanha, per Nimis, Beſsiers, Nar
bona, Salſas, Pyreneos, Iunqueras, Girona, Barcellona
que ſam os meſmos lugares por onde fiz eſte meu cam
nho. E de Narbona á eſte lugar que elle chama Salſul
conta. xxx. milhas, as quaes concordam com as grand
ſete legoas que agora contam de Salſas á Narbona. Al
d'iſto na deſcripçam que Pomponio faz da Gallia Nar
bonenſe, deſpois que ſcreueo Narbona & Leocata, qu
perto d'eſta fortaleza ſtam, vem ter á hũa fonte (de que l
go tractarei) á que chama Salſulæ fons, que inda n'eſt
noſſo tempo retendo ó meſmo nome chamam fonte d
Salſas, hũa legoa pequena alem d'eſta fortaleza, muit
celebrada dos antigos, poſto que os ſcriptores moderno
que algũa couſa de Heſpanha em noſſos tempos ſcreuê
ram, nenhũa mençam fazem d'eſta fonte, ſendo couſ
muito digna de memoria & de que os antigos com mu
ta diligencia ſcreuêram, de que ſou ſpantado & me fa
ſoſpeitar que nam alcançâram ſer eſta á fonte de que Po-
lybio

ybio, Strabam, Pomponio Mela, Atheneo ſcreuêram,
& aſsi Ariſtoteles, poſto que eſte ſcreueo d'ella confuſa-
nente, como pella ſua authoridade ſe verâ. Porque ſe al-
gum conhecimento d'ella teueram, bem creo que nam
paſſaram por ella. E por nã ſer couſa para deixar de ſcre-
uer, direi primeiro ó que d'ella dizẽ eſtes authores. Diz
Pomponio Mela que a fonte de Salſas ſta âquem de Leo
cata (nome de hũa praya) cujas agoas ſam mais ſalgadas
que as do mar, & que iunto d'ella ſta hum campo verde
cuberto de canas miudas, poſto ſobre hum lago de a-
goa, ô que ſe ve claramẽte por hũa ametade d'eſte cam-
po que da outra ſta ſeparada como ilha, nadando ſe á
empuxam de hũa parte para á outra. E por onde quer
que ó abriam ſe moſtraua ó mar por debaixo, pello que
os authores Græcos & Latinos, ou foſſe por nam ſabe-
rem á verdade d'iſto, ou foſſe de induſtria por folgarem
de fabular, ſcreuêram que n'eſta regiam peſcauam os
peixes dentro na terra, & á cauſa d'iſto porque vindo
elles do mar á eſte lago os tomauã âfiſga, per hũs boquei
rões que lhe faziã. As palauras do dicto author ſam as ſe
guintes. *Vltra Leocata littoris nomen & Salſulæ fons, non dulcibus ſed ſalſioribus quam marinæ ſint aquis defluens, iuxta campus minuta arundine gracilique per-uiridis, cæterum ſtagno ſubeunte ſuſpenſus, id manife-feſtat media pars eius quæ abſciſa proximis velut inſu-la natat pellique ſe atque atrahi patitur. Quin &*

*ex ijs quæ ad imum perfossa sunt suffusum mare osten-ditur, vnde Graijs nostrisq authoribus, veri ne ignoran-tia an prudentibus etiam mendacij libidine, visum est tra-dere posteris in ea regione pisces è terra penitus erui, qui vbi ex alto hucusq penetrauit, per eius foramina ictu captanti-um interfectus extrahitur. Inde est ora Sardonum &c.* Stra-bam despois q̃ falou em Narbona & nos rios Rhuscino & Illyberis, chegando á esta fonte diz que iunto da cida-de Rhuscino sta hũ lago & hum campo q̃ este lago rega hum pouco afastado do mar, cheo de muitas Salinas ou marinhas, ó qual tẽ peixes Cestrias, q̃ elle chama effos-siles, á que nos podemos chamar cauados, porq̃ diz quẽ cauar altura de dous pês & meter á fisga n'aquella agoa limosa, afferrarâ peixes de muito grande quantidade, os quaes se criam no lodo ao modo de Inguias. E diz mais adiante que esta regiam maritima tem este nouo gene-ro de peixes, as suas palauras sam estas. *E Pyrene quidem Rhusceno & Illybirris amnes exeunt, è quibus vterq eiusdem nominis vrbem habet, Iuxta Rhuscenonem lacus est & ager quem alluit paululum supra mare refertus salinis, habet & effoßiles Cestrias pisces, nam si quis duos aut tres fodiat pedes, & in limosam aquam fuscinã dimiserit, piscem eximiæ mag-nitudinis fixum penetrat. Limo autem instar anguillarum al-litur.* E mais adiante diz, *maritima quam dixi regio vnũ illud de effoßilibus piscibus mirandum habet.* te qui Strabam. Conta Atheneo que Polybio nos. xxxiiij. liuros da sua

Stra. li. 4

istoria,diz que alem dos Pyreneos á hum campo iun- Athene-
o do rio Narbona, ó qual os rios Illybirris & Rhusci- us lib. 8.
os regam passando por hũas cidades dos seus mesmos
omes,as quaes habitam os Celtas. N'este campo scre-
e que se acham os peixes que chamam cauados, no
ual diz ser á terra fraca & steril, mas chea de muita
ramma, & como tambẽ seja arenosa te altura de do-
s ou tres couados,que lhe entra á agoa d'estes rios pro-
imos, per os regatos da qual indo os peixes comer as
aizes das dictas heruas com que muito folgam,se cau-
à que todo aquelle campo seja cheo de peixes subter-
aneos, os quaes á gente da comarca toma cauando
ıa terra, cujas palauras trasladadas de Grægo em La-
im sam as seguintes. *Polybius trigesimo quarto historia-
rum libro, vltra Pyrenem vsque ad Narbonem fluuium,
campum pertinere ait, quem Illybirris & Rhoscinos in-
tersecant, eiusdem nominis vrbes preterfluentes, quas in-
colunt Celtæ. In hoc campo pisces eos qui fossiles vocantur
inueniri tradit. Campus ipse exilis parumque fœcundus
est: multo tamen grammine lætus, subtus vero quum are-
nosa ad duorum vel trium cubitorum altitudinem ea ter-
ra sit, ex proximis fluminibus aqua influit, cuius tortuosos
atque multiplices cursus cum pisces cibi gratia sequantur
( auidissime enim gramminis radices dicuntur appetere )
effecerunt vt vniuersus ille ager subterraneis piscibus sit re-
fertus, quos terra defossa capere incolæ consueuerunt.* Quis

 scre

ſcreuer as meſmas authoridades d'eſtes homens, pa
que veja ó lector á differença que elles tem em contar e
ta peſcaria, & como os Græcos que tanta noticia nan
tinham das couſas de Heſpanha, como deſpois teueran
os Romãos, contam iſto mais afaſtado da verdade, p
que como as couſas de muito longe correm per muit
mãos, aſsi ſe variam ſegundo as peſſoas que as contan
ſam doctos ou ignorantes: inclinados á mintir ou á fa
lar verdade: & poſto que Polybio diga em outra par
de ſua hiſtoria, que nam peregrinou toda Africa, He
panha, & França por outra cauſa ſenam para emenda
á ignorancia dos ſcriptores antigos, & dar á conhecer
verdade d'eſtas terras aos Græcos: comtudo eu creo qu
elle nam vio eſta fonte nem ó campo que ella rega, por
que ſe á vira nam dixera que paſſauam aquelles rios po
ó dicto campo, nem outras couſas que acerca d'iſto po
enformações alheas ſcreueo: ó que tambem acontece
á Ariſtoteles, como adiante veremos: mas dixera ó qu
diz Pomponio Mela, ó qual por ſer Heſpanhol que me
lhor ó podia ſaber, ſcreueo mais conforme á verdade, &
Strabam imitou os authores Græcos, como elle foi
Mas vindo ao que vi acerca d'eſta fonte, & do campo
que acerca d'ella ſta ê ó ſeguinte. O ſeu ſitio ſta hũa pe-
quena legoa alem de Salſas, ao pê de hũa rocha baixa
bem iunto da ſtrada â mão ezquerda, por meo da qual
ſtrada verte ſuas agoas em tanto, que foi neceſſario para

ſe

ſe poder paſſar per ó dicto caminho,fazerſe hũa ponte
de pedra per onde paſſam os caminhantes que vam por
aquella ſtrada real de Salſas á Narbona. Eſta fonte ê re-
donda de.clx.palmos d'altura, porque os peſcadores de
Perpinham á ſondáram per muitas vezes, & de largura
pode ter.lxx.ou.lxxx.pês,pouco mais ou menos. A ſua
agoa ê ſalgada, mas nam ſei ſe em mais graos que á do
mar,como Pomponio diz, porque era neceſſario fazer
eſta experiencia tendo hũa agoa diante da outra.E ê tam
quente no inuerno,que parece vir do fogo por ſer mais
que morna, & muito fria no veram,polla experiẽcia que
em amboseſtes dous tempos fiz,& ê tam groſſa que dei
xa as mãos engraixadas.Tem diante ſi ó campo que di-
zem os authores que rega com ſuas agoas,todo cuberto
de caninhas miudas,conforme ao que diz Pomponio
Mela,& de outras heruas,ó qual ſta todo enſopado n'a-
goa que ſae da dicta fonte,porque por baixo & por cima
d'elle por algũs canaes ſe vai á agoa d'eſte campo conti-
noar com á de hum lago que faz ó mar,mea legoa d'eſta
fonte.Do qual lago em todo tempo do anno vai ó peixe
demãdar eſta fonte no inuerno á buſcar ó gaſalhado das
agoas quentes,& no veram á tomar ó refreſco das frias,
& tambem á paſtar das raizes d'aquellas heruas que tem
ó dicto campo,pollo que traz tanta quantidade de peſ-
cado, que rende comunmente á ſeu dono.cccc. du-
cados,& ó anno de.M.D.xxxxvj.que foi hum dos tem-

 pos

pos em que á vi, ſtaua arrendada em.ccclxx. ê tam ſa
boroſo eſte peſcado que ſempre val mais em Perpi
nham ametade por arratel que ó outro peixe do mar d
meſma ſpecia. D'eſta fonte ê ſenhor hum fidalgo de Ba
cellona per nome dom Bernardo Pinôs, Quanto ao qu
diz Pomponio Mela ſer eſte campo mouediço, eu m
enformei acerca d'iſto em Perpinham de alguns peſca
dores rendeiros d'ella, os quaes me dixeram que por o
canaes d'agoa que n'eſte campo tem feitos, & aſsi per t
do elle nacem de hũa banda & da outra aquellas canas
& como as ninguem colhe caem hũas encima das ou
tras muito baſtas cobrindo os dictos canaes, & deſpoi
com ó lodo que traz á enxurrada das agoas do inuern
d'alguns ribeiros que entam n'eſte campo entram, cre
ce á terra de maneira que ſe pode andar por cima, &
ſe ſente bolir como hum tremedal apaulado & cor
rer agoa por baixo, & que em todo eſte campo te ó lag
onde ſe eſta agoa mete, ſô hum palmo que cauem vam
logo dar em agoa. Mas como eſtes peſcadores nam ſa-
bem á natureza d'eſte campo, á qual ê ſtar encima da-
goa, imaginam elles á cauſa d'elle ſer mouediço á das ca-
nas que dizem. Nam entrei dentro n'elle pello receo do
que ia tinha ſabido, & por eſta razam nam ſei dar outra
algũa mais, acerca do que diz Pomponio que parte de-
ſte campo ſe deſapega ſe ó empuxam. Deixo ó verdadei
ro conhecimento aos que mais particularmente quiſe-
rem

sem fazer experiencia d'elle, porque me contento com
ser ó primeiro que abri ó caminho para os curiosos pro-
cederem mais auante na sua inuestigaçam, quando por
este caminho acertarem de passar. O modo d'esta pesca
ria ê com barbasco, porque como os pescadores sentem
ser entrado muito peixe na dicta fonte, cerramlhe os pas-
sos principaes por onde elle costuma entrar & sair, & des
pois lhe lançam ó barbasco com que ó matam, & algũ-
as vezes ó tomam com tarrafa. Parece que no tempo
d'estes authores ó tomauam â fisga como elles dizem, ó
que tambem agora se podia fazer esperãdo ó nos canaes
que tem abertos, se estoutra sorte de pescaria nam fosse
mais diligente, & menos trabalhosa. Tambem me di-
xeram os mesmos pescadores que no lago de Leocata
se tomam huns peixes tamanhos como hũa mão trauess-
a, os quaes tem na cabeça hũa frol de Lis muito bem fei
ta & formada, á que os Franceses chamam Ioels. Con-
tam os da terra nam sei que fabula d'esta fonte, seme-
lhante â do rio Alpheo & fonte Arethusa de Sicilia, di-
zendo que nace em Burdeos, onde caio á hum homem
hũa taça de prata, á qual achâra despois n'esta fonte pas-
sando á caso por ella. E porque de todo nam pareça fabu
loso ó que Pomponio Mela conta, que hũa parte d'este
campo se moue por cima dagoa, contarei ó que diz Pli-
nio ó moço em hũa carta que screue á hum seu amigo
chamado Gallo acerca de outra cousa semelhante â esta

 muito

muito mais para ſpantar, & ſcreuer. A qual ê que em Ita
lia no lago Vadimonio chamado n'eſte tempo ó lago de
Baſſanello, vio nadar certas ilhas algũas vezes iũtas, quã
do as agoas ſtauam quietas, outras vezes apartadas quan
do as mouiam os ventos. E quando á força dos dictos vẽ
tos as empuxaua da praia para ó pego do lago, diz que le
uauam ó gado que n'ellas ao longo d'agoa acertaua de
paſtar, cuidando ſer em terra firme, ó qual andaua den-
tro n'ellas te que os vẽtos as tornauam outra vez â terra.
Das quaes ilhas faz tãbem mẽçam Plinio ſeu tio, & d'ou
tras d'eſta qualidade na ſua hiſtoria natural, & aſsi meſ-
mo Seneca nas queſtões naturaes, & inda n'eſte tempo
andam eſtas ilhas n'eſte dicto lago, onde fazem as meſ-
mas operações que Plinio diz, ſegundo dam d'iſto teſte
munho os moradores de Baſſanello, d'onde ó dicto la-
go tomou ó nome, que ê hum caſtello ſituado iunto d'el
le ſobre hum alto outeiro, alem de ſer couſa mui notoria
em Italia. E diz mais Plinio que eram cubertas aquellas
ilhas de canas & iunco, cujas raizes parece conglutina-
uam á terra de maneira que ſe nam desfazia, & á agoa
lhe tinha gaſtada á força do terreno, com que ficauam tã
leues que nam tinham peſo para ſe poderem fundir, co-
mo vemos em qualquer materia leue, que nam pôde pe-
netrar á força d'agoa. O que aſsi parece, tem eſte campo
da fonte de Salſas todo cuberto de canas miudas & de
outras heruas que dicto tenho, com que ſe pode ſoſtẽtar

Plin.li.2. cap.95.

Senec.li. 3.cap.26.

na ſuperficie d'agoa, ſe verdade ê ó que diz Pomponio Mela. Mas vindo ao que diz Ariſtoteles acerca d'eſtes peixes cauados, como elle foi mais antigo que todos eſtes authores que d'eſta fonte fazem mençam, & como inda n'aquelle tempo os Grægos nam ſabiam tanto de França & Heſpanha, como deſpois ſouberam per communicaçam dos Romãos que as poſſuîam, como Polybio diz nam ſerem muito de culpar os Græ- gos por nam ſaberem tanto d'eſtas extremas partes do mundo, pois nam tinham os caminhos abertos, como deſpois teueram por meo das armas dos Romãos, para poderem virindagar os ſitios & propriedades dos lugares, parece que contauam á fabula d'eſtes peixes cauados muito mais alongada da verdade do que inda deſpois os Grægos á contâram, como ſe moſtra nas authoridades dos dictos Polybio & Strabam, & do que refere Pomponio & Atheneo, porque Ariſtoteles aſsi como ſcreueo que ó rio do Danubio nacia nos montes Pyreneos polla pouca noticia que n'aquelle dicto tempo tinham os Gręgos da Europa occidental: aſsi diz que ſtaua eſte lago de Ruiſelhom nos confins de Marſelha, por nam ſaberem o lugar certo onde era, atinando com tudo á eſta parte da prouincia Narbonenſe, onde eſte dicto lago ou campo ſta, que nam ê mui longe de Marſelha, á qual cidade como tambem foſſe lugar maritimo, nobre & de muito trato, era mais conhecido em leuante

Poly. li. 3

n'aquellē

n'aquelle tempo que todolos outros d'esta prouincia por causa do dicto commercio, perque os Græ gos & Masilienses se communicauam, & tambem por ser cidade como lhe Ptolemæo chama Græga, & por esta razam ó nomeou Aristoteles mais que outro algum. O que diz ê ó seguinte. *In finibus Maßiliensium circa Lygusticam lacus esse fertur, qui ebulliens effususque piscium multitudinem immensam vcrique fidem superantia eijciat, cæterum flantibus Etesijs tantum puluerem concitari, vt coaceruata in lacum humo sicca, superficiem obtegat in formamque redigat areæ, vnde indigenis licet pertusa siccitate in triuijs quoscunque pisces citra negotium eximere.* O que é bem desuiado do que os outros contam, pello que parece se Aristoteles acertára de chegar á Marselha & preguntára por este lago, lhe acontecera ó que conta ó papa Pio ij. lhe aconteceo em Scotia. O qual como muitas veze ouuîra affirmar que auia n'aquella ilha hũa certa aruore plantada nas ribeiras de hum rio, cuja fructa tinha ta qualidade, que se despois de madura cahia na agoa se cõ uertia em aues, & á que cahia na terra apodrecia, pregu tando por ella achou segundo elle diz, q̄ as mentiras se pre fogem para mais longe, porque lhe respondêra que esta aruore nam staua em Scotia, senam mais lem nas ilhas Orchadas. O que nos tambem dizemo por Aristoteles, em que se mostra claramente á verda de do nosso prouerbio antigo. De longas vias & ca

porq

Pto. ta. 3. Eur. ca. 9

Arist. de mirab. aus.

Pap. Pi° in Eur. ca. 46.

'orque como acima dixe os Græcos antigos mui pou-
o souberam da Europa occidental, de que naceo screue
é d'ella muitas cousas falsas como Aeschylo screueo ser
rio Eridano (chamado oje ó Po) na Hespanha, dizẽdo
nais q̃ tambem se chamaua por outro nome Rhoda-
io, & como Euripides & Apollonio screuêram q̃ ó di-
cto Rhodano entraua no mar Hadriatico. E os mais di
gentes dos scriptores Gręgos d'aquelle tempo, screuêrã
q̃ no dicto mar Hadriatico auia hũas ilhas á que chama-
iam Electridas, onde entraua ó dicto Eridano, as quaes
lhas & de tal nome dizem Strabã & Plinio q̃ nunca ali
ouue nem ó Alãbre que diziã, notando os Græcos d'a-
quelle tẽpo por fabulosos, de q̃ tambem Iosepho nos li-
iros contra Apiam grãmatico Alexãdrino reprehende
Ephoro, ó qual diz q̃ nenhũa cousa soube de França &
Hespanha, porq̃ cuidou que os Iberos era hũa sô cidade
possuindo elles tamanha porçam da terra occidental co-
no Hespanha tem, & q̃ acerca de seus custumes referio
cousas antre elles nunca vistas, dizendo mais q̃ á causa
los græcos isto ignorarem foi starem lõge, & á causa de
nintirem, quererẽ mostrar q̃ sabiam mais do mundo q̃
os outros scriptores. D'onde vem q̃ as mais das cousas q̃
os geographos screuêram por enformações, como elles
costumauam de mercadores ou soldados (porque á guer
a & ó cõmercio, nos descobrîram ó q̃ sabemos do mun
lo) sam enuoltas em muitas fabulas, como vemos agora
nas

Pli. li. 37. cap. 2.
Stra. li. 5.

nas coſtas da India, que Ptolemæo lãçou em rumos m
differentes dos que os nóſſos pillotos achâram quando
deſcobrîram. E nas couſas em que ſcreuêram verda
foi acerca das que elle ou outros vîram que tinham do
trina de letras & bom iuizo natural para ſpecular á ver
de d'ellas, de cuja enformaçam as ſouberam, ou acer
das que eram muito notorias & ſabidas de todos. Po
qual cauſa dixe Plinio, que nam ſe podia tractar eſta ſ
encia de geographia ſem algũa reprehenſam, & que n
nhum genero de errores merecia mais iuſto perdam q
os d'eſta qualidade. E com quanto traz algũa ſemelh
ça de fabula ó que d'eſtes peixes cauados de Salſas ſcre
ramos authore Græcos, Plinio fez hum capitulo de p
bus terrenis, allegãdo cõ Theophraſto que aſsi ó ſcre
E algũas peſſoas me contâram por verdade que á h
varzea no lugar de Minde na ſerra dos Albardos an
Leiria & Sanctarem, á qual leua no inuerno muita qu
tidade de agoa, & que no veram fica tam ſeca que pa
ali ó gado d'aquella terra, na qual deſpois de aſsi ſtar e
xuta, cauam os homẽs te hirem dar em algũs lentei
onde acham Eirós muito groſſos & ſabroſos. Mas ſer
á recebida eſta hiſtoria com á fê que á ouui, porque po
ſer & nam ſer aſsi. Seneca no terceiro liuro das queſt
naturaes falando n'eſtes peixes terrenos parece mo
d'elles, dizendo que pois nós imos ao mar, porque n
virám tambem os peixes á terra, com outras galanta
& g

: graças d'eſta qualidade. Mas deixando á fonte de
alſas & vindo â fortaleza, ella ſta em lugar Campe-
ſte hum tiro de arcabuz dá outra que os Franceſes aſ-
olâram, de que inda ſe moſtram certas baliſas no lu-
ar d'onde foi edificada, poſto que eſta noua tem hum
uteiro da parte do North. d'onde pode receber dano
a artelharia groſſa, pello que preguntando eu ao ca-
itam que reſpecto teuera elrei dom Fernando para
lificar á fortaleza tam perto do dicto outeiro, auen-
o campo aſſaz per onde ſe podêra d'elle afaſtar, reſ-
ondeome que ſe fundâra ali por cauſa da fonte que
entro tem, da qual nam ſómente ſe aproueitam pa-
a beber por ſer agoa muito bôa, mas em tanta quan-
dade que moem muitas acenhas com ella. E com
ido á fortaleza parece eſtimar pouco eſte padraſto,
m forte & tambem ordenada ê, porque alem de
r mui largas & altas cauas chapadas com muros mui-
rgos & fortes em demaſia, ê ordenada per tal maneira
ue poſto lhe foſſe tomado hum quarto, nam lhe fica-
am por iſſo tomados os outros, por ſtar cada hum ſobre
& ſe ſeruirem hũs para outros per pontes leuadiças, de
naneira que de cada hum dos dictos quartos podem hir
os outros que foſſem entrados per minas ſecretas, &
natar com poluora os que dentro ſteueſſem. O que di-
o d'eſtes quartos ſe entende de toda á fortaleza. A
ual ê por baixo vazada de tal maneira, que hum ſoo

quar-

quarto q̃ ficasse por tomar ou sô à torre da menagẽ, d'a
se poderiam matar os imigos q̃ dentro steuessem, cõ lh
derribar as stãcias que tomadas teuessem. Esta fortalez
ê partida em quatro quartos, afora à torre que chamã d
menagem, q̃ ê ó apousento do capitã, ó qual cada nou
fica isento quando se alleuanta hũa ponte por onde se s
ue, com que os da fortaleza nam podem ẽtrar com ell
& elle pode entrar cõ todos por as ditas minas que se p
dem andar à cauallo, tam grandes & spaçosas sam. A e
trada ê per tres pontes leuadiças, as quaes se alleuantã ca
da noute, cõ q̃ à fortaleza fica isenta & liure de toda pa
sagem, & â dentro muita moniçam, assi de poluora co
mo de todas as mais cousas necessarias em abastãça, mu
ta & mui grossa artelharia com q̃ parece se nam poder
entrar esta fortaleza, senam precedendo algũa grande n
gligencia ou notauel descuido do capitam & da gente
à defendessem, posto q̃ nenhũa cousa ê impossiuel a fo
ça & industria dos homẽs, quando n'ellas â perseueran
incansauel, à qual tem tanta força q̃ se lhe nam quebra
ó fio do proposito começado à todolos lugares cheg
por mais resistencia que ache. Tem sempre ó capitã hu
centinella da banda de Hespanha iunto de hum sino, c
que faz tantos sinaes, quantos de cauallo vam de Hesp
nha, & se vem da banda de França toca outra centine
la hum atãbor, de noute tem suas guardas & vigias or
nadas. As estribarias q̃ tem dẽtro sam capazes de .cc.ca
uall

ualloscom tornos d'agoa ſobreas mangedoiras, que per
dentro das paredes vem âs ſtriberias. Nam ſtá aqui mais
de.cxxx.ſoldados, por ſer á fortaleza pequena, &aſsi por
ter perto Perpinham, que em qualquer rebate lhe podem
meter dentro á gente que mais lhe for neceſſaria. O capi
tam q̃ agora tem cargo d'eſta fortaleza, chamaſe Ioam
de Albiom Aragones & natural de Caragoça, fidalgo
mui honrrado & virtuoſo, ſobrinho dò gram meſtre de
Maltha, filho de hũa ſua irmaã. Iunto á eſta fortaleza ná
â outra pouoaçam, ſômente tres ou quatro oſtarias, on-
de ſe agaſalha á gente q̃ nam pode fazer ſua iornada ma-
s auante: & tambẽ por ſerem perigoſos os alojamentos
de noute nas vendas que ſtam antre Salſas & Narbona,
por cauſa dos ladrões ſalteadores que n'eſtes paſſos de
montanhas â muita copia.
¶ De Salſas á Leocata ſam duas legoas. Leocata ſegũdo
Pomponio Mela, ê nome d'eſta praya. Mas aqui ſta hũ
lago que chamam ó lago de Leocata, ao longo de hum
outeiro que ſta antre ó mar & ó lago, os quaes ſe cõmu-
nicam por detras do outeiro da banda do occidente, &
da banda de leuante tem eſte outeiro hũa ponta na terra
com q̃ fica em Peninſola. Em cima d'eſte monte tẽ elrei
de França hũa fortaleza em q̃ â. l. ſoldados de guarniçã,
com algũs moradores ao redor, q̃ fazẽ hũa pequena po-
uoaçam de.lxxx.vezinhos, pouco mais ou menos: á mor
parte dos quaes ſam peſcadores, porq̃ hũa legoa & mea

alem de Salsas acaba ó Condado de Ruiselhom & entr
nas terras do regno de França.
¶ De Leocata âs ostarias de Villà Falsa sam outras dua
legoas.
¶ De Villa Falsa á Narbona sam tres legoas, & todas es
tas sete legoas de Salsas á Narbona sam muito grãdes &
de muito mao caminho, afora muitos ladrões salteado
res, que as mais das vezes n'ellas â, como tenho dict
Quem ouuer de passar auãte, cumprelhe leuar soldad
de Salsas, te ó poerem em saluo perto de Narbona; c
quaes costumam dar pagando lhe seu trabalho.

REGNO DE FRANCA.

NARBONA.

O Regno de França começa hũa legoa
mea alem de Salsas, porque ó Condad
de Ruiselhom, como ia dixe, ê do st
do de Aragam, mas á verdadeira diu
sam da Gallia & Hespanha sam os P
reneos, como á todos ê notorio. E
nome de França dizem as chronicas Francesas que pr
cede de Franco, hum filho de Hector Troiano: ó qu
despois de Troia destruida se foi com algũa gente qu
segui

ſeguio: & fez ſeu aſſento iunto da lagoa Meotis, chamada agora ó mar maior ou ó mar de la Tana, & que ali edificou á cidade de Sicambria, do nome do qual Franco ſe chamâram todos francos. Os quaes ſendo deſpois lançados de Sicãbria pellos Romãos, ſe vieram á Alamanha, onde edificârã outra cidade iũto do rio Rhin, á que chamâram Francfordia, do ſeu nome d'elles, q̃ inda oje retem: & d'ali pouco & pouco chegando te ó rio Sequana: & contentando ſe da fertilidade da terra que agora chamam á doce França, repouſaram n'ella, d'onde per ſi & per ſeus ſobceſſores conquiſtâram todo mais que oje tem. Eſta ê á mais comum opiniam acerca d'eſte nome, porque inda â outras que por ſerem ſcriptas de Guaguino, & de Paulo Æmilio, & aſsi de Raphael Volaterrano, & d'outros, as deixo pois n'elles ſe podem ver. Mas vindo â verdade d'iſto, como á nobreza ſeja hũa das partes que á honrra tem, & eſta quanto mais antiga tanto auida por melhor, deu cauſa á algũas nações de gentes, tomarem por fundadores de ſuas patrias á Hercules, outros á Gerjam, outros aos Græcos & Troianos: como ora os Franceſes tomâram eſte filho de Hector, de que nem Homero nem os authores antigos fazem mençam algũa: & como foram os Ingreſes, que tambem mouidos por ventura com exemplo d'eſtes, inuentâram hum Bruto neto que dixeram ſer de Æneas, de que tam pouco nas hiſtorias

Guag. in prin.
Paul. Æmil. in princ.
Volater. lib. 3.

átigas â memoria, ó qual fezerá trõco de ſeu nacimento
A outras nações tomou tamanha ſede d'eſta antiguida-
de, q̃ nam teueram reſpecto â nobreza da origem, ſenam
aos annos ſômente: como foram os Heſpanhoes cô Tu-
bal, os Scoceſes com Moyſes & Ægyptios, & os Boem
os com á torre de Babylonia, deixando as armas, melho
& mais principal qualidade da hõrra & gloria humana
polla velhice do tempo, tanto ſe prezâram do nacer pri-
meiro. Melhor conſyderaçam parece que teueram os Sa
xonios, que atribuem ſua origem aos ſoldados de Mace
donia, que militâram com Alexádre. Se quiſeſſemos cõ
trariar eſta origem dos Franceſes, nam nos faltariá mui
tas razões para iſſo, como nam faltam aos Alamáes al
gũas palauras da lei Salica & Ripuaria dos Franceſes, pe
q̃ prouam proceder d'elles & nam dos Troianos: & aſs
eſtas palauras que na cidade de Rains diſſe ſanct. Remi
gio á Clodoueo primeiro rei de França quando ó bapti
zou. *Mitus depone colla Sycāber*, & Agathio author Grę
go, que diz procederem os Francos dos Alamáes, ſem fa
zer mençam algũa de tal Franco filho de Hector Troia
no. Todas eſtas couſas ſam inuenções q̃ á deſordenada cõ
biça da honrra inuenta, para mor exaltaçam da ſoberba
O q̃ fez aos Romáos affirmar, que Rhea Syluia virgem
Veſtal concebêra de Marte, da qual opiniam ainda ó ſeu
Liuio que elles chamauam pai da hiſtoria Romana, faz
mui pouca eſtima, porque como elle ſente á verdadeira
hõrra

honrra & gloria de hũa naçam nam consiste n'estas antiguidades fabulosas, senam nos feitos & obras dignas de taes louuores, quaes os mesmos Romãos de si deixâram, ou outras nações illustres d'esta qualidade. Porque vemos por á mor parte, como hum regno ou hũa cidade & inda qualquer homẽ, despois que do baixo stado em que naceo, se ve alleuantado em outro muito mais alto grao de honrra, inuentar logo nouos modos como artáque da memoria dos homẽs seu baixo nacimento, como conta Cornelio Tacito falando na cidade de Colonia, que Agrippina mãi do Emperador Nero, ennobreceo de muros & sumptuosos edificios, fazendo de hũa villa chamada Vbium onde ella naceo populosa cidade. A qual villa despois que se vio Colonia de Romãos, vsurpou este nome & ó de Agrippina por honrra: desonrrando se tanto do primeiro, que auiam despois os Colonienses por grande injuria quando lhe falauam no nome que primeiro teueram de Vbio, segundo conta ó dicto author no liuro de moribus Germanorum. E certamente que auia n'isto tantas cousas de que rijr ou de que chorar, que teueram n'ellas aquelles dous antigos philosophos mui sufficiente materia, para executar estes dous affectos naturaes, á que tam inclinados foram: d'onde veo gloriarse Marco Antonio da linhagem de Hercules, & Alexandre trabalhar de ser auido por filho de Iupiter, & muitos d'aquelle tempo, de que Valerio Maxi-

mo ſcreue diuerſos exemplos, meterem ſe na reſte de li
nhagens alheas, deixadas as alcunhas de ſeus pais, & v
ſurparem outras afaſtadas da linha per mais de vinte g
os, deſpregando rapoſteiros de armas alheas aos olh
& â face do mundo, ſem lhe vir nenhũa cor á ſua. E d'e
te deſordenado deſejo de honrra, que os homẽs âs vez
nam querem alcançar per os meos proprios & natura
d'ella, que ſam os da virtude, pois á honrra ê prem
d'ella, ſegundo cõmum ſentença dos philoſophos, na
ceo nunca faltar á hum braſam d'armas hũa patranha
inda mal inuentada, & ſerem muitas vezes em algu
d'elles mais as fabulas que as cores. Nam falo em ſepu
turas, materia mui vezinha d'eſtoutra, por nam parec
rem rodeos de murmurar: & tambem porque eſtas ta
conſyderações ſam mais para philoſophos, & para o
tro lugar onde ó nos tractamos acerca da origem das l
nhagens & braſões d'armas dos nobres d'eſtes reinos
Portugal & de Caſtella, que para ó preſente: por tan
deixarêmos por agora cada hum ſtampar á honrra
origem de ſeus auoengos em ſua caſa & â ſua vontad
como fezeram os Franceſes: & tornarêmos á Narbon
A qual ê á primeira cidade de França, aos que n'ella e
tram por eſta parte do Condado de Ruiſelhom, lug
mui antigo, & mui celebrado de todos os geographo
chamado d'elles Narbo Martius. E aſsi lhe chama ta
bem Marco Tullio n'eſtas palauras: *Eſt in eadem pr*

*uinci*

*uincia Narbo Martius Colonia nostrorum ciuium, specula populi Romani, ac propugnaculum istis ipsis nationibus opositum & obiectum.* E Pomponio Mela. *Sed ante stat omnes Attacinorum Decumanorumq́ Colonia, vnde olim his terris auxilium fuit, nunc & nomen & decus est Narbo Martius.* O mesmo diz Ausonio Gallo n'estes versos.

*Nec tu Martie Narbo silebere, nomine cuius*
*Fusa per immensum quondam prouincia regnum,*
*Obtinuit multos dominandi iure colonos.*

¶ A causa d'este nome Martio, diz Raimundo Marliano, que Iulio Cæsar no tempo que conquistaua esta prouincia de França, mandou algũs soldados da legiam Martia á esta cidade por Colonia, d'onde lhe ficou ó nome. E para isto nam allega com author algum, pello que quanto á mim tem pouca authoridade, specialmente por causa do que Velejo Paterculo diz n'estas palauras, falando n'esta cidade de Narbona: *Narbo autem Martius in Gallia, M. Portio Q. Martio consulibus, ab hinc annos circiter .cliij. deducta Colonia est.* A qual Colonia foi deduzida muitos annos ante do dicto Iulio Cæsar; porque Paterculo screueo no tempo do Emperador Tiberio, & contando do tempo traspassado os dictos cento & cincoenta & tres annos, consta claramente ser feita Narbona Colonia, muito antes que fosse Iulio Cæsar, do nome do qual Q. Martio consul creo

eu mais que se chamasse Martia, & nam da legiam Martia, de que ó dicto Iulio Cæsar tanto se seruia, & tanta necessidade tinha no vso & exercitio militar, por seré todos os soldados d'ella veteranos & mui exercitados na guerra, em tanto que stando ó exercito acouardado para dar batalha á elrei Ariouisto, Cæsar lhe fez hũa fala para lhe tirar ó temor que tinham dos Alamães, cujo aspecto sômente auia fama que os homés nam podiam sofrer, quanto mais esperar os golpes de suas espadas & lanças: em que vltimamente se resolueo com elles dizendo, que quando nam quisessem pelejar, que elle sômente com á decima legiã (que era esta Martia) se atreuia dar batalha á elrei Ariouisto. Assi que nam parece cousa verisimil desfazer Cæsar hũa tam forte & tam robusta legiam, de que tanto confiaua & tanta conta fazia, para d'ella ordenar colonias. Quanto mais que este officio de mandar as dictas colonias era dos consules, os quaes á quelle tempo q̃ á Narbona foi mandada Colonia, eram os dictos M. Portio, & Q. Martio, segundo diz ó dicto Velejo Paterculo. Mas porque algũs podé dizer como esta colonia tomou mais ó nome de Q. Martio & nam de M. Portio, sendo ambos consules? Á isto se pode responder, que os consules tinham as prouincias repartidas de tal maneira, que cadahum ficaua isento gouernador na sua, quando disso auia necessidade. E todalas cousas notaueis q̃ n'llas faziã lãçauã á sua cõta intitulandoas de se-

us nomes,como ẽ Roma á via Appia, & á via Flaminia, q̃ Appio & Flaminio fezerã, & á via Æmilia q̃ fez Aemilio Scauro, ſegũdo diz Strabam, & como ſe chamou á cidade de Ais na Proença Aquæ Sextiæ de Sexto que á edificou, & á agoa Martia de Q. Martio cõſul, & á colonia Mariana de C. Mario. Pello que ſendo eſta colonia deduzida em Narbona, primeiramente em tempo que ó dicto Q. Martio era Conſul, veriſimil ẽ tomar ó nome d'elle, pois que antes de Cæſar ia era Colonia: pellas quaes razões parece que nam pode ſer verdadeira á opiniam de Marliano. Proua ſe tãbem ſer deduzida Colonia em Narbona antes de Iulio Cæſar, polla computaçã de Euſebio Cæſarienſe: ó qual diz que na Olympiada.clxv.forã deduzidas Colonias ẽ Narbona. E adiante na Olympiada.clxxx.diz eſtas palauras. *Cæſar Luſitaniam & quaſdam inſulas in Oceano capit.* que foi no tempo que ó mandárã á Heſpanha por Prætor: & deſpois d'iſto lhe foi cometida á Gallia onde andou.x.annos, quando Marliano diz que elle mandou á Colonia á Narbona da legiam Martia. Aſsi que claramente conſta tambem por á conta que Euſebio faz dos tempos, ó contrairo do que acerca d'iſto diz Marliano. Diz ó doctor Beuter, que os Romãos fundáram Narbona na Olympiada cento & ſeſſenta & ſeis, allegando para confirmaçam d'iſto com ó dicto Euſebio no ſeu liuro dos tempos. Mas elle nam entendeo bem Euſebio cujas palauras ſam eſtas

na dicta Olympiada.clxvj. *Narbonam Coloniæ deductæ* ſem dizer mais. Hũa couſa ê edificar cidades &outra mã darlhe colonias. De Narbona ouue nome toda eſta prouincia Narbonenſe por ſer metropoli d'ella, chamada primeiro Gallia Braccata, ſegundo dizem os geographos. A qual da parte do Oriente chegaua te os Alpes diuidindo ſe de Italia per os meſmos montes, & per ó rio Varo queinda retem eſte nome, ó qual nace nos dictos Alpes em hum monte chamado Cema, ſegundo Plinio & entra no mar em hũa villa de França per nome ſanct. Lourenço quatro legoas de Niça. E da parte do occidente te os montes de Anuernia. Do meo dia te ó mar Mediterraneo, & do North te ó rio Rhodano. ſ. te ó lago de Genêua, chamado dos geographos lago Lemanó. Mas agora ê eſta prouincia diuiſa em quatro. ſ. Languedoch, Saboya, Delphinado, & Proença: das quaes Proença ſómente retem ó ſeu nome antigo que ê Prouincia. Narbona ſta em Lãguedoch, nome corrupto de Gallia Gottica em Gotticana & deſpois em Gallia Occitana, & d'aqui em Languedoch como diz Paulo Æmilio. Té ſua ſituaçam em campo, cercada de mui forte & fermoſa muralha, feita ao propoſito da artelharia & modo do tempo preſente, cercada por dentro de terra plena, com foſſas mui largas & altas: de maneira que ê hum dos mais fortes lugares que tenho viſto em França & Italia. Paſſa por dentro d'ella hum braço de hũa ribeira chamada oje

Plin. li. 3. cap. 4.

Aud

Aude & dos geographos Atax, da qual diz Pomponio as palauras seguintes. *Atax ex Pyreneo monte digressus nisi vbi Narbonem attingit nusquam nauigabilis, lacus accipit eum Rubressus nomine &c.* Nace como diz ó dicto Pomponio nos montes Pyreneos. E posto que Strabam diga que nace no monte Cemeno, nam ê inconueniente, porque ó Cemeno ê braço dos dictos Pyreneos, i mete se no mar duas legoas de Narbona, em hum lugar que chamam Vendres. s. em hum lago chamado ó lago de Perinhano ou de Vendres, & de Pomponio Rubressus. Mas ê necessario saber que este rio Aude passa afastado de Narbona, posto que nam muito: do qual rio lançâram por dentro da dicta cidade hum braço que assi mesmo chamam Aude, ó qual entra em hum lago que chamam Bages hũa legoa de Narbona, acima do porto de Nouella, por onde vem â cidade grandes barcas com mercadaria, em que antigamente Narbona muito floreceo, como diz Ausonio Gallo n'estes versos.

*Te maris Eoi merces & Iberica ditant*
*Aequora, te classes Libyci Siculiq; profundi,*
*Et quicquid vario per flumina per freta cursu*
*Aduehitur, toto tibi nauigat orbe cataplus.*

Auson. d vrb. illus.

¶Tem Narbona muito boa comarca de pam, vinho,

azeite,

azeite,& criações,porque toda á prouincia Narboner
ſe tirando as montanhas do Delphinado & parte c
Saboya, ê terra muito fertil & abaſtada de todas eſta
couſas que nomeei,ſpecialmente eſta parte de Langue
doch,da qual prouincia Narbonenſe diz Plinio n'eſta
palauras, que mais ſe pode chamar Italia que Prouin
cia. *Narbonenſis prouincia agrorum cultu, virorum m*
*rumque dignatione, amplitudine opum, nulli prouincia*
*rum poſtferenda, breuiterque verius Italia quam prouin*
*cia.* E Sidonio Apolynar diz tambem eſtouttas n'e
ſtes verſos.

Plin.li.3. cap.4.

*Salue Narbo potens ſalubritate,*
*Vrbe & rure ſimul bonus videri,*
*Muris, ciuibus, ambitu, tabernis,*
*Portis, porticibus, foro, theatro,*
*Delubris, Capitolijs, monetis,*
*Thermis, arcubus, horreis, macellis,*
*Pratis, fontibus, inſulis, ſalinis,*
*Stagnis, flumine, merce, ponte, ponto,*
*Vnus qui venerere iure diuos,*
*Leneum, Cererem, Palem, Mineruam*
*Spicis, palmite, paſcuis, trapetis, &c.*

Sidoni⁹ in Paneg.

¶ Nos quaes verſos & em outros, em que vai proſegui
do os louuores de Narbona, ſe pode claramente ver ſu
nobreza, pois de tãtos ornamẽtos como Sidonio diz e

illuſtr

llustrada: parece que terá perto de tres mil vezinhos. Té
boas casas de pedraria, & tres praças, com cada hũa sua
fonte de muito boa agoa q̃ vem de fora. A igreja cathe-
dral nam ê inda acabada: mas ó que d'ella sta feito, que ê
sòmente à capella mor, ê obra custosa de cantaria mui-
to bem laurada: ê igreja metropolitana & val. xij mil scu
dos de renda, & as conesias. ccl. O Arcebispo d'ella ê ao
presente ó Cardeal de Loregna, tio d'este Duque irmão
de seu pai. Té Narbona seis freiguesias & quatro mostei
ros de frades. Foi natural d'esta cidade ó Emperador Ca
ro: mas ó de que ella recebe mor ornamento, ê do bẽauẽ
turado sanct. Sebastiam q̃ n'ella dizem naceo, de cuja in
uocaçam â hũ a igreja, posto que nam conforme aos me-
recimentos de tam excellente martyr: cujo corpo iaz fo-
ra de Roma. iij. milhas, em hũ mosteiro da sua mesma
inuocaçam, onde chamam as Cathacũbas: ó qual ê hũa
das sete igrejas principaes que os peregrinos visitam, &
onde se ganham muitos perdões.

¶ De Narbona â Barca de Cursam â hũa legoa, passam
aqui ó proprio rio Aude, de que acima fiz mençam.

¶ Da Barca de Cursam à Niça la petit, que quer dizer Ni
ça à pequena, â legoa & mea. Niça ê hũa villa de. lxx. ve-
zinhos do Arcebispo de Narbona.

¶ De Niça la petit à Bessiers sam duas legoas.

## BESSIERS.

Bessiers

Stra.li.4
Pomp.li.
2.cap.5.
Ptol.ta.3.
Eur.c.x.
Plin.li.3.
cap.4.

Esſiers ê hũa cidade epiſcop
chamada de Strabã, Põponi
& Plinio, Blyterræ, de Ptol
mæo & Antonino Beterræ,
aſſentada em hũ outeiro alt
do qual diz aſsi Strabam. *Su*
*altero quidem ciuitas admodu*
*munita apud Narbonem ſita*
*Blyterra*. Por as raizes d'eſte outeiro lhe paſſa hũ rio c
mado Orb. & dos dictos authores Obris, por ó qual d
Mela: *ſecundum Blyterras obris fluit*. Nace nos montes
Anuergna, chamados de Cæſar & de Pomponio G
benni, & de Strabam Cemmeni, hum ramo dos Pyr
neos que ſe eſtende por eſta parte de França. Mete ſe
mar duas legoas de Beſsiers, em hum lugar que â non
Serinhano. Tem eſte rio â entrada da cidade hũa pon
de pedra. A igreja cathedral ê muito pequena, mas mu
to graciosa & bem ornada, val ó biſpado. ij. mil ſcud
de renda, & as conesias. l. ê ſubdito ao arcebiſpado
Narbona. A cidade ê cercada de muros de pedra ao m
do antigo, & nam tem mais de mil vezinhos. N'
ſta terra foi aleuantada á torpe ſecta dos Albigen
que tinham as molheres communas, em tempo d'el
Phelippe de França. ij. d'eſte nome: contra os quaes ó
pa Innocêtio. iiij. mandou prêgar ó bêauenturado ſan
Domingos, mas perſeuerando elles em ſuas hæreſias
dâra

âram os dictos Papa & elrei Phelippe contra elles ó
Conde de Monfort com hum exercito que os destru-
o, & á primeira cidade á que poseram ó fogo, foi esta
e Besiers, com quecessou tam abominauel hæresia.
¶De Besiers á Sancthuberi sam tres legoas. Sancthu-
beri ê hũa villa da Coroa cercada de muros, de. cl. vezi-
hos pouco mais ou menos, chamada de Antonino Ces
ero ou Araura, por causa do rio que por iunto d'ella pas
a, chamado de Pomponio Araurio n'estas palauras. Pomp. li. 2. cap. 5.
*Cum ex Gebennis demissus Araurio iuxta Agathan*, on-
de elle se mete. A qual Agatha chamam agora Agde que
sta no mar hũa legoa d'esta villa, chamase oje este rio
Eraut, & Strabam lhe chama Rhauraris. Nace nos di-
ctos montes de Anuergna, chamados de Cæsar & de
Põponio Gebénos, como tenho dicto. Mas ser esta villa á
q̃ Antonino & Ptolemęo chamã Cessero, consta pellos Pto. eod.
passos, & pollo nome do rio, porq̃ diz ó dicto Antonino,
*Ab Araura siue Cesserone*, do qual lugar Binonymo
acerca d'elle conta á Besiers. xij. mil passos, que bem
concordam com as tres legoas que â de Besiers á San-
cthuberi, sem nenhũa differença dos passos & das le-
goas.
¶De Sancthuberi á Lupian sam. iij. legoas. Lupian ê
hũa villa da Coroa cercada de muros, de cent vezinhos
pouco mais ou menos.
¶De Lupian á Gijan sam duas legoas. Gijan ê hũa
villa

villa do bispo de Mompelier, de poucos vezinhos. Ten
hum lago que se chama ó lago de Beleruch mais de hũ
legoa de largo.
¶ De Gijan á Fabregas âhũa legoa. Fabregas ê hum lu
garejo cercado de muro do dicto bispo de Mompelier
de. lxxx. vezinhos pouco mais ou menos, chamado d
Antonino Forodomiti, segundo as conjecturas dos pas
sos de Sancthuberi á Fabregas, & de Fabregas á Nimis
¶ De Fabregas á Mompelier sam duas legoas.

## MOMPILIER.

Ompilier ê hũa cidade episco
pal, nome corrupto de Mõs pe
sulanus, q̃ assi lhe chamam en
latim, ó qual nome ê moder
no, porq̃ nenhum dos geogra
phos nem scriptores ãtigos fa
d'elle mençam. Volaterrano &
outros presumem ser Agatho
polis mouidos da vizinhança dos lugares, porq̃ como
Agathopolis ia nam ê, & Mompelier sta perto d'ond
ella foi: cuidárám ó mesmo que acima dixe de Calataiuc
ser Bilbilis por star tam perto hum do outro. Mas como
no seu titulo prouei por razões & versos de Martial, ter
mui differentes sitios Calataiud & Bilbilis: assi prouare
agora

gora, que os sitios de Mompilier & Agathopolis sam
nui differentes, porque Agathopolis staua na costa on-
e agora ê hũa villa pequena chamada Agde, como te-
ho dicto, & onde entra ó rio Araurio chamado n'este
empo Eraut, conforme âs palauras de Pomponio que
encima alleguei, as quaes dizem. *Ex Gebennis dimissus Araurio iuxta Agatham*, & como se ve na minha enfor
naçam q̃ tomei da terra por onde passei. E que Agatho
olis steuesse na costa, se proua mui claro por Ptolemæo
a.3. tauoa da Europa na prouincia Narbonense que ó le
tor pode ver por nam occuparmos ó liuro cõ tantas au-
horidades, & como Mompilier ste afastado do mar hũa
goa & mea, segue se nam poder ser Agathopolis. E alẽ
'isso fora necessario correrlhe polla porta este dicto rio
raut, que Pomponio Mela diz passaua por Agathopo
s, ó qual lhe nam passa polla porta nem outro algum: sô
nente hũa legoa alem de Mompilier se passa ó rio Lez,
er hũa ponte de pedra que Pomponio chama Ledum.
lais me quadra á conjectura dos que cuidam ser Mom
lier ó monte á que Ptolemæo chama Sitius, & Strabã
igius. Ludouico Viues diz, que sta situado onde foram
n outro tempo os Nitiobriges. Mas de qualquer mo-
o que seja ella ê cidade moderna, porque nem sta em lu
ar onde antes ouuesse algũa antiga pouoaçam, nem ó
eu nome ê antigo como dixe, porem ê honrra do lugar
ercado de muito boós muros de pedra ao vso antigo cõ

Pomp.li. 2.cap.5.

Ptol.ta.3. Eur. ca.9

Ludoui. Vi.li.1.de cauf.cor. ar.

y boas

boas & altas cauas, & na architectura das casas Barcello-
na lhe nam tem auantagẽ, as quaes sam de cantaria laura-
da com ianelas de vidraças, q̃ por á mor parte d'esta ter-
ra de Languedoch se costumam. Tem hũa igreja cathe-
dral mui honrrada, cõ duas fermosas torres diante. Va-
ó bispado .iij. mil ducados, & as conesias cento: & para
valerem mais me dixeram q̃ as reduziã á menos nume-
ro, ê lugar de .ij. mil vezinhos. Tẽ cinco mosteiros de fra-
des & dous de freiras, & hũa Vniuersidade de Leis, &
Canones, & Medicina, posto que n'esta faculdade flore-
ça mais: ê muito pequena & de poucos studantes, os qua-
es nam passam de .ccc. em todas estas sciencias. Nam fa-
lo na comarca & bondade da terra, porq̃ ia dixe que to-
da á de Languedoch ê muito fertil & abastada. D'esta ci-
dade foi senhor & natural ó bẽauẽturado sanct. Roque
ó qual por seruir á Deos, tendo idade de .xx. annos, reni-
ciou ó stado em hum seu tio: & repartida sua fazenda pe-
los pobres peregrinou por toda Italia, onde fez muito
milagres, principalmẽte em curar feridos de peste. E des-
pois tornando á esta cidade de q̃ fora senhor em tempo q
auia n'ella guerra foi preso, sendo auido por espia. E ten-
do cinquo annos de carcere faleceó n'elle, sendo despois
de morto conhecido de seus parentes por hũa cruz com
que naceo nos peitos, os quaes lhe fezerã honrrada sepul-
tura, & por ó tẽpo em diante lhe foi feita capella. Foi tras-
ladado despois ó seu corpo á Veneza, onde agora ê tido
en

em muita veneraçam. Em Roma â hum hospital & igreja dedicado á este sancto na via Flaminia. Faleceo ó anno de. M.cccxiij. Esta cidade ê tambem da Coroa.

¶ De Mompilier á sanct. Bressani duas legoas. Sanct. Bres ê hum lugar do baram de Castro de.xxx.vezinhos.

¶ De sanct. Bres á Lunel sam duas legoas. Lunel ê hũa villa da Coroa de. D. vezinhos.

¶ De Lunel á Vxao sam outras duas legoas. Vxao ê hũ lugar de.xxx.vezinhos, de Mõseor de Cauisom. O que d'estes lugares pequenos se pode notar ê, que alguns d'elles posto que nam tenham mais que.xxx.ou xxxx.vezinhos, tem pello menos duas ostarias & outros mais, de boós alojamentos: em cada hũa das quaes se podem agasalhar.l.ou.lx.de cauallo, com todos os prouimentos necessarios em muita abastança.

¶ De Vxao á Nimis sam duas legoas & mea.

## NIMIS.

Imis ê nome corrupto de Nemausum, que assi chamã os geographos á esta cidade metropoli, que foi dos Aricomiscos & colonia dos Romãos, segũdo Ptolemeo. Strabam que d'esta cidade mais falou, diz que no tracto

Ptol.ta.3. Eur.ca.9

da mercancia era inferior á Narbona, mas no gouern
da Republica superior, & que tinha.xxiiij.lugares da s
Plin.li.3. cap.4. mesma naçam seus subditos, de q̃ tambẽ Plinio faz m
çam, onde auia homẽs excellentes & de grande conta
lhe pagauam tributo, os quaes tinham ó priuilegio q
chamauam ius Latij: em tanto que muitos Romáos q
tinham auido á dignidade de Quæstores ou de Ædil
viuiam em Nimis, & que os Quæstores quando vinl
de Roma á esta prouincia, nenhũa iurdiçam tinham e
Nimis, nem em seus subditos. De Nimis ser tam nob
inda agora â muitos vestigios, como ê hum amphite
tro que tem, mais inteiro que ó de Roma, posto que i
ê tam illustre nem tamanho, & muitos letreiros & ant
gualhas de Romáos que mostram á nobreza antiga d
sta cidade. A qual ê episcopal, cercada de boós muros
pedra com suas cauas por os baluartes: dos quaes stá m
tos letreiros em pedras que tirâram dos edificios âtigo
& os poseram nos dictos baluartes por nobreza da te
ra. Ao tempo q̃ passei por esta cidade morriam de pest
& por esta causa nam alogei n'ella, lembrando me á n
uem de Plinio, em cuja speculaçam lhe hia por ventura
pouco, como á mim á curiosidade do amphiteatro
Nimis. Com tudo auentureime á entrar dentro para v
á sua forma que te entam nam tinha visto, saluo ó de M
rida q̃ afora ser theatro sta arruinado como dixe, ó qu
tem inda muitos assentos inteiros, que ó de Roma te

ja ga

a gaſtados, todo ſeu ambito ſta inteiro, mas á mor parte
lo terreiro ſta occupada com caſas do pouo. Sta iunto
los muros da cidade, por cima dos quaes ſe alleuanta do
is ou tres couados com que ſe ve dos que paſſam polla
ſtrada. Diſſeramme que teria Nimis perto de dous mil
vezinhos, & d'ella nam ſei mais dar conta polla cauſa q̃
tenho dicto: ſômente parecerme cidade hõrrada de mui
to boa comarca, como eſtoutros lugares de Lãguedoch
q̃ ê prouincia fertil & abaſtada, muitos lugares da qual
por pequeños que ſejam, inda que nam paſſem de cent.
vezinhos & menos: tem boós muros com ſuas cauas, ba
luartes, pontes leuadiças, boas igrejas & moſteiros. An-
tre os Franceſes anda hũa fabula no pouo acerca da ety-
mologia de Nimis, á qual cidade dizem que hum prin-
cipe mandou edificar á hum ſeu irmão, & deſpois d'a-
cabada quando ó foi ver marauilhãdo ſe da ſoberba dos
edificios dixe, *Nimis fecisti frater*, d'onde dizem que lhe
ficou eſte nome, mas por ſerem diriuações de pouo paſſã
rêmos por ellas leuemente, porque de Nemauſum ſe cor
rompeo pello tempo em Nimis, como tenho dicto.

¶ De Nimis á Cerniach ſam cinquo legoas. Cerni-
ach ê hũa villa da Coroa cercada de muros de. lxxx. ve-
zinhos.

¶ De Cerniach á Villa noua ſam quatro legoas. Villa
noua ê hũa villa da Coroa de mais de. cccc. vezinhos cõ
hũa fortaleza. A qual ſta aſſentada ao longo do Rhoda-

 no.

no. Entre esta villa & Auinham se mete ó dicto rio, on-
de sta aquella tam celebrada ponte de que adiante farei
mençam, na entrada da qual stá hũa fermosa torre d'e-
sta villa que defende toda á ponte te Auinham.

¶ De Villa noua á Auinham á hũa boa milha que ó rio
tem de largo & á ponte de comprido.

## AVINHAM.

Vinham ê nome corrupto de
Auenio, porque asi lhe cha-
mam todos os geographos, ci
dade mui rica & muito cele-
brada antigamẽte, por á qual
Pomponio diz estas palauras
na prouincia Narbonense. *Vr*
*bium quas habet opulentissima*
*sunt. Vasio Vocontiorum, Vienna Allobrogum, Auenio*
*Cauarum.* Plinio faz d'ella mençam entre as cidades La-
tinas, & Ptolemæo lhe chama Auenio Colonia. Esta no
breza nam se perdeo n'ella de tanto tempo á esta par-
te, porque inda agora lhe dura por as qualidades que a-
diante direi. Sta assentada na ribeira do rio Rhodano, á
que os Franceses chamam Rhona tam celebrado dos
scriptores: ó qual segundo Plinio diz n'estas palauras
screuẽ

Pomp. li. 2. cap. 5.

Plin. li. 3. cap. 4.

Ptol ta. 3 Eur. ca. 9

ſcreuendo á prouincia Narbonenſe, ouue ó nome de hũ
lugar vezinho á elle chamado Rhoda Colonia dos Rho
dienſes que ó fundâram. *Agatha quondam Maßilien-
ſium & regio Volcarum Tectosagum atque vbi Rhoda
Rhodiorum fuit, à quo dictus multo Galliarum fertilißi-
mus Rhodanus fluuius &c.* O que tambem teſtifica n'e-
ſtas palauras ó bem auenturado ſanct. Hieronymo. *Op-
pidum Rhoda coloni Rhodiorum locauerunt, vnde am-
nis Rhodanus nomen accepit.* E porque em Heſpanha ou-
ue tambem outro lugar d'eſte nome que os meſmos
Rhodienſes edificâram, ó qual foi iunto da villa de Rho
ſes, como atras tenho dicto, ao pê de hum monte, onde
ainda dura hum moſteiro chamado ſanct. Pedro de Rho
da do meſmo nome do lugar, cuidou Raphael Vola-
terrano que d'eſta Rhoda de Heſpanha tomâra ó nome
ó dicto rio Rhodano, porque falando n'elle diz. *Eius ety
mon Plinius & item Hieronymus noſter á Rhodiorum Co
lonia vrbe Citerioris Hiſpaniæ venire volunt*, ó que Vo-
laterrano entendeo mal, porque Plinio nam entende eſ
ta etymologia ſenam da outra Rhoda da Gallia, como
em ſuas palauras ſe ve, & aſsi na prouincia Narbonenſe
que vai ſcreuendo. E poſto q̃ ſanct. Hieronymo nã decla
re por qual d'eſtes lugares ó diz, nam ó deue entender ſé
nam cõforme á Plinio: onde ê de crer que ó elle leo. Creo
que Volaterrano enganou ao doctor Beuter, ó qual fa-
lando tambem na Rhoda de Heſpanha, & em Rhoſes

Hieron. in pem. 2 li. ſupr. epiſt. ad Galat.

Volater.

diz que ó rio Rhodano ouue ó nome d'esta villa, & q
sanct. Hieronymo ó diz asi sobre á epistola aos Galata
E creo que elle nam vio á propria authoridade de sanc
Hieronymo, porque allega com ella sobre á dicta epi
tola aos Galatas, nã sendo asi senam em hum proem
do segundo liuro dos cõmentarios da dicta epistola, p
que se vîra ó lugar que nomea Rhoda sem declaraçar
por qual d'ellas ó diz, douidâra n'isto: saluo se elle ign
rou que auia outra Rhoda na Gallia. E mais como au
este rio de tomar ó nome da Rhoda d'Hespanha, stan
do d'elle tam desuiada: antre os quaes se metem os mo
tes Pyreneos & terras em distancia de mais de. lx. leg
as? Mas tornando ao proposito Francisco Petrarcha, p
rece quer sentir n'aquelle soneto que começa.

*Rapido fiume che d'alpestra vena*
*Rodendo in torno ond'l tuo nome prendi.*

Que ouue nome á rodendo, por hir cortando as terr
por onde passa com grande velocidade do seu curso,
potencia das muitas agoas que leua. Mas se esta interp
taçam nam fora tam recebida dos seus interpretes, eu
xera que ó Petrarcha nam entendeo á etymologia d'es
nome Rhodano, senam conforme á Plinio & á sanc
Hieronymo, porque esta cidade de Rhoda staua muit
pert o d'este rio Rhodano, como consta da liçam de Pl
nio, & como diz Ioanne Sulpitio n'estas palauras n
seus commentarios sobre Lucano, *Rhodanus nomina*

Apud Lucanũ

*ti*

*tus à Rhoda oppido quod præterfluit*. Pois ſe aſsi era que
lhe paſſaua eſte rio polla porta, diz bem Franciſco Petrar
cha, Rodendo in torno ond'l tuo nome prendi. ſ. cortan
do à terra de Rhoda d'onde tomaſte ó nome, porque
vſar eſte poeta d'eſta palaura roer ē muito propria das
correntes velociſsimas dos rios, como Silio Italico diz
por ó meſmo Rhodano: *Spumanti Rhodanus proſcin-
dens gurgite campos*. Os quaes rios parece que vam cor-
tando & roendo à terra por onde paſſam. E por eſta cau
ſa diz Seruio Grammatico, que antigamente nos ſacri-
ficios chamauam ao rio Tybre Serra, & que tambem
lhe chamauam Rumon *quaſi ripas ruminans & exedēs*,
ó que Virgilio quis ſignificar, ſegundo diz ó dicto Ser-
uio n'eſte verſo.

Sili. li. 3.

*Stringentem ripas & pinguia culta ſecantem.*

Virg. Æneid. li. 8.

¶ Mas ſe Petrarcha aſsi ó ſentio como ſéus interpretes
declaram, nam â duuida ſenam que ſentio mal, por hir
contra ó que dizem tam aprouados authores, que eu
para ó ſaluar entenderia ó ſeu ſoneto d'eſta maneira.
Nace eſte rio nos montes Alpes, n'aquella parte que di-
uidem França de Italia entre os Heluetios, chamados
oje Suiceros: & os Saboyanos que ſam parte dos Alo-
broges, iunto de hum monte chamado Briga, perto
d'onde tambem nacem os famoſos rios Danubio &
Rheno, chamado oje Rhin, diuidindo França de Pro-

 ença

ença. Sae dos dictos montes com tam grande impeto & furia que as agoas do lago Lemano, chamado em nossos dias lago de Losanne ou lago de Genêua, ó nam podem impedir que nam passe auante, rompendo as agoas do dicto lago Lemano & regando á dicta cidade de Genêua, ó qual indo mais auante recebe iunto á cidade de Liam ó rio Sone á que Plinio chama preguiçoso, por que segũdo diz Cæsar este rio que elle & os geographos chamam Araris, corre tanto de vagar que se nam iulga bem nem determina para que parte corra, tam mansas & sossegadas leua suas agoas. Do aiuntamento dos quaes rios chamam vulgarmente âquella cidade Liam Sone Rhona. O nome d'este rio Araris, como diz Ammiano Marcelino se mudou em Sancona, & de Sancona parece que se corrompeo depois em Sone. Alem d'este recebe ó dicto Rhodano outro rio em outra parte chamado Lisara, & dos geographos Isara: & despois que passa por esta cidade de Auinham recebe hũa milha abaixo d'ella ó rio Druentia chamado vulgarmente Druenza, de que adiante em seu lugar farei mais particular mençam E hũa legoa acima d'esta cidade recebe ó rio Sorga chamado de Strabam Sulgas, tam celebrado de Francisco Petrarcha: ó qual nace cinco legoas de Auinham regando ó seu Valclusa, que tam sobroso lhe foi hum tempo, por ser vezinho de Cabriers, lugar onde naceo Madonna Laura, ao qual rio Sorga ó Car-

Plin. li. 3. cap. 4.

Cæsar. 1. de bell. Galli.

Ammia. lib. 16.

Stra. li. 4

deal

deal Petro Bembo nam ſoube ó ſeu nome antigo, por-
que em hũa carta que ó papa Liam decimo (cujo ſecre-
ario elle foi) ſcreueo á hum legado de Auinham, em
que lhe mandaua deſſe á hum Antonio Thebaldo po-
ta n'áquelle tempo illuſtre, os direitos da ponte do di-
cto rio Sorga, ó dicto Bembo lhe chamou em latim
Sorgea, latinizando lhe ó nome corrupto Sorga, ó que
nam fezera ſe lhe ſoubera ó nome antigo, porque lhe
chamâra Sulgas & nam Sorgea, ſegundo elle foi ati-
ado na pureza da lingoa latina, & propriedade dos no-
mes das couſas & vocabulos d'ellas, nem menos ó alcan
ou Franciſco Petrarcha, ſendo rio d'elle tam celebra-
do & tam amado, porque nos liuros que compos em
latim ſempre ó nomea por ó nome corrupto, ſendo
ambos homens cada hum em ſua maneira doctos &
celebres. Pois tornando ao rio Rhodano regando al-
guns outros lugares abaixo de Auinham ſe mete no
mar Mediterraneo em duas bocas, hũa das quaes entra
em Peçai iũto de Agoas mortas que os geographos cha
mam Foſſæ Marianæ, outra entra em Thor de Boco. x.
legoas de Auinham. Eſte rio ê muito grande & fermoſo
& de mui furioſa corrẽte, pello q̃ Petrarcha lhe chamou
rapido, cria muito peſcado de q̃ toda á terra por onde
paſſa tẽ grande prouimẽto. Paſſa ſe em Auinham por a-
quella tam celebrada ponte, á qual creo ſer á melhor &
mais fermoſa & maior que poſſa auer em algũa parte, tẽ
mil

mil cento & sete passos de comprido, & â entrada hũa grande torre, a qual ê de Villa noua d'elrei de França, cu ja ê à mor parte da dicta ponte, & d'ali por diante ê do Papa. Vai fenecer em hũa leuadiça que sta na entrada das portas de Auinham. A qual ê cidade episcopal cer cada de boós muros de pedra ao modo antigo. Tem muito boas casas de cantaria laurada com ianellas de vi draças que muito costumão por toda esta terra, & hun paços muito magnificos, que os pontifices foram fazen do per discurso de setenta & quatro annos que n'esta ci dade residîram, de Clemente.v.te Gregorio.xj. A igre ja cathedral ê pequena & pobre. Val ó bispado.ij. mi ducados & as conesias cento. Tem oito freiguesias & oi to mosteiros, quatro de frades & quatro de freiras. Pa receome lugar de.iiij.mil vezinhos, pouco mais ou me nos: onde â muitos mercadores mui ricos, & muitos of ficiaes de toda sorte, & tem hũa Iudaria de.cl. morado res. O arcebispo & legado de Auinham ê ó Cardeal Fa nes Vicechanceler, neto de papa Paulo.iij. & ê à melho & mais honrrada legacia que tem à igreja. Reside aqu sempre hum vice legado, ó qual ê ao presente ó bisp de Tolam. Veo à ser esta cidade da igreja, com tod à mais terra que ó Papa tem n'este Condado de A uinham, porque à Rainha Ioanna primeira d'est nome de Napoles, aquella tam diabolica feme que enforcou seu marido Elrei Andre em hum cor

dan

:ordam de ouro laurado per ſuas mãos para eſte homi-
:idio, á vendeo ao papa Clemente. vj. por ſer reſtituida
orſua interceſſam no dicto regno de Napoles, que elrei
le Vngria lhe tinha tomado. E ó dinheiro da dicta ven-
la lhe foi deſcontado nas penſões paſſadas que lhe deuia
lo dicto regno feudatario da igreja. Reſidiram todo eſte
empo aqui os pontifices, porque falecido em Roma Be
edicto. xj. enlegêram á Clemẽtẽ. v. Frances de naçam: ó
ual ſtando em Burdeos ao tempo da eleiçam, mandou
ir todos os cardeaes á cidade de Liam. Os quaes logo ali
oram iũtos com elle d'eſte tempo te ó de Gregorio. xj.
omo acima dixe, ſempre os pontifices reſidîram em A-
inham, porq̃ os mais d'elles foram de naçam Frances,
ſsi por reſpecto dos reis de França, como porque folga-
am de ennobrecer ſua terra. Por á qual cauſa por morte
o dicto Gregorio. xj. que tornou á corte de Auinham á
oma, ſe ajuntou ó pouo em armas & ſe foram ao Con
aui, onde os Cardeaes ſtauam iuntos para fazer eleiçã
e nouo pontifice, & bradando lhe diſſeram: Romano
volemo ó al mãco Italiano. De q̃ ſe ſeguio aquella grã
e ſchiſma, q̃ durou perto de quorenta annos te ó conci
o Conſtantienſe, onde foi electo Martinho. v. á que to-
os os reis Chriſtãos deram obediencia, & ceſſou á dicta
uiſam que tantos annos auia ſtaua na igreja de Deos.
Ioſtra ſe no moſteiro de ſanct. Franciſco d'eſta cidade á
pultura de Modonna Laura no cham, com hũas letras
gaſta-

gastadas que nam se podem bem ler: & asi mostram o
frades da dicta casa hũa medalha de chumbo muito ma
feita & gastada da dicta M. Laura, posto que Alexandr
Velutello diz que nam foi enterrada n'este mosteiro, se
nam em outro da dicta ordẽ de sanct. Francisco, em hũ
ilha que faz ó rio Sorga perto de Cabriers, á qual se cha
ma Lilla, terra muito boa & fresca: no qual mosteiro di
que os senhores de Cabriers sempre se costumâram en
terrar, cuja filha ella foi, & q̃ ali tem sua sepultura, mas
ta de sanct. Francisco de Auinham, recebida ê cõmun
mente por sua: ondestam muitos versos & sonetos en
Italiano & hum em Frances, intitulado em Elrei Fran
cisco: mas por me nam parecerem boós os versos, nam
curei de os fazer trasladar, nẽ menos ó soneto d'elrei d
França, por andar ia impresso com os de Petrarcha en
muitas stampas. Mas posto que ella nam tenha tam bo
sepultura de marmores laurados, como elle tem iũto d
Padua, em hum lugar chamado Arca que seus amigo
lhe ordenâram, tem logo outrâ melhor & mais durau
que lhe elle fez na composiçam de tam doctos & elega
tes versos em lingoa Toscana, como sam os seus sonete
& triumphos: nos quaes posto que ó tempo triumpha d
tódas as cousas, como elle tãbem soube represẽtar n'a
quella obra que d'elles intitulou, com tudo inda vemo
que estes seus poemas triumpham do tempo, pois elle
gora nam teue poder para extinguir á fama & memor

d'est

'esta molher tam celebrada d'este Poeta, nem menos
extinguirâ tam cedo, porque as letras ſam mais perpe-
ıas & duraueis ſepulturas q̃ os Obeliſcos do Ægypto
em que os Mauſoleos de Caria, á que tambem acõtece
ıa hora & vltima ſorte, como diz Auſonio. *Mors etiam*
*ıxis nominibusq; venit.* Os quaes Obeliſcos & Mauſole
s vemos eſpedaçados & repartidos pello mundo, mas
ım vemos quebrada nem arruinada ſua imagem que
'elles ficou nas letras entalhada, porq̃ as ſculpturas dos
ræꝫgos de tam marauilhoſo natural, as viuas pinturas,
docta architectura, que tanto reſplandeceo em ſump-
ıoſos & magnificos edificios, á conquiſta de Alexãdre
: á dos Romãos, tudo ſe perdeo & acabou, & tambem
ra acabada ſua memoria ſe nam fora ſoſtentada com
s ombros das letras, ſobre que ſe ſoſtem á grandeza d'e
e ſeu edificio da fama, porque tanto trabalhâram. Nem
naçam em todo ó vniuerſo que nam teueſſe ſcriptores
ue illuſtraſſem ſuas couſas. Os Græꝫgos teuerã ſeus Ho
ıeros, ſeus Thucydides, & Herodotos, os Romãos ſeus
aluſtios, ſeus Virgilios & Liuios. Alexandre ſeus Arria
os & Curtios. Os Chaldæos, Perſas, Medos, & Ægy-
tios, ſeus Beroſos, Manethones, Metaſthenes, & ou-
os muitos ſcriptores que cada hũa d'eſtas nações te-
: , cujo catalogo faria longo proceſſo, baſta que
ẽm aos Godos, gente tam ingrata ao beneficio das
tras, nem aos Arabes faltâram ſeus chroniſtas, &

te

tas, & te os Barbaros Brasis & rusticos Æthiopas, la te
suas mal compostas cantigas & romances feitos ao se
modo grosseiro, de que se seruem em logo de chronica
com q̃ conseruam os feitos maos ou boós de seus maio
res. As nossas cousas sômente stam metidas em sepultu
ras de caixas ferradas, cheas de bafio por nam serem asso
lhadas, como andam as de todalas outras nações d'es
tempo & dos passados: auendo n'ellas feitos poderos
para d'elles se formar & recopilar hũa mui graue & mu
soberba historia. A cõpostura da qual se nam foi conce
dida à hum Politiano, por ventura por ser estrangeiro &
faltarem para isso âquelle tempo naturaes. D'isto se po
dia agora com razam queixar Coimbra, porque despo
que formou n'estes regnos homẽs mui doctos em tod
genero de letras & lingoas, mais se aproueitã de sua do
ctrina para esgarauatar demandas & destruir fazenda
que para desenterrar das treuas do æterno esquecimẽt
as victorias & conquistas dos reis antepassados-à cujo b
neficio deuemos este tributo de memoria, pois possu
mos & logramos ó que elles cõ suas armas & trabalho
ganhâram & por herança nos ficou.

¶ De Auinhã à Entraigue sam duas legoas. Entraigu
é hũa villa do Papa com boa muralha & pontes leuad
ças, de cent. vezinhos, pouco mais ou menos.

¶ De Entraigue à Monteo â hũa legoa. Mõteo ê hũa vil
la do Papa de. ccc. vezinhos, de boós muros & pont
leuad

uadiças.

De Monteo á Carpentrás â outra legoa.

## CARPENTRAS.

C Arpentrás ê nome corrupto de Carpẽtoracte que aſsi chama Plinio á eſta cidade no titulo da Gallia Narbonenſe. A qual ê epiſcopal do Condado de Auinhã, de muito boós muros: com ſuas cauas & pontes leuadiças. Tẽ hũa igreja cathedral em feita & gracioſa poſto q̃ pequena. Rendem as cone as. xxxx. ducados, & ó biſpado dous mil, de que ao pre nte ê biſpo ó Cardeal Sadoleto baram mui docto na grada ſcriptura & nas letras humanas, & hũ dos mais rtuoſos Cardeaes d'eſta corte. Tem eſta cidade perto dous mil vezinhos, & hũa ſó freigueſia que ê á dicta ê cathedral, com boas caſas de pedra & cal, & de mui boa comarca de pam, vinho, azeite, & criações, & cõ asfontes de muito boa agoa, & hũa Iudaria de cent. ezinhos. Foi aqui celebrado hum concilio prouincial tempo do Papa Liam primeiro d'eſte nome, ó qual chama Carpentoracenſe.

De Carpẽtrás á Barroſo â legoa & mea. Barroſo ê hũa lla do Papa de. lxxx. vezinhos te cẽto, cercada de boós

muros.

¶ De Barroso á Malacena â legoa & mea. Malacena hũa villa do Papa de boós muros com hũa fortaleza p quena de.ccc.vezinhos. Hũa legoa diante d'este luga acaba á terra do Papa que sam sete legoas de Auinhan para diãte & noue de trauês. Nasquaes â outros muito lugares de que nam faço mençam por nam ſtarem n ſtrada & caminho por onde fui.

¶ De Malacena á Mulans terra do Delphinado ſam d as legoas.

## DELPHINADO.

Acabada eſta terra do Papa, ſe acaba prouincia de Languedoch, & entra Delphinado, terra de montanhas te d cer á Italia. EſteDelphinado, ſpecialm te cõ algũa parte do Ducado de Sabo ya ſam os Allobroges tam nomeados de Cæſar & de t dos os hiſtoricos & geographos, por ſer gente guerrei ra: A qual ſegundo diz Tito Liuio nam era inferior á to dos os outros Gallos, em fama & potencia, per onde o Romãos ſaindo de Italia para França faziam ſeu cami nho. Ao tempo q̃ Annibal paſſou por eſta terra em Ita lia, era rei dos Allobroges Brãco, ó qual ſtaua deſẽpoſſ do do regno per hũ ſeu irmão mais moço cõ que tinh

Liui. li.1. 2.bell. pun.

guerra

uerra, & vindo Annibal por ali n'aquella conjunçam,
om tamanho poder como trazia: louuaráse n'elle am-
bos os irmáos, para q̃ iulgasse ó regno á qual d'elles lhe
arecesse ter mais iustiça. Annibal ó restituio entã á este
ℓcto Branco, por ó qual beneficio ó ajudou com manti
ientos & roupa, de que ó exercito se proueo para os fri-
s dos Alpes que tinham por passar. Foram despois estes
llobroges sobjectos ao imperio Romão por Gneo Do
itio Ænobarbo que hũa vez os venceo, & outra Fabio
laximo Æmiliano. E nam foi esta victoria tida em tá
ouco preço, que nam alleuantassem os dictos capitáes
n memoria d'ella hũas torres nos lugares onde pelejâ
.m, cousa muito desacostumada dos Romáos, segun-
o diz L. Floro, que nunca dauam semelhantes desgos-
os aos que venciam. Sempre estes Allobroges sofrêrá
al ó iugo da sobjeiçam, bom indicio para se conhecer
preço & animo dos homés, porque os seus embaixa-
ores entrâram na conjuraçam de Cathilina contra
s Romáos, como Salustio conta. E diz Cæsar que aos
Heluetios parecia facil cousa, auer licença dos Allobro-
es para passar em França, por lhe sentirem á porta sem-
re aberta, para qualquer rebeliam que ó tépo & as oc-
asiões offerecessem: pello que Horatio falando n'elles
xe. *Nouisq; rebus infidelis Allobrox*. Assi q̃ foi géte guer
ira & illustre nas armas, te q̃ segundo diz Strabam no
u tempo as deixâram, & se deram ao exercitio da agri-

Cæsar li. 1. de bell. Gall.

 cultu

cultura que foi no tempo em q̃ nosso Senhor naceo qu
do ouue paz vniuersal, porque ó dicto Strabam florece
no imperio de Cæsar Augusto & de Tiberio. Esta ter
do Delphinado deu nome aos princepes herdeiros d
Coroa de França, porque sendo stado isento como fo
os de Bretanha, Borgonha & Normãdia, veo per socc
sam ser senhor do Delphinado Vmberto, em tẽpo d'e
rei Phellippe Valesio de Frãça sexto d'este nome, ó qu
Vmberto nam tendo filhos entrou em religiam, m
querendo vender primeiro sua terra ao Papa, para des
der ó dinheiro em obras pias, por satisfaçam de seus pe
cados, os principaes d'ella lho contradixerã, & lhe acõ
selhâram que renunciasse ó stado em elrei de França p
ra terem n'elle melhor & mais chegado fauor contra
Duque de Saboya com quem sempre tinham guerr
Aprouue d'isto à Vmberto, mas por se nam perder à m
moria de seu nome assentâram que renunciasse ó stad
no filho mais velho d'elrei de França, & que di em dia
te andasse sempre nos herdeiros do dicto regno cõ ob
gaçam de se chamarem Delphins, como se chamaua
os senhores d'esta terra. Asi que d'este tempo em dia
te ficou este stado & nome aos herdeiros de França. A
armas do Delphinado sam dous Golfinhos: d'onde p
rece que ouueram ó nome os senhores d'elle. A cida
de Vienna ê Metrópoli do Delphinado. Mas tornand
ao caminho. Mulans ê hũa villa de .lxxx. vezinhos, pou

co ma

Stra. li. 4.

co mais ou menos, com hũa grande ribeira que lhe corre polla porta chamada Oũesa, à qual entra no Rhodano.

¶ De Mulans à Bois â hũa legoa. Bois ê hũa villa do Delphin, cercada de muro com suas pontes leuadiças de .cc. vezinhos, pouco mais ou menos.

¶ De Bois à sancta Osemea sam duas legoas. Sãcta Osemea ê hum lugar de .lxxx. vezinhos, ametade do Delphin & outra ametade de hum senhor.

¶ De sancta Osemea à Montaluam, sam duas legoas. Montaluam ê hũa montanha que tem .lxx. ou .lxxx. moradores, apartados huns dos outros spaço de hũa milha & mais & menos: mas à parte onde alojam os caminhãtes, que ê na strada da montanha se chama Col dela Percha. Tem duas legoas de subida & decida.

¶ De Col dela Percha à Mompier sam tres legoas. Mõpier ê hũa villa cercada de muros de cent. vezinhos do principe de Orange, ó qual Orange ê chamado dos geographos & de Plinio Arausio Secundanorum.

Plin. li. 3. cap. 4. Pomp. li. 2. cap. 5.

¶ De Mompier à Laquelano sam quatro legoas. Laquelano ê hũa Ostaria do Delphin com cinquo ou seis casas ao redor.

¶ De Laquelano à Salso â hũa legoa. Salso ê hũa villa de Monseor de Talart de cent. vezinhos, cercada de muros.

¶ De Salso à Talart sam duas legoas.

## TALART.

Alart ê hũa villa cercada de muros, c
mais de cc. vezinhos, lugar mode
no, porque nam acho feita d'ella men
çam algũa, que eu saiba nos geogra
phos antigos. Por iunto da qual corr
hũa grande & fermosa ribeira, cham
da Durenza, & dos geographos & Liuio Druentia, c
que atras fiz mençam: áqual nace nos Alpes, & se met
no Rhodano iunto de Auinham. Esta villa ê do dict
Monseor de Talart, hum gentil homem Frances: onc
tem hum fermoso & honrrado apousento, assentad
sobre hum outeiro sobranceiro â villa, em logo de for
taleza, & á dicta ribeira Durenza lhe corre da outra pa
te: parece ser hũa das melhores & mais fortes casas, qu
em gram parte se poderiam achar, na qual se podem a
gasalhar facilmente dous principes casados, com tod
sua familia. Sam todas as casas de aboboda, & as pare
des de mui grosso & forte muro de pedra & cal, com
duas salas muito grandes & fermosas de ianelas de v
draças de cores muito louçaãs, com vista sobre á dict
ribeira Durenza, & duas capellas hũa encima da ou
tra, com altares, payneis, & os mais ornamentos, en

Liui. li. 1. 2 bell. pun.

muit

muita perfeiçam. Tem hũa casa d'armas de toda sorte, com tiros & muniçam de poluora, & hũa liuraria com todos os liuros cubertos de veludo cremesim, & crauaçam dourada. Da parte de hum outeiro d'onde parece que lhe podiam fazer algum dano, tem hum baluarte com sua caua. Ao redor tem mui grandes & spaçosos iardins, & hum Parque em que traz veados & outras caças de passa tempo. Este Monseor de Talart tem xvj. mil francos de renda. Auia poucos dias que era chegado aqui da Xampanha, onde me disseram que tinha outro melhor assento: mas este me pareceo tam bem, que duuido tenha outro melhor. Estas casas fez seu pai, ó qual era muito rico, por ser muito tempo capitam de gente d'armas nas guerras de França, nas quaes casas despendeo lxxx. mil ducados. Faz honrra & gasalhado aos gentis homens forasteiros que passam por esta sua villa.

¶ De Talart á Xorgos sam quatro legoas. Xorgos ê hũa villa cercada de muros de.cc.vezinhos, pouco mais ou menos, do Delphin.

¶ De Xorgos á Ambrum sam outras quatro legoas.

## AMBRVM.

Pto.ta.6.
Eur.ca.1.
Stra.li.4

Mbrum ê hũa cidade antig
á que os geographos cham
Ebrodunum, & Strabam Ep
brodunũ. Antonino á nome
por hũa das cidades metrop
les dos montes Alpes, porqu
os geographos chamã ja á to
da esta gente do Delphinad
gentes Alpinæ, & Plinio chama aos de Ambrum Ebr
duntios. Esta cidade ê Arcebispado, chama se Ebredu
nẽsis diœcesis, d'onde foi Guilhelmo arcebispo de Am
brum que recopilou ó sexto liuro das Decretais, per m
dado do papa Bonifacio.viij.como consta do capitul
Sacrosanctæ Ro.de sum.Trinit.& fi.catho.li.sexto. N
concilio Cabilonense prouincial da Gallia sta sobscrip
to. *Etherius episcopus Ebredunensis*. Esta cidade tem ó si
tio em hum outeiro nam mui alto, por as raizes do qu
corre á ribeira Durenza, de que acima fiz mençã. Aqu
passei á vao no mes d' Agosto ante de chegar á Ambrũ
Nace nos Alpes no mõte Monuizo, chamado dos ge
graphos Vesulo (d'onde tambem nace ó grande rio d
Pô, como diremos em seu lugar) & se mete no Rhoda
no, como diximos no titulo de Auinham: E da mesm
fonte d'este Durenza nace ó rio Dorias maior, ó qua
verte suas agoas para Italia, fazendo seu caminho per o
Salassos, como direi adiante. Este ê ó rio Druentia pe

Plin.li.3.
c.4.&.20

qu

que Annibal passou seu exercito com muito trabalho, antes de chegar aos Alpes, porque despois de passar ó rio Rhodano se foi por elle ribeira acima, te chegar ao lugar onde despois Plantio Numatio edificou á cidade de Liam, segundo conta Plutarcho, metendo se por dentro do sertam de França, & afastando se do mar, por se nam encontrar com ó exercito de P. Cornelio Scipiam: & d'ali decendo abaixo caminhou per os Tricastinos, Vocontios, & Trigorios, gentes que n'este tempo iazé no ducado de Saboya & no Delphinado, caminho que ó leuou direito aos Taurinos, por onde entrou em Italia, que é á via da cidade de Torim, chamada dos geographos *Augusta Taurinorum*, cidade mui nobre & honrrada do stado de Piamonte, & vsurpada n'estes té pos por elrei de França ao Duque de Saboya, & ná pol ó Pennino, como falsamente alguns cuidâram, antre os quaes foi Plinio. Mas porque d'isto tractarêmos largamente no titulo dos Alpes em seu proprio lugar, ó nam faremos n'este: Sem achar caminho algum impedido, senam quando chegou á esterio Durenza, como ó dito Liuio diz n'estas palauras abaixo, em que mui docta mente screue sua natureza: porque se ve claramente mudar ó alueo, pollos altos que faz em hũas partes, & baixos nas outras, & todo é muito çujo de seixos & pedraria, nem tem n'esta parte montes que ó forcem á correr junto, mas antes tem terra por onde se pode esprayar â

ſua vontade quando crece com as agoas dos mõtes, pe

Plin. li. 3. cap 4. Liui. eo.

lo quelhe chamou Plinio Torrente: ó que ó dicto Liui diz falando na paſſagem de Annibal á Italia ê ó ſeguin te. *Sedatis certaminibus Allobrogum, cum iam Alpes pete ret non recta regione iter instituit, ſed ad Læuam in Tricaſ tinos flexit. Inde per extremam oram Vocontiorum ag tetendit in Trigorios, haud vſquam impedita via priuſqu ad Druentiam flumen peruenit. Is & ipſe Alpinus amn longe omnium Galliæ fluminum difficillimus tranſitu eſt Nam cum aquæ vim vehat ingentem: non tamen nauium patiens eſt, quia nullis coercitus ripis, pluribus ſimul nec iiſ dem alueis fluens, noua ſemper vada, nouoſque gurgites fa ciens, & ob eadem pediti quoq; incerta via eſt. Ad hæc ſa xa glareoſa voluens nihil ſtabilis, nec tuti ingredienti præbe & tunc forte imbribus auctus, ingentes tranſgredientib tumultum fecit, cum ſuper cætera trepidatione ipſi ſua, atq incertis clamoribus turbarētur.* E Silio Italico como ſegui á Liuio, tambem quaſi por as meſmas palauras ſcreue meſmo rio n'eſtes verſos. Os quaes quis aqui ſcreuer nam ſomente para melhor declaraçam d'eſte dicto ric mas para recrear hum pouco ó lector do enfadament d'ſta noſſa ruſtica & mal compoſta lectura, por ſeren muito boõs & elegantes.

Silius li. 3.

*Turbidus hic truncis ſaxiſq; Druentia lætum*
*Ductoris vaſtauit iter, namq; Alpibus ortus.*

*Au*

*Auulsas ornos, & adesi fragmina montis,*
*Cum Sonitu voluens, fertur latrantibus vndis,*
*Ac vada translato mutat fallacia cursu,*
*Non pediti fidus, patulis non puppibus æquus,*
*Et tunc imbre recens fuso, correpta sub armis*
*Corpora multa virum spumanti vortice torquens,*
*Immersit fundo laceris deformia membris.*

¶ Ambrum ê cidade de Dcc. vezinhos, mal composta & situada como lugar de montanha & de roins casas: ametade d'ella ê do Delphin, & outra ametade do Arcebispo. Tem hũa Sê muito pequena & de pobre architectura, em tanto que nem igreja collegiada parece, quã to mais cathedral & metropolitana. Val ó Arcebispado quatro mil scudos de renda, & as conesias. cc. Tem esta Sê â porta principal hũa imagem de nossa Senhora, cõ muitas offertas ao redor de corpos de armas & nauios, com outras mostras de milagres: â qual ê muito celebra da n'esta terra, porque de gram parte do Delphinado vem aqui em romaria: chama se nossa Senhora do Rial, ou de Ambrum.

¶ De Ambrũ â sanct. Crespim sam tres legoas. Sanct. Crespim ê hũa aldea do Delphinado de. xxxx. vezinhos.

¶ De sanct. Crespim â Brianson sam. iiij. legoas, chama lo de Strabã & de Ptolemeo Brigãtiũ, & de Ammiano Virgantia. Esta villa ê do Delphin, cercada de muros & assen.

Stra. li. 4.
Pto. ta. 6.
Eur. ca. 1.

& assentada em hum alto outeiro com hum castello,
qual tem.cccc.vezinhos.
¶ D'este lugar começam os montes Alpes.

## ALPES.

A Denominaçam dos montes Alpes di
Sexto Pompeio que tem origem d'e
ta palaura Alpum, que na lingoa d
Sabinos significaua ó que agora na la
tina significa album, & na Græga a
phum polla aluura da neue, de que ó mais do tempo s
cubertos. Diz Seruio Grammatico que teue este nom
principio da lingoa Gallica antiga, que chamaua a
montes altos Alpes. Os quaes Plinio chama Saluberr
mos ao Imperio Romão, & Polybio lhe chama fort
leza de toda Italia, porque nam somente à diuide d
outras prouincias vezinhas á ella, mas seruem lhe de m
ro mui alto & forte contra os que por elles á quiseren
entrar, como se vio no trabalho que Annibal teue, po
com força de fogo & vinagre amolentou algũas ro
chas para passar os dictos mõtes. Onde dizem Polybi
& Liuio que lhe morrêram do rio Rhodano te cheg
á Italia mais de.xxx.mil homens, & muito numero d
cauallos & azemalas, com os frios & aspereza d'e
tas montanhas: pello que disse Publio Cornelio Sc
pian

piam pai do Africano, esforçando os seus em hũa oraçam que lhe fez ante de pelejar cõ Annibal, arrecear mui to que os Alpes fossem os vencedores do dicto Annibal & nam elle, tam desbaratados dizia que auiam de decer à Italia da trabalhosa passagem d'estes montes. E bem como os Pyreneos cercam Hespanha do mar Mediterraneo te ó Oceano Gallico, ficãdo de todolas outras partes cingida d'estes dous mâres, asi per ó mesmo modo ó beneficio da natureza vallou com os Alpes Italia do mar Ligustico & Thyrreno te ó Hadriatico, chamados per outros nomes Supero & Infero, ficando ella lauada ao redor & cercada d'estes mesmos mâres. Por á qual semelhança de sitios, os authores chamam á estas duas prouincias peninsolas. Começam os Alpes iunto do rio Varo, que inda oje retem ó mesmo nome (do qual fiz mençã no titulo de Narbona) na Liguria em hũa parte d'ella chamada dos geographos Vada Sabatia, como diz Strabam, na comarca onde ora sta á cidade de Saona na ribeira de Genoua, & d'aqui vam fenecer na Istria prouincia de Italia em ó rio Alsa, chamado dos geographos Arsia, diuidindo á Gallia & Germania de Italia. Na qual distãcia de rio á rio tem.ccccl.mil passos q̃ sam.cxij. legoas. E n'esta longura de mar á mar recebem muitos nomes, dos quaes diremos os mais certos & mais comũs em que falam os geographos. Chamam se n'esta parte por onde vai este meu caminho direito á cidade de Susa

ao pê

ao pê d'elles situada Alpes Cottiæ, da qual cidade com
çã segundo diz Ammiano Marcellino n'estas palauras
As quaes me pareceo bem screuer n'este lugar, para qu
mais claramente se veja quaes sam os montes que ten
esta denominaçam, por se nam cõfundirem os lectores
que nam forem muito versados na liçam dos geogra
phos, quando lerem acerca de algũs authores diuersa
opiniões, com que cuidem que estas Alpes Cottias san
em outra parte. Diz assi Ammiano falando em hũa pa
te da Gallia. *Vnde ad solis ortus attollitur, aggeribus cedi*
*Alpium Cottiarum, quas rex Cottius perdomitis Gallis so*
*lus in angustijs latens, inuiaq; locorum asperitate confisus, le*
*nito tandem timore in amicitiam Octauiani receptus princi*
*pis, molibus magnis extruxit, ad vicem memorabilis mune*
*ris compendiarias & uiantibus opportunas, medias inte*
*alias Alpes vetustas. Super quibus comperta paulo poste*
*referemus. In his Alpibus Cottijs quarum initium à Segusio*
*ne oppido est, præcelsum erigitur iugum, nulli fere sine discri*
*mine penetrabile.* D'esta parte de Susa te á ribeira de Ge
noua se chamam Cottias, como tambem se proua po
esta authoridade de Plinio. *Cottianæ ciuitates Caturiges &*
*ex Caturigibus orti Vagieni Ligures, & qui montani voca*
*tur Capillatorumq; plura genera ad confinium Ligustici ma*
*ris.* E aqui screue ó trophæo de Augusto de que fiz men
çam no titulo de Merida que lhe foi alleuantado por sol
jeitar todas as gentes Alpinas de hum mar á outro. Da
quae

quaes gentes Alpinas de belladas que elle nomea, excep-
tua doze cidades Cottianas, que nam foram imigas dos
Romãos n'esta guerra, porque este rei Cottio era serui-
dor de Augusto & recebido em sua amizade, como diz
Marcellino n'esta sua authoridade que alleguei, & co-
mo dizem outros authores. Asi que d'esta parte de Su-
sa (iunto da qual cidade sta á sepultura d'este rei Cottio,
segundo diz ó dicto Ammiano) te á ribeira de Genoua
tem estes montes este nome Cottios. Susa sta posta nas
raizes do monte Sinisio, vulgarmente chamado Mon-
sinis: por ó qual monte & per outro que chamam Mon
genebra, nam muito distante de Monsinis, vai á strada
para França & para Hespanha. s. per Ambrum, Car-
pentrás, & Auinham, &cæt. Em outra parte mais a-
uante se chamam Graios & Penninos, por huns serem
(segundo Plinio refere, conforme â vulgar opiniam)
passagem de Hercules Græco, & outros de Annibal &
Poenos. Mas quanto â passagem d'estes dous homens
illustres se foi por esta parte, ou se d'elles ouueram es-
tes montes ó nome, adiante ó veremos logo. Stam
estes Alpes Graios & Penninos, iunto de Eporedia &
de Augusta Prætoria cidades dos Salassos, hũa chama-
da em nossos dias Hyurea, & outra Osta ou Augu-
sta, & á terra onde ellas stam Val de Osta. Cha-
mam se agora estes montes Penninos & Graios mon-
te de sanct. Bernardo, ouueram este nome de hum

frei

frei Bernardo arcediago da Sê d'esta cidade de Augusta
homem auido por sancto, que nam somente reduzio es
tes Alpinos mõtanheses â Fê de Christo, mas lãçou d'a
qui hum demonio, ó qual dizem que em forma huma
na mataua & salteaua n'estes montes os caminhantes
Este Bernardo se fez frade & edificou aqui hum moste
ro, onde acabou & viueo sanctamente, do qual ouue no
me este monte. As Alpes Graias se chamam monte me
nor de sanct. Bernardo, por as quaes vai á estrada á Lian
de França, & á toda aquella parte d'esta prouincia. Mai
adiante se chamam estes montes os Alpes Rhetios, qu
respondem â comarca das cidades de Trento & de Ve
rona, cõforme á estas palauras de Strabam. *Cæterũ Rhæ
ti ad Italiam vsq; pertinent, quæ supra Veronam & Com
est.* Chamã se agora os montes de sanct. Gothardo, qu
ê á strada que vai para ó Condado de Tirol, & para Al
manha. E quanto aos Alpes Penninos & Graios aueren
estes nomes de Hercules & dos Pœnos que por elles pa
sàram em Italia, nenhum author antigo te gora tenho
visto q̃ cousa algũa d'estas diga, somente Plinio que co
nenhũ author allega (ó que elle nam costuma fazer en
semelhantes cousas) senam cõ á voz & fama comum c
d'isto entam auia, vsando d'esta palaura *memorant*, co
mo se mostra n'esta sua authoridade. *Deinde Salassorum
Augusta Prætoria, iuxta geminas Alpium fauces Graia
atq; Pœninas, his Pœnos, Graijs Herculẽ transisse memorãt*

Nam

Nam falo em Sempronio por ser author falso & nam ó antigo de que temos memoria acerca dos authores : ó qual inda que fora ó verdadeiro Sẽpronio, nam fala em Hercules, nem nomea as Alpes Graias. Digo isto porq̃ Tito Liuio author mais antigo que Plinio, nam tem essa opiniam, mas antes diz que se spanta dos que cuidam que pello mõte Pennino passou Annibal, & que do seu nome lhe foi este posto, por nam ser cousa verisimil starem n'aquelle tempo, os caminhos abertos para á Gallia por aquella parte, mas ante tapados & impedidos da habitaçã de gentes meas Germanas. E q̃ os Veragros moradores d'aquelle proprio monte Pennino, nam dizem que ouue aquelle monte tal nome d'algũa passagem de Pœnos, senam de hum consagrado no mais alto pico do dicto monte, á q̃ os montanheses chamam Pennino, as palauras de Liuio sam estas. *Ex ipso autem audisse Annibale postquam Rhodanum transierit, triginta sex millia hominum, ingentemq́ numerum equorum & aliorum iumẽtorum amisisse in Taurinis, quæ Gallis proxima gens erat, in Italiam digresso: Id cum inter omnes cõstet eo magis miror ambigi, quâ nam Alpes transierit & vulgo credere Pennino, atq́ inde nomen ei iugo Alpium inditum transgressum, Cælius per Cremonis iugum dicit transisse: qui ambo saltus eũ non in Taurinos, sed per saltus montanos ad Libuos Gallos deduxissent: nec verisimile est ea tum ad Galliam patuisse itinera, utiq́ cum ad Penninum ferant, obsepta gentibus semi-*

& *germanis*

*germanis fuissent. Nec Herculem montibus his( si quem f*
*tè id mouit)ab transitu Pœnorum ullo, Veragri incolæ i*
*eius norunt nomen inditum, sed ab eo quem in summo sa*
*tum vertice Penninum montani appellant.* Ora se asi ê
mo Liuio diz, que os moradores do mesmo outeiro P
nino, dauam outra razam da imposiçam d'este no n
como se deue crer q̃ dos Pœnos à ouuesse? Por onde p
ce q̃ tirada à occasiam que teueram de affirmar q̃ An
bal passou por aquella parte, que foi à semelhança d'e
dous nomes Pœnos & Pennino, fica mui claro ser m
certa à openiam de Liuio q̃ à passagem de Annibal,
por os Taurinos. E d'esta razam ê logo manifesto ó e
de Raphael Volaterrano, em q̃ diz que os Taurinos p
onde Hercules & Annibal passâram, se chamam as A
pes Graias & Pœninas, pois que Liuio diz com tan
palauras q̃ nam passou Annibal pello Pennino, senâ p
os Taurinos: ó q̃ nam dixera se os dictos Taurinos &
nino foram hũa mesma cousa. O que diz Volaterra
ê ó seguinte, falãdo dos Alpes. *Ad eos igitur quatuor a*
*ditur vijs, vna per Ligures mari proxima, altera per Ta*
*nos, qua Annibal & Hercules transmisere, quorum grat*
*Pœninæ & Graiæ appellatæ.* Confirmam muito esta o
niam de Liuio, hũas palauras de Strabam nas quaes di
q̃ ó caminho do Pennino vai pellos mais altos picos d
Alpes, por onde bestas algũas em nenhũa maneira po
caminhar. Do q̃ se segue q̃ Annibal nã auia de poder p
s

ſar Cauallos & Azemalas, Camellos, Alifátes & carros, por tam ingremes rochedos, em q̃ os homés ham miſter pês & mãos. As palauras de Strabã ſã eſtas. *Illis itaq; qui x Italia ſupra montes poſiti ſunt, vna per vallẽ iam memo ratã via eſt, inde bifariam diuiditur: vna quidẽ per Penni nũ (ſic.n.dicitur) ducit per Alpiũ ſumitates, iumentis inacceſ ſibiles. Altera per Centrones prolixior, &c.* Nem faz men- çam eſte author d'eſta etymologia dos Pœnos, porq nã ſtaua, ſegundo creo: ainda entam ſcripto, acerca de algũ author, ſenã na voz do pouo & fama comũ, & por eſta cauſa lhe nam deu credito, mas antes diz em outra par- te, que Annibal paſſou pellos Taurinos & nam pello Pé nino, n'eſtas palauras, falando dos paſſos d'eſtes mõtes, & allegando cõ Polybio *Tranſitiones vero tantũ quatuor nominat, vnã quidẽ per Ligures Thyrreno mari proximã, aliam deinde per Taurinos, qua tranſmiſit Annibal.* Nem menos faz mençã da paſſagẽ de Hercules, por à ter por fabuloſa, porq̃ aſsi ò ſente Liuio n'eſtas palauras, ſcreuẽ do à paſſagẽ dos Gallos cõ Belloueſo, em Italia, quando fundàrã à cidade de Millã: como mais largamẽte direi no titulo d'eſta cidade. *Alpes inde oppoſitæ erant, quas in exuperabiles viſas, haud equidẽ miror nulla dũ via, (q̃d qui dẽ cõtinens memoria ſit, niſi de Herculis fabulis credere libet.)* Das quaes razões ſe ſegue, & à eſte propoſito aſcreui, q̃ Annibal nã fez ſeu caminho per ò Penino, nẽ eſte nome ficou à eſte mõte da ſua paſſagẽ. E q̃ as Alpes Graias nã ſã

denominadas da paſſagem de Hercules, por ſer couſa f
bulosa, porq̃ nem Strabam, nem Põponio, mais antig
que Plinio, nem Polybio: mais q̃ eſtes todos, fazem me
çam algũa d'eſtas Alpes Graias & Penninas, ſerem de
nominadas de Hercules & dos Pœnos: & Tito Liui
ó contradiz, ſendo Polybio author tam graue, tam di
ligente, tam curioſo, & de tam excellente iuizo, á quen
Liuio nam ſomente imitou, mas traſladou as ſuas meſ
mas palauras em muitas partes: & á quẽ M. Tullio cha
ma nos ſeus officios: bom author. O qual Polybio diz,
nam veo ver Africa, as Heſpanhas, & as Gallias, por ou
tro reſpecto, ſenam para dar á conhecer aos ſeus: á verda
deira notitia d'eſtas prouincias, como ia diſſe em outr
parte, ſendo muito fauorecido de Scipiam Aemiliano
cujo capitam foi, & de ſua mão teue cargos honrrado
em Africa, onde paſſou com elle: & por ſua curioſidade
pois ſcreuia hiſtoria, parece: que lhe nam auia de ficar au
thor algum q̃ nam viſſe. Pois, como nam auia de faze
mençam das Alpes Penninas & Gręgas, ſe Hercules &
Annibal por ellas paſſàrá, & d'elles tomâram ó nome
ſcreuẽdo tam diffuſamente eſta paſſagem de Annibal
Na qual deſcripçam nenhũa couſa d'eſtas toca, ſoment
que Annibal: entrou em Italia per os Taurinos, como tã
bem Liuio diz. E certo eu nam ſei, que mais razam achá
ram á eſte monte, para lhe diriuarem ó ſeu nome dos Pœ
nos, q̃ ao Pennino: que corta toda Italia ao longo? Porq̃
aſs

ſsi como eſte nam tomou ó nome dos Pœnos, tambẽ
outro poderia auer ó ſeu ſem elles. Leãdro Alberto nã
ntendeo n'eſte paſſo à Tito Liuio, porq̃ diz ſentir elle
om Plinio & cõ Sempronio acerca d'eſta denominaçã
o Pénino, que ẽ ter ſua origẽ dos Pœnos, & porem que
iz d̃ſpois affirmarem outros, ter origẽ eſte nome do Pé
ino conſagrado n'aquelle monte, & que deixa à couſa
or duuidoſa. O que nam ẽ aſsi, mas ao contrairo, que nã
iz ó meſmo que Plinio & Sempronio, como ſe pode
er na ſua authoridade acima allegada, quem à quiſer
ntender, mas ante reproua aquella opiniam que no po
o andaua âquelle tempo. Outros nomes â d'outros al-
ũs paſſos d'eſtes montes, como ſam os Lepontios, de q̃
z mençam Cęſar: & as Alpes Iulias de que Liuio, Cor
elio Tacito, & Ammiano Marcellino fazem mençã:
nas nos nam ſcreuemos ſenam os mais comũs, que ſcre
em os geographos, como no principio diſſemos, E po
ià paſſamos os Alpes, tornarêmos à noſſo caminho,
ue nos elles te gora impedîram.

De Brianſon à Mongenêbra, ſam tres legoas. Mon-
enébra ẽ hũa aldea do Delphinado, aſſentada ſobre os
lpes de. lxxx. vezinhos, pouco mais ou menos.

De Mongenêbra à Sancta Suſana ou Sejuſiana, que
mbos eſtes nomes tem eſte lugar, â hũa legoa. Sancta
uſana ẽ outra aldea do Delphinado, de. lx. vezinhos,
hamada de Strabam Scingomagus, ſegundo diz Bo-

nauentura de Castiglone.
¶ De Seiusiana à Ours â outra legoa.

## OVRS.

## OCELLO DE CÆSAR.

OVrs ê hũa villa de.cl.vezinhos do Delphi nado. Este lugar ê chamado acerca de Cę sar no primeiro liuro dos seus cõmentario Ocellum, sobre que â grande alteraçam en tre algũs authores. Hũs sospeitauam que este Ocellun era hũ lugar que Ptolemæo chama Oscella antre os Le pontios. A isto se mouiam nam somente por à semelhã çà dos nomes, mas por as palauras de Cęsar, que sam a seguintes, *Ipse in Itàliam magnis itineribus contendit, du- asque ibi legiones conscribit, & tres quæ circum Aquileian hyemabãt ex hybernis deducit, & qua proximum iter erat per Alpes in ulteriorem Galliam cum his quinque legioni- bus ire contendit. Ibi Centrones, Garocelli & Caturiges loci superioribus occupatis, itinere exercitum prohibere conantur Compluribus his prælijs pulsis ab Ocello, quod est Citerior prouinciæ extremum, in fines Vocontiorum ulterioris pro- uinciæ die septimo peruenit. Inde in Allobrogum fines, a Allobrogibus in Sebusianos exercitum ducit. Hi sunt extra prouinciam trans Rhodanum primi.* Nas quaes diz qu

qu

mouendo aquellas cinquo legiões da cidade de Aquileia, na comarca da qual inuernâram, passou na Gallia Vlterior por ó caminho mais proximo pellos Alpes. E portanto parecia aos dictos authores que nenhum caminho era mais proximo para á dicta Gallia vlterior, q̃ per os dictos Alpes Lepontios. Outros authores ouue q̃ue foram d'outra opiniam. s. que Cæsar fez este caminho per os Alpes Gręgos, onde ora se achá ruinas de Tarantasia cidade metropoli q̃ foi d'aquella regiá, specialméte porq̃ os Caturiges, Garocellos & Cétrones, q̃ impediáá passagé á Cęsar, sam vezinhos dos dictos Alpes Grægos: & q̃ hũa aldea chamada Chielano ná longe de Augusta Prętoria ê ó Ocellũ de Cæsar. Anrriq̃ Glareano & Ægidio Tschudio Heluetios dizé ó cõtrairo d'isto, porq̃ affirmam q̃ este lugar de Ours ê ó Ocellũ. E por nos pareceré bé suas razões ajudalos emos tãbé cõ as nossas. O primeiro argumẽto q̃ fazem ê do nome d'este lugar, q̃ dizé ser corrupto d'esta palaura Oulx, q̃ na lingoa Gallica sem duuida significa olho, mudádolhe ó tẽpo á letra. L. em. R. com q̃ ficou como se ora chama Ours, ó qual nome Cæsar (como em algũs costumaua) fez Latino chamandolhe Ocellum diminutiuo, por ser ó lugar hũa villeta pequena, como inda ê. O outro argumẽto que fazé ê do sitio do lugar, que quadra bem com ó de Cæsar, porque como elle diz em suas palauras ê ó vltimo da prouincia Citerior, á qual condiçam nam té

Chielano, pois nã ſta no extremo da dicta prouincia porq̃ alem d'elle te os Alpes Græcgos â muitos munici pios & lugares antiquiſsimos, da dicta prouincia Cite or, De maneira que temos ia dous argumentos, que fa zem mais por eſte noſſo lugar, que por os outros. ſ. ó no me & ó ſitio. Agora tractarêmos ſe eſte caminho, ind de Ocellum per os Voconcios & Allobroges aos Seg ſianos, per onde foi ó dicto Cæſar, ê mais conueniente dos Alpes Græcgos: & aſsi reſponderêmos á algũas obi çóes, q̃ podem ſobreuir no intendimento do lector co tra os noſſos argumentos, para que tudo fique mais cla ro. Ptolemæo ſitua os Vocontios, entre os rios Iſara & Druentia, chamados oje Liſara & Durenza, como diſſ mos no titulo de Auinham, os quaes ſam vezinhos do Allobroges, onde ora ſta hũa cidade do Delphinado chamada de Pomponio Mela, *Vaſio Vocontiorum*, qu inda retem eſte meſmo nome: & onde foi feito hu conc lio prouincial Vaſionenſe, no tépo do grande papa Li 1. ó qual nome ſta corrupto em Plinio por Vaſio Vaſco na deſcripçam da Gallia Narbonenſe. E L. Planco en hũa carta q̃ ſcreue á M. Tullio, q̃ começa *Antonius*, di que Lepido tinha aſſentado ſeu campo *ad forũ Vocõtiũ* & q̃ ſtaua. xxiiij. mil paſſos de *Forum Iulij* (chamado vu garméte Frijus.) O q̃ ó meſmo Lepido tambẽ ſcreue ao meſmo Tullio, em hũa epiſtola q̃ começa, *Si vales ben eſt*. Em q̃ lhe diz, q̃ partindo do Rhodano chegou apre ſada

ſadamente ao dicto *Forum Vocontium*, & aſſentou alem
d'eſte lugar ſeu campo, iunto do rio Argenteo, contra
M. Antonio q̃ nouamẽte chegâra á Frijus, ó qual rio Ar
genteo Ptolemæo ſitua perto da cidade de Frijus. Scre-
ue mais ó dicto Planco outra carta á Tullio que começa;
*Nunquam me Hercule*, da cidade de Ciuaro dos Allobro
ges, ſituada alem do rio iſara, õde entam ſtaua alojado,
á qual oje ſe chama Xamberí no Ducado de Saboya.
Do q̃ reſulta que Forum Vocontium ſtaua antre Xam-
berí & Frijus. Pois ſendo aſsi como diz Planco, q̃ Forũ
Vocontiũ ſtaua. xxiiij. mil paſſos de Frijus, q̃ ſam ſeis le-
goas, nam fezera bõ caminho Cæſar achandoſe nos Al
pes Græcos, ir cõ aquellas cinco legiões pella banda do
meo dia, aos confins dos Voconcios, podẽdo ir per mais
breue caminho dos Cẽtrones da bãda do North: aos Se
guſianos, para onde caminhaua & onde foi. E como os
Voconcios ſtem, como dicto tenho, antre os rios Iſara
& Druentia, & os q̃ per os Alpes Græcos, digo per Ta-
rantaſia vam á Gallia vlterior, eſcaſſamente tocam as
ribeiras do dicto rio Iſara: nam podia logo ninguẽ ſcre-
uer eſta paſſagem mais claramente que ó meſmo Cæ-
ſar. O qual partindo, como elle diz, da arraya dos Vocõ
cios, foi ter na dos Allobroges, & d'eſtes nos Seguſia-
nos, que ſtam alem do Rhodano acima da cidade de Li
am, onde ora ſe chama pays de Burg, em Breſſa. Aſsi que
nam fora conueniente (como dixe) fazendo Cæſar ſua

& v paſſagẽ

paſſagem pollos Alpes Græcos (onde aquelles authores dizem ſtar Chielano, que contendem ſer Ocellum) para dali ir aos dictos Seguſianos, decer tanto abaixo, podendo per caminho mais breue de dous dias de iornada ir aos Seguſianos, ſem tocar os dictos Vocontios & Allobroges, como quem de Lisboa querendo ir à Sãctarem foſſe demandar Euora, & dahi Tancos, aſsi fora ó caminho de Cęſar ſe dos Alpes Græcos rodeâra per os dictos Vocõtios, como pode iulgar quẽ cõ diligẽcia quiſer ver os geographos. E vindo ao q̃ prometemos de ajudar as razões d'eſtes authores, poſto q̃ à meu iuizo ſam tã boas q̃ pouca neceſsidade teuerã d'algũa ajuda, claramente ſe verifica per eſtas palauras de Strabam, ſer eſte lugar de Ours ó Ocellũ de Cęſar, ſcreuẽdo ó caminho da cidade de Nimis aos Alpes per diuerſas vias. *Rurſus hinc ad alteros Vocõtiorum fines ad Cottiũ, mil. C· uno minus ad uicũ Epebrodunum, inde totidem per Brigantium uicum, & ex Scingomago & tranſitione Alpium ad Ocellum, ubi terræ Cottij finem habet.* O qual caminho de Strabam ê eſte meſmo por onde fui, porque n'elle nomea Epebrodunũ que ê Ambrum, & Brigantium que ê Brianſon, & deſpois Scingomago que ê Seuſsiana, & Ocellum que ê Ours, como atras fica dicto. Os quaes lugares diz ſtarem nos Alpes Cottios que ſam differentes dos Gręgos, & que no lugar de Ocellum acaba à terra Cottia, conforme ao que diz Ammiano Marcellino que de Suſa

ſituada

ſituada no pe d'eſtes montes Cottios,começam os Alpes Cottios,em que ſe nam encontra com Strabam,porque donde começa hũa terra ahi fenece ella meſma quãdo da parte oppoſita á começam de contar.Raymundo Marliano, atinando à eſta parte de Ours diz que [Ocellum ẽ Noualeſa,hum lugar de que logo adiãte farei mẽçam,ó qual ſta n'eſta meſma ſtrada duas legoas de Ours, mas errou ó verdadeiro lugar.E reſpondendo à hũa tacita obieiçam que ó lector podia ter acerca dos Caturiges,Garocellos,& Cẽtrones,os quaes como acima dizẽ os da outra opiniam:eram moradores dos dictos Alpes Græogos,em que parece paſſar Cæſar por os dictos mõtes as cinquo legiões,pois lhe eſtes impidiam ó caminho. A iſto ſe reſponde que eſtas gentes Alpinas,ainda n'eſte tempo nam eram todas reduzidas à obediencia dos Romãos,porque como conſta dos authores Auguſto Cæſar ſobceſſor de Iulio,os reduzio todos de hum mar à outro,pello que lhe aleuantâram nos dictos Alpes hum trophæo cuja inſcripçam Plinio ſcreue como fica dicto no titulo de Merida,& faz della mençã Ptolemæo ſituãdo em altura de certos graos ó lugar onde ſtaua,& ſabendo à paſſagem de Cæſar com as dictas legiões, ajuntando ſe todos decêram abaixo per onde fazia ſeu caminho,para lhe impedirem ó paſſo por ſerem amigos dos Heluetios ſeus vezinhos,contra quem ó dicto Cæſar leuaua as dictas legiões & imigos dos Romãos. E ſe ó

lector

lector achar em algũs exemplares das epistolas de Tullio, na de Planco que começa, Antonius, Forum Voconij & nam forum Vocontium, emende esta por á outra de Lepido vltima do liuro.x.em que achâra este mesmo lugar em que Planco fala scripto Forum Vocontium & nam forum Voconij, screuendo á mesma historia & ó mesmo lugar de Planco. Porque tambem se acha per authoridade de Antonino nam ser Forũ Voconij, em hũ caminho que screue da cidade de Roma te á de Arles ná Gallia Narbonense, no qual conta .xij. milhas de Frijus á Forũ Voconij, & Plãco cõta naquella carta.xxiiij.mil passos de Frijus á Forum Vocontium. Pello que constá claramente nam ser Forum Voconij senam Vocontiũ, como Lepido diz na sua carta. Nos dictos lugares onde Plãco & Lepido foram ter & stauã alojados, stam os Vocontios como tenho dicto, por á qual razam se chamaua esta cidade Forum Vocontium. Passa por este lugar ó rio Doira menor chamado dos geographos Durias, de que farei mençam no titulo de Susa.

¶ De Ours ao Castello de Silhas â outra legoa. Silhas ê hum fraco castello assentado em hum outeiro vltimo lugar do Delphinado.

¶ De Silhas á Noualesa â outra legoa. Noualesa ê hũa villa đ lx.vezinhos de Piamõte do stado đ Saboya, mas vsurpado ẽ nossos dias por elrei de França cõ outros muitos lugares do dicto stado. O q̃l, Raymũdo Marliano cuidou ser

ſer Ocellum como acima dixe.

¶ De Noualeſſa â cidade de Suſa, ſam duas legoas, onde ſe acabam de decer os Alpes, & entram em Italia.

## ITALIA.

Eſta prouincia de Italia aſsi como ê mais illuſtre que todas, nam ſomente de Europa mas de Aſia & Africa, aſsi ê mais celebrada dos authores Græcos & Latinos, traſladados por á mor parte nas lingoas vulgares d'Heſpanha, França, Italia, & Germania, que nam creo auer peſſoa algũa, das que folgam de ler por idiota que ſeja, nam poſſa ſaber tudo ó que nos poderiamos ſcreuer: acerca d'eſta prouincia. O que á nenhũa das outras aconteceo, as quaes aſsi como nam ſam tá illuſtres, aſsi nam teueram tantos ſcriptores, q̃ d'ellas ſcreueſſem como Italia teue. Portanto, pois ſuas couſas ſam tam manifeſtas: & poſtas na praça do mundo, tractalasemos ó mais breuemente q̃ for á nos poſsiuel, por nam quebrar ó fio do propoſito: q̃ n'eſte caminho teuemos cõ as outras prouincias. Eſcolhendo antre tanta copia de authores, como temos de antigos & modernos, os melhores. E á eruilhaca d'outros com as chronicas das terras, & com Beroſo, Catam de Originibus, Sempronio, authores adulterinos & com

Annio

Annio ſeu interprete, deixarémos para qué d'elles ſe q
ſer aproueitar: como fez Leandro Alberto per todo d
curſo de ſua Italia, & Floriã do cãpo na ſua geographi
& outros muitos à que eſtes liuros enganâram , e
que entrâram Antonio de Nebriſſa , & Auguſtinh
Eugubino barões doctiſsimos , cada hum em ſeu g
nero de profiſſam & faculdade de letras: de que ma
me ſpanto que dos outros, cujo nome nam chegou a
d'eſtes dous. O que nos moueo trabalhar por deſcubr
os enganos d'eſte author, quem quer que foi, que veſti
à Beroſo & à outros illuſtres ſcriptores, de tam baixa e
tofa de pano, como ſam os liuros intitulados em ſeus n
mes, de que fezemos hũa cẽſura que antre outras noſſ
vai ſcripta, acerca do que ſe deue crer d'eſte & dos outr
authores que com elle andam iuntos, vẽdo q̃ nenhũ do
doctos te gora quis moſtrar à verdade d'iſto aos que tã
to nam entendem. E vindo â razã dos nomes d'eſta pr
uincia, paſſando por os q̃ lhe deu Leandro Alberto, &
Ioannes Annio, em q̃ deſpois falarei, eu nã tenho viſt
author graue ou claſsico como lhe elles chamã, que di
ga auer tido Italia tantos nomes, nem mais q̃ dous que
cõprehendeſſem toda. Nam fallo nos particulares d'al
gũas partes d'ella, nẽ n'aquelles q̃ os Gręgos lhe chama
uam, q̃ aſsi meſmo relatarei, ſenã dos q̃ à gẽte da meſm
puincia vſarã, q̃ ſam eſtes dous, Saturnia & Italia. Aſs
q̃ eſcolhẽdo entre tãta & tam cõfuſa mixtura de nome
eſte

estes dous, d'elles daremos somẽte razã. E quãto ao primeiro de Saturnia os mais dos authores ó screuem, hũ dos quaes ê M. Varro, q̃ primeiro quis allegar, por ser de mais authoridade & grãde inuestigador das cousas antigas. O qual falando no mõte Tarpeio hũa rocha, q̃ inda permanece no capitolino, chamado vulgarmẽte Cãpidoglio, diz assi· *Hunc autem montẽ Saturnũ appellatũ prodiderũt, & ab eo latè Saturniã terrã: vt etiã Ennius appellat, & antiquũ oppidũ in hac fuisse scribit: eius vestigia etiam nunc manent tria, quòd Saturni fanũ in faucibus, quòd Saturnia porta quã Iunius scribit.* Da qual cidade Saturnia faz mençam Plinio, falando em algũas cidades antigas q̃ ouue no Latio, per estas palauras: *Saturnia vbi nũc Roma est.* E Sexto Põpeio tãbẽ ó diz n'estoutras: *Saturnia Italia, & mons qui nunc est Capitolinus Saturnus appellabatur. Saturni quoq; dicebantur, qui castrum in vno cliuo capitolino incolebant, vbi ara dicata ei Deo ante bellum Troianũ videtur.* Dionysio Halicarnaseo diz, que os naturaes da mesma terra, chamauã Saturnia à toda aquella q̃ no seu tẽpo se chamaua Italia, n'estas palauras seguĩtes. *Omnisq; ora quæ nunc Italia dicitur dicata erat huic Deo, atq; Saturnia ab incolentibus vocabatur.* Em q̃ parece ser nome vniuersal, q̃ tãbẽ Virgilio quis entẽder n'este verso. *Salue magna parẽs frugũ Saturnia tellus.* Outros muitos authores dizem ó mesmo, cujas authoridades sam escusadas, porq̃ estas abastã. O principio d'esta denominaçã como

Dion. li. 1

scre-

Macrob. lib.1.

ſcreue Macrobio & toca ó dicto Dionyſio ê ó ſegui
te. No tempo que Iano regnaua em Italia, veo ter á eſ
prouincia em hũa frota Saturno, fogido de ſeu filho Iu
piter, q̃ ſe lhe alleuantou com ó regno de Creta, que c
ê á ilha de Candia. O qual foi benignamente recebid
& agaſalhado d'elrei Iano. E porque inda n'eſte temp
nam viuiam ós homẽs em Italia da agricultura, por n
terem ſciencia d'ella, ſenam dos fructos ſilueſtres, que
aruores criauam por ás mõtanhas, & matos, & das he
uas: q̃ á terra ſem nenhum humano beneficio per ſi m
ma produzia: & Saturno vindo nouamẽte lhe enſino
á ſemear, á plantar, & á cultiuar as terras, mudandolhe
vſo dos mantimentos brauios, em outros melhores, m
is ſaborosos & ſubſtanciaes, ó recebeo Iano na ſocieda
de do regno, no meſmo grao da honrra & iurdiçam d
gouerno. E quãdo veo á bater moeda, por cauſa da igua
dade q̃ ambos tinhã, mandou poer nos crunhos de hũ
parte, á ſua imagem d'elle dicto Iano, & da outra hũ na
uio em nome de Saturno, denotando ſua vinda âquell
terra per mar. Das quaes moedas auia inda memoria, n
tempo de Macrobio (ſegundo elle diz) em hum iogo, q
os moços vſauam em Italia, lançando hũa moeda pell
ar, & ante que caiſſe no cham, pediam cabeça ou nauio
como antre nos pedem os cachopos crunhos ou cruzes
Da qual moeda, com as imagẽs do roſtro de Iano & na
uio de Saturno, faz mençam ó poeta Ouidio n'eſtes ve

ſos

ſos, em que finge preguntar á Iano á cauſa & origẽ d'e-
ſtas dictas moedas.

*Multa quidem didici ſed cur naualis in ære*
*Altera ſignata eſt, altera forma biceps,*

¶ Ao que reſponde ó dicto Iano, ſatisfazendo â pregun
ta n'eſtes verſos.

*Noſcere me duplici poſſes in imagine dixit,*
*Ni vetus ipſa dies extenuaſſet opus,*
*Cauſa ratis ſupereſt, Thuſcum rate venit in amnem,*
*Ante pererrato falcifer orbe Deus,*
*Hac ego Saturnum memini tellure receptum,*
*Cælitibus regnis ab Ioue pulſus erat.*
*Inde diu genti manſit Saturnia nomen,*
*Dicta fuit Latium terra latente Deo,*
*At bona poſteritas puppim formauit in ære*
*Hoſpitis aduentum teſtificata Dei.*

¶ E viuẽdo aſsi ambos em muita cõcordia acerca do re
gimento da terra, edificâram dous lugares vezinhos hũ
do outro, hum chamâram Ianiculo & outro Saturnia,
como dizem os authores que atras allegueí, & Virgilio
n'eſtes verſos.

*Hanc Ianus pater, hanc Saturnus condidit vrbem,*
*Ianicum huic, illi fuerat Saturnia nomen.*

¶ Aos quaes dous reis dedicâram deſpois dous meſes do
anno, Ianeiro á Iano, & Dezembro á Saturno. Hindo
ſe deſpois Saturno d'eſta terra para ó ſeu regno de Can-
A dia,

dia, que tornou à recuperar ſegũdo dizẽ os authores,
celebrou Iano ſua memoria, por cauſa da doctrina q̃
le recebêra acerca da agricultura, chamãdo à toda à te
Saturnia, alleuantãdolhe altares, ordenãdolhe ſacrific
como à Deos, à que chamou Saturnaes. A qual mem
ria quis q̃ ouueſſe delle na majeſtade da religiam, por
author de melhor vſo de viuer do q̃ tinhã ante de ſua v
da, como ſe moſtra nas ſuas ſtatuas q̃ todas tem na m
hũa fouce, inſtrumẽto de ſegar aos meſſes à ſazoadas pa
colher. Ao qual Saturno tambẽ atribuîrã à doctrina d
enxertias & cultura das aruores, & toda à mais ſciẽcia
re ruſtica, Chamauãlhe os Romãos per outro nome St
culium, porque enſinou à engroſſar as terras com ó b
neficio do ſterco. Auiã todos eſte tempo em que regn
Saturno por feliciſsimo, aſsi por à muita abaſtãça de p
vinho, azeite, fructas & copia d'outros legumes & ma
timentos, como por à muita paz & tranquilidade em
à gente viuia por ſeu bom gouerno, ſem auer antre ell
nome de ſeruidam nem de liberdade, porque nam au
ſeruos nem captiuos, ó que deſpois ſe ſignificaua nas d
ctas feſtas Saturnaes acerca da licença q̃ os ſcrauos tinh
para folgar & nam ſeruir, & na igualdade que antre ell
& ſeus ſenhores auiʒ, com quem n'aquelles dias com
â meſma, como ſignifica ó Poeta Lucio Accio nos ſeu
Annães n'eſtes verſos falando nas dictas feſtas Saturna
es que os Græcgos tambem vſauam.

Quũ

*Quunq; diem celebrant per agros urbesq;, ferè omnes*
*Exercent epulis læti, famulosq; procurant*
*Quisq; suos nostrique itidem, & mos traditus illinc*
*Iste, ut cum dominis famuli epulentur ibidem.*

Donde veo chamarem á este tempo em q̃ Saturno regnou idade do ouro, que Virgilio significou n'estas versos, em que tambem conta á vinda do dicto Saturno á Italia.

*Primus ab æthereo uenit Saturnus Olympo,*
*Arma Iouis fugiens, & regnis exul adeptis,*
*Is genus indocile ac dispersum: montibus altis*
*Composuit, legesq; dedit, Latiumq; uocari*
*Maluit, his quoniam latuisset tutus in oris,*
*Aureaq; ut perhibent illo sub rege fuere*
*Sæcula, sic placida populos in pace regebat.*
*Deterior donec paulatim ac decolor ætas,*
*Et belli rabies, & amor successit habendi.*
*Tum manus Ausoniæ, & gentes uenere Sicanæ.*
*Sæpius, & nomen posuit Saturnia tellus.*

Isto ê quanto ao nome de Saturnia, á quem soccedeo estoutro de Italia. E para melhor declaraçã de sua origẽ, era necessario começar de mais lõge. A gẽte mais ãtiga houue em Italia de q̃ se tenha memoria, ê à dos Aborigines, ꝑ comũ cõsẽtimẽto & cõcordia dos scriptores. Os Dio. li. 1. quaes Aborigines diz Dionysio Halicarnaseo (allegãdo õ Port. Catã de Originibus, q̃ elle muito louua, chamã

dolhe doctiſsimo & diligentiſsimo dos ſcriptores R o
mãos) que foram Græ gos de naçam, mas que nem ó di
cto Portio Catam, nem Sempronio que ó meſmo cõt
dizem de que parte de Græcia, nem ó tempo, nem ó no
me do Capitam com que vieram, pello que diz crer qu
os dictos Aborigines foram Arcadios, & á razam qu
da ê nam auer gente mais antiga que vieſſe á Italia, de
façam mençam os mais antigos ſcriptores, q̃ eſtes Gra
gos de Arcadia. A qual ê prouincia do Peloponeſo, &
Peloponeſo ê hũa peninſola de Græcia cõparada á hi
folha de Platano que tem ſemelhança cõ á folha de Pa
ra, para os que nam vîram á do Platano, ſituada entre o
dous mares Ionio & Ægeo, que toda acercã, ſaluo po
á parte do iſthmo com que ſe ajunta com ó ſertam de t
da Gręcia, terra muito gabada de todos os geographo
chamada em noſſos dias á Morea, de que ê ſenhor ó Tu
co. Aſsi que dentro n'eſta peninſola da Morea, ſta com
dixe Arcadia, na qual. vij. idades ante da deſtruiçam d
Dio. li 1. Troia, ſegundo cõta Dionyſio: ouue hum rei per nom
Lycaon q̃ teue. xxij. filhos. Dous d'elles chamados O
notro & Peucetio, parecendolhes pequena hærança á
lhe podia caber de todo ó regno de ſeu pai, repartido e
xxij. partes, per outro tanto numero de irmãos, fezeram
ambos hũa groſſa armada de muita gẽte que os ſeguio
& dando as velas ao vento & á empreſa á vẽtura, naue
gando pello mar Ionio contra Italia, Peucetio veo te
emhũ

em hũa parte d'esta prouincia, q̃ d'elle ouue nome Peu-
cetia, & despois Iapygia; ou Messapia: como lhe cha-
máram os Græcos, à qual em nossos dias ê conhecida
por terra de Ottranto na Calabria, como Plinio tambê
diz n'esta authoridade. *Abest .cxxxvi. milia passuum á
Lacinio promontorio aduersam et Calabriam in peninsolã
mittens, Græci Messapiã á duce appellauere, & ante Peu
cetiã á Peucetio Oenotrij fratre.* Onde fez seu assento. Oe
notro seu irmão que leuaua mais gente, foi ter hum pou
co mais auante em hũa parte que delle se chamou Oeno
tria, os termos da qual screue Strabã per estas palauras.
*Post infimas Alpium radices, eius quam hac ætate Italiã
uocant initium est. Namq; maiores Italiam quæ ab Siculo
freto usq; in sinum Tarentinum & Posidoniatem progres-
sa est: Oenotriam appellabant.* A qual no tẽpo presente se
comprehende desde ó golfão de Taranto q̃ ê ó Tarenti-
no, te ó golfão Agropolitano q̃ ê ó Posidoniate ou Pes
tano q̃ ambos estes nomes teue. Encerrã estes dous gol-
fãos dẽtro em si os Lucanos chamada oje á prouincia Bas
licata, & os Brutios q̃ agora â nome Calabria alta, & as
ó golfão de Squylache iũto cõ ó Tarẽtino, & cõ á Mag
na Grecia vulgarmẽte dicta Calabria baixa. E ainda esta
á Oenotria moderna, porque á antiga menos terra oc-
cupaua como diz Strabam n'estas palauras, allegando
com Antiocho. *Item antiquius Oenotrios & Italos solos
appellatos fuisse dicit qui intra isthmum ad fretum uergũt*

Plin li.3. ca.11.

Stra.li.5.

Stra.li.6

*Siculum, est autẽ isthmus ipse, idest inclusa terra pelago, sta diorum clx: intra sinus geminos Hipponiatem scilicet quem Antiochus Napitinum dixit, & Scylaticum alterum.* N qual terra se comprebende oje toda á que sta antre os dous golfãos de Squylache que ê ó Scylatico, & ó golfão de la Mancia ou de Sancta Offemea, que ê ó Hipponiate. Asi que esta foi á Oenotria antiga. Despois estẽdeo se mais como acima dixe des ó golfão de Taranto te Agropolitano. Procedendo ó tempo vieram estes Oenotros á ser senhores de gram parte de Italia, segund

Plin. li. 3. ca. 7.

Plinio faz argumento, de duas ilhas do mar Tyrrhen Pontia & Ischia: que chamâram Oenotridas, as quaes inda n'este tempo sam conhecidas per os mesmo nomes Pontia & Ischia. Donde veo dizer Virgilio fa lando em Italia. *Oenotrij coluere uiri*, que tambem argumento dos Oenotros serem mais antigos & terem n'ella maior posse, pois Virgilio d'elles faz mais men çam, que de outras nações: que n'ella tambem teue ram terras & dominio, pello que diz Dionysio Hal

Dio. li. 1.

carnaseo ó seguinte. *Atque Oenotros ipsos multa ali loca Italiæ obtinuisse existimo, alia deserta, alia infrequ tia occupantes, atque Vmbriæ pars est etiam quam si uendicarint.* Dos quaes Oenotros foi metropoli á cida de Pandosia, onde os reis faziam seu assento, á qual t nhá seu sitio nos Brutios, fatal á Alexandre rei dos E pirotas que n'ella foi morto: segundo Strabam Cap

Stra. li. 6

padoci

padocio & Tito Liuio contam. D'estes Oenotros segundo Dionysio diz, allegando com Antiocho Syracusano, procedeo hum homem rico & poderoso: dotado de muita virtude & prudencia: chamado Italo, que sobiectou toda á terra metida antre os dictos galfãos Scylatico & Hipponiate, áque ó dicto Antiocho chama Napetino segundo á liçam de Strabam, & Napetino segundo áliçam de Dionysio, que sam os que acima dixe golfãos de Squylache & dela Mancia ou de Sancta Eufemia. A qual terra se chamou Italia d'este Italo. Da qual Italia ó dicto Antiocho compos hum liuro em que dizia nam screuer se nam daquella Italia que os antigos chamauam Oenotria, como refere ó dicto Strabam. E Aristoteles no septimo liuro das politicas, per estas palauras. *Tradunt enim periti homines illorum locorum, fuisse Italum quendam Oenotriæ regem, á quo mutato nomine pro Oenotris Itali sunt uocitati, oramque illam maritimam Europæ, quæ est inter Scylaticũ & Laneticum sinum (distant uero hæc loca iter semidiei) Italiæ nomen primo recepisse.* De maneira que d'esta tam pequena quantidade de terra, se estendeo este nome de Italia: per discurso de longo tempo pouco & pouco, te que á veo comprehẽder toda, como agora ê cercada de ambos os mares Supero & Infero: & dos montes Alpes. E ser chamada do nome d'este Italo, Virgilio ó diz tambem d'estes versos.

*Oenotrij coluere uiri, nunc fama minores*

*Italiam dixisse, ducis de nomine gentem.*

Outra opiniam â acerca d'este nome, referida por Aul
Gellio & por outros authores, que teue Timęo na histo
ria que screueo em Grægo das cousas dos Romãos, &
M. Varro nas suas antiguidades, os ques dizem que est
nome de Italia naceo d'esta palaura Itali, que na lingo
dos Græ gos antiga, significa bois, dos quaes dizem aue
em Italia tanta copia n'aquelle tempo, que á Multa qu
chamauam suprema, (certo genero de condemnaçam
iudicial) mandaua pagar duas ouelhas &.xxx. bois po
serem muitos & as ouelhas poucas. Mas á outra opiniam
que Virgilio escolheo para com seus versos á celebrar
deuia elle ter por melhor & mais verdadeira: como pa
rece que ella ê. Os Græ gos lhe chamauam Hesperia c
mo diz Virgilio n'este verso.

*Est locus Hesperiam Graij cognomine dicunt.*

E Ausonia como diz Dionysio, & os naturaes Satur
nia. Chamauanlhe os Græ gos Hesperia, por star para o
occidente â respecto da Græcia, com quem se corre Lest
Oest. porque na sua lingoa chamam elles â hora em qu
se pôe ó Sol Hespera, da strella Hesperus, que chamau
æmula do Sol: por andar sempre ao nacer diante d'el
le & ao poer detras, com á qual strella significam o
poetas ó principio da noute como fez Virgilio n'est
verso.

It

*Ite domum saturæ, uenit Hesperus ite capellæ.*

sto conta Macrobio. E ser chamada Hesperia de Hespe
o irmão de Atlante, que Seruio diz regnar em Italia, ê
piniam mal recebida dos mais dos scriptores graues. E
porque tambem Hespanha foi chamada dos Græ gos
Hesperia da mesma strella, lhe chamou Horatio Hes-
peria vltima, por differença de Italia, que á respecto dos
Græ gos ê á primeira, n'estes versos de hum Oda que fez
por Pomponio Numida seu amigo chegar saluo d'Hes
panha á Italia.

*Et thure & fidelibus iuuat*
*Placare, & uituli sanguine debito,*
*Custodes Numidæ Deos,*
*Qui nunc Hesperia sospes ab ultima.*

E quanto ao nome de Vitulia de que faz mençam Di-
onysio allegando com Helanico Lesbio, que Hercu-
les leuando para á cidade de Argos, os bois que tomára
em Hespanha á Geriam, lhe fogîra hũa vitela da mana
da & fora ter á Sicilia, passando ó Pharo de Mecina, &
que toda aquella terra per onde passou á dicta vitela, cu-
io rasto Hercules fora seguindo: se chamou Vitulia da
dicta vitela, tenho tudo por fabula, posto que Dionysio
ó nam reproue, porque a fora ser historia de Hercules co
mo se deue crer, que auia hum homem de correr em pes
soa tanta terra, por cousa de tam pouca valia: como ê
hum bezerro, & mais leuando tanto numero delles

como dizem que leuaua. Certamente nam sei como c
tes authores podem crer as façanhas de Hercules se ct
n'esta: pello que me spanto crer Dionysio Halicarna
seo taes cousas & muito mais screuellas. Na qual histo
ria & outras semelhantes se pode entender: com quan
to exame do intendimento, ham de ser lidos os autho
res gentios, por mais graues que sejam. Auemos de da
falhas aos engenhos dos homens, pois á natureza os n
criou perfectos. D'onde veo notarem cada dia huns ao
outros muitos erros, como em nossos tempos fez Ni
colao Leoniceno doctissimo baram: acerca d'algũs d
Plinio na sua historia natural, & outros muitos antigo
& modernos, que para isto fez Deos ó discurso da ra-
zam, & á faculdade do iuizo, para nam admitir no seu
foro cousas tam friuolas & de tam fracos fundamentos
como sam as de Hercules. A que poderiamos com ra-
zam chamar manilha do mundo, por nam auer terra
nem prouincia que nam faça seu iogo com elle, nem ca
sa onde nam entre, cada hum ó veste á seu modo, ora
óvemos Græcgo, ora Ægyptio, ora Lybico, ora Galli
co, que Protheo nam tomou tantas figuras, te os mares
& os rios, as pontes & os montes, as torres & sepultu-
ras parece: que cobiçam seu nome, & stam desejando
nouos epitaphios, como quem se quer illustrar com ti-
tulos auantajados. Nunca fama de baram illustre, por
mais celebrado que fosse, teue tal fortuna: na perpetui-
dade

dade de ſeu nome, & vniuerſal memoria de ſeus feitos, que nam â parte por mais apartada de noſſa comum habitaçam, inda que ſeja nos Antipodas, nam ſte tingida de ſuas fabuloſas façanhas, como ſe os homens d'aquelle tempo foram ouelhas, aſsi ſpantados d'aquella pelle de Liam, fogiam em manadas diante d'elle. E parece que os muros cahiam de medo, ameaçados com á ſombra da ſua maça, como ſe foram os de Hierico: que cahîram ao ſom das trombetas de Ioſue. Mas paſſando por eſtas vaidades, de que Tito Liuio, Arriano, & outros graues authores ſe moſtram tam enfadados, tornarêmos á noſſo propoſito, & aos nomes d'eſta prouincia: que Raphael Volaterrano, & Leandro Alberto, & outros ſcreuem, tam confuſamente que nam podemos bem comprehender ſua tençam, porque dizem q̃ eſta prouincia ſe chamou primeiro Oenotria, & Auſonia, Ianicula, Cameſene, Saturnia, Salombrona, Apẽnina, Taurina, ou Vitulia, Heſperia, & Italia, da mente do ſeu Catam & Beroſo. Se elles entẽdem que Italia demarcada, como agora ê: per os limites dos Alpes, & de ambos os mâres Supero & Infero, teue aquelles nomes ê falſo, porque nunca teue nome que tam vniuerſalmẽte à comprehendeſſe: como eſte de Italia, nẽ ainda ó de Saturnia, poſto que nas authoridades que acima allegueí, parece cõprehẽdella toda, ſegũdo mais claramẽte ſe moſtra na de Dionyſio Halicarnaſeo. Se entẽdêrã q̃ aquella

parte

partepoſta entre os dous golfãos Scyllatico & Hippo
niate, onde primeiro ſe chamou Italia, (como dizẽ os d
ctos Dionyſio, Strabã, & Ariſtoteles) foi chamada Oe
notria: cõcederlho emos, porque eſta declaraçam ouue
ram elles de fazer, mas da maneira que ó ſcreuéram par
cedarem à entender, que eſtes taes nomes ſeruiam vni
uerſalmẽte à toda Italia, ó q̃ lhe nã cõcederemos. E quan
to aos poetas ſe ſeruirẽ em muitos lugares d'eſtes & ou
tros nomes, quando querem ſignificar Italia, iſto ê licẽ
ça q̃ lhe da à faculdade poetica, como chamã aos Gregos
Pelaſgos ou Achiuos, & como fez Silio Italico quando
diſſe *Patiturq́ ferox Oenotria iura Carthago*, ou quãdo per
eſte nome *Latiũ entendẽ Italia*. E quãto aó q̃ diz Leãdro
Alberto que d'eſtes nomes de Ianicula, Oenotria, Ca-
meſene, Saturnia, Salõbrona, Appennina, Taurina, ou
Vitulia, Heſperia & Italia, ſe chamou primeiro aquella
terra que ſta na comarca do rio Tybre, por ſer dedicada
aos Deoſes: & ſtar debaixo da proteiçã dos princepes, &
do imperio, creo que mal pode prouar tudo iſto cõ gra-
ues authores, porque acerca do nome de Saturnia ſo-
mente lho concederemos, mas nam acerca dos outros.
Porque Italia ſe começou à chamar: daquella tam pe-
quena porçam de terra, que tenho dicto ſtar na Ca-
labria alta, Heſperia & Auſonia (ſegundo Dionyſio
chamauam os Græcos à toda à terra de Italia em vni-
uerſal, O latio tinha ſeus limites antigos & modernos
& ẽ

& ê nome particular, onde propriamẽte sta Roma situ- ada, ó qual segundo Plinio começaua do rio Tybre tẽ ó promõtorio Circeio: chamado oje monte Circelle, iũto à Tarracina, que sam .l. mil passos, osquaes tem .xij. legoas & mea. Despois foi crecẽdo, & chegou tẽ ó rio Liris: ao presente Garelhano chamado, no regno de Napoles: na Campania, chamada terra de Lauoro. O mais sam fabulas de Ioannes Annio, & do seu Beroso & Catam. Nam falo acerca do nome Camesene, posto que Macro bio lho dê por ser pouco celebrado. E porque ó dicto Le andro Alberto achou no seu Catam dizerem algũs que Iano fora Oenotro, & que Seruio diz da mente de Var ro que foi rei dos Sabinos, & Dionysio & Plinio contã que veo de Arcadia com seu irmão Peucetio, quando se vio afadigado de quá & de lá, com tantos Oenotros a- frontou, & nam teue discurso, para escolher á mais ver- dadeira opiniam, com que lhe foi forçado fazer tres Oe- notros & quatro Oenotrias. E tudo isto fez por nam re- prouar ó seu Catam, vendo que nam podia reprouar Di onysio & Plinio & á outros Clasicos que contam á vin da do dicto Oenotro Arcadio á Italia. E certo que nam sei como Dionysio nam fez mençam d'isto, pois confes sa que seguio na sua historia ao dicto Portio Catam & á Sempronio, mas remetemos ó lector â nossa censura acerca d'estes authores falsos: que vai adiante, onde clara mente verá sua falsidade & pouca grauidade da historia.

Plin. li. 3. cap. 5.

E quã-

E quanto ao q̃ diz Festo Pompeio, q̃ Ausonia se chamo
do nome de Ausonio filho de Vllysses, ó qual veo âqu
la parte de Italia, ê fabula, porque segũdo conta Diony
sio & outros authores, quando Oenotro veo de Arca
dia: que foram.xvij.idades ante de destroiçam de Troi
como acima dixe, ia em Italia auia esta naçam dos Aus
nes q̃ n'ella habitauã. Dada á razam dos nomes de Ita
lis viremos aos limites & â forma de seu sitio. Octaui
Cęsar Augusto segũdo refere Plinio na sua geographia
& á quem elle seguio á cõpara á hũa folha de Carualho
por ser mais longa que larga, & ter na sua extremidad
duas forcaduras que fazẽ tres promontorios.s. ó de Leu
copetra, chamado oje cabo de Learme na Calabri
alta, & ó Lacinio, chamado cabo de Le Colone na mag
na Græcia ou Calabria baixa, & ó Iapygio, nos Salen
tinos terra de Otrãto, conhecido per cabo de sancta M
ria de Leque. Sta cercada da banda do North & do occ
dente, dos montes Alpes & do rio Varo, & de hũa par
te do mar Hadriatico q̃ começa da boca do rio Tiliau
to: chamado oje Tagliamẽto, te ó mõte Gargano q̃ cha
mã de Sanct. Angelo. Da parte do Oriente, ê cercada d
mesmo mar Hadriatico, d'este mõte Gargano te ó pro
montorio Iapygio, onde se aiũta com ó mar Ionio. Da
bãda do meo dia dos mares.s. de hũa parte do Ligustico,
& de todo ó Thusco ou Tyrrheno, q̃ se vam ajũtar na
parte oriental, com ó dicto Ionio alẽ de Sicilia, os quaes

dous

lous mares Ligustico, Thusco ou Tyrrheno, sam cõpre
endidos per hũ nome que os geographos chamã mar
nfero, & ao Hadriatico Supero, de maneira q̃ cingida
d'estes mares Supero, Infero, Ionio, faz cõ os Alpes hũa
orma de Peninsola, como tenho dicto na descripçã d'es
es montes. Os quaes á diuidem de França, dos Suiceros
& de Alamanha. E posto q̃ nos á situemos n'estes rumos
parece necessario dizer, q̃ Strabam & Plinio: situã á sua
longura em rumo de North. & Sul, como elle diz n'es-
as palauras. *Ipsius longitudo á Septentrione in meridiẽ ex-
enditur*, & Plinio n'estoutras. *Volscorum postea littus &
Campaniæ, Picentinũ inde ac Lucanũ Brutiũq;, quó longissi
me in Meridiẽ, ab Alpiũ penelunatis iugis in maria excur
it.* E em outra parte diz. *Incedit per maria cœli regione ad
meridiẽ quidẽ.* Mas nos seguimos em parte á Ptolemęo q̃
n'esta sciencia de cosmographia alcãçou mais, em parte
os modernos q̃ melhor lançârã estes rumos por experiẽ
cia mais diligẽte, como os nossos Pilotos tãbẽ fezerã nas
costas da India, q̃ lançâram em mais verdadeiros rumos
polla experiẽcia pessoal, do q̃ os lãçou n'aq̃llas partes só di
cto Ptolemæo, por enformaçã de mercadores q̃ la hiam
de Alexãdria, dõde elle foi natural, & onde fazia sua habi
taçã. Italia ê cortada por ó fio do lombo dos montes A-
penninos, que vã fazẽdo per toda á sua lõgura hũa diui
sam, como faz ó spinhaço no corpo de qualq̃r animal.
Porq̃ saẽ dos Alpes, da q̃lla parte õde elles começã á se afas

Strab. li. 5. Pli. li. 3. ca. 5.

Idẽ. lib. 3. cap. 5.

tar

tar do mar Liguſtico ou ribeira de Genoua, iunto â qu
cidade diz Strabã ſe ajuntã cõ os Alpes, & daqui fazẽ
Stra. li. 5. roſto para á cidade de Ancona, onde parece vã deſcãſ
logo dali, como anojados do mar fazem volta, tornã
á correr pello meo do que lhe reſta de Italia, te hirem f
necer nos Brutios, que ſtam na Calabria alta iunto de S
cilia. Os quaes limites de mares & de montes, compre
deo mui doctamente Franciſco Petrarcha n'eſtes verſ
de hum Soneto que diz aſsi.

*V drà lo'l bel paeſe*
*Ch' Apennin parte é 'l mar circonda & 'l Alpe.*

Plin. eo. Tem Italia per toda ſua longura & comprimento ſeg
do Plinio hum conto &.xx. mil paſſos, que fazem nũ
ro de.cclv. legoas, começando á caminhar dos Alpes c
de ſta Auguſta Prætoria: chamada ora Oſta, direito
Roma, & deſpois per Capua na Campania, te á cida
Rhegio iunto á Sicilia. A ſua largura nam ê igoal em t
das las partes, mas maior & menor. A maior, do rio Va
na Liguria te ó rio Arſia chamado oje Alſa na Iſtri
tem ſegũdo ó dicto Plinio.ccccx. mil paſſos q̃ ſam.cij.
goas & mea. Do porto de Hoſtia no mar Infero, te á b
ca do rio Aterno chamado oje Peſcara, no mar Super
tem.cxxxvj. mil paſſos de largura, que fazem.xxxiij. le
goas. Diz mais ó dicto author q̃ em nenhũa das outr
partes, paſſa ſua largura de.cc. mil paſſos que ſam.l. lego
as, & que daqui para baixo, tem muito menos quãtida

d

e de largura:em muitos lugares. O seu sitio, ê entre ó
ieo dia & ó Oriente hyberno, segundo Hermolao Bar
aro interpreta á sexta hora & á primeira Brumal, em q̃
linio diz que iaz á longura de Italia situada, q̃ ê ponto
o ceo mui sadio & temperado, como M. Varro á gaba
e boós âres, & sitio naturalmente bom & salubre, quá
o achou seu sogro C. Fũdanio, & C. Agrio equite Ro-
ano Socratico, & P. Agrasio, no templo da deosa Tel
is, oulhando hũa pintura de Italia, posta na parede do
cto templo. Onde mouida á practica da occasiam da
ntura, dixe C. Agrio que Eratosthenes repartîra ó mũ
o em duas partes naturaes. Septentrional & Meridio-
l, & que sem duuida á Septentrional, era mais sadia q̃
Meridiana, & que sendo mais sadia, parece que auia de
r mais fertil, pello q̃ Europa era melhor terra para cul-
iar, que Asia, & das de Europa, Italia era mais tempe-
da, por nam star tăto debaixo do North. como as ou
as de Europa, onde ós inuernos sam mais longos, em
nto crecimento: que seis meses se nam ve ó sol em al-
ũas partes Septentrionaes, nem ó mar se nam pode na
gar, por star coalhado da grande frialdade da regiă. E
os mătimĕtos de Italia, nă somĕte eră muitos & de to
las sortes: em muita quantidade, mas muito boós em
ualidade, gabădo ó trigo da Pulha, ó vinho Falerno, ó
eite Venafro. E q̃ de tal maneira staua Italia plătada
aruores, q̃ toda ella parecia hũ pomar. A qual na verda

B de

de tẽ muitas particularidades, q̃ á fazẽ mais illustre pro
uincia que todas, por star da parte da terra vallada & to
reada dos mõtes Alpes, de q̃ se serue em lugar de muro
& das outras partes cercada d̃ mar. E como ella seja str
ta & metida antre os tres mâres, Hadriatico, Tyrrheno
& Ionio: nã â parte algũa das mais afastadas de qualqu
d'elles, q̃ nam participe do proueito & refrescos q̃ ó ma
dâ, assi no cõmercio & trato da mercancia, como no vi
de pescarias, & carreto de mantimentos necessarios â v
da humana. E tãbem, como ó Appenino se estenda p
toda â longura d'esta prouincia, fazem ambos os lado
d'estes montes, muitos cãpos abrigados, com q̃ á terr
participa da grossura dos dictos campos, & do ampar
dos montes. Os quaes tãbem dam ó q̃ tem, assi lenha c
mo pastos, & fontes q̃ se conuertẽ em rios, q̃ regam to
da á planicia vezinha. Pello que ê retalhada de muito
rios naue gaueis, q̃ dam muita presteza & bõ auiamẽt
no carreto das cousas de que os homẽs se seruem. Te
muitos lagos mais q̃ nenhũa outra terra, de muita cria
de pescado, do qual â grande prouimento & abastan
per toda â terra, afora ó que dam os rios & ó mar, por
quaes lagos tambem nauegam de hũas terras para ou
tras. Alem d'isto tem seu sitio no meo das melhores p
tes: & mais pouoadas do mundo, perto de Græcia, c
Asia, & Africa, & do Ægypto, com â ilha de Sicilia
porta, as quaes duas prouincias eram os celeiros de R

mã & de Italia, no tempo que ella gouernaua ó mundo. Tem d'outra parte França & Alamanha, prouincias fertilissimas. Sta no meo do mar Mediterraneo, com que participa de toda á nauegaçam de Leuante & Ponéte, que lhe passa polla porta. Tem dentro em si de todolas cousas: muita fertilidade. s. de pam, vinho, azeite, & fructas, que pode partir com os vezinhos, & nam auer mester nada d'elles, & tam grossa criaçam de todo genero de gado, que ó mantimento comum: sam vitelas de leite & campãrescas, de que â infinita copia. Tem muitas caças de Lebres, Faisães, Estarnas, & tanto numero de Porcos monteses, Capreos, & Veados, á que chamam Saluagina, que em todo anno âem Roma talho d'elles. Tem tam grossos pastos, que sam as reses iguoalmente gordas no inuerno, como no veram. Tem muitas montanhas, assi do Appennino, como dos braços que elle lança per todas as partes contra postas á ãbos os mâres, em q̃ â muitas montanheiras para mantéça de porcos, de q̃ té grandissima criaçam. Tē muitos Bufalos de q̃ se serue para muitos effectos. Nã fallo nas criações de Patos, Galinhas, Capões, Frangãos, Adés, Põbos, & Rolas, por ser cousa infinita. Caças de altenaria té muitas, & tanta multidam de aues de toda sorte, que em todo anno se vendem passarinhos: finalmente â n'esta prouincia tanta copia de todalas cousas, que nam â falta de nenhũa, para hum grotam appetite, & golosa

garganta. Pello que diz Polybio, que os caminhãtes quã
do chegauam âs Ostarias, nam faziam preço como na
outras terras, das cousas em particular que auiam de co
mer, mas que pagando hum certo preço segũdo elle di
muito pequeno, lhe dauam de comer splendidamente
de todas as iguarias que se podiam achar na terra, ó qu
nos qua chamamos comer á pasto, cousa muito para n
tar por ser tam antiga em Italia, porque Polybio flore
ceo em tempo de Scipiam Æmiliano, com quem pas
sou em Africa, & foi por capitam de hũa armada par
descobrir á costa do mar Atlantico, de que fez hum ro
teiro com que Plinio allega, ó qual se perdeo com outra
obras suas. Tem mais muitas agoas quentes, de q̃ á mui
tos banhos em diuersas partes, muito medicinaes para
medio de diuersas infirmidades. Diz Dionysio Hali
carnaseo, que vendo os antigos à muita fertilidade de It
lia, á consagrâram á Saturno, crendo que delle procedi
toda felicidade humana, por á qual causa chamauam
este seu Deos Chronon, que significa tempo, ó qual cõ
prehende toda natureza. E que vendo asi mesmo esta r
giam chea & abastada de muita copia de todalas cous
& graças naturaes, que humanamente se podiam des
iar, consagrâram as seluas & montanhas âs nympha
& as prayas & ilhas aos Deoses marinhos, & asi toda
as mais cousas á cada hum dos seus Deoses á q̃ mais con
uinham. De todolos metaes, ouro, prata, ferro, aço, &

Plin. li. 5. ca. 1.

mat

nateriaes, diz Plinio que tem muita quantidade, & assi nuita pescaria de coral. De fructas & aruores de spinho, a dixe no principio que Italia era hum pomar. Madeira para nauios tẽ muita em demasia. Pois se a natureza foi liberal com esta prouincia, acerca do que o sol & os elementos criam na terra, nam foi escassa na criaçam dos ngenhos. Os quaes parece que formou sufficientissimos, para todalas cousas que a industria humana podesse fazer, como nas sciencias & artes, em que tanto sempre florecêram os Italianos, assi nas Mathematicas, Philosophia, Theologia, Medicina, Direito ciuil & Canonico, Eloquencia, Poetica, Architectura, Agricultura, Sculptura, Pintura, & todo mais artificio mechanico. Nam falo nas armas & exercicio militar, porque n'elle parece excederem todalas humanas nações. De que tãto se prezauam, que facilmente concedeo Virgilio aos Gregos as artes & eloquencia, na qual parece que fez inda algũa injuria a M. Tullio, contentando se com a potencia do imperio, com que perdoauam aos sobjectos & debellauam os soberbos, como elle diz n'estes versos.

*Excudent alij spirantia mollius æra,*
*Credo equidem viuos ducent de marmore vultus,*
*Orabunt causas melius, cœliq; meatus,*
*Describent radio, & surgentia sydera dicent,*
*Tu regere imperio populos Romane memento,*
*Hæ tibi erunt artes, paciq; imponere morem,*

*Parcere subiectis & debellare superbos.*

¶ D'onde saîram tantos & tam excellentes capitáes,
tos theologos, tantos philosophos, geographos, poeta
& oradores: tantos iurisconsultos, per cujas leis inda ag
ra ó mundo se gouerna. Em que parece verdade, ó qu
Plinio diz, que Italia foi madre & ama de todalas ou
tras terras, escolhida per Deos para ajuntar os imperio
abrandar á aspereza dos ritos & costumes, & para tra
zer á colloquio per commercio de hũa so lingua: tan
tas & tam differentes, de muitas gentes barbaras & fe
ras nações: que no mundo auia, & para lhe ensinar á br
dura da humanidade, de que tam alheas stauam: & fin
mente para que ella so fosse patria comum & vniuers
de todo mundo. Porque se os Romãos metiam arma
nas prouincias: com que as sobjectauam, tambem iun
tamente com ellas metiam doctrina das artes, & de ou
tras industrias humanas, com que de barbaras que eran
as fezeram politicas, como fez Sertorio na cidade de H
esca, onde mandou vir á sua custa: mestres, para ensina
rem as lingoas, Græga & Latina, aos filhos dos nobre
de Hespanha. Os quaes mancebos ali mandou ir, ond
os criaua & doctrinaua, asi na sciencia das dictas lin
goas, como em todas as mais cousas necessarias â polic
humana, de que inda oje se prezam os Oscenses, & di
zem que á sua Vniuersidade foi instituida por Sertorio
De tal maneira que vieram á deixar ó vso das rusticas li

goa

goas & vsaram da Latina, de que inda agora nos seruimos, posto que corrupta. Por ó beneficio da qual viemos á despir á barbara & rustica criaçam: que ante tinhamos, com que agora nam somente competimos com elles em todas estas cousas, mas ainda padecem ó iugo da nossa sobjeiçam, como nos padecemos ia em outros tẽpos: ó do seu imperio, pois que dentro na sua guerreira, fertil & deliciosa Italia, temos regnos & stados, & seruem á nossos Reis para d'elles receberem merces & acrecentamentos: & muitos senhores & Republicas d'esta prouincia, grangeam & procuram ter ó fauor d'Hespanha, para com elle se conseruarem contra á potencia dos imigos. Por onde se mostra á verdade do que dixe ó Comico. *Omnium rerum vicissitudo est.* Mas por nam gastar palauras & tempo, n'estes versos de Virgilio, se podem ver iuntos os louuores de Italia, que elle tam suauemente canta, com que ó lector tenha hum repouso delectoso, em que hum pouco se possa recrear do enfadamento d'esta nossa lectura. A diuisam de Italia em muitas prouincias, em que Augusto Cæsar á repartio na sua geographia, sta scripta per tantos authores antigos & modernos, que seria cousa superflua & fora do proposito que leuamos: tractar aqui d'ella. Remetemos ó lector aos authores que d'isso screuem, como sam Plinio, Volaterrano, Blondo, Leandro Alberto, & outros. O que diz este poeta ê

ó seguinte.

*Sed nec Medorum siluæ ditißima terra,*
*Nec pulcher Ganges, atq; auro turbidus Hemus,*
*Laudibus Italiæ certent, non Bactra nec Indi,*
*Totaq; thuriferis Panchaia pinguis arenis.*
*Hæc loca non tauri spirantibus naribus ignem*
*Inuertere, satis immanis dentibus Hydri,*
*Nec galeis, densisq; virum seges horruit hastis,*
*Sed grauidæ fruges, & Bacchi Maßicus humor*
*Impleuére, tenent oleæq;, armentaq; læta.*
*Hinc bellator equus campo sese arduus infert,*
*Hinc albi Clitumne greges, & maxima taurus*
*Victima, sæpe tuo perfusi flumine sacro*
*Romanos ad templa Deum duxere triumphos,*
*Hic ver aßiduum, atq; alienis mensibus æstas,*
*Bis grauidæ pecudes: bis pomis vtilis arbos,*
*At rabidæ tigres absint, & sæua leonum*
*Semina: nec miseros fallunt aconita legentes,*
*Nec rapit immensos orbes per humum: neq; tanto*
*Squameus in spiram tractu se colligit anguis.*
*Adde tot egregias vrbes, operumq; laborem,*
*Tot congesta manu præruptis oppida saxis,*
*Fluminaq; antiquos subter labentia muros,*
*An mare, quod supra memorem, quodq; alluit infra?*
*An ne lacus tantos? te Lari, Maxime? teq;*
*Fluctibus, & fremitu aßurgens Benace marino?*

A

*An memorem portus? Lucrinoq; addita claustra?*
*Atq; indignatum magnis stridoribus æquor?*
*Iulia quà ponto longe sonat unda refuso:*
*Tyrrhenusq; fretis immititur æstus auernis?*
*Hæc eadem argenti riuos, ærisq; metalla*
*Ostendit uenis: atq; auro plurima fluxit.*
*Hæc genus acre uirùm, Marsos pubemq; Sabellam,*
*Assuetumq; malo Ligurem, Volscosq; uerutos*
*Extulit: hæc Decios, Marios, magnosq; Camillos*
*Scipiadas duros bello, & te maxime Cæsar:*
*Qui nunc extremis Asiæ iam uictor in oris,*
*Imbellem auertis Romanis arcibus Indum.*
*Salue magna parens frugum Saturnia tellus*
*Magna uirùm. tibi res antiquæ laudis, & artis*
*Ingredior, sanctos ausus recludere fontes:*
*Ascræumq; cano Romana per oppida carmen.*

¶ E passando por este louuor que merecêram no exercicio das virtudes moraes, & feitos illustres q̃ fezerã debaixo daq̃lla falsa religiã, de q̃ nam teuerã outro fructo senã hũa gloria humana, que no Inferno onde stam lhe nam aproueita para nada, & vindo ao tempo da verdadeira religiam & Fe orthodoxa, de que ê presidẽte a igreja Romana & cabeça de todas as outras igrejas, bem claro se mostra per todo discurso da igreja, des ó tempo da primitiua te este presente, quantos martyres, quantos confessores, quantas virgens, quantos doctores da igreja,

quantos Põtifices sanctos; quantos Emperadores Chris
tianissimos, que foram columnas & defensores da Fe, ou
de si mesma gerou Italia ou criou nas tetas de sua scholla
& doctrina, & quanta perseuerança sempre n'ella mos-
trou esta prouincia que Sanct. Paulo ia louuaua na epis-
tola dos Romãos. Pello que nam sem causa quis nosso
senhor assentar n'ella a cadeira do summo Pontificado,
de q̃ fez cabeça sanct. Pedro Apostolo: & todos seus sob
cessores canonicamente ellectos. Fundada sobre tanto
sangue de martyres, tantas reliquias de Sanctos, de
que Roma sta chea, dentro dos muros & fora d'elles.
Por as quaes diuersidades de cousas: d'ambos estes tem-
pos gentios & Christãos, parece que prophetizou Vir-
gilio em algũa maneira, a perpetuidade sempiterna d'es
te imperio de Roma, sem saber o que dizia: n'estes ver-
sos, pois cremos por certo, que a igreja catholica com
sua cabeça, que e o Pontifice Romano, nunca a de faltar
te a fim do mundo.

Virg. li. 1 *His ego nec metas rerum: nec tempora pono,*
*Imperium sine fine dedi.*

¶ Nam falo nos sacrificios, esmolas, indulgencias, ro-
marias, & outras obras pias com a muita deuaçam da
gente, & grandissima continuaçam no ouuir cada dia
missa, custume mais vsado & guardado, que em quantas
terras

erras creo auer em Christãos, nem menos na singu-
ar deuaçam que geralmente todos tem â gloriosa &
acratissima virgem nossa Senhora, por à qual causa
ambem creo, que nosso Senhor conserua esta prouin-
cia: no verdadeiro intendimento & obseruaçam da
Fe, auendo tanta liberdade de viuer. Porque andando
as hæresias de Luthero por as fraldas d'ella, onde por
nossos peccados â vemos tanto laurar, & asi por ou-
ras partes em que este fogo infernal anda ateado, Italia
ta d'elle limpa, E se algũa eruilhaca n'ella â, ê à dos fo-
rasteiros, dos quaes Roma ê hũa stalagem, por ser
corte tam vniuersal de todos os Christãos, onde vam
er os maos & os bõs; & asi à outros lugares nobres
a que tambem acodem strangeiros por causa do com-
nercio. A ordem de Sanct. Bento que tanto tem-
po gouernou à igreja de Deos, em Italia se fundou.
A ordem do benauenturado padre Seraphico sanct.
Francisco, chamada dos frades Menores, que tanto en-
nobrece & ajuda à sostentar à religiam Christaã, na
mesma terra teue seu principio. E tambẽ n'ella começou
a ordem dos Pregadores, cuja virtude & exẽplo de vida
com muita doctrina de letras, grãdemẽte cultiuã à vinha
de Christo. A de Sanct. Frãcisco de Paula, de que ia per
muitas partes de Italia, França, & Hespanha â mui-
tos mosteiros, na mesma prouincia teue sua origem.
E asi à do benauenturado Sanct. Hieronymo, por-
que de

que de Italia vieram os que á fundâram em Hespanha, sendo la reuellada como largamente dissemos : no titulo de nossa Senhora de Guadalupe. A ordem da cõpanhia de Iesu, de que toda Italia, & Hespanha, & algũas partes de França, & muitas de Alamanha stam ia pouoadas, & debaixo da doctrina da qual as terras Orientaes da India, & algũas nouas Occidentaes viuem, em Italia começou, & de Roma onde se fundou á primeira casa, estendeo os seus ramos te as vltimas partes do Oriente & Occidente. E asi n'ella se fundâram outras muitas ordens, que seria screuer historia se d'isso quisessemos tractar, veja ó lector ao Arcebispo de Florença, que mui largamente ás screue. A confraria da Misericordia que elrei dom Manoel da gloriosa memoria n'estes regnos instituio, de Roma lhe trouueram á sua instituiçam que ia lá auia. Os mosteiros das orfaãs, & das conuertidas, & á companhia dos mininos orfãos de la veo. De maneira que nunca estanqua esta prouincia como se fosse hũa fonte perenal de doctrina, de dar ao mundo homens sanctos & molheres sanctas, & muitos outros barões heroicos na vida spiritual, cuia doctrina pois cada dia de la vem em liuros, & asi á de toda faculdade de sciencias, á elles ó preguñte ó lector, & aos que d'esta terra tem experiencia de vista, que de tudo podem ser boas testemunhas. Pollas quaes cousas, & por outras muitas que se po-
dêram

êram dizer : ſe foram proprias do noſſo propoſito,
onſta verdadeiramẽte,quanta razam teue Procopio au
ıor mui graue,para dizer n'eſtas palauras, que os Ro-
nãos mais que nenhũa das outras nações, venerâram
mpre à diſciplina da religiam Chriſtaã. *Sed Christianæ*
*dei diſciplinam: ſi uſquam aliâs unquam, Romani præ-*
*puè ſunt uenerati.*

Procop. li.1.

## PIAMONTE.

### SVSA.

SVſa ê ô primeiro lugar de Italia, que ſe offerece aos que por eſta parte n'ella entram. Sta ſituada na prouincia que vulgarmente chamã Piamonte, nome corrupto d'eſta palaura Italiana Piedimonte, por ſtar ao pe dos montes Al-
es, chamada de Plinio & dos geographos Tranſpada
a, porque tem ô ſeu ſitio alẽ do rio Pado chamado oje
o, de que em ſeu lugar falaremos. Octauio Cæſar Au
uſto ſegundo refere ô dicto Plinio, ſituou eſta prouin-
ia em à nona regiam de Italia, A qual comprehende os
Taurinos, cuja cabeça ê à cidade de Torim, chamada an
igamente Auguſta Taurinorum, & aſsi os Salaſſos, cu

ias cidades principaes ſam Auguſta Prætoria & Epore
dia, chamadas agora Oſta & Hyurea. E â terra dos di
ctos Sallaſſos Val de Oſta, por eſta cidade Oſta quen'e
la ſta. Comprehéde mais eſta prouincia os Lybicos, qu
oje ſam os Vercelleſes, polla cidade de Vercel que d'elle
ê metropoli. E aſsi ó marqueſado de Saluce, chamad
de Ptolemæo Salina ſegundo algũs, onde foram ós Su
trios. De maneira que tem eſta prouincia cinquo cida
des principaes. ſ. Torim, Vercel, Saluce, Hyurea, Oſt
ou Auguſta, todas epiſcopaes. Piamonte ê hũa das ma
fertiles & abaſtadas terras de Italia, porque alem de te
muito trigo, & vinho, & muitas criaçõesde todo gene
ro de gado, ê regada de muitos rios que á vezinhanç
dos Alpes lhe mete em caſa, os quaes engroſſam à terr
& árefreſcam com muitas fructas, de maneira que nar
â outra em Italia que lhe tenha muita auantagem. E
ta cidade de Suſa ê chamada de Plinio Segúſium, ſcre
uendo á nona regiam de Italia. Faz d'ella mençam Ar
miano Marcellino, d'onde diz que começam os A
pes Cottios, & iunto dos muros da qual diz tamber
que ſtaua á ſepultura d'elrei Cottio, d'onde eſtes m
tes ouueram ó nome. O qual rei foi grande ſeruido
do emperador Octauio Auguſto, & fez abrir muito
caminhos em algũs paſſos deſtes montes, de que ell
era ſenhor, ſegundo conta ó dicto Marcellino. Suſa
lugar de .Dcc. vezinhos pouco mais ou menos, aſſen

Ammia. li.4.

ta

adaao pe dos montes Alpes, tam sobranceiros à ella, que âs pedradas à podiam combater decima d'elles. Tem fracos muros, & hũa fortaleza antiga & mal reparada, em que tem elrei de França (cuja esta cidade ao presente ê).xx. soldados de guarniçam. Foi destroida por ó emperador Federico Barbarroxa, antre as outras que tambem destroio em Italia, no impeto & furor com que n'ella entrou: contra ó Papa Alexandre. iij. & os que fauoreciam suas partes, & d'este tempo ficou assi gastada, como agora sta, Creo que por ter tam perigoso sitio, & tampouco defensauel, polla vezinhança dos Alpes (que como dixe sobre ella stam muito embarrados) nam querem os senhores despender dinheiro em à fortalecer & repairar. Polla qual razam sta assi desbaratada. Foi ia cidade episcopal, mas por matarem os citadinos hum seu bispo, à priuâram da cadeira pontifical, & à vnîram ao bispado de Torim, conforme â constituiçam do Papa Gelasio, no ca. Ita nos, xxv. q. ij. Em que manda que os parricidas de seus prelados, sejam priuados da cadeira pontifical, em pena de tam nefando crime, & para exemplo dos outros. Esta cidade ê regada do rio Doria: chamado de Plinio Duria, & de Blondo Duria Riparia, & agora Doria menor, por differeçad' outro d'este mesmo nome, que passa por os Sallassos ou Val de Osta, à que Strabam chama Durias, de cujo nacimento

falare

falaremos adiante no titulo do rio Pô. Mas este, á que al
gũs chamam Dorieta per nome diminutiuo: ou meno
como dixe, nace nos Alpes iunto de Mongenébra seis l
goas de Susa. E daqui correndo auante, vai entrar no ri
do Pô iũto â cidade de Torim. Esta de Susa com outra
de Piamonte, vsurpou em nossos dias no anno de.1536
Francisco rei de França, á Carolo duque de Saboya se
tio, em que entrou Torim que ê â mais forte & principa
que ó dicto duque tinha n'este stado de Piamonte.

¶ De Susa á sanct. Ambrosio, sam cinquo legoas. Sãct
Ambrosio ê hum lugar de.xxxx. vezinhos do stado d
Piamõte do duque de Saboya, & agora d'elrei de Frãça

¶ De sanct. Ambrosio á Vilhana ê hũa legoa. Vilhan
ê hũa villa de.lxxx. vezinhos, com hum castello em hu
outeiro alto do stado de Piamonte, & agora d'elrei d
França.

¶ De Vilhana á Riuole â legoa & mea.

## RIVOLE.

Riuole ê hũa villa honrrada de. Dcc. vezinho
cercada de bôs muros cõ hũa fortaleza, posto
que ao presente por algũas partes stam arrui-
nados das guerras. Foi do dicto duque de Saboya, & tã-
bem vsurpada por elrei de França. Estes dous lugares de
Riuole & Vilhana, deu ó Papa Innocentio.iiij. em casa-
mento com hũa sua sobrinha, á hum duque de Saboya.
O qual Papa Innocentio. foi, ó que instituio â insignia

do ca-

lo capello vermelho q̃ agora trazẽ os Cardeaes, ſegũdo
conta Corio, q̃ foi no anno de. 1244. Eſte foi Genoes de
naçã da caſa dos Fliſcos. Da qual era ó Conde de Fliſco,
que no anno de. 1547. morreo afogado, quando ſe ale-
uantou cõ Genoa, onde tinha metidos deſsimuladamẽ
e ſeis cẽtos ſoldados. E Hieronymo de Fliſco ſeu irmão
inha entrado na meſma noute cõ. iiij. mil homẽs. E ſtá
lo ó dicto Conde na ribeira, para ſe apoderar das Galês,
codio Genetino de Oria ao rumor da gente, cuidando
ẽrem algũas brigas da Chuſma, onde logo foi morto
or os do Conde. E andandoſe elle apoderando das Ga
ês, querendo entrar em hũa d'ellas per hũa prancha: que
o cães á Galê ſtaua lançada: ſentindo os da Galê á trai-
ã ceará, com q̃ á prancha ficou em vão, & ó Conde deu
onſigo n'agoa, onde logo foi afogado com ó peſo das
rmas q̃ leuaua. E por nã aparecer mais, & á gente ficar
em capitã, & os da conjuraçã nam ouſarẽ á bolir conſi-
o, ſe nã conſeguio ó effecto q̃ ó dicto Cõde tinha orde
ado, de matar os principaes da cidade, & Andre d'O-
ia cõ elles para ſe fazer ſenhor de Genoua, cõ fauor d'el
ei de França, que para iſſo tinha auido ſecretamente, &
ſsi d'outros ſenhores da deuaçam do dicto rei. Foi deſ-
ois preſo Hieronymo de Fliſco ſeu irmão, & publica-
nente degolado, & as terras do Conde confiſcadas, cõ
ue aſsi feneceo eſta caſa de Fliſco tam antiga & tam
onrrada em Genoua.

¶ De Riuole à Moncaller, sam tres legoas & mea.

## MONCALER.

MOncaler ê hũa villa de M. cc. vezinhos de
Blondo faz mençam, de boós muros de l
drilho com suas fossas mui grandes che
d'agoa, tem no mais alto hũa fortaleza muito bo
Nam entrei dentro n'ella, & por tanto nam sei dar out
enformaçam. Tem elrei de França dentro gente de gu
niçam, cuja ê esta dicta villa, por á ter tomada ao Duqu
de Saboya, com outras muitas do dicto stado de Piam
te, como dicto tenho. Passa se iunto d'ella ó rio do P
per hũa fraca ponte de madeira. Onde este rio leu
mui poucas agoas, por star inda perto de seu nacimen
to, porque adiante por os muitos & grandes rios qu
n'elle descarregam: ê maior & mais illustre. E por est
ser ó primeiro lugar em que chegamos à elle, parece qu
n'este passo lhe cabe sua descripçam.

## RIO DO PO.

STE rio do Pó ê chamado dos geogra
phos Padus. E segundo Metrodoro Sce
psio diz, com quem Plinio allega, ouue est
nom

iome de muitos pinheiros brauos: que nacem ao redor
le sua fonte. As quaes aruores diz elle que na lingoa Gal
ica se chamauam Pades. E porque á fonte d'este rio sta
ios Alpes, & este genero de Pinheiros naturalmente fol
ga de nacer nos montes & lugares frios, segundo diz
o mesmo Plinio, se causou auer tantos n'ste lugar. Os
Græ gos lhe chamauam Eridano, & os Ligures na sua
ingoa Bodinco, que acerca d'elles significaua cou-
a sem fundo, polla muita altura que este rio tem. Clau-
lio Ptolemæo se enganou grādissimamente acerca do
eu nacimento, do qual diz estas palauras. *Fluuij caput
uod iuxta Larium paludem est gradus*.293.4 42. E d'es
a maneira faz ó seu nacimento Septentrional, sendo
lle mero Occidental: como logo veremos, situan-
oo tam desuiado & em tamanha distancia da par-
e onde elle verdadeiramente nace, que sam mais de.
x. legoas de hum lugar á outro, porque ó lago Lario
unto do qual elle diz que nace ó Po, é ó que chama-
nos agora lago de Como, tam celebrado dos antigos
de Virgilio, nos versos que atras allegui, acerca dos
uuores de Italia, que elle com tanta doçura poetica
elebrou. O qual lago sta no vltimo recesso da Lom-
rdia, metido por dentro dos Alpes Septētrionaes d'es
prouincia. E ó Pó nace nos Alpes da Liguria Occidē
es, distantes do dicto lago de Como por spaço de.lxx.
goas como dixe. Com quanto Leandro Alberto, per

authoridade do que traduzio Ptolemæo em vulgar I
liano, quer defender ó erro d'este geographo, dizendo
n'esta authoridade nam quis entender ó rio do Pô se
ó de Adda que do dicto lago Lario sae. E para melh
graça, quando ó dicto Leandro allega á authoridade
Ptolemæo diz asi. *Fluuij Padi caput*, & logo diz abai
que ó nam entendeo Ptolemæo por ó rio Pô, nomea
doo elle posto que falsamente, porque á dicta authorid
de como acima dixe, nam diz mais que estas palaur
*Fluuij caput quod iuxta Larium paludem est gradus*, &
Mas nem ó que traduzio Ptolemæo, nem ó mesmo L
andro Alberto, ó podem saluar do erro, porque claran
te consta que ó nam entendeo se nam por ó rio do Pô
nam por Adda, n'estas palauras em que screue os gra
da sua boca, & os do seu nacimento. *Padi fluminis ost*
*gradus*.24. *&c*. E proseguindo diz logo. *Fuuij caput qu*
*iuxta Larium paludem est*.29. *&c*. E despois fazẽdo m
çam onde se mixtura com ó rio Dorias diz. *Vbi admi*
*tur Doriæ fluuio gradus* .31.4 42. O que nam dissera
ó entendêra por Adda, porque ambos os rios Dor
maior & menor ( como adiante se dira per author
dade de Plinio & dos antigos & modernos ) entra
no Pô & nam em Adda, asi que ó entendeo mal
peor ó desculpa. O que fez à pintura das suas Tauoa
quem quer que foi, lhe emendou este erro, porque na
pintou ó nacimento do Pô, iunto do lago Lario co
m

no Ptolemæo ó situa, se nam na parte onde elle nace, posto que na pintura & situaçam do dicto Lario & rio Doria, & asi em outros muitos lugares, é defectuoso, nam lhe tiramos porem ó louuor que mereceo na applicaçam da pintura âs dictas Tauoas, & na conformidade que n'isso mostrou em algũas partes. Digo isto para que ó lector se nam engane com esta pintura em muitos lugares fabulosa. Mas vindo ao nacimento d'este rio, elle ó tem n'estes dictos Alpes Ligures iunto do rio Varo, limite Occidental de Italia, como diximos no titulo d'esta prouincia, no gremio de hum monte (para que falemos por boca de Plinio) que os geographos chamam Vesulo: & em nossos tempos Monuiso. O qual monte, se alleuanta para ó ceo com hum pico de mui demasiada altura, como Plinio diz n'estas palauras. *Padus é gremio Vesuli montis celsissimum in cacumen elati, finibus Ligurum Vagienorum uisendo fonte profluens.* Em hũa planicia do qual monte, diz Strabam que á hũ grande lago, & duas fontes nam muito distantes hũa da outra. De hũa d'ellas diz que nace ó rio Druentia, que oje chamamos Durenza (de que falei no titulo de Auinham & de Ambrum) ó qual lança suas correntes na Gallia Narbonense, & se mete no Rhodano. E na mesma fonte da outra parte opposta ao nacimento de Durenza, nace ó rio Durias chamado oje Doria maior, por differença do menor: que chamam vulgarmente

Doria como dixe no titulo de Susa. O qual verte sua sa-
goas para á outra banda de Italia, & corrêdo per Val d
Osta que sam ós Sallassos, se mete no Pô. Da outra font
que Plinio diz ser marauilhosa & mais baixa que á pri-
meira: por star nas raizes do dicto Monuiso (como di
Pomponio Mela) nace ó Pô, E começa seu curso per hũ
lugares muito precipitosos, & assi vai per spaço de tre
milhas te hũ lugar chamado Paysana, segũdo diz Leã
dro Alberto, q̃ diligentemẽte se enformou acerca d'is
to: per pessoas q̃ no dicto seu nacimento steueram, ond
diz que perseuera á casta daquellas aruores Piceas, de
os mõtanheses recolhẽ algũ pez. E n'este lugar se sum
como Plinio & Solino dizẽ. Despois spaço de duas mi
lhas, torna á nacer iũto de hũ lugar per nome Paracol
que ê no agro Forouibiense segũdo Plinio, abaixo d
qual começa ia de beber as agoas d'outros rios, porqu
entra aqui n'elle hũ regato chamado Bronda. Despo
mais abaixo aparecem duas villas segundo diz Blondo
hũa chamada Vncino da mão direita, & outra Grysol
da mão esquerda, q̃ em Latim chamam Critiũ. Antr
as quaes elle tẽ seu nacimẽto. Quanto despois se vai afa
tãdo das agoas de sua fonte, tãto mais se vai enrriquecẽ
do das alheas, de maneira q̃ per todo spaço de seu curso
te q̃ se vai meter nó mar Hadriatico, q̃ sam ccclxxxvii
mil passos, os quaes fazẽ numero de nouenta & sete le-
gos, leua consigo nam somẽte todolos rios nauegaueis

qu

que n'ella lãçam os Alpes & Apenninos, mas muitos la-
gos grandes & famosos, como direi adiante, descarregã
n'elles suas agoas. Os quaes rios sam per todos. xxx. &
os principaes sam os seguintes que Plinio screue. s. do mõ
te Apẽnino, Iactum, Tanarus chamado oje Tanar, Tre-
bia Placentino, Taro, Nicia que agora chamam Lẽza,
Gabellum chamado agora Sechia, Scultẽna que inda re
tem este nome (segundo Blondo) te á via Æmilia, & da
hi para baixo se chama Panaro, Rheno que vai por Bo-
logna. Dos montes Alpes recebe os seguintes s. Stura,
Morgo, os dous Dorias maior & menor, Sesitis chama-
do agora Scisia, Ticinũ que ê ó Tesim de Pauia, Lâbro,
Addua, q̃ agora ê Adda, Oliũ oje Oglio, Mintium q̃ ê
ó Mẽtio. Os lagos principaes cujas agoas tãbẽ descarre-
gã no dicto Pó: mediãte os rios q̃ lhas leuã, passando por
meo d'elles, como ó Rhodano per ó Lemano sam estes.
O lago Verbano ou lago maior, per q̃ passa ó Tesim. O
lago Lario, chamado agora Lago de Como, per q̃ passa
ó rio Adda. O lago Benaco chamado agora Lago de
Garda, perque passa ó Mẽtio. O lago Sebino á q̃ chamã
Lago de Iseo, perque passa ó Oglio. O lago Eupilis cha
mado vulgarmente Lago de Pusiano, perque passa ó
Lambro. Por ó qual concurso de tam famosos lagos &
rios como estes sam, que no dicto Pô vam lançar su-
as agoas, os quaes Plinio chama Padi incolas, ê ó
mor & mais illustre & celebrado rio que quantos â na

 Europa

Europa,excepto ó Danubio,ſegundo diz Strabam,pe
lo quelhe chamou Virgilio rei dos rios,n'eſte verſo.

*Fluuiorum rex Eridanus,campoſq; per omnes*
*Cum ſtabulis armenta tulit.*

¶E inda Lucano n'eſtoutros verſos mal concede terem
lhe vantagem ó Nilo, nem ó Danubio,em que diz aſſi
falando n'elle.

*Non minor hic Nilo, ſinon per plana iacentis*
*Aegypti,Lybicas Nilus ſtagnaret arenas.*
*Non minor hic Iſtro,niſi quod dum permeat orbem*
*Iſter,caſuros in quælibet æquora fontes*
*Accipit,& Scythicas exit non ſolus in vndas.*

¶Pello qual fezeram d'elle os aſtronomos antigos hũ
ſigno cœleſte chamado Eridano,que tem.xij.ſtrellas po
ſtas em meandros,ao modo de rio:como Higinio ó pin
ta,poſto que diga auerem algũs ſer ó Oceano, & outros
ó Nilo, mas ó nome do dicto ſigno Eridano,ê(como
eſte rio tem acerca dos Grægos)antiquiſsimo. E tornã
do â continoaçam de ſua corrente, diz Plinio que leua
tanta quantidade d'agoa,que inda q̃ ó ſangrâram & re
partîram em rios & foſſas, antre á cidade de Rhauenna
& áde Altino(que elrei Athila deſtruio, de q̃ ficou hũa
pequena pouoaçam chamada Latiſana) per ſpaço de
cxx.mil paſſos,que fazem.xxx. legoas, nenhũa d'eſtas
couſas lhe deminue ó grande & ampliſsimo bojo do
ſeu alueo,com que faz os Sete mâres, de que logo adian
te

e falarei. Do qual fezeram hũa fossa, chamada antiga-
nente Messanica, d'onde começaua á lagoa Padusa. E
orq̃ ó lector se nam embarace acerca d'este nome Pa-
lusa, saiba ser hũa lagoa denominada (segundo Vibio
equester) do mesmo rio Pado, por ser sua vezinha & se
nixturar com elle, de que Virgilio faz mençam no. xj.
la Aeneida, dizendo.

*Haud secus atq; alto in luco, cum forte cateruæ*
*Consedere auium, piscosoue amne Padusæ,*
*Dant sonitum rauci per stagna loquacia Cygni.*

¶ A qual comprehendia todo spaço que iaz, entre ó rio
Pô & ó agro da Flaminia, chamada oje á Romanha, ó
ual spaço pode ter pouco mais ou menos. l. milhas, se-
gundo Blondo, que sam. xij. legoas & mea. Na qual Pa-
usa entram algũs rios que decem do Apennino, des ó
io Lamone, chamado de Plinio Anome, te ó Panaro
ue acima dixe ser Scultenna. Esta lagoa diz Leandro
Alberto que auera. l. annos, que por á mor parte ê seca,
ssi na comarca de Rauenna, como nas outras terras, te
nde ella chegaua. E para melhor entendimento de to-
a esta ora Veneta: chamada agora Marca Treuisana, á
ual ê muito alagadiça, assi das agoas do Pô, como das
o mar, notaremos ó que diz Strabam, porque afora á
goa Padusa, toda esta terra vezinha do mar Hadriati-
o, tinha á mesma qualidade d'estoutra, onde á Padusa
hegaua. A qual ora Veneta, segundo diz ó dicto au-

thor & ê notorio, toda ella ê chea de rios & de lagoas, c
as quaes se ajunta â natureza do mar Hadriatico, em
qual somente â fluxo & refluxo de mare, como no Oc
ano, pello que diz ó dicto Strabam: que toda esta terr
da dicta ora Veneta, ê banhada das agoas do mar qu
n'ella arreuessa; & segundo Procopio tam sobejamen-
te, que spraia tam longe, quanto hum homem pode an-
dar em hum dia, specialmente para esta parte de Raué-
na, como diz n'estas palauras. *Quo sane in loco in dies sin-
gulos mirandum quid accidit. Mare namq; in fluminis spe
ciem summo diluculo incontinentem infertur, ac terræ tan-
tum exæstuando inuadit, quantum vna die itineris, expe
ditus vir quispiam conficere posset, atque adeò, vt mediter
raneum locum satis idoneum ad nauigandum efficiat. Rur
sum deinde circa serum diei, inundatione soluta æstu reci-
procante, emissas in se vndas reducit.* Mas tornando â
Strabam diz, que toda esta terra ê chea de fossas & val-
las, como no Aegypto, & que hũa parte d'ella pollo be-
neficio das dictas vallas ê cultiuada, & pollas outras nã
menos proueitosa, por causa das nauegações, per que o
da terra communicam antre si as cousas necessarias â v
da humana. E que algũas cidades sam cingidas d'esta
agoas: ao modo de ilhas, & outras por algũas partes la-
uadas d'ellas. E as que stam afastadas do mar, metida
pello sertam da terra, tem marauilhosa nauegaçam pa-
ra ó mar pellos rios acima, ó maior dos quaes ê este d

Procopi. lib. 1.

'ô,que com á enchente das chuiuas, & neues derreti-
asdos montes,alaga os campos ſeus vezinhos. E pro-
eguindo ó dicto Strabam,quando chega á Rhauenna
iz,que ſta ſituada entre eſtas alagoas, pello que ſe ſer-
e per pontes & barcas. E quando as inundações do
nar ſpraiam, que recebe bom quinham d'elle em ſua
aſa, com que todo ó mao odor d'aquella cœnoſida-
e, & enxurrada das dictas alagoas, ſe remediaua cõ as
goas do mar & enchentes dos rios, que deixauam tu-
o limpo & lauado, com que Rhauenna era lugar ſa-
io & de muito boós ares. E que eſta era hũa das no-
aueis couſas que tinha, nam ſer lugar doentio, ſendo
ituado antre lagoas & brejos, em tanto que foi eſ-
olhido para criaçam dos gladiatores, & exercicio
a eſgrima, por os meſtres d'eſte cargo; & que Alti-
o tambem tinha ſeu ſitio em outras alagoas: como eſ-
as. Das quaes alagoas faz Silio Italico mençam n'eſtes
erſos, falando em Rhauenna.

*Quiq; graui remo, limoſis ſegniter vndis,*
*Lenta paludoſæ proſcindunt ſtagna Rhauennæ.*

¶ Mas como acima dixe, de tal maneira ſta agora por á
nor parte ſeca eſta lagoa Paduſa, que te Rhauenna che-
gaua, que ſe cultiua muita parte dos campos que ella
occupaua, aſsi de vinhas, como de lauranças, poſto
que

que ſam apaulados. Pella foſſa que vai do Pô á Rhaue
nna, que dixe ſer chamada antigamẽte Meſſanica, vam
á elle barcas da dicta cidade per ſpaço de.xij.milhas, qu
ſam quatro legoas, poſto que n'eſte tempo leua muit
pouca agoa. Afora eſta foſſa tem Rhauenna ó rio Bena
co chamado dos geographos Beneſſo, nauegauel te
mar Hadriatico tres milhas de Rhauenna, onde faz h
porto. Póis tornando ao propoſito entra ó Pô por ſei
bocas no dicto mar Hadriatico, as quaes ſam as ſe
guintes.
¶ A primeira ê chamada n'eſte tempo Primâro, & n
de Plinio Vatrena, por cauſa do rio Vatreno que iunt
á eſta boca entra no Pô, ó qual ê agora conhecido pe
eſte nome Santerno, rio da cidade de Imola chamad
dos geographos Forum Cornelium. Foi eſte porto cha
mado primeiro Eridano ou Spinetico, da cidade Spin
que iunto à elle ſtaua, fundada por Diomedes ſegund
conta Plinio, á qual foi muito rica como diz Dionyſi
Halicarnaſeo & outros authores, per via do commerci
& nauegaçam do mar Ionio. E tãto dizem que crece
em riquezas, que das decimas q̃ cada ãno mandauã c
Pelaſgos que á poſſuiã, ao templo de Delphos, ſe fezer
os theſouros tam celebrados dos ãtigos que no dicto tẽ
plo auia. Per ó qual porto Primâro diz Plinio q̃ entro
ó Emperador Claudio na cidade de Atria, em hũa fer
moſa carraca, q̃ polla demaſiada grandeza parecia ma
ca

asa que nauio, quando veo triumphar de Inglaterra q̃
deixaua sobjeita ao imperio.

¶ A segunda boca se chama Magna vaca, & de Plinio
Caprasia. No qual porto, que ê hum stagno de. xij. mi-
lhas em torno, sta situada â cidade de Comachio chama
da em latim Comaclum, mas destruida de Venezea-
nos, no anno de noue cẽtos & vinte, de que nam fiquou
senam hũa pequena pouoaçam, que agora ê dos Du-
ques de Ferrara, os quaes tem mui grande rendimento
das Inguyas, & outro muito pescado q̃ n'ella se toma,
& assi dos direitos d'elle.

¶ A terceira boca se chama Volana, retendo inda ó seu
nome antigo. A qual sta afastada da primeira boca Pri-
máro. xv. milhas.

¶ A quarta boca faz hum ramo do dicto Pô, que se diui
de d'este de Volana, chamado Albero.

¶ A quinta â nome Goro, esta & â de Albero entram
junto aó lugar onde foi â cidade Atria, de que ouue no-
me este mar Hadriatico, â qual muitos tempos â que ê
destroida, sem d'ella auer cousa algũa, senam hũas fra-
cas & mal conhecidas ruinas.

¶ A sexta â nome Fornache, chamada de Plinio Carbo
naria, que ê â vltima. O qual diz que os primeiros q̃ feze
ram estes rios & fossas, foram os Thuscos, sendo senho-
res d'esta ora Veneta, começãdo no porto de Sagis: que
era hũ d'aquelle tẽpo: cujo nome se perdeo, & lançãdo ó

impeto

impeto & corrente do rio Pô ao trauês nas lagoas de A
tria que ſe chamauam Sete mâres. Das quaes lagoas pe
eſte meſmo nome faz mençã Antonino: no ſeu Itinera
rio, em hũ caminho que ſcreue de Rhauenna te á cidad
de Aquileia: onde diz que ſe nauegaua per eſtes Sete m
res, de Rhauenna te á cidade d'Altino, chamada oje L
tiſana: como dicto tenho. Eſtas lagoas, como Plinio di
faz á muita ſobegidam das agoas que leua ó Pô, as qua
es ſe ajuntam com ó mar de tal maneira, que toda aque
la coſta da dicta cidade de Rhauenna te Altino, mixtu
rada com as dictas lagoas ſe nauegaua ao longo da ter
ra, & ſe chamaua Sete mâres. Parece neceſſario notar ó
que diz Polybio, que no ſeu tempo, nam entraua ó Pô
no mar por mais bocas que duas.

¶ E quanto ao Alambre que os authores Græcos ſcre
uêram ſe achaua nas ribeiras do Pô, do quâl ſe compos á
fabula, que as irmaãs de Phaeton, chorando muitos an
nos á morte de ſeu irmão, forã conuertidas em Alamos
polla piedade que os deoſes d'ellas ouueram, & as ſuas la
grymas mudadas em Alãbre, que cadanno lançauã iun
to do dicto rio Eridano, ó qual Alambre elle leuaua âs i
lhas, chamadas por eſta cauſa Electridas, pegadas na
bocas do dicto rio, no mar Hadriatico: tudo iſto tẽ Pli
nio por fabuloſo, porq̃ ſegũdo elle diz, & tambem Stra
bam, ê couſa mui certa nam auer em tempo algum tae
ilhas, nem de tal nome, nem em tal lugar, onde á corrẽte
d'eſte

d'este rio podesse meter n'ellas Alambre, nẽ outra cou-
sa algũa. E que dizer Æschylo ser ó Eridano em Hespa-
nha, & chamarse Rhodano, & assi dizer Euripides &
Apollonio, que ó Rhodano & ó Pó se metiam no mar
Hadriatico, ê causa para lhes perdoar esta ignorancia:
de nam saberem d'onde vinha ó Alambre, pois tã pou-
co sabiam do mũdo. O qual Alambre os Germanos vi-
nham vẽder á Vngria & á Austria, & os Austrianos &
Vngaros por serem vezinhos dos Venetos, lho vinham
vender á toda esta ora Veneta, onde ó Pó entra, que deu
occasiam á esta fabula se apegar ao dicto rio. Tudo isto
diz Plinio, & que inda no seu tempo ás moças Transpa
danas traziam Alãbre ao pescoço por ioyas, & assi por
terem aproueitar muito contra á Schinácia, & outras
enfirmidades da garganta, de que esta terra diz ser mui
to infestada, por causa da variedade das agoas, como em
nossos dias se mostra por experiencia, porque no Frioli
& em toda aquella terra vezinha á esta, da senhoria de
Veneza, á mais da gente criam papos crecidos em dema
siada grandeza. Das quaes ioyas faz mençam Ouidio
n'estes versos,

*Inde fluunt lachrymæ, stillataq; sole rigescunt,*
*Ramis Electra nouis, quæ lucidus amnis*
*Excipit, & nuribus mittit gestanda Latinis.*

¶ Mas á verdade de tudo isto ê, que Phaeton morreo
na Æthiopia de Ammon, onde auia Alambre, & onde
tinha

tinha ſeu templo & oraculo ſegundo Plinio diz. E vin
aos erros d'alguns authores, cometidos acerca dalgũ
couſas d'eſte rio, começaremos primeiro em Seruio p
ſer mais antigo. O qual na declaraçam d'eſte verſo
Virgilio: *Plurimus Eridani per ſiluam uoluitur amn*
diz que á cauſa porque algũs fingîram hir ó Pô ter n
Infernos & outros que nacia n'elles: foi, por nacer e
hũa parte do Apennino oppoſta ou volta para ó mar
fero. O qual erro ê mui notauel, porque ó Pô nam na
no Apennino ſe nam nos Alpes, como dicto tenho p
authoridade de Plinio, Strabam, Pomponio, Solino,
per á experiencia d'eſte tempo, que concerta com eſ
geographos, poſto que Ptolemęo ſe enganaſſe como
tras tenho declarado. E reprehendendo Blondo á Se
uio d'outro erro parece, que tem á ſua meſma opinia
n'eſtas palauras, as quaes quis reſumir para que ó lect
poſſa iulgar melhor iſto: ſe me eu enganar, *Seruius gr*
*maticus ſcribit ideo á poetis dici Padum apud inferos n*
*ſci, quia naſcatur in Apẽnino in mare Inferum uerſo, S*
*contrarium eſſe uidemus, cum ea pars Apennini ex qua*
*tum habet, ſit in mare Superum uerſa.* O que me eſpan
muito dizer Blondo, que nace ó Pô no Apennino, p
lo que creo ſer algum deſcuido: ſcreuẽdo por Alpes A
pennino, porque de homem que intitulou ó ſeu liuro
Italia illuſtrata, nam ſe deue crer tam craſſa ignoranci
No meſmo erro cahio Auguſtinho Eugubino na ſ
Coſm

Cosmopœia, onde diz que o Pô nace no Apennino, de que mais me espanto porque foi em nossos tempos & ba tam doctissimo. Na descripçam que faz Plinio dos rios que nacem nos Apeninnos & se metem no Pô diz estas palauras. *Celeberrima ex ijs Apeninni latere Iactum, Tanarum, Trebiam Placentinum, &c.* A qual palaura Iactũ he auida por nome de rio, de quem quer que fez a tauoa alphabetica de Plinio da stãpa de Aldo Manutio, & de outras muitas stampas, onde este nome Iactum sta intitulado em rio per estas palauras. *Iactus fluuius*, com o numero da mesma folha & capitulo, mas nem em outro lugar do dicto Plinio, nem em Strabam, Pomponio, Solino, Ptolemæo, Vibio Sequester: que dos rios screueo, achamos tal nome de rio, nem Blondo, nem Raphael Volaterrano, nem Leandro Alberto screuendo todos os rios que Plinio diz entrarem no Pô, fazem mençam algũa d'este Iactum, creo que ou por nam saberem que rio fosse, ou pollo nam terem por nome de rio. Pois para sospeitarmos que se extinguio, nam nos mostra a experiencia que rio tam caudaloso, pois entre os taes he nomeado, se gastasse: auendo muito pequenas fontes que permanecem por milhares de annos, sem a natureza lhe esgotar a perennal vea de suas agoas. E certo que he muito para espantar nam fazer Plinio mençam deste rio como dos outros que se metem no Pô: quando falla delles, chegando a terra onde cada hum tem seu nacimento, nem

nas historias de Italia, nem em poetas, nem menos e
outros scriptores d'outro genero se achar feita mença
de tal rio, achandose feita dos outros todos. Nem He
molao Barbaro nas primeiras & segundas castigaçõ
de Plinio: nomear tal rio. Nem Fernando Pintiano c
mendador de Salamãca, nas suas correições fazer d'el
mençam, & passarem ambos por este lugar sem lanç
olho ao conhecimento d'este rio, porque sendo Herm
lao natural d'esta prouincia, & tã docto & curioso, par
ce que ouuera de querer saber que rio este fosse. Asi q
vendo nós todas estas razões, & trabalhando muito p
achar tal rio, confessamos te gora ó nam ter achado e
author algum, nem em Plinio, somente aquella vez,
que nos veo á ser este nome Iactum sospecto, & crem
nam ser nome de rio, como cuidou ó que na dicta t
uoa alphabetica lhe deu tal titulo, mas ser lugar corru
to. E buscãdolhe à corrupçam que n'elle podia auer, n
pareceo que onde diz iactum, se deue ler iacta, n'este se
tido. *Celeberrima ex ijs Apennini latere iacta, Tanaru*
*Trebiam Placentinum, Tarum, Nıciam, Gabellum, & cæ*
*Alpium uero (scilicet latere iacta) Sturam, Morgum, &*
Porque Plinio vai screuẽdo os rios que se metem no P
asi os que nacem nos Alpes Occidentaes & Septentr
onaes, como os que arrebentam do Apeninno, & po
tanto disse, *Celeberrima ex ijs Apennini latere iacta*, qu
ê palaura natural da significaçam d'este verbo, iacio,

se t

e toma n'este ſentido, por lãçar & arremeſſar qualquer
couſa decima para baixo, como Plinio á vſou por nace-
em estes rios em montes, donde parece que ſe lançam
& arremeſſam nos campos por onde vam entrar no Pô.
E ſe n'iſto me enganar como pode ſer, encomendome
na correiçam dos doctos, ſob á qual emendei este lugar
de Plinio. Notaremos tambem hũ erro de Raphael Vo-
laterrano, ó qual antre os rios que Plinio nomea por prin
cipaes, que entram no Pô, & elle leua conſigo para ó mar
Hadriatico, acrecenta ó Atheſis Veronenſe, chamado
hoje Lâdiſe, ó que nam ê aſsi, porque ó Atheſi entra no di
cto mar: onde faz hum porto, como ſe proua por á expe
riencia preſente, & aſsi por Ptolemæo que chama á este
rio Atrieno, & lhe ſitua á ſua boca no dicto mar em cer
tos graos. Mas creo que Vibio Sequeſter moueo ó di-
cto Volaterrano á meter ó Atheſi na companhia dos de
Plinio, porque tambem ſe enganou como mostra n'eſ-
tas palauras em que diz que ó Atheſi ſe mete no Pô. *A-
theſis Veronenſium in Padum decurrit.*
¶ Ha hi outro erro acerca d'este rio do Pô, de Landro
Alberto, q̃ deue ſer tambem d'outros: de quem ó elle re-
ceberia, porque em hũa pintura de Italia das modernas,
que ſta em hũ Ptolemæo de hũa ſtâpa de Roma do âno
de. M. D. viij. tambẽ ſe acha ó meſmo erro, ó qual ê cha-
mar á fonte dõde nace ó Pô, Viſenda, fazẽdo nome pro
prio de hũa palaura q̃ Plinio diz á outro ꝓpoſito como

se pode ver n'estas do dicto author, o qual screuendo o n
do Pô diz assi. *Padus e gremio Vesuli montis celsissimum
cacumen elati, finibus Ligurũ Vagienorum, uisendo fon
profluens, &c.* E Solino como foi ximiado dicto Plini
tambem por as mesmas palauras screue à dicta fonte,
zendo. *Adhæc Italia Pado clara est, quem mons Vesul
superantissimus inter iuga Alpium, gremio suo fundit, u
sendo fonte in Ligurum finibus, &c.* Diz agora Leandı
Alberto, que esta palaura visendo: ê nome proprio da d
cta fonte do Pô, Parece que as palauras de Solino tom
das da liçam de Plinio, lhe fezeram crer assi à elle, com
aos outros, ser nome proprio, nam oulhando que Sol
no (como dixe) muitas vezes costuma screuer algũ
cousas, com as mesmas palauras de Plinio, como tamb
Plinio com as mesmas de Pomponio, & d'outros auth
res screue outras muitas, O que ê mui frequentado acer
dos authores, como sabem os doctos; que d'isto tẽ bo
experiencia. E quanta razam elle n'isto tenha iulgueo
docto lector, que quanto à mi, parece desnecessario redà
guillo com outras razões, por tam claro & crasso tenh
este erro, porque Plinio nam quer dizer outra cou
sa n'esta dicta palaura, *uisendo fonte*; se nam que à font
do Pô ê muito marauilhosa, & muito para desejar hũ
pessoa de ver, como o mesmo Leandro à pinta, da qua
pintura se proua bem este sentido, como Virgilio tamb
significou n'este verso vsando este modo de locuçam &
outros

outros muitos authores.

*Interea teneris tepefactus in ossibus humor*
*Aestuat, & uisenda modis animalia miris.*

¶ E quanto ao rio do Pô nam se me offerece outra cousa algũa que mais possa dizer. As mais que ouuer deixo pa ra os curiosos desta faculdade.

¶ De Moncaler à Puerim sam tres legoas & mea. Puerim ê hũa aldea de cent. vezinhos & mais.

¶ De Puerim à Aste sam seis legoas & mea. Aqui se acaba Piamonte.

## ASTE.

ASte ê hũa cidade muito antiga chamada de Plinio & Ptolemæo Asta colonia, ó qual à situa na Liguria sotoposta ao Apeninno, parte da regiã Cispadana segundo Strabã à limita, cercada de bõs muros nos quaes fezeram pouco â algũs baluartes muito fortes. Tem alem d'isto hũa fortaleza, & ê cidade muito nobre, rica & honrrada de boas casas & muitas d'ellas sumptuosas & magnificas, de pouo limpo & lustroso de muito boa comarca, posto que das guerras passadas & dissensões dos citadinos d'ella, tenha agora menos vezinhos do que soia ter. Porque me certeficárã que no tempo da paz passaua de. viij. mil vezinhos, como se mostra no grande ambito dos muros que parece capaz de. x. mil. Ao presente nam passa de. iiij. mil vezinhos.

Plin. li3. ca. 5.
Ptol. ta. 6. Eu. c. 1

nhos Cidade ê episcopal & foi do stado de Milam, te
tempo de Ioanne Galleazo, ó qual á deu em casamen
çom Valentina sua filha, á Luis Duque de Orlians, fill
ij. d'elrei de França. E por os filhos do dicto Ioanne Ga
leazo falecerem sem ligitima socessām, ficou deuolu
ó direito do stado de Milam: aos filhos da dicta Valen
na & Duque de Orlians seu marido. D'onde nacêra
tantas mortes de gente, tantas destroições de cidades c
França & de Italia, como te gora foram, que inda na
vemos acabadas. Foi Aste desde ó dicto tempo que á c
ram em casamento com Valentina, sobjecta per spaç
de cent. annos ao regno de França, te ó anno de M.D
xxix. que foi dada ao Emperador Carolo. v. na paz & c
pitulações, que antre elle & elrei Francisco foram feit
em Cābrai, O qual Emperador á deu á Iffante dona B
tiz de Portugal Duquesa de Saboya sua cunhada &
prima com irmaá, em sua vida d'ella, de que iuntament
com outras causas se tambem seguîram muitas desau
turas, que inda oje duram. E por falecimento d'esta val
rosa princesa, á tornou á dar ó Emperador à seu filho d'
la Manoel Philiberto. Despois por ó dicto Duque de S
boya star desempossado do stado, que lhe tinha tomad
ó dicto Francisco rei de Frāça (como atras dixe) & nan
ter posse para sostētar esta cidade contra ó poder de Frā
ça, à possue agora ó Emperador cō. ccl. soldados de gua
niçam q̄ tem no corpo da cidade, & .l. na fortaleza. Tem

Ast

Aſte por ſeu patrono, ao béauenturado ſanct. Segundo, do nome do qual traz hũas letras ao redor do ſeu ſigillo que dizem. *Aſta nitet mundo ſancto cuſtode ſecũdo.* E por que n'eſta cidade fiz muito pouca detença, nam poſſo dar mais enformaçam acerca d'algũas couſas particulares que para iſſo podiam auer.

¶ De Aſte á Nono ſam cinquo milhas. Nono ê hũa villa com hũ caſtello de.cl.vezinhos do condado de Aſte.

¶ De Nono á Quatordeci ſam quatro milhas. Quatordeci ê hum village de.xxxx.vezinhos termo da cidade de Alexandria.

¶ De Quatordeci á Felician ſam duas milhas. Felician ê hum lugar de.cc.vezinhos pouco mais ou menos da dicta cidade de Alexandria,

¶ De Felician á Solere ſam tres milhas. Solere ê hum lugar de Alexandria de.cc.vezinhos;

¶ De Solere á Alexandria ſam ſeis milhas.

## ALEXANDRIA.

Alexandria de la Palha, que aſsi chamam á eſta cidade, nam ê antiga mas muito moderna, porque foi fundada ó anno de .M. clxvj. ſegundo diz Blondo na ſua Italia illuſtrata,

& ſegundo conta nas Decadas ó anno de.M.clxviij. A
cauſa de ſua fundaçam & nome foi eſta. Perfalecimento
do papa Hadriano.iiij.foi ellecto Alexãdre.iij. Senes de
naçam. E porque algũs cardeaes que nam foram na cria-
çam de Alexandre, enlegêram ó Cardeal Victor do ti-
tulo de Sanct. Clemente, per nome Octauiano natural
da cidade de Roma, ouue ſchiſma & muitas ſedições, &
outros trabalhos na igreja de Deos, querendo cada hũa
das partes ſoſtentar ſua eleiçam, E por ó cardeal Victor
ſer Romano: tinha adquirido ó fauor da cidade & ſecre
tamente ó do Emperador Federico Barbarroxa, que n'a
quella cõjunçam ſtaua no cerco de Cremona, A quem
Alexandre determinou enuiar ſeus embaixadores, pe-
dindolhe quiſeſſe tirar da igreja eſta ſchiſma com inter-
poſiçam de ſeu poder & authoridade, de que neceſſaria-
mente durante ella parecia auerem ſe de ſeguir muitos
males. Federico como ſtaua affeiçoado ao partido con-
trairo reſpondeo aos embaixadores de Alexandre, que
ſe foſſe elle & ó Cardeal Victor â cidade de Pauia, & que
alli daria ordem como ſe logo determinaſſe per boa
paz & concordia, qual d'elles fora canonicamente elle-
cto. Mas como Alexandre auia ſer verdadeiro Ponti-
fice, nam lhe parecendo eſta boa reſoluçam para ó que
pretendia, cuidando que outro fauor achaſſe em Fede-
rico, nam ſe quis meter em perigo de futuros euentos
& douidoſas determinações, de q̃ ó dicto Emperador

nal contente por Alexandre nam querer ſtar ao que
per ſeu arbitrio acerca d'iſto foſſe determinado, decla
rou logo em deſpecto do dicto Alexandre per ſi & per
todos os que ſeguiam ſuas partes, ao dicto Cardeal Vi-
ctor por verdadeiro ſummo Pontifice, leuandoo com
apparato de pompa por toda à cidade de Pauia, em hũ
cauallo branco com toda veneraçam & acatamento,
que aos papas ſe coſtuma fazer, de maneira que ſe con-
tinuou eſta ſchiſma per ſpaço de algũs annos, à qual inda
nam feneceo per morte d'eſte cardeal Victor antipapa,
porque falecendo elle foram ſobrogados dous papas ſob
ceſsiuamente hum per morte do outro, com fauor do di
cto Federico, ó qual de hũa das vezes que entrou em Ita
lia, partindoſe d'ella com muito vituperio, por nam po-
der effectuar ó que pretendia, ſe ajuntáram as cidades
de Milam, Plaſencia, & Cremona, que ſoſtentauam as
partes de Alexandre contra Federico, & determináram
de edificar hũa cidade iunto de hũa aldea chamada Ro-
uereto, nas ribeiras do rio Tanar (de que adiante farei
mençam) para dali poderem continuar & fazer melhor
á guerra contra as cidades de Pauia, Terdona, & Mon-
ferrato, que tinham á voz de Federico. E com tanta
diligencia poſeram iſto em execuçam, que dentro de
hum anno foi á cidade cercada de vallo & foſſa & de
outros repairos, & pouoada de hũa Colonia de .xvj.
mil homens que lhe mandâram, â qual poſeram no-

me Alexandria em despecto de Federico, & por honr
ra & memoria de Alexandre, cujas partes defendiam
contra ó dicto Emperador, repartindolhe os campo
para sua sostentaçam, & os lugares para edificarem ca-
sas. Mouido Federico da paixam de nam poder aca-
bar em Italia ó que tinha começado, tornou outra
vez á se refazer & entrar n'ella, pondo cerco sobre á no-
ua cidade de Alexandria, onde achou grandissima re-
sistencia, per todo ó spaço de quatro meses que durou
no dicto cerco, em tanto que em dia de Pascoa de resur-
reiçam, saîram os Alexandrinos & desbaratâram cer-
tas bandeiras de gente, que staua em hũa das portas pa-
ra dar ó asalto, & os seguîram te as tendas do dicto Em-
perador. Pello que vendo elle quam valerosamente os
Alexandrinos lhe resistiam, alleuantou ó cerco. Despois
d'isto querendo ó papa Alexandre, ennobrecer á noua ci
dade por seu respecto fundada, & de seu nome, crioun'el
la bispo & á fez igreja cathedral, & priuou aos bispos de
Pauia da dignidade de paleo & cruz. Chamarâlhe os de
Pauia Alexandria dela Palha por desprezo, auendo ser de
pouca estima em comparaçã de Alexandria do Ægyp-
to que Alexandre magno edificou, posto q̃ algũas chro
nicas barbaras: dizem nam sei que patranhas, de hũa co
roa de palha q̃ os Emperadores costumauã tomar n'esta
cidade, de que manou á voz q̃ d'isto anda no pouo. Esta
origem & fundaméto contam Blondo, Platina, & .M.
Antonio

ntonio Sabellico. Volaterrano, & Leandro Alberto
izem que primeiro se chamou Cæsarea, como se acha
ripto nos Annães Alexandrinos, ó que nós agora nam
ueremos specular, por nam fazer tanto ao caso, basta q̃
stes tres authores que dixe concordam n'isto, Este papa
lexandre foi ó que canonizou ó benauẽturado Sanct.
Thomas arcebispo Cantuariẽse, que elrei Anrrique .vij.
'este nome de Inglaterra fez matar, por defender á liber
ade ecclesiastica, posto que d'esta morte se mandasse
lesculpar ao dicto papa Alexandre por seus embaixa-
lores, mas contudo nam se pode escusar de muita culpa
cerca da morte de tam sancto & illustre baram. Cujas
eliquias mandou queimar em nossos dias outro rei de
nglaterra, & do mesmo nome Anrrique·viij. alienado
la igreja catholica por peccados seus & do pouo Ingres
que seguîram á secta de Luthero. Tã perseguido foi este
eruo de Deos na vida & inda despois de sua morte nos
eus ossos tam venerados de todo aquelle pouo Ingres,
no tẽpo q̃ staua no gremio da igreja. Esta cidade Alexã
dria, ê regada do rio Tanar chamado dos geographos
Tanarus, de q̃ fiz mẽçam no titulo do Pô por ser hũ dos
principaes q̃ n'elle entrã, & asi do rio Burmia q̃ á cercã
quasi toda, nacem ambos no Apeninno, & este se mete
no Tanar, & ó Tanar no Pô·viij. milhas de Alexandria
abaixo de Basignana, iunto ao castello de Ceua terra do
marq̃sado de Ceua, No qual rio Tanar se acha ouro, por
que

que ſegundo conta Raphael Volaterrano, hum gent
homẽ de Alexãdria per nome Trotto (em tempo do p
pa Iulio.ij.) tinha hũ colar q̃ peſaua M.cc. ſcudos d'ou
ro, q̃ fez tirar do dicto rio. Foi eſta cidade ſobjecta aos V
cecomites de Milá, & aos Duques: & agora ê do Empe
rador Carolo.v. ſenhor do dicto ſtado. Tẽ muito boa c
marca, fertil & abaſtada, & muitas fructas, & ê cercad
de boós muros, com ſuas foſſas & pontes leuadiças, &
hũa boa fortaleza com boas caſas, as quaes ſam de ladri
lho por á mor parte, & algũas mui honrradas & magn
ficas, creo que pode ter.iiij.mil vezinhos, pouco mais o
menos. A igreja cathedral ê de ladrilho, nam ſumptuo
ſa nem rica, porque nam valem as coneſias mais que. l
ſcudos, & ó biſpado. Dcc. Sta n'ella por gouernador d
Rodrigo de Aualos fidalgo mui hõrrado, por cauſa d
qual fiz ó caminho por eſta cidade, deixando ó de To-
rim, que ê á ſtrada direita.

¶ De Alexandria á Baſignana, ſam oito milhas.

## BASIGNANA.

BAſignana ê hũa villa de quinhentos vezi-
nhos, pouco mais ou menos, do ſtado de
Milam, cercada de muros com ſuas pon-
tes leuadiças, á que Plinio & Ptolemæo cha-
mam Auguſta Battienorum, que ê argumento de ſer
antiga-

ntigamente mais nobre que ao presente. Porq̃ como di
e no titulo de Merida, nã se daua este nome senam a ci-
ades nobres, posto q̃ Ptolemeo a nã situa no sitio q̃ ella
s. Sta nas ribeiras do Pô, q̃ passam aquiem barca. N'e-
e lugar foi tomado aos Franceses ó Cardeal Ioanne de
Medices, por Raynaldo Zactio querendo passar ó Pô.
Porq̃ sendo legado do papa Iulio .ij. na batalha de Rha-
enna, no anno de M.D.xij foi preso pellos Frãceses na
ictoria que entam ali ouuerã, & ó leuauam captiuo pa-
a Frãça, E nã se passaram muitos annos q̃ foi ellecto Pō
ifice, & chamado Leam .x. & coroado no mesmo caual
o em q̃ ó captiuâram, na dicta batalha de Rhauenna, O
qual elle resgatou despois aos Franceses, poll a affeiçam
que lhe tinha, & ó mandou curar com muita diligencia
e que de velhice morreo.

¶ De Bassignana a Pedrauinhola, sam .viij. milhas. Pe-
drauinhola é hũa aldea de xx. vezinhos.

¶ De Pedrauinhola a Pâuia, sam .xij. milhas.

## PAVIA.

P Auia sta situada em a .ix. regiam de Italia Trãspadana, segundo Plinio, & per Ptolemæo nos Insubres, q̃ tudo é hũa mesma cousa, chamada de todos os geographos & scriptores Ticinum, do

nome

nome do mesmo rio q lhe passa polla porta, como Strabam diz n'estas palauras: *Supra Placentiã ad Cottutæ confinia: intra miliaria sex & triginta urbs Ticinum est, & similis vocabulo præterfluens amnis Padum ingrediens.* Foi edificada per os Leuios & Maricos, segundo diz Plinio: os quaes Leuios & Maricos cõsta serem Ligures, & habitarem junto do rio Ticino, onde Pauia sta, per hũa authoridade de T. Liuio, que diz assi. *Deinde Saluuij, qui prope antiquam gentem Leuos Ligures, incolentes circa Ticinum amnem petiere Apenninum,* ó que bem notou Leandro Alberto cõtra Raphael Volaterrano, que diz serẽ estes Leuos & Maricos, Gallos de naçam. Nam temos outra cousa algũa que os geographos digam acerca de sua origem & fundamento senam esta. Dizem as chronicas de Pauia, que os Gallos Boios, & Cenomanos, começando edificar esta cidade, tendo ia lançada boa parte dos fundamentos, achâram ao outro dia todo principio da obra começada desfeito, & que stando spantados por nam saberem quem desfezera ó que tinham começado, lhes apareceo entam hum homem, que mostraua em sua pessoa grande majestade & acatamento, ó qual lhe mostrou hum papel em que stauã scriptas estas tres letras. N. N. N. & sem mais lhe dizer cousa algũa que deixarlhas na mão, desapareceo diante dos olhos de todos. A estas letras hum dos fundadores da cidade, dizem que deu hũa interpretaçam, per que parecia dizerẽ que

senam

nam edificasse Pauia, & que outro lhe deu outra em
ontrairo d'esta, que se edificasse. O que cada hum d'es-
s homés pro & contradizem as chronicas que disserã,
cousa muito graciosa para ouuir, mas por serem dig-
as de riso, as nam quis screuer, veja ó lector (se tal ouuer
ue as queira saber) á Leandro Alberto, por ser homem
ue nenhum author engeitou, tudo creo, & tudo conta
uanto achou scripto acerca d'estas chronicas. Foi este
ome Ticinum mudado per discurso de tempo n'este de
apia que agora tem, ó qual corruptamẽte chamamos
auia. A occasiam d'esta mudança tegora nam tenho
isto author idoneo que diga acerca d'ella cousa digna
e Fe. Hũs dizem (entre os quaes ê Franciſco Petrarcha
m hũa epistola á Ioam Vocacio) que se chamou Papia
'esta interjeiçam Papè, marauilhãdose ó primeiro que
al palaura pronunciou, da graça & fertilidade da terra.
Mas muita mais razam temos de nos marauilhar de
Francisco Petrarcha crer tal cousa & screuella, porque
nor causa & mor occasiam se requere para se mudar
nome tam antigo á hũa cidade nobre, que dizer hum
omem Papè, á qual interjeiçam conuem mais áos que
al ouuem. Outros dizem que se chamou asſi do nome
le Papyrio neto de hũ rei de França, que passou em Ita
ia ó anno de. Dcciij. & veo á ser senhor de Pauia, ó q̃ se
nam tẽ por verdade, em fim nã se sabe cousa certa acerca
l'este nome Papia, deixemolo carregado sobre á cõsciẽ-

cia dos

cia dos Godos, tam imigos das letras, em cujo tẽpo est
cidade parece q̃ perdeo ó nome antigo. A qual ê regad
do rio Ticino, chamado em Italia vulgarmente Tesin
& de nos Tesim, ó qual (excepto ó Pô) ê hum dos mai
illustres rios de Italia. Nace nos Alpes Septentrionae
Græços, & decendo per os Lepontinos para á parte M
ridional per lugares muito fragosos, passa per ó castell
Belinzono, & d'aqui começando á engrossar em poter
cia d'agoas, com as dos rios que n'elle descarregã, se m
te no lago Verbano, ou lago Maior (que per cada hun
d'estes nomes ê & foi sempre conheçido) de que adiant
falarei. Passando por elle torna á sair muito poderoso, as
si com as suas mesmas agoas com que entrou, como cõ
as q̃ consigo leua de caminho furtadas, de casa do dicto
lago seu hospede, correndo per os campos da Lõbardia
te chegar á esta cidade, & d'aqui se meter no Pô, hũa le-
goa abaixo d'ella. Mas isto ê cõ vir ia mui sangrado dos
aquæductos & fossas, per que lhe tirâram do seu aluec
muitas agoas, com q̃ regam os campos vezinhos á suas
ribeiras. Tẽ as agoas tam claras, que em em grande altu
ra se ve ó fundo, como diz Francisco Petrarcha, ó qual
steue n'esta cidade dous annos, por ser grande seruidor
de Ioanne Galleazo. ij. Duque de Milam, per cujo con-
selho elle fez aquella famosa liuraria, q̃ na fortaleza d'es-
ta cidade staua ia desfeita & consumida. Passa se entran-
do em Pauia, por hũa grande & fermosa ponte de pedra
cuberta

:uberta por cima, à qual mandou fazer ó dicto Ioanne
Galleazo, porque esta cidade ê do stado de Milam. Este la
go per onde ó Tesim faz seu caminho para entrar em
Italia, ê chamado como acima dixe Verbano ou lago
Maior. Algũs scriptores modernos querendo dar razam
d'este nome, inuentaram algũas origens de mui pouco
fundamento & authoridade, dizendo que se chamou
Verbano à diuersis verbis, q̃ os vezinhos & moradores
d'este lago dizẽ q̃ tinhã acerca d'elle, hũs per hũa manei
ra, outros per outra. N'a qual diriuaçam logo ó lector
pode ver pouco mais ou menos, que taes deuem ser as ou
tras que vem detras d'esta. Outtos dixeram q̃ ouuera es
te nome: da muita contenda de palauras que hũs tinhã
com outros, acerca do tracto das mercancias, nos por-
tos do dicto lago que sam muitos. Outros que ouuera es
te nome da herua Verbena que os antigos chamauam
Sagrada (de que fezemos mẽçam no titulo de Merida)
com que se coroauam os que denũciauam guerra, ou tra-
ctauam paz com os imigos, que chamauam Fœciales &
Patres patrati, por este lago star coroado d'esta herua
no ambito das suas prayas. Outras chronicas dizem q̃
se chamou Verbano, d'este nome, Ver, q̃ em Latim sig
nifica ó tempo da prima vera, polla muita fresquidam
& boa temperança dos âres, que tem suas ribeiras, por as
quaes etymologias passo, porque segundo Plinio & os
outros geographos antigos foram curiosos, & diligen-

tes, nam lhe faltâra por descobrir á verdadr d'isto, se n
seu tempo se soubera. Nã se pode dar razã de tudo, hũa
cousas se sabem, & outras nam, porque nem todas as id
des deram homẽs, que screuessem ás cousas quando se c
meçam. Muitas presentes deixamos de screuer, por nc
parecer que nunca esquecerám, ou por nam termos inc
naçam á isso, á qual ê ó leme perq́ ó nauio de nossa vont
de por á mór parte se gouerna. E quanto á este nome d
Lago Maior, elle segundo parece ê mui antigo, vindo
nos ia do tẽpo de Virgilio, q́ per este nome faz d'elle m
çam nas suas Georgicas, nos louuores de Italia em que t
làta as cousas illustres d'esta prouincia, como sam os m
res Supero & Infero, entre os quaes ella iaz situada, pe
toda sua longura com que tanto logra os proueitos qu
ó mar faz na terra, & como sam os rios & lagos de que
grande numero, dos quaes Italia tambem recebe muita
commodidades & ornamento, & os melhores & de m
is conta sam este Verbano, ó Lario, & ó Benaco, que el
nomea n'estes versos em lugar dos outros, que fezeran
longo catalago se de todos ouuera de fazer mençam.

*Adde tot egregias urbes operumq́ laborem,*
*Tot congesta manu præruptis oppida saxis,*
*Fluminaq́ antiquos subter labentia muros,*
*An mare quod supra memorem, quodq́ alluit infra?*
*An ne lacus tantos? te Lari, Maxime, teq́*
*Fluctibus & fremitu assurgens Benace marino?*

An

*An memorem portus, Lucrinoq; addita claustra.*

¶ Os quaes versos d'este poeta, stã mal declarados n'este
ago per os seus interpretes; porq̃ ajũtam esta palaura,
Maxime, cõ ó nome do Lario, dizẽdo te Lari maxime, ó q̃
e nam â de entẽder assi, se nam fazendo hũ põto no Lari,
om q̃ ó Maxime, fique fazẽdo per si so hũ nome q̃ signi
ique ó Verbano, q̃ chamauã Lago Maior como lhe nos
hamamos. Porq̃ nã auia Virgilio de chamar maximo
o Lario, sendo elle mais pequeno q̃ ó Benaco, de q̃ tam
é no mesmo lugar fala, ó qual tẽ. D. stadios de cõprido,
egundo Strabã & ó Lario. ccc. & ó Verbano. cccc. Mas
omeou estes tres por mais principaes, chamãdo ao Ver
ano Maximo como entam ia lhe chamauã, & tambẽ
orq̃ ó nome de Verbano nã cabia n'aquelle lugar, vsou
o outro, de q̃ melhor se pode ajudar na structura do ver
o, em modo interrogatiuo como elle deue star apõtado,
orq̃ nã ê de crer q̃ Virgilio pois nomeaua aqlles lagos ẽ
omedos outros todos de Italia, auia de passar por este,
endo ó dicto poeta natural de Lõbardia, nos cõfins da q̃l
Lago Maior sta metido, de q̃ elle necessariamẽte auia d̃
er noticia, pois ãtre todos os scriptores Gregos & Lati-
os ê tã celebrado, ẽtre os quaes Græ gos foi Strabã, q̃ flo-
eceo na mesma idade, & na mesma casa imperial de Cæ
ar Augusto, onde Virgilio andaua & tã fauorecido era,
ois tãtas vezes ó dicto Augusto passeou ãtre os seus sos-
iros, & as lagrymas de Horatio. De maneira q̃ n'aqlla

palaura, Maximê, quis significar ó Verbano, seguind
ó nome Gallico comum da Lombardia, d'onde elle er
natural como acima dix, q̃ ê Lago Maior. A razã po
que lhe chamârã este nome, foi por ter ao redor de si sei
lagos grãdes afora muitos pequenos, antre os quaes ell
ê ó maior. s. ó lago de Mona, lago de Trina, lago de Ga
uira, lago de Lugano, lago de Sanct. Iulio, lago de Me
gozo. Porque quanto â razam que dam algũs, que se ch
mou Lago Maior, por irem d'elle barcas carregadas d
mercancias ao rio Tesim & do rio Tesim ao Pô, & d
Pô ao mar Hadriatico, & d'este ao Tyrrheno, & dahi a
streito de Gibraltar, d'onde podem sair no Oceano At
tico, & por elle ir â India, sam fracos argumẽtos, porqu
de cada hũ dos outros lagos & rios, se pode fazer ó mes
mo caminho, como ê do Lario per ó rio Adda, & do B
naco per ó Mencio, que tambem entrã ambos no Pô c
mo dicto tenho, assi que por os Gallos Cisalpinos antig
mente lhe chamârem Lago Maior, lhe chamamos no
tambem assi. Dada â razam do seu nome auisaremos
lector de hum cepo, que n'este lugar de Strabam sta, pa
ra que nam caia n'elle, ó qual ê no fim do quarto liuro
onde diz que ó rio Adda sae do lago Verbano, & do L
rio ó Ticino. O que ê ao contrairo, que do Verbano sa
ó Ticino & do Lario Adda. A qual troca de nomes, par
ce ser inaduertencia sua, ou ó tempo lhos trocou por vi
cio dos copistas, que trasladâram estes liuros, como s

ais deue crer de tam illuſtre author, porque em outro
gar do meſmo quarto liuro, falando elle n'ſte meſmo
go & rio, diz ó contrairo, como conſta per eſtas pala-
as ſuas. *Non longe autem ab iſtis ſunt Rheni fontes, &
uerſa ex parte Adduas in lacum Larium iuxta Comum
trans*. Em outra parte do quinto liuro falando na cida-
de Como, & dando razam porque lhe vieram á cha-
ar Nouum Comum, diz aſsi. *Non tamen ibidem do-
icilium habuere, ſed oppido nomen relinquentes, & No-
umcomum appellantes Nouocomenſes oppidanos uoca-
re. Huic finitimus loco, lacus Larius eſt quē Adduas flu-
ius auget, inde amnem Padum ingrediens, &c.* Aſsi que
arece ſer ó primeiro lugar corrupto. O meſmo diremos
or Blondo Flauio, que tambem ſe acha na ſua Italia il
uſtrata, outro erro acerca d'eſte meſmo rio Teſim n'eſ-
as palauras, em que diz que ó Teſim entra no lago Se-
ino chamado oje Lago de Iſeo. *Sequunturq; ſecundum
Verbanum lacum, &c. & ubi Ticinus ex Alpibus Graijs
dens lacum Sebinum influit.* O que nam ê aſsi, porque
o lago Sebino (como tenho dicto no titulo do Pô) en-
a ó rio Olio que inda retem ó nome antigo, ó que creo
oſſe mais vicio de pena que outra couſa, porque de hum
omem natural de Italia, & docto nam ſe deue menos
reſumir. Mas vindo ao dicto Lago Verbano, ou La-
go Maior, elle tem .cccc. ſtadios de longura, ſegundo
Strabam & menos de .xxx. de largura, os quaes fazem
 l. milhas

l.milhas que sam.xjj.legoas & mea, & de largo menos d
hũa legoa, porque.xxx.stadios sam inda menos de qua
tro milhas, em que tambẽ notaremos outro erro de Le
dro Alberto, que trocou este numero, porq̃ diz que Stra
bam conta na longura do Verbano.ccc.stadios, &.xxx
na largura, nã sendo asi se nã como dixe.cccc. & meno
largura que ó Lario. Ao qual Lario Strabã dá os.ccc.d
longura & os.xxx.de largura. Parece que na fantesia tr
cou estes lagos, porque á descripçam que Strabo faz d
ambos sta iunta, & facilmente poderia Leandro toma
hum pello outro, contudo auisamos d'isto ao lector pa
ra que se nam embarace lendo ao dicto Leandro. Asi c
á forma do Verbano ẽ comprida como á de Italia, pello
que algũs ó compararam tambem á folha de Carualho
outros á forma de Golfinho, por ter as mesmas feições, &
desigualdades da cabeça, corpo, & rabo, como tem est
peixe. Começa este lago d'õde sae d'elle ó Tesim, iũto d
hum castello chamado Sesto, Mais auante vai ao lugar
de Lisanza, & daqui á cidade de Anglera, d'onde proce-
deo á linhagem dos Vicecomites de Milam. Tem por
todo seu ambito muitas villas, castellos, & lugares & al-
gũs rios que n'elle entram que fariam largo processo. &
mui alheo do nosso proposito, se d'elles fezessemos mẽ-
çam, em Leandro Alberto os pode ver ó lector, que mui
largamente os screue & com diligencia. Tem Pauia
hum sitio mui delectoso, temperado, & de muito boós

res,acompanhado da fresquidam do rio, & delicias de
pomares, & hortas que tem ao redor cõ muitas fontes &
quintaãs de pessoas nobres,em que â magnificas casas,
que dam muito ornamento á esta cidade,Pella qual desposiçam de terra fezeram sempre n'ella seu assento os re
Godos, & despois d'elles os Langobardos, todo tempo que possuîram á Gallia Cisalpina chamada d'elles Lõbardia,quasi Lágobardia.Cousa muito digna de notar,
ser hũa gente nacida & criada dentro no pego do Oceano Germanico,em hũa ilha per nome Scãdinauia , nam
somente barbara,mas fera sem nenhũa cultura de costumes politicos,obscura & pouco conhecida do mũdo, q̃
os Romãos se desprezârã conquistar se d'ella teuerã noticia, q̃ teuesse táto poder & fortuna q̃ viesse regnar.cc. &
xx.annos,na mais illustre & delectosa prouincia do mũdo,do qual ia fora senhora, & habitada de outra gente
de tantos quilates,asi nas armas como em todas as boas
artes da vida humana,& que perdesse ó seu átigo nome,
& d'esta gente barbara ouuesse outro nouo, q̃ tanto permanecesse.Certamente que me nam posso tanto espãtar
d'isto,quanto demãda á qualidade de cousa tam rara, &
tam marauilhosa.Parece que despois d'entrados em Italia,vieram á perder parte da barbaria Scandinauiana,per
cõmunicaçam da gente mansa & humana,com que edificâram algũs templos & mosteiros,com outras casas de
oraçam. Porque elrei Luithprando dos Langobardos,

edificou ó mosteiro de sanct. Pedro in cœlo aureo, ond
sta ó corpo do glorioso doctor da igreja sancto August
nho, ó qual este dicto rei trasladou em tẽpo do papa Gr
gorio .iij. á esta cidade de Pauia da ilha de Sardenha, on
de auia ccl. annos que staua, ouuindo dizer as injurias &
vituperios q̃ os Mouros fezerã à estas sanctas reliquias d
seu corpo, quando destroîrã á dicta ilha, á qual fora trazi
do da cidade Hippo regiũ de Africa, chamada n'este t
po Bona, d'õde este sancto foi bispo, por algũs Christão
deuotos, fogidos da ira dos Vandalos Arrianos, que cru
elmente n'aquelle tẽpo perseguiam os catholicos. Edifi
cârã mais ó mosteiro de sancta Agatha. A igreja de san
cta Maria da Pertica. O mosteiro de sancto Anastasi
martyre. A igreja de sanct. Ioã Baptista, & de sancta Sa-
bina. Correo despois Pauia seu curso per differentes do-
minios que á possuîram, como foi despois dos Lango-
bardos Carolo magno, & despois d'este outros muitos,
de q̃ Paulo diacono, & Blondo Flauio screuem, te ó tẽpo
dos Vicecomites & dos Duques de Milam, & despois do
Emperador Carolo .v. que ao presente possue este stado.
Tem Pauia boós muros, cõ muitas torres, cauas, & balu
artes muito fortes, & com hũa fortaleza que fez Ioanne
Galeazo .ij. á qual Francisco Petrarcha tanto louuá ẽ hũa
epistola á Ioam Vocacio, onde diz ser hũa das mais excel
lentes obras q̃ entam auia: em q̃ ó dicto Ioãne Galleazo
se vẽcera á si mesmo, á qual agora sta muito dánificada.

Iunto

ũto à eſta fortaleza começa hũ parque que elle fez & cer
ou todo de muro, q̃ tem no ambito.xx.milhas, dentro
o qual ſtá hum pallacio chamado Mirabello, que prin-
ipiou ó dicto Galleazo, obra ſumptuoſa & magnifica,
eita para ó tempo da caça do dicto Parque, em q̃ â mui-
os Porcos, Veados, Capreos, Lebres, & outros generos
e caças, & aſsi ó moſteiro da Certoſa de Carthuſianos, q̃
lle edificou, & onde ſtá ſepultado com ó retracto da ſua
magem de marmore ao natural. O qual Parq̃ lhe ouue-
a de custar á vida, porq̃ ſendo neceſſario para ó ampliar,
uer por titulo de cõpra: muitas terras vezinhas á elle, di-
em que as ouue por ó preço que elle quis, & nam por ó
ue valiam, de que agrauado hum gentil homem Paue-
ino, chamado Bartholo da linhagem dos Xiſtos de Pa-
ia, por lhe tomarem hũa herdade que muito eſtimaua,
ue lhe ficou de ſeu pai, eſperou hum dia ao dicto Duque
oanne Galleazo indo á cauallo para ó matar, mas foi ó
Duque tam ditoſo, que à eſtocada que ó dicto Bartholo
he deu, ſe deteue na fiuella do cinto, cõ que à ſpada ó nã
ode penetrar, enderençada â morte do Duque, fazendo
he com tudo hũa pequena ferida. Táto poder tem à dor
e hũa ſem razam, feita per hum rei à hum vaſſallo, q̃ faz
ouca eſtima da vida, por ſatisfaçáo da vingança. N'eſte
Parque tinha elrei de França ſeu alojamento no cerco de
Pauia, onde foi roto & preſo no anno de M.D.xxv. A
gente de Pauia ê manſa, humana, tractauel, & de boa cõ

uersaçam, em que nam cabem traições nem outros enga
nos, que facilmente se acham em gente de outros lugare
& nações, parece que auera n'ella.iiij.mil vezinhos. Tem
muito boa comarca abastada de todalas cousas necessar
as â vida humana, em tãto q̃ cõmũmente lhe chamã iar-
dim de Milam, da qual sta.xx.milhas que sam cinco le-
goas, porque nam somente lhe socorre com as cousas ne
cessarias, mas ainda com refrescos, & delicias de Salua-
ginas de Veados & Porcos monteses, Lebres, passari-
nhos, pescados, & cousas semelhantes. Na fortaleza que
fez Ioanne Galleazo, sta hũa sepultura de marmore la-
urada com grande artefício de obra, para os ossos do bẽ
auenturado doctor da igreja sancto Augustinho, mas nã
ê inda acabada. Tem Pauia hũa vniuersidade instituida
per Carolo.iiij. Emperador á petiçã do dicto Ioãne Galle-
azo ij. A qual foi ia em outro tempo instituida per Caro
lo magno, segundo conta na sua vida Ioam Baptista
Egnatio & Palydoro Virgilio na historia de Inglater-
ra. O qual diz que no anno de.Dccxcij instituio ó di-
cto Carolo magno á vniuersidade de Paris & á de Pauia,
per os doctores que floreciam n'aquelle tempo.s. Raba-
no Mauro, Alchuino, Claudio, & Ioãne Scoto discipu
los do grãde Beda, mas parece q̃ se extinguio, & despois
á tornou á fundar ó dicto Carolo.iiij. como á vniuersida-
de Coimbra n'estes regnos q̃ elrei do Dinis dizem q̃ co-
meçou & acabou elrei dom Ioam.iij. nosso senhor em
nossos

ossos tempos. Tem padecido esta cidade nas idades passadas muitas ruinas & trabalhos, nem lhe faltaram em ossos dias muitas desauẽturas. Porque despois que n'el-foi preso elrei de França quando à teue cercada ó anno e. M. D. xxv. sendo geral do exercito do Emperador Monseor de Mingoual chamado Carolo de Lanoy, & apitães Monseor de Borbom & dom Fernando de Aalos Marques de Pescara, stando dentro Antonio de eiua que valerosamẽte à defendeo, foi dahi à dous anos tomada & saqueada por Monseor de Lautrech, & or muitas partes arruinada. Despois sendo restituida or Antonio de Leiua, dahi à hum anno à tornou à tomar ó Conde de sanct. Polo Frances, & à saqueou & arinou por à mor parte. Mas dahi à pouco tempo se foi estaurando, porque tanta ê à grossura da terra que como as guerras lhe deixam tomar alento, logo se torna à fazer em breue tempo de quaesquer dannificamentos ue recebe. Tem Pauia hũa statua equestre de bronzo do mperador Antonino, como à de Roma que sta em Cãidoglio que papa Paulo. iij. ali mandou trazer de Sanct. oam Latherano onde antes staua, chamada vulgarmẽ em Pauia Regisole. Da qual contam muitas fabus as chronicas da terra per diuersas maneiras. Hũas diem que elrei Theodorico mandou fazer em Rhauẽna onde tinha seu assento) esta statua de metal, per arte maica à sua semelhança & que lhe pos nome Rei do Sol,
& que

& que vencendo despois Carolo Magno aos Langobar-
dos, a fez leuar á Pauia com proposito de á mandar á Frã-
ça, mas que falecendo n'esta conjunçam de tempo, ficou
aquella statua n'esta cidade. Outras dizem que á mãdou
fazer Odoacro. E tambẽ Leandro Alberto (que nenhũa
historia engeitou) conta estas. Mas á verdade ê ser ella do
Emperador Antonino, segundo se mostra per os linia-
mẽtos & desposiçam do vulto, represẽtado em muitas
medalhas suas, que inda duram como dos outros Empe-
radores, & per á statua equestre do Capitolio, cuja seme-
lhãça tẽ esta de Pauia. Porq̃ nam era Theodorico tã atila-
do n'este modo de policia Græga & Romana (posto q̃
teuesse outras boas partes) q̃ mandasse fazer statuas para
celebrar sua memoria. Era tã barbara esta gente dos Go-
dos, q̃ se prezauã mais de destroir edificios antigos, & de
queimar liuros delles mal entendidos & menos estima-
dos, & de quebrar statuas alheas, q̃ de mandar fazer ou-
tras de nouo para gloria de seu nome. Nã tinhã á condi-
çam de Alexandre, que fez restaurar á sua custa á sepul-
tura d'elrei Cyro das coroas & insignias que lhe roubâ-
ram, & aos magos que tinham cargo da dicta sepul-
tura, mandou meter á tormento para castigar os que
n'isso achasse culpados. E mais quãdo Theodorico á qui-
sera mandar fazer, nenhũa necessidade tinha para isso
de arte magica, porque os Græ gos & Romãos quando
mandauam fazer cousas semelhantes, & outras de mor
majestade

ajestade & admiraçam que esta statua de Pauia, nam
hamauam para isso diabos senam sculptores. E certa-
ente que ê cousa muito para notar, á muita conta que
ueram estas chronicas barbaras, asi de Italia como de
rança & Hespanha com Hercules & com encantamé-
os, porque nunqua lhes falta hum Merlim, nem edifi-
os ou statuas feitas per arte magica como á torre de To
do & os spelhos da Corunha & calçadas de Calez, &
utras mil vaidades semeadas per estas dictas chronicas.
vindo á esta statua de Antonino, ella staua em Rhauē-
a, á qual os Langobardos trouueram á Pauia pello rio
o Pô ao do Tesim, por sinal & mostra de sua victoria,
uando tomâram & saqueâram á dicta cidade de Rha-
enna, Acontecendo no anno de. M. D. xxviij. que Mō-
or de Lautrech saqueou esta cidade de Pauia, despois
a prisam d'elrei de França como acima dixe, ó primei-
o que entrou á fortaleza & á cidade no asalto em que se
omou, foi hum soldado Rhauennate per nome Hosta-
o, ó qual em remuneraçam d'este seruiço, ouue á dicta
tatua de merce que d'ella lhe fez per hum aluara Mon-
eor de Lautrech, parecēdolhe que celebraua seu nome,
e sua patria fosse restituida per ó valor de sua pessoa, á pos
e d'esta statua que nos tēpos passados lhe fora tomada. E
omeçando de á querer tirar da vasa, com gente & com
ngenhos que para isso tinha ia trazidos â praça onde ella
thua, começando os officiaes de derribar á columna, foi
tam

tam grande á dor & paixam dos Pauesanos, que parec
sentirem muito mais á perda d'aquella statua, que á de
troiçam da patria que tam fresca tinham diante dos seu
olhos, pello que se aiuntou grande numero de pouo, as
de homẽs como de molheres & mininos, sem outras ar
mas somente as que lhe deu á natureza, que foram lagr
mas, gritos, & lamentações, com as quaes vendo que i
nam tinham outras, determinauam de á defender aos
começauam de á tirar. E mostrãdolhe ó dicto Hostasi
ó aluara, que para isso tinha de Mõseor de Lautrech, lo
go dali se foi toda aquella mistura de pouo, lançar aos pê
do dicto Lautrech gritando, & pedindolhe ouuesse mis
ricordia cõ á terra q̃ ia por á mor parte tinha assolada. D
tre os quaes, se alleuantou logo entã hũ homẽ nobre, cita
dino de Pauia chamado Francisco Boticella, ó qual fez
hũa fala ao dicto Lautrech, chea de tãtas dores & senti
mẽtos, & fundada toda na represẽtaçã de suas desauẽtu
ras & presentes aduersidades, & na clemẽcia do dicto Mõ
seor de Lautrech, que quasi lhe aconteceo ó q̃ se cõtá de
Iulio Cæsar cõ Tullio, quãdo orou por Q. Ligario, porq̃
tendo determinado Cæsar de lhe nam perdoar, nã impe
dio á. M. Tullio que intercedesse por elle, por se nam per-
der ó gosto de ó ver & ouuir orar, mas foi em tal hora, q̃
as suas palauras lhe rompêram á força da contumacia &
obstinada determinaçam, que tinha de nam perdoar ao
dicto. Q. Ligario, de maneira que auendo paixam de se

ver

er asſi vẽcido das forçoſas palauras de Tullio, rompeo
processo & a ſentença que n'elle tinha poſta. Mouido
autrech por eſte meſmo modo: das piadoſas palauras
o dicto Franciſco Boticella, & das lagrymas das molhe
es & mininos, que aos ſeus pes via lançados, mandou
hamar o dicto Hoſtaſio & rompeo o aluara que lhe ti-
ha dado, rogandolhe quiſeſſe aceptar d'elle outra mer
em lugar d'aquella, a qual foſſe hũa coroa d'ouro
ural, que elle com letras podeſſe por na igreja cathedral
e Rhauenna ſua patria, em teſtemunho de ſua cauala-
a, a qual os Paueſanos mandaſſem fazer a ſua cuſta. O
ual partido aceptou Hoſtaſio de mâ vontade, nam po-
endo fazer menos. De maneira que aſsi foi tegora con-
eruada eſta ſtatua Regiſole em Pauia. No moſteiro
e Sanct. Pedro in cœlo aureo, onde diſſe que ſtaua a
epultura do glorioſo doctor Sãcto Auguſtinho, ſta tam
em a de Anitio Manlio Seuerino Boetho. O qual por
er baram tam excellente, aſsi nas letras como nas mais
ualidades de ſua peſſoa, por honrra d'ellas me nam pare
eo, deuiamos aſsi paſſar com tam breue cõmemoraçã,
or quem tam grande memoria deixou de ſi, & tãto pro
eito ainda faz cõ ſua doctrina. Foi Boetho de nobre ſan
ue, patricio Romano & cõſular, caſado com hũa filha
le Symmacho outro ſi patricio & cõſular, & muito da
lo âs letras de philoſophia. Mas Boetho o excedeo mui-
o n'ellas, porque nam ſomente teue ſciẽcia das Gregas
& Lati

& Latinas, mas foi muito cõsumado philosopho, com
constã dos liuros que trasladou & interpretou de Aristo
teles, de que tanto se aproueitam todas as vniuersidade
& mui excellente Theologo, como mostrou nos liuro
que compos de Trinitate, & de duabus naturis in Chri
to, & vnitate & vno, com que tantas vezes sancto Tho
mas & os outros doctores allegam. E afora estes compo
tambem algũas obras em mathematica, & poesia, co
mo se mostra per os liuros de musica & arithmetica qu
inda temos. Soccedeo em tempo delrei Theodorico, fe
tura de Zenon Emperador de Costãtinopla, per cujo cõ
selho & fauor veo sobre Odoacro tyrãno que entam er
de Italia, com quem no fim de muitas guerras, se conco
dou per capitulações de pazes, que igualmente domina
sem. Mas como o regno sofre mal duas cabeças, con
achaque de Odoacro lhe ordenar traiçam, ó cõuidou h
dia para hum banquete, onde ó matou ficando senhor d
Italia, sem vsurpar nome nem insignias de Emperador
contentandose com titulo de Rei: nome que inda os Go
dos costumauam chamar á qualquer seu capitam. E pos
to que Theodorico na verdade fosse tyranno & barba-
ro per criaçam, era contudo amador de justiça, human
& begnino, liberal & bom pagador dos seruiços que lh
faziam, em tanto que nam foi inferior aos Emperadores
passados, que bom nome teueram no gouerno da Repu-
blica. Igualmente fauorecia os Godos & Italianos, com
que

ne veo á ser amado d'estas nações, cousa que raramente
lcança hum tyráno. Pello que deixou per sua morte grã
esoidade & desejos de sua pessoa no pouo, por razam do
mor que iá todos lhe tinham, ó que moueo á Sidonio
Apollinario screuer á seu amigo Agricola á vida, costu-
nes, & feições do dicto rei Theodorico. E á causa de sua
norte foi esta. Symmacho & Boetho seu genrro, eram
omẽs como dixe muito nobres em sangue, nome, & au
horidade, porque entre os Senadores Romãos elles erã
s principaes, asi por suas virtudes & letras, como por á
nuita liberalidade que com todos vsauam, com á valia
e suas pessoas & fazẽdas, perque adquirîram ó amor do
ouo. E despois que algũas vezes vieram á ser Cõsules, &
om suas letras, & os mais dotes naturaes alcançârã glo-
a & fama, entrou tal enueja nos outros que taes nã erã,
ue os mexericâram com elrei Theodorico, dizendolhe
ue tractauam liurar á patria da sobjeiçam em que auiã
ue staua, por elle ser senhor d'ella. E como os mexericos
ella mor parte, sempre vam fundados em algũas conje-
turas prouaueis, tanto foi d'elles persuadido Theodori
o, que lhe pareceo escusado fazer n'isso os exames, que
om semelhantes homẽs & em tal caso se requerẽ. Pello
ue os mandou prehẽder & despois degollar, á Symma
ho em Rhauenna, & á Boetho n'esta cidade de Pauia.
Mas nam foram passados muitos dias, que ceando The-
dorico lhe trouueram hũa cabeça cozida de hum peixe

muito estimado, á qual cabeça posta na mesa se conuer
teo na cabeça de Symmacho, q̃ pouco auia mandâra t
injustamente degollar, oulhando para Theodorico con
olhos muito carregados & furiosos, com que grãdemẽ
te ó ameaçaua. Da qual visam spantado Theodorico, &
amedrontado da temerosa vista de Symmacho, se foi l
go lançar no leito, tremendo com ó frio q̃ do grande te
mor lhe correo per todos os mẽbros, onde se mãdou ca
régar de roupa, mas despois q̃ hũ pedaço repousou, mã
dãdo chamar Elpidio seu medico & algũs priuados, lh
contou como na cabeça d'aquelle peixe víra á cabeça d
Symmacho, mostrando cõ muitas lagrymas grãdissi
mo arrepẽdimẽto de sua morte, & de Boetho q̃ cõfesso
sem causa & injustamẽte lhe ter dada. E despois de as te
muito chorado, com força da dor & paixam que d'ist
recebeo acabou sua vida. Esta historia conta Procopio au
thor Grægo & graue. Dizẽ que Boetho no tẽpo q̃ steu
preso compos no carcere ó seu liuro intitulado de cõsol
çã. E assi acabou tã illustre baram, deixãdo de si tã bõ n
me & memoria, & tã boa sepultura, como tẽ, pois sta jũ
to do lugar onde sancto Augustinho tem à sua, na dict
igreja de sanct. Pedro in cœlo aureo como dicto tenho,
& onde tãbẽ jaz elrei Luithprãdo dos Lãgobardos, q̃ e
te templo edificou. Tem estes versos na sua sepultura.

*Mæonia & Latia lingua clarissimus, & qui*
*Consul eram, hic perij missus in exilium.*

*Et quia*

*Et quia mors rapuit,probitas me uexit ad auras,*
*En nunc fama uiget maxima,uiuit opus.*

De Pauia à Milam ſam.xx.milhas, nas quaes â cinco
goas,do maisfreſco & delectoſo caminho,que creo ſe
ode acharem Italia,porque todo elle ê regado de hũa
anda & da outra,de duas leuadasd'agoa grandes & fer
noſas, cubertas de muitas aruores de Alamos & d'ou-
as ſortes,tecidas de parreiras:com que todo ó caminho
a cuberto de ſombras afora ſer mui largo & ſpaçoſo,
os muros de Pauia te as portas de Milam, per antre as
uaes aruores aparecẽ muitos prados verdes,& terras la
radias & muitas hortas,vinhas & pomares,muito pla-
as & iguaes,em q̃ â quintaâs & Oſtarias com ianellas
bre à dicta ſtrada,para mor deſcanſo & delectaçã dos
aminhãtes.Q ando andei eſte caminho foi no mes d'A
oſto,bem creo que no inuerno,por cauſa das muitas la
as que toda Lombardia tem,nam ſera tã ſuaue como
o verã,por ſer â terra n'eſte tẽpo chea de muitos atolei-
os.Parece q̃ ordenou â diuina prouidencia , como foſſe
azido ó bẽauẽturado ſctõ Auguſtinho,de Africa para
rra ondeſteueſſe ſepultado tã perto de ſctõ Ambroſio
u meſtre,cujo corpo iaz ẽ Milã,do qual foi na dicta ci-
ade cõuertido & inſtructo na Fe: & finalmẽte baptiza-
o.E como elle nos liuros de ſuas confiſsões affirme:q̃ as
regações d'eſte Sancto & doctiſsimo barã (que elle hia
uuir mais por curioſidade, & goſto que leuaua de ſua

eloquencia, que por respecto de se conuerter â Fe) ó mo-
uêram á se sobmeter à ella, de que em todo ó discurso d'e-
tes liuros, dâ tantas graças à Deos, creo eu piadosament-
que por esta razã proueo nosso senhor, como fosse sepul-
tado seu corpo, tam perto daquelle que foi causa segunda
da saluaçam de sua alma, & da gloria de seu nome, tam
celebrado em toda á igreja catholica & da hõrra de toda
esta terra, à qual viesse à lograr as reliquias que lhe ficârã
por morte d'estes dous sanctos, dos quaes tanta doctrina
recebeo em sua vida. Tem Pauia outro rio â entrada quã-
do vam per aquella parte de Alexandria, chamado Gra-
ualóm, ó qual ê hum braço tirado do Tesim que n'elle
torna entrar & se passa aqui em barca.

¶ De Pauia à Binasco sam .x. milhas. Binasco é hũa forta-
leza com poucos moradores do Ducado de Milã. N'este
lugar tem Andre Alciato hum apousento mui honrra-
do & magnifico.

¶ De Binasco à Milam sam outras .x. milhas.

MILAM.

Ilam ê hũa das mais nobres ci-
dades de Italia, & à mais po-
pulosa de todas. Acerca de sua
origem nenhũa necessidade te-
remos de atinar per cõjecturas
com à verdade do seu fundamẽ-
to, pois à contam tam clara &

diffu-

diffusamente. T. Liuio, baram de tanta authoridade & de tanta majestade na eloquencia. O que me faz marauilhar de Leandro Alberto, cõtar as historias fabulosas de Thubal (de q̃ adiante falarei) acerca do principio do nome da Insubria, q̃ elle quer fosse posto per o dicto Thubal. Mas pois elle recebeo a Beroso com Catã de Originibus, á Sempronio & á outros que com estes andam de companhia, com as vaidades do seu interprete Annio, á que os doctos dá mui pouca authoridade, & asi aos outros authores d'esta laya, em q̃ mixturou chronicas das terras, sem fazer nenhũ discurso acerca do que ellas dizẽ, nam foi muito cair no cepo de tãtos erros quãtos se achá na sua descripçã de Italia, tã mal recebida dos doctos d'aquella prouincia. Foi esta cidade de Milam edificada, segũdo cõta. T. Liuio em tẽpo d'elrei Tarquinio Prisco de Roma, posto que nam diz em q̃ anno dos. xxxviij. q̃ regnou este rei foi fundada. Algũs curiosos acham q̃ foi nos xxi. annos de seu regno, ó q̃ sendo asi parece q̃ forá. clvij. despois da fundaçam de Roma, ó principio de seu fundamẽto foi este. Ambigato rei dos Celtas, hũas das tres nações de gentes em que Cæsar diuide á Gallia Transalpina, querendose descarregar do muito pouo que lhe crecia com á fertilidade da terra, por lhe parecer cousa difficultosa poder gouernar bem tãto numero de gẽte, deu á dous sobrinhos filhos de hũa sua irmaã, que lhe parecêrá sufficiẽtes para tal empresa, dous grossos exercitos: quaes

elles quiserã escolher, com que saissem fora da Gallia
cõquistar terras em q̃ viuessem, os quaes lançãdo sort
coube à hũ per nome Sigoueso, hũa parte de Alamanh
nas Seluas Hercynias. Ao outro per nome Beloueso, ac
teceo à prouincia de Italia. Este leuou cõsigo muitas so
tes de gentes. s. Bituriges Aruernos, Senones, Heduos
Abarros, Carnutes, & Aulercos, pouos q̃ agora tem o
tros nomes em França, Borgonha, & Frandes, os quae
nomes nam dizemos por nã cortarmos ó fio á nossa hi
toria. E com elles passando os Alpes, deceo em hũa part
de Lombardia, onde venceo os Thuscos em batalha iũ
to do rio Tesim. E ouuindo dizer que á terra onde stau
se chamaua ó Agro dos Insubres, porque na terra do
Heduos (hũa das sete nações que com elle hiam (auia hũ
peq̃no lugar chamado Insubria, tomârã d'esta cõformi
dade dos nomes tã boa estrea, q̃ determinâram edifica
ali hũa cidade, á q̃ poserã nome Mediolanũ. Mas á razã
d'este nome nã screue ó dicto Liuio, creo eu q̃ à dissera se
á soubera. E se hũ liuro q̃ anda intitulado é Catã de Ori-
ginibus, õde sta scripta à etymologia d'este nome de Mi-
lã, fora do verdadeiro Portio Catã, (tã louuado de todos
os authores). T. Liuio à screuêra, pois ó dicto Portio foi
mais ãtigo, & d'elle tã louuado. A qual porq̃ n'elle se po
de ver, ou é Leãdro Alberto q̃ à screue, seria desnecessario
dizella eu & muito mais pois á tenho por fabulosa. E tã-
bẽ Plinio q̃ tãtas vezes allega cõ Catã, quãdo fala n'esta
cidade,

dade, parece q̃ a mesma etymologia ouuera d̃ screuer,
)irei cõ tudo o q̃ dizẽ outros authores mais modernos
ie. T. Liuio, acerca da origẽ d'este nome. A fama ãtiga
,q Belouesõ & os Gallos na cõjunçã em q̃ começauam
lificar esta cidade de Milã, achâram ali hũa porca mõ-
s, cuberta de lãa de hũa parte & da outra de sedas. As
iaes differẽças de lãa & sedas, como partiam o corpo da
:Ota porca pello meo, cõposerã este nome Mediolanũ
iasi in medio lana. E d'esta etymologia diz Corio q̃ se
:ham hũs versos antigos em hũa pedra, de hũ prefecto
os sacerdotes chamado Dacio que sam os seguintes.

*Sus grande composuit nomen distincta potenti*
*Lanigeræ pellis, iampridem Mediolano*
*Tergoris in medio, cui saltus nocte patebant.*

O q̃ tãbẽ significou Claudiano n'estes versos q̃ fez ás
odas d̃ Honorio, ẽ q̃ diz q̃ vĩdo a ellas a Deosa Venꝰ da
ia d̃ Chypͬ, desẽbarcou na Liguria, & dahi se foi a Milã

*Iam Ligurum terris spumantia pectora Triton*
*Appulerat, lassosq; fretis extenderat orbes,*
*Continuo sublime uolans ad mœnia Gallis*
*Condita, lanigeræ suis ostentantia pellem*
*Peruenit, aduentu Veneris spissata recedunt*
*Nubila, rarescunt puris Aquilonibus imbres.*

Sidonio Apollinario faz tambem mençam d'esta por
n'estes versos.

*Rura paludicolæ temnis populosa Rhauennæ*

*Et quæ Laginero de ſue nomen habet.*

¶ Pareceme que eſta ê á laã da Porca, d'õde nacceo o noſſo prouerbio, ſegundo á differença que ſobre ella tem algũs authores, porq̃ Andre Alciato natural d'eſta cidade de Milam barã doctiſsimo, conta eſta hiſtoria per outro modo mais veriſimil, dizendo q̃ os Bituriges & Heduos que paſsâram cõ Beloueſo em Italia, edificâram eſta cidade, & q̃ cada hũa d'eſtas duas nações lhe deram as ſuas diuiſas, os Bituriges hum Carneiro & os Heduos hũa porca. E que ajuntando eſtas duas diuiſas fezeram hũa porca cuberta de laã. Por á qual razam chamâram á cidade Mediolanũ. E porque na lingoa Celtica antiga, Medel ſignifica donzella & Lano ſignifica terra, lhe chamâram tambẽ terra da donzella. ſ. de Minerua, por ſer entã ali muito venerada, em cõfirmaçam da qual couſa dizẽ permanecer, inda em Alamanha á cidade de Medelburg que elles la dizem ſignificar cidade da donzella, porq̃ aſsi interpretam á ſua etymologia. E que hum templo q̃ auia em Milam dedicado á Minerua foi deſpois desfeito per os Chriſtãos, & edificado outro em ſeu lugar q̃ cõſagrârã á ſancta Tecla, n'aquelle tẽpo mui venerada das virgẽs Milaneſas como diz Sanct. Hieronymo nas addições á Euſebio Cæſarienſe. Da qual hiſtoria & fundamento de Milam ó dicto Andre Alciato fez eſtes verſos.

*Bituricis ueruex, Heduis dat ſuccula ſignum,*
*His populis patriæ debita origo mea eſt.*

*Quam*

*Quam Mediolanum sacram dixere puellæ*
*Terram, nam uetus hoc Gallica lingua sonat,*
*Culta Minerua fuit nunc est ubi numine Tecla*
*Mutato, matris uirginis ante domum.*
*Laniger huic signum sus est, animalq; biforme,*
*Acribus hinc setis lanicio inde leui.*

¶ Isto ê tudo ò q̃ se pode dizer acerca d'esta etymologia da porca de laã. Outros dizem q̃ se denominou Mediolanũ quasi in medio amniũ, por star assentada esta cidade entre os rios do Pô, do Tesim & Adda, dos quaes & de seus nomes ãtigos falei largamẽte no titulo do Pô. E q̃ por causa da euphonia lhe interposerã no meo â letra. L. por se nã ferirẽ aquellas duas vogaes. A. & . O. & nã formarẽ hũ hiato, q̃ faz muita deformidade em hũa diçã, com q̃ de Medio amniũ ficou fazendo este nome Mediolãniũ & despois Mediolanũ. Mas esta opiniã reproua Blõdo dizẽdo, que na Gallia Transalpina â outra cidade d'este mesmo nome Mediolanũ, que nam sta posta entre rios algũs. Marco Antonio Sabellico barã de tãta doctrina & de tam singular iuizo, passou por todas estas opiniões, & pouca cõta faz d'este liuro intitulado em Catã de Originibus & dos outros q̃ com elle andam, por auer serẽ ficticios & q̃ nam respõdẽ â doctrina & majestade d'aquelle tẽpo, nẽ â q̃ ó dicto Portio Catam Cẽsorino deixou scripta nos seus liuros de re rustica q̃ inda temos, & assi por screuer cousas q̃ se nã achã em authores Gregos nẽ Latinos,

de que largamente falamos em as nossas censuras sobre Catã & Beroso; onde o lector o pode ver. E diz q̃ os Aulercos hũa das gẽtes q̃ cõ o dicto Belouesso ẽtrârã em Italia, tinhá na Belgica hũa cidade d'este mesmo nome Mediolanũ, & q̃ por esta causa chamârá assi á Milá. E porq̃ esta opiniá me satisfaz mais q̃ todas as outras, ajudaloei com mais quatro ou cinco cidades d'este mesmo nome & com as razões q̃ poder. Porq̃ assi como estes Gallos, por acharem q̃ este nome dos Insubres, se cõformaua cõ outro de hũa aldea dos Heduos, tomârã d'esta cõformidade de nomes tã bõ agouro, q̃ os moueo fazerẽ mais ali que em outra parte da Lõbardia seu assẽto: de crer ê, que posessem hum nome â cidade nouamẽte edificada, que mais vniuersal fosse em todas aquellas partes do Septentriam, d'onde eram naturaes todas as nações dos Gallos que ali vinham. Porque nam somente nos Belgas d'õde os Aulercos erã, auia hũa cidade chamada Mediolanũ: como M. Antonio Sabellico diz & Ptolemæo n'esta parte situa, mas tambẽ nos Aquitanos (õde agora ê o Ducado de Guiena na Gasconha) auia outra do mesmo nome & outra em Alamanha & outra em Inglaterra. Da q̃ auia nos Aquitanos diz Strabam estas palauras. *Vrbs est Sanctonum Mediolanum ad Oceanũ vergens, inter Aquitanos maxima ex parte arenosa, & agro tenui ex milio alimoniã captans, reliquis fructibus sterilis.* A qual se chaman'este tẽpo Xaintes no dicto Ducado, & os Sãtones

tones se chamã oje Xãtones. Da outra de Alamanha faz
mẽçã Ptolemeo na. 4. tauoa da Europa c.x. q̃ algũs dizẽ
ser agora á cidade de Mũster. E na. 3. tauoa da Europa faz
mẽçã d'outra d'este mesmo nome Mediolanũ. E na des
cripçã de Brittania q̃ ê ó regno de Inglaterra, screue ou-
tra do dicto nome, q̃ agora dizẽ ser á cidade de Mãches-
ter, & tambẽ faz mençã da outra de Aquitania q̃ Strabã
screue. Aos quaes lugares de Ptolemæo enuio ó lector
& assi ao Itinerario de Antonino q̃ de todas estas cida-
des d'este nome Mediolanũ faz mẽçã em diuersos cami
nhos, assi da de Alamanha & das de Frãça como da de
Inglaterra. Nã podia logo auer tãtas cõjũções de porcas
meadas de laã, em cada hũa d'estas cidades, para d'ellas se
chamarẽ Mediolanũ, nẽ todas starẽ situadas antre rios:
para q̃ d'elles lhe nacessem os nomes. O q̃ eu mais creo
como acima dixe, q̃ pois os Gallos se mouerã á fazer seu
assento n'esta terra, somẽte polla conformidade do no-
me de hũa aldea, muito mais os moueria nome de q̃ tã-
tas & tã grãdes cidades auia ẽ suas terras, & q̃ tã vniuersal
era em todas aquellas partes Septẽtrionaes. Pois vemos
nas histórias que os Troianos entrados em Italia, á qual-
quer lugar que nouamẽte edificauam chamauã Troia,
por conseruarem á memoria de sua patria q̃ deixauã des
troida. E os Gregos & Carthagineses per ó mesmo mo
do fezerã como ẽ algũs lugares atras fica relatado. E nos
assi ó fezemos nas terras nouas que descobrimos, assi
nas

nas Indias Occidẽtaes de Castella, onde tãtos nomes â c
formes aos d'Hespanha, como nos regnos de Guiné, d
India & de Sãcta Cruz chamada terra do Brasil, as qua
es stãcheas de nomes nossos, assi de sanctos canonizado
como de pessoas particulares q̃ as descobrîrã, como ma
largamẽte disse no titulo de Catalunha. E os Romãos a
sió fezerã de q̃ inda permanecẽ muitos nomes dos seus
Isto ê cousa muicostumada ãtre todas as nações, q̃rer
celebrar sua patria cõ nomes ou proprios de suas pessoas
ou naturaes d̃ suas terras como Alexãdria, Cõstãtinopol
Andrinopoli, â Hespanhola, Fernãdina, & outros mui
tos d'esta qualidade. Por as quaes razões se me eu nã en
gano, parece q̃ as etymologias da porca & dos rios êd
peq̃no momẽto. Da qual posto q̃ façã mẽçã Claudian
& Sidonio â causa seria, porseguirẽ a voz comũ q̃ no p
uo andaua, como Silio Italico screueo â denominaçã do
mõtes Pyreneos da dõzela Pyrene, por ãdar esta histori
d'Hercules âquelle tẽpo na opiniã da gẽte, como tamb
andam muitas suas n'este tẽpo fabulosas â todos tã not
rias. Pois tornãdo â Leandro Alberto, bẽ claro se mostr
por todas estas razões, quã pouca elle teue de dar credit
âs chronicas de Milã & âs de Lode cõ quem allega, por
diz que despois do diluuio vniuersal, veo ter â Italia Th
bal filho de Iaphet & neto de Noe, ô qual habitou tod
aquella terra de Lõbardia õde viueo. clxxxxvij. ãnos. E q
de sua molher ouue. lxxxx. filhos ãtre machos & femeas

los quaes vio em sua vida.xiij.mil & sete centos netos.
Aos quaes diuidio esta terra & que pouoou hũa aldea à q̃
pos nome Subria, d'õde se chamou despois toda à mais
terra Insubria. N'a qual diz que faleceo: cõ outras mui-
tas cousas d'esta qualidade que enfadam ó intendimẽto
de quem as le. Podense queixar as chronicas de Hespanha
das de Milam & das de Lode, pois lhe tomârã ó seu Thu
bal, que dizem ser ó primeiro que pouoou sua terra, & de
que inda dizem permanecerem cidades do seu nome &
de Noe seu auo, & onde affirmam que morreo. E porque
Merula na sua historia faz pouca conta d'estas cousas,
parece escusado cõtradizellas eu, pois elle me escusa d'es
te trabalho. A verdade do que parece ser isto ê, q̃ este no-
me Thubal em Hebraico significa ou Italia ou Hespa-
nha segundo diz sanct. Hieronymo. E porque os Hebrai
cos costumam nomear as prouincias per ó nome do que
primeiro as pouoou como largamente dissemos na nos-
sa obseruaçam do Ophir, parece que este Thubal seria ó
primeiro que pouoasse ambas estas prouincias. Mas que
d'estas pouoações ficassem historias semelhantes & cida
des que Thubal edificasse com ó nome seu & de seu auo
segundo Annio & Floriam do Campo screuem, ê cousa
mui incerta & douidosa, por nam auer scriptor graue q̃
de cousa tã antiga screua, como largamente em muitas
partes d'esta chorographia temos dicto. Da qual occasiã
sospeito eu vsurpâram ambas estas prouincias à origem
de Thu-

de Thubal. E despois procedêram algũs mais auãte acrẽ-
centãdo historias & outros buscãdo nomes per tãtos ro
deos & mudãças de letras, te se ajudarẽ dos Talmudistas
para renouarem cidades em Hespanha q̃ Thubal nunca
edificou, como largamente dixemos no titulo de Cara-
goça & de Perpinham. E ia que os scriptores d'aquellas
chronicas merecem algum perdam, por screuerem em
tempo barbaro em que as letras stauam apagadas, nam
ó merecem os do presente em que todas as sciẽcias, artes,
& lingoas andam tam apuradas. E quanto â origem
d'este nome nam tenho mais que dizer. Sabido ó tempo
em q̃ se fundou com à causa de sua denominaçam, vire-
mos â cidade & â terra. E certamente que folgâra de po-
der dar larga conta & verdadeira relaçam das cousas par
ticulares que â dos muros para dẽtro, mas em chegãdo á
esta cidade foi necessario partirme logo, q̃ causou fazer
n'ella pouca detẽça, com q̃ nã tiue tẽpo para tomar en-
formaçã de muitas cousas particulares dignas de memo
ria q̃ n'ella â, cõtudo direi ó q̃ vi & entẽdi ó pouo spaço q̃
n'esta cidade stiue. A qual me pareceo tã illustre & de tãta
majestade, q̃ nam sei onde possa auer outra de mais qui-
lates asi em grandeza de sitio, nobreza de tẽplos, magni-
ficẽcia de casas, rico tracto de mercancia, muita copia de
gẽte nobre, rica, & de grãde fausto & apparato acerca de
toda boa policia, muito numero de officiaes machani-
cos, bõ regimẽto da terra, & ella muito fertil & abastada,

com

; à melhor fortaleza de toda Europa, Sta situada em
ampo muito plano, & em figura tam circular q̃ parece,
posessem no seu centro à perna de hũ compasso, & an-
assem cõ à outra ao redor dos muros, iriam fazendo hũ
rculo geometrico muito bẽ formado. Tẽ muitos mos-
iros & muitas igrejas com hũa cathedral à q̃ chamam
Domo, que â.clx. annos se começou & poucos q̃ se aca-
ou, porq̃ inda no tempo em q̃ à vi nã era acabada, posto
ue lhe nam faltaua cousa perq̃ deixasse de parecer obra
erfecta, mas despois segũdo me disserã se acabou, ê tem
io de muita majestade & grãdeza & de fermosa archi-
ctura de aboboda & de seis naues, cuberto por fora &
or dẽtro de tauoas de marmore branco muito lustroso.
porq̃ ó lector se nã engane acerca d'este nome Domo,
arecendolhe ser nome diriuado d'esta palaura latina do
nus, me pareceo necessario dizerlhe, que Domo em Ita
a nome de igreja cathedral vem de dominus, porque os
Apostolos chamauam commũ mẽte à Christo nosso re-
emptor Dominus, como consta de muitos lugares do
uangelho & actos dos Apostolos, d'onde vierã à cha-
nar na primitiua igreja aos templos & casas de oraçam
ominicas, como diz Eusebio Cæsariense na sua histo-
ia ecclesiastica, & como tãbẽ chamauã âs ermidas fabri-
adas em hõrra dos martyres martyriũ, de q̃ sam autho
es Tertuliano & sctõ Augustinho. De cima d'este Domo
e mostra toda à cidade, sem auer em toda ella casa algũa

que

que se possa escõder aos olhos, nem outeiro que lhas po-
sa impedir, recolhidas todas dentro dos muros sem ne-
nhũ burgo, sométe algũs casas poucas deque se nam fa
conta para lhe poer nome de arrabalde, os quaes muro
despois que n'ella stiuese acabâram de fazer, porque d'
tes nam tinha mais que cauas cheas d'agoa & baluarte
nas portas muito fortes com que se defendeo sempre bẽ
em cercos que per algũas vezes teue, mas agora sta mui
to mais forte & defensauel, porque sam feitos á respecto
da artelharia & ao modo de como se agora costumam
Tem as ruas muito largas & direitas, & muito bem cõ-
passadas, com muitas praças & terreiros, muitos iardin
& muito bem ordenados, hũa rua muito grande dos ar-
meiros, cousa muito para ver, polla muita quantidade d
armas que tem feitas, porque todalas casas de cada offici
al stam cheas d'alto à baixo, de muitos arneses & cosso-
letes de todalas sortes & feições, hũs dourados, outros
prateados de muitos lauores, & asi todo mais genero
de armas, quantas se costumam, lauradas em muita per-
feiçam. A qual cidade vista de cima do Domo d'onde to
dos os forasteiros à costumam ver, faz hum fermoso &
marauilhoso spectaculo aos olhos. Tem grande multidá
de pouo, muito concurso de estrangeiros, & tanta copia
& abastança de mantimentos, que certamente faz grã-
despanto & admiraçam, veja ó lector estes versos do
poeta Ausonio, que me ajudarám à testificar tudo isto, ó

qual

ual screuendo algũas cidades mais notaueis do mũdo,
iz de Milam ó seguinte.

*Et Mediolani mira omnia copia rerum,*
*Innumeræ cultæq; domus, fœcunda virorum*
*Insignia, antiqui mores, tum duplice muro*
*Amplificata loci species populiq; uoluptas,*
*Circus & inclusi moles cuneata theatri,*
*Templa Palatinæq; arces opulensq; moneta,*
*Et regio Herculei celebris sub honore lauacri,*
*Cunctaq; marmoreis ornata perystila signis*
*Mœniaq; in ualli formam circundata limbo*
*Omniaq; magnis operum uelut æmula formis*
*Excellunt, nec iuncta premit uicinia Romæ.*

E quanto á fertilidade da Lombarbia specialmente da
omarca de Milam, bem tinha por onde me podesse
rayar, mas por ser tam notoria specialmente á Hespa-
hões que d'ella sam senhores, parece desnecessario esté-
er n'isso á pena, Direi somente ó que acerca d'ella disse
edro Philargo (que despois foi Papa Alexandre. v.) em
ũa oraçam que fez quando Vincesláo rei dos Romãos
uestio do ducado de Milam á Ioanne Galleazo, Q ue ó
tio d'esta cidade era naturalmente temperado, asi nas
lmas do estio como nos frios do inuerno, de bõs âres &
e agoas sadias, asi de fontes como de poços, & que na
ua comarca auia. xvij. lagos &. lxiiij. rios, O que mostra
em á fertilidade da terra tã retalhada d'elles, os quaes

ajudam à criar todalas cousas à vida humana necessari
as como tem Milam. A fortaleza sta posta à hũa part
da cidade d'onde lhe pode fazer algum damno & a ci
dade nenhum à ella, ê grande & muito forte em figur
quadrada com os muros de ladrilho & os baluartes d
pedraria. Tem as cauas muito largas & altas cheas d'a
goa te á face da terra, as quaes se enchem do Nauilio, h
braço de rio tirado do Tesim, ó qual passa por esta cida
de & se mete no Pô, de que auisamos ó lector nam cre
Leandro Alberto quando diz na descripçam de Lode
que este rio ê braço do Adda, porque despois quando fa
la em Milam diz ser do Tesim, parece que lhe esque-
ceo de emendar ó primeiro lugar em que errou, do qua
Nauilio tambem se enchem as fossas dos muros, ao re-
dor dos quaes andam barcas que vem do Tesim & do
Lago Maior com prouimentos & muitas cousas ne-
cessarias â cidade. Tem dentro á fortaleza muita quan-
tidade d'agoa com que moem muitas acenhas, mui-
ta moniçam, muita & mui grossa artelharia & solda-
dos Hespanhoes que á guardam com seu capitam Hes-
panhol, ó qual era Dom Aluaro de Luna ao tempo que
à vi, neto do grande Condestabre de Castella & mestre
de Sanctiago Dom Aluaro de Luna, do qual fez im-
primir ao tempo que por ahi passei hũa chronica, que
hum criado do dicto seu auo d'elle deixou composta em
lingoa vulgar, Despois de seu falecimento ficou por ca-
pitam

itam ſeu filho Dom Ioam de Luna fidalgo mui honr-
ido & peſſoa de muita eſtima como ſeu pai foi. Eſta
ortaleza fez Galleazo.ij.d'eſte nome Vicecomite á por-
Iouia, á qual arruináram os Milaneſes dos fundamen-
os, & deſpois á tornou á refazer ó grãde Franciſco Sfor-
a Duque de Milam primeiro d'eſte nome & genrro do
)uque Phellippe Maria, Obra certo digna de tam excel
nte principe & ſingular capitam como eſte foi, poſto
ue Nicoló Machiauélo diga que errou em á fazer, por-
ue ſeu parecer ê fazerem mais damno que proueito as
ortalezas âs cidades. Quanto aos vezinhos de Milam,
areceome que podia ter pouco mais ou menos os q̃ Liſ-
oa tem, & poſto que á muitas peſſoas pareça ſer de mor
ouoaçá que Lisboa, á cauſa d'iſto ê, porque toda ſe po-
e ver de hũa parte, ó que Lisboa nam tem: por nam a-
er n'ella lugar d'onde ſe poſſa toda deſcobrir aos olhos,
or razam dos outeiros que lhe tomam á viſta. Alem
'iſto tem Milam as mais das ruas muito largas, com
uitos iardins que occupam mais quantidade de ter-
, E as ruas de Lisboa comummente ſam ſtreitas com
ui poucos iardins, & as caſas muito cheas de mora-
ores, muitas das quaes tem tres & quatro vezinhos,
que ſe nam coſtuma em Milam, aſsi que por eſtas ra-
ões me pareceo ſtarem ambas eſtas cidades ouro &
o n'eſta conta. Sam os Milaneſes homens de gran-
e corpo, muito bem proporcionados: em que bem

parecem gallos de naçam, os quaes tem esta proprieda
de na grandeza dos corpos por á mor parte como Ca
millo dizia. Os senhores que teue esta cidade de Milan
em diuersos tempos, ê historia mui diffusa & mui alhe
de nosso instituto, Corio, Volaterrano, Sabellico, Meru
la, Leandro Alberto & outros muitos á screuem: onde
lector á pode ver. Marco Marcello sendo Consul à sub
iectou aos Romãos como conta Plutarcho em sua vida
Os quaes á possuîram lõgo tempo, & despois que se mu
dou sua Republica em monarchia, muitos Emperado
res fezeram n'ella seu assento ó mais do tempo, por ser á
terra fertil & deliciosa, como foi Nerua, Traiano, Hadri
ano, Maximiano Herculeo, Phellippe, Cõstantino, Cõ
tancio & outros muitos te ó Emperador Theodosio,
em cujo tempo concorreo ó benauenturado doctor da
igreja sancto Ambrosio bispo d'esta cidade. Despois de
outros Emperadores socedendo á declinaçam do Impe
rio, vieram os Lãgobardos, de cujo nome se chamou Lõ
bardia como atras dixe & perdeo ó q̃ tinha de Insubria,
Estes regnâram n'ella. ccxxx. annos. Despois socedeo Ca
rolo Magno com outras mudanças que ouue te os Vi-
cecomites & despois os Duques que acabâram no vlti-
mo Francisco Sforza. ij. d'este nome, à quem socedeo ó
Emperador Carolo. v. que ao presente ê senhor d'ella, So
bre á qual se derramou tãto sangue de. lx. annos à esta par
te, com que se podêram ganhar muitas terras de infieis
como

omo Lucano tambem á este proposito dizia por os Ro
nãos, lamentãdose de quanto sangue ciuil Romano se
erramâra, com que se poderam conquistar muitas
erras & vingar à morte de Crasso. Posto que estes quei-
umes mais largos campos tem que os de Milam. As ar
nas d'este stado sam hũa bibora enroscada cõ orelhas,
treuessando hum minino polla boca. A origem d'ellas
à seguinte. Hum Otho d'onde procedem os Viceco-
nites & Duques de Milam, passou em Syria na expedi-
am de Gothifredo, ajuntando todo seu poder com ó de
Guilhelme Conde de Monferrato, com que ambos feze
am hum exercito de.xx. mil homẽs de pê & de cauallo,
Na qual guerra ganhou este Otho muita honrra em du-
s batalhas que venceo, hũa iunto da cidade de Nicea &
outra iunto do rio Orontes, Stando Gothifredo em cer
o sobre Hierusalem, veo hũ capitam dos Mouros cha-
nado Voluce: muito esforçado & valente caualeiro, ao
neo d'ãbos os campos, à desafiar qualquer q̃ cõ elle qui-
esse combater em duello, ao modo de como Goliath em
ẽpo d'elrei Saul desafiou os do seu exercito. D'antre to
a aquella milicia dos Christãos, nã ousou algũ de acep-
ar ó desafio d'este Mouro senam este dicto Otho, sem
emer à ferocidade de suas palauras, nem à grandeza do
eu corpo & spantoso aspecto das armas, & diuisa que
'ellas trazia, porque logo entrando em campo com elle
venceo & matou, leuãdo em lugar de despojo à celada

do dicto Voluce cõ à diuisa da bibora que elle trazia n'el la arreuessando hũ minino, à qual ficou despois por hon ra, & finalmente por armas à todos seus descendentes, q̃ vieram à ser senhores d' este stado de Milam. Quiseram algũs dizer, que este Voluce se prezaua de proceder da linhagem de Alexandre magno, & que por esta causa trazia esta bibora, como que paria aquelle minino: alludindo â fabula de Olympias mai do dicto Alexandre, à qual dizia dormir Iupiter com ella em figura de drago, de q̃ Andre Alciato fez estes versos que andam nos seus emblemas.

*Exiliens infans sinuosi è faucibus anguis,*
*Est gentilitij nobile stemmatuis.*
*Talia Pellæum gessisse numismata regem*
*Vidimus, hisq; suum concelebrasse genus,*
*Dum se Ammone satum matrẽ anguis imagine lusam,*
*Diuini & sobolem seminis esse docet.*
*Ore exit, tradunt sic quosdam enitier angues,*
*An quia sic Pallas de capite orta Iouis.*

A hum Vicecomite de Milam aconteceo hum caso notauel com hũa bibora, segundo conta Petrarcha no seu liuro de Rebus memorandis: que foi Actio filho do primeiro Galeazo, ò qual sendo mancebo, & mandandoo seu pai com gente em aiuda do valeroso Castrutio de Luca contra os Florentinos, apeando se do cauallo

para

para repousar do trabalho do caminho, tirou ó elmo da cabeça, & pondoo no cham se meteo dentro n'elle hũa bibora sem alguem atentar nisso, & quando tornou à meter ó elmo na cabeça, saio á bibora de dentro, correndolhe por todo ó rostro enroscada sem lhe fazer dano algum, A qual nam quis ó dicto Actio que matassem, auendo por bom prognostico da victoria q̄ despois ouue, nam lhe morder aquella bibora, dando à entender q̄ as bandeiras onde à elle trazia nas suas armas do ducado de Milam, nam auiam de receber nenhum dano dos imigos, Alguns cuidâram que deste acontecimento ouueram origem estas armas, em que entrou Raphael Volaterrano, antre as opiniões que acerca d'ellas refere, de que me espanto por ser homem diligente: porque muito tempo ātes de Actio traziam os Vicecomites à diuisa da bibora, & ó mesmo Actio as trazia nas suas bandeiras, quādo lhe isto acōteceo como Francisco Petrarcha diz. Faz mēçam d'estas armas de Milā, Lourēço de Valla em hũa epistola que screueo à Candido, contra hum tractado que Bartholo cōpos intitulado de Insignijs & armis, ē que se ue claramente à grande arrogantia de Valla, sua pouca modestia & muita descortesia, nas palauras que contra este tam excellente baram vsa, em que ó reprehende acerca das leis & regras, que quer dar âs cores & animaes dos brasões, q̄ os nobres trazē em suas armas, Porq̄ aindaq̄ Bartholo nā teuesse muita erudiçā na lingoa

Latina por andar n'aquelle tempo apagada, nem muit
noticia de tymbres & paquifes, nam se segue por isso,
no direito ciuil teuesse tam pouca sciencia, como Vall
diz que elle teue, chamandolhe nomes que eu me enuer
gonho de ler quanto mais referir, nem sei como elle po
dia fazer cẽsuras da sciencia de Bartholo, tendo tam po
co studado n'ella, & sabendo mais em materia de gerũ
dios & aduerbios locaes, que de cõtractos & vltimas võ
tades, em que Bartholo per comũ consentimento de to
dos os que d'isso entẽdêram & entendem tãto excedeo
que tegora nenhum engenho nem iuizo chegou ao seu
naquella faculdade, Mas hum engenho naturalment
mordaz assi reprehende as cousas que nam sabe, como
as que entẽde, E com mais razam merecia ó dicto Val
la aquelles nomes, por screuer contra à doaçam que Cõ
tantino fez á igreja, à que em nossos dias respondeo Au-
gustinho Eugubino em dous liuros que contra elle fez,
nos quaes se mostra á doctrina d'este bispo & à soberba
d'aquelle grammatico, Entre todos os louuores d'esta
cidade, nenhum se pode igualar com á gloria & ornamẽ
to que tem, do glorioso doctor sanct. Ambrosio ser hũ
tempo seu pastor & prelado, & n'ella conuerter à nossa
sancta Fe, ó benauenturado sancto Augustinho, lume &
spelho de toda á theologia, & grandissimo defensor da
Fe catholica, porque entre todos os doctores da igreja,
assi Græcos como Latinos, nenhum tanto screueo em
mate-

materias theologaes & declaraçam da ſcriptura, nem tã-
to trabalhou contra os hæreges do ſeu tempo, como eſ-
te ſancto & doctiſsimo baram, de que ó dicto ſeu meſ-
tre da tantas graças á Deos, n'aquelle hymno que toda
á igreja vniuerſal deſpois aceptou, para cada dia ó cantar
nos laudes do officio nocturno, E aſsi teſtifia em hum
ſermam que no dia de ſua conuerſam fez ao pouo,
que muitas vezes ſe viatam combatido da agudeza do
engenho & força dos argumentos, que Auguſtinho cõ
tra elle fazia ante de ſer chriſtá, que pedia á Deos ó liuraſ
ſe dos ſeus ſyllogiſmos & ſotilezas, Do qual ſermão pare
ceo naceo ó prouerbio que diz, A logica Auguſtini libera
nos domine. Nam deixarei de fazer mẽçam de dous ho-
mẽs naturaes d'eſta cidade, que muitos authores ſcreuẽ,
porſer couſa mõſtruoſa contra á lei ordinaria da nature
za, á virtude que cada hum d'elles teue, hũa corporal &
outra ſpiritual, porque hum d'elles chamado Vmberto
dela Croce, foi dotado de tanta força, que contrapoſto á
hum cauallo correndo á redea ſolta ó fazia parar, & tra-
zia âs coſtas hũa beſta carregada de trigo, & nam auia
homem que ó podeſſe mouer de hum lugar ſtando ſo-
bre hum pê. O outro ſe chamaua Guilhelmo Puſtero-
la, ó qual era dotado de tam bom engenho, que nam tẽ-
do mais letras que hum pouco de Latim, tam direita-
mente ſentenceaua hũa cauſa, que nenhum letrado por
melhor que foſſe achaua couſa que lhe podeſſe emen-

G v dar,

dar,pello que tendo em Bolonha hũa potestade, com tã
ta prudencia, iuizo, & æquidade, decedia todalas causa
em qualquer materia de direito, como se teuera as letra
de Bartholo ou de Baldo, de que todos os letrados d'a
quelle tempo se marauilhauam, nam achando cousa q
lhe podessem contradizer. N'esta cidade sta ó corpo d
beato Amadeo, tido em muita estima & ueneraçam, E
porque foi Portugues nosso natural: homem sancto &
nobre, me pareceo cousa diuida fazer d'elle mençã n'e-
ste lugar, para os que nam teuerem tanta noticia de suas
cousas, & tambem por me parecer genero de ingrati-
dam acerca dos beneficios de Deos, que repartindo el-
le sua graça com alguns nossos naturaes, tam liberalmẽ
te, que os estrangeiros lhe celebrem seu nome, dediquẽ
igrejas & fabriquem nobres sepulturas, aja em nos tam
pouca lembrança da memoria, que de semelhantes ho-
mens deuiamos ter, que tenhamos seu nome em perpe-
tuo esquecimento. E posto que elle d'esta nossa scriptu-
ra receba pequeno ornamento, por quam barbara ê, ao
menos com esta breue commemoraçam, prouocarê-
mos algum docto engenho, á lhe fazer ó officio intei-
ro de todo ó curso de sua vida. Na qual achará, quem
quer que elle for, muitas cousas dignas de memoria,
& proueitosas para edificaçam nossa. Elle foi filho se-
gundo de Rui Gomez da Silua, alcaide mor de Cam-
po maior & Ouguella, fidalgo mui honrrado & mui
esforça-

sforçado caualeiro, porque tal fama deixou em Afr ca
o tempo que la steue, onde foi captiuo dos Mouros,
lo qual procede á casa de Portalegre, porque foi pai de
Diogo da Silua, primeiro Conde d'este lugar, & ayo
l'elrei dom Manoel. Chamauase este seu segundo filho
rmão do dicto Conde de Portalegre, Ioam de Mene-
es, cuja alcunha tomou de sua mãi Dona Isabel de Me-
nefes, filha de Dom Pedro de Meneses, Cõde de Viana
& primeiro capitam de Cepta: que fundou á casa de Vi-
a real. Tinha ó dicto Ioam de Meneses n'este regno hũs
amores secretos, como denotaua em hum altar sculpido
m hũa medalha, que trazia por diuisa com hũa letra em
atim que dizia IGNOTO DEO. Por causa dos
quaes amores se desterrou d'estes regnos para Italia, na
onjunçam em que á Emperatriz dona Leonor filha
l'elrei dom Duarte & irmaã d'elrei dom Affonso, foi
ecebida em Sena com ó Emperador Federico. iij. & cõ
lle coroada em Roma, cuja camareira mor dizem
que era hũa sua irmaã do dicto Ioam de Meneses.
Partida á dicta Emperatriz para Alamanha do regno
le Napoles, na qual cidade, ó grande rei dom Af-
onso seu tio lhe fez hum honrrado & magnifico re-
cebimento, ó dicto Ioam de Meneses resoluto acerca
las vaidades do mũdo, & vendo per graça diuina, onde
or á mor parte vam parar semelhantes desasesegos,
se

se nam sam atalhados com discurso da razam, se fez fra
de da ordem de sanct. Francisco da obseruancia, leuan
do ainda acerca do nome que tomou de frei Amador
hum pequeno de respecto do mundo & dos amores qu
n'elle teuera, que nosso Senhor lhe conuerteo em si, mu
dandolhe á tēçam do amor humano nō diuino, & os ou
tros frades lho conuertêram em Amadeo, de tal manei
ra que despois de andar algũs annos na ordem sob á disc
plina de seus prelados, em que se deu muito ao exercicio
da oraçam, tanto foi crecendo na perfeiçam da vida spi-
ritual, que ó arrebatou ò spirito do Senhor d'antre os ho
mens, & ó trasladou perlicença do seu prelado á vida do
ermo, impetrādo do Papa hũa ermida que staua em Ro
mano Vaticano chamada Sanct. Pedro Montorio, no-
me corrupto de Mons aureus, onde dizem que este Apos
tolo foi degollado, na qual ermida residio muitos annos
fazēdo vida sanctissima, E por á vezinhança q̄ esta Ermi
da tem cō ó Palacio Pontifical, & polla muita asperezá
& sanctos costumes de vida, era este religioso mui co-
nhecido de todos os Papas & Cardeaes & d'elles muito
estimado. Aconteceo que stando ali, foi d'estes reg-
nos Dom Garcia de Meneses bispo d'Euora: por ca-
pitam de hũa armada que elrei Dom Affonso ó. v. mā-
dou ao Papa em socorro da cidade de Ottranto no reg-
no de Napoles, chamada dos geographos Hydrũto, que
poucos dias auia fora tomada de Turcos & occupada cō
gente

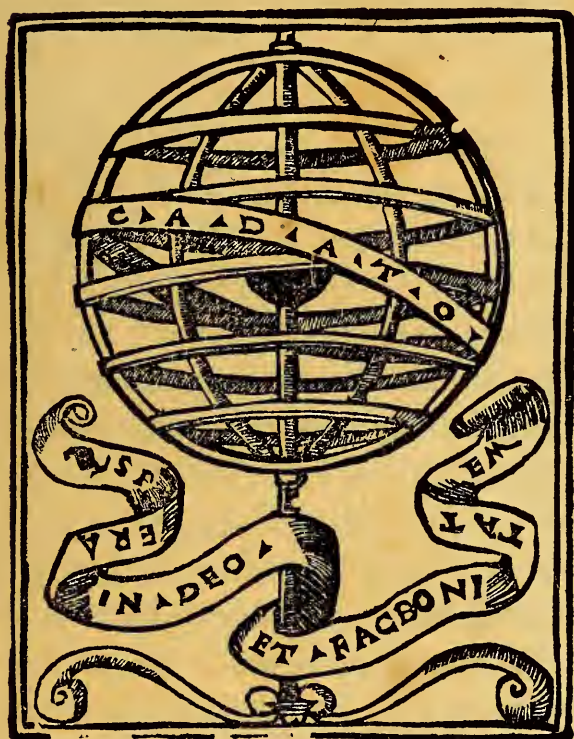
gente de guarniçam que n'ella tinham. Ao qual ó Papa Sixto.iiij.que entam presidia na igreja recebeo com pōpa de Cardeaes & bispos no mosteiro de sanct. Paulo extra muros, onde ó dicto bispo lhe fez hũa magnifica & elegantissima oraçam em Latim, persuadindo à guerra contra infieis, & orando cō tanta majestade de palauras & força de eloquencia, que dixe por elle ao Papa cō grāde admiraçā Pomponio Læto que presente staua & n'aquelle tempo florecia, Pater sancte quis est iste barbarus, qui tam disertè loquitur? A qual oraçam nos foi dada em Roma impressa na dicta cidade, d'ōde à trouuemos á estes regnos com tençā de á darmos á luz stampada, por se nam perder obra digna de tāta memoria. Pois fallando ó dicto bispo Dom Garcia algũas vezes com ó Papa Sixto, por elle ser Portugues, lhe perguntou este Pōtifice se conhecia ó dicto frei Amadeo, & dizendolhe ó bispo que d'elle nam tinha noticia algũa, lhe deu entam ó Papa conta de sua vida & da muita estima em que todos ó tinham, O que moueo ó bispo hir hum dia à Sāct. Pedro Mōtorio visitar ó dicto beato Amadeo, Na qual visitaçam se conhecêram & nam sem muitas lagrymas d'ambos, por serem muito parentes, porque ó bispo Dō Garcia era filho de Dom Duarte de Meneses Conde de Tarouca, Alferez mor d'estes regnos & primeiro capitam d'Alcacere Ceguer, filho bastardo do dicto Conde Dō Pedro de Meneses primeiro capitam de Septa, cuja

filha

filha era à mãi de beato Amadeo como dixemos, de m[a]neira que erã primos filhos de dous irmãos, asſi que po[r] à razam do diuido & por ſer beato Amadeo auido n'eſ[-]te regno por morto ou perdido, ſe cauſou ẽtre elles aq̃ll[a] ſignificaçam d'amor. Deſpois d'eſte tempo à algũs an[-]nos, fundou à Rainha Dona Iſabel molher d'elrei Dom Fernando Catholico, n'eſta ermida de ſanct. Pedro Mõ[-]torio, hum moſteiro da ordem de ſanct. Frãciſco da ob[-]ſeruancia, à piticam do dicto beato Amadeo, onde ell[e] agora ſta tirado ao natural em hũa tauoa. Fazendo aſsi ſancta vida teue muitas reuelações de noſſo Senhor, de que deixou algũas prophecias ſcriptas em Latim, antre as quaes foi ò ſaco de Roma, ſendo capitam do exercito imperial Monſeor de Borbòm em tempo do Papa Cle[-]mente. vij. & aſsi outras muitas couſas que ſe achârã deſ[-]pois mui verdadeiras, Mas porq̃ ò liuro das ſuas prophe[-]cias anda adulterado, com muitas couſas friuolas q̃ n'elle foram interpòſtas, por peſſoas induzidas pello Demonio. & por humanos intereſſes, veo à ter pouca authoridade, Baſta que elle acabou ſanctiſsimamente n'eſta cidade de Milam com moſtras de milagres que fez deſpois de ſeu falecimento, Por as quaes couſas ê auido por Sancto & n'eſta veneraçã tido, õde tẽ ſua ſepultura. E com à memo[-]ria d'eſte benauenturado religioſo noſſo natural, dare[-]mos fim à eſte noſſo caminho & à eſte liuro.

Laus Deo.

¶ A gloria & louuor de Deos todo poderoſo & da glo-
rioſiſsima virgem Maria ſua madre, ſe acabou de impri
mir ó preſẽte liuro, intitulado Chorographia d'algũs lu
gares, com as outras obras que vam adiante â inſtancia
do Doctor Lopo de Barros do deſembargo d'elrei
noſſo ſenhor & Conego na Sê d'Euora: em à mui
nobre cidade de Coimbra per Ioam Aluarez
Impreſſor da vniuerſidade: aos vinte dias
de Março de mil & quinhen-
tos & ſeſenta
& hũ.

# CENSVRAS DE GASPAR BARREIROS SOBRE QVAtro liuros intitulados em M. Portio Catam de Originibus, em Beroso Chaldæo, em Manethon Ægyptio, & em Q. Fabio Pictor Romano.

*EM COIMBRA.*

¶ Per Ioam Aluares, impressor da Vniuersidade.

Anno de. M.D.LXI.

Impresso à sua custa.

## AO MVITO REVERENDO PAdre Frei Marcos de Bethania, mestre em sancta Theologia: da Seraphica ordem dos menores. Gaspar Barreiros saude em ó Senhor.

ANtre algũas cousas que cõmuniquei com V. R. foram hũas césuras que tinha feitas: algũs annos auia, em hũs liuros intitulados em Beroso Chaldæo, em M. Portio Catam de Originibus, em Manethon Ægyptio, & em Q. Fabio Pictor Romano. E lhe dei entam as causas que me mouêram á fazer as dictas césuras. Algũas das quaes achará no principio d'ellas. E porque V. R. foi ó primeiro que as vio, & hum dos que me mouêram á pubricalas, cuja virtude tenho por certo, me nam quereria falar â vontade, & cujo iuizo & doctrina de letras tenho por tal, que se nam enganaria acerca d'isso: posto q̃ ó muito ceguasse ó amor & tam inteira amizade, como antre nos â: determinei fazer ó que entam lhe pareceo & me aconselhou que fezesse. As quaes censuras, pois vam publicadas em nome de V. R. a elle pertence á defensam d'ellas: contra outras,

de que tambem podem ser offendidas. E se n'esta part[e] ó achar tã bom defensor, como espero & tenho por mu[i] certo q̃ será: lançarei tãbem entam á sua conta, á pubri[-]caçam da vida do glorioso & Seraphico padre sanct. Frã[n]cisco, que em Latim â muitos annos tenho começada, & mui cedo espero acabar. Na descripçam da qual, co[n]corremos ambos, sem hũ ter noticia do que fazia ó ou[-]tro, senam fora hum accidente de hũa certa cõmunicaç[am] & practica, que descubrio & manifestou duas tam con[-]formes occupações, elle em vulgar Portugues, & eu em Latim. Para áqual obra ter melhor execuçam, esperei q̃ V. R. fezesse primeiro estãpar á sua, que eu tomasse por guia & lume da minha, como fiz: asi na ordem & mo[-]do da historia, como em todo mais, de que muito me aproueitei. Porque afora poupar ó trabalho que tinha, em ajuntar & concordar muitos authores: creo que se al[-]gũa cousa n'ella ouuer digna de louuor, mais se deue atri[-]buir â parte da imitaçam que âs minhas, por serem pou[-]co sufficiẽtes para isso. E tambem â muita deuaçam que sempre tiue á este glorioso sancto. A qual me fica em lu[-]gar de hum furor poetico, que os authores gentios no principio de suas obras desejauam, inuocando quẽ lho mal podia dar, se ó elles nam teueram de sua natural suf[-]ficiencia: que em mim nam â, & este bẽauenturado san sancto me pode alcançar com seus merecimentos. E asi como elle foi causa da amizade que antre nos se gerou,

&

& à amizade occasiam de mor incitamento, & mais a-
cesso proposito para à composiçam d'esta historia, assi es
pero que d'ella resulte algum fructo de edificaçam, para
os que à lerem. Nam porque confie ser tal minha elo-
quencia, mas porque as obras marauilhosas & verdadei
ramente Seraphicas, q̃ nosso Senhor obrou por este san
ctissimo baram sam taes, que nam sei pessoa por muito
entregues que tenha os sentidos & à affeiçam âs cousas
vaás d'este mundo, nam suba à mui altos graos de moui
mento, lendo vida de hum homem composto da nossa
mesma massa, tam Angelica, humildade tam alta, po-
breza tam rica, desprezo se se pode dizer tam soberbo,
de toda soberba & gloria humana. A qual historia, an-
daua scripta com tanta negligencia & em tam baixo sty
lo, que ó grande Athanasio bispo de Alexandria, se viuo
fora ó teuera por afronta, porque empregâra n'isso al-
gũa parte de suas occupações: como empregou em scre
uer à vida do grande Antonio anachorita do Ægyp-
to, que de Grægo em Latim nos traduzio despois Eua-
grio bispo de Antiochia. A qual eu nam creo ser de tan
ta admiraçam, como à de sanct. Frãcisco: posto q̃ aquel-
le sancto fezesse de si ao mundo, n'aquelle tempo hum
grande spectaculo de sanctidade, & hum nouo espanto
d'altissimas virtudes. Nem pareceo à este tã grande per-
seguidor & tam perseguido dos hereges, cousa de tam
pequena importancia, screuer à vida d'aquelle Angelico

baram, pois que antre tantas perseguições, como dos A
rianos padecia, & outras obras que compunha, em de
fensam da Fe catholica, escolheo tempo para compoe
aquella. Nem ao beauenturado sanct. Hieronymo, pa
receo pequeno proueito da religiam Christaã, screuer a
vidas de Paulo Thebano, & de Hilariam, & de Malcho
captiuo, posto que muito occupado fosse na interpreta-
çam & trasladaçam da sagrada scriptura. Nam falo em
Gregorio Nazianzeno que screueo á vida do grande Ba
silio, nem n'este que screueo á do sancto Barlam, né em
Seuero Sulpicio que compos á de sanct. Martinho, nem
em outros muitos, asi ãtigos como modernos, em que
vltimamente entrou Aloisio Lippomano bispo de Ve-
rona, & legado Apostolico que ia foi n'estes regnos, q̃
recopilou em tres volumes as vidas de muitos sanctos,
as quaes andauam repartidas em diuersos authores que
as screuêram, porque d'estes exemplos taes : stam cheas
as liurarias. Em que elles teueram mui iustas causas, por
que asi como ó exemplo da obra tem mais efficacia q̃
ó da palaura, asi a vida que os sanctos fezeram em ser-
uiço de Deos & proueito dos proximos, tem mais vigor
& efficacia que os sermões & homilias que elles mes-
mos screuêram. Porque na scriptura de suas vidas se a-
cham altos exercicios de oraçam, grande abstinencia de
iejũs, muita aspereza & mao tractamento da carne, sin-
gular desprezo do mundo, humildade profunda, sobje
ctisi-

ctiſsima obediencia, continuas vigilias, piadoſas peregrinações, frequente communicaçam dos ſacramẽtos, & outras couſas ſemelhantes, que fazem mais operaçã & mouimento nos corações humanos, do que podem fazer as palauras de hum perfecto orador. E iſto entendia ó Seraphico padre quando dizia. Que ninguem ſabia mais que quanto obraua. E n'iſto ſe reſolueo Salamão vltimamente no fim do ſeu Eccleſiaſtes, dizendo. *Faciendi plures libros nullus eſt finis. Deum time & mandata eius obſerua, hoc eſt omnis homo.* Aſsi que pois noſſo Senhor chamou V.R. para eſte tam ſancto exercicio, como foi ó trabalho que tomou em começar deſcreuer & recopilar as chronicas da ſua ampliſsima & Seraphica ordem dos menores, elle lhe de forças & perſeuerança, com que poſſa dar fim á tam ſancta obra, tam proueitoſa & digna de tanto louuor, de que V.R. nam perde ſua parte: que lhe cabe na d'eſtas tam pias occupações. E tornando ao meu propoſito, mandolhe as dictas cenſuras, que me cauſou fazer á indignaçam que tiue contra os authores d'eſta tam inutil falſidade, & contra ó credito que muitos homens lhe começauam á dar. E creo ſeria por nam terem diligencia na examinaçam d'eſtes liuros, porque ſe á teueram, claramente podêram conhecer ſerem falſos, como por taes deuem ſer auidos & iulgados de todos. As quaes cenſuras lhe peço que torne à ver & emendar

& deſ-

& deſpois pubrique, ſe ainda ſteuer no parecer & conſe
lho que acerca d'ellas teue, & me deu âquelle tẽpo. Mu
to Reuerendo padre, noſſo Senhor tenha ſempre V. R
em ſua graça & amor, & lhe conſerue à vida que
tam proueitoſa ê à ſeu ſeruiço, em cujos ſa-
crificios & orações me encomendo.
Em Euora à. viij. d'Abril, de
M. D. Lvij.

# CENSVRA DE GASPAR BARREIros ſobre hũs fragmentos intitulados em .M. Portio Catam de Originibus, os quaes Ioannes Annio Viterbienſe tirou á luz & interpretou.

EM algũs lugares de hum caminho que ſcreui da cidade de Badajoz te á de Milam ó anno de M.D.xxxxvj. notei antre outras couſas algũs erros de certos authòres, cometidos por á içã de outros intitulados em nomes alheos. E porque algũs homẽs doctos começâram á diuulgar ó engano d'eſtes liuros falſos, ſem declaraçam das razões porque os auiamos deter em tal conta, me pareceo conueniente ou neceſſario fazelo aqui: por nam dar á entender que me moui com leues argumentos á couſa tanto para recêar como êacuſar de falſidade quem ia nam tem vida para reſponder por ſi. E ſe algũ homẽ docto de quantos eſta noſſa idade tem dado ao mundo, ó quiſera deſenganar acerca do que ſentia d'eſtes authores cõ razões & argumentos, ſpecialmẽte vendo quãtos authores môdernos authorizauam com elles cada dia ſuas openiões, eſcuſado

cusado fora este nosso trabalho, mas pois ó nam tomârã & nos elle coube em sorte, apontarémos algũas cousas & nam todas as que se podiam dizer, porque poucas abastarám segundo creo para se iulgar, nam serem estes authores os proprios & legitimos que hũas idades derã & outras perdêram, os quaes sam. M. Portio Catam de originibus. Q. Fabio Pictor, Manethon Ægyptio, & Beroso Chaldæo, que hum Ioannes Annio Viterbiẽse com seus cõmentarios interpretou & segundo sospeito foi ó primeiro que desencouou estes authores & os tirou á luz. E para que ó lector melhor conhecimento possà tomar d'esta causa parece necessaaio dizer primeiro quem foi este Catam, que doctrina teue, q̃ obras screueo, & despois examinar esta que n'elle anda intitulada. M. Portio Catam foi hum Romano em tempo de. Q. Fabio Maximo & de. P. Cornelio Scipiam ó Africano, baram tam illustre que Plutarcho composá historia de todo discurso de sua vida, de q̃. T. Liuio tãtos louuores & orações screueo, de que. M. Tullio em muitas partes falou & fez honorifica mençam, & em quem intitulou ó seu liuro de Senectute: para dar mais authoridade ao que d'ella queria screuer, polla muita que ouue n'este excellente baram. O qual segundo dizem os dictos autho & Plinio summariamẽte screue, teue tres cousas em supremó grao. Excellente capitam, excellente orador, & excellente Senador, Polla muita sciencia militar triumphou

ɔhou, pollos boõs costumes de vida lhe deram ófficio le Cẽsor, polla muita eloquẽcia (segũdo diz Plutarcho) lcãçou nome de Demosthenes Romano. Foi quarẽta & quatro vezes accusado por os æmulos, q̃ as muitas qua ıdades de sua pessoa lhe deram, & outras tântas absolu- o. Foi Consul. & pór todos estes respectos que nelle cõ correrãm, & feitos illustres que fez em augmento da Re ɔublica: lhe aleuantiram no Senado hũa statua Consu ar, com letras que diziam serem restituidos por elle os ɔoõs costumes, com que alcançou nome de Censorino. Este illustre baram foi muito dado âs letras, & antre as obras que compos foram mais de c l. orações, & hum iuro de re rustica que inda temos de que Tullio faz mẽ ɕá, & outros intitulados de Originibus de que asi mes mo ó dito author em muitos lugares falla: specialmẽte nos liuros de Oratore & no Bruto espraiãdosse muito em seus louuores, asi das orações, como destes dictos liuros, nos quaes elle diz auer muitas flores & muito res plandor de eloquencia. Estes pois sam os liuros que ó dicto Ioannes Annio Viterbiense diz descobrir em ca- sa de hum mestre Guilhelme Mantuano de que logo fez tanto fundamento, que sem mais outro algum ex- ame, nem discurso que acerca d'elles fezesse, os com- mentou sob nome & titulo do dicto Marco Portio Catam de Originibus. Os quaes liuros tirados á luz, & vistos dos homens doctos, muito facilmente

 conhe-

conhecêram nam serem estes liuros dignos da doctrina, stylo, eloquencia & grauidade de tal homẽ como foi ó dicto. M. Portio Catam, pello que começâram á murmurar & mofar do dicto Ioannes Annio, mas nenhum quis chegar á estes termos como acima disse, que nos agora temos antre as mãos de mostrar por argumentos & razões nam serẽ estes liuros das Origẽs do dicto Catam. O proposito dos quaes foi dar razã das dictas Origẽs das cidades & gentes de Italia & dos seus primeiros fundadores, Cõ os quaes liuros allegã. M. Tullio &. M. Varro, Plinio, Dionysio Halicarnaseo, Plutarcho, Solino, Aulo Gellio & outros. E porque ó lector (que por vẽtura nã for tam exercitado na liçam dos authores) se nam espante de titulos falsos saiba, que em todalas idades, asi comó ouue muitos enganos no contrafazer de sellos & moedas, adulterar de drogas, pedras, & medicinas, no falsar instrumentos, furtar sinaes de principes & cousas d'esta qualidade, que á malicia dos homẽs inuẽtou para execuçam de seus illicitos desejos, asi tãbem nã faltaram outros inclinados á este genero de furto, que intitulásẽ obras suas em nomes alheos, Como foi ó q̃ compos hum liuro em verso barbaro & indocto de herbis & ó intitulou em Æmilio Macro, parecẽdolhe que abria bom caminho para correr facilmente ó credito d'aquelle seu liuro, Nam oulhando auer muita noticia de Æmilio Macro antre os authores antigos, como ê

Ouidio

Ouidio cuio contẽporaneo foi & de q̃ faz mençam em
muitos lugares honorificamẽte & asſi outros authores,
nem ó tempo em q̃ floreceo, porq̃ se n'iſſo atẽtâra nam
allegâra cõ Plinio, porq̃ ó dicto Plinio allega cõ Æmi-
lio Macro por ſer mais antigo muitos ãnos q̃ elle, E aſsi
como fezeram os q̃ intitulâram hũas hiſtorias da guerra
de Troia em Dares Phrygio & Dictis Cretẽſe authores
mui antigos por acharem ſcripto q̃ eſtes homẽs compo
zeram liuros da meſma materia, Nam falo nas Comœ-
dias de Plauto de q̃. M. Varro baram doctiſsimo nã re-
cebeo mais de. xxi. de muitas mais q̃ n'elle andauã intitu
ladas ſegũdo cõta Aulo Gellio, nẽ falo em muitos liuros
intitulados em Ariſtoteles & Platã & n'outros autho-
res ãtigos: por ſerẽ couſas aos doctos mui notorias, Pois
vindo á hũ dos argumẽtos q̃ contra eſtes liuros de Catã
ſe podẽ fazer, começarei em hũa cõtradictoria q̃ ſe acha
entre hũ & ó outro, á qual ê á ſeguinte. Que eſte author
quẽ quer q̃ foi toda ſua principal tençã (ſegũdo elle diz)
que ó moueo á cõpoer eſte liuro foi, querer moſtrar que
as cidades de Italia cõ os pouoadores d'ella: nã tem ſua
origẽ dos Gręgos mas ante quer dar á entẽder ó cõtrai-
ro n'eſtas palauras em que ó ſeu liuro começa, nas quaes
diz aſsi: *Græci tam impudẽti mẽdacio iam effundũtur, ut quoniam his dudũ nemo reſponderit, ideo libere á ſe ortã Italiam & eandem ſpuriam ſimul & ſpurcam atque nouitiam: nullo certo authore aut ratione, ſed per ſolam inſaniã*

 *fabu-*

*fabulẽtur, quã ob rẽ nũc vt cæteris Latinis viã faciã, quæcũq memoria prodita gẽtibus Italiæ sunt & nũc Romano imperio sub litis. dijs volẽtibus scribere instituo.* O contrairo do qual cõsta sentir. M. Portio Catão nos seus liuros de Originibus, segũdo o q̃ d'elles referẽ Dionysio Halicarnaseo, Plinio & Solino. O qual Dionysio no primeiro liuro das antiguidades de Roma diz, q̃ os authores aprouados q̃ seguio n'aquella sua historia forã. M. Portio Catã, Fabio Maximo, Valerio Antias, Licinio Macer, Ælio & Gellio Calphurnios. Os quaes diz concordarẽ nas suas historias cõ os Græcos. E despois falãdo nos Aborigines gẽte mais antiga q̃ se sabia em Italia diz, q̃ os mais doctos scriptores dos Romãos, entre os quaes foi Portio Catam, q̃ diligẽtissimamẽte recopilou as origẽs das cidades de Italia, &. C. Sempronio & outros dizẽ, q̃ os Aborigines foram Gręgos de naçam d'aquelles q̃ habitâram Achaia & q̃ vieram á Italia muitas idades ante da guerra de Troia. Das authoridades de Dionysio esta ê á primeira. *Alia vero ex Historijs cunctorum sumens, quicunq laudatissimi Romanorum scripsere, vt Portius Cato, Fabius Maximus, Valerius Antias, Licinius Macer, Aelij Gelijq Calphurnij & alij vltra hos plures nõ obscuri, atq ab illorum procedens tractatibus (sunt. n. scriptis Græcis persimiles) historiam sum aggressus.* A segũda falãdo nos Aborigines diz assi. *Doctissimi Romanorum scriptorũ in quibus est Portius Cato qui vrbium Italiæ origines diligentissime*

*gentißime collegit & Caius Sempronius & alij pleriq; Græcos eos fuisse dicunt, ex ijs qui Achaiam aliquãdo incoluerũt, multisque commigrarunt ætatibus ante Troianum bellum.* Das quaes duas authoridades se infereque .M. Portio Catam com os outros scriptores Romãos, que nomea se cõformâram nas suas historias com os authores Gręgos, & que dizem serem os Aborigines Græcos de naçam, cousa mui contraira do que este nouo Catam affirma no principio, pois diz querer mostrar ó contrairo aos Latinos do que os Gręgos screuem, que á gente de Italia procede d'elles. E para confirmaçam do que nó principio promete diz adiante falando nos Aborigines, que descendem dos Vmbros de Italia n'estas palauras. *A Tyberi ad Sarnum incoluere primi Aborigines proles Vmbrorum.* Pello que se segue d'estas duas authoridades contrairas, que ou ó Catam com que allega Dionysio ê falso, (ó que eu nam creo por muitas razões) ou ê falso este liuro n'elle intitulado que eu mais creo. Solino na descripçam de Italia diz, que esta prouincia com tanta diligencia foi scripta per muitos authores specialmente per. M. Portio Catam: que ia se nam podia achar cousa noua, que nam fosse descuberta por á muita diligencia que n'isso teueram os authores antigos, & que os primeiros que pouoâram Italia foram os Aborigines, Aruncos, Pelasgos, Arcades, Siculos, gentes que de Græcîa vieram.

N'a qual diſcripçam nomea muitos lugares q̃ os dictos Græ̨gos oupouoârã ou edificárã. Antre os quaes lugares nomearêmos algũs, porq̃ todos ſeria enfadamento, pois abaſta remetermos ó lector ao.viij.capitulo do dicto Solino onde diz as palauras ſeguintes. *Sed Italia tã ta cura ab omnibus dicta eſt præcipue á. M. Catone, vt iam inveniri nõ poßit, quod non veterũ authorum præſumpſerit diligentia.* E Deſpois q̃ nos louuores de Italia vai furtãdo as palauras de Plinio cuio ximia foi chamado diz. *Tam clarum decus veterũ oppidorum quæ primũ Aborigines, Arũci, Pelaſgi, Arcades, Siculi, totius poſtremo Græciæ aduenæ & in ſumma victores Romani condiderũt.* Os lugares que nomea edificados ou pouoados dos dictos Grę̨gos ſam os ſeguintes, *Adanae Ardeam, Aco mitibus Herculis Polydèn, Ab ipſo in Cãpania Põpeios, quia victor ex Hiſpania pompam boum duxerat. Regionem Ionicam ab Ione Naulochiſilia, Archippen á Marſya rege Lydorum, Ab Iaſone templum Iunonis Argiuæ. A Pelope Piſas, Tyrrhenos á Tyrrheno Lydiæ rege, Argillam á Pelaſgis qui primi in Latium litteras intulere, A Phalero Argiuo Phaliſcam: A Phalerio Argiuo Phalerios, Feſcennium quoq; ab Argiuis. Portum Parthenium á Phocenſibus. Tybur (ſicut Cato facit teſtimonium) á Catylo Arcade prefecto claßis Euandri, Mox in Brutijs ab Vlyſſe extructum templum Mineruæ. Præneſte á Præneſte Vlyſſis nepote,* E por me nam deter em todos os nam ſcreuo,

basta serem muitos mais como em Plino, Strabam &
Solino se podé ver. Ora como se deue crer, q̃ dizédo So
lino no principio d'estecapitulo screuer. M. Catam cõ
tanto cuidado as cousas de Italia specialmente as ori-
gés, que ia se nam achaua cousa noua que por elle & per
os outros nam fosse dicta, que auia de referir tantas ori-
gés de Græcos contra Portio Catam & os outros que
elle affirma screuerem diligentissimaméte as origés de
Italia & por elle serem ia scriptas em quanto diz q̃ se nã
achaua cousa noua q̃ screuer acerca d'isto q̃ por o dicto
M. Portio nã fosse ia scripta? Plinio no. 5. capitulo do ter-
ceiro liuro diz assi. *Agilla á Pelasgis conditoribus dictum Alsium, Fregenæ, Tyberis amnis á Macra. cclxxxiiij. M. pass. Intus coloniæ, Falisca Argis orta vt author est Cato quæ cognominatur Hethruscorum.* De maneira que allega
n'esta authoridade com Catam para prouar q̃ â colonia
Falisca procedeo da cidade Argos na Græcia, como tã-
bem Solino allega cõ elle na authoridade acima scripta
em q̃ diz q̃ Tybur edificou Catylo Arcadio capitam da
armada de Euãdro. Diz mais Plinio allegando cõ Catã,
que os Venetos procedem dos Troianos, *Venetos Troiana stirpe ortos author est Cato*, E este nouo Catã falãdo
nos Venetos diz procederem de Phaetonte da primeira
origem & da segũda dos Troianos, *Venetis cũctis prima origo Phaetontea est, quæ Græcis occasionem mentiendi de Phaëtonte & Eridano præbuit. posterius mixta his nobilis*
 *stirps*

*stirps Troiana*,&c.Em que parece pois Plinio allega c
Catam acerca da origem dos Venetos em q̃ diz proce
derem dos Troianos,q̃ tambem fezera mençã da origẽ
de Phaetonte:pois Catam dizia ser á primeira á quẽ Pli-
nio dâ tãto credito como adiãte direi, & nã dixera q̃ pro-
cediã dos Troianos pois nã era asi. E mais quãdo no.ij.
capitulo dos.xxxvij.liuros redargue á fabula do Alam-
bre q̃ os Græcos diziã acharse no rio do Po, & diz q̃ Pha
etõte morreo na Æthiopia de Ammon,õde tinha seu tẽ
plo & oraculo & onde auia Alãbre,parece q̃ nã pasâra
polla origem q̃ os Venetos tinhã de Phaetõte,pois.M.
Portio Catã á screuia á q̃ da tãta authoridade & pois cõ
ella se cõfirmaua mais á occasiã da fabula do dicto Alã-
bre,como este nouo Catã diz q̃ procederẽ os Venetos de
Phaetõte foi causa da dicta fabula.Quãto mais que esta
origem ê cousa noua & nũca achadã entre graues autho
res como ia começou á sentir.M.Antonio Sabellico,se
gundo consta per hũa authoridade sua scripta no fim
d'esta censura acerca de Phaetonte, porque.T.Liuio diz
que os Venetos procedem dos Henetos que com Ante-
nor vieram á Italia lançados de Paphlagonia, os quaes
habitâram aquella terra iuntamente com os Troianos
& que foram despois chamados asi hũs como outros
Venetos.E se.M.Catam tal origem de Phaetonte scre-
uêra tendo tanta authoridade, parece que Tito Liuio
á screuêra tambem como screueo á dos Henetos.

Asi

Asi q̃ temos pois tamanha contradiçam se acha acerca dos primeiros habitadores de Italia, antre estes dous Catões, por hũ dizer q̃ foram Græcos & outro q̃ nam forã Græcos, serẽ mui differẽtes & nã ser este. M. Portio Catã com q̃ os dictos authores allegã & tam celebrado foi. Ahi outro argumẽto contra este nouo Catam, q̃ quãdo fala em Roma & nos q̃ primeiro começârã à pouoar aquelles sete colles, falãdo em Romulo, nenhũa mençam faz do tẽpo em q̃ á elle fundou, cõstando per Dionysio Halicarnaseo no .j. liuro q̃. M. Portio Catã diz nos seus liuros de originibus ser fundada per Romulo .ccccxxxij. annos despois das ruinas de Troia, n'estas palauras. *Lucius autẽ Cincius vir Senatorij ordinis anno ait fuisse quarto duodecimæ Olympiadis. Q. Fabius anno primo octauæ Olympiadis. Portius autẽ Cato tẽpus Græcũ nõ distinguit, verũ per diligẽs si quis est alius circa collectionẽ historiæ priscarũ Originũ, annis eã asserit quadringẽtis triginta duobus, rebus Iliacis posteriorẽ.* Pello q̃ parece se este liuro fora do verdadeiro Portio Catã, se achâra tambẽ n'elle esta clausula do tẽpo em q̃ á dicta cidade de Roma foi fundada, quando falou acerca de sua fundaçam. O q̃ parece nam pode dissimular ó seu cõmẽtador Annio Viterbiẽse, porq̃ n'aquelle capitulo em que fala de Roma & de seus primeiros fundadores diz, q̃ Catã falou breuemente n'isto, porq̃ quis se teuesse por certo ter Roma origẽ destas tres gẽtes, Luceros Thuscos, Rũnẽses Albanos, & Taciẽses Sabinos,

& nam

& nam dos Græcos, dizendo mais *Nec videbatur Catoni rem certam ponere in compromisso & disputatione*, á qual razam iulgue ó docto lector se ê boa. O outro argumẽto da falsidade d'este author ê, que diz falando na Gallia Cispadana, quen'aquella ora Veneta se perdeo á cidade Saga dos Etruscos asi como Atria n'estas palauras. *Interijt Saga oppidum Hetruscorum vti & Atria, á quo mare Atriaticum quod nunc Adriaticum.* De maneira q̃ no tempo d'este nouo Catam (segundo elle diz) nam auia ia á cidade de Sagis (que elle barbaramẽte chama Saga & sobre q̃ elle & Annio fundã castellos dos Scythas Sagas q̃ á fundárã) nẽ á de Atria por serẽ extinctas. O cõtrairo do qual cõsta nã serẽ extinctas no tẽpo de. M. Portio Catã nẽ dahi á muitas cẽtẽnas de ãnos, per hũa authoridade đ Plinio falãdo nas dictas cidades, specialmẽte na de Atria õde diz n'estas palauras abaixo scriptas, q̃ ó emperador Claudio Cæsar ẽtrou em Atria quãdo veo triũphar de Inglaterra ẽ hũa fermosa Carraca q̃ mais parecia casa q̃ nauio. *Proximũ inde ostiũ magnitudinẽ portus habet qui Vatreni dicitur, quo Claudius Cæsar é Britãnia triũphans prægrãdi illa domo verius quã naue intrauit Adriã.* D'esta cidade de Atria faz mẽçã Ptolemęo ó qual floreceo despois de Plinio & do ẽperador Claudio, & asi mesmo Strabã q̃ foi muitos ãnos despois de. M. Portio, posto q̃ diga nã ser tã nobre no seu tẽpo como fora nos passados. Basta ser cidade õde entrou ó dito emperador Claudio per

ó rio

o rio acima, ó que nã fezera se ia fora extincta & n'ella
nam ouuera pouoaçam de gente á quẽ elle hia dar vista
n'aquella fermosa nao festejando sua victoria, porq̃ de-
sembarcára no porto & nam fora pello rio acima (nas ri-
beiras do qual Adria staua situada) dar vista á paredes
desfeitas & muros derribados. Faz assi mesmo men-
çam Plinio da dicta cidade Sagis, em que parece
nam ser inda destroida no seu tempo como era no d'este
nouo Catã. Das quaes razões cõsta screuer estes frag-
mentos despois que Adria & Sagis se extinguîram, q̃ fo
ram muitas idades despois de. M. Portio Catam. O ou-
tro argumento ê, que screuendo Plinio as gentes Alpi-
nas diz n'estas palauras, que Catã falãdo nos Euganeos
Alpinos screue. xxxiiij. cidades d'elles. *Verso deinde Ita
liã pectore, Alpiũ Latini iuris Euganeæ gẽtes, quorum oppi
da. xxxiiij. enumerat Cato.* E este nouo Catã na descripçã
que faz dos Alpes, nem faz mençam d'estes Euganeos
nem dos seus. xxxiiij. lugares que Plinio diz, Do q̃ se in-
fere ou allegar Plinio falsamẽte Catam, ou este nam ser
ó verdadeiro Catã, E qual d'estas proposições seja ma
is verdadeira iulgue o ó docto lector. O outro argumẽto
ê, Que falãdo este nouo Catã em como Roma deixa-
das as letras & á disciplina Etrusca começou á se dar âs
letras & disciplinas Grægas, q̃ os Etruscos sempre diz
auorrecerẽ, q̃ por esta causa nũca os dictos Etruscos qui
serã receber as letras Latinas ẽ odio dos Romãos, te ó
tẽpo

tempo de Cecina Volaterrano meſtre das quadrigas & principe dos Augures, as palauras em q̃ iſto diz ſam as ſeguintes. *Sed Roma tum rudis erat, cum relictis literis & diſciplinis Etruſcis mirabũda Græcis fabulis rerum & diſciplinarum erroribus ligaretur, quas ipſi Etruſci ſemper horruerunt, nec ob id Latinas quidem voluerũt ſuſcipere, vſq ad Cecinam Volaterranũ magiſtrum quadrigarum & augurum principem.* O qual Cecina Volaterrano foi em tẽpo de Tullio & muito ſeu ſeruidor & cliente, porque ó defendeo em hũa cauſa q̃ teue contra Sexto Ebutio ſobre hũa herança, de que â hũa oraçam entre as de Tullio intitulada pro. A. Cecina & algũas cartas familiares nas epiſtolas de Tullio de hũ ao outro, das quaes conſta ſer grande letrado na doctrina Etruſca & na lingoa latina eloquẽte & aſsi ſcreuer hũ liuro cõtra Iulio Cæſar. Eſte A. Cecina foi meſtre das quadrigas & muito docto como diſſe na ſciencia augural, do qual ſcreue Plinio eſtas palauras no li. x. ca xxiiij. *Cecina Volaterranus equeſtris ordinis quadrigarũ dominus, comprehẽſas in vrbẽ hirundines ſecum auferens victoriæ nuncias amicis mittebat, in eandem nidum remeantes illito victoriæ colore.* Eſte por ſer dado á eſta ſciẽcia ſcreueo hũ liuro intitulado de fulguribus cõ quem Plinio allega & de que Seneca tomou muitos nomes de relampãos no. ij. liuro das queſtões naturaes entre os quaes ſam eſtes, *Poſtulatoria, Monitoria, Peſtifera, Fallacia, Dẽtanea, Artecata, Obruta, Regalia, Hoſpi-*

ſpi-

*italia* & outros q̃ cõfessa tirar dos liuros do dicto Ceci
,ó qual diz foi homem facundo se ó nam obscurecê-
à sombra de M. Tullio. Este por ser natural de Volter
cidade dos Etruscos (& óje do stado de Floréça) pare-
ser dado à esta sciencia augural, à que os Etruscos fo-
m muito dados, como consta dos authores. Pois vin-
o ao proposito, Se este Cecina foi em tempo de Cæsar
de Tullio, como podia fazer mẽçam d'elle M. Portio
atam que foi muito tempo antes da idade d'estes ho-
iens? Pello q̃ parece d'esta & da outra authoridade, ser
te author muito tẽpo despois de Portio Catam & de
ullio. O outro argumento ê que falando este nouo Ca
m na cîdade de Milam diz, que hum principe dos In-
bres per nome Medo, renouou esta cidade, do nome
o qual lhe ficou ó de Mediolanum: por estas palauras.
*ide ab Insubrium principe nomine Medo adaucta, Medi
anum nomen seruat.* Certamẽte que muito para espãtar
sendo Catã homẽ de tanta doctrina specialmente n'a
mostrou n'estes liuros de Originibus, tã louuados de
ullio, Dionysio Halicarnaseo, Plinio, Solino, & ou-
ros: nã fazer. T. Liuio mençã d'este Medo (d'onde elle
iz q̃ Milã tomou ó nome) quãdo tã copiosamẽte scre-
eo ó fundamẽto & origẽ de Milã? como parece fezera
or ser cousa tã essencial da diligencia de hũ author scre-
er a etymologia dos lugares sendo sabidas. A qual T.
iuio, creo ouuera por legitima se Catam à screuêra
polla

polla muita authoridade que tinham eſtes ſeus liuro:
Nem algũ dos geographos fazer mençam de tal M
do quando falam em Milam, ó que elles nam ê veriſi
mil deixaſſem de fazer pois tanto ſe prezauam de dili
gentes. E ſe iſto aſsi fora q̃ Catam deixâra ſcripto d'õ
de Milam tomou ó nome, nam ſe leuantâra deſpois a
tre os authores do tẽpo de Claudiano à etymológia d
porca de laã, de que largamẽte falamos em à noſſa cho-
rographia no titulo de Milam. Mas ante d'eſta autho-
ridade de. T. Liuio quando ſcreueo á origem & funda-
mento de Milam conſta, que logo como foi edificada
per Belloueſo & os Gallos que com elle vieram á Italia,
lhe poſeram eſte nome Mediolanum, o qual diz aſsi fa
lando na entrada deſtes Gallos. *Ipſi per Taurinos ſaltuſq́,
Iuliæ Alpis trãſcenderũt, fuſiſq́ acie Thuſcis, haud procul Ti
cino flumine, cũ in quo conſederant agrum, Inſubrium appel
lari audiſſent, cognomine Inſubribus pago Heduorũ, ibi omẽ
ſequentes loci condidere vrbem Mediolanum appellarunt.*
Ora ſe T. Liuio diz que logo lhe poſerã os Gallos eſte
nome, como diz eſte nouo Catã, que foi renouado Mi
lam per hum principe chamado Medo, & que delle ou
ue ò nome? E como T. Liuio nam ſeguio à Catam, au
thor tam graue & d'elle tam louuado na ſua hiſtoria?
O outro argumẽto ê, que falando eſte nouo Catam na
Oenotria dos Arcadios diz, q̃ para ó Oriẽte da Magna
Græcia ſta á Oenotria dos Arcades & os Calabreſes

chama-

chamados primeiro Ausones. Aos quaes falsamente dizem os Græcos vir à primeira frota d'elles.cccc.annos ante da ruina de Troia screuendo Antiocho que vierã despois da fundaçã de Troia, as suas palauras sam estas. *Ad Orientem vero Magnæ Græciæ pars est Oenotria Arcadum & Calabri prius Ausones, ad quos Græca verbositas fert venisse primam Græcorũ classem annis ferme.cccc. ante ruinas Troiæ, cum Oenotrum ducem Arcadum post Troiam conditam adnauigasse in Calabriam tradat Antiochus Syracusanus.* Das quaes palauras consta nam ser este Catam ó antigo.M.Portio, porque à opiniã d'esta vinda dos Gręgos a Calabria.cccc.ános ante da ruina de Troia ê à mesma que teue & screueo M.Portio Catam, como consta d'estas palauras de Dionysio Halicarnaseo ia per mim outra vez allegadas, nas quaes diz q̃ os Aborigines foram Gręgos & d'aquelles que habitárã Achaia, os quaes vieram à Italia muitas idades ante da guerra de Troia. E estes Aborigines diz tambem Dionysio que fóram os mesmos Arcades que vieram com Oenotro, porque Arcadia prouincia ê de Achaia. *Doctißimi autẽ Romanorũ scriptorum* (diz Dionysio falando nos Aborigines) *in quibus est Portius Cato, qui vrbium Italiæ origines diligentißime collegit & .C. Sempronius & alij plerique Græcos eos fuisse dicunt, ex ijs qui Achaiam aliquando incoluerunt, multisq; commigrarunt ætatibus ante Troianũ bellũ.* Nem acho contradiçã antre Catam & Antiocho, porq̃

hum diz que veo Oenotro.cccc.annos ante da ruina de Troia & outro despois de fundada Troia, q̃ ê hũa mesma cousa em q̃ este author nam parece soube buscar boa contrariedade na opiniam d'estes dous authores. Muitos outros argumentos se poderá trazer em corroboraçam d'estes, mas creo seram escusados para os doctos. E para os que tanto nam teuerem lido, estes poucos lhe podem abrir ó caminho para se confirmarem mais n'esta verdade, quando acerca dos authores acharem algũ rasto d'ella. O que agora resta para dizer ê, que estes liuros de. M. Portio Catã de Originibus eram muitos: como se proua per estas palauras de Tullio no seu liuro de Senectute em nome do mesmo Catam. *Septimus Originũ liber nunc mihi est in manibus*. Falando como inda entam os cõposesse. E segũdo parece pello primeiro liuro de Plinio, em q̃ elle screue os authores que seguio, mui poucos sam os liuros da sua historia natural, em q̃ se nã ache. M. Portio Catã Censorino allegado, porq̃ alem das origẽs de q̃ tractou das cidades & gentes de Italia, parece serem estes seus liuros de varia doctrina: pois Plinio em os mais dos seus. xxxvij. em q̃ tracta tãta variedade de cousas sempre allega cõ elle. E asi diz Tullio que nam ouue em Roma cousa n'aquelle tempo que se podesse saber ou aprehender que Catam nam aprehendesse, soubesse & screuesse. Pois como se deue crer de liuros de tanta doctrina serem este, q̃ ão presente temos sob nome & titulo de Catam?

am? ſendo couſa tam pequena aſsi em quantidade co-
mo em qualidade? Lãçado eſte principio por funda mẽ
o do que queremos perſuadir, parece neceſſario ante q̃
iſſo venhamos, dizer primeiro outra couſa. Que eſte
nouo Catam moſtra n'eſta ſua breue lectura hũa grãde
contradiçam como ia tenho dicto, á qual ê dizer no prin
cipio que as gẽtes de Italia nam procedem dos Græ gos,
& que iſto quer moſtrar á todalas nações ſubditas do im
perio Romão. E deſpois adiante em muitos lugares ſcre
ue muitas origẽs Græ gas. Pello que cõiecturo eu, como
Annio Viterbienſe diz achar eſtes fragmentos em caſa
de hũ meſtre Guilhelme Mantuano antre muita mixtu
ra de papeis velhos & mal ordenados, & os ajũtar per or
dẽ, ſer eſte liuro de muitos authores. Dos quaes (como ſe
perdeſſem) podiá remanecer algũs quadernos, & como
tractaſſem de hũa meſma materia, cuidando ó Viterbiẽ
ſe ſer tudo de hum author, os ajuntaſſe da maneira q̃ ora
ſtam. E por ſe conformar cõ algũas couſas poucas q̃ Pli-
nio & Dionyſio allegam de Catam, facilmente ſe per-
ſuaderia ſer do dicto author. Porem vendo claramẽte q̃
nam poderia perſuadir caber em tantos liuros como Ca
tá ſcreueo em hũ tá pequeno volume como eſte ê, os inti
tulou da maneira que ora ſtam. *M. Catonis fragmẽta de originibus*, dando á entender que os proprios liuros de Ca
tam ſe perderâram & que ficâram aquelles fragmentos. E
porque elle foi homẽ amigo de ſcreuer nouidades, & hũ

 pouco

pouco barbaro & de fraco iuizo: como se mostra em algũas etymologias indoctas q̃ tomou da lingoa Hebraica: scriptas nos seus cõmentarios d'estes & d'outros authores, & achou em Plinio & Dionysio (como ia dixe) algũas origẽs referidas de Catam: que n'este liuro adulterino stam scriptas, posto q̃ com algũa descõformidade, E alem d'isto cõ achar no dicto Plinio esta authoridade ou tirada de algũ dos liuros de Catam ou d'algũa carta q̃ screuesse á seu filho, porq̃ cõ elle fala per hũas palauras quasi semelhantes âs que no principio diz ó author d'estes fragmentos, acabou totalmente de cuidar q̃ lhe poderia dar credito se os intitulasse no dicto M. Portio Catã. As quaes palauras referidas de Plinio sam as seguintes. *Dicam de istis Græcis suo loco. M. fili, quid Athenis exquisitũ habeam & quod bonum sit eorum literas inspicere non perdiscere. Vincã nequissimum & indocile genus illorum, & hoc puta vatẽ dixisse. Quandocũq; ista gens suas literas dabit omnia corrumpet, tum etiam magis si medicos suos huc mitter. Iurarunt inter se Barbaros necare omnes medicina, sed hoc ipsum mercede faciunt, vt fides ijs sit & facile disperdãt. Nos quoq; dictitant barbaros & spurcius nos quam alios opicos appellatione fœdant, interdixi tibi de medicis.* E diz logo abaixo Plinio. *Quid ergo? damnatam ab eo rem vtilissimã credimus? minime hercule. Non rem antiqui damnabant sed artem.* Mas ó Viterbiense ligeiramente se moueo. Porq̃ Plinio falando contra á medicina dos Grægos, ou mais

verda-

verdadeiramente contra os abusos que elles tinham acer
ca d'ella, ajudouse d'esta authoridade de Catã. Da qual
nã se collige q̃ elle teuesse os Grægos por fabulosos acer
ca das origens de Italia: (como quer entender Ioannes
Annio,) pois screueo nos seus liuros muitas Grægas, co-
mo sta prouado per Dionysio, Plinio, & Solino. E posto
q̃ Catam teuesse os Grægos n'esta parte da medicina em
mâ conta, nam se segue por isso q̃ auia de screuer cõtra el
les nas outras cousas. Porq̃ al é screuer á verdade de hũa
historia, & outra cousa ó odio das pessoas. Imigo foi Sa
lustio de M. Tullio, mas nã ó priuou do louuor q̃ mere-
ceo na expulsam de. L. Catilina & no descobrimento &
castigo dos conjurados. Nem Æschynes posto q̃ gran-
de imigo fosse de Demosthenes & por sua causa desterra
do de Athenas, nam lhe negou á vantagem q̃ lhe tinha
na eloquencia, quando em Rhodes mostraua á oraçam
que contra elle fez em fauor de Ctesiphonte. O mesmo
fez T. Liuio nos louuores de Annibal, posto q̃ fosse per-
petuo & intranhauel imigo dos Romãos. E todolos gra
ues authores sempre trabalhâram por guardar á verda-
de da historia, & por se nã achar n'elles algũ vestigio de
paixã particular que lhe demenuisse á grauidade de suas
pessoas & credito. O argumento d'isto ser asi, que nam
condemnaua Catam as letras Gręgas nem á arte da me-
dicina, senam os abusos d'ellas, foi aprehender elle ia em
sua velhice as dictas letras: vendo quanta falta lhe fazia

 aigno

à ignorancia d'ellas. E quanto â contradiçam que ó author d'estes fragmentos mostra no que acima dixemos acerca das origẽs Græcas: prometẽdo hũa cousa no principio & no discurso da obra mostrando outra, nam ó pode dissimular ó seu cõmentador Annio, parecendolhe q̃ ó docto lector & de bom iuizo poderia conceber algũa duuida acerca dos dictos fragmentos, que elle trabalhaua persuadir serem de Catam. E para lha tirar diz que os Pelasgos posto que possuissem grande parte de Italia & n'ella edificassem cidades, com tudo como diz Dionysio Halicarnaseo no primeiro liuro, nã foram senhores da victoria per longo tempo, porq̃ foram lançados da terra pellos vezinhos, specialmente pellos Thurrenos, & q̃ d'esta maneira ficou Italia liure da origem Græga, como mostra n'estas palauras. *Sed videtur quod Cato contra suum institutũ agat, quia vt ab initio patuit Cato instituerat ostendere Græcos Italiæ nullã dedisse originem. Ad hoc dicimus quod licet magna parte Italiæ potiti Pelasgi etiã magnas vrbes condiderint tamen, vt ait Dionysius Halicarnaseus in primo libro, non licuit eis diu victoria vti, quia mox à vicinis & præcipue Thurrenis à tota Italia pulsi fuerint, & ita à Græcanica origine integra Italia mansit.* O que elle bem mal poderia prouar, porque ainda que os Pelasgos despois de lançarem os Siculos de Italia (como diz Dionysio) se extinguissem, nẽ por isso ficou Italia totalmẽte despejada dos Græcos: por auer n'ella outras muitas nações

d'elles

d'elles afora á dos Pelasgos como erão os Aborigines, ou Oenotros, Italos, Morgetes, os quaes segũdo Plinio tābē testifica n'estas palauras erã Gręgos. *Tenuerunt eam* (falãdo ē Italia) *Pelasgi, Oenotrij, Morgetes, Siculi, Græciæ maxime populi*. Dos quaes Græsgos ficarã aos Romãos muitos ritos & cerimonias acerca da sua falsa religiã & muitas denominações Grægas, em tanto q̃ se chamou parte de Italia hũ grande tēpo Oenotria & outro pedaço d'el la magna Græcia. E os poetas quãdo n'ella falauã algũas vezes per este nome Oenotria á significauã, como fez Silio Italico quando disse. *Patiturq́; ferox Oenotria iura Carthago*. D'onde veo dizer Cæcilio (segundo refere Strabã n'estas palauras q̃ logo screuerei) q̃ Roma era Græga de sua origē, por se fazerem n'ella per costume da patria sacrificios Grægos dedicados á Hercules, & q̃ ó pouo Romão veneraua muito á mãi de Euandro, auendo ser ella hũa das nymphas, mudandolhe ó nome de Nicostrata ē Carmenta. *Qua ex causa Cæcilius rerũ Romanorũ scriptor signum ponit Romã origine Græcã esse vrbē, quod penes eam more patrio sacrificium Græcum Herculi dicatum existat, & Romanus populus Euandri matrem nympharum vnam existimantes præcipuis venerētur honoribus, trãsmutato pro Nicostrata nomine eam Carmētam appellãtes*. E ó mesmo Dionysio no fim do primeiro liuro & no principio do segũdo tābē traz muitas razões p̄ as quaes Roma se deue chamar Gręga, hũa das quaes é á perseuerãça dos

Græcos em Italia te ó tempo em q̃ á fundou Romulo. Quanto mais que ó mesmo Dionysio diz q̃ se nam perderam todos os Pelasgos: mas que algũs ficâram em Italia polla boa prouidencia q̃ n'isso teueram os Aborigenes seus socios & amigos. E q̃ outros q̃ pouoârã hũ dos portos q̃ faz ó rio do Po, chamado antigamente Spinetico & oje Primâro, os quaes foram senhores da nauegaçã do mar Ionio diz, q̃ per longo tẽpo mandârã as decimas âilha de Delphos de tudo ó q̃ ganhauam, de q̃ se fezerã os grandes thesouros q̃ ouue n'aquelle tẽplo de Apollo, d'onde se infere que se per longo tempo mandâram decimas á Delphos, per longo tẽpo viuêram em Italia. E q̃ dixera ô Viterbiense dos Aborigenes que sempre permanecêram em Italia com este mesmo nome te á guerra de Troia, em que ó perdêram & se chamâram Latinos como diz ó mesmo Dionysio? E alem d'isto quando algũa gente sta emposſada em hũa terra de tal maneira q̃ pacificamente edificam n'ella cidades & per armas occupam outras, & sem contradiçam as posſuem, como diz ó dicto author que os Pelasgos fezeram de crer ê, que sua geraçam se estendesſe pella terra, porque nam auiam elles de viuer em Italia per ó modo com que oje viuem os Iudeus ãtre as outras nações, os quaes por causa da sua lei que nam querem deixar nem ós outros acceptar, se nã communicam com os da terra per casamentos. Más de gente que toda era idolatra & liada per hũa mesma religiam,

giam, verisimil cousa parece ficar á terra muito semeada, posto que ó nome Pelasgo se extinguisse. Nem á guerra foi sómente causa de se elles extinguirem, mas tambem á sterilidade dos annos, (como conta ó dicto author,) & infirmidades misturadas com dissensões domesticas que hũs com outros teueram acerca da interpretaçam de hum voto que fezeram, de dar á Iupiter & á Apollo as decimas de todalas cousas que ouuessem, auendo que á sterilidade era causada por algũa indignaçam q̃ os deoses contra elles tinham, & por ella nam cessar interpretâram algũs que tambem n'este voto entrauã as decimas dos filhos, & sobre ó modo que começauam ter n'esta decimaçam, ouue contenda antre os grandes & os pequenos, auendo se alguns por agrauados, com que á dissensam ciuil os foi enfraquecendo, de maneira que nam podiam resistir aos vezinhos que per outra parte os atribulauam com guerra. Asi que esta foi á causa de se extinguir em Italia seu nome mas nam á geraçam, specialmente dizendo Dionysio que algũs d'elles ficâram n'esta prouincia por diligencia que os Aborigenes n'isso teueram, onde deixâram plantado ó vso das letras que n'ella nam auia segundo Plinio diz, ó qual beneficio deue inda Italia á sua memoria. E certo que nam sei qual foi á causa que moueo ao Viterbiense para persuadir dominarem os Græcos pouco tempo Italia, & que por esta razam ficou liure de sua origem, prouar

 isto

isto cõos Pelasgos ficando Italia toda chea de outras nações de Græcos quãdo se elles foram & d'estes Pelasgos ainda algũs como dicto tenho, seriam se elle appellatione Pelasgorum entende todolos Græcos, que seria pior erro que os outros, ou se por ventura quis vsar de licença poetica, como fez Homero & Virgilio q̃ chamam aos Græcos ora Pelasgos ora Achiuos, como melhor lhes seruia para a structura do verso, significãdo toda hũa naçã por hũa parte d'ella, pello q̃ parece desculpar mal Ioãnes Annio a variedade & inconstancia q̃ o nouo Catã mostrou acerca das origẽs Græcas nã prouando o q̃ prometeo no principio do seu liuro, com q̃ mais se cõfirma a minha cõjectura serẽ estes fragmẽtos de dous authores. Vindo pois ao remate d'esta censura & ao vltimo argumẽto d'ella, é q̃ ia tocamos algũa cousa acerca do stylo, eloquẽcia & doctrina de Catã. Nam tem estes fragmẽtos cousa q̃ quadre cõ algũa d'estas tres, porq̃ Tullio diz q̃ teue tanta eloquencia, quanta n'aquelle tẽpo & n'aquella idade pode ser mor em Roma. E diz em outra parte falãdo d'elle estas palauras. *At quẽ virũ dij boni, mitto ciuem aut senatorem aut imperatorem. Oratorem .n. hoc loco quærimus. Quis illo grauior in laudando, acerbior in vituperãdo, in sententijs argutior, in docendo edisserendoq; subtilior, referte sunt orationes amplius centum quinquaginta, quas quidẽ adhuc inuenerim & legerim, & verbis & rebus illustribus, licet ex ijs elligãt ea quæ notatione & laude digna sint, omnes*

*orato*

*oratoriæ virtutes in eis reperiuntur. Iam vero Origines eius quem florem aut quod lumen eloquentiæ non habent.* Quer dizer, que nam ouue orador mais graue em louuar, mais azedo em vituperar, mais agudo em ſentēças, mais ſotil em prouar & enſinar, & que as ſuas orações que paſſauã de cl. eram cheas de palauras & de couſas illuſtres, & n'el las ſe achauam todalas virtudes de hum orador, & que as ſuas origēs tinham muitas flores & muito reſplandor de eloquencia. Outros muitos louuores diz nos ſeus liuros de Oratore & no Bruto d'eſte illuſtre baram á que remeto ó lector. Diz T. Liuio que foi eloquentiſsimo & que á ſua eloquencia era chea de todo genero de ſciēcias. E Plutarcho falando nas couſas q̃ elle ſcreueo diz tambē aſsi. *Varios & ſermones & historias conſcripſit reiq́; ruſticæ curam atq; ſtudium adhibuit, de agricultura quoq́ librum edidit, in quo de placentis conficiundis & aſſeruandis fructibus pleraque ſcripta ſunt, quo in loco adeo laudis auidus viſus eſt, vt in ſingulis proprius, elegans, copioſus eſſe voluerit.* Quer dizer que Catam ſcreueo varias orações & hiſtorias & hum liuro de re ruſtica, á que foi muito dado, em ó qual liuro ſtam ſcriptos modos de fazer placentas & de conſeruar fructas, onde parece foi tam cobiçoſo de louuor que trabalhou de ſer proprio, elegante & copioſo. A grauidade & engenho do qual que nam fora conhecido per authoridade de tam excellentes homens como agora nomeei, abaſtáram eſtas quatro palauras

palauras que. A. Gellio refere, tiradas de certas orações suasque ó tempo consumio com os dictos seus liuros de Originibus, hũa dasquaes era intitulada. *De præda militibus diuidenda*, em que diz Gellio conforme âs palauras de Tullio. *Vehementibus & illustribus verbis de impunitate peculatus atq́ licentia conqueritur. Ea verba quoniam nobis impense placuerũt adscripsimus. Fures (inquit) priuatorum furtorum in neruo atq́ in compedibus ætatem agunt, fures publici in auro atq́ in purpura.* E no liuro. xiij. refere estoutras, tiradas de hũa oraçam intitulada. *De ædilibus vitio creatis*, as quaes dizem assi. *Nunc ita aiunt, in segetibus & in herbis bona frumenta esse, nolite ibi nimiam spem habere, sæpe audiui inter os & offam multa interuenire posse, verum inter offam atq́ herbam ibi vero longum interuallũ est.* Pois quando em tam pequenas clausulas apparece ó engenho & grauidade de hum author, muito melhor se mostrâra n'estes fragmentos se foram tirados dos seus liuros de Originibus, ondestaua cõ as dictas origẽs mixturado tanto lume de eloquencia, tam varia doctrina de muitas & diuersas cousas, de que Plinio se aproueitou per todo ó discurso da sua historia natural como ja dixe. Pois homem que todas estas tres partes teue da eloquencia como diz Plutarcho, propriedade, elegancia, & copia, em tam alto grao que foi chamado comunmente Demosthenes Romano, como se deuem auer por seus huns fragmentos em que nam reluz, nem propriedade,

nem

nem copia, nem elegãcia, nem outras cousas dignas de
tal author qual este foi: tam louuado de Tullio, de Tito
Liuio, de Plinio, de Plutarcho, de Dionysio Halicarna-
seo, de Solino, de A. Gellio, & d'outros muitos graues
authores, q̃ de sua doctrina & grandes partes screuẽ? Po-
sto q̃ n'elles se achem algũas poucas origẽs de lugares q̃
se conformẽ com as de Catam. E que marauilha ê acha-
rense n'estes fragmentos pois se achã em Plinio, em Stra
bam & em Solino & Dionysio. Nam podia este author,
quem quer q̃ foi achar aquellas origẽs n'estes ou em ou-
tros authores, pois q̃ hũs tomam dos outros? Certamen
te q̃ me espanto mouerse Ioannes Annio por tam fraco
argumento para pubricar por fragmentos de Catã Cen
sorino estes que com seus cõmentos tirou á luz. O q̃ pare
ce nã deuera fazer, pois que as historias stã cheas de mui-
tos liuros falsamente intitulados em nomes alheos. Per
as quaes razões & por outras melhores do q̃ nos aqui po
deriamos dar, se moueo. M. Antonio Sabellico á fazer
hũa censura acerca d'estes fragmentos, á qual diz asi.
*Circunferuntur Catonis nomine quædam velut fragmenta
ex illius Originibus, vbi legere est Ligurnũ á Ligure Phaetõ-
tis filio nomẽ olim adeptum á quo Liguria est, atq; aliquot æ-
tates antequam Oenotrus in Italiam venerit. Cui opinioni
cunctantius accedam non vna res fuit. Enim vero scrip
ta illa cuiuscunq; sunt nec Romanum aliquid sonãt, nec ve
tustum sed recens & barbarum. Præterea ij, qui de rebus Ita-*

*liæ*

*liæ aliquid scripsere, nec nostrorum quisquam nec Græcorum, vnde omnis lux literarum effluxit eius rei meminerunt, sed cũ de præsenti Italiæ statu postremo Rapsodiæ loco habebitur sermo, quid de tota re sentiam monstrabitur.* Quer dizer, que em hũs fragmentos intitulados sob nome de Catam de Originibus, se lê à cidade de Ligurno auer este nome de hum filho de Phaeton chamado Ligur, do qual se chamou à Liguria muitas idades primeiro que Oenotro vi esse em Italia. E para eu nam receber esta opiniam, nam hũa sô mas muitas razões me mouem, porque ó stylo d'aquelles fragmẽtos nam tem pureza da lingoa Romana nem majestade antiga, mas antes ê moderno & barbaro. Alem d'isto os que screuêram as cousas de Italia nem dos Latinos nem dos Græguos, dos quaes manou toda á luz das letras, nenhum d'elles faz mençam algũa d'isto. Mas quando falar do presente stado de Italia no vltimo lugar da Rapsodia direi ó que sinto acerca d'estes fragmentos, ó que diz no dicto lugar ê ó seguinte. *Mera ægrotantium quod ad Italiam attinet insomnia, continere mihi videntur fragmenta, quæ Berosi, Catonis, & Sempronij nomine circunferuntur, sed quæ verissima de vetustate Italiæ dici potuerunt, ij libri continebunt quos de Originibus (supersit modo vita) sumus non multo post edituri.* Quer dizer. Meros sonhos de doentes me parece que sam as cousas scriptas em hũs fragmentos que andam intitulados em os nomes de Beroso, de Catam, & de Sempronio. Mas

a verdade do que se pode dizer acerca das cousas antigas
de Italia, dilas êmos dando nos Deos vida em hũs liuros
que darêmos á luz das Origẽs d'ella. Da qual censura se
mostra bem claro ó que este docto baram sinte acerca
dos dictos fragmentos, por cuja authoridade sômente
os ouuera por ficticios & adulterinos, quanto mais auen
do os argumentos que contra elles te gora temos relata-
do. Pello que tomando resoluçam creo que muitas ma-
is razões auerâ em confirmaçam d'estas poucas. As qua
es ó docto lector pode facilmente acharse na liçam
dos authores for applicãdo ó sentido á isso. A
que peço queira leuar em conta & emen
dar as faltas que achar n'esta & nas
outras censuras, de que logo
tractarêmos á di-
ante.

## CENSVRA DE GASPAR BARREIROS ſobre hũs liuros intitulados em Beroſo ſacerdote Chaldæo.

M hũa cenſura que ſcreui ſobre huns fragmentos intitulados em M. Portio Catam de Originibus, dei algũas cauſas q̃ me mouêram á fazer á dicta cenſura, aſsi ſobre aquelles dictos fragmẽtos como ſobre hũs liuros intitulados ẽ Beroſo ſacerdote Chaldaico de antiguidades, & ſobre outros intitulados em Manethon ſacerdote do Ægypto, & em. Q. Fabio Pictor Romano, de q̃ á diante vam duas cenſuras. E por tanto n'eſte preſente lugar nam tornarei á reſumir as meſmas cauſas, nem menos á inſtruir ó lector acerca de muitos titulos falſos q̃ em diuerſos tempos ſe fezeram, pois ali ó tenho feito. Sômẽte direi q̃ nam ſe contentâram os homẽs de intitular em ſeus proprios nomes titulos de obras alheas, & outros de contrafazer liuros de authores antigos, q̃ á longura & velhice do tẽpo conſumio como coſtuma fazer á tudo, acerca de hiſtorias & couſas prophanas, mas ainda nas couſas ſagradas de noſſa religiam ſe antremetêram cõ demaſiada ou ſadia á compoer liuros falſos. Ao qual deſordenado deſejo atalhou ó Papa Gelaſio, n'aquelle tã celebrado capitulo Sancta Romana Eccleſia. xiiij. diſt. em q̃ declarou os

verda

verdadeiros & falsos ou apocryphos titulos, para tirar da
greja de Deos occasiões de erros & prejudiciaes incõue-
nientes á nossa Sancta Fe catholica. E para melhor decla
açam d'esta nossa censura, parece necessario dizer quẽ
oi Beroso, em cujo nome andã intitulados certos liuros,
os quaes vistos per muitos homẽs doctos, que teueram
onhecimento dos tempos & historias & dos authores
que as screuêram, disseram serem falsos & suppositici-
os. Nam exprimindo porem as razões de sua falsidade.
As quaes nos agora trabalharémos de screuer cõforme
ao pobre talento de nosso engenho, mouidos do credito
que algũs homẽs lhe começauam a dar, allegando com
elles & tecendo suas historias dos tempos & dós Reis co
mo se fora do verdadeiro Beroso. O qual foi Chaldęo de
naçam & sacerdote per officio & Astrologo de profissã.
Em que tanto excedeo á todos specialmẽte em hũa par-
te d'ęsta sciencia que elles chamam iudiciaria, que os A-
thenienses segundo diz Plinio lhe alleuantâram dentro
nas scholas geraes de Athenas hũa statua com á lingoa
dourada, por ser muito certo na denũciaçam das cousas
futuras. Este Beroso segundo cõta Iosepho nos liuros cõ
tra Apiam grãmatico Alexandrino screueo muitas o-
bras em lingoa Græga de Astronomia & de philoso-
phia & da historia Chaldaica, deflorãdo ó mais essẽcial
d'ella. A qual historia segundo ó grande nome que elle
teue na dicta sciencia de Astrologia, foi de muita autho-

E ridade,

ridade, & asi por se conformar com á verdade & histo
rias do testamento velho. Pello que muitos & graues a
thores allegam com ella, como ê sanct. Hieronymo, I
sepho nas antiguidades Iudaicas & n'estes dictos liuro
contra Apiam grammatico, Tertulliano, Agathio &
outros. Mas esta historia Chaldaica se perdeo, como s
perdêram muitos liuros antigos, de que os homens do-
ctos & curiosos se lamentam. E despois de perdida nam
faltou algum ouciòso ou nàm sei se diga ignorante, qu
quisesse mal empregar seu tempo & trabalho, em com-
poer huns liuros da soccessam dos reis de Babylonia &
do Ægypto & dos reis de Hespanha, de França, Ala-
manha, Africa, Italia, & os intitulasse em Beroso. Mix-
turando cõ todas estas & outras cousas de pequenos dis-
cursos & fracos fundamentos, ó diluuio de Noe & Arca
em q̃ se saluou cõ sua molher & filhos, & as primeiras co
lonias q̃ mandou pollo mũdo, sabẽdo q̃ Beroso n'aq̃lla
sua historia Chaldaica, segundo achou scripto em Iose-
pho & outros authores fezera mẽçam do dicto diluuio
& Arca & filhos de Noe. Acrecẽtou mais na authorida-
de do dicto author, screuer sobre elle cõmentarios hum
Ioannes Annio Viterbiense, com os quaes lhe deu cre-
dito q̃ fez d'elle moeda corrente, authorizando suas cou
sas com historiographos, poetas. philosophos & theolo-
gos. E fazẽdo tanta cõta d'estas antiguidades, q̃ veo co-
mo dixe á darlhe nome & spirito de vida, fazendo antes
d'isto

'isto sepultado & esquecido do mundo em caixões p o-
oados da traça, õde elle mais merecêra iazer q̃ sair á luz
ara enganar muitos scriptores q̃ com elle allegam co-
no dixe sob nome & titulo do grãde Astronomo Bero
o. Que per outra maneira nã se tolhe allegarẽ os homẽs
uaesquer authores inda q̃ de pouca authoridade sejã,
orque como dixe Plinio nam á liuro tam mao, q̃ para
lgũa cousa nam aproueite. Feito este alicece, tractarê-
nos das razões da falsidade d'este nouo author, & des-
ois responderêmos aos argumentos & âs cousas que al
gũs teueram para se enganar com elle, parecendolhe ser
verdadeiro & antiquissimo Beroso.
¶ A primeira ê q̃ este screue as soccessões de muitos reis
le França, Hespanha, Alamanha, Africa, Ægypto, Æ-
hiopia, & Italia. Que quadra mui pouco cõ ó titulo de
istoria Chaldaica q̃ á de Beroso tinha segũdo tãbẽ diz
anct. Hieronyme como veremos adiãte em hũa sua au
horidade. A qual Iosepho diz q̃ Beroso deflorou, dãdo
entender q̃ somente das cousas dos Chaldæos screuia.
Porq̃ nam ê verisimil nẽ prouauel, quẽ da mesma histo-
ria de sua patria colheo somẽte as flores & ó mais substã
cial, por nã tractar de cousas q̃ lhe pareciã desnecessarias,
como auia de encaixar n'ella historias peregrinas q̃ faziã
mui pouco ao caso da sua Chaldaica nẽ ao proposito da
abreuiaçam q̃ elle quis ter acerca d'ella. E se parecer cõ-
trairo á esta razam dizer Iosepho q̃ nos liuros de Beroso
 auia

auia muita mençam feita das cousas dos Iudæos que cõ cordauam com seus liuros, a causa d'isto foi por a ueran tre os Reis de Hierusalem & de Babylonia muita com- municaçam por causa da vizinhança das terras que con- finam hũas com outras, & assi por causa das guerras q̃ ouue antre estes dous regnos de Israel & Babylonia, pel- lo que screuẽdo Beroso a historia dos reis de Babylonia, necessariamente auia de fazer mẽçam dos Iudæos & de seus reis. O qual argumento milita tambem contra este nouo Beroso porque n'elle se nam acha feita mẽçam de nenhũ rei de Israel como Iosepho diz que ó verdadeiro Beroso fez & como adiante se vera pellas suas authoridá des tiradas dos originaes de Beroso que allegarêmos á es te proposito. O que ê cousa muito para notar acerca da falsidade d'este liuro, porque tẽdo estas duas nações dos Iudæos & Chaldæos tanta cõmunicaçam & vizinhãça que mui pouca differença tem a lingoa Hebræa da Chal dea, nam se achar n'este Beroso nenhũa noticia nem mẽ çam dos reis de Israel tanto seus vezinhos & com quem teueram muitas vezes guerras & outras muita liança de amizade, & acharse feita mençam de reis d'Hespanha postos no cabo do mũdo de que Beroso auia de ter mui- to menos noticiá que dos reis de Israel. Quãto mais achã dose nas authoridades do dicto Beroso allegadas por ó benauẽturado sanct. Hieronymo & por Iosepho como logo adiante screuerei feita muita mençam de reis que

neste Beroso nam â. Asi que ó titulo d'estes liuros de Be
oso, se elles verdadeiramẽte sam seus, como quer Ioãnes
Annio & seus sequaces, tam conueniente lhe fora ó Hisp
pano, Gallico, Africo, Æthiopico, Ægyptiaco, Germa-
nico, Italico, como Chaldaico. E d'esta maneira se podê
a comparar aos emperadores de Roma, á quem dauam
algũas vezes por stylo delisoniaria, todas estas prouincias
m titulo de honrra & de suas victorias, que elles muitas
vezes nam ouuêram. E para fundar ó segundo argumẽ-
o, lembrarêmos primeiro ao lector, que hũa das cousas
perque os homens vieram á ter noticia das terras a elles
ncognitas, foi á guerra, como dixe Eratosthenes, que á
potencia de Alexandre ó magno, & á dos Romãos &
dos Parthos, nos descobrîram hũa boa porçam do mũ-
do. Porque á de Alexandre notificou grande parte de
Asia & da Europa septentrional te ás ribeiras do Da-
nubio. A dos Romãos descobrîram as partes occiden-
taes te ó rio Albis, que diuide á Germania em duas par-
tes. Mithridates d'alcunha Eupator, & seus capitães des-
cobrîram á terra que sta mais auante d'estas te á lagoa
Meotis, chamada oje ó mar maior, & te ó maritimo
de Colchos. Os Parthos descobrîram aos Hircanos
& Bactrianos & Scythas situados alem d'estes: segun
do conta Strabam. As quaes gentes nam eram co-
nhecidas ante da conquista d'estes reis, somente por hũa
noticia confusa & incerta & por á mor parte fabulosa,
 pello

tanto credito & authoridade n'aquella sua historia? Digo isto porque sempre acerca de Herodoto & dos Gregos antigos, se acham os Hespanhões significados por Iberos & Hespanha por Iberia, & nã por Celtibêros nẽ Hispalos. E como Plinio & os outros geographos assi Gregos como Latinos, que muitos tempos despois de Beroso screuêram & com elle allegam, falando nas colonias que vieram à Hespanha, per authoridade de M. Varro, nam fezerã mençã de Noe & das suas colonias, nem do dicto Thubal, & da origem de Iano que este Beroso diz ser Noe: nem de Zoroastres que tambem diz ser Cham filho de Noe? Nem de tantos Camesenos, Sabos Sagas, Scythas Sagas, Cranos & Cranas, Razenuos, Comaros, Bardos, & outros monstros de nomes que ó Viterbiense tãto andou trabalhãdo por achar nos geographos, desencouãdo nomes, & partindo outros pello meo, & interpretando outros cõ authoridades de Thalmudistas, buscando etymologias de hũs vocabulos em lingoas peregrinas para declaraçã d'outros, tudo à fim de authorizar este seu Beroso. Das quaes etymologias faremos mẽçã em algũs lugares d'esta nossa cẽsura, para q̃ ó lector veja quãta verdade dixerã por elles, q̃ este nouo Beroso *mũgebat hircum*, & *Annio supponebat cribrũ*: querẽdo significar per este prouerbio antigo ó trabalho inutil de ambos, hũ affirmãdo patranhas, & outro querendoas confirmar com outras muito mores & muito

mais

mais ridiculas. Nam falo agora nas duas cidades Noela & Noegla, de q̃ Plinio faz mençã & elles chamã coloni as, q̃ Annio tãto celebra & de q̃ faz tanto fundamento para authorizar este seu author, porq̃ tractaremos d'isso em seu lugar. Em q̃ vera ó lector, quã fraco argumẽto es te ê, para se dar credito á este Beroso adulterino. E porem para q̃ me nam detenha em argumẽtos d'esta qualida de, auendo muitos em q̃ ó podêra fazer, porq̃ qualquer pessoa de mediocre liçam & iuizo, se quiser aplicar ó sen tido á isso, os pode facilmẽte notar, viremos aos mais sub stãciaes, perq̃ claramẽte consta ó q̃ queremos persuadir.

¶ Sanct. Hieronymo nos cõmentarios do ca. xxxvij. de Isaias, falando em Sénacherib rei dos Assyrios, diz estas palauras. *Pugnasse autẽ Sennacherib regem Assyriorum contra Aegyptios & obsedisse Pelusiũ, iamq́; extructis aggeribus vrbi capiẽdæ, venisse Tarachã regẽ Aethiopũ in auxiliũ, & vna nocte iuxta Hierusalẽ centũ octoginta quinq́; milia exercitus Assyrij pestilẽtia corruisse narrat Herodotus, et plenißimè Berosus Chaldaicæ scriptor historiæ, quorũ fides de proprijs libris petẽda est.* E Iosepho cõtãdo esta historia de Sénacherib, allega tãbem cõ Herodoto & screue as mesmas palauras de Beroso tiradas dos seus liuros, as quaes sã as seguintes. *Herodotus autẽ de rege Sennacherib errorẽ ideo facit, quia nõ Assyriorũ dicit regẽ, sed Arabum: adijciẽs quia Soricũ multitudo vna nocte arcus & arma reliqua comedit Assyriorũ. Et propterea cũ nõ haberet rex arcus, exercitũ á Pelusio reuocauit: & hæc quidẽ Herodotus. Berosus autẽ qui Chal-*

*Chaldaicã conscripsit historiam, meminit regis Sennacherib: & quia regnauit super Assyrios, & castrametatus est contra omnem Asiã & Aegyptũ, ita dicens: Reuersus autem Sennacherib á prælijs Aegyptiorũ, ad Hierosolymã cũ venisset, exercitũ quẽ cum Rapsace dimiserat inuenit in periculo pestilentiæ cõstitutũ: deus .n. morbũ populo eius immiserat, ita vt prima nocte eorum qui obsidebant deperirent. clxxxv. millia viri cum iudicibus & tribunis. Propter hãc calamitatẽ in nimio terrore & angustia cõstitutus, desũcta iã militia metuẽs, fugit cũ sua manu ad propriũ regnũ in ciuitatẽ quæ appellatur Niniue: Et dũ modicũ tẽpus ibidẽ cõmoratus fuisset, dolo á senioribus filijs Adramelech & Selẽsaro est peremptus in proprio templo quod dicitur Arasci. Et illi quidẽ pro cæde patris effugati, ad Armeniã discesserunt. Successit autẽ in eius regnũ Asaracoldas. Terminus igitur obsessionis Assyriorũ contra Hierosolymitas, tali occasione prouenit.* Ora se sanct. Hieronymo diz que Beroso conta largamente esta historia de Sennacherib, E Iosepho screue as mesmas palauras de Beroso, como n'este Beroso moderno se nam acha feita mençam, antre os outros reis dos Assyrios q̃ elle screue, nem de Sennacherib, nem de seus filhos Adramelech & Selésaro, nẽ de Assaracoldas q̃ lhe socedeo no regno? E finalmente se nã acha esta historia q̃ de Beroso tirou Iosepho, ẽ parte nẽ em todo? Pello q̃ se segue necessariamẽte de duas cousas hũa, ou q̃ sanct. Hieronymo & Iosepho falsamẽte allegã Beroso, (o q̃ eu nã creo) ou q̃ este nã ê o verdadeiro Beroso, q̃ eu

mais

mais creo. No que tambem se nota que á historia do ver
dadeiro Beroso, era mais diffusa do que sam estes cinquo
liuros do Beroso moderno: O qual nã se dilata em nar-
rações de historia, mas breue & sucinctamẽte screue al-
gũs reis dos Assyrios, nam cõtando d'elles mais q̃ os no
mes & tempo q̃ regnarã: & finalmẽte sam hũs liuros tã
pequenos, q̃ todos elles nã podẽ occupar mais q̃ cinquo
ou seis folhas de papel. Alẽ d'isto se acha outra authori-
dade do mesmo Beroso allegada por sanct. Hieronymo
nos cõmẽtarios do.v.ca. de Daniel, á qual diz asi, falã-
do em elrei Balthasar: *Sciendũ est non hũc esse filiũ Nabu-
chodonosor, ut vulgo legentes arbitrãtur, sed iuxta Berosum
qui Chaldæã scripsit historiã, & Iosephum qui Berosum se-
quitur, post Nabuchodonosor, qui regnauit annis quadragin-
ta tribus, successisse in regnũ eius filiũ qui vocatur Euilma-
rodach, de quo scribit Hieremias quod in primo anno regni
sui leuauerit caput Ioachim regis Iudæ, & duxerit eum de
domo carceris. Refert idẽ Iosephus quòd post mortem Euil-
marodach in regnum patris successerit filius eius Neglisar:
Post quem rursum filius eius Labosordach: Quo mortuo Bal
tasar filius eius regnum tenuerit, quem nunc scriptura com-
memorat.* E despois dãdo razã porque á scriptura chama
filho de Nabuchodonosor á Baltasar, sendo seu bisneto,
diz asi: *Quòd aũt Baltasaris patrẽ Nabuchdonosor vocat,
nõ facit errorẽ sciẽtibus sãctæ scripturæ cõsuetudinẽ, qua patres
omnes proaui & maiores vocãtur.* Esta authoridade q̃ sanct.
Hieronymo allega de Beroso, acerca d'elrei Baltasar nã

ser

ser filho de Nabuchdonosor screue Iosepho, pellas mesmas palauras de Beroso tiradas dos seus liuros; no primeiro liuro cõtra Apiam grãmatico, em q̃ diz assi. *Quæ vero de templo Hierosolymorũ relata sunt: & cõcrematũ esse Babylonijs & cæptũ rursus ædificari Cyro tenẽte Asiæ principatũ, ex dictis Berosi declaramus. Sic.n. in tertio libro dicit. Nabuchdonosor itaq; posteaquã inchoauit prædictũ murũ, incidẽs in languorẽ de vita migrauit: cũ regnasset annis tribus & quadraginta. Huius regni dominus effectus filius eius Euelmaradochus, propter iniquitates & libidines passus insidias, á marito sororis suæ Niriglisoroore perẽptus est, cũ duobus regnasset annis. Quo defuncto sumẽs regnũ quiei fecit insidias Niriglisoroor, annis regnauit quatuor. Huius filius Laborosardochus principatũ quidem tenuit puer existẽs mensibus nouem. Insidias verò passus eo quòd nimis appareret malorũ esse morum: ab amicis extinctus est. Hoc itaq; perẽpto, conuenientes ij qui fecerant insidias: communi suffragio regnũ tradidere Nabonido cuidam qui erat ex Babylone ex eadem gente. Sub hoc muri circa fluuium Babyloniæ ciuitatis ex latere cocto & bitumine sunt constructi. Cuius regni anno septimodecimo egressus Cyrus ex Perside cum magno exercitu, vniuersa Asia subacta, impetum fecit in Babyloniam vrbem. Sentiens autem Nabonidus inuasionem eius & occurrens cum exercitu suo, atque congressus pugna victus & cum paucis fugatus, inclusus est in Borsippensium ciuitate. Cyrus autem Babyloniam obsidens & deliberãs exteriores muros deponere ciuitatis, eo quòd nimis videretur munita, & esset ad capiendum valde difficilis, reuersus est ad Borsi-*

*Borsippum Nabonidum expugnaturus. Nabonido vero oppu*
*gnationem non expectante: sed prius supplicante, vsus clemē-*
*tia Cyrus & dans ei habitaculum in Carmania expulit eum*
*à Babylonè. Nabonidus itaq; reliquū vitæ tempus in illa pro-*
*uincia cōuersatus est, Hæc concordant cum nostris*, diz Iose-
pho. Das quaes palauras consta screuer Beroso no.iij li-
uro esta historia de Nabuchdonosor & á soccessá de se-
us filhos te elrei Baltasar q̄ foi seu bisneto segūdo diz sāct.
Hieronymo, & assi á guerra que com elle teue Cyro rei
dos Persas, & como lhe tomou á cidade de Babylonia &
ó foi cercar, á quem Beroso chama Nabonido segundó
diz Iosepho nó.x liuro das antiguidades Iudaicas, & ó
prehendeo & despois soltou: dandolhe na Carmania sos
tentaçam de que viuesse, onde acabou sua vida esses dias
que despois lhe durou & á teue. Pois vindo á estas discor
dancias, quem ler ó terceiro liuro d'este moderno Bero-
so, nam somente nam achará n'elle mas nē em todos os
cinquo cousa algūa d'estas, nē ó nome de Nabuchdo-
nosor, nem os d'estes seus sobcessores, nem ó de Nabo-
nido que ē Baltasar, nem ó delrei Cyro, nē á mesma his-
toria nem cousa que toque n'ella. Que se pode logo iul-
gar n'isto se nam qūe claramente consta nā ser este ó an-
tigo Beroso, ou sanct. Hieronymo & Iosepho allegarē
falso ó que se nam deue crer nem presumir? H indo mais
auante por este genero de argumētos. O mesmo Iose-
pho no primeiro liuro contra Apiam grāmatico, falan-

do

do na cõcordancia que tinham as historias dos Chaldæ- os cõ as dos Iudæos, allegãdo cõ hũa authoridade tirada dos liuros de Beroso q̃ logo adiãte d'estas palauras screue diz assi. *Nunc itaque sunt dicenda ea, quæ apud Chaldæos noscuntur esse conscripta & de nobis in historia sunt relata, quæ multã habent concordiã cum nostris voluminibus etiã de alijs rebus. Testis est horum Berosus vir genere quidẽ Chaldæus, notus autẽ eis qui doctrinæ eruditioniq́ cõgaudẽt, quoniã de Astronomia & de Caldæorũ philosophia ipse Græcas cõscriptiones edidit. Igitur Berosus antiquissimas secutus historias de facto diluuio & hominũ in eo corruptione sicuti Moses ita cõscripsit, simul & de Arca in qua generis nostri princeps seruatus est, deuecta scilicet ea in summitatẽ montiũ Armeniorũ. Deinde scribens eos qui ex Noe progeniti sunt & tẽpus eorum adijciens vsque ad Nabulassarum peruenit Babyloniorum & Chaldæorum regem. Et huius actiones exponens narrat quemadmodum misit in Aegyptum & ad nostram terram filium suum Nabuchdonosorẽ cum multa potentia. Quidum rebellantes eos inuenisset omnes suo subiecit imperio & templum in Hierosolymis concremauit, cunctumq́ generis nostri populum auferens migrauit in Babylonem. Vnde ciuitatem contigit desolari annis septuaginta vsq́ ad Cyrũ regẽ Persarũ. Dicit autem quod tenuerit Babylonius Aegyptum, Syriã, Phœniciam, Arabiam, vniuersos priores Chaldæorũ & Babyloniorũ reges actionibus suis excellẽs. Ipsa vero verba quæ Berosus protulit hoc modo dicta necessario proferenda sunt. Audito autẽ pater eius Nabulassarus quod Satrapa cõstitutus in Aegypto & Syria inferiore & Phœnicia rebella-*

*ret, cũ non valeret iam ipse labores ferre, tribuens filio suo Nabuchdonosori ætate valenti partem quandã exercitus cõtra eũ misit. Nabuchdonosor autẽ cum Satrapa desertore cõgressus, prouinciã quæ ab initio eorũ fuerat, ad propriũ reuocauit imperium. Eodem vero tempore contigit patrem eius Nabulassarum cũ ægrotasset in Babylonia ciuitate defungi, qui regnauit annis. xxix. Nabuchdonosor autẽ non post multũ tempus mortem patris cognoscens, & negotia Aegyptiaca disponẽs reliquarumq; prouinciarũ & captiuos Iudæorum & Phœnicum atq; Syrorũ qui in Aegypto fuerant cõmendãs quibusdã amicis, vt cũ exercitu & impedimẽtis perducerẽtur ad Babyloniã, ipse cũ paucis iter aggressus per desertũ Babylonẽ venit, reperiẽsq; cuncta á Chaldæis dispensari seruatũq; regnũ ab optimatibus eorum, dominus factus totius paterni principatus, captiuis quidẽ aduenientibus præcepit habitacula in opportunissimis Babyloniæ locis ædificare. Ipse vero ex manubijs templũ Beli ac reliqua munificentissima excoluit, & veteri vrbi alterã extrinsecus adiecit. Et prouiso ne posthac possent homines fluuium cõuertere & ad vrbẽ accedere, tres interiori ciuitati per circuitũ muros totidẽ exteriori, hos coctolatere illos addito etiam bitumine circũdedit. Tum sic cõmunitæ, portas quæ vel templũ deceant addidit. Adhoc iuxta paternã regiã alterã sumptuosiorẽ multo ampliorẽmq; extruxit. Cuius ornatũ exponere fortasse longum esset. Illud memoratu dignum, quod hæc adeo superba supraq; fidem magnifica, quindecim dierũ spatio perfecta est. In ea lapideas moles excelsas excitauit aspectu mõtibus assimiles, omniq; genere arborũ cõsitas, Hortũ quoq; pẽsilẽ fecit fama nobilẽ, eo quod vxor eius mõtanũ prospectũ deside-*

*desideraret in Medorum regione educata.* Atequi Beroso.
Diz mais Iosepho. *Hæc itaque retulit de prædicto rege & multa super hæc in libro Chaldaicorũ, In quo culpat cõscriptores Græcos quasi vane arbitratos á Semiramide Assyria Babylonem ædificatam & mira opera ab illa circa eam fuisse constructa false conscripsisse dicens. Ipsam certe Chaldæorum conscriptionem fide dignam existi nandum est, quando cum archiuis Phœnicum concordare videntur quæ ex Beroso conscripta sunt de rege Babyloniorum, quoniam & Syriam & vniuersam Phœniciam ille subuertit.* Visto este grande pedaço da historia de Beroso, quem reuoluer todos os cinquo liuros destoutro nenhũa cousa d'estas acharáne'lles scripta, nem mençam de Nabulassaro nem de Nabuchdonosor seu filho, como por mandado de seu pai foicõtra ó Satrapa que se tinha alleuãtado com as prouincias do Ægypeo, Syria & Phœnicia & ó vẽceo. E como seu pai faleceo despois de regnar. xxix. ãnos, nem como Nabuchdonosor mãdou leuar os Iudęos, Phœnicios & Syros que captiuara para Babylonia, onde lhe mãdou dar apousentos em que viuessem, nem como dos despojos d'esta guerra edificou ó templo de Belo sumptuosissimamente, acrecentando á cidade de Babylonia & edificando da parte interior tres muros & outros tres da exterior, com grandes apparatos de paços edificados cõ magnificencia de colũnas & soberba structura, nem de como mandou fazer iardins & hortas em cima dos dictos

paços

paços, onde auia todo genero de aruores fructiferas, para que sua molher que fora criada na frescura & florestas de Media nam ouuesse d'elles tãta soidade. No qual liuro reprehende os authores Græcos q̃ atribuîram à Semiramis tanta nobreza dos edificios de Babylonia, dizẽdo q̃ nam screuêram acerca d'isto à verdade, porq̃ Nabuchdonosor & nam ella fezera todas aquellas magnificas structuras & ampliaçam da dicta cidade. Donde se forma hum argumanto irrefragauel nam ser este ó verdadeiro Beroso, porque afora se nam acharem n'elle as dictas historias nem os nomes das pessoas n'ellas contheudas, diz que Semiramis foi à que fez grande à cidade de Babylonia de pequena que era, de tal maneira que mais se podia dizer edificala de nouo que ampliala per estas palauras tiradas do liuro quinto. *Quarto loco regnauit apud Babylonios vxor Nini Semiramis Ascalonita annis quadraginta duobus. Hæc antecessit militia, triumphis, diuitijs, victorijs, & imperio omnes mortales. Ipsa hanc vrbem maximam ex oppido fecit, vt magis dici possit illam ædificasse quam ampliasse.* No que mostra hũa grandissima contradiçam pois diz que Semiramis ennobreceo Babylonia dos sumptuosos & tam celebrados edificios como teue, reprehendendo Beroso aos Gręgos que tal affirmã, por Nabuchdonosor ser author dos dictos edificios & nã Semiramis como na sua authoridade acima allegada se vio. Certamẽte nã sei q̃ mais argu-

 mẽtos

mentos ouueramos mester quando nos faltâram outros tendo este que tam inuenciuel & sem nenhũa reposta parece? Quanto mais historias tam diffusas com nomes de tantas pessoas, de que nem d'ellas nẽ das dictas historias se acha scripto cousa algũa acerca d'este Beroso moderno. O qual ẽ tam breue que mais se parece com Eusebio dos tẽpos no modo de proceder q̃ com historiographo como foi Beroso. que fez historia mui larga & diffusa: segundo se mostra nas authoridades allegadas per Sanct. Hieronymo & Iosepho. Achase mais acerca de Iosepho aos. xv. capitulos do primeiro liuro das antiguidades Iudaicas hũa authoridade de Beroso, á qual fala ẽ Abrahá segundo ó dicto Iosepho quer entender, de que n'este Beroso moderno nenhũa mẽçam se faz, screuẽdo Iosepho as mesmas palauras de Beroso q̃ do seu liuro tirou, as quaes sam as seguintes. *Meminit autẽ patris nostri Abrahã Berosus, non quidem nominãs eũ sed ita dicens. Post diluuium decima generatione apud Chaldæos fuit quidam vir iustus & magnus in cælestibus rebus expertus.* Do que se infere q̃ se este fora ó verdadeiro Beroso, se achárã n'elle tambẽ as dictas palauras que Iosepho refere. Achase tambem hũa grande discordancia antre este Beroso, & Manethon & Iosepho acerca do rei em cujo tẽpo os Iudeos sairã do Ægypto, porq̃ este Beroso diz q̃ foi elrei Chencres, Manethõ & Iosepho dizem q̃ foi Themusis, auẽdo de hũ rei ao outro pella cõta do q̃ screueo Manethon

thon com q̃ Iosepho allega mais de.cc.annos. As palauras deste Beroso sam as seguintes. *Sub Spareti imperio finierũt Aegyptij reges magni, Orus, Acẽcheres, Acoris, & cæpit Chencres qui cum Hebræis de magica pugnauit & ab eis submersus est*. As de Manethõ que refere Iosepho no primeiro liuro contra Apiam grammatico sam estas. *Postquã egressus est ex Aegypto populus pastorũ ad Hierosolymam, expulsor eorum rex Themusis, &c*. E Iosepho diz no mesmo liuro estoutras, falando na saida dos Iudæos do Ægypto. *Themusis enim erat rex quando egressi sunt*. E posto que antre graues authores se achem muitas vezes estas discordancias, com tudo sendo Beroso hum author tã graue & tã imitado de Iosepho, parece q̃ mais credito lhe ouuera de dar q̃ á Manethon, pois se cõformou mais Beroso cõ á verdade da sagrada scriptura por ser Chaldęo, os quaes tanta cõmunicaçã tinhã cõ os Iudæos q̃ quasi tinhã hũa mesma lingoa polla pouca diferẽça q̃ á antre á Chaldęa & Hebraica, em tãto q̃ á interpretaçam do testamẽto velho á que os Iudæos dam muita authoridade á qual elles chamam Targum ẽ scripta em Chaldæo. Achase outra authoridade de Plinio no capitulo .56. do septimo liuro da sua historia natural, falando na antiguidade das letras, em q̃ diz screuer Anticlides q̃ hũ homẽ per nome Menõ achou no Ægypto ó vso das letras .xv. ãnos ãte de Phoroneo ãtiquissimo rei de Græcia. E q̃ Epigenes screueo q̃ acerca dos Babylonios

 se acha-

se achauam obseruações de strellas scriptas em ladrilhos de.Dccxx.annos.E os que menos contâram que diziam serem.cccclxxx.os quaes foram Beroso & Critodemo. As palauras de Plinio sam estas. *Anticlides in Aegypto inuenisse quendam nomine Menona tradit.xv.annis ante Phoroneum antiquissimum Graeciae regem, idque monumentis approbare conatur. E diuerso Epigenes apud Babylonios Dccxx.annorum obseruationes syderum coctilibus Laterculis inscriptas docet grauis author in primis. Qui minimum Berosus & Critodemus.cccclxxx. annorũ.* A qual cousa se nam acha n'este Beroso moderno per nenhũ modo de palauras em q̃ signifique estes.cccclxxx. annos, nem ó tempo em que acerca dos Chaldæos começou ó vso das letras, somente diz que Noe ensinou aos Scythas Theologia & ritos sagrados & quescreueo muitos segredos da natureza que os Scythas somente encomendâram aos sacerdotes.E que tambem lhe ensinou ô curso dos planetas, & que distinguio ó anno per ó curso do sol & os meses per ó da lũa com outras cousas d'esta qualidade sem falar em obseruações scriptas das strellas de tempo de.cccclxxx.annos como diz Beroso que se achâram acerca dos Babylonios.Em que auemos de culpar á Plinio allegar falsamente Beroso, ou se nam quisermos condénar hum author tam graue como este ê, diremos que este Beroso moderno ê falso & suppositicio, fique isto no iuizo do lector, que facilmente ó pode

deter-

determinar. Ahi outro argumẽto, q̃ Ioſepho ſcreuendo algũas colonias que os ſobceſſores de Noe plãtáram per diuerſas partes do mũdo diz, que Iaphet filho de Noe teue dous filhos Madeo & Iano. E que de Madeo procedẽram os Medos & de Iano os Iones & Helladicos, d'õde veo á denominaçam do mar Ionio. O que ê mui contrairo ao que eſte nouo Beroſo diz, ó qual chama á Noe Iano ſcreuendo muitas colonias chamadas d'elle Ianigenas. As quaes diz q̃ Noe plantou em Hyrcania, Meſopotamia & na Arabia. O q̃ Ioſepho diz ê ó ſeguinte: *Item filiorũ Iaphet Madeus & Ianus fuerunt. Et ex Madeo quidem ſunt gẽtes quæ á Græcis Medi vocãtur, De Iano vero omnes Ionij & Helladici deſcendũt qui & Græci. Vnde & mare Ionicum appellatur.* Eſte Iano chama á ſagrada ſcriptura Iauan, per ó qual nome ſe chamam os Gregos em Hebraico & os Iones & ó mar Ionio, como diz ſanct. Hieronymo ſobre Ezechiel & ſobre Iſaias. E os filhos d'eſte ſam Eliſa & Tharſis, Cethim, & Dodanim. Dos quaes diz á dicta ſcriptura que ſe diuidîram as ilhas dos gentios ſegundo ſuas lingoas & nações. D'õ deveo chamar á lingoa Hebraica á todas as ilhas Cethim como dixemos em â noſſa obſeruaçã do Ophyr. Certamente que ê muito para eſpantar louuando Ioſepho tanto á Beroſo & authorizando cõ elle ſuas couſas, como nam fez mençã de tantas colonias quãtas de Noe ſcreue eſte Beroſo moderno? nẽ da mudãça d'eſte nome
 de Noe

de Noe em Iano por ser inuentor do vinho quando cõ-
ta á historia de como se elle embebedou, pois q̃ este no-
uo Beroso diz q̃ por ser inuẽtor do vinho se chamou Ia-
no, ó qual nome diz significar na lingoa Aramea viti-
fer & vinifer? E como ó dicto Iosepho nam faz mẽçam
falando em Cham segũdo filho de Noe, ser Zoroastres
que este Beroso affirma? E como nam faz mençam das
colonias Noela & Noegla q̃ elle diz plãtar Noe & que
dos nomes de suas noras tomárã ó nome? nẽ dos ditos no
mes das noras đ Noe q̃ nã screue pois Beroso os screuia?
Nẽ de tantos Sabacios Sagas, Cranos, Razenuos, & de
outros muitos nomes q̃ elle nomea, em q̃ tãto Iosepho
d'elle discrepa? como pode ver quẽ cõ diligencia cõferir
hũa historia cõ outra? Nẽ Sãct. Hieronymo sobre ó ca-
pitulo. 66. de Isaias, onde diz q̃ os Hebræos chamã aos
Græcos Iauan q̃ ê ó Iano de Iosepho allegãdo tãtas ve-
zes cõ Beroso, como nã fez algũa mẽçã d'isto? E se Noe
fora ó deos Iano dos gẽtio's como os Græcos chamárã á
Noe Nochus & nã Iano segundo screue Iosepho? Pello
que se ve claramente á falsidade d'este author. Temos a
fora estes authores em que se acham authoridades tira-
das dos liuros de Beroso como atras fica visto, hũa d'A-
gathio author Grægo & graue, per á qual tambẽ se pro
ua nã ser este ó Beroso verdadeiro. O qual Agathio falã-
do em Zoroastres inuẽtor da magica diz. q̃ nã consta nẽ
se sabe em q̃ tẽpo florecesse, allegãdo cõ Beroso á outro
propo-

proposito, & dizẽdo este Beroso no terceiro liuro q̃ Zoroastres foi Cham filho de Noe, & que elle encantou ó pai de maneira que nunca mais pode gerar filhos. E mais diz que ó dicto Beroso chama Sandes á Hercules & á Venus Anaitida. Os quaes nomes de Sandes & Anaitida se nam acham n'este Beroso. O que diz Agathio no .ij. liuro da sua historia ê ó seguinte. *Sed huius temporis Persæ priscos mores omnes fere omisere, & perinde iã euerterunt alienisq; legibus tanquã adulterinis vtũtur, ex Zoroastri desumptis Orismadei disciplinis, Is aũt Zoroaster siue Zarades (nã duplici vocitatur cognomine) quo tẽpore in principatu floruerit & tulerit leges, satis clare internosci nõ potest. Persæ nãq; nostræ huius ætatis Idaspis tẽporibus simpliciter tamẽ hũc fuisse affirmãt, ita vt in ambiguo sit, nec satis plane dignosci queat vtrũ Darij pater an alius quispiã is fuerit Idaspes: sed quouis ille floruerit tẽpore, magister tamẽ & Persis fuit, & magicæ sceleris adinuẽtor, qui prisco sacrorũ ritu mutato promiscuas quasdã & varias opiniones induxit. Siquidẽ vetustiores illi Iouem, Saturnũ, & huiusmodi cæteros apud Græcos quondã percelebres vt deos venerabãtur, cũ alioqui cognomenta minus seruarent: Nam Iouem Belum dicebant, Herculem Sandem, Anaitida Venerem, & alios item aliter vocitabãt, quemadmodũ Berosus Babylonius, & Athenocles Symmachus, qui Assyriorũ Medorũq; res antiquissimas cõscripserũt, historia produnt.* Se Agathio allega cõ Beroso & ótinha por author graue, como na verdade foi tido de todolos q̃ virã sua historia, & elle diz q̃ Zoroastres foi

 Chã filho

filho de Noe inuentor da magica, como diz Agathio q̃ ſe nam ſabia em que tempo fora Zoroaſtres? E q̃ os Perſas do tẽpo de Agathio diziam q̃ fora em tẽpo de Idaſpe? Certo nam ſei como iſto podia ſer, ler hũ author outro muito graue com quẽ allega para authorizar ſua hiſtoria, no qual acha feita mença de Zoroaſtres cujo filho foi & em que tempo floreceo, & cõ tudo ſcreuer q̃ nam conſta em que tempo foi Zoroaſtres? E dizer q̃ Beroſo chama Sandes á Hercules & á Venus Anaitida, & n'eſte Beroſo nam ſe acharem taes nomes de Hercules nẽ de Venus? Nam veio outra razam q̃ ſe poſſa dar á eſta diſcõueniencia ſe nam que Agathio nam fala verdade, ou eſte Beroſo nam ê ó com que elle allega, como ſe mais deue crer. Alem d'iſto achãſe nomes de nações & prouincias n'eſte nouo author, os quaes ſabemos ſerem ou modernos como ê ó nome Alamano, ou incognitos aos authores Græægos & Chaldæos do tẽpo de Beroſo, como ſam Celtibêros & outros d'eſta qualidade, em q̃ ia falamos em outras partes. A hi outro argumẽto contra eſte nouo Beroſo q̃ ê dizer Ioſepho q̃ Beroſo ſeguindo as hiſtorias antiquiſsimas ſcreueo do diluuio & da Arca em q̃ Noe ſe ſaluou aſsi como Moyſes ſcreueo. & q̃ d'ahi por diãte ſcreueo as ſoceſsões & tempos da geraçã de Noe te elrei Nabulaſſaro de Babylonia & todos os ſeus feitos & de ſeu filho NaBucdonoſor. As palauras de Ioſepho ſam eſtas que ia atras vam relatadas. *Igitur Beroſus antiquiſsimas*

*mas secutus historias de facto diluuio & hominum in eo corruptione, sicuti Moyses ita conscripsit, &c.* E d'ali por diante vai dizendo ó mais que relatei q̃ ó lector achará atras na authoridade ia allegada, Do que se segue q̃ se Beroso seguindo as historias antiquissimas screueo assi como Moyses pois q̃ d'elle ó tomou, como cõta tantas fabulas n'este seu diluuio. s. q̃ as noras de Noe se chamârã Noegla & Noela q̃ Moyses nam diz, & que Cham foi Zoroastres inuentor da magica ó qual encantou ó pai para que nam gerasse mais filhos? E outras muitas cousas que Moyses nam screue mui friuolas & sem nenhũ fundamento? como ó lector pode ver cotejando hũa historia com á outra? E como nã screue de Nabulassaro nẽ de seu filho Nabuchdonosor & de todalas socessões dos Iudæos te este tempo que Iosepho diz n'aquella authoridade que elle screueo? screuendo as socessões dos reis d'Hespanha, França, Alamanha, Italia, Ægypto, Africa, & outros? que ó verdadeiro Beroso mal podia meter na sua historia Chaldaica pois ádeflorâra & abreuiâra, para nã meter historias peregrinas nã querẽdo screuer todalas suas como ia tenho dicto? Nã me parece serẽ necessarios mais argumẽtos para se prouar nã ser este author ó Beroso antigo: pois segũdo parece estes sam inda sobejos em cousa tã clara & falsidade tã manifesta. E por termos n'esta parte satisfeito ao lector, viremos â outra q̃ temos prometido. s. de dar as razões perq̃ se mouêram

 algũas

algũas pessoas á dar credito á Ioannes Annio, q̃ foi ó primeiro segũdo creo tirou á terreiro este author. O qual afirma ser ó verdadeiro Beroso tam celebrado dos authores. Primeiramẽte achâram que elle fazia mençã do diluuio de Noe & Arca em q̃ se saluou cõ sua molher filhos & noras, ó q̃ parecia concordar com ó q̃ d'elle Iosepho screuia q̃ era fazer mençã do dicto diluuio, como vimos em hũa authoridade acima allegada, tirada dos liuros q̃ screueo cõtra Apiã grãmatico. E assi achârã n'este dicto Beroso moderno hũa authoridade em q̃ dîz. Que á Arca de Noe deu em seco no monte Gordio de Armenia, da qual se dezia auer ainda algũs pedaços, de q̃ á gẽte da terra tirauã ó bitume com q̃ fora breada, para fazerẽ certas expiações de q̃ vsauam em sua religiã. A qual authoridade refere Iosepho quasi por as mesmas palauras allegãdo cõ Beroso, & tambẽ á refere por á mesma maneira Sãct. Hieronymo no seu tractado de locis Hebraicis. Teuerã alem d'estes argumẽtos outro, q̃ foi dizer este nouo Beroso q̃ Noe em ó ãno. x. do regno de Nino passou de Africa aos Hispalos Celtibêros, onde deixou duas colonias chamadas Noelas & Noeglas dos nomes de suas noras molheres de Iapeto & de Chemeseno seus filhos, Das quaes duas colonias dizem que faz Plinio mẽçam chamando á dous lugares que situa em Hespanha á hũ Noega & á outro Noela, os quaes elles querẽ que sejã estas colonias de Noe q̃ ó seu Beroso diz. Nã vejo outras

razões

razões para cõfirmaçã d'este author se nã estas q̃ eu saiba com o titulo q̃ no seu nome anda posto. As quaes sam tam fracas, q̃ se elles quiseram ver com diligencia as cousas d'este author & as authoridades tiradas das historias do outro antigo q̃ acima relatamos per sanct. Hieronymo, Iosepho, Plinio, & Agathio, cotejãdo as historias d'ãbos, eu creo bem q̃ d'estes argumẽtos fezerã pouca estima. E respondẽdo ao primeiro que dizẽ cõformarse este nouo author cõ o antigo acerca da historia de Noe: Quem tolhe á hum homẽ mouido á fazer hum engano ou falsidade nam buscar os meos & modos para isso? como vemos nos que furtam sinaes delrei contrafazerem sua letra & ádos scriuães da camara ou secretarios, & fazerem sellos falsos & crunhos das armas reaes nas moedas que fazem falsas. Como este quis contrafazer Beroso, achando no primeiro liuro de Iosepho esta authoridade sua ou em algum outro author encaixoua tambem no seu primeiro liuro, quando falou n'aquelle proposito, mas como nã vio as outras authoridades q̃ Iosepho screue tiradas dos originaes de Beroso por starem metidas por dentro da historia, nam as pos no seu liuro se nã aquella que achou na primeira fronte, ou por ventura q̃ á acharia referida em outro qualquer author posto que nam fosse Iosepho. Quem nos tolherá querẽdo cõtrafazer algũ author screuer muitas historias q̃ cõsta ter elle scripto referidas por outros authores?

Como

Como quem quisesse compoer hũ liuro intitulado em nome do poeta Ennio (como outro fez hum & ó intitulou em Æmilio Macro) & tomasse muitos versos do dicto poeta referidos por Tullio, por M. Varro. por Macrobio & por outros, & os inxerisse na sua obra para lhe dar mais credito quãdo n'ella achasse versos conhecidos do verdadeiro Ennio. E ó mesmo seria de Menãdro Comico & de outros authores que se perdêrã. Quãto mais que se este author nam fingîra ser Beroso, mas outrẽ per ventura nam lhe achando titulo ó intitulâra em Beroso como facilmente podia acontecer, nã achâra elle em outros authores aquella historia & authoridade de Beroso? E isto nam ó digo porque crea que Beroso screuesse á historia do diluuio tam fria & indoctamente & com tantas patranhas como á este screueo, mas porque era posiuel achalla scripta em outro author de tam fraco discurso como este teue. E quanto ê â authoridade em que conta como á Arca de Noe deu em seco nos montes de Armenia, ser á mesma que referem Sanct. Hieronymo & Iosepho tirada da historia de Beroso, muitas vezes vemos screuer Plinio cousas com as mesmas palauras de Pomponio Mela ou de outros authores de quẽ as tomou, & Solino cõ as de Plinio, & T. Liuio cõ as de Polybio & Silio Italico cõ as de Liuio. Quẽ me tolhe q̃ nã furte hũa authoridade d'algũ author q̃ se perdesse referida per outro? & q̃ á nã ponha em hũa obra ou

mâ ou boa se a quisesse compoer contrafazẽdo outra cõ
mo ia tenho dicto? Os truháes que querem contrafazer
algũs homẽs, nam lhe furtam elles ó tom da fala & os
modos da pronunciaçam com os meneos & ár do cor-
po? Por as quaes razões parece este mui fraco argumento
pois aquelle author quem quer que foi, podia tomar a-
quella authoridade ou de sanct. Hieronymo ou de Iose-
pho ou d'outro algum que á screuesse, asi como cada hũ
dos dictos authores á screueo, porque asi como á hum
proposito á referîram estes dous nam faltariam tambem
outros q̃ á referissem ao seu, como vemos hũas mesmas
historias Græegas ou Romanas scriptas per diuersos au-
thores. E quanto âs colonias Noelas & Noeglas, isto foi
feito mui conhecidamẽte artificioso. Porque asi como
este author vio fazer Cornelio Tacito mençam no seu li
uro de moribus Germanorum, de hum Tuyschon an-
tigo deos dos Germanos, screueo logo tambem q̃ Noe
fezera á Tuyschõ rei dos Sarmatas do rio Tanais te ó do
Rheno chamado oje Rhin. Mas soube mal contrafazer
esta etymologia das noras de Noe (por á razam que da-
remos adiante) que elle diz se chamârã Noega & Noela
nam sendo asi, porque nem á sagrada scriptura nem Io
sepho seu paraphraste lhe screuem os nomes, ó q̃ eu creo
elle fezera se em Beroso os achâra scriptos polla muita au
thoridade que elle lhe daua. Nem ê verisimil screuelos
Beroso, porq̃ como elle teuesse lida á historia dos cinquo

liuros de Moyſes polla muita cõmunicaçam que tinhã os Chaldęos com os Hebræos: cuias lingoas ſam quaſi hũa meſma, nã ê de crer q̃ lhe poſeſſe nomes q̃ elle nam teueſſe achado na hiſtoria d'onde tomou ó q̃ ſcreueo acerca do diluuio de Noe, como diremos adiãte. E diz mais eſte nouo Beroſo q̃ ó dicto Noe mandou pouoar Aſia Oriental á hum homẽ per nome Gãge com algũs filhos para dar hũa origẽ apparente ao nome d'aquelle rio. E q̃ mandou em Arabia felix á hũ chamado Sabo Thurifero por dar origem ao nome de Sabá & ao incenſo que ſe cria n'aquella prouincia. E q̃ outro per nome Arabo mãdou pouoar Arabia deſerta, & á Petrea outro chamado Petreo, como que na lingoa Hebraica que Noe entã falaua ſignificaſſe eſta palaura Petrea ó que ſignifica na Græga & Latina? E como que Thurifero ſignifique em Hebraico ó que ſignifica em Latim? Dos nomes dos quaes homens Ioſepho que tanto imitou á Beroſo como elle confeſſa nenhũa mençam faz. Pois vindo ao propoſito, Vendo elle em Plinio os nomes d'eſtes dous lugares Noega & Noela que tinham hũa ſemelhança cõ ó nome de Noe, ſcreueo que Noe as deixâra em Heſpanha, para dar â entender que ainda ſe achaua raſto d'eſta verdade. Quanto mais que elle á ſoube mal contrafazer, porq̃ diz q̃ deixou eſtas colonias nos Celtibêros, os quaes por á mor parte ſam oje os Aragoneſes. E Plinio nomea Noega nas Aſturias dizendo aſsi. *Regio Aſturum*

*Noega*

*Noega oppidũ*.E diz hũ pouco abaixo.*Celtici cognomine Neriæ ſuperque Tamarici, quorum in peninſula tres aræ Sextianæ Auguſto dicatæ, Cæpori, oppidum Noela.* De maneira que ſitua hũa nas Aſturias & outra em Gallîza, mui deſuiadas d'Aragã. Quanto mais q̃ ſe eſtes dous lugares de Plinio ſam as colonias de Noe q̃ Beroſo diz, como nã fez Plinio mençã d'ellas chamandolhe colonias & como as nã ſcreueo nos Celtibêros õde Beroſo as situou pois d'elle as tomou & nã em Galliza & nas Aſturias? E ſe d'eſta ſemelhãça de nomes auemos de fazer tãto fundamẽto, eu lhe dera em Plinio nomes de lugares q̃ tẽ mais ſemelhãça cõ ó de Noe q̃ eſtes, para poder dizer q̃ elle os fundâra, & ainda hũ antiquiſsimo q̃ elle diz ſerẽ outro tẽpo & nã no ſeu: para mais ſe poder preſumir q̃ ó fũdâra Noe, porq̃ no capitulo.vij.do.iiij.liuro falãdo na Græcia diz.*Oppida Sidûs, Cremyon, Scyronia ſaxa, ſex millia lõgitu dine, Megara, Eleuſin. Fuere & Oenoa & Probalinthos q̃ nũc nõ ſunt.*E ſcreuẽdo á Liburnia diz aſsi. *Præter hos tenuere tractũ eũ Oenei, Partheniq;.* E na Licia nomea hũa mõtanha á q̃ chama Oeniũ nemus. E hũa cidade p nome Oenoáda. E no mar Mediterraneo nas partes de Gręcia nomea hũa ilha p nome Oenoe p eſtas palauras.*Sycinus q̃ ãtea Oenoe.*Aq̃l mudãça d̃ nomes fazia muito mais apparẽte eſta fabula, porq̃ ſe podêra p̃ſumir q̃ nome tã ãtigo nã podia durar tãto q̃ ſe nã mudaſſe. D'eſtas ſemelhãças d̃ nomes â muitas, muitos dos

quaes

quaes apõtamos em á nossa chorographia onde ó lector
os pode vér, que por escusar fastio as nã tornamos aqui á
repetir, âs quaes prouincias d'onde nomeei estes lugares
diz este Beroso que Noe mandou colonias, que podêra
parecer cousa verisimil serem nomes tomados do seu.
Lembrame q̃ Ptolemæo situa na costa da India do reg-
no de Cambaya hum rio á que chama Coa, do qual no
me ì outro em Portugal d'õde se chamou hũa parte da
Bêira Riba de Coa. Quẽ quisesse formar patranhas po-
delas ia fundar sobre ó nome d'estes dous rios, assi como
nam faltou quem cuidasse que á ilha de Goa na India era
á Coa d'onde diz á scriptura que vinham os cauallos á
elrei Salamão. Outra cousa podêra elle fingir por ventu
ra com mais apparẽcia de verdade, se quisera ser mais so-
til do que foi n'aquelles nomes que andou buscando pa-
ra ó Gange & para as Arabias felix & Petrea & para as
outras prouincias de que atras fiz mençam. Que diz A-
theneo allegando com Nicandro Cōlophonio, que ó vi
nho se denominou em Grægo de Oeneo, & que os an-
tigos segũdo disse Hecateo chamauã âs vinhas Oenas.
E por Noe ser inuentor do vinho parecêra verisimil cha-
marem os Grægos ao vinho Oeneo de Noe. E quem is
to quisesse persuadir com rodeos & encarecimẽtos de pa
lauras inchadas, por ventura que faria hum bom terreiro
á sua porta. Mas tornãdo ao proposito, Eu tenho todos
estes argumentos nam somẽte por fracos mas por ridi-
culos,

eulos, de que Annio faz tanto caso que para confirmar qualquer cousa d'estas do seu Beroso anda reuoluẽdo ó mundo. E inda bem nam acha nos authores nome d'algum lugar que tenha hũa pequena desemelhança cõ os do seu Beroso logo com qualquer pequeno faro cuida q̃ acha rasto da caça que busca & lhe parece que mata. E se algũs nam fazem em todo ao seu proposito parteos em pedaços. E para hũ pedaço vai buscar á lingoa Hebraica & para outro á Grega & á Latina para outro, com q̃ dizem tudo ó que elle quer q̃ digam, como fez acerca da etymologia dos Aborigines, Cujo nome diz significar todas estas palauras. *Paterna cauea nata proles*, dizendo que os antigos na idade do ouro tinham couas, cabanas, & troncos de carualhos por casas. E para isto allega com este verso de Ouidio que diz. *Gensque virum truncis & duro robore nata*. E ó nome dos Aborigines diriua d'estas dições. Ab. Ori, Genos. Ab diz que significa pater, Ori, que significa foramẽ & cauea, Genos, que significa posteritas & proles. As quaes dições todas iuntas diz que querem dizer *Paterna cauea nata proles*. Para confirmaçam do qual allega com Talmudistas, dando á entender que os Aborigines nam vieram de outra parte á Italia mas que n'ella naceram & que se criauam n'aquelle tempo em couas. E isto tudo á fim de querer prouar que os Aborigines nam sam Græcos de naçam, mas porq̃ ó contrairo d'isto temos largamente prouado na cẽsura

 que

que fezemos sobre hũ liuro que anda intitulado em Catam de Originibus, onde se tracta mais diffusamente q̃ gente foram os Aborigines & iuntamente os errores q̃ acerca d'isso teue ó dicto Ioannes Annio ó nam tractaremos aqui, somente diremos á etymologia que elle faz do nome de Hercules para que veja ó lector á sotileza do seu engenho n'estas inuestigações que tal ê. A qual etymologia diriua d'esta maneira. Her, diz significar *pellitum, quia induebatur simplici pelle Leonis quotidie.* Col, diz significar *apud Hebræos totum*, d'onde vem á dizer que Hercol significa *pellitum totum, quia pellibus ferinis toto corpore tegebatur: nondum armis inuentis in primo ortu generis humani.* E d'aqui vai inda mais auante com outras mores vaidades que estas acerca do nome de Hercules que eu canso de screuer, se ó lector se nam enfadar ahi as tem nos commentarios do seu Catam de Originibus, como que Hercules nam teuesse este nome se nam despois que matou ó liam na mata Nemea. Porem auisamos ó lector que tenha sempre diligencia em ver as authoridades que Annio allega na fonte dos authores, porque ou hã de ser falsas ou mui torcidas ao seu proposito, em que verá os canos por onde traz ó que trabalha de persuadir & os rodeos que faz tam afastados do verdadeiro caminho. E quanto â censura de Beroso creo deue abastar ó dicto. Agora diremos quaes sam os authores que tem por ficticio á

eſte liuro para mais confirmaçam de noſſos argumentos, os quaes dixe no principio que pubricâram eſte author por falſo ſem darem as razões d'iſſo. O que nos moueo tomalas à noſſo cargo. Raphael Volaterrano no.ij.liuro da ſua geographia, falando nas primeiras nações de gentes que vieram pouoar Heſpanha diz que eſte liuro intitulado em Beroſo ê falſo per eſtas palauras. *Gētis originem ab Orientalibus Iberis prouenisse Plinio placet. Quibusdam vero à Phœnicibus qui primo Gades incoluerunt. At Beroso aliter, si modo verus est eius qui fertur libellus, quem mihi verisimile non videtur Plinium qui eius alibi meminit quoad hunc locum latuisse: Tubalem quendam ex Arameis qui Persæ sunt profectum in Hispaniam dicit. Deinde Iberum successisse, postea Iubedam, Brigum, Tagum, Batum, Geryonem, Hispalum, Herculem, Testam, Romanum, Palatinum, Cacum, Erythium, postremo Gorgorim qui & Habis dictus, &c.* Na qual cenſura vemos Volaterrano para prouar nam ſer eſte ó antigo Beroſo tomar por argumento nam fazer Plinio mençam dos primeiros habitadores de Heſpanha em que fala eſte Beroſo, allegando Plinio com elle & celebrando ſua memoria quando diz que os Athenienſes lhe alleuantâram hũa ſtatua com à lingoa dourada dentro nas ſcholas geraes de Athenas. Que dixera Volaterrano ſe vîra tātas authoridades de ſanct. Hieronymo, de Ioſepho, de Agathio & d'outros

 tiradas

tiradas dos liuros originaes de Beroso, em que faz mençam de homẽs, de reis, & de historias, de que n'este Beroso moderno nam â memoria algũa nem sinal d'ella? Ludouico Viues em ó prooemio do liuro.xviij. de Sancto Augustinho de ciuitate dei, largamente fala n'este Beroso moderno & diz d'elle ó que dizem outros authores. Cujas palauras sam as seguintes. *Erat quidem ad manum libellus, quem Berosi nomine vendunt bibliopolæ. Erãt alia quædam Ioannis Annij, quæ non dubito quin admiranda fuissent visa si attulissem, nempe portentosa & vel solo auditu horrenda. Sed ab illis prorsum abstinui ne de fece quod aiunt viderer haurire, hoc est é libellis friuolis & incertorum authorum, quod ad stupefaciendos imperitos lectores Græcia lusit ociosa. Non quod si Berosi scijssem esse non essem perquam libenter vsus, sed quod mihi fœturam subolebat Græci hominis, vt etiam Xenophontis æquiuoca & alia multa quæ illorum non sunt, quorum titulos præse ostentant. Quod siquis illis delectatur non procul sunt petenda, amet & fruatur sine me duntaxat riuale.* Na qual censura claramente pode ver ó lector como Luis Viuas homem docto & celebre em todo genero de doctrina & crudiçam de lingoas faz tam pouca conta do dicto Beroso dizendo claramente ser falso & zombando do seu interprete Annio. Marco Antonio Sabellico no primeiro liuro da.xj. Æneada falando em ó liuro intitulado em Catam de Originibus de que em â nossa censura sobre ó dicto liuro tractamos, toca tambem acerca do que lhe parece

rece

ece d'este Beroso dizendo que sam meros sonhos ó que diz das cousas de Italia. *Mera ægrotantiũ quod ad Italiam attinet insomnia continere mihi videntur fragmẽta quæ Berosi, Catonis & Sempronij nomine circunferuntur.* No que elle se enganou em cuidar que assi como ó liuro de Catam ficticio anda intitulado em fragmentos, que tambem andaua este Beroso. E creo que lho pareceo assi por causa da breuidade do liuro ser mais cõforme á fragmentos que á titulo de historia & obra inteira & perfecta, como acima tenho dicto ser tam pequeno este liuro de Beroso que todo se pode screuer em cinquo ou seis folhas de papel, mas ó seu titulo nam sam fragmẽtos se nã este que ia no principio outra vez relatei. *Berosi sacerdotis Chaldaici antiquitatum libri quinque.* Nam falo na duuida que ia teue Iacobo Fabro Stapulense acerca d'este author no primeiro liuro dos seus cõmentarios das politicas de Aristoteles porque ó tocou leuemẽte, Nẽ screuo duas censuras de dous authores, hum dos quaes dixe claramente ser este liuro falso, & outro douidou ser elle verdadeiro, por algũas iustas causas que nos mouêram á nam as screuer aqui. Muitas mais razões se poderá dar, mas creo abastarem estas poucas. As quaes ó lector pode tirar dos dictos liuros, porque n'elles achará fundamentos para isso, se teuer diligencia em notar os lugares, os quaes lhe ministrarám materia & argumentos em corroboraçam & ajuda d'estes que n'esta censura stam

 scriptos,

ſcriptos. O que parece d'eſte liuro ſegundo minha conie ctura, que ó Viterbienſe ó achou em algũa liuraria antiga como author de pouca conta. E porque lhe pareceo ſer do verdadeiro Beroſo, diz que ſtando elle em Genoua veo ter ao moſteiro onde elle entam era Priol, hũ frade da ſua ordem per nome frei Mathias, que fora em outro tempo Prouincial de Armenia da ſua meſma ordẽ. ó qual elle ali agaſalhou. E que hum ſeu cõpanheiro Armenio de naçam chamado meſtre George lhe deu eſtes liuros de Beroſo em grande dom. E ſe elle iſto nam fingio & lho deu aquelle Armenio como elle diz, inda iſto demenue mais em ſua authoridade, porq̃ os Chriſtáos Armenios ſegundo á noticia que d'elles temos, ſam idiotas afora os errores que tem na Fe. E eſte liuro podia andar antre elles aſsi como antre nos anda hum da Infancia de Chriſto, & outro da reuelaçam de ſáct. Paulo, defeſos polla ſancta Inquiſiçam, & como anda ó liuro das ſete partidas do Iffante Dom Pedro, com outras muitas hiſtorias apochryphas & friuolas de que ó mundo ſta cheo. Iſto ê ó que ſe me offreceo dizer acerca d'eſtes liuros, por ó reſpecto & cauſas de que no principio fiz mençam.

## CENSVRA DE GASPAR BARREIros ſobre hum liuro intitulado em Manethon ſacerdote gentio do Ægypto.

MAnethon de q̃ ao preſente tractaremos foi gentio natural da prouincia do Ægypto & ſacerdote de profiſsã ſegũdo dizẽ Ioſepho & Euſebio Cęſarienſe q̃ cõ elle muitas vezes allegã, ſcreueo em lingoa Gręga à hiſtoria de ſua patria ſegũdo elle meſmo diz. Suidas no liuro duodecimo faz mẽçã de dous authores d'eſte meſmo nome. Ao primeiro chama Manethõ Mẽdes ſacerdote do Ægypto, ó qual diz q̃ ſcreueo hũ liuro da compoſiçam de hũ certo cheiro â q̃ chama cyphi. Que Dioſcorides no capitulo. xxiij. do primeiro liuro diz ſer hũa certa cõpoſiçam de muitos ſimples odoriferos, de q̃ os ſacerdotes do Ægypto vſauã nos ſacrificios dos ſeus deoſes, como nos vſamos do incenſo nas cerimonias eccleſiaſticas. A qual compoſiçã elle enſina à fazer n'aquelle capitulo. E diz q̃ ſe coſtumaua mixturar na compoſiçam dos antidotos que ſe compunham contra ó veneno & que tambem ſe daua à beber aos aſthmaticos declarando os ſimples de que ſe compunha. Os quaes eram odoriferos como antre nos ſe compoem as paſtilhas ou Piuetes de Ambar & Almizcar & đ Puluilhos & outras couſas

ſegundo lhas querem mixturar para mais ou menos per feiçam. Diz Plutarcho em hum liuro que compos de Iſis & Oſiris deoſes do Ægypto que ſe compunha eſte genero de Paſtilha de.xvj. ſimples que elle tambem ali nomea, como ó lector pode ver â ſua vontade n'eſtes dous authores & aſsi em Galeno no ſegundo liuro dos antidotos. O qual allega para iſſo com muitos verſos de Democrates que logo ali ſcreue, em que ó dicto Democrates muito mais copioſamente enſina á fazer á dicta compoſiçam odorifera. O outro Manethõ diz Suidas que foi natural de Dioſpoli cidade do meſmo Ægypto, & que ſcreueo de Philoſophia natural & algũas couſas em verſo de Aſtrologia. D'eſtes dous nam nos conſta qual foſſe ó com que Ioſepho & Euſebio allegam, ſomente conjecturamos ſer ó ſacerdote pois elle aſsi ſe intitulaua em ſuas obras, & pois Suidas & os dictos authores ó nomeam com eſte titulo. Em que tempo foſſe nam tenho tegora viſto author que ó diga, ſomente Annio Viterbienſe nos commentarios que fez ao ſeu Manethon diz, que foi em tempo dos Cęſares Auguſtos, entendendo mal hũa authoridade de Euſebio Cæſarienſe á qual cuidou dizer que fora Manethõ n'eſte tempo como veremos adiante em ſeu lugar, quáto mais que os Cæſares foram tantos que curſaram per ſpaço de longos annos. E como ſe nam declara ó nome dos Cæſares em cuja idade elle floreceo, podia ſer em

tempos

tempos tam afastados hũs dos outros, que nam se explicando ó certo, tanto monta como se ó nam declarasse. O que consta ê ser despois de Herodoto Halicarnaseo porque ó impugna acerca d'alguas cousas em que elle ouue nam screuer Herodoto verdade segundo Iosepho diz, & antes do tempo dos Ptolemæos porque nenhũa mençam faz d'elles se nam dos Pharaos segundo refere Eusebio. A que os scriptores dam muita authoridade acerca da historia dos reis do Ægypto que screueo copiosamente. posto que Iosepho em alguas cousas em que elle diz seguir as fabulas vulgares do pouo ó redargua, mas nam em quãto seguio os authores antigos. A qual historia se perdeo por culpa dos tempos de que nam temos mais que certas authoridades tiradas dos seus liuros que referem Iosepho & Eusebio como adiante veremos. Ioannes Annio Viterbiense nam sei onde achou hum nouo Manethon com este titulo. *Manethonis supplementa ad Berosum.* A que nam somẽte deu logo credito sem mais exame do iuizo, nem diligencia que teuesse acerca do que d'elle se auia de crer, mas ainda ó illustrou com seus commentarios fazendo d'elle muita estima & affirmando ser este ó com que Iosepho allega nos liuros contra Apiam grammatico Alexandrino & assi nos liuros das antiguidades Iudaicas. E por nos parecer author falso & de pequena conta nos pareceo necessario fazer d'elle á presente censura para auiso dos q̃ tanto nã

 enté-

entendem como fezemos á Catam & á Beroso, & á. Q. Fabio Pictor, em q̃ ná sera necessario gastar muitas palauras, porq̃ com somente referir duas authoridades de Iosepho & outras tantas de Eusebio Cæsariense, verá ó lector nam ser esta á historia de Manethon q̃ compos dos reis & cousas do Ægypto de q̃ os dictos Iosepho & Eusebio fazẽ mençã. E se ê outra obra sua isso deixo no iuizo de cada hũ, porq̃ quanto ao meu, por as razões que darei mal me poderiam persuadir serẽ estes supplemẽtos seus.
¶ A primeira razam de sua falsidade ê dizer per estas palauras que logo referirei que no tẽpo de Ascanio rei dos Latinos regnou nos Celtas Franco filho de Hector Troiano. *Anno. vij. Ascanius Latinis imperat. Anno vero sequẽte Teuteus Assyrijs & post Frãcus Celtis ex Hectoris filijs.* A qual historia nos auemos ser muito moderna & fabulosa, porque nem Homero nem outro algum author ou graue ou antigo, fazem mẽçam algũa de tal Frãco filho de Hector. E todos os authores de bom discurso & iuizo pouca conta fazem d'esta historia. Nem Agathio author Grego que da origẽ dos Francos faz mui larga mençam, cousa algũa conta d'este Franco filho de Hector, mas diz q̃ os Francos sam Germanos de naçam como na verdade ê, & de q̃ largamẽte fezemos mẽçam em á nossa chorographia no titulo de Narbona reprouádo esta historia. O q̃ dizem as chronicas de Frãça sam cousas q̃ auemos de perdoar á todalas nações de gẽtes, q̃

como

como crecẽ em honrra & potẽcia logo trabalhã por ad-
querir nobreza & antiguidade acerca de suas origẽs, co-
mo fezeram os Romãos com deos Marte, de que fingĩ-
ram parir Rhea Sylvia mãi de Romulo seu primeiro rei.
A qual vai gloria diz. T. Liuio q̃ todalas nações sobie-
ctas á elles lhe deuiã sofrer cõ paciencia asi como lhe so-
friam ó iugo da sobieiçam. As chronicas de França dizẽ
que d'este Franco filho de Hector procedem os Frãceses.
E que despois da guerra de Troia veo ter este Franco iun-
to da Lagoa Meotis onde edificou á cidade de Sycam-
bria. E que permanecendo ali os Francos por algũs tẽ-
pos & sendo lançados da terra pellos Romãos vierã ter á
Alamanha onde edificârã iũto do Rheno outra cidade
á que chamâram Francfordia do seu mesmo nome, ó
qual inda oje retem. E que de Frãcfordia vieram despois
pouco & pouco te ó rio Sequana onde ora chamã á Do-
ce França, na qual repousâram por se contẽtârem da fer-
tilidade da terra. De maneira que inda as dictas chroni-
cas de França nam dizem que Franco foi rei dos Celtas,
mas que os Francos q̃ d'elle dizem proceder forã senho-
res & reis dos dictos Celtas q̃ sam os Gallos. Parece que
este author quem quer que foi para dar algũa apparẽcia
de verdade âs chronicas de Frãça dixe q̃ quasi no tẽpo de
Ascanio regnâra nos Celtas Franco filho de Hector, nã
oulhãdo q̃ nẽ inda á historia fabulosa q̃ d'elle se cõta diz
ser rei dos Celtas se nã seus sobcessores, porq̃ Franco era
ia fa-

ia falecido auia muitos tempos ſegundo as dictas chronicas quando os Francos vieram regnar nos Celtas. Pois como diz eſte Manethon que Franco regnou no tempo de Aſcanio nos Celtas, ſe dahi á largos tempos os Francos que d'eſte Franco dizem proceder foram lançados pellos Români os de Sycãbria? E deſpois ainda d'iſto vierã ter em Alamanha & n'ella dizẽ edificar Frãcfordia & dali virem per diſcurſo de tempo regnar nos Celtas? Aſſi que ainda eſta hiſtoria fabuloſa leua mâ ordẽ para ao menos ter algũa ſemelhança de verdade. Quanto mais que em nenhũs authores dos Romãos nem Græcos ſe faz mençam que os Francos foſſem lãçados de Sycambria pellos Romãos que eu ſaiba. Quanto á Vincencio que tambem ſe conformou com as chronicas de França acerca d'iſto, poſto que ſcreueſſe muitas couſas mui catholicas & verdadeiras, nam ê author á que acerca das q̃ ſam douidoſas os doctos dẽ muita authoridade, porq̃ ſcreueo ſem nenhũ delecto quãtas couſas achou ſcriptas ora foſsẽ apocryphas ora incertas. Aſsi q̃ do tẽpo de Aſcanio em ó qual eſte author diz regnar Frãco nos Celtas ao tempo em q̃ os Francos (que elles dizem proceder de Franco) vieram aos Celtas ouue muitas centenas de annos como dicto tenho. E ſe dos Francos nenhum author Grego nẽ Latino ãtigo fazẽ mençã por ſerẽ modernos, como teria d'elles noticia Manethõ Ægyptio q̃ foi muito mais ãtigo q̃ todos os ſcriptores Gregos & Latinos q̃

dos

dos Româos screuêram? Nam falo em Agathio q̃ pouco â nomeei por ser author Grægo moderno que screueo algũas historias dos Godos. Alem d'isto diz que no tẽpo de Zeto rei do Ægypto regnou nos dictos Celtas hum Lemano, de que logo mui apressadamẽte lançou mão ó Viterbiense & saltou no Lago Lemano dizendo que d'este Lemano se denominârã os Alamães, O qual nome de Alamães sabemos ser moderno de que nam â feita mençam algũa acerca dos scriptores antigos nem dos geographos. Porque quando falam em Alamanha sempre á nomeam per este nome Germania & aos Alamães chamâm Germanos. O que nam ê de crer que lendo elles á Manethon & á Beroso authores antiquissimos nam fezessem mẽçam d'este Lemano na descripçam dos Celtas. E mais se este nome era tã antigo que ia no tempo dos reis Albanos ante da fundaçam de Roma ó auia & d'elle ouue nome Alamanha como quer Ioannes Annio, como tanto tempo steue Alamanha sem este nome chamandose Germania? O qual nome sabemos auer esta prouincia despois que perdeo ó de Germania que foi despois da declinaçam do imperio Româo, em que se passâram de hum tempo á outro mais de .M.cc. annos. Nam parece verisimil que de nome ia tam esquecido da memoria dos homens & tam antigo como elles dizem q̃ foi, auia esta prouincia de tomar noua denominaçã nã auẽdo mais propinqua occasiã para isso.

isso. Tudo isto dixemos para se saber quam moderno ê este author, que fez este liuro despois das chronicas de França como parece. Alem d'isto fala este author nos Celtibêros, nome de que nem Beroso nem Manethon teueram noticia, pois que os Græegos antigos mais modernos que estes dous authores nenhũa mençam fazem dos Celtibêros nẽ d'outros nomes q̃ este author nomea em Hespanha como largamente tractamos em algũs lugares da nossa chorographia, onde remetemos ó lector por ó nam tornar aqui á repetir. A outra razam ê que este liuro do nouo Manethon ê tam pequeno que nã cõprehẽde mais que hũa folha de papel. E á historia de Manethon, (segundo as muitas authoridades que d'ella referem Iosepho & Eusebio) tinha muitos liuros em que auia scriptas nã somẽte as socesśões dos reis do Ægypto mas todas as historias de cada hũ d'elles. Porq̃ faz mẽçã da entrada dos Iudęos no Ægypto, & de como sâîrã da dicta prouincia, como logo veremos nas suas authoridades referidas por Iosepho. As quaes authoridades somẽte fazẽ mais scriptura do q̃ comprehẽde este liurinho do dicto Manethon, quanto mais nam se acharem n'elle as historias que ó verdadeiro Manethon cõta referidas per Iosepho & Eusebio. As quaes authoridades aqui screuemos para persuadir que este liurinho intitulado supplemẽta ad Berosum nã ê ó com q̃ os dictos Iosepho, & Eusebio allegã, porq̃ despois de prouada esta proposiçã

creo

creo que com estas & com outras alguas razões que vam adiante claramente se conhecerá tambem nam ser este liurinho seu. Pois vindo âs dictas authoridades que Iosepho screue do dicto author, ê esta à primeira.

¶ *Inchoabo autē primum á literis Aegyptiorum, quas non arbitrantur commendare quæ nostra sunt. Manethon itaq; vir Aegyptius Græca disciplina eruditus, sicuti palam est (scripsit enim sermone Græco) paternæ religionis historiam ex sacris (sicuti ait ipse) interpretatus libris frequenter arguit Herodotum in Aegyptiacis ignoratione mentitum. Is Manethon in secundo Aegyptiacorum hæc de nobis scripsit, ponam vero etiam verba eius tanquam illū ipsum adducens testem. Fuit nobis rex Timaus nomine, sub hoc nescio quomodo deus iratus fuit & præter spem ex partibus. Orientalibus homines genere ignobiles adepta fiducia in prouincia castrametati sunt, & facile ac sine bello eam potenterq; ceperūt, & principes eius alligātes. De cætero ciuitates crudeliter incendere & deorum templa euertere. Erga omnes vero prouinciales inimicissime se gesserunt. Alios quidem perimētes, Aliorum vero & filios & coniuges in seruitutem redigentes, nouissime vero & vnum ex se fecere regem cui nomen Saltis. Hic in Memphidem veniēs, superiore inferioreq; prouincia tributaria facta, præsidia relinquēs opportunis locis maxime partes muniuit Orientales, prospiciens quod Assyrij aliquanto potentiores, erant desideraturi regnū eius inuadere. Inueniens autem in præfectura Saite ciuitatem opportunissimā positam ad Orientem Bubastitis fluminis, quæ*

appella-

appellabatur a quadam antiqua theologia Auaris, hanc fabricatus eſt & muris maximis communiuit, collocãs ibi multitudinem armatorum vſq; ad ducenta quadraginta millia virorum eam cuſtodientium. Hic autem meßis tempore veniebat tam vt frumenta meteret & mercedes exolueret quã vt armatos ad terrorem extraneorum diligenter exercitaret. Qui cum regnaſſet decem nouem annis vita priuatus eſt. Poſthunc autem regnauit alter quatuor & quadraginta annis Baon nomine. Poſtquem alius Apachnas ſex & triginta annis & menſibus ſeptem. Deinde Apochis vnum & ſexaginta. Et Ianias quinquaginta & menſe vno, Poſt omnes autem Aßis nouem & quadraginta & menſibus duobus. Et iſti quidem ſex apud eos fuere primi reges debellantes ſemper, & maxime Aegypti radicem amputare cupientes. Vocabatur autem gens eorum Hycſos hoc eſt reges paſtores. Hyc enim ſecundum ſacram linguam regem ſignificat. Sos vero paſtorem ſiue paſtores ſecundum communem dialectum, & ita compoſitum inuenitur Hycſos. Quidam vero dicunt eos Arabas eſſe. In alijs autem exemplaribus non reges ſignificari comperi per appellationem Hyc, ſed è diuerſo captiuos declarari paſtores. Hyc enim Aegyptiaca lingua & Hac quãdo dẽſo ſono profertur captiuos aperte ſignificat. Et hoc potius veriſimile mihi videtur & hiſtoriæ antiquæ conueniens. Hos ergo quos prædiximus reges & eos qui paſtores vocabãtur & qui ex eis fuere obtinuiſſe Aegyptum ait annis vndecim & quingentis. Poſt hæc autem regum Thebaidis & Aegypti reliquæ factam dicit ſuper paſtores inuaſionem, & bellum maximum & diuturnũ

eis illatũ.

*eis illatum. Sub rege vero cui nomen erat Alisfragmutoſis, victos dicit paſtores: & aliam quidẽ vniuerſam Aegyptum perdidiſſe, incluſos autem in locum habentem mẽſuram iugerum decem milium, cui loco nomen eſt Auaris.* Ate qui falou Manethon. Daqui por diante refere Ioſepho á ſua hiſtoria mas nam com as ſuas palauras ſe nam cõ as d'elle dicto Ioſepho. *Hunc Manethon dicit, omnem maximo muro atq; robuſtiſsimo circundediſſe paſtores, quatenus & omnem poſſeſsionem munitam haberent ſimul & prædã ſuam. Filium vero Alisfragmuthoſios Themoſin conatũ eos vi expugnare, cum quadringentis octoginta milibus armatorum, eorum muros obſediſſe. Cum vero obſidium deſperaſſet, pacta cum eis feciſſe vt Agyptum relinquẽtes quo vellent innoxij omnes abirent. Illos vero his promiſsionibus impetratis, cum omni domo & poſſeſsionibus non minus ducenta quadraginta milia numero ex Aegypto per deſertũ in Syriam iter egiſſe, & metuentes Aſſyriorum potẽtiam (tunc enim illi Aſiam obtinebant) in terra quæ nũc Iudæa vocitatur ciuitatem ædificaſſe, quæ tot milibus hominũ ſuffi cere poſſet, eamque Hieroſolymam vocitaſſe.* Atequi Ioſepho. E deſpois diz mais. *In alio vero quodam libro Aegyptiacorum Manethon hanc ipſam gentem id eſt qui vocitabantur paſtores in ſacris ſuorum libris captiuos aſcriptos rectiſsime dixit. Nam antiquis progenitoribus noſtris paſcere mos erat, & paſcualem habentes vitam vocabantur ita paſtores. Sed & captiui non temere ab Aegyptijs dicti ſunt, quoniam progenitor noſter Ioſephus dixit ad regẽ Aegyptiorum ſe eſſe captiuum, & fratres in Agyptum poſte-*

rius euocauit rege præcipiente. Sed de ijs quidem in alijs exa minationem subtilius faciemus. Nunc autem huius antiquitatis producam testes Aegyptios, rursumque quomodo se habeant verba Manethonis circa ordinem temporum aperte describam, sic enim ait. Postquam egressus est ex Aegypto populus Pastorum ad Hierosolymam, expulsor eorum rex Themosis regnauit post hæc annis .xxv. & mensibus quatuor & defunctus est. Assumpsitque regnum filius Chebron annis. xiij. Postquem Amenophis. xx. & mensibus septem. Huius autem soror Amesses annis .xxi. & mensibus nouem. Mephres autem. xij. & mensibus. ix. Mephramuthosis. xxv. & mensibus. x. Thmosis autem nouem & mẽsibus. viij. Amenophis vero. xxx. & mensibus. x. Orus vero. xxxvi. & mensibus quinque. Huius autem filia Acẽchres .xij. & mense vno. Rathotis vero frater nouem. Acenchres autem .xij. & mensibus quinque. Acenchres alter xij. & mensibus tribus. Armais verò quatuor & mense vno. Armesis autem vno & mensibus quatuor, Armesesmiamun vero .lxvi. & mense duobus. Amenophis nouendecim & mensibus sex. Sethosis autem equestres & nauales copias habens fratrem quidem Armain procuratorem Aegypti constituit, & omnem ei aliam regalem contulit potestatem, tantum modo autem diademate vti prohibuit, & ne reginam matrem liberorum opprimeret imperauit, & vt abstineret etiam ab alijs regalibus concubinis. Ipse vero ad Cyprum & Phœnicem & rursus contra Assyrios atque Medos castrametatus, vniuersos quidem alios ferro alios sine bello terrore magnæ virtutis sibimet subiugauit.

*gauit. His vero felicitatibus eleuatus confidentius incedebat. Orientales vrbes ac prouincias ſubuertendo multoque tẽpore procedente, Armais qui in Aegypto fuerat derelictus omnia contra quam frater agere monuerat ſine timore faciebat. Nam & reginam violenter abiecit & alijs cõcubinis ſine parcitate iugiter miſcebatur, perſuaſiſque ab amicis & diademate vtebatur & fratri rebellabat. Is vero qui conſtitutus erat ſuper ſacra Aegyptia codicillos Sethoſi miſit cuncta ſignificans, & quia rebellaret ei ſuus frater Armais. Qui repente ad Peluſium deſtinauit & proprium tenuit regnum. Prouincia vero vocata eſt ex eius nomine Aegyptus. Dicit enim quod Sethoſis Aegyptus vocabatur, Armais autem frater eius Danaus. Hæc quidem Manethon.* Alem d'iſto conta mais adiante ó dicto Ioſepho acercá de Manethon algũas hiſtorias que diz ſcreuer fabuloſas, tomadas das fabulas vulgares do pouo acerca dos Iudæos que ó meſmo Ioſepho refere para as redarguir como faz, em que começa aſsi. *Manethon itaq; qui Aegyptiacam hiſtoriam ex literis ſacris ſe interpretaturũ pollicitus eſt, prædicens noſtros progenitores cum multis milibus in Aegyptũ adueniſſe & illic incolas ſubiugaſſe. Deinde ipſe confeſſus eſt quia poſteriori tẽpore amittentes eam prouinciam quæ nunc Iudæa vocatur obtinuiſſent, & ædificantes Hieroſolymam cõſtruxiſſent tẽplũ. Et hactenus conſcriptiones ſecutus eſt antiquorũ. Deinde vſurpans ſibimet licentiam, profeſſusq; ſe ſcribere ea quæ in fabulis vulgaribus feruntur, incredibilia verba de Iudæis inſeruit, volens permiſcere nobis plebem Aegyptiorum lepro*

 *ſorum*

*ſorum aliorumq́ languentium, quod ſicut ait abominatione ex Aegypto fuga dilapſi ſunt.* E daqui por diante vai ſcre uendo muitas hiſtorias dos liuros do dicto Manethon q̃ elle diz ſerem fabuloſas redarguindoas por taes, cõ muitas razões & argumẽtos que para iſſo traz. As quaes nã quis aqui ſcreuer por ſer deſneceſſario pois ó lector as po de ver nos dictos liuros contra Apiam grammatico, de que nã achará couſa algũa n'eſte nouo Manethon. Alẽ d'iſto refere Euſebio Cæſarienſe na ſua chronica á hiſtoria ſeguinte que elle diz tirar da que ſcreueo Manethon. *Dinaſtia. xvij. Aegyptiorum paſtores conijcimus nuncupatos propter Ioſeph, & fratres eius, qui in principio paſtores deſcendiſſe in Aegyptũ cõprobantur.* E mais adiãte diz. *Aegyptiorum reges omnes tunc Pharaones dicebantur, non hoc proprium habentes nomen, ſed pro dignitate reges tunc vocabantur hoc nomine, ſicut & apud nos Imperatores Augusti adpellantur; habebat ergo vnuſquiſq́ Pharao propriũ nomen. Hoc nos ex libris Manethonis ſacerdotis Aegyptiorum lectum poſuimus.* As quaes couſas referidas por Euſebio ſe nam acham acerca d'eſte Manethon, E d'eſta authoridade de Euſebio nam ſomente tomou argumento Ioannes Annio para dizer que Manethon fora em tempo dos Emperadores Auguſtos, mas ainda para logo affirmar ouſadamente que fora feito cidadam Români, per merce dos dictos Emperadores Auguſtos por cauſa das letras que teue, porque cuidou ſerem as palauras do meſmo Manethon, porquanto no fim da clauſula diz

Euſe-

Eusebio que tomou aquillo dos liuros de Manethon sacerdote do Ægypto, nam vendo que Eusebio é ó q̃ diz: assi como acerca de nos se chamam os Emperadores de Roma Augustos, porque á cidade de Cæsarea d'onde elle foi bispo, era n'aquelle tẽpo subdita do imperio Romão. E na idade em que Manethon screueo que foi ante dos reis Ptolemæos do Ægypto, segũdo das suas authoridades parece, ainda os Romãos nam eram senhores do Ægypto nem forá da hi á largos tempos. Cõsta mais ná ser esta a historia do verdadeiro Manethon referida per Iosepho & Eusebio, porque diz Iosepho q̃ em algũs lugares reproua as historias que Herodoto screueo acerca dos reis do Ægypto. O q̃ n'ste liurinho se ná acha, porq̃ nenhũa mẽçam faz de Herodoto Halicarnaseo. Allega mais Eusebio ao dicto Manethon na sua chronica dos tẽpos per estas palauras. *De tertio tomo Manethonis Aegypti. xx. Dynastia Diapolitanorũ annis. clxxxvij.* Porq̃ consta serem muitos os liuros q̃ Manethõ screueo, porq̃ Iosepho cita ó segundo & Eusebio ó terceiro, antre os quaes auia dauer ó primeiro. E por ó q̃ d'elle se refere seriam mais liuros, porq̃ as historias sam de qualidade que muitos mais demandauã, segũdo ó pouco q̃ d'elles vemos nas authoridades de Iosepho & Dynastias q̃ refere Eusebio. Nẽ menos se acha n'este liuro ó q̃ diz Iosepho no primeiro das antiguidades Iudaicas, acerca do lõgo tẽpo q̃ viuião os homẽs na primitiua idade, dando algũas

 causas

causas por as quaes Deos lhe quis conceder tam longos annos deuida, & allegando com algũs authores Gẽtios q̃ d'isto screuêrã, antre os quaes ê Manethon. Agora q̃ temos visto claramẽte nam ser esta á historia de Manethõ dos reis do Ægypto q̃ cõpos mui larga & diffusa segũdo cõsta das authoridades acima relatadas. Veiamos tãbẽ se podemos prouar: por algũas outras razões sofficientes, afora as primeiras q̃ screuemos no principio, nã serẽ estes supplemẽtos seus ẽ cujo nome andã intitulados.
¶ O primeiro argumẽto, perq̃ parece nam serem estes suplemẽtos do antigo & verdadeiro Manethon, nẽ ser ó liuro á que elles foram feitos do dicto Beroso ê, dizer que começa onde Beroso acabou á sũa historia, n'estas palauras. *Nos quoque ubi ipse reliquit prosequamur ea, quæ, nobis ex nostris historijs vel eorum relationibus cõsequuti sumus, per nostros Aegyptios reges progrediendo, ut ipse egit sub Assyrijs.* Pello que vai proseguindo per os reis do Ægypto & dos Assyrios, começando onde ó falso Beroso acaba, que ê em Aegypto & Danao reis do dicto regno ambos irmãos. E por hũa historia de outro author que com estes ãda chamado Metasthenes cõsta, que Beroso screueo todos os reis dos Assyrios te Sardanapalo. E este Beroso acaba em elrei Ascatades dos Assyrios. Do qual rei Ascatades te Sardanapalo ouue pella conta do dicto Metasthenes, xx. reis. Cujos nomes screue que sam estes. Amyntes, Belochus, Bellepares, Lamprides, Sosares,
Lam-

Lampares, Pannias, Sosarmus, Mytreus, Tantaneus, Teuteus, Tyneus, Dercylus. Eupates, Laosthenes, Pyrithydias, Ofrateus, Ofraganeus, Ascrazapes, Tonoscõcoleros. *Hunc Græci (diz Metasthenes) Sardanapalũ uocant. Hucusque Berosus.* Entam diz mais. *Nos autem illum imitati nullo alio authore usi sumus, quam publica Susiana bibliotheca.* Isto diz este Metasthenes. O qual nam allegamos por nos parecer que seja elle ó verdadeiro Metasthenes, se nam para se saber que quem quer que elle foi, ou leo em algum author que Beroso screuêra te Sardanapalo, ou ó leo no mesmo Beroso, & que ste intitulado em Manethon fez este supplemento á este author q̃ cuidou ser Beroso, intitulãdose do nome de Manethon, ou outrẽ achado este supplemẽto intitulãdoo n'elle pa lhe dar mais credito. E tudo podia ser, ou hũa cousa ou á outra. Porq̃ nam ê de crer que sendo Manethon author tã graue, auia de fazer supplemẽtos á author tam apocrypho como este Beroso ê, segundo temos mostrado nos argumentos que contra elle fezemos em á nossa censura. Nem ê verisimil que pois Beroso na idade de Iosepho que foi no imperio de Vespasiano, & na de Sanct. Hieronymo, q̃ foi no tempo do Emperador Theodosio, que com elle allegã andaua inteiro, q̃ no tempo de Manethõ muito mais antigo que todos estes andasse falto. Pellas quaes razões parece cousa mui prouauel serem ambos falsos, assi ó Beroso como ó que lhe fez os supplemẽtos.

O segundo argumento ê que começando este Manethõ descreuer, d'onde elle diz que acabou Beroso, começa em Ægypto & Danao. O qual Ægypto diz q̃ regnou lxviij annos, dizẽdo ó verdadeiro Manethon per authoridade de Iosepho que regnou Lix. n'estas palauras allegando com elle. *Et ab hoc tempore, regum qui postea fuere anni sunt trecenti nonaginta tres, usque ad fratres nomine Sethonem & Hermaeum. Quorum Sethonem quidem Aegyptum Hermaeum vero Danaum denominatum dicit. Quem expellens inquit Sethon regnauit annis quinquaginta & nouem, & post hunc senior é filijs Rampses annis sexaginta sex.* E daqui por diante vai referindo á historia do mesmo Manethon, ó qual tãbem diz que regnou despois de Aegypto seu filho Rampses. E este Manethon diz n'stas palauras que despois de Aegypto regnou Menophis quarenta annos. *Secundus post hunc Pharao Menophis imperat apud Aegyptios, annis quadraginta.* Dizendo Iosepho n'esta authoridade abaixo que Manethon nam screueo ó tempo que este Menophe regnou radarguindoo de falso acerca d'isto. *Amenophin enim regem adiecit, quod est falsum nomen, & propterea tempus regni eius nequaquam deffinire praesumpsit, cum aliorum regum omnes annos perfecte protulerit.* Assi que aiuntando todas estas razões. s. que se encontra este nouo Manethon com ó antigo nos annos que regnou Aegypto, & no rei que lhe socedeo porque hum diz que foi seu filho

Rampses

Rampses ó qual regnou.lxvj.annos, & outro diz q̃ foi Menophis & que regnou quarenta annos E dizendo Iosepho que Manethon nam screueo os annos que regnou este Menophe (screuendo ó tempo que os outros regnâram,) os quaes diz este Manethon que foram quarenta, como se deue crer serem ambos hum mesmo author, pois screuem hũas mesmas historias tam differentes hũa da outra, dizendo hum ó contrairo do que diz ó outro: Nã falo nos nomes que screue dos reis dos Celtas & Celtibêros, porque ia dixe na outra censura de Beroso: q̃ os Græcos antigos quanto mais os scriptores Aegyptios d'aquelle tempo, nam tinham tanta noticia da Europa occidental, por nam star ainda descuberta per as armas dos Romãos que despois á notificáram, para screuerem tam vniuersalmẽte como estes authores fezeram d'Hespanha, Frãça, Alamanha, & outras partes. Nem de todos elles consta quem os trasladou de Grego em Latim. Por onde parecem obras cõsarcinadas de diuersos authores: de proposito para engano, como temos dicto & mostrado que muitos fezeram. E com estas poucas razões creo que satisfaremos â censura de Grægorio Lilio barã mui docto que faz d'este nouo Manethon, nos seus liuros da historia dos poetas, onde diz d'elle as palauras seguintes. *Fuisse & alium Manethonem historicum non poetam legimus, qui tempora & annales Aegyptiorum collegit. Video hic á quibusdam iure dubitari, an sit Manethon, cuius*

*Iosephus*

*Iosephus Eusebiusque & alij meminere, & cuius fragmenta quædam circunferuntur. Verum ubi argumenta discrimen non afferunt, impune opinari quidquisque uelit potest.* Os quaes argumentos creo nam seram necessarios, pois per estas poucas razões podêra constar á Gregorio Lilio se as vira, nam ser este liuro do verdadeiro Manethon, por causa da muita discõueniencia que antre ambos se mostra, assi nas historias, como nos nomes dos reis & tempo que regnâram, & assi nas mais cousas que apontamos, & as que deixamos por dizer, que qualquer homem de mediocre iuizo & liçam, pode notar nos authores, se acerca d'isso quiser occupar ó tempo & ó sentido.

CENSVRA DE GASPAR BARREIros sobre hũ liuro intitulado em. Q. Fabio Pictor, de Aureo Sęculo & origine vrbis Romę.

AVendo de screuer hũa censura sobre hum liuro que anda intitulado em. Q. Fabio Pictor de Aureo Sæculo & origine vrbis Romę, parece necessario dizer primeiro quem foi este Q. Fabio, que obras screueo, & as mais qualidades de sua pessoa, para melhor declaraçam do que auemos de tractar n'esta censura. O qual foi do sangue dos Fabios linhagem illustre & mui honrrada em Roma, de que todos os mais dos scriptores assi Grægos como Latinos fazẽ mui larga mẽçam. Algũs dos quaes Fabios se chamârã Pictores, porq̃ hũ d'esta linhagẽ que primeiro teue esta alcunha, foi eminẽte na arte da pintura, & pintou o tẽplo da Deosa Salus no anno de. cccccl. da fundaçam de Roma. Cuja pintura diz Plinio durar te á sua memoria, & se extinguir no tempo do Emperador Claudio, em que este templo foi queimado. Mas acerca d'estes Fabios Pictores, achamos scripto muitos d'esta mesma alcunha consules & pretores. Hũ chamado Seruio Fabio Pictor foi orador, de q̃. M. Tullio faz mẽçã no seu Bruto n'estas palauras. *Seruius Fabius Pictor & iuris*

*& lite-*

*& literarum & antiquitatis bene peritus.* E no segundo liuro de Oratore faz mençam de outro Fabio Pictor q̃ screueo historia, á qual n'aquelle tempo segundo elle diz nam muito apurado na faculdade da eloquencia: nam era mais que hũa simple & nua narraçam á que elle chama Annáes, com ó qual Fabio Pictor. T. Liuio muitas vezes allega, & Plinio per todo discurso da sua historia natural, & Aulo Gellio refere certas palauras do quarto liuro dos seus Annáes. E Dionysio Halicarnaseo tambem faz mençam d'elle dizendo que. L. Cincio, Portio Catam, Calpurnio Piso, & outros muitos scriptores ó seguîram referindo da sua historia: toda á que elle conta do nacimento & criaçam de Remus & Romulo, & da restituiçam que fezeram á seu auo Numitor: do regno que Amulio seu irmáo lhe tinha tomado que sam perto de tres folhas inteiras. E tambem faz mençam ó dicto Dionysio de outro Q. Fabio, mas nam d'esta alcunha Pictor. O qual & asi L. Cincio diz que screuêram em Grægo as cousas antigas de Roma, & que florecêram nas guerras Punicas, n'estas palauras tiradas do seu primeiro liuro. *His autem similes & in nullo differentes historias: ediderunt etiam Romani, quicunque priscas res urbis Græco sermone conscripserunt, quorum vetustissimi sunt Quintus Fabius & L. Cincius Punicis bellis ambo clari. Horum autem uterque res gestas quibus interfuit probe descripsit ob rerum noticiam. Prisca vero post urbem conditã*

*conditam summarie percurrit.* T. Liuio faz mençam de outro. Q. Fabio Pictor que foi Pretor com. Q. Fabio Labeo & foi mãdado â ilha Delphos ao Oraculo de Apollo, ô qual diz Plutarcho ser parente de Q. Fabio Maximo na vida que d'este illustre baram screueo. Mas este nam ê ô scriptor com que os dictos. T. Liuio & Plutarcho allegam. Asi que esta alcunha dos Pictores teuerá muitos homens d'esta linhagem dos Fabios. Rhaphael Volaterrano no. xvj. liuro da sua Antropologia confundio estes Fabios Pictores fazendo de muitos hum so, cuidando que este Fabio Pictor historico antigo de que tractamos, foi ô primeiro que ouue esta alcunha & que pintou ô dicto templo da Deosa Salus, ô que Plinio nã diz nem outro algum author que eu saiba segundo per elle se pode ver. Diz tambem Volaterrano que Tullio conta nos liuros de Oratore que foi este Fabio Pictor docto em direito ciuil & nas letras & antiguidades & que screueo Annáes, ô que nam parece ser asi porque Tullio no bruto & nam nos liuros de Oratore diz que Seruio Fabio Pictor foi docto em direito ciuil & nas antiguidades. E este de que tractamos chamase Quinto & nam Seruio. Do q̃l Quinto diz nos liuros de Oratore q̃ screueo Annáes posto que ô nã nomea per este nome Quinto senã Pictor somente. Mas consta per outros aut[illegible]res como ê Dionysio Halicarnaseo chamarse asi. Quai d'estes Fabios Pictores seia este que Ioannes Annio apro

uou

uou & com seus commentarios illustrou nam nos consta, nem menos se ê este ó .Q. Fabio que nam tem alcunha de Pictor q̃ Dionysio diz screuer em Grægo. Mas segundo parece por algũas razões que diremos, nem foi hum nem outro senam ficticio & falsamente intitulado n'este nome. Hũa das quaes ê que se Fabio Pictor screuê ra algum liuro com este titulo. *De aureo Sæculo & origine vrbis Romæ*, parece, que Tullio &. T. Liuio, Dionysio, Plinio, Aulo Gellio & assi outros authores ó allegâ ram tambem pois tantas vezes allegam os seus Annães, por ser titulo da origem de Roma que muitos screuêrã, nem tegora tenho achado author segundo minha lembrança que faça mençam d'elle, ao menos por ser titulo soberbo & inchado & ó author graue parece, que algũs ouueram de allegar com elle. Certaméte que ê muito pa ra espantar, se nam se n'aquelle tempo era tido este liuro em tam pouca estima como n'este ê auido de todolos doctos, excepto de Ioannes Annio que foi para elle vianda golosina, como se vio no trabalho que tomou em lhe fazer cõmentarios tam escusados em cousas tã comũas, né Plutarcho nem Dionysio que tantas opiniões screuêrã acerca da fundaçã de Roma & d'onde ouue ó nome: referindo muitas opiniões de authores Grægos & Latinos, antre os quaes referé ao mesmo Fabio Pictor como nam allegã com este liuro. Porq̃ quãdo hũ scriptor cõpos muitas obras sobre hũa mesma materia, sempre os outros

tros q̃ ó allegã ſpecificá ó titulo da obra q̃ cõpos, para q̃ ſaiba ó lector buſcar ó liuro allegado ou poſſà ver à hiſtoria ou à couſa de que ſe faz mẽçam. Mas ante da liçam de Plutarcho conſta ſer eſte author falſamente intitulado, porque na vida de Romulo conta muitas opiniões acerca da denominaçam de Roma de authores Gręgos antigos que d'iſſo cõtâram muitas fabulas, em q̃ diz q̃ hũs ſcreuêram tendo os Pelaſgos vencidas muitas nações de gentes, finalmente vieram ter à eſta parte de Italia onde Roma ſta fundada. E que polla força & virtude militar que tinham à que os Gręgos chamam ῥώμην Romin lhe chamâram Roma. Outros que de hũa molher Troiana per nome Roma q̃ os Troianos trouuerã cõſigo à Italia. A qual por perſuadir que ſe queimaſſe à frota em que vinham, para que à falta de nauios foſſe occaſiã de tomarem aſſento de vida na terra, edificâram em memoria d'eſta molher iunto dó monte Pallatino eſta cidade, & lhe poſeram ó ſeu nome Roma, por eſte conſelho ſer prudente & de bem afortunado fim. Outros que Roma foi filha de Italo & de Leucaria. Outros que foi filha de Telepho caſada com Æneas. Outros que foi filha de Aſcanio filho de Æneas. E nam faltâram outros Gręgos q̃ dixeſſem ſe denominou de Romano filho de Vlyſſes & de Circes. Outros de Remo filho de Emathiõ mãdado por Diomedes de Troia, finalmẽte ſcreue Plutarcho tãtas mais opiniões de Græ gos afora eſtas acerca d'eſte

nome

nome que seria enfadamento referillas aqui pois ó lector as póde ver no principio da vida de Romulo. E vindo elle a screuer á openiam mais certa & verdadeira diz, que de todas estas as mais legitimas & que mais authores aprouam screueo primeiro em Græco Diocles Peparethio ao qual seguio polla mor parte Fabio Pictor. Entã começa á contar á mais verdadeira historia. As palauras com que isto diz sam estas. *Sed ex his quæ probabiliora sunt & pluribus testibus nituntur, certißima Diocles Peparethius primus Græcis literis illustrauit, quẽ Fabius Pictor plurimis in locis sequutus est. Fuerunt etiam de his contrariæ aliorum sententiæ, sed vt quam paucißimis expediamus res ita se habet. Ex regibus ab Aenea ortis, in duos fratres Numitorem & Amulium succeßione regnum peruenit, & cet.* A qual historia verdadeira ê á que todos os authores approuados contã. s. que do nome de Romulo se chamou esta cidade Roma, como Plutarcho daqui por diãte vai contando. Pois se asi ê que Diocles Peparethio conta á mais verdadeira openiam, ó qual Fabio Pictor imitou, como este Fabio de Aureo Sæculo conta que de Roma filha de Italo se denominou Roma, pois ê openiam de Gregos antigos fabulosa? sendo Fabio Pictor Romano, á quem diz Dionysio que imitâram. L. Cincio, Portio Catam, Calpurnio Piso & outros muitos, como foram tambem despois d'estes. T. Liuio, Plutarcho & Dionysio Halicarnaseo. Os quaes authores quando falam na

origem de Roma, despois dereferirem muitas opiniões finalmente todos concordam na mais certa & verdadeira, à qual ê à de Romulo ó primeiro que fundou Roma & áchamou de seu nome. E para Dionysio dar melhor à entender à verdade da historia de Remus & Romulo, despois que tambem refere muitas opiniões, querendo contar esta mais verdadeira diz que veja cada hũ à quem quer dar mais credito, E porem que acerca dos filhos de Ilia Remus & Romulo Q. Fabio Pictor à quem seguîram os dictos Cincio, Portio, & Calpurnio diz ó seguinte. Entam começa de contar à historia tirada dos liuros de Q. Fabio Pictor: por as mesmas suas palauras, q̃ sam as seguintes. *Vtris uero credere oporteat, aliquis eorum qui lecturi sunt uideat, cæterum de natis ex Ilia Q. Fabius Pictor dictus, quem. L. Cincius & Portius Cato & Calpurnius Piso, alijque plurimi sequuti sunt sic ait. Infantes ipsos in alueo iacentes; iubente Amulio á famulis quibusdam esse exportatos, etc.* A qual historia vai continoãdo tirada como dixe dos Annães de Fabio te à morte de Amulio, que ambos os irmãos Remus & Romulo matáram, onde gasta perto de tres folhas, acabando de referir esta authoridade com dizer estas palauras, *Et hæc quidem Fabius*, que ó lector pode ver quasi no fim do primeiro liuro do dicto Dionysio. A conclusam que d'este argumento se tira ê. Que pois Fabio Pictor foi author tam graue, que para os outros approuarem suas cousas referem as suas opiniões

por mais certas, & esta opiniam de Roma filha de Ital
ser á primeira q̃ fundou Roma, nam ê tida por verdade
ra dos authores q̃ ó imitâram, mas ante contada por hũ
das fabulosas segundo vimos em Plutarcho, & cõtrair
da que Fabio Pictor screueo, como se pode iulgar po
historia do dicto author. O outro argumento ê, que est
falso Pictor diz, que Italo chamou primeiro Italia toda
terra q̃ se cõtem ao redor do Tybre, extinguindo todo
os outros nomes q̃ ante tinha & q̃ esta ê á prisca Italia.
A qual cousa parece mui desuiada do q̃ dizẽ os geogra-
phos & graues authores, segundo largamẽte tractamos
em á nossa chorographia em ó titulo de Italia, & do q̃
diz Dionysio Halicarnaseo q̃ nã chamauã á Italia anti-
ga, se nã á q̃ se contẽ antre os sinos Nepesino & Scyleti-
co n'estas palauras. *Italia autẽ post aliquod tẽpus uocata
est á uiro præpotenti nomine Italus. Hũc uero bonũ sapien-
teq́ fuisse Antiochus Syracusanus dicit atq́ alijs finitimo
rũ oratione persuasis, alijs ui adactis terrã omnem dictionis
suæ effecisse, quãtacũq́ intra sinus Nepetinũq́ & Scyleti-
nũ esset, eamq́ primũ uocatã esse Italiam ab Italo.* E quasi
no fim do dicto liuro diz assi. *Ait enim regnãte in Italia
Morgete, erat autem tũc Italia á Tarẽto usq́ ad Posido-
niã maritimã.* O mesmo diz Aristoteles no. vij. liuro dás
suas Politicas, cuja authoridade referimos no titulo de
Italia á este proposito. Cõfirma tãbẽ isto Strabã dizẽdo,
q̃ Antiocho ẽ hũ liuro q̃ cõpos d' Italia screueo, q̃ á Italia

antiga

antiga era à q̃ commũmente se chamaua Oenotria & q̃ d'esta somẽte screueo. Os termos da qual Oenotria diz Strabã no principio do .v. liuro, serem do Pharo de Mecina te ó sino Tarentino & Posidoniate per estas palauras. *Post infimas Alpiũ radices, eius quam hac ætate Italiã uocant initiũ est. Namq; maiores Italiam, quæ ab Siculo freto usque in sinum Tarentinũ & Posidoniatem progressa est Oenotriam appellabant.* A qual Italia cõprehẽdia des ó Golfão Tarentino chamado oje Golfão de Taranto te ó Agropolitano, q̃ ê ó Posidoniate ou Pestano, q̃ per estes dous nomes foi conhecido. Os quaes dous Golfãos cõprehendẽ os Lucanos chamada oje à Prouincia Basilicata, & os Brutios q̃ agora â nome Calabria alta, & asi ó Golfão de Squilache iũto do Tarẽtino, cõ à Magna Grecia dicta vulgarmẽte Calabria baixa. E ainda esta ê à Oenotria moderna, porq̃ à ãtiga menos terra occupaua como diz ó dicto Strabã n'esta authoridade allegando cõ Antiocho. *Itẽ antiquius Oenotros & Italos solos appellatos fuisse dicit, qui intra isthmũ ad fretũ Siculũ uergũt. Est aũt isthmus ipse, idest inclusa terra pelago stadiorũ .clx. intra sinus geminos Hipponiatẽ scilicet quẽ Antiochus Napitinũ dixit & Scylaticũ alterũ.* Na qual terra se cõprehẽde oje toda à que sta antre os dous Galfãos de Squilache, que ê ó Scylatico & ó Golfão de la Mancia ou de sancta Offemea q̃ ê ó Hipponiate. E tudo isto temos largamẽte d̃clarado ẽ à nossa chorographia no titulo d̃ Italia. Pois vido

 à nosso

á nosso proposito se Dionysio & Strabam affirmãper authoridade dos ãtigos que esta foi á prisca Italia, como diz este Fabio Pictor que foi ao redor do Tybre, & que Italo extinctos todolos outros nomes lhe chamou Italia n'esta parte? E se Dionysio & todolos geographos tanta conta fezeram de Fabio Pictor como nam seguîram n'isto sua authoridade? tam contraposta á estoutra que screuêram? Ao menos parece deueram fazer d'isso algũa mençam, como costumam os homẽs quando cõtradizem algum author graue, ou quando nam seguem sua opiniam, darem para isso razões que mouã ó lector á nam lhe estranhar desuiarẽse dos taes authores, specialmente aquelles que polla mor parte seguem, em todo mais que screuêram. E Plinio como passou por esta authoridade de Fabio Pictor na sua geographia? O qual nam diz que á prisca Italia se chamou á terra vezinha do Tybre? O outro argumento ê que ó titulo d'este liuro de Aureo Sæculo & origine vrbis Romæ demandaua outro liuro de mais volumes, porque quãto este author ali diz, em duas folhas de oitaua quantidade, que ná comprehẽde mais toda sua scriptura, se podêra dizer no discurso & contexto de qualquer historia, sem hum tam dourado frontispicio. O qual promete dentro grandes pateos & columnas, que n'este edificio nam â, se nam paredes rusticas, de que Horatio na sua arte poetica diz.

*Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu*

*Par-*

*Parturient montes nascetur ridiculus mus.*

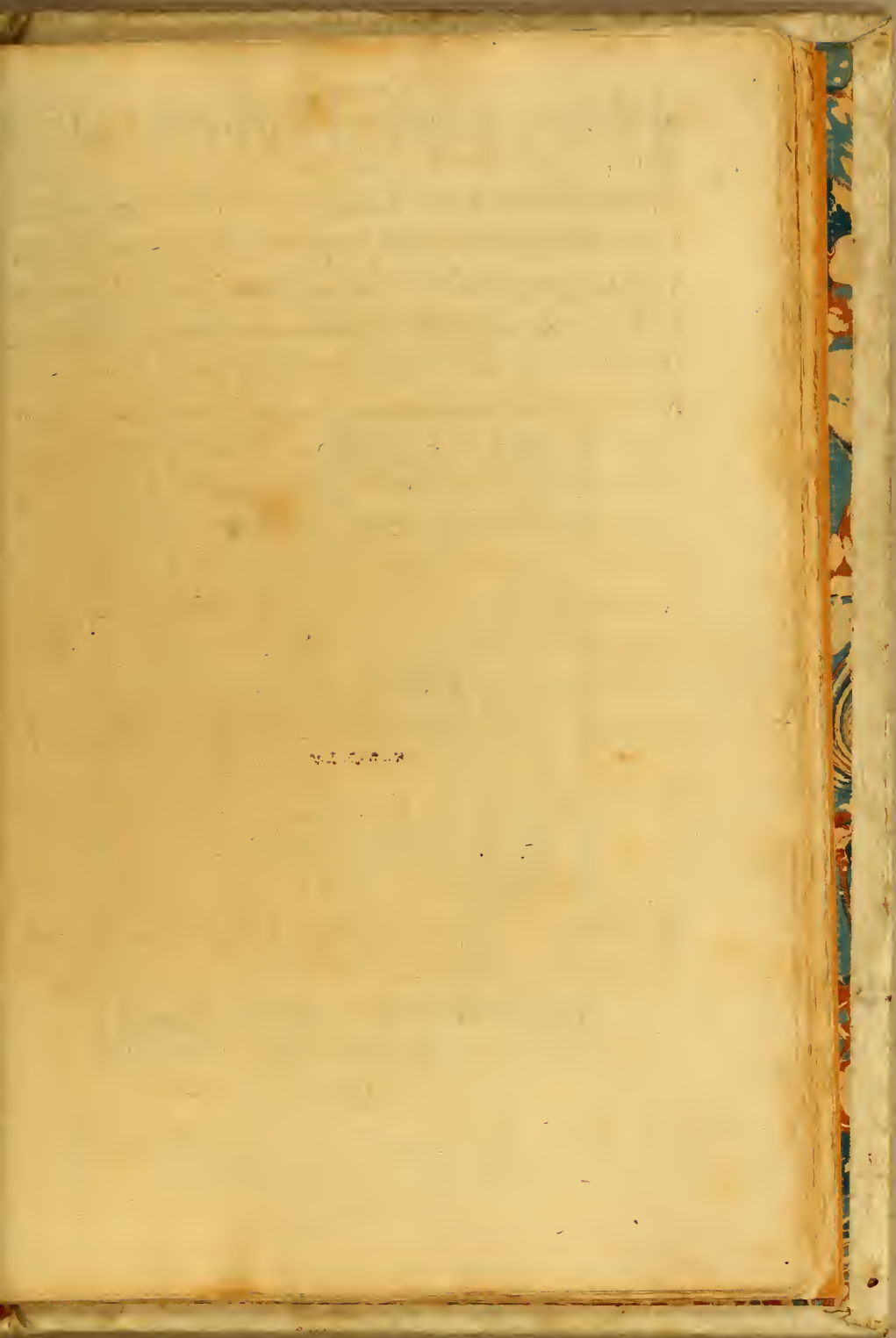
No qual erro nam creo caise Q. Fabio Pictor author tã graue & de todos tam imitado. E nam ser este liuro do outro Q. Fabio que screueo em Græego como tenho dicto & nam teue alcunha de Pictor, consta, porque quãdo elle falou na origem de Roma screueo ó tempo em q̃ foi fundada, como diz Dionysio allegãdo com elle n'estas palauras & falando n'este dicto tempo. *Lucius autem Cincius uir senatorij ordinis, anno ait fuisse quarto duodecimæ Olympiadis, Q. Fabius anno primo octauæ Olympiadis.* O que este nouo Fabio nam declarou quãdo screueo â origem & fundaçam de Roma, em que parece serẽ diuersos authores. Nam falo no stylo d'este liuro em q̃ nam â nenhũ vestigio de grauidade antiga, mais parece fragmento d'algũ author consarcinado de outros muitos, por causa das opiniões que segue acerca de Roma q̃ diz se denominou de hũa filha de Italo, & acerca da situaçam da prisca Italia. O qual liuro Ioannes Annio quis logo tirar á terreiro fazendo d'elle tanto caso, como se achara algum liuro de Platam ou de Aristoteles perdidos, ou as Decadás de. T. Liuio porque tanto os doctos sospiram, ou as Comœdias de Menandro, á que fez cõmentarios auendo d'isso pouca necessidade. Porque as cousas que elle tracta n'este liuro intitulado de Aureo Seculo & origine vrbis Romæ, sam mui comũas & triuiaes. Quanto aos outros liuros que andam em compa-

ahia d'estes quatro de q̃ tegora tractei, como sam Myrsilo, Xenophonte de equiuocis C. Sempronio, Metasthenes, sam authores á meu iuizo da mesma laya d'estoutros. Os quaes ó lector se quiser conuencer de falsos, creo que pouco trabalho lhe custará. A que peço leue em conta & emende os erros d'estas censuras, pois tam naturaes sam as faltas aos humanos engenhos. Porq̃ ó respecto que acerca d'ellas tiue foi ó proueito comũ, vendo quanto credito começauã de dar á estes authores, allegãdo com elles & ordenando historias de tempos & reis como em Italia, & Hespanha fezeram algũs, Sobmetẽdo tudo ó que n'esta chorographia, censuras & cõmentario sta scripto, â correiçam da sancta madre igreja que ê columna & firmamẽto da verdade como diz ó Apostolo Sanct. Paulo, porq̃ tudo se fez para louuor de Deos *Cui est gloria, honor, & imperiũ, in sæcula sæculorũ. Amẽ.*

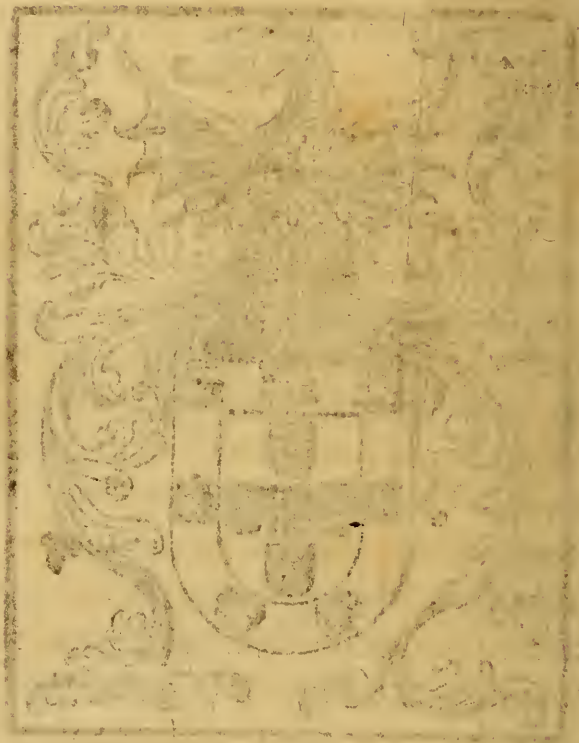
FINIS.

¶ Foi impresso em a mui nobre cidade de Coimbra per Ioam Aluarez Impressor da Vniuersidade. Acabouse aos vinte dias do mes de Março.
M. D. LXI.

3.

# COMMENTARIUS DE OPHYRA REGIONE APUD DIVINAM SCRIPTURAM

VS DE OPHYRA REGIONE APVD DIVI-
nam ſcripturam cõmemorata, Vnde Salomoni Iudæo-
rum regi inclyto, ingens, auri, argenti, gemmarum,
eboris, aliarumq; rerum copia apportabatur.

Gaſpare Varrerio Luſitano autore.

CONIMBRICAE.
¶ Per Ioannem Aluarũ Typographum Regiũ.
Cum facultate Ordinarij & Inquiſitoris.
M.D.LXI.

D. IOANNI. III. PORTVGALLIÆ ET Algarbiorum regi inclyto, Africo, Æthiopico, Arabico, Persico, atque Indico, Gaspar Varrerius S.P.D.

QVum animaduerterem rex inclyte: varias & diuersas doctorum virorum opiniones & sententias: de Ophyra regione, quæ olim Salomoni Iudæorum regi, innumera penè auri pondo suppeditare solita esset, cepit me auiditas quędam inexhausta inuestigãdi, quonam terrarum situ hæc regio esset posita. Nam alij Sofalam insulam credidere. Multi Hispaniolam, vt vocant aliam nuper repertam insulam, opinati sunt. Plurimi apud Indos esse statuentes, nullum tamen certum atque definitũ in tã vasta & ampla regione locum expręsserant. Quo maiore studio huiusce disquisitionis, vt dixi incendebar. Itaque cœpi rem perpendere, authores euoluere, quam rationem habuerint singulæ vnius cuiusq; sententiæ obseruare, multa exquirere, plura ratiocinari, eodem deniq; inuestigando peruenire, vt, Ophyram regionem: in illis oris, quæ in India vltra Gãgem sub tuo imperio & ditione sunt, omnino esse deprehenderim. Quam vero rectè aliorum sit iudicium, certe perdiligenter, quantum mea tulit & erudi-

 tionis

tionis & ingenij tenuitas. De qua regione hunc commẽtarium elucubratus sum. Quem vt tibi dicarem: multæ me causæ, multæ impulerũt rationes. Vt. n. prætercam, oram illam Gangeticam, tuo nutu & ditione gubernari, ad eamq; singulis quibusque annis classes tuas nauigare solitas, vti Salomonis auspicijs factitatum olim fuisse proditum est, multa tibi cum sapientissimo illo rege cõmunia esse comperiebam. Nam illi, ob mitem animi naturam: ad pacem quam ad bellũ propensiorem, Deus Opt. Max. vt templũ sibi ędificandum curaret iniunxit, non autem patri, eo quod multa cæde & humano sanguine sese cruentasset. Tu vero rex inclyte, non modo in summa pace & placidissima trãquillitate, hactenus regna cunctamq; tuam ditionem stabiliuisti, verum religionem etiam Christianam, tua pietate, prudentia, consilio atq; industria, quæ summa in te sunt, auxisti. Legem Euangelicam in remotissimis Orientis oris propagasti, augusta illic templa dedicari iussisti. Ordines monachorum à pristinis institutis degenerantes: instaurãdos & renouandos curasti. Nobilissimum gymnasiũ, omni disciplinarum genere extructum Conimbricæ fundasti, vt quod Salomon ipse solo penè nomine habuisse visus sit, tu reipsa cumulatè præstitisse videare, nempè dulcissimã & saluberrimam & semper optatissimam cunctis nationibus pacem. Quis. n. mortalium, vnquàm bellum non exhorruit ac summè detestatus est? Etenim vt torrens è

mon

montibus lapsus, hybernisque auctus imbribus: sata læta suo euertit impetu, atq; aquarũ violentia agros populatur, ita bellum vel iustè susceptum: nefariũ & horrificũ per se est, omnia diripit cuncta conuellit, vt potè quod ipsis etiam victoribus non minus quam victis: exitiales soleat plerunq; exitus afferre, ita vt belluarum immanitati magis quam humanis ingenijs, conuenire videatur, & vt rectè dixit quidam, sic ab vnoquoq; suscipi oportere, vt à ratione stabiliendæ pacis non discedat. Quæ si absq; bello confici & honestè conseruari potest, quis adeo ferus inhumanusq; sit, vt, cum hoste confligere & ferro humanum sanguinem fundere, quàm pacem mallit? nisi qui omnino inimicus generis humani, à natura informatus esse videatur? Quod si qui sunt: qui bellica consilia quietis cogitationibus anteponunt, inani quadam specie gloriæ decepti, ij omne rectum atq; honestũ peruertunt & labefactant, atq; à Christiana pietate longè abhorrent. Nec conquisitis rationibus ad hæc confirmanda opus est, cum satis in prõptu sint. In quo genere colendæ pacis, rex humanissime tantum excellis, vt, si exẽplo tuo alij Christiani principes & reges, (pace quod omnium dixerim) ab armis ciuilibus abstinuissent, nihil dubium est, quin, iam Christo summo Deo restituta fuissent tot regna ac tot prouinciæ, quot illi barbaræ nationes iãdudum ademerint. Inuitatæ magis fortassè bellis Christianorum intestinis, quàm rei militaris scientia,

aut ingenti quadam animi magnitudine. Quæ dum vident nos domesticis dissidijs, veluti quibusdam pertinacibus verborum concertationibus implicatos, maiora quotidie audent, aceò iam audaciæ prorūpunt, vt, quod reliquum habemus ingenti fiducia eripere aggrediātur. Quos tu rex inuicte, tota animi contentione omniq; armorū vi exturbare, ab Africæ, Aethiopiæ, Arabiæ, Persiæ atq; Indiæ possessione non desistis. Fortunet Christus tam pios labores, aliosque Christianos reges ad hoc iustissimum & honestissimum bellum erigat & inflāmet. Quò Christianum nomen, non modo ereptas prouincias & amissa recuperet imperia, verum dilatet etiam augeat & amplificet, tuo & maiorum tuorum exemplo. Hoc vero opusculum quodcunque est, quod tibi plurimis de causis dedicare constitui, precor obtestorque te, eo fauore & benignitate prosequare, quibus iacentes soles erigere & humanitate regia fouere, ne in lucem prodire aliquando pertimescat. Rex inuictissime Christus Opt. Max. maiestatem tuam saluam & incolumem seruet & perpetuam illi donet felicitatem. Vale Eboræ. v. Kalen. Decembris.

M.D.L.

D.SEBA-

D. SEBASTIANO, SVMMÆ SPEI POR
tugalliæ & Algarbiorum regi inclyto, Africo, Æthy-
opico, Arabico, Perſico atque Indico, Gaſpar
Varrerius. S.P.D.

Icaueră auguſtiſsimo regi Ioanni. iij. auo tuo rex inclyte, commĕtarium, quem decem ab hinc annos, de Ophyra regione compoſueram. Sed anteaquàm edidiſſem naturæ cō ceſſerat tantus rex ac tanti nominis, à Deo Opti. Maxi. (vt credere par eſt) ad illud concilium & cœtum beatorum è terris euocatus, ob plurima & præclara virtutum ornamenta, quibus illum dum viueret decorauerat. Quando igitur nutus diuini numinis te, in demortui regis aui tui locum ſuffecit, tam magno cunctorum præſertim tuorum omnium applauſu, vt cum adoleuerit ætas, ſceptra tenens hæreditaria, ad regnorum adminiſtrationem feliciter incumbas, prædictum commentarium tibi dicandum ſtatui, eo maximè conſilio quod illas Indiæ partes, quibus regio ipſa Ophyra continetur, in partem quoque regni tibi contigiſſe videantur. Quam regionem propterea exquiſita quadam curioſitate indagare arbitratus ſum, quòd vide-

rem multos variè de hac re sensisse. Quãtum vero in huiusmodi molesto & operoso negotio, quo me implicaui cõsecutus sim alij viderint, certe quod potui presliti, quã tum per tenuem & literarum & ingenij facultatem licuit. In qua regione, vt omnes tui & alieni, qui præclarã & excellentem & verè regiam istam admirantur indolem: speramus, reddes Ophyrijs pro auro, (quod rerum aliarum permutationibus, Salomon redimere consueuerat) inæstimabiles legis Euangelicæ merces. Sustines enim cum honorum & bonorum hæreditate, non paruam expectationem industriæ & auitæ virtutis imitandæ, & pro egregia innata indole fortasse etiam superandæ. Nam cuncti maiores tui reges, tam ex paterno quam materno sanguine, maximam & singularem erga Deum semper prestitere pietatem, & omnem hanc Hispaniæ prouinciam, ab impotentissimo barbarorum dominatu: armorum vi & summa militari virtute eripuerũt, adeò vt quem, quisq; eorum locum, semel pedibus proculcauerat & ferro aperuerat, eundem manu strenua pugnando retinuerit. Nec intra Hispaniæ fines virtus tanta se ipsam continuit. In Africam traiecerunt, vt fugientes barbarorum reliquias persequerentur & funditùs delerent. Ibi, ingentes illorum copias parua manu sæpius profligarunt. Multa ibi oppida maritima obsidione & oppugnatione ceperunt. Postea in Aethiopiam, in Arabiam, in Persiam, in Indiam denique arma conuerte-

uerte-

uerterunt. Quæ vero in ijs prouincijs strenue gesserunt, hæc tu rex inclyte, & à tuis scire poteris, & apud Asiaticam historiam, ab auunculo meo doctissimè & elegantissimè scriptam, literis mandata facilè cognosces. Alij ad longinquas occidui orbis plagas, nunquam anteà cognitas se contulerunt, multas illic barbarorum prouincias occuparunt, atq; deleto impio idolorũ cultu, Christi Euangelium latè propagarunt, vt nullus ferè in toto terrarum orbe tam longè positus nec tam abditus & ab hominum consortio semotus sit locus, quem non tuorum maiorũ arma, vel occupauerint vel terruerint. Nec ad eorum tot ac tantas virtutes imitandas, vel etiam superandas, ea tibi desunt, quæ non parum optimo principi formando conducere, semper viri sapientes arbitrati sunt. Nam vt prætercam, magnam spem multis & non obscuris significationibus concitatã, & multarum, non adumbratam sed expressam virtutum effigiem quę habes, apud Catharinam auiam tuam illustrissimã reginã & fœminam lectissimam educaris, cuius domus quodammagis virtutum domicilium: quam aula, optimarum disciplinarum schola: potius quàm regia, iure nuncupari potest. Habes quoq; intra ipsius aulæ tecta, clarissimum principem Henricum, Cardinalem amplissimum, ac Portugalliæ Iffantem auũculum tuum, à Deo Opt. Max. tibi velut dono datum. Quem sapientissima regina in tuorum regnorum curam, & administrationé

sibi socium asciuit, & qui te priscorum morum atq; vitæ sanctissimę exemplo, multarumq; & optimarum rerum doctrina imbuere & informare valet. Cuius dicto si te semper audientem præstiteris, sine vlla dubitatione tibi polliceri & confirmare possum rex inclyte, non fore cur omnes tui in te quicquam desiderent, sed futurum potius, vt alij reges & te admirentur & tuā æmulari virtutem maxime laborent. Habes præterea illustrissimas principes duas Mariam & Isabellam sanguine tibi coniunctissimas, quarum vtraq; rarum quoddam est omnis & virtutis & probitatis documentum, quæ maximum afferre momentum ingentesque conciliare vtilitates ad tuam educationem etiam possunt. Habes insuper viros principes, qui te cognatione attingunt, cæteramque nobilitatem, atque omnes aliorum ordinum Lusitanos, quorum egregia fides erga suos reges perspecta maximè semper fuit. Qui vitam suam, cum res ita tulerit: pro tua & tuorum regnorum incolumitate, profundere nunquàm dubitabunt. Habes quoque literarum magistrum, quem serenissima regina & excellentissimus princeps Henricus, ex nouo & amplissimo sanctæ societatis ordine, ad hoc munus delectum tibi dederunt, virum sanè & nobilitate generis, & literarum scientia, & morum claritate conspicuum, à quo nihil nisi quod bonum decorumque sit & regia maiestate dignissimum disces. Quantæ bone Deus ad

summā

summam virtutem, vel excitandam vel constituendam facultates, quanta ad res optimè gerendas præsidia tibi adsunt rex inclyte? Quarè macte virtute, omni contentione enitere, vt omnes tui talem te habeant qualem habere desiderant. Et paruum hoc nostrum munusculum tuo nomini dedicatum, pro tua humanitate singulari, benignè precor suscipias. Christus Deus omnipotens maiestatem tuam saluam & incolumem seruet, & felicitatem nūquam interituram tibi largiatur. Vale, Eboræ sexto Kalend. Maij. M.D.LX.

# COMMENTARIVS DE OPHYRA RE- gione apud diuinam ſcripturam commemorata, Vnde Salomoni Iudæorum regi inclyto, ingens, auri, argenti, gemmarum, eboris, aliarumq; rerum copia apportabatur. Gaſpare Varrerio Luſitano autore.

N monumentis rerum geſtarum Salomonis, ingentes cõmemorantur diuitiarũ copiæ, quibus adeò rex ille inclytus abũdaſſe fertur: vt, prę nimia auri affluẽtia, cunctis regię ſupellectilis vaſis, cæteriſque vſus & ſplẽdoris domeſtici ornamẽtis, ex auro factis vteretur: & argentũ apud Hieroſolymorũ id temporis copioſiſsimã vrbẽ, nihili propemodũ pẽderetur. Tantã auri vim (claſſe ad orã maris Rubri in hũc vſũ ędificata) aduectã ex Ophyra regione narrat, eadẽ Iudęorũ regũ hiſtoria. Verũ in qua nã orbis terrarũ parte hęc regio ſit poſita, cĩcta ne mari an illi cõtinẽs, ſilẽtio pręterit. Nec quo nomine his tẽporib9 nũcupet', apud aliquẽ idoneũ authorẽ memini me legiſſe. Si qui verò ſũt qui in eo aliquã operã poſuere, parũ aut nihil cõſecuti mihi eſſe videtur. Ac priuſquã ad huius regionis cognitionẽ accedamus, de qua

qua nostra futura disputatio est, visum fuit primū, quorundam referre sententias: quam quisq; de eadem re tulit. Deinde ea, quæ ab illis sunt in hoc genere disputata, & quæ nullam veritatis formam præ se ferre videtur refellere. Postremo ijs adhærere, quæcunq; vera synceraq; eos protulisse fuerint animaduersa. Ex quo ordine serieq; tractationis, & rerum ac rationum collatione, dilucidior emergat nostra, quam super hac ipsa re: sumus in medium prolaturi, sententia. Rabanus Maurus summo vir iudicio & in sacris libris interpretandis satis exercitatus, regionem hanc apud Indos esse, nomenque inuenisse ab Ophyro Iectani filio, memoriæ mandauit. Eamq; terram auream: propterea quod ei aureum sit solum nuncupatam. Quam nulla gens mortalium: sed Leonum aliarumque ferarum id genus multitudo ingens incoleret. Quapropter nullos ad eam ausos succedere: prȩter nautas, positis in statione nauibus, quò facilius pateret perfugium, ab imminente ferarum maleficio, & tractu illo circumcirca antè per exploratores diligentissimè perlustrato. Quam verò humū ab ipsis feris egestam, offendissent: ad naues exportasse, ex eaq; tandem aurum eruisse. In hanc ferè sententiam discedit Nicolaus Lyranus: peritissimus & ipse sacrarum literarum interpres. Franciscus Vatablus Parisiensis, putat Ophyrā regionē esse insulam Hispaniolam: in Oceano occidentali positam, nostrisq; tēporibus repertā. Atq; ad id confirmandū nō-

nullas

nullas colligit rationes. Primum quod plurima auri idq; optimi metalla, gignat hæc insula. Deinde quod longissimis & maris & terrarum interuallis disiungatur à portu sinus Aelanitici Asiongabero, è quo classis Salomonis nauigabat in Ophyram regionem, vt tanta locorũ disiunctio, cum tam diuturna trium annorum nauigatione, à sacris literis cõmemorata, cõuenire videatur. Raphael Volaterranus, nonnullos arbitratos fuisse memorat, insulam Sofalam in Oceano Aethiopico sitã, (quæ nunc in ditione Portugalliæ regum est) esse Ophyram. Idq; Ludouicus quidam Venetus, in quadam sua ab Vlissipone in Indiam nauigatione, scripto ab eo prodita: sibi affirmasse certos homines apud eandem insulam in præsidio locatos dicit, sed quibus in ea re parum fidei præstitisset. Hæc ferè sunt, quæ, circa huius regionis inuestigationem varia & diuersa: ij quos modo nominaui, literis mandarũt. Sunt igitur, vt ea colligamus, tres orbis partes à se inuicem disiunctissimæ, India, quæ Asiæ celeberrima prouincia est. Aethiopia, quæ in Africæ partibus continetur. Et Hispaniola, quæ (vt diximus) in occidẽtali posita est Oceano insula. Quæ sibi vendicare videntur hunc velut aureũ principatum, sicut olim aliquot Græciæ ciuitates, suum vnaquæq; ciuem Homerum vendicabat. Prima opinio, in qua duorum nec contemnendorum virorũ cernitur summa consensio, partim ad rẽ & veritatẽ ipsam proximè accedere, partim dubia & incer-

ta ſanè quidem continere mihi viſa eſt. Dabimus tamen operam, quo pacto perſpiciatur aliquã veritatis rationẽ ſeu certe veriſimilitudinem præ ſe ferre. Quod vero inſula Hiſpaniola non ſit Ophyra regio, adeo in promptu eſt, vt nullis nec argumẽtis nec rationibus egeat. Verũ quia cõmuni iudicio populariq; intelligẽtiæ, quæ diſciplinarũ rationes minus attingit, accõmodandę ſunt plerumq; rerũ argumẽtationes, id exiſtimauimus faciẽdũ, etiãſi doctioribus minus gratũ futurũ eſſe videatur. Primum omniũ, illud maximè in confeſſo eſt, illã terrarum immenſitatẽ & ſe in maximã latitudinẽ effundentẽ, quę iam ſatis peruulgato vocabulo terræ nouæ nũcupãtur, quã, noſtra memoria Hiſpani duce Chriſtophoro Colono Ligure, longis periculoſiſq; nauigationibus in Oceano Atlantico exhauſtis repererunt, non modò ætate Salomonis regis, à nullis Aſiæ, Africæ, atq; Europæ gentibus: ſed nec infinitis ꝓpè poſterioribus ſeculis fuiſſe cognitam. Nec illi mea quidem ſententia audiẽdi ſunt, qui hanc inſulam eam ipſam eſſe arbitrantur, quam Ariſtoteles prodidit Carthaginenſes olim inueniſſe vltra Gades multorum dierum nauigatione, legemque huiuſmodi conſtituiſſe, vt capitale eſſet, ſi quis eam incoleret, quia ſic conſultum fortaſſe videretur publicis illius Reipublicæ rationibus. Quis enim id pro certò affirmet in tanta inſularum multitudine, quibus mare ipſum Atlanticum ad omnes cœli plagas veluti

quibuſdã

quibusdam maculis distinguitur? Sed esto uera sint quæ de hac insula opinantur, nónne Salomon Carthaginis originem antecessit. cl. annis, vt authores sunt Iosephus & Eusebius Cæsariensis episcopus? Accedit huc nec esse probabile nec verisimile, insulam ab Aristotele memoratam, in ipso statim Carthaginis ortu fuisse repertam, sed potius postquã vrbs illa Romani imperij æmula creuit, bonamq; Africæ partem imperio ac ditione tenuit. Quibus viribus aucta, potuit fortasse ad maris etiam imperiũ animum adijcere. Nam duorũ Pœnorum longinquas nauigationes, ex Plinij & aliorum authorum monumentis, cõstat: fuisse multis annorum curriculis, post conditam Carthaginem, nempe in ipso vrbis incremẽto, & vt ipse Plinius ait florentissimis rebus Punicis. Pręterea nauigatio ipsa à mari Indico in Atlanticũ, per Australem orbis plagam, non modo Salomonis ætate, nõdum nota sed nec satis explorata fuerat, vsque ad tempora Emmanuelis Portugalliæ regis inclyti. Cuius classes velis audacibus magnum illum Oceanum longè latèq; diffusum percurrentes, vtramq; Indiam citra & vltra Gangẽ penetrauerunt: erroremq; Claudij Ptolemæi Alexandrini illustris mathematici, aliorumque existimãtium Indicum mare, minime ad Oceanum Atlanticũ pertinere, toto orbi summa cum laude eripuerunt. Nec illud me mouet, quod scriptores aliquot (in quorum est numero, cuius modo mentionem feci, Plinius) memo-

riæ

riæ prodiderunt, extitiſſe aliquos multis antè ſeculis, qui ab ortu in occaſum, per magnum ac propè immenſum illum maris circuitum nauigaſſent, vt de quodam Eudoxo accepimus, qui (fortè capite dānatus) cū iram Ptolemæi Lathyri Ægypti regis, quam incurrerat, declinare properaſſet, è ſinu Arabico ſoluēs fortunæ libidini & pelagi arbitrio ſe cōmittens, vſq; Gades tandem perueniſſe narratur. Sed nec me mouent ſigna nauium Hiſpanienſiū, in mari Rubro ex naufragio reperta, tempore Tiberij Romanorū principis. Nec nauigatio Hannonis Carthaginenſis à Gadibus ad finē Arabiæ, quā literis prodiſſe etiam fertur. Nā huiuſmodi nauigationes etiam ſi fieri potuerunt, præterquàm quod caſu aut felicitate quadam potius accidiſſe, mea quidē ſententia videntur, quā conſilio aliquo, aut ſcientia nauigandi, tātam incogniti & procelloſi maris vaſtitatē, tamen, non tam probatæ vel illis vel poſterioribus ſeculis extitere: nec tantam fidē facere potuerunt, quanta opus erat, ad tam inuſitatā & periculis plenam nauigationem aggrediendā, ſuſpectæ nanq; vt arbitror vulgò maximè fuerunt. Qua propter Strabo nobilis geographus, hiſtoriam, quā Heraclidem Ponticū narraſſe dicit: de certis nauigationibus cuiuſdā Eudoxi Cyziceni, tēpore Euergetis ſecundi regis Ægypti, tanquàm ineptā fabulam eijcit, & explodit. In qua ſcripſiſſe aſſerit eundem Eudoxū, à mari Rubro ſupra Æthiopiam delatum, lignum quoddā nauigij, in

quo effigies equi insculpta erat, ex naufragio se reperisse. Quod cum in Ægyptũ detulisset, tandẽ à quibusdã naucleris (nostri maris forsitan nauigationibus assuetis) Gaditanorũ esse nauium cõperisse. Quo argumento satis sibi persuasum esse asserebat Eudoxus, totius terræ globũ vndiq; Oceano circunfundi. Quæ, (tametsi vera extitisse crediderim) neutiquã refelleret nobilis geographus, si in ea, qua fuit ætate, nauigaretur tota illa pars Australis Oceani, quemadmodũ à nostris hominibus nauigatur hodie, idq; tanta facilitate, quanta mare nostrum à cunctis ferè nationibus Africæ & Europæ nauigatur. Quando igitur illis tẽporibus, non modo non ita absoluta, vt oportebat, & plena quadam cognitione hæc nauigatio pernoscebatur: nec vllis geographicis tabulis illustrata circunferebatur, quò littora & promontoria, portus, vrbes, fluminũq; ostia, atq; horũ omnium situs, ex certa cœli & siderũ obseruatione internosci quocunq; tempore adiriq; possent, sed etiam à Claudio Ptolemęo disciplinarum mathematicarum peritissimo, omninò sublata fuerat, quî fieri poterat, vt ætate Salomonis notum esset, quod nulla tot sæculorum posteritas, præterquam memoria nostra vsu & experientia consecuta est? Sed esto, Hispaniola insula Ophyra sit regio. Quorsum attinebat per tot vastissima vagari maria, & vniuersum penè orbem laboriosissima nauigatione, infinitis penè & casibus & erroribus obnoxia, peragrare: si per

fretum

fretum Herculeum è nostro mari in Atlanticum exeun tibus, compendiaria nauigatione & breuiore temporis interuallo, illuc licebat peruenire? Iam illud prætereundum censeo, quòd hæc insula, præter aurum, nihil earũ rerum gignat, quæ ex Ophyra Salomoni apportabantur, videlicet gēmas pretiosissimas, ebur, pauones, simias, & ligna optima, ex quibus citharæ aliaque musicorũ organa fabricabantur. Suspicor Vatablum istuc ipsum hausisse ex libris Petri Martyris. Is enim narrat Christophorum Colonum, cum primùm hanc insulam reperisset, atque è Indię partem aut certè illi finitimam, ob plurimam auri vbertatem illic animaduersam, esse existimasset, persuasum habuisse Ophyram esse. Quòd verò nec Sofala insula, sit Ophyra regio, quam, supra diximus Volaterranum ab aliquibus Ophyram fuisse existimatam, commemorasse, & quam Ludouicus Venetus, cum illuc appelleret, idem sibi Lusitanos quosdam affirmasse significat, ex toto nostræ disputationis contextu, facilè apparebit, quàm rectè iudicauerit Venetus, illos id falsò opinari. His igitur iactis velut fundamentis, reliquum est, vt in medio ponamus rationes, quibus nostra de hac ipsa re tota nititur sententia. Flauius Iosephus omni genere doctrinæ instructissimus, in historia sacrorum librorum, quam more penè paraphrastico interpretatus est, hanc regionem scribit apud Indos esse, atque vulgò ætate

 sua

ſua Terram Auream nuncupatam fuiſſe. Cuius ver-
ba ſubijcienda duximus ad pleniorem huius ſuſcep-
tæ tractationis intelligentiam, inquit.n. *Habuit autẽ (Sa
lomonem intelligit) ad ædificandas naues beneficia regis Hi
ræ. Ipſe nanq; ei multos viros gubernatores & in marinis
rebus edoctos miſit; quos iuſſit nauigare cum diſpenſatori-
bus ſuis ad locum, qui olim Ophyra, nunc Terra Aurea nũ
cupatur (eſt.n.in India) vt aurum deferrent, & colligentes
quadringenta talenta, ad regem denuò ſunt reuerſi.* Ex qui-
bus ſatis apparet non ſolum antiquam & peruulgatam,
ſed clarorũ etiã virorũ hanc fuiſſe ſententiam. Fuit nãq;
Ioſephus Græcarũ literarum longè peritiſsimus, & in-
euoluẽdis Græcis authoribus exercitatiſsimus, vt eius li
bri teſtantur, quos contrà Apionem grãmaticum Ale-
xandrinũ ſcripſit, multiplici rerũ doctrina & cognitio-
ne refertos. Quo in genere tantũ excelluit, vt ob ingenij
elegantiam, ſtatua ei Romæ publicè poſita fuerit, & de
quo ſatis præclarum elogiũ extat apud diuum Hierony
mũ in libro de claris ſcriptoribus. Cuiuſque ſeptem libri
de captiuitate Iudaica publicæ bibliothecæ ſunt tradi-
ti, vt eodem libro idẽ vir ſanctiſsimus teſtatur. Floruit
principatu Veſpaſiani Imperatoris, eiq; cũ primis cha-
rus fuit. Quo tempore C. Plinius, totum curſum, quem
Romani terra, mariq; ſingulisquibuſq; ãnis, in Indiam
tenebant, ſumma cum diligentia ſcripſit. Quo loco etiã
cõmemorat ampliſsimas pecunias, quas quotannis In-
dia ex

dia ex ærario Populi Romani, in redimẽdis aromatibus alijsq; id genus mercibus exhauriebat. Quẽadmodum apud nos forsitan pessimo publico fieri videmus, & non sine iusta querela maximoq; dispendio publicarum Lusitaniæ rationum. Quo circà cum idem Iosephus, tàm varia multarum rerũ cognitione, & doctrina polleret, atq; omnis antiquitatis præsertim Iudaicæ, acutissimus esset indagator: multaq;, vetustate iã penè obruta è tenebris eruisset, omnisq; regio Indiæ illis tẽporibus, quibus ipse vixit, Romanorũ nauigationibus explorata, ab aliarũq; nationum mercatoribus satis perlustrata foret, haud equidem consentaneum videtur, Ophyræ regionis notitiam, ità ex hominum memoria excidisse, vt, incuria seu obliuione penitus exolesceret. Quare Iosephus ità ipsam apertè rem locutus est, vt nihil significantius dici posset, quàm regionem hanc apud Indos esse, & Terram Aureã nuncupari, adeò vt digito penè commostrasse videatur. Nã Claudius Ptolemæus eam ipsissimã, vt Plautino more loquar, in India sitam scribit, libro septimo vndecimę Tabulæ Asiæ, his verbis. *Super Argenteam autẽ regionẽ, in qua multa dicuntur esse metalla non signata, superiacet autem Aurea regio Besyngitis appropinquans, quæ & ipsa metalla auri quamplurima habet.* Hæc Ptolemæus. Quoniam verò vltra peninsula est: ad quam mercatores ex Aurea regione exq; insula Somatra, tanquàm ad nobilissimum totius Orientis emporium, maximam (vt hodie sit)



die sit)

die fit) auri copiam conferrent, euenit, vt Aurea Cherso nesus appellaretur. Cuius omnes meminere geographi, omniumq; maximè Ptolemæus. Quæ sine controuersia eadem ipsa est, vbi oppidum nunc Malâca positum, sub imperio ac ditione Portugalliæ regum est; Permánetque & durat ad hoc tempus, apud idem oppidum celebris cunctarum rerum mercatus, quò omnes negotiatores Orientalium partium, emendi & vendendi gratia confluũt. Cui oppido, propterea quòd in extremitate cuiusdam promontorij, quòd Ptolemęus Maleicolum appellat sitũ est, nomen Malâca inditum existimo. Eamq; terræ lingulam in altum excurrentem, mare, vi reciprocantis æstus, à continente, cui tamen ponte coniungitur, abstulit. Quo effectum est, vt Malaca in insula remã serit. Quemadmodum insula Ormuzia, (quæ ab incolis alio nomine Gerum appellatur) vbi totius Persiæ celebre emporium est, nomen traxisse videtur ab Armuzio promontorio in sinus Persici fauces proiecto, & à regione Armuzia à Plinio in eadem Carmaniæ parte, vbi hodie Ormuzium regnum est, commemorata. Hęc iccircò meminisse libuit, vt gratiam inirem à curiosis in exquirendis antiquitatis vestigijs. Verùm vt ad propositum reuertamur. Si quis Ptolemæi tabulas, cum nostris geographicis tabulis, à peritissimis nauticæ artis hominibus confectis, diligenter contulerit, iam profectò reperiet inter sinum Gangeticum (nunc Bengallicum appella

pella

pellatum) & auream Chersonesum, Auream & Argenteam regionem esse positam. Quo terrarum situ Pegusium regnum esse nemini dubium est. Atquî huic nostræ opinioni confirmandæ, satis fidem debet constituere, quod citra & vltra Gangem nulla pars Indiæ sit, quæ aurum gignat præter Pegusium & Somatram insulam. Quam multi falsò opinati sunt esse Taprobanam. Vt enim à nobis in quibusdam nostris geographicis obseruationibus, satis disputatum est, constat eam esse insulam Taprobanam, quæ his temporibus eodem ipso penè nomine Seilam appellatur, quo iam olim autore Ptolemæo fuerit nuncupata. Qua propter omnem illam oram, quæ Pegusijs, Malâca, & Somatra continetur, apud diuinam historiam, Ophyram regionem esse appellatam facilè contenderim, ob locorum vicinitaté, quam inter se habent, vt nullus terrarum interiectus reperiatur. Nam ora ea maritima à sinu Gangetico in Pegusium, hinc autem in Malâcam excurrit. Ab hac verò vrbe ad Somatram, exiguus maris traiectus interpositus est. Cuius incolæ, illi præsertim qui Benancabi & Barri nuncupantur, ingentem auri vim ad Malâcæ mercatus semper importare consueuerunt. Præterea, illud maximo ad hanc rem argumento esse arbitror, quòd ingens cæterarum rerum copia apud Pegusium sit, quæ prętér aurum & argétum ex Ophyra regione Salomoni afferebantur. Nam gémas cuiuscũq; generis pretiosissimas.

Indorum nulli prӕterquā Pegusij vendunt. Simias & Pauones quā plurimos habent, Eboris ingentē numerum. Siluis lignorum pretiosorum: ex quibus apud nos citharӕ aliaq; id genus musices instrumenta conficiuntur, lōgè plurimis abundant. Sed priusquā ad reliqua totius disputationis veniamus, discutienda vidētur ea, quӕ Rabanus Maurus & Nicolaus Lyranus protulere, de Ophyra regione aureum solum habente, deq; leonibus alijsq; maleficis animātibus, quӕ Salomonis ӕtate eosdem terrӕ tractus adeò infestabant, vt sinè maximo periculo è nauibus egredi nō liceret. Hӕc quanquā similia fictis fabulis, & finitima vidētur ijs, quӕ Herodotus & Aristeas Proconnesius (vt à Plinio traditur) scriptum reliquere, de gryphibus aurū custodientibus, & Arimaspis rapientibus, aut ijs, quӕ Pōponius Mela tradit, de formicis magnitudine maximos canes ӕquātibus, quę prędictorū gryphiū more, aurū etiam egestū in multorū exitiū custodiant, tamen maximè exploratū est, vasta Pegusiorū & deserta loca, tum tigriū tum elephantorum esse longè refertissima. Atq; tantam earūdem ferarū esse copiā, apud Aureā Chersonesum, (quӕ regio Pegusijs finitima M. pass. ccclx. patet longitudine) vt nulla ibi oppida, nullӕ habitentur vrbes, prӕter Malâcam & perpaucos barbarorum vicos, ob truculentarum tigrium (quas Reimones appellant) immanitatem & maleficia, adeò vt noctu nullum sit miseris accolis perfugium, prӕterquàm succē-

si ignes,

si ignes, quos maximè formidat hoc animal, & arborũ summitates. Si enim non altius quã ad altitudinem .xx. pedum ascendunt, à tigribus pernicissimo saltu corripiuntur. Ac vulgò memoratur apud nostros, quandam tigrim, magnum aliquando facinus intra vrbem Malâcam edidisse, iam tum cũ illic rerum potiremur. Ad tãtã si quidẽ prorupit audaciã, sæuiẽte prædę auiditate, vt nocte concubia in vrbem irrumpens, hortumq; quendam inuadens: tres seruos ad trabem ob flagitia vinctos arriperet, eisq; cum trabe simul dorso impositis, maceriam etsi præaltam saltu tamen euasisse. Idq;, & accepimus à multis viris authoritate grauissimis, & legimus in historia Asiatica doctissimi atq; clarissimi viri Ioannis Barrij auunculi nostri. Quod verò iam olim, tigres & elephantos habuerit Aurea Chersonesus & finitima tota illi regio, author est Ptolemæus. Qui postquã Chalcitim regionẽ, atq; aliquot vicinas gentes descripsit: tandem ad Daonas veniens, postq; ipsos ad montana quædam, tigres & elephantes habentia descendit: iuncta Lestorum regioni. Qui Lestores finitimi sunt Aureæ Chersoneso, sed eiusdem verba hęc ferè sunt. *Postea Daonæ ad flumen eiusdẽ nominis, & post ipsos montana sunt, iuncta Lestorum siue Prædonum regioni, tigres habentia & elephantes*. Potuit enim fieri vt Salomonis ætate, in qua nondum terrarum orbis vniuersus, tanto hominũ cœtu & frequentia: quanta posterioribus seculis habi-

 taretur

taretur, Pegusiorum regio adhuc inculta ac deserta esset. Postea verò quàm finitimæ gentes animaduertissét multos mortales, ad eam, auri adipiscendi gratia cōmeare, huius auiditate quoq; allectæ, in animum induxissét ipsam Aureā regionem incolere, vt auro potitæ rerum multarum quibus carerent permutationibus augerētur. Qua de causa hominū crescēte multitudine, feræ paulatim loco cedentes, ad solitudinem confugerent. Quę in Aurea Chersoneso fieri non potuissent, propterea quòd nulli mortalium, ob soli sterilitatem vtilitate aliqua ad eam habitandum allicerentur: exceptis locis aliquot maritimis ad mercaturas faciendas accōmodatis, quorum est Malâca illius regionis metropolis. Quòd verò regio Ophyra solum aureum habuerit, vt asserunt prædicti Rabanus Maurus & Nicolaus Lyranus, nemini mirum videri debet, illos istuc ipsum credidisse, quippè cum peruulgatum id multis ante seculis apud omnes esset, vt C. Plinius & Pomponius Mela testantur. Inquit enim ille. *Extra ostium Indi Chrisæ & Argyræ fertilis metallis, vt credo. Nam quod aliqui tradidere aureum argenteumq́; ijs solum esse, haud facile crediderim.* Hic autem. *Ad Tamū (est enim Indiæ promontorium) insula est Chryse, ad Gangem Argyre, altera aurei soli (ita veteres tradidere) altera argentei. Atq́; ita, vt maximè videtur, aut ex re nomen, aut ex vocabulo ficta fabula est.* Hæc Plinius & Pomponius, Diuus etiam Hieronymus in epistola ad Rusticum

ſticum monachum nonnulla cōmemorat, quæ ijs con uenire videntur. Quæ ideò cōmemorare viſum eſt, ne vituperatores aliquot libidine obtrectandi, hanc anſam arriperent, ad Maurum & Lyranum reprehendendos. Id enim illos, hinc liquidò conſtat ab antiquis authoribus accepiſſe. Nec modò opinio ea, conſtanti fama multorumq; ſcriptorum literis, antiquis illis temporibus celebrata eſt, verum etiā ad noſtrā vſq; ætatē & apud Indos emanauit, adeò vt multi Luſitanorum, auri cupiditate inducti, magnos adierint labores, non ſine maximo vitę diſcrimine & rei familiaris iactura, in perquirenda & inueſtiganda hac Aurea regione. Increbuerat enim fama, certos homines, caſu in eam regionem naue quondam appulſos, ibique dum fortè idoneam ad nauigandum tempeſtatem nanciſcerentur, aliquot dies commoratos, cum ea, quibus ad inſtruendam nauim opus erat, pararent, & alia non ſuppeteret ad ſaburram materia, pręterquàm humus, magno eius pondere in carinam iniecto, nauim firmaſſe. Atque illinc ſoluentes vrbem Goam tandem perueniſſe. Cum verò ea nauis poſteris temporibus vetuſtate corrupta, in naualibus diſſolueretur, & aurei grumuli in Saburra lucentes, homines ad ſe allexiſſent, inuentum aurum fuiſſe, atq; hinc coniecturam cepiſſe, humum illam ex Aurea regione caſu non ſcienter exportatam, Porrò de ijs, quæ de aureo ſolo huius regionis, deque malefico genere animalium eandē infeſtāte

produn

produntur, nihil definire certum mihi est, eò quòd sint ad iudicandum difficillima. Verùm seu ex egesto à feris solo, aurum eruerint, seu ex rerũ permutationibus (quod verosimilius magisq; consentaneum est, & diuus Hieronymus vt inferius apparebit, innuere videtur) vel qua uis alia ratione comparauerint, hæc quoquomodo sese habuerint, affirmare nihil dubitauerim facta atq; transacta fuisse, in ea ora maritima, quæ Pegusijs, Aurea Chersoneso, & insula Somatra, (vt iam conclusimus) circunscribitur. Sed ijs cognitis, ad aliam partem disputationis, quæ non paruã dubitationẽ habere videtur, oportet accedamus. Narrat siquidem eadẽ rerum Iudaicarũ historia, clasẽ Salomonis (vt eiusdẽ verbis vtamur) cũ classe regis Hiræ, semel per tres ãnos, ire in Tharsis. Quę verba in hũc sensum explicat Iosephus, vt huiusmodi nauigationẽ, ante trienniũ, haud quaquã fuisse confectã & absolutã existimet. Nos verò tametsi hunc locũ, aliter ac censet Iosephus intelligi posse (vt postea disputabimus) arbitramur, tamen pro virili parte, quantũ fieri posit, ne aliquis resideat scrupulus, nonnullas colligemus rationes, quibus illum rectè sensisse intelligatur. Porrò vt causas dubitationis explicemus. Cum hac tempestate vsu & experientia compertum sit, illos, qui à mari Rubro secundo cursu Auream Chersonesum nauigare, atque indè commodè renauigare solent, totam nauigationem decimo mense aut summùm anno conficere, apparet omnino

nino

ninò incredibilis & absurda illa nauigatio, quę cum vnũ atque idem maris spatiũ percurreret, id prӕterquàm triennio non absolueret. Quӕ causa impulit Franciscum Vatablum, vt crederet tam longi tẽporis interuallũ, cũ longissima huiusmodi conuenire nauigatione, qualis esset à sinu Aelanitico maris Rubri ad Hispaniolã insulã. Ex quibus facilè intellectum est, aut Ophyram regionẽ non esse ad oram maritimã Pegusiorũ & Aureӕ Chersonesi atq; Somatrӕ, aut, tam diuturnam nauigationẽ, quӕ perpetuum trienniũ cõplecteretur, esse prorsus vanam & cõmentitijs fabulis quã verò similiorẽ. Sed si rectè diuersӕ temporũ rationes expẽdantur, iam profectò non inepta nec absurda hӕc Iosephi interpretatio iudicabitur. Etenim si huius facultatis, quӕ vocatur nauigatio, siuè artis siuè sciẽtiӕ volumus cõsiderare originẽ, facilè reperiemus, eã, sicut aliarũ artiũ & disciplinarũ principia, ab exiguis initijs esse ortam atq; deductã. Nam cũ principio animaduertissent homines, magnas atq; ingẽtes vtilitates in fluminũ & maris nauigationibus esse cõstitutas, cœperunt inire rationem, qua eis ad vitӕ vsus necessarios vti cõmodè & vtiliter posset. Itaq; primũ rudis illa ӕtas, trabes inuicẽ connectere atq; coniũgere cœpit, quas rates appellauit. Quibus primò in fluminũ transuectionibus vtebantur, deindè per ipsa flumina vecti ad finitimos importabant ea, quorum maximè indigere intelligebãt, ex quorumq; permutationibus alia similitèr

compa-

compararent, quibus etiam ad vitam tuendã & propagandã carere non poterant. Postmodũ scaphas & lẽbos aliaq; id genꝰ minuta nauigia, per solertiã excogitarũt, velis & remis, multisque rebus ad vsus nauticos pertinẽtibus, paulatim inuentis, non modo instruxerũt, sed etiã alijs ad decorem & ornatum appositis illustrarunt. At crescente iam cũ longa experientia, & frequenti huius rei vsu audacia, in altum se maioribus nauigijs contulerũt. Primũ propter oram maritimã nauigantes, propinquitate continentis animos faciente, deinde ad interiora maris eos ducente peritia, cœpere procellosis fluctibus se opponere, & iam audacter ventis vela dare, atq; confidẽter tandem & strenuè longa maris spatia transmittere. Vnde colligitur, huius artis nauticæ scientiam, paulatim & per quosdam velut ætatis gradus creuisse, adeò vt authore Plinio remum Copæ & eius latitudinem Plateæ, vela Icarus, Tyrrheni anchorã, malũ & antennã Dædalus, rostra Piseus, Salaminij hippaggum, & alia alij diuersis temporibus inuenerint, & plurima adiumenta huic arti subministrauerint. Nec in tot sæculorum ætatibus, ad perfectam illam & omnibus suis numeris expletam, nauigationis rationẽ peruenerunt, vsq; ad illud tempus, in quo multa quoq; mathematices disciplinæ, ad rei nauticæ facultatẽ maximè pertinentia, fuerũt excogitata instrumẽta. Quorũ illud extitit, valde post homines natos admirandũ, quod vulgò Acũ nauticã appellant. Quæ

Septẽ

Septẽtriones nimia & mira quadã insita auiditate, ex vi cõtactus magnetis lapidis contracta, appetit: & cuspide veluti digito perpetuò ostẽdit. Cuius vim natiuã lapidis in Arctos semper respectãtis, antiquis ignotã fuisse manifestũ est. Hinc illa sũma admiratio, quã Argo nauis Argonautarũq; à Thessalia in Colchos per quã breuis nauigatio illis tẽporibus excitauit. Hinc Vlysis nescio quos errores, priusquã in Siciliã insulã ab Ilio peruenisset, intra tã exigua maris spatia exhaustos, admirata est maximè antiquitas, quos illustris ille Græcus poëta propterea ègregijs decorauit numeris. Quũ igitur (vt diximꝰ) hęc ars nõ subito, sed per lõga tẽporũ interualla nacta fuerit incremẽta, repertæ sunt cõpendiariæ nauigationes, vsu & cõsuetudine nauigandi. Nã, vt Plinius refert, cũ ab Siagro Arabiæ promõtorio (quod hodie Fartacũ appellatur) Patalã Indiæ vrbẽ petere cõsuetũ esset, posterior ętas breuiorẽ tutiorẽq; esse nauigationẽ, ab eodẽ promõtorio ad amnẽ Zizerũ, Indiæq; portũ credidit, diuq; ita nauigatũ esse dicit, donec auidi & lucro inhiãtes mercatores, aliã magis cõpendiariã nauigationẽ inuenerũt, qua singulis quibusq; annis Romani in Indiã nauigabãt. Quo in loco (vt supra memorauimus) dilıgẽter scribit, quem cursum Romani terra mariq;, dũ Indiã peterẽt, ad species aliaq; id genus aromata cõparanda tenebant: & quo anni tẽpore hinc atq; illinc proficiscebãtur, quãtoq; spatio (quod annuum esse significat) totum illud iter, vsq; dum

dū reuerterētur cōficiebant. Ità igit̃ vsq; ad Plinij tēpora certos quosdā progressus fecisse videtur nauigatio. Verū tamen multò ampliores vsq; ad nostrā ætatem. In quo genere iure laudantur Lusitani, qui magnū fundamentum perpetuæ suæ cōmendationis & famæ, iecisse, atq; memoriam nominis sempiternā consecuti esse videntur, apùd quos magis quā in cæteris nationibus hæc ars exculta est. Cū primi mare Atlāticum nauigantes, cunctā Mauritaniæ & Aethiopiæ oram, vsq; ad magnū & vastum illud Bonam Spem promōtorium: maris interiora magno impetu irrūpēs, atq; ab antiquis geographis ignoratū, summa cū animi fortitudine & solertia, & magnis tandem exantlatis laboribus explorarunt, tēporibus Iffantis Henrici & Ioannis Portugalliæ regis secūdi, & plurimis ānis āte quā Christophorus Colonus Ligur occidentalem Oceanum nauigasset, viāq; munitam posteris reliquere, qua perfectum est, vt postmodùm in Indiam ab Vlissipone, summa vt hodie fit facilitate nauigaretur. Vt igitur hanc partem disputationis concludā. In illa ætate, in qua nec dùm tam strenuè tantaq; artis peritia maria percurrebant homines, interdiù nauigare, noctù verò in anchoris diem expectare consuescebant. Vt nūc quoq; fieri videmus in sinu Arabico, propterea quòd illic & vadosum & maximè scopulosum sit mare. Tū etiam quoàd fieri poterat, proptèr oram maritimam atq; secundis duntaxat flatibus nauigabant, eò quòd nondū

alijs

alijs ventis vela dare, ad vſumq; & vtilitatem nauigandi trahere nouerant, vt poſteris temporibus inuentum eſt. Alia tam tardæ ac lentæ nauigationis cauſa erat, quòd ob maris & locorum maritimorum inſolentiam, naucleros pro diuerſitate regionum mutabant, aliosq; mutuabantur vicinarum nauigationum ſcientiſsimos, vti à noſtris hominibus factitatum fuiſſe ſatis compertũ eſt, cũ primùm in Indiã nauigarunt, proptereà quòd certiorem & tutiorem curſum ignorarent. Sed alia quoq; huiuſce rei erat cauſa, quòd cũ id tẽporis nauigia, propter modicam magnitudinem, tantũ cibariorũ numerũ capere nequiuiſſent, opus erat aquãdi & cõmeatus gratia, ſæpius apud maritima loca ad id maximè opportuna, moras producere. Ad hæc mare Indicũ (vt ſatis notum eſt) hyeme, quæ apud Indos à Kal. Aprilis circiter Kalẽ. Octobris protenditur, adeò procelloſis & immodicis tẽpeſtatibus agitatur, vt infeſtum & inuium hoc tempore efficiatur. Præterea ſunt in illo cœlo ſtati vẽtorũ flatus, (quẽadmodum apud nos Eteſiæ certo æſtatis tẽpore,) quos Monſoas vocant, quibus exceptis, idoneæ ad nauigandum tempeſtates nullę ſunt. Quare oportet hos tẽpeſtiuos ventos expectare. Nam qui à ſinu Arabico ſeu Perſico vel ab vrbe Goa in Auream Cherſoneſũ nauigãt, nec ſtatim illinc renauigare valent, ſed tantiſper ibi manere opus eſt, dum huiuſmodi venti flare inceperint. Quapropter tres aut quatuor & amplius menſes, apud

Malàcam commorantur. Itaq; cùm illa ætate non admodum vigeret, vt postea viguit, hæc nauigandi scientia, cumq; dies non noctes & proxime oram maritimá nauigarent, ex quo tardiores efficiebátur nauigationes, propter longos orarum anfractus veluti quosdam in semet reductos Meandros, idq; verno non hyemali tempore. Deinde, cum in crebras, tum aquationes, tum lignationes, & in perquirendos nouos naucleros, atq; in expectandos cõmodissimos ventorũ accessus, postremò in aurũ cõparandũ, seu rerũ permutationibus, seu quacũq; alia ratione id fieret, non modicũ temporis insumendũ esset, nihil mirũ videri debet, si totũ cursum antè trienniũ conficere nequiuerint. Mitto instrumentorũ nauticorũ duplices apparatus, quibus illa ætas in nautica disciplina nondũ satis exercitata, opinor nõ vtebatur. Quorũ penuria solet sæpe numerò cursus nauigationũ retardare, dũ reficiendis nauibus, vi vẽtorũ ac tempestatũ corruptis incũbunt, vt vsu venire videmus nostris nauibus ex India huc properantibus, quæ in insula Mosambiqua hyemare eisdé de causis sæpissimè coguntur. Quãquã vt superius diximus, illa verba sacræ historiæ, semel per tres annos, etiã in hũc sensum & fortasse veriorẽ explicari posse arbitramur, vt trinis annis semel classis Salomonis solita sit in Ophyrã regioné nauigare, nõ autẽ quod perpetuos tres annos in hanc nauigationẽ insumpserit. Accidere nãq; poterat, vt ex tã longa nauigatione

naues

naues adeò dissipatæ & dissolutæ redderentur, vt integrũ trienniũ, tũ in nauigatione peragenda, tum in classe, maris iactationibus corrupta & conquassata, reficienda insumeretur. Quéadmodum accidere nostris nauibus in Indiã nauigãtibus solitum est, vt quã paucissimas extitisse credamus, quæ duas amplius nauigationes, in tam lõginquas oras perficere quiuerint. Nec sic integræ omnibus suis partibus redierint, vt non refici & instaurari ad iterum nauigandũ, malis, carinis, lateribus, proris, puppibus, antennis, velis, gubernaculis, alijsq; huiusmodi ad earum robur & firmitatem stabiliendam pertinẽtibus, opus eis fuerit. Qua propter mirari desinamus, cũ Romani, in ea ætate, in qua iam ars ipsa nauigandi ampliores fecerat progressus, plurimũ terra mariq; possent, annum tamen (vt author est Plinius) in eadem Indica nauigatione, quæ citra Gangem continebatur, absumerent, classem Salomonis lõgius (quippe vltra Gangẽ) progressam, (qui nec opibus nec nauali disciplina, antiquis illis tẽporibus, nondum satis cognita nec culta, cum Romanis esset conferendus) ante triennium conficere nequiuisse. Sed hæc hactenus. Sequitur, vt de reliqua parte dicendum sit, quam in vltimum locum nostræ disputationis coniecimus. Quæ quorundam huiusmodi continet sententiam, vt statuant insulam Sofalam, quam vltra Bonam Spem promontorium, ad orã maritimã Æthiopiæ sub Ægypto positã cõmemorauimus, esse Ophyrã re-

gionem. Idq; huiuſmodi rationibus concludunt. Cum id vocabulum Tharſis apud ſacras literas (vt ipſi volũt) Africam ſignificet, cũq; inſula Sofala in Africę regione ſita ſit, illicq; plurima auri ſuppetat vbertas; quod finitimi Æthiopes, qui eorum lingua Cafri appellantur, ad prædictam inſulã importare ſoliti ſint, vt eius permutationibus, ea, quibus carere non poſſunt, à noſtris hominibus ibidem degentibus nanciſcantur; ſatis apparere ijs ſic conſtitutis, & conſequens eſſe quod ſtatuũt, Ophyrã ſcilicet eſſe Sofalam. Verũ hæc quò verius ac rectius intelligi dijudicariq; valeant, cunctos ſacrorum librorũ locos, in quibus hæc nauigatio commemoratur ſubijciemus. Deinde, quæcunq; in rei huiuſmodi diſquiſitione ſunt poſita, in omnes partes diſputabimus. Poſtremò, ſi quod aliquorũ peccatũ, in hac ipſa re dijudicanda ſit animaduerſum, indicabimus. Sed ipſa iam Sacræ hiſtoriæ verba diligenter attendamus. Inquit .n. *Claſſem quoq; fecit rex Salomon in Aſiongaber, quæ eſt iuxta Ailath in littore maris Rubri, in terra Idumeæ, miſitq; Hiram in claſſe illa, ſeruos ſuos viros nauticos & gnaros maris, cum ſeruis Salomonis. Qui cum veniſſent in Ophir ſumptum inde aurum, quadringentorum viginti talentorum, detulerunt ad regem Salomonem, Et ſequenti capite. Sed omnia vaſa de quibus potabat rex Salomon erant aurea, & vniuerſa ſupellex domus ſaltus libani de auro puriſſimo. Non erat argentum nec alicuius pretij putabatur in diebus Salomonis,*

*quia*

*quia claßis regis, per mare cum classe Hiram, semel per tres annos ibat in Tharsis: deferens inde aurum & argentũ, & dentes Elephantorum, et Simias et Pauones. In secundo verò libro Paralipomenon capite secundo ait. Tunc abijt Salomon in Asiongaber, et in Ailath ad oram maris Rubri, quæ est in terra Edom. Misit ergo ei Hiram, per manus seruorũ suorũ, naues et nautas gnaros maris, & abierunt cum seruis Salomonis in Ophir, tuleruntq́ inde quadringenta quinquaginta talenta auri, et attulerunt ad regẽ Salomonẽ. Nono autẽ capite idem iterũ refert. Sed et serui Hiram cũ seruis Salomonis, attulerunt aurũ de Ophir, et ligna Thyina et gẽmas pretiosißimas, de quibus fecit rex de lignis scilicet Thyinis, gradus in domo domini & in domo regia, Citharas quoq́ et Psalteria cantoribus. Nunquã visa sunt in terra Iuda ligna talia. Et in eodem capite, eadem inculcat dicens. Omnia quoq́ vasa conuiuij regis erant aurea, et vasa domus saltus Libani ex auro purißimo. Argentum .n. in diebus illis pro nihilo reputabatur, siquidem naues regis, ibant in Tharsis cum seruis Hiram semel in annis tribus, et deferebant inde aurũ et argentum, et ebur et simias et pauones. Magnificatus est igitur Salomon super omnes reges terræ, præ diuitijs et gloria. Præterea ca. xx. sic ait. Post hæc autem inijt amicitias Iosaphat rex Iuda, cum Ochozia rege Israel, cuius opera fuerunt impijßima, et particeps fuit, vt faceret naues quæ irent in Tharsis, feceruntq́ classem in Asiongaber, prophetauit autẽ Eliezer filius Dodau de Maresa ad Iosaphat dicens. Quia*

 *habu*

*habuisti fœdus cum Ochozia, percussit dominus opera tua, cõtritæq́; sunt naues, nec potuerunt ire in Tharsis.* Quibus diligenter inspectis intelligitur, sacram historiã, eandem regionẽ modo Ophyr modo Tharsis, diuersa nominũ appellatione nũcupare. Quod ansam præbuit aliquibus (cũ persuasum haberent Tharsis apud Hebræos Africã significare) ad existimandũ Sofalam insulã (vt diximus) fuisse olim Ophyrã. Verum diuus Hieronymus hũc nobis eripuit errorẽ. Nam dum quædã loca Isaiæ explicat, hæc infert. *Est autem Ophyr Indiæ locus, in quo aurũ optimũ nascitur.* Et alibi explicãs vim significationis huiꝰ vocabuli Tharsis inquit, *Tharsis, vel Indiæ regio est, ut vult Iosephus, vel certè omne pelagus Tharsis appellatur.* Et in explicatione vltimi capitis Isaiæ, eadem rursus inculcat. *Tharsis lingua Hebræa mare appellatur, & , vt aiunt, Indiæ regio, licet Iosephus litera cõmutata Tharsum putet nũcupari pro Tharsis vrbẽ Ciliciæ.* In Ionæ autem cõmentarijs hæc quoq; subiungit. *Vnde imitatus Cain Ionas, et recedens à facie domini, fugere voluit in Tharsis, quã Iosephus interpretatur Tarsum Ciliciæ ciuitatem, prima tantũ litera cõmutata. Quantũ verò in Paralipomenon libris intelligi datur, quidam locus Indiæ sic vocatur. Porrò Hebræi Tharsis mare dici generaliter autumant secundum illud. In spiritu vehementi confringes naues Tharsis. i. maris. Et in Isaia. Vlulate naues Tharsis. Super quo ante annos plurimos, in epistola quadã ad Marcellã dixisse me memini.*

Non

*Non igitur propheta ad certũ fugere cupiebat locũ, sed mare ingrediens quocunq́ pergere festinabat, & hoc magis cõuenit fugitiuo & timido, non locũ fugæ ociosæ eligere, sed primam occasionem arripere nauigandi.* Ipsius verò epistolæ ad Marcellam hæc verba sunt. *Quæris si Tharsis lapis Chrysolitus sit aut Hiacynthus, vt diuersi interpretes volunt, ad cuius coloris similitudinem Dei species scribatur. Quare Ionas propheta Tharsis ire velle dicatur, & Salomon & Iosaphat in regnorum libris naues habuerint, quæ de Tharsis solitæ sint exercere commercia. Ad quod facilis est responsio, homonymum esse vocabulum, quòd & Indiæ regio ita appelletur, & ipsum mare quia cæruleum sit & sæpe solis radijs percussum, colorem supradictorum lapidum trahat, & à colore nomen acceperit, licet Iosephus τ. pro. θ. litera mutata Græcos putet Tarsum appellare pro Tharsis.* Hæc diuus Hieronymus. Ex quibus liquidò perspicitur persuasissimum fuisse viro sanctissimo & eruditissimo, hanc regionem in India esse positam, eiq; duo nomina indita, videlicet Ophyr & Tharsis, atque in eadem sententia fuisse Iosephum, vt ex verbis ipsius à nobis paulò ante recitatis, & ex diuo Hieronymo, qui istuc ipsum sensisse Iosephum affirmat, ostensum est. Atquî ipse, authorem in illa ætate grauem extitisse neminem existimo, qui hoc verbum Tharsis, apud Hebræos Africam significare scribat, sed lõge alio nomine

ac diuerso Hebræos Africam nuncupare solitos accepimus, quod est Phut siue Phul. Ait nanq; diuus Hieronymus, dum caput vltimum Isaiæ interpretatur. *Phut autē siue Phul Libye, omnisque Africa vsq; ad mare Mauritaniæ, in qua fluuius hodie qui Phut dicitur, & cuncta circa eum regio, Phutensis appellatur.* De quo fluuio sic meminit Iosephus. *Instituit autem et Phut Libyam, Phutos à se vocans prouinciales. Est autem et fluuius in Mauritania prouincia, qui isto nomine nuncupatur. Vndè et plurimos Græcorum historiographorum inuenimus huius fluminis memoriam facientes, et ex adiacenti prouincia, quæ Phuti vocatur, ei nomen impositum.* Hæc diuus Hieronymus & Iosephus. Eius fluuij quoque mentionem facit Plinius, cū Mauritaniam Tingitaniam describit, cuius hæc verba sunt. *Indigenæ autem tradunt, in ora ab Sala. CL. M. paß. Flumen Asanam, marino haustu sed portu spectabile, mox amnem quem vocant Phut.* Hunc Ptolemęus quoque Phthut nominat, in eademq; prouincia esse, eiusque oris situm gradus habere. 7 2 30 2. scribit. Quod flumē Phut, nunc corrupto nomine Fez, & regio Phuti etiam regnum Fez hodie nuncupari, nemini dubium est. Quod & nos, in quibusdam nostris geographicis obseruationibus, accuratè disputauimus, & satis credo diligenter (absit verbo inuidia) perquisita & inuestigata, à nobis sunt hæc ipsa, huius antiqui nominis vestigia. Sed ne de pluribus agam, ad propositum reuertar. Iam illud opinor

nor

nor notum & satis compertum esse, vel illis qui mediocri literatura præditi sunt, Iudæos, prouincias & regiones, atq; maria & insulas, longe alijs nominibus ac nos, solitos esse nuncupare. Nam nomina eorum, quos maximè persuasum habuere, extitisse primos terrarum cultores, ipsis terris indiderunt. Qua propter Africam (vt modò diximus) Phut à Chami huius nominis filio, Æthiopiam verò sub Ægypto, Chus à Chuso Phutis fratre. A Mezraimo horum etiam fratre, totam Ægyptũ Mezraim appellauere. Quo nomine his tẽporibus, à Iudæis & Arabibus, Aegyptus Mitzraim nuncupatur, & vrbem Alcayrum eius prouinciæ metropolim, (quam nonnulli falsò Memphim arbitrantur) ob linguarũ inter se similitudinem, Mezzaram vocãt. Quemadmodum temporibus etiam Iosephi à Iudæis vocabatur, vt testatur ipse his verbis. *Seruata est etiam Mezreis secundum appellationem prisca memoria. Aegyptum nanque Mezrim & Mezreos omnes vocamus Aegyptios.* Tum Cyprum insulam Cethim appellauere, à Cethimo Iapheti nepote. Atq; hinc mos apud illos inoleuit, vt insulas hoc nomine Cethim significarẽt. Italiã verò Thubal nũcupant à nomine Thubalis, quẽ primò credidere hãc prouinciam coluisse. Nec mare Rubrũ, vel hoc nomine, vel sinũ Arabicũ vt Græci & Latini, sed mare Carectosum appellare semper consueuerunt. Qua de re, miror si qui sunt, qui apud Hebręos existimẽt Tharsis nomine, Afri-

çam significari. Nisi fortè authoritate ducti cuiusdã Iudæi Dauid Chimhi nũcupati. Cui ego alijsque recentioribus Iudæis, nullam tribuẽdam esse authoritatem existimo, maximè quandò aliter sentiunt ac diuus Hieronymus, & antiqui ac doctissimi Iudæorum, illi præsertim qui Christi præcesserunt ætatem. In quorũ sunt numero Philo & Iosephus, ab ipso Hieronymo & sapientissimi & eruditissimi existimati. Nã vt prætereà quòd à viris longè grauissimis & in Hebraicis literis exercitatissimis, acceperim: cum Romæ apud Paulũ. iij. Pontificẽ Maximum, negocia gererẽ illustrissimi principis Hẽrici Cardinalis ac Portugalliæ Iffantis, Iudæos huius ætatis, nullam aut certè perexiguã Hebraicæ linguæ eruditionem callere, quæ tanta potest esse hominum quorundam inscitia seu potius amẽtia, vt perfidi Iudæi, à veraq; Christi Optimi Maximi religione alienissimi, iudiciũ pferant, diui Hieronymi eruditioni & authoritati? Quẽ diuus Augustinus virũ doctissimũ appellat, & omnium triũ linguarum peritissimũ. Et quem Iudæi illius ætatis, rectè de Hebraicis veterem sacrorum librorum scripturam, in Latinum cõuertisse ingenuè fatebantur. Quapropter nõ aliter huiusmodi homines desipere arbitror, ac si veritati vanitatẽ anteponant. Suspicamur ipsum Dauidem, & siqui sunt in eadem sentẽtia, cũ apud Isaiam, Hieremiam & Ezechielem. lxx. interpretes diuumque Hieronymum, hoc vocabulum Tharsis Carthaginem

aliquan

aliquando interpretatos esse animaduerteret, hinc occasionē fortasse nactos ad hanc opinionē confirmandā, videlicet Tharsis, vnde aurū Salomoni afferebatur, Africā significare, cumq;, vt diximus, finitima Sofalæ regio auri feracissima sit, & in quadā Africæ parte collocata, omnino statuerunt Sofalā Ophyrā esse regionē. Quasi verò in multis Æthiopiæ partibus, ad quas breuiore tēporis interuallo, è nostro mari in Atlanticū exeuntes nauigare potuissent, non magna etiam auri, idq; optimi affluentia sit, summaq; vbertas? Ex cuius Æthiopiæ diuersis locis: nostri homines auspicijs Christianissimorum Portugalliæ regum, singulis quibusque annis, ab ipsis Æthiopibus variarum rerū permutationibus, aurū comparantes huc deferunt. Quòd si diuus Hieronymus & .lxx. apud commemoratos prophetas: idque certis duntaxat locis, id vocabulum Tharsis Carthaginem significare profitentur, non id propterea quòd ex sua præcipua, & vt dicam natiua significatione, vrbem Romani imperij æmulam exprimat. Quî. n. id fieri poterat, cum Salomonis ætate necdum Carthago, vt iam demonstrauimus, condita esset? Sed cum ciuitas admodùm opulenta foret, & maximis afflueret auri & argenti diuitijs, commercio Hispaniæ id temporis omnium metallorum feracissimæ adeptis, quibus domi forisque potentiam & imperium suum largiter auxerat, eam nomine Tharsis expręssit diuina scriptura, sicuti terris nouis nostra

memoria

memoria repertis vſu veniſſe videmus. Quæ ideò quòd à nobis procul verſus occiduas orbis partes receſſerint, & auro plurimum abundauerint, vulgò iam Indiæ nomen inuenerint. Qui enim aliter ſtatuunt, ij multum à veritatis ratione abeſſe, nec iuſta reprehenſione caruiſſe mihi videntur, ſi iudicant ſacram ſcripturam Salomonis principatu, hoc verbo vrbem, quæ id temporis nuſquam eſſet, deſignaſſe. Quoniam verò recentiores Iudæi, in ſumma geographicę facultatis ignoratione, temporumque inſcitia verſantur, nec exterarum nationum hiſtorias attingunt, quò temporum ordines, varietates, eorumque congruentiam, diſquirere & dijudicare valeant, quippè cum hiſtoria teſtis ſit temporum, & nuntia vetuſtatis, vt rectè iudicauit quidam, fit, vt varijs id genus imbuantur erroribus. Quod accidere nequaquàm potuit in hoc genere, Ioſepho & Philoni, in omni diſciplinarum doctrina, & rerum multarum cognitione verſatis. Hanc Hieronymi & .lxx. interpretationem, nonnulli fortaſſè arripientes, exiſtimauerunt aliquandò Carthaginem fuiſſe Ophyram, parùm attendentes è quo nam portu, quoue ex ſinu claſsis Salomonis eandem regionem petitura ſolueret. Sed nec attenderunt apud Sofalam inſulam, nullum pretioſarum gemmarum genus, nullum argentum, nullos eſſe pauones. Quæ omnia, ex Ophyra regione præter aurum, etiam afferebantur. Id quod Georgius Agricola

cola animaduertisse visus est, cum Sofalam Ophyrã esse negauit, in libris quos de veteribus & nouis metallis cõposuit. Atquî tantũ abest, vt Tharsis, Salomonis tẽpore Africam significauerit, vt non defuerit, qui hac tempestate, libros veteris legis conuerterit ex Hebraicis, & vocabulum Tharsis apud historiam regum Iudæorũ mare interpretaretur: non autem Indiæ oram, integra remanente historia Ophyræ regionis. Nunc reliquũ est, vt causas explicemus, cur in mentẽ venerit Sacræ historiæ, eam Indiæ regionem Ophyram nuncupare. Quòd si ea, quæ superius à nobis in hoc genere sunt disputata, diligentius attendamus, facilè reperiemus moris esse sacræ scripturæ, nomina eorum, qui terras primum incolere & habitare cœperunt, ipsis terris imponere. Sed cũ huiumodi nomina, parùm cognita alijs nationibus fuerint, vt ipse similiter Iosephus animaduertisse visus est, propterea quòd eis soli Iudæi vterentur, euenit, vt ob prædictorum nominum insolentiam, multa sacrorum librorum huius generis loca, maximè obscurarentur & magnam dubitationem afferrent. Quod si nonnulli Iudæorum viri doctissimi, qui aliarum gentium & exterarum nationum literas, historias, & monumenta variasq; artiũ disciplinas perceperunt, ex quibus extitere Philon & Iosephus, summa cũ diligentia, non multa huiusmodi posteris explicata, literis tradidissent, quę peculiari quadam cognitione indigebant, multò peius etiã nunc

circa

*clarissima Cophen, Acesinem, Hydaspem.* Plinij verò huiusmodi sunt. *A proximis Indo gentibus montana Capissenæ habent Capissam vrbem quã diruit Cyrus, Arachosia cum oppido & flumine eiusdem nominis. Quod quidem Cophen dixere à Semiramide conditum.* Et paulò inferius subiungit. *Flumen Cophes, influunt in eum nauigabilia Sadarus, Parospus, Sodinus.* Strabo autem incidens in mentionem, Alexandri in Indos expeditionis, de eodem fluuio sic meminit. *Quare ijsdem montibus per vias breuiores exuperatis, reuersus est, habens Indiã à sinistris. Postea rursus in eam redijt ac occidentales eius fines, & Cophen flumen et Choaspem qui in Cophen immittit.* Et paulò inferius. *Post Cophen itaq; Indus fluit. Regionem inter hæc duo flumina mediã habitant Astaceni, Maßiani, Nissei, &c.* Et Plinius iterum. *Vltimo fine Cophete fluuio, quæ omnia Ariorum esse alijs placet. Nec non et Nysam vrbem pleriq; Indiæ ascribunt.* Quum igitur decem filiorum Iectani coloniæ, partim in quædam Syriæ loca Indiam penè attingẽtia, partim, in illum Indiæ tractũ quæ Cophe fluuio irrigatur (vt Iosephus narrat) deductæ sint, & vnus ex eius filijs Ophyr nũcupatus fuerit, apparet ex hoc nomine, per interiores Indiæ partes pertinente, Ophyram regionem esse nominatã, vt rectè existimauit Rabanus Maurus & Nicolaus Lyranus. Quoniam verò Heuilat frater Ophyri, finitima Ophyræ regioni loca etiam incoluit, ideò Moses cum Indiã exprimere voluisset, quã

incly

inclytus amnis Ganges (Phiſon ab eo appellatus) vberrimis aquis interfluit: Hauilat nuncupauit. *Et fluuius (inquit) egrediebatur de loco uoluptatis ad irrigandum Paradiſum, qui indè diuiditur in quatuor capita, nomen uni Phiſon, ipſe eſt qui circuit omnem terram Heuilat, ubi naſcitur aurum. Et aurum terræ illius optimum eſt.* Quam regionem Heuilat Ioſephus Indiam interpretatur. Cuius hæc ſunt verba. *Rigatur autem hic hortus ab uno flumine circa omnem terram undiquè profluente. Hic in quatuor diuiditur partes, et uni quidem nomen eſt Phiſon, quod inūdationem ſignificat: eductus in Indiam pelago diffunditur: qui Getha nuncupatur à Græcis.* Sed ne quis arbitretur hāc eſſe Heuilat, quam alio in loco idem Ioſephus dicit eſſe Getuliam Africæ prouinciam, ab Heuila Chuſi filio nominatam, opus eſt vt duos fuiſſe eiuſdem nominis intelligatur. Hūc quem modo nominaui, alterum Iectani filium Ophyriq; fratrem, de quo nunc agimus. Quā dubitationem funditus ſuſtulit Ioſephus, cum ſignificauit fluuium Phiſonem apud Indiam in pelagus defluere. Et Indiam prouinciam à Moſe Heuilat eſſe nuncupatam, præterquàm quòd ex ipſius verbis paulò antè recitatis liquidò dignoſcitur, tum etiam ex commentarijs diui Hieronymi de locis Hebraicis, quibus ſic ait. *Heuilat ubi aurum puriſſimū, quod Hebraice dicitur Zahab, et gēmæ pretioſiſſimæ carbunculus ſmaragduſque naſcūtur. Eſt autem regio ad Orientem uergens, quam circuit de Paradiſo*

L *Phiſon*

*Phison egrediens. Quē nostri mutato nomine Gangem uocant, Sed & vnus de minoribus Noe Heuilat dictus est, quē Iosephus refert cū fratribus suis à flumine Cophene & regione Indiæ vsq; ad eum locum, qui appellatur Ieriæ, posse disse.* Et Paulò post subiūgit. *Messe regio Indiæ, in qua habitarunt filij Iectan filij Heber. Sophera vero mons Orientalis in India: iuxta quem etiam prædicti habitauerūt. quos Iosephus refert à Copheno flumine & Indiæ regionibus vsque ad eum locū peruenisse, vbi appellatur regio Ieria. Sed & Claßis Salomonis per triennium hinc quædam cōmercia deqortabat.* Hæc ille. Intelleximus diui Hieronymi sententiā, etiam Rabani Mauri cognoscamus. Inquit enim. *Heuilat regio est Indiæ, quæ post diluuiū possessa ab Heuilat, filio Iectan filij Heber patriarchæ Hebræorū.* In quorū sententiam discedit Hieronymus ab Oleastro, amplissimus theologus in doctissimis cōmētarijs, quos proximis annis edidit, in quinq; libros Moysi, cuius etiā verba transcribere visum est, quę huiusmodi sūt. *Alia est Chauilah, denominata à Chauilah filio Iectā filij Heber. Quæ quidem Chauilah etiam Orientalis est, quia ibidem dicitur fuisse habitatio filiorum Heber, à Mesah vsque ad Sephar montem Orientis, quæ etiam auro abundat, cum sit propè Ophir. Nam Ophir, fuit frater Chauilah, vt ibidem dicitur.* Hæc ille. Ex quibus omnibus intelleximus Iudæorum peculiares regionū, fluminū, insularū, & maris appellationes, à Græcis & Latinis, ab alijsque aliarum nationum longè

diuersas

diuersas, easque à primis terrarum habitatoribus esse deductas. Tum etiam perspeximus Ophyrum & Heuilam fratres, vt Iosephus, vt diuus Hieronymus, vt alij quoq; viri doctissimi (quorum modò mentio facta est) profitentur, Indiæ quasdam partes incoluisse, quas diuina historia ex more suo, eisdem duorum fratrum nominibus, Ophyram & Heuilam appellat. Quarũ alteram Moses scribit aurum optimum gemmasque pretiosissimas producere. Ex altera vero ingentem auri copiam Salomoni delatam, Iudæorum regum monumenta testantur, Hasque finitimas esse, & (vt paulò antè dixit diuus Hieronymus) ex quarum altera classis, Salomonis per triennium quædam commercia deportabat. Præterea Africam, consentientibus doctorum virorum testimonij, apud Hebræos Phut, non Tharsis esse appellatam, & Ophyrã apud Indos esse etiam percepimus. Quid ergo amplius pertinaciter inhæremus, inanissimis Iudæorũ recẽtiorũ opinionibus & deliramentis, eorũq; lutulẽtos riuulos cõsectamur, ex limpidissimis autẽ doctissimorũ atq; orthodoxorũ patrũ fontibus, haurire negligimus? Nec me mouẽt nouę Augustini Eugubini in hũc locũ interpretationes, noua nescio quæ flumina cõminiscentes, (quãquã aliâs hominis eruditionẽ & doctrinã suspicio et veneror, & quãquã cũ illo mihi arctissima Romę cõsuetudo intercessi, t magis tamen amica veritas.) Quę quidẽ parũ momẽti (si rectè quis rẽ perpẽdere voluerit) habere

 viden-

videntur, & quas non magni fuerit negocij conuincere Nec me mouent vel ſexcenti recentiores Iudæi nouis & deliris ſemper interpretationibus ſtudentes, & noua ſenſa ab antiquis orthodoxorum patrum ſententijs, lõge abhorrentia, in diuinos libros architectantes. Quorum Iudæorum libri, integra mente & acri attentoque animo euoluantur oportet. Nam hinc vt arbitror, iam eò proceſsit hæreticorum quorundam hominum audacia, vt aſſerere nihil vereantur, ætate diui Hieronymi non admodum viguiſſe, ſeu potius elanguiſſe Hebraicarum literarũ ſcientiam. Qui nihil aliud mihi viſi ſunt dicere, quum hæc dicunt, quàm diuum Hieronymum ſummis labris has literas attigiſſe. Quem vt (ſupra dixi) diuus Auguſtinus peritiſsimum in hoc genere, cũ ſumma teſtificatione laudum ipſius fuiſſe dicit. Et quem doctiſsimi Iudæorum eius temporis profitebantur, ſacros libros veteris legis, ſummo animi iudicio & ſynceriſsima interpretatione cõuertiſſe. Sed proh Deum immortalé, quid hoc eſt ſi mera inſania nõ eſt? Adeò ne eſſe homines imperitos quibus tãta ſit innata vecordia, vt antiquos illos eccleſiæ patres, (diuino ſpiritu ſine controuerſia afflatos, atq; ad exprimenda vera diuinorum librorũ ſenſa, à Deo Optimo Maximo nobis velut dono datos) dicere audeant hallucinatos eſſe in enodandis quibuſdã prophetarum intelligentijs, nec præcipua & germanã illa ſenſa, quæ in illis locis, ipſi præ ſe tulerũt prophetæ, attigiſſe,

tigiſſe,

tigisse. Quibus prophetarum locis, ad Christianũ dogma maximè confirmandum appositis, & eodem sensu enodatis, posteris temporibus ecclesia pro acerrimo telo vsa sit, ad infringendam multorum hæreticorũ peruicaciã? Quid dici potest insanius? aut quid isti omnium hominum superbissimi aliud persuadere videntur, quàm ea se (si dijs placet) assecutos esse, quæ magni & sapientes illi viri ne degũstarunt quidem? Verum hæc nos in aliud tempus in aliumque locum differamus, ad propositumque reuertamur. Perspectis tot, tantorumq; patrum testimonijs & authoritatibus, nemini, opinor, iam dubium & controuersum erit, Ophyram regionẽ apùd Indiam esse, ab Ophyroque Iectani filio denominatam, & Tharsis vocabulum esse homonymum, vt asserit diuus Hieronymus ad Marcellam, proptereà quòd & mare & locum Indiæ significet. Hanc igitur rationem habet diui Hieronymi, Flauij Iosephi, aliorumque sententia, circa regionem Ophyram, quam apùd Indos esse, vt diximus, statuunt. Nunc excutienda sunt, quæ literis mandauit nobilissimus & clarissimus theologus Cardinalis Gaietanus, non de Ophyra regione, quam prorsus ignorare se ingenuè fatetur, sed de cursu quem classis regis Hiræ teneret, cum ad classi se coniungendum Salomonis, solueret è portu, vt vnà peterent eandem regionem. *De nominibus (inquit) proprijs, quæ hic scribuntur, reddere certam rationem nescio, hoc tamen certum est, quod*

 *Salo-*

*Salomonis tum scientiæ tum prouidentiæ attestatur cõstru-ctio & missio nauis in Ophir pro auro.* Et in secũdo Parali pomenon capite octauo isthæc dicit. *Salomon siquidẽ fe-cit propriam classem in illo mari. Rex autem Tyri misit na ues suas ad seruiendum Salomoni, simul cum proprijs na-uibus Salomonis. (Et iuerunt cũ seruis Salomonis in Ophir) Regio Indiæ dicitur. Reliqua uide exposita tertio regum no no: aduertendo duo. Alterum, quòd quia nauigatio in O-phir per mare Oceanum erat, ideo Salomon ad euitandã nauigationem per mare Mediterraneũ usq; ad Oceanum, perrexit ad oram maris Rubri, (quod est quidam sinus ma-ris Oceani) & ibi construxit classem, ad hoc enim illuc iuit. Alterum, quod rex Tyri naues quas misit, nõ nisi per Me diterraneũ mare mittere ex Tyro potuit, ad coniũgẽdũ illas cum nauibus Salomonis.* Hæc ille. Quàm rem rectè qui-dem iudicauit vir doctissimus. Quis enim non in eius-modi causa? Nam quî fieri posset, vt naues è Tyro sol-uẽtes aliter in sinum Ælaniticum pergerent, quàm per fretum Herculeum in Oceanum Atlanticum exeuntes, totamque oram Africæ & Æthiopiæ permeantes, mag num illud Bonam Spem promontorium trangrederen tur, atque indè recto cursu aliud Arabiæ promontoriũ, olim Aromatam, nunc autem Guardafum nominatũ petentes, tandem angustias Rubri maris ingrederentur? Sed preterquàm quòd hæc nauigatio tũc tẽporis omni-nò incognita erat (vt sępè iam diximus) multò facilius à

rege

rege Tyri id perfici poterat, & minore, cum temporis tũ rei familiaris suæ dispendio, & tandem expeditiore via, si materia dolata, ex qua naues ædificari solent, camelis & alijs iumentis, superato isthmo inter illa duo maria interiecto, Asiongaberũ deportaretur, sicut olim fieri consuetum est à Sultanis Ægypti, nunc autem à Turcarum regibus, quandocunque classes, quas illic habent reficere, seu nouas ædificare vsus est, quàm tantam maris vastitatem transmittere, vt cum Salomonis classe coniungeretur. Sed ea persuasio fortè literatissimum virum fefellit putantem, regis Hiræ classem è Tyro (ad oram nostri maris posita) in Indiam solitam nauigare. Cũ enim legeret hæc verba sacræ historiæ. *Tunc abijt Salomon in Asiongaber & in Ailath, ad oram maris Rubri, quæ est in terra Edom. Misit ergo ei Hiram per manus seruorum suorum naues & nautas gnaros maris, & abierunt, &cæt.* Fortè non videbatur illi, cum Salomon ageret apud maritima loca maris Rubri superius memorata, rectè significasse diuinam historiam, regem Hiram ad illum misisse naues & nautas suos, si in eodem quoque mari id temporis esset Hiræ regis classis. Quare rem parum videtur perpendisse tanti nominis theologus. Nam quæ apud Alexandriam in nostro mari sunt naues, quis vetat quin Carthaginem mittantur, atque hinc Vticam seu Hipponem Regiũ? Quę oppida in locis maritimis eiusdẽ maris sunt posita?

Cum Carolus quintus Romanorum imperator Tūnetum oppidum obsidet, naues quæ à Neapoli cum commeatibus, reliquisque id genus bellici apparatus, eò mittuntur: nonne ad portus eiusdem maris mittuntur? quis hoc audeat inficiari? Verum hæc tot verbis persequi nō est necesse: cum sint in promptu. Porrò quæ ad oppidorum Ailanæ & Asiongaberi cognitionem, & notitiam pertinēt, eis, quoniam in quibusdam nostris geographicis obseruationibus mox in lucē prodituris, à nobis sunt multis verbis disputata, in præsentia supersedendum duximus. Sed hæc in mentem mihi venerunt, de Ophyra regione quæ dicerem.

Laus Deo.

4.

GARSIAS MENESIVS EBORENSIS præsul, quum Lusitaniæ regis inclyti legatus, & regiæ classis aduersus Turcas Hydrunté in Apulia presidio tenentes, præfectus ad Vrbem accederet, In téplo diui Pauli publicè exceptus, apùd Xistũ.iiij.Ponti.Max. & apùd sacrum Cardinalium senatum, huiuscemodi orationem habuit.

CONIMBRICÆ.
Apud Ioãnem Aluarum Typographum Regiũ.
M.D.LXI.

## GASPAR VARRERIVS GEORGIO Coelio. S.P.D.

QVum Romę agerem, inter aliquos quibus cum mihi amicitiæ consuetudo intercesserat, duo fuere clarissimi viri Iacobus Sadoletus, & Petrus Bēbus Cardinales. Quorũ ego dulcissimam & vtilissimam familiaritatem, cum ob plurima & varia virtutum ornamenta, tum verò ob multiplex disciplinarũ optimarumq; genus artium, & summam politiorum literarum facultatem, quibus magnoperè pręstarent, sanctè colendam existimaueram. In quam vt me insinuarem, idoneam & percommodam occasionem mihi obtulit gratulatio, quam nomine illustrissimi principis nostri Henrici Portugalliæ Iffantis, cum primum in sacrum purpuratorum patrum collegium fuit cooptatus, amplissimis verbis habui, apùd Paulũ.iij. Pōt. Max. & cunctos S.R.E. Cardinales. Verum Bembi necessitudine familiari, qua nihil mihi vel optatius, vel opportunius, vel honorificentius poterat accidere, octo mēses frui licuit non amplius. Nam mors importuna hominem amplissimum, & multis nominibus commendatum, nec à me alienum sustulit, quippè quem nō obscuris significationibus, erga me optimè animatum intellexeram. Cum altero qui superstes remanserat, vixi con-

coniunctissimè dum Romæ fui, nullo officiorum prætermisso genere, quo non fuerim ab illo & mirificè ornatus & maximè affectus. Igitur cum sæpè & multum cum eò essem, accidit, vt dum in sua bibliotheca vbi tunc eramus, scrutaretur varios chartarũ fasces: & quandam quæreret orationem ad te mittendam, vt postmodum misit, (in qua pacem, Carolo .v. Romanorum imperatori & Francisco Gallorum regi, totiq; Christianæ Reipublicæ gratulabatur, quam olim ij duo reges ad Niceam vrbem, nouis inter se initis fœderibus firmarant) incideret in aliam orationem: quam lxxx. circiter ab hinc annos, habuerat Garsias Menesius præsul Eborensis apud Xistum .iiij. Pont. Max. eodem anno Romæ excusam opere chalcographico. Tũ ille, heus tu inquit Gaspar, num hanc contigit aliquãdò videre venustam sanè orationem, cuiusdam vestri Lusitani hominis: certè grauis & diserti & eruditi? Quã cum daret in manum, narro tibi planè gestiui largiter & effusè doctissime Coeli, cum sese mihi offerret vltrò, quod iandiu multa ope expetiueram. Nam videre interdum licuit, ex Latino in Lusitanum sermonem malè conuersam, vt tum coniectura consequi poteram. Verum quid referret si benè? regẽ nãq; videre volebã non mortuos, vt de Alexandro apud Ægyptum rege, olim Cæsar Octauius. Quæ est enim alicuius gẽtis lingua (Græcã vix excipio) quæ cũ Latina iure conferri

posit?

bro datum esset aliquando hoc ipsum scilicet quod Latinè sciret, respondisse sapienter ferũt, literas telorum acié non retundere, adeò literarum nomen illa ætate execrabile & odiosum erat. Qua certè opinione, tam penitus insita, & tam confirmata in hominum illius miseri seculi mẽtibus, nihil vel absurdius, vel ineptius, vel magis stultum esse potuisset. Quapropter meritò & iurè laudatus est Garsias noster à Sadoleto doctissimo Cardinale. Nã quæ species, quæ dignitas, qui orationis splendor & ornatus? quàm concinna verborum collocatio & quàm propriorum conformatio? Quàm vberes & acutæ sententiæ? Quantus vsus & quanta rei militaris disciplina? Quàm perfecta maritimarum & terrestrium regionũ scientia, & quàm completa historiarum cæterarumque rerum cognitio apparet? In qua tu oratione Coeli deprehendes neruos, succum & sanguinem, non ieiunam & exilem vel ineptam quandam eloquentiam, multa inanium verborum cõgerie fidentem, tanquàm innumeris & garrulis perstrepentem vocibus non rebus, vti nonnullis vsu venire videmus, qui cum ingenij & inuentionis inopia premãtur, miseram chartarum aream, plurimis verborum velut palearum & culmorum manipulis, non autem læta frumenti vbertate inferciunt. Quantus insurgit aduersus Christianorum regum illius ætatis imbellem socordiam & negligentiam? Quãtum inuehitur in deprauatos & corruptos antistitum

mores?

mores? Quo animo bone Deus erigit & inflammat ipsum Pontificem, & sacrum Cardinalium senatum, ad bellum contra Turcas suscipiendum? Quo ardore mentis, etiam reges & cæteros Christianos principes, ad id quoque bellum eisdem barbaris inferendum sollicitat? Iam ipsa actio qualis & quanta fuerit, satis declarant pauca illa, sed plena ingenti admiratione verba, Pomponij Læti, cum pręsens Garsiæ non modo loquentem linguam audiret, sed vultus etiam illos admirabiles, atque fulgurantes oculos loquentes, totam denique vehementem illam hominis, & plenam spiritus actionem intueretur, Pater sancte, inquit, quis est iste barbarus qui tam disertè loquitur? Audiui ego sæpe ab Eduardo Menesio Eborensi, fortissimo atque ornatissimo viro, longa iã senectute confecto, & ipsius Garsiæ nepote: qui puer admodum præsens interfuit cum declamaret auunculus, Garsiam latè tunc nominis sui fama, non modo vrbem Romam, sed totam penè Italiam compleuisse. Quòd vero nonnulli, tria verba Zelum καθολικὸν & substantiam, tanquam nec propria nec vsitata velut è scena exibilant & explodunt, Prima illa duo Græca sunt, nec propterea repręhẽdẽda arbitror, nã Latini Græcis vocabulis vti plerũq; cõsueuere, quibus maximè vtebãtur diserti & sapiẽtes viri, altero videlicet cũ exprimere vellẽt, vim pię cuiusdã animi affectionis, erga cultũ & fidẽ religiõis Chrĩanę, vti Garsias nr̃ fecit, vnde Zelotypia, quo

etiam

etiam vocabulo ipse vsus est Cicero. Altero, cum vnicã & veram in toto terrarum orbe, religionem significarẽt. Tertium verò tametsi apud eundem Ciceronem, & illius seculi authores minimè reperiatur, est tamen à Plinio & à Fabio etiam in eo sensu vsurpatum, quo Eborensis præsul illud vsurpauit. Sed fac verbum ipsum substantiã, vel negligenter vel imperitè, vt quidam volunt, fuisse positum, nonne in ipsa vrbe Roma, vbi & nata & alta Latina eloquentia est, disertissimi viri in hoc genere sæpius peccauerunt? Nam. T. Pomponius Atticus, Ciceronem omnis eloquentię parentem, reprehendit quòd præpositionem in, oppido adiunxit, Et Cicero ipsi Attico cui ex eloquentia nomen fuit, per epistolam significat vehemẽter sibi displicere illud inhibere, quod Atticus probauerat, quoniam ex quadam nautarum significatione, depręhendit ipsum verbum totum esse nauticum, & vehementiorem motum remigationis, nauem cõuertentis ad puppim significare. Atque in alia ad eundem epistola, seipsum incusat quòd Piræea non Piræeum dixerit. Idemque totam hanc clausulam Antonij damnauit. Nulla contumelia est, quam facit dignus, tum facere cõtumeliam, tum nomen dignus illo sensu positum, Tironem quoque libertum suum reprehendit, quod dixerit valetudini fideliter inseruiendo, propterea quòd aduerbium illud fideliter, alienũ locum occupauerat. Nonne, ij homines Romani erant, & tamen in eiusdem sermonis

monis vsu, quem cum ipso nutricis lacte suxerant lapsi sunt? Quid ergo mirũ futurum fuisset, hominis Lusitaniin aliena lingua erratum? quã ea tempestate & ea orbis terrarum parte didicerat, quibus eiusdem linguæ nitor (vt modo significaui) & incultus & extinctus omninò esset? Verum hęc puerilia sunt, quoniam totum opus. considerandum est, veluti si quis præclaram vrbẽ, amœno quodam situ atq; salubri positam, & loci natura satis munitam videat, tum muris etiam & arce atq; templis, theatris, thermis, arcubus, circis, obeliscis, pulchris atq; magnificis & longis columnarum ordinibus distinctã, cæteraq; ædificiorum descriptione, & aliorum id genus ornamentorum apparatu, pręfulgentem conspiciat, & tantam pulcherrimæ vrbis amplitudinem, & maiestatẽ vituperet, eò quòd in ea perpaucæ quædam priuatæ domus sint, quæ præ humili & modica structura, aliarùm speciem & celsitudinẽ non exæquent, nonne is vel cõmuni iudicio carere censebitur? Ita profectò eueniet ijs, qui propter duo verba, quæ ad aliorum elegantiam & venustatem non accedunt, eloquẽtiam pręstantis cuiusdã oratoris dãnandam arbitrentur. Hæc iccircò visum fuit admonere, non propter illos qui iudicare de præstantibus ingenijs aliquid valẽt, sed propter vituperatores quosdam, qui putant ingentem se laudem tunc consecutos fuisse, cum inter ineruditos de aliorum scriptis iudicium faciunt, & velut censoria nota temere condemnãt. Cæ-

M teru

terum quòd operam dedimus, vt elucubratio amplissimi & doctissimi viri, non delitesceret tandiu, & sub tuo nomine in lucem exiret, opinor & doctis & bonis omnibus gratum, & operæpretium fecisse. Vale. iiij. Kalend. Maij. M.D.LIII. Eboræ.

GARSIAS MENESIVS EBORENSIS PRÆsul, quum Lusitaniæ regis inclyti legatus, & regiæ classis aduersus Turcas, Hydrunte in Apulia præsidio tenētes, præfectus ad Vrbē accederet, in templo diui Pauli publicè exceptus, apud Xistū. iiij. Pont. Max. & apud sacrum Cardinalium senatum, huiuscemodi orationem habuit.

I ita ab immortali Deo constitutū erat P. Beatissime, vt ego tametsi inter eius ministros ascriptus, effugere tamē maiorū meorū fata, & peculiare quoddā atq; hæreditariū familiæ nostræ bellū, non potuerim: gaudeo mirū in modum, me in id tempus, in eamq; ætatem incidisse, in qua labores & pericula mea, Beatitudini tuæ & huic sanctæ Apostolicæ Sedi, alicui esse vsui possint. Ita vt si aliâs maiorū obedientia & patriæ ac parentum charitas, honesta & necessaria inuito mihi arma induerit, nūc Beatitudinis tuę iussus, & Christianæ fidei zelus, piētissima

& vo-

& volũtaria induat. Eoq; alacrius clarissimo regi, & inclyto principi meo iubentibus, & sarcinam huius expeditionis, meis humeris imponentibus, operam & industriam meam detuli. Non profectò quòd, aut valetudo tunc mea, aut substantia vtraq; exhausta Hispaniensi bello, animos mihi ad tantam rem capessendã, atq; exequendam facere potuerint. Sed quia obsequendi Beatitudini tuæ desiderium, & cupido exponendæ vitæ, pro salute & decore huius sanctæ Sedis, plus apud me, ad subeundũ hoc onus: quã difficultas aut necessitas vlla, ad declinandũ valuit. Et vt liquidius Beatitudo tua intelligat: non mentẽ modo meam, quã rebus deinceps nõ verbis contestari vellẽ, sed animũ ipsum (quod maius est) regis illustrissimi & singulari virtute præditi, simul & fortissimi principis eius nati, erga Christi Iesu sanctissimã fidem, erga hanc Sedẽ, erga Beatitudinem tuã, repetã quã breuissimè potero rem omnem, quo gesta est ordine.

NARRATIO.

¶ Alphonsus igitur rex Lusitanorum, qui reliquos huius ætatis principes, (pace quod omniũ dixerim) semper incredibili quodã ardore ampliandæ catholicæ fidei, & singulari erga immortalẽ Deum pietate, superauit, quũ primũ Rhodũ obsessam, ab immanissimis barbaris audisset, quia causa cõmunis vniuersis regib9, & Rebuspublicis Christianis videbatur, illicò volutare animo cœpit, quo pacto ipse, cum expedita classe, ferre opẽ obsessis posset. Nec eam rẽ secretam habuit, sed cõfestim accito prin

cipe filio dulcissimo: omniũ consiliorũ eius & periculorũ socio, & iussis ad se venire ex fidelissimis proceribus, qui paucorũ dierũ itinere aberant, consiliũ capit: nõ vtiq; si quod faceret ex vsu foret, sed quo pacto ex vltimis orbis oris, rem tantã efficeret. Decernit itaq; facturũ se omninò: si per conditionẽ temporũ liceat, & dũ huc ad Beatitudinẽ tuam nuntiũ, rem omnẽ exploratum in celeri lembo transmittit, ipse classem, cõmeatũ, arma & viros interim parat. Quod ita esse quanquã omnibus liqueat, nemo tamen est qui me norit melius, quia vt cõsilij illius particeps fueram, ita & ex præcipuis comitibus ac socijs: tam longinquæ militiæ vnus futurus eram, sed tẽporis & belli immutata species, consilium quoq; regis pientissimi immutauit. Nam sub id tempus quo nuntius ipse Romam appulit, iam belluæ illæ immanes, soluta Rhodia obsidione, Hydruntem in Apulia expugnatũ, præsidio tutabantur. Ad quẽ obsidendum & recuperandum, quũ Beatitudo tua animũ, vt decuit intendisset, per eundem illum nuntium: qui exploraturus Rhodiorum obsidionẽ huc venerat, & per literas hortatus regem ipsum es, vt in huius belli auxilium, viginti naues (quas Carauellas vulgus vocat) viris & armis extructas: huc ad te transmitteret. Quo nuntio accepto, quanquã pleræque ex maritimis Lusitaniæ vrbibus, & Vlissipo in primis pestilentia laboraret, quò res difficilior erat, eò animo diligentiaq; maiori, rex optimus classem instruxit, vt nihil

hil factu cogitatuue dignum, in ea comparanda prætermiserit. Accesit & industria eximij principis, & vterq;, non mercenariorum militum: sed virorum, genere, educatione, & virtute insigniũ, classem ipsam refersit. Quorum egregia opera, & ipsi terra mariq; plerunque sunt vsi, & Beatitudinẽ tuã vbi opus fuerit vsurã spero. Habes igitur munus Pater beatissime quod petisti, si non magnitudine, saltem & delectu, & terrarum longinquitate, & regio animo pretiosum.

¶ Sed mihi multa voluenti, & multa sæpius de communi totius Christianæ Reipublicæ statu, cogitãti & solicito: non ab re visum est, pauca in præsentia, de Turcarum graui & calamitoso bello dicere. Quod eo audacius disseram, quo paratior ad quoduis subeundum in eo periculum accedo. Nã frequenti vsurpatum prouerbio, à maioribus nostris audiui, neminẽ de prælio cui non sit affuturus, sententiam dicere debere. Neq; id iniuria, qui enim secus faciat, eum, tãquàm Phormionem de bello in otio disputantem, ab Annibale irrideri par est.

*PROPOSITIO.*

¶ Quod igitur ad bellum hoc attinet, scio plerosq; ante me, hoc in loco, optimè & cõposite casum Cõstãtinopolitani imperij, totq; & tantorũ non dicã oppidorũ & vrbium, sed regnorũ & prouinciarum excidiũ & euersionẽ: sæpius deplorasse, & ante omniũ oculos diserte & liquidè funestissimi huius belli dãna & opprobria Christianæ fidei posuisse. Prædicasse sacrosanctas Christi Iesu,

*CONFIRMATIO.*

diuorumq; omnium aras & augustissima templa, misserabili Christianorum nece polluta, & in vilissima iumentorum stabula redacta. Sanctissimos antistites & sacerdotes, omni tormentorum genere, quæ excogitare crudelissimorum barbarorum furor potuit laceratos. Tot matresfamilias, tot viduas, tot virgines, insaciabili spurcissimorum hominũ libidini prostitutas, Tot pueros ingenuos ad abnegationem veræ religionis cõpulsos, Tot infantulos in complexu miserarum matrum, sceleratissimis pugionibus transfixos. Omnia denique turpia, nefaria, horrenda, quæ meminisse animus teterrimarum belluarum potest, in dedecus catholicę fidei, in ignominiam Christiani nominis, in detrimentum sanctissimæ Dei veri Ecclesiæ, à tyranno superbissimo & immanissimo, & ab eius militibus perpetrata. Omnia hæc tam abundè & tam eloquenter, scio à plerisque deplorata, vt ego me hoc onere leuatum arbitrer, simul & quia existimo eos, qui tam imminenti in fortunas & in ceruices suas periculo, non mouebuntur, frustra commemoratione alienarum miseriarum excitari. Quinimò longè iam vereor, ne multorum animos, recordatio tot tantarumque cladium, potius ab spe victoriæ auertat, quàm misericordia aut indignatio accendat. Ob eamquerem operæ esse pretium puto, potius recensere quonam modo feræ hæ immanes vinci, & ab hominum memoria deleri possint, quàm ea commemorare, quæ ipse fu-

rore

rore ſtimulante, tum ſocordia & imbecillitate noſtrorum ducum, tum inertia & deſidia populorum, contra Chriſtianam plebem geſſerint. Quæ iam eò perueniſſe video, vt fortiſsimi populi, exemplo viliſsimarum gentium timore perculſi, abſque vlla ratione hæſitent & paueant. Quaſi Turcis in Thracia, in Achaia, in Peloponneſo, in Epiro, in Illyrico, ſua virtus & non illorum paucitas & ignauia, victoriam dederit, aut aliud penitus inter vtroſque, quàm numerus interfuerit? Nam ornatus, arma, equi, iaculandi & equitandi genus, omnia vtriſque paria fuere, & in pari imbecillitate, cui erat dubium quin multitudo ſuperaret? In qua re argui magis illorum temporum Pontifices, Cæſares, regeſque, & Reſpublicas Chriſtianas licet, qui perituris non opitulati ſunt, quàm illorum infirmitatem accuſari, qui numero impares & parum inter ſeſe concordes, ab hoſte vno magno & potenti ſubacti exterminatique fuere. Sed fuerit hoc fatale totius Græciæ excidium, & id æterna maieſtas occulto prouidentiæ ſuæ conſilio, non ſine myſterio magno permiſerit, patiemur ne etiam has truculentas beſtias, in Romanum nomen & in Italiam caput terrarum orbis tranſcendere? Quanquā ego, ita me Deus amet non moleſtè fero eos, in Apuliam perueniſſe, quin potius nulla ratione maiorem de eorum euerſione ſpem concipio, quàm quòd eo

 veſaniæ

veſaniæ peruenerint, vt Latino nomini manus inferre auſi ſint. Nã ſic Italica & Chriſtiana omnia ſimul arma moueri, iurè ſperandum eſt, quum incendium tam periculoſi belli, in foribus penè atque in ipſo veſtibulo omnium iam verſetur. Quibus motis vt ſpero, facile erit videre Turcas Chriſtianorum negligentia, ex paucis per multos, ex ignauis induſtrios, ex ſocordibus fortes, ſuperioribus temporibus factos eſſe. Dum illis nemo penè occurrit, qui aut robore, aut armorum vſu, aut diſciplina rei militaris valuerit. Et ſiquis fuit, is ab alijs deſtitutus, ferre eorum multitudinem non potuit. Vereor tamen, ne quis me putet Turcarum res eleuando, hoc bellũ minoris facere quàm aut ipſum ex ſe ſit, aut vſus poſtulet. Non ita eſt, quin illud omnium, quæ vnquàm contra Chriſti Ieſu fidem, contra Romanam Eccleſiam orta ſunt, teterrimum, periculoſiſsimum & calamitoſiſsimum puto. Sed ſimul exiſtimo ad conficiendum facillimum, modo Beatitudo tua cum præſtantiſsimis qui adſunt antiſtitibus, & vniuerſo clero: animũ ad illud cõtinuè applicet, & omnes alias ſuperuacaneas curas, præter hanc vnam abijciat, vti in præſentia facit. Quod eò magis te, beatiſsime pater anniti decet, quia diſsimulandum non eſt, quod obſcurari non poteſt, cunctis ſanè gentibus & nationibus, pro innata illis cum ordine noſtro ſimultate, in animum inductum, & perſuaſum eſſe, omnes has calamitates Chriſtiano populo, ſacerdotum

in primis

in primis errore contingere. In me ipſum ſæpius id expertus loquor, facile ſuorum quique malefactorum culpam, in nos transferunt, & leuiorem eſſe putant dum vitam moreſq; calumniantur noſtros. Ob eamq; rem impenſius inuigilandum eſt, ne populus, vllam in nobis calũniæ materiam ſupereſſe, pręſentiſcat. Si otio, ſi delitijs, ſi deſidiæ locus vnquàm apud nos fuit, agendo, temperando, laborando in preſentia ſtudeamus, vti, orbis terrarum noſtro exemplo permotus, nullũ damnum, nullũ diſcrimen, nullum periculũ, in capeſſendo & proſequendo hoc bello extimeſcat. Nihil enim efficacius operibus ipſis ad perſuadendum eſt, & nihil quod æquè genus humanum, ac virtus & religio moueat. Si igitur cupimus Imperatores, Reges, & Reſpublicas, in hac fidei cauſa theſauros ſuos elargiri, nos in primis noſtram & Eccleſiæ ſubſtantiam erogemus, ſi eos inſudare cupimus, nos in primis inſudemus, ſi pericula adire, & nos etiam vel iuuando, vel hortando, vel conſulendo periclitemur, Et inter hæc omnia, diuinarum rerum ſanctiſsimæ ceremoniæ, & fidei cultus non tepeſcat. Quibus rebus facilè erit principes & populos, non ad defenſionem modò, ſed ad propagationem Chriſtianæ religionis, permouere. Exemplo tibi Vrbanus ſecundus erit, qui quadringentis circiter ante te annis, huic nauiculæ præfuit, & Petri ſedem, in qua tu non ſine diuino numine poſitus es tenuit. Is enim concilio principum apud Clarummõ-

tem in Gallia habito, trecenta hominum millia, ad recuperandam Asiam, tandiu anteà à veri Dei cultu ad Machometicam sectam traductam, & ab infidelibus occupatam armauit. Et eò ventum est, vt post multas & maximas de Turcis ipsis, & de reliquis superstitiosis gentibus victorias, tot vrbibus, tot regnis, tot prouincijs, & tãdem vrbe Hierosolyma, morte & sepulchro redẽptoris celeberrima, potiti sint. Non defuere tunc proceres, duces, & omnifariam viri, qui fidei causam suscipe rent, qui pecuniam, qui exercitus, qui vitam ipsam seruatori nostro deuouerent. Quum tamen neq; potentiores tunc, neque meliores aut reges, aut principes, aut populi forent, neq; minore suspicione & metu, regna atque imperia sua tutarentur, quippe quòd nec discordia, nec bellum id temporis deerat, imò nec & plerisque & Pontifici ipsi in primis, multis patrimonium Petri occupantibus, abundè supererat. Omnia tamen vicit vnius Pontificis industria & animus. Quòd si ille quieta regna & nationes, nullo lacessitas bello, mouere tam facilè ad arma capienda, pro dignitate & amplitudine fidei potuit; quid te facturũ Pater beatissime speras, cum tot habeas iam reges & populos, non bello tantũ, sed damnis et ignominijs à Turcis prouocatos? Quos haud difficiliter plerique alij, tum illorum tum religionis gratia imitabũtur, si ad eos excitãdos Beatitudo tua toto pectore, & viribus, cũ prẹstantissimis his patribus animũ intẽderit. Nã

vt omit-

vt omittam, singularem eruditionem & sapiētiam tuā, vt religionē & integritatem taceam omnibus gentibus perspectissimā, quæ omnia cum maximè ad permouēdos Christianorum animos efficacia sint, tāta in te vno reperiētur, quanta in reliquis nostrorum temporū summis Pontificibus, vix fuere, horū venerabilissimorū patrum virtus & grauitas, quorū alij splendore sanguinis, alij litteratura, alij sanctimonia, omnes authoritate, industria, & rerum vsu plurimum apud principes & Respublicas pollent, magno adiumento huic rei erit. Quinimò videre iam videor, si hæc prouincia vti decet à Beatitudine tua & ab omni Ecclesiastico cœtu capiatur, principes ipsos certatim ad defensionē fidei, ad propugnationem almæ omnium parentis Ecclesiæ, sese vltrò oblaturos, & infinitum penè numerum militum, nomē in Christi militiam daturum. Ad tantam verò rem, non literis, non sigillis plumbeis opus est, quibus iam populorum aures occalluere, sed voce & conspectu tuo, Pater beatissime, & præsentia optimorum patrū, qui non prouincias exhauriāt, non legationes vt ditiores fiant exoptēt, sed nouo cōmento, nouo consilio, nouā & inusitatā rem aggrediātur, Cognoscat orbis periclitari fidē Christi Iesu, intelligat sponsam eius dilectissimā, in maximo esse discrimine. Videat nos nec auri, nec gemmarū, nec pretiosæ supellectilis auidos, sed ōnibus his & vita ipsa, maioris fidē & Ecclesiam dei facere. Quod si ita fiet, pro

certo

certo habeat Beatitudo tua, non modo Turcarũ bellum leui momento repressum, sed exiguo quoq; temporis interuallo, Græcum nomen & quicquid insularum in Ægeo mari est, à nostris recuperatum iri. Nam vt eos quorum maxime interest missos faciam, qui & multi & opulenti & strenui sunt, his enim nullum beneficium maius hoc excogitari potest, Cæteros, profectò re ipsa tam pia, tam sancta permoueri, dubium apud me non est, partim enim virtus ipsa, & amor Christianæ religionis accendet, partim verecundia obstricti, negare opem & auxilium nequaquàm poterunt, vt reliquos taceam; quos tamen omnes virtute & religione pollere, & meminisse se Christi Iesu pretioso sanguine redemptos esse non ambigo, Alfonsum Lusitanorum regem, ac principem eius natũ, duo tibi cõtra ethnicos firmissima propugnacula offero, ita ad omniũ infideliũ bella paratos, ita in eis exercitos et expertos, vt inter Christianos oẽs nemo iandiu repertus sit, qui eos nõ dico vincat aut æquet, sed vix imitetur. Alij ab infidelibus lacessiti, dũ se suaq; tutãtur, haberi tamen honesti & strenui volunt, plurimi ne ferre quidem barbarorũ arma possunt. Hi verò longè ab omnium infidelium iniuria, positi & quieti, nouum bellum, nouum regnum, nouos & inusitatos triumphos, de barbaris quotidie gerunt, nanciscuntur, exercent. Omitto breuitatis gratia cõmemorare, quæ eorũ maiores cõtra Mauritanos gesserint,

quo

quo pacto eos tot iam annos Lusitaniæ totius possessioni hærẽtes, vi & virtute pepulerint. Quonã modo post recuperatum regnum in Africam traiecerint, & expugnata Septa, vrbe omnium Africanarũ clarissima & maxima, Gaditanum fretum occupauerint, nõ hęc dicam, quanquàm plena meritorum, plena gloriæ sint, quia progenitorum ornamenta, nec virtutem nec honestatem, mea quidem sententia minoribus præbent, quinimò sæpe etiam plerisque dedecori & ignominiæ fuere. Sed ad ea animus properat, quæ Alfonsus ipse rex clarissimus sua industria, sua manu gesserit. Primum Alcassar oppidum munitissimum, situm in medio freto, magna classe adortus, paucorum dierum oppugnatione cepit. Posteà verò cum expedito equitatu, iterum in Mauritaniam traijciens, quanuis Tingi vrbem antiquissimam, & natura atque operibus munitissimam, quam ex insidijs tẽtauerat capere nequiret, tamen, excursiones plerasque in barbarorum agros longè latèque fecit, multosque mortales ferro ignique absumpsit, vastatisque agris & populatis eorum finibus, in Lusitaniam est regressus. Tertio verò in Africam, quadringentarum circiter nauium, maxima & pulcherrima classe traijciens, Arzillam vrbem magnam & opulentam, in ora Oceani Atlantici sitam, in coronam obsessam, tormentisque quassatam vi cepit, comite & socio illustrissimo principe, qui inibi po sttam clara m victoram, militaribus sacra-

men-

mentis à patre obstrictus, vir euasit animo & corpore inuictus, prudentiaq; insuper & rei militaris peritia, super ætatem superque humanam fidem insignis. Sed ea vrbe expugnata, pauore perculsi Mauri, cum ferre obsidionem Tingitanam desperarent, relictis mœnibus sese cũ Mauritaniæ regno, (Abgarbium accolæ vocant) eximio regi dediderunt. Non dicam in præsentia, quot & quam claras victorias, de truculentis barbaris duces nostrorum exercituum, septuaginta penè continuis annis consecuti sunt, quoties exigua manu maximos populos profligauerunt, quoties non Maurusiorum modo proceres, sed reges ipsos iusta acie vicerint, non quòd hæc æterna memoria digna non sint, sed ne ipse per insolen tiam videar familiam meam extollere velle. Nam primus omnium Comes Petrus mihi paternus auus Septam, Eduardus pater Alcassar, Henricus frater Arzillam cum imperio tenuit. Ex quibus auus post longum senium naturæ concesit, pater & frater vti Deo placitum est, post multas & claras de illis gentibus victorias, viriliter pro fide pugnando oppetiere. Quas tamen vt dixi commemorare in animo non est, malo enim tot & tanta Lusitaniæ merita, silentio præterire, quàm dum aliena repeto modestiæ & pudoris obliuisci mei. Ad ipsum igitur clarissimum regem redeo, de quo quanuis multa & maxima dicantur, plura semper & maiora supererunt. Hic est illæ Africæ domitor, qui si a-

bla

blatis vrbibus & oppidis in freto, & in ipſo mare Atlantico ſitis, tam potentes illos Africæ reges non coercuiſſet, longe maior proculdubio clades, illinc à Mauris illata per Gaditanum fretum in Hiſpanias ingrueret, quàm à Turcis in Græcia per Boſphorum Thracium atque Helleſpontum Chriſtianus populus paſſus eſt. Mauri enim Numidæ Getulique, & quicquid gentium intra Atlantem & oram noſtri maris continetur, & numero plures ſunt, & infeſtioribus ſi dici poteſt animis, Chriſti fidem inſectantur, & regem Granatæ ſui nominis & ſectæ, in Bætica tam expertum Bello: regnumque illius tam munitum natura ipſa, tot maritimis vrbibus circunſeptum habent, vt ſi liberum illis mare & apertum foret, vt antea Africæ portus, grauior haud dubiè illa peſtis noſtris temporibus, quàm olim Hiſpaniæ fuerat, extitiſſet. Quare iure dici beatiſſime Pater poteſt, labore & ſanguine regum Luſitaniæ, Chriſti fidem inibi haberi & coli. Nunc igitur regem hunc, principem, hanc omnem familiam, quanq̃ tam graui hoc Africano bello continuè implicitam, Beatudo tua inter ceteros Chriſtianos principes: ad hoc munus contra Turcas humani generis hoſtes capeſſendum, promptiſsimam paratiſsimamq; ſemper habebit. Quis erit igitur tam mentis & animi expers, qui ſi huiuſcemodi reges, principes, ac populos, conſpirare aduerſus Turcarũ magnum magis quàm ſtabile imperiũ, videat, non

ſperet

ſperet illud, haud magno temporis ſpatio, funditus euer ti poſſe.

CONFVTATIO.

¶ Ego enim neminem eſſe puto tam perditum, tam ſui oblitum, qui ſi rem geri ſuo ordine videat, tam iuſtæ, tã neceſſariæ, tam religioſæ huic expeditioni deſit: imo verò, qui nunc in hac Hydrũtis oppugnatione, auxilia nõ præſtãt, eos, ſi bellũ hoc totũ, contra immanes barbaros terra mariq; geratur, & cõcipiatur Chriſtianorũ animis, Turcarũ imperij vltima euerſio, inter præcipuos propugnatores futuros exiſtimo. Et ita fiet, vt multo plures potẽtioreſq; reges ac Reſpublicas, Beatitudo tua ad recuperãdã Greciã armare poſsit, quàm nunc ad arcendũ Apulia hoſtem habeat, dum ad expeditionem illam, maior gloriæ & imperij cupiditas, animos omnium inuitabit: ab hac verò inuidia & ſimultas aliquorum mentes auertit. Quod verò ad vim belli attinet, timendũ profectò non eſt, Chriſtũ Ieſum athletis ſuis ſolitas vires negaturũ, qui immò firmiſsimè ſperandum, pro fide ſua pugnantes, felicioribus etiam auſpicijs proſecuturum. Sed ſit communis vtriſque mars, & ea modò ſubeunda conditio quam fortuna dederit, quid per Deum immortalem ſperas fore Pater beatiſsime, cum leuem & concurſatorem hoſtem, media acie cataphractorum cohortes excipiant? Quid ſi etiam ad robur Italicum, agilis ad feriendum hoſtem, Hiſpanus eques adijciatur? qui diſiectos perſecutus barbaros, ſtragem in effuſos edat, omnia pauore &

cruore

cruore compleat? Quid si Britanni, Germani, Pannonij equites peditesque, loco pedem mouere nescij, cum turba futilium sagitariorum concurrant? Quid tandem si Gallica tormenta muris admoueantur? Si aggeres, vineas, & cuniculos Gallica in obsessos sedulitas agat? Vis mari geratur res, quid putas negotij tot quadriremibus, tot rostratis nauibus, cum lemborum, celocium, & exiguarum biremium multitudine fore? Vis fusas & disiectas, aut varijs locis repertas persequi? hic tibi in primis vsus Lusitanarum nauium erit, nec enim earum meminisse pigeat, cum roboris plus multò Turcarum triremibus habeant, & quouis vento agilitate & celeritate eas longißimè anteueniant. Accedit ad hæc omnia, rei militaris, incredibilis penè nostrorum peritia, & continuus bellorum vsus, qua sola re sæpè exiguæ copiæ, maximos exercitus fuderunt, & mediocriter fortes ferocißimas gentes exterminauerunt. Dies me deficiet si commemorare voluero, quoties egregij imperatores, exigua manu, innumerã barbarorũ multitudinem fugauerint, quoties parati & in ordines digesti exercitus, infinitos populos exiguo labore debellauerint. Hoc tantũ dixisse sit satis, quod re ipsa & vsu militari compertũ est, inconditã & leuiũ armatorum turbam, qualis Turcarum maxima pars est, non solum multitudine firmiorem non esse, sed etiam numero ipso debiliorem, & fragiliorẽ fieri, dum primi, vim hostium armatorum, ferre nequeunt, & me-

dij

dij ac postremi, non secus à suis fugientibus, quàm ab hostibus ipsis tergo illorum instantibus, fundantur.

CONCLVSIO. ¶ Quæ cum ita sint Pater beatissime, noli precor hanc tantam occasioné, tibi rei benegerendę in prę sentia oblatam, prætermittere. Nã cum cætera omnia felicẽ huius belli euentũ portendant, tum mors ipsa crudelissimi tyranni, & filiorũ discordia hoc tẽpore oblata, tanquã signũ aliquod, ad capiẽda arma cœlitus nobis ab immortali Deo datũ, existimari debet. Sequamur igitur optimũ ducem Christũ Iesum, qui sponsam suam vnicã, tot iam annorũ spatio, spurcicijs vilissimorũ carnificum fœdatam, in libertatẽ pristinam restituere, se velle ominatur, & qui ex omni clero eloquẽtia & authoritate valuerint, ij ad cõmouendos principum, populorũq; animos, à sanctitate tua mittantur. Qui religione & sanctimonia pręstant, continuis sacrificijs & orationibus vacẽt. Qui thesauros, & pretiosam supellectilẽ possidẽt, liberaliter erogent. Qui vsu rerum & bello experti fuerint, labori sese & periculis obijciant. Et qui gladium ex doctrina seruatoris non habuerint, vendita illũ tunica emant. Quę si à nostri ordinis, & professionis hominib9, Cęsares, reges, & populi, sedulò fieri & ex ordine viderint, iam nõ Hydruntem modò expugnatũ, quòd propediem futurũ spero, sed Gręciam totã recuperatũ: & Asiam etiam ipsam, è manu truculentorũ barbarorũ, breuì vendicatũ iri nõ dubito. Tu verò Pater beatissime, si tua id cura, & sapiẽ-

tia

tia fiet, vosq; præstantissimi patres huius quoq; muneris participes, tantũ nominis, tantũ decoris, tantũ gloriȩ, & quandiu vixeritis, & vita hac functi cõsequemini. Vt pro corruptibilibus æterni, pro mortuis viui, & tandé, vt vno perstringam verbo, pro hominibus dij, meritò semper apud omnes gétes, & apud superos ipsos habeamini.

Habita hæc est oratio pridie Kalend. Septembris, salutis anno M.CCCC.Lxxxj. Pontificatus verò Xisti.iiij.anno.xj. & eodem Romæ impressa.

LAVS DEO.